
A A
SAVAGE
FAE
CAROLINE
PECKHAM
SUSANNE
VALENTI



2021

Sinopse

Há mais no assassinato do meu irmão do que eu percebi...

Sombras nos corredores, mistérios à espreita em cada esquina.

Quem o matou está cobrindo bem seus rastros.

E agora estou caminhando em uma linha perigosa entre chegar perto dos quatro Reis para obter informações e querer rastejar mais fundo sob sua pele para meus próprios desejos.

Não posso confiar em ninguém.

Não posso baixar a guarda.

E devo manter os impulsos do meu corpo separados do meu coração.

Mas estou começando a quebrar todas as minhas próprias regras.

Só espero não estar apaixonada pelo assassino do meu irmão.

SAVAGE FAE

Ruthless Boys of the Zodiac #2

by

Caroline Peckham e Susanne Valenti



Bem-vindo à Aurora Academy.

Aqui está o mapa do campus.

Observe onde a Irmandade Lunar e o Clã Oscura reivindicaram território para garantir que você não cruze seu território sem querer.

O corpo docente não será responsabilizado por mutilação ou estripação por gangues.

Tenha um ótimo ano letivo!





Está amanhecendo. Eu abro a janela, deixando a luz fluir para a minha pele a fim preencher minhas reservas mágicas. O calor se acumulando em meu peito quando o poder acende e floresce dentro de mim.

A respiração superficial de Elise enche o ar quando me sento na beira da cama, meu cotovelo apoiado no joelho enquanto corro a mão pelo rosto, cansado. Ela está banhada por uma luz dourada. Não que eu esteja olhando. Exceto que eu estou.

Continuamente.

Ontem à noite eu a trouxe para minha casa segura no centro de Alestria. O apartamento na cobertura fica no coração do Território Lunar, a oeste da cidade. Eu poderia ter acesso pela claraboia e ir e vir quando quisesse. O dinheiro de Falling Star tinha sido útil para uma coisa; um lugar para ir quando a merda ficar difícil. E a noite passada foi a definição de dificil.

O apartamento foi feito para deixar o nascer do sol entrar, o lado leste da sala é apenas uma parede de janelas. O resto do espaço se espalha diante da cama. É tudo uma unidade de plano aberto, exceto o banheiro. A decoração é simples, os móveis cinza claro e as paredes e mesas implorando por enfeites que eu nunca me preocupei em dar. A cama é um ninho de travesseiros macios e cobertores grossos e Elise está enrolada neles como um gato adormecido.

Esfrego meus olhos, mal tendo conseguido dormir uma hora depois do que testemunhei na noite passada. Depois de quase perder Elise. Depois que minha pele coçou e ardeu por ela.

Eu não sei exatamente o que tinha testemunhado na floresta, mas sei que não é nada bom. E agora eu estou em uma merda séria por causa da maneira como reagi.

As estrelas se recusam a me deixar tirá-la da minha vida. Mas eu ainda não tinha tentado. Tenho uma vontade de aço, embora agora parecesse frágil, feita de plástico barato.

Olho para o copo de água vazio na mesinha ao lado dela e me levanto, movendo-me ao redor da cama com a intenção de reabastecê-lo. Sua mão desliza para fora das cobertas, enrolando em volta do meu pulso enquanto ela solta um gemido sonolento.

“Gabriel?” Ela murmura, outro gemido escapando dela.

Eu não respondo, minha garganta apertando enquanto as palavras me faltam. As emoções guerreando dentro de mim depois de quase perdê-la. Meu alívio dá lugar a um poço de ansiedade que está se transformando em algo mais agressivo. Como ela poderia ter usado Kilblaze? Ela é louca? Eu não a conheço?

Claro que não, você tem passado semanas forçando-a a sair de sua vida.

Seus dedos apertam meu braço e ela puxa, puxando as cobertas, ainda mal acordada.

“Está frio,” ela sussurra.

“Vou fechar a janela.” Vou me mover, mas ela segura firme.

“Não... fique.” Ela me puxa em direção à cama e meu coração bate numa melodia irregular. Minha vontade se quebrando quando eu deslizo para baixo dos cobertores, puxando-a em meus braços enquanto um arrepio a percorre.

Eu acaricio seu cabelo, segurando-a com mais força e dando um suspiro. Ela usa minha camisa azul clara, seu vestido arruinado jogado no chão em uma pilha amassada. Ela insistiu em tomar um banho no segundo em que chegamos aqui na noite passada e agora seu cabelo e pele cheiram a produtos de banho masculinos. O que significa, mais especificamente, que ela cheira como eu.

Seus mamilos enrugam sob a camisa e eu engulo em seco quando ela se agarra a mim, tentando evitar que meu corpo reaja.

“Onde estamos?” Ela murmura.

“Você não se lembra?”

Ela permanece em silêncio por um momento, em seguida, respira fundo. “A floresta,” ela engasga, se mexendo para trás.

Ela pisca para mim, sua expressão se transformando em horror.

“Sim,” eu digo, uma borda em meu tom. “Você poderia ter morrido, Elise,” eu rosno, o pensamento me comendo de dentro para fora.

“Alguém *morreu*,” ela respira, os olhos arregalados.

“Sim,” eu digo. “Eu vi.”

Passo o polegar sobre sua bochecha, sabendo que não deveria. Mas eu só quero abraçá-la mais um pouco antes de ter que levá-la de volta para a Academia. Ela deve estar tão confusa depois de tudo que ela passou e eu só quero abraçá-la até que ela processe tudo.

“Você veio atrás de mim,” ela diz pensativa enquanto ela junta as peças na noite passada.

“Eu sabia que você estava com problemas.” Aponto para a marca de Libra tatuada em meu peito e seus olhos pousam nela com o cenho franzido. Ela se inclina para frente, pressionando os lábios nela e o calor queima direto para o meu coração.

“Obrigada,” ela sussurra. “Eu não sei o que teria acontecido se...” Ela inclina o queixo para cima, roçando seus lábios contra os meus e uma necessidade líquida quente cresce em meu núcleo.

“Elise,” eu aviso com uma respiração pesada enquanto ela arrasta sua mão pelo meu peito. “Eu sempre irei atrás de você quando você estiver com problemas, mas...” Eu inalo quando ela alcança minha cintura, lutando contra todos os desejos do meu corpo enquanto tento forçar o fim da frase. “Mas não podemos ficar juntos.” Eu praticamente engasgo com as palavras.

Ela meio que revira os olhos, em seguida, cai de volta nos travesseiros. “Pelas estrelas, Gabriel. Estou farta de suas mudanças de humor. Você é uma montanha-russa e estou saindo do passeio agora. Se você tem sentimentos por mim, você deveria apenas possuí-los, porque honestamente é meio patético que você não possa.”

Um grunhido retumba por mim e eu me empurro sobre ela, prendendo-a na cama com meus quadris. “Você não sabe nada sobre os motivos pelos quais faço as coisas que faço.”

Ela olha para mim uniformemente, mas suas presas descem e eu sei que ela lutara comigo se eu a empurrar. “Então me diga em vez de me foder com a mente, idiota.” Ela tenta se mover e eu pego seus pulsos, empurrando-os contra os lençóis e tentando não me concentrar em como ela fica bem embaixo de mim ou na forma como sua coxa está pressionando minha virilha.

“Tudo bem,” eu respiro, sabendo que ela merece algo pelo menos. “Mas isso é tudo que posso dizer. Não posso ter laços. Sem vínculos. Sem amigos. Especialmente sem namoradas.”

“Eu não pedi para ser sua namorada,” ela diz friamente e meu coração torce desconfortavelmente.

“Independentemente do que você sinta por mim, se as pessoas soubessem o que eu sinto por você...” Eu balanço minha cabeça. “Simplesmente não vale o risco de você se machucar.”

“Quais pessoas? E por que diabos eu iria me machucar?” Ela pergunta, como se não acreditasse em uma palavra que saiu da minha boca.

“Eu não sei,” eu digo verdadeiramente e ela puxa seus pulsos. Com uma sacudida de sua força vampírica, ela se liberta de mim, em seguida, sai correndo da gaiola que eu criei em torno dela com meu corpo, correndo pela sala.

“Tanto faz, Gabriel. Você realmente deveria falar com alguém sobre todas as besteiras que saem da sua boca.”

Fico de pé, minhas asas explodindo das minhas costas enquanto minha forma de Ordem sobe à superfície. “Eu estou dizendo a verdade!”

“Então tente contar melhor,” ela diz, cruzando os braços e erguendo uma sobrancelha. Eu não sei como ela consegue ficar tão linda mesmo tão bagunçada com o cabelo espetado em todos os lugares, rímel sob os olhos e vestindo uma camisa que é tão grande para ela que quase cai em seus joelhos.

Eu fecho minhas mãos em punhos, tentando afogar minha raiva e falar com ela racionalmente. “Tudo o que sei é que há pessoas más atrás de mim. E se eu me envolver com você, você também correrá risco. Como minha Companheira Elysian...”

“Eu *não* sou sua Companheira,” ela insiste, embora seus olhos deslizaem entre as tatuagens de Libra e Escorpião no meu peito como se ela não tivesse tanta certeza disso quanto antes.

“Não importa o que você pensa. As estrelas decidiram isso. Mas estou tentando *desconcertar*. Talvez possamos nos esquivar do destino juntos.”

Suas feições suavizam e seus lábios se curvam nos cantos. “Como?”

“Temos que ficar longe um do outro. É a única maneira de ter a chance de impedir que as estrelas nos atraiam durante a noite para responder à questão do destino. Se chegar a esse ponto, eu terei que escolher ser infeliz sem você e eu realmente não quero passar o resto da minha vida lamentando por você, Elise.”

Ela franze os lábios, em seguida, muda-se para um espelho na parede, alisando o cabelo e lambendo o polegar para remover as manchas enegrecidas sob os olhos. “Eu vou ficar longe então. Não acho que sou eu quem tem o problema de qualquer maneira; você foi aquele que veio atacando através da floresta na noite passada como um cavaleiro para a batalha.” Ela olha para mim no espelho como se avaliando minha reação a esse comentário e a raiva bate no meu peito.

“Se eu não tivesse, você estaria morta em uma vala em algum lugar agora,” eu rosno.

Ela dá de ombros, como se essa ideia não a incomodasse e me enfurece tanto que me perco totalmente.

“Como você pode ter sido tão irresponsável de qualquer maneira?” Eu rosno. “Que porra você estava fazendo ficando doidona com Killblaze?”

“Com licença?” Ela sibila, girando para me encarar . “Você não pode realmente estar me dando uma bronca agora?”

Eu caminho em direção a ela, a fúria envolvendo meu coração. “Você sabe o que essa coisa faz, certo? Não é apenas um burburinho recreativo, ela cava direto em sua alma e puxa todas as suas emoções mais profundas, forçando-as a vir à tona. Pode fazer você querer se matar, se se agarrar a algo ruim o suficiente. É isso que você quer, Elise?”

Seu rosto empalidece e sua mandíbula aperta.

“Eu não usei,” ela diz indignada, não respondendo minha outra pergunta. “Alguém me drogou.”

Eu estalo a língua. “Ao menos seja dona de suas decisões.”

“Vá se foder,” ela retruca, seus olhos brilhando. “Eu não aceitaria essa merda. *Nunca*.”

O peso da verdade em seu olhar cai sobre mim e um novo tipo de raiva se

apega a mim. Alguém a drogou de propósito? Quem diabos faria isso?

Alguns filhos da puta veem à mente e eu mordo minha bochecha. “Bem, talvez se você parasse de andar com os filhos da puta mais perigosos da escola, isso não teria acontecido. Você sabe que Dante Oscura e Ryder Draconis são assassinos, não é? Você realmente acha que qualquer um deles estaria acima de drogar alguma garota e arrastá-la para a floresta?”

Sua boca se abre. “Oh, agora você está me dizendo com quem ficar? O que é você, meu pai de merda?”

Ela olha para o outro lado da sala, em seguida, vai em direção aos saltos altos, que foram descartados perto da janela. Ela os pega e eu cruzo os braços. “Você não pode ir embora, você ao menos sabe onde estamos?”

Ela calça os saltos e eu não reajo rápido o suficiente. Ela me mostra o dedo e corre em direção à porta como um borrão.

“Não!” Eu rujo, o pânico cortando minhas veias enquanto ela desliza por ela e dispara com sua velocidade vampírica.

“Espera!” Eu grito atrás dela enquanto voou para o corredor. Mas eu nunca a pegaria assim. Volto para a sala, correndo para a claraboia e a abro com força.

Eu abro minhas asas e me lanço para fora dela, chutando-a fechada enquanto eu voou sobre o telhado e circulo ao redor para olhar para as ruas.

Avisto Elise quando ela dispara para a esquina da rua e para. Mergulho em sua direção e ela olha por cima do ombro antes de acelerar. Meu coração quase entrando em combustão quando ela desaparece no coração do Território Lunar.

O terror se apodera de mim enquanto eu varro os telhados em busca dela. Recusando-me a aceitar que salvei a vida dela só para ela morrer aqui no canto mais escuro de Alestria. Mas se alguém na Irmandade a pegasse antes de mim, não há nenhuma maneira de deixá-la ir sem que ela pague com sangue.



Saio disparada pela estrada a toda velocidade, recusando-me a parar até que o giro na minha cabeça quase me faz cair e sou forçada a agarrar uma parede baixa para me equilibrar.

Olho em volta, franzindo a testa em confusão para as ruas desconhecidas.

A náusea pulsando dentro de mim e fecho os olhos enquanto tento me concentrar e recuperar o equilíbrio.

Fodido Gabriel com suas asas do caralho estaria circulando no céu acima de mim a qualquer momento. E uma garota com cabelo lilás usando uma camisa como vestido seria muito fácil de localizar a um quilômetro de distância. Eu preciso voltar para a Academia, mas não tenho a mínima ideia de onde estou.

Abro meus olhos novamente, franzindo a testa ao meu redor e procurando um sinal de algo familiar. Eu cresci nesta cidade, mas tem muitos cantos escuros que eu nunca tinha visitado e parece que este é um deles.

Eu gemo. Minha magia foi devorada pela Killblaze e o buraco vazio em meu peito está me deixando quase tão tonta quanto os efeitos persistentes da droga.

Minha boca está irremediavelmente seca, meus membros tremendo, eu nem penso que poderia enfrentar outra corrida com minha velocidade. Eu

preciso de sangue. Como para ontem.

Eu deveria ter mordido meu anjo da guarda mal-humorado antes de atacá-lo...

O vento sopra ao longo da rua e eu paro quando um SUV diminui a velocidade ao passar por mim. Posso não conhecer bem essa parte de Alestria, mas sei que a cidade como um todo não é um ótimo lugar para se estar quando você está sem poder, dinheiro e roupas adequadas. Eu nem mesmo tenho meu Atlas comigo. Não tem ninguém para quem eu pudesse ligar, mesmo que eu o tivesse. Embora enquanto penso nisso, minha mente vaga para Leon e sorrio um pouco. Ele viria atrás de mim, eu tenho certeza. Mas não sei o número dele de cor e não tenho como contatá-lo, então isso é menos do que inútil para mim.

“Foda-se,” eu respiro.

Meu olhar se ergue para o céu e recuo para a sombra do prédio ao meu lado enquanto uma figura alada paira no alto.

Minha sorte persiste quando ele não consegue me localizar e eu espero enquanto Gabriel voa para longe.

“Idiota,” eu assobio, voltando minha atenção para o meu redor. Eu preciso sair das ruas antes que ele volte.

Estou tão cansada de ouvi-lo falar sobre nós sermos Companheiros Elysian e depois continuar com um monte de besteiras sobre ser a pior merda que poderia acontecer com ele. É um insulto maldito. Não estou pedindo para ser dele para sempre, mas ele parece gostar de me dizer que não tem nenhuma intenção de deixar isso acontecer. Como se estar ligado a mim pelo resto da vida fosse um destino horrível. Bem, foda-se ele. Eu não sou dele e nunca serei. E o destino pode chupar um pau se quiser ter outra palavra a dizer sobre o assunto.

Olho ao redor, me perguntando onde diabos eu deveria ir. A estrada está repleta de bares, a maioria dos quais está fechado devido ao amanhecer, mas um sinal de neon aberto brilha na janela de um do outro lado da rua.

Eu vou direto para lá, tropeçando nos saltos enquanto a dor dispara em meu crânio. *Foda-se esse sentimento*. Porque diabos as pessoas pensavam que usar Killblaze era uma boa ideia estava além de mim. Sim, eu ri pra caramba, eu também tinha sido rasgada pela dor que vivia em mim, me deixando vulnerável a um grupo de cultistas psicopatas e tive cada gota de minha magia devorada pelo poder escuro dela. Não estou nem um pouco tentada a repetir o processo. Na verdade, a única coisa que me deixou querendo foi minha cama. Tipo, agora seria ótimo. Mas, em vez disso, graças à porra do Gabriel, eu estou presa no meio do nada, sem nenhuma maneira de voltar a isso.

Eu chego à porta com a luz de néon, estremecendo contra a vibração da cor quando a empurro e tropeço dentro. Literalmente tropeço dentro graças a uma onda de dor que atinge meu crânio enquanto eu tento passar pela porta.

Alguém agarra meu braço com um grunhido de irritação para me impedir de bater no chão e eu murmuro um agradecimento enquanto ergue os olhos para seu rosto, que está escondido sob uma barba castanha.

O cara olha para mim como se eu fosse a porra de um fantasma ou algo assim e me afasto de seu aperto enquanto fixo meu olhar no bar.

O lugar é escuro, mas grande, a maioria das janelas estão fechadas com venezianas de madeira e o fogo queima em várias grades nas bordas do amplo espaço. Cadeiras de couro escuro agrupadas em torno de mesas de mogno e avisto algumas mesas de sinuca em uma sala nos fundos.

Há gente por toda parte. Muitas para serem normais no meio da manhã de um sábado. E mais do que alguns deles estão olhando para mim com a camisa azul clara de Gabriel e meus saltos altos como se eu não tivesse recebido o memorando sobre as jaquetas de couro e o código de vestimenta de jeans escuro. Suas expressões dizem que eu não pertenço. O que está bom para mim, porque eu não estou pensando em ficar. Só preciso de um telefone emprestado.

Fecho os olhos pelo que espero ser apenas um segundo enquanto respiro fundo e tento banir a dor em meu crânio apenas o tempo suficiente para passar por essa interação. Eu os abro novamente e caminho em direção ao bar com intenção, caindo em um dos únicos bancos vazios e olhando para a barman para

tentar chamar sua atenção.

Ela estava de costas para mim, cabelos longos e ondulados, castanhos caindo até sua bunda. Ela está brincando com as garrafas alinhadas em uma prateleira e eu tamborilo meus dedos na barra com impaciência enquanto espero que ela se virasse em minha direção.

Posso sentir os olhos dos outros clientes em mim, mas não dou a mínima para isso. Eu só quero sair daqui.

“Com licença,” eu digo quase rudemente quando perco minha paciência com a garçonete e sua brincadeira. “Existe alguma maneira de eu pegar um telefone emprestado? Estou meio perdida.”

A mulher de meia-idade se vira para olhar para mim lentamente, uma sobrancelha levantando enquanto ela franze os lábios pintados de vermelho sangue e me olha como se eu fosse algo desagradável na sola de seu sapato. Ela tem uma tatuagem na maçã do rosto da constelação de Escorpião e um delineado grosso em seus olhos castanhos.

“E por algum motivo, você achou que vir aqui em busca de ajuda era uma boa ideia?” Ela pergunta, se aproximando e colocando uma garrafa de licor escuro no bar entre nós.

“Foi minha única ideia. Não sei sobre ser boa,” eu respondo, ignorando seu tom gelado. “Mas se você me deixar fazer meu telefonema, posso dar o fora daqui de novo, antes que você tenha que se preocupar com isso.”

O silêncio cai em torno de mim e uma sensação de arrepio ao longo da minha espinha me deixa saber que alguém está se aproximando de mim por trás.

“E por que ela faria isso?” Uma voz profunda soa muito perto de mim. “Quando você trotou até aqui com tanta boa vontade como um brinquedinho apenas esperando por nós para brincarmos com ele?”

Eu acalmo, empurrando em meus sentidos de vampiro enquanto eu detecto o zumbido de excitação movendo-se através dos batimentos cardíacos das

pessoas se aproximando de mim.

Tem pelo menos cinco deles rastejando mais perto e eu posso vê-los com o canto dos meus olhos, embora não vire minha cabeça para que eles saibam disso.

Meu olhar cai para a barra onde meus dedos estão traçando um padrão na madeira sem que eu realmente perceba. Um símbolo está sob minha mão. Uma lua crescente com uma borda serrilhada. O símbolo da Irmandade Lunar.

Bem, merda.

Parece que eu tinha acabado de entrar em um bar de gangue. O tipo que não gosta de garotas aleatórias com cabelo lilás vagando pela rua e exigindo usar suas instalações.

Alcanço meu poder por instinto e uma pontada de medo estremece por mim quando o vazio dentro do meu peito ecoa vagamente. Eu estou esgotada, sofrendo a pior ressaca da minha vida e chegando ao fim de um pavio muito curto.

A mão de um homem pousa no meu ombro e eu estalo.

Com um tiro da minha velocidade, agarro a mão, puxando-a para frente e afundando meus dentes em seu pulso no momento em que passa diante dos meus lábios.

Suspiros soam ao meu redor e alguém deixa cair um copo em estado de choque quando eu sinto uma centena de pares de olhos em mim, mas não dei a mínima. Em um minuto, quando eu terminar de me alimentar e todos aqueles membros de gangue furiosos estiverem procurando me punir pelo que estou fazendo, eu me preocuparia com isso. Mas, nesse momento, a única coisa que importa é o sangue inundando minha língua e o poder deslizando em minhas veias.

Eu engulo avidamente, mas paro uma vez que a dor no meu estômago diminuiu. O sangue do homem sendo o suficiente para preencher minhas reservas e me acalmar, mas não é o que eu desejo. Eu queria beber de uma de

minhas Fontes. O sangue de Ryder e Dante é como meu próprio tipo especial de vício. E beber deste Fae aleatório é como beber urina em comparação.

Afasto seu braço de mim e volto minha atenção para a barman.

“Telefone?” Pergunto novamente.

Seus olhos estão no cara atrás de mim. O silêncio na sala ensurdecedor. E para ser totalmente honesta, minhas bolas estão seriamente perdendo força. Mas eu não posso recuar agora. Eu fui e entrei no poço das víboras, então eu continuaria empurrando até que minha sorte acabasse. O que já deve ter acontecido.

“Com toda a franqueza, na verdade não tenho o número memorizado, então vou precisar fazer uma pesquisa rápida na web também,” acrescento levemente. Como se eu não desse porra nenhuma. Alguns fodidos estão começando a se mexer, especialmente quando os olhos frios da mulher deslizam para encontrar os meus.

“Bem, veja o que acabou de vagar por aqui procurando por uma iniciação,” ela ronrona, sua voz suave e ameaçadora.

“Não, obrigada,” respondo com desdém. “Sem ofensa, mas a vida de gangue não é para mim. Eu não trabalho bem com os outros.”

Cada filho da puta no lugar rosna ao mesmo tempo e o sangue em meus membros praticamente congela ficando sólido.

Provavelmente não é a melhor resposta.

O lanche não tão saboroso atrás de mim me arranca do meu banquinho em um instante e me ergue do chão.

Eu grito, jogando minhas mãos para fora e enviando uma onda de choque de ar rasgando de mim que batendo metade dos idiotas na sala de seus pés, mas também queimando toda a magia que eu roubei dele.

O grande idiota me deixa cair quando é derrubado em sua bunda e eu rolo pelo chão de madeira dura antes de pular de pé com a minha velocidade. A dor corta meu crânio com o movimento chocante, mas eu luto para ignorá-la mesmo enquanto tropeço.

Membros da Irmandade Lunar estão ao meu redor no chão e meu coração dispara quando me viro para a saída. Antes que eles possam se recuperar, eu atiro em direção à porta usando meus presentes, rumo à vaga promessa de segurança oferecida fora deste bar.

Meu quadril colide com uma mesa quando julgo mal uma virada e xingo quando a dor se espalha pelo meu corpo. Quase caindo, mas por pouco mantenho o equilíbrio.

Quase fiz isso ou antes que um corpo duro colida com o meu.

Um silvo escapa de mim e minhas presas estalam quando reconheço outro de minha espécie. A outra Vampira mostra suas presas também, sua mão travando em volta da minha garganta antes que ela me vire e me jogue de volta para o centro da sala.

Eu bato no chão com força e rolo pelas tábuas do chão, colidindo com uma cadeira e os pés de alguns dos membros da gangue que haviam se recuperado do meu ataque aéreo. Meu estômago embrulha e sobe pela minha boca e puta merda, eu vou vomitar.

Pressiono minhas mãos no chão quando começo a vomitar, mas meu estômago vazio não tem nada a oferecer.

Alguém me pega pela cintura e o mundo vira de cabeça para baixo, o que não é tão bom para minha dor de cabeça e estômago que se contorce.

Minhas costas batem no bar e o som de vidro quebrando enche o ar enquanto as bebidas são enviadas voando. Uma pontada de dor atingindo minha coxa nua quando uma lasca de vidro a encontra, mas eu não posso dispensar nenhuma atenção enquanto luto para me levantar.

A pressão bate no meu peito quando uma onda de ar é lançada para me manter no chão e com minha magia esgotada, eu não poderia nem tentar ganhar controle sobre ela.

Eu chuto e rosno, as maldições mais coloridas no meu vocabulário derramando dos meus lábios, destinadas a todos os filhos da puta que me cercaram.

O ar que me prende desaparece de repente e tento me levantar, apenas para descobrir que o gelo havia substituído seu domínio sobre mim.

“Cai fora de mim!” Eu exijo enquanto a gaiola de cristais congelados se espalha do meu peito pelos meus braços e pelas minhas pernas. O frio arrepiante descendo pelo meu corpo e um arrepio me percorre enquanto eu tento lutar contra ele.

“Você quer me dizer para quem você estava tentando ligar?” A mulher atrás do bar pergunta enquanto se move para se inclinar sobre mim, seus dedos pairando entre nós e me deixando saber que eu poderia agradecê-la pela gaiola de gelo. “Eu gostaria que eles ouvissem enquanto estripamos você.”

Meu coração bate forte e meu olhar gira em torno do mar de rostos que se inclinam sobre mim. Há expressões de fúria, de raiva, até mesmo um cara que parece ansioso para a próxima parte. Compaixão zero, nem um pouco de empatia. Eu estou regiamente, totalmente ferrada. Eu sei. Eles sabem disso. Inferno, até mesmo as porras das estrelas devem estar nisso neste momento.

Os dedos da mulher se apertam e a gaiola de gelo que me envolve se estreita em torno das bordas, cortando minha pele e puxando um silvo de dor de meus lábios.

“Estou esperando por essa resposta, lavanda, e vou pegá-la de uma forma ou de outra,” ela promete. “Para quem você quer ligar?”

Por um momento selvagem, meu pensamento vai para meu irmão. É para quem eu queria ligar. Mas essa opção há muito se foi para mim e eu não tenho mais ninguém em quem pudesse confiar. Quase digo isso a ela, admito que

estava prestes a ligar para a porra do prédio da administração da Academia e ver se havia alguma chance de um professor vir e me ajudar como a garotinha patética que eu sou, mas meu olhar prende o símbolo tatuado em seu peito. Uma lua crescente com uma borda serrilhada. A marca da Irmandade Lunar. E por acaso eu conheço um dos membros mais, senão *o* mais, importante de toda a sua gangue.

Eu começo a rir. Porque estou tão fodida. Então, *tão* fodida se eu for tentar pedir ajuda a ele, mas eu estou sem opções e é a única ideia que eu tive.

“Eu ia ligar para alguém que você talvez conheça, na verdade,” digo, sorrindo para ela.

Uma mecha de cabelo lilás cai sobre meu rosto e eu a assopro com irritação.

“Oh sim?” A mulher gira os dedos até que uma lâmina de gelo se formou entre eles. Eu observo sua magia com interesse enquanto a adaga se alonga e se curva, cristas afiadas se formando ao longo de um lado dela até que se assemelhasse ao seu símbolo. É muito inteligente da parte dela fazer uma arma do crime que ela poderia simplesmente fazer sumir da existência novamente quando acabasse de esfaquear. Tchau, evidência. Talvez eu pudesse moldar o ar assim para usar contra o assassino do meu irmão quando o encontrasse. Se eu não morrer agora.

“Sim, ele pode não ficar muito feliz com as boas-vindas que recebi aqui também,” acrescento porque, foda-se, se eu fosse chama-lo, então eu poderia muito bem apostar tudo. Se ele decidisse não me ajudar, eu estarei morta de qualquer maneira.

“Eu não estou com medo do seu namorado, lavanda, quer me dar o número dele? Vou me certificar de que você ainda esteja viva até que ele chegue aqui. Posso cortar alguns pedaços seus enquanto esperamos. Você ficará surpresa ao descobrir o quanto seu corpo pode aguentar antes de desistir.” Ela ronrona e eu não perco a emoção em seus olhos com essa promessa.

“Eu posso imaginar,” digo secamente, minha bravata permanecendo no

lugar por pura força de vontade. Eu estou feliz por ter feito xixi no apartamento de Gabriel ou definitivamente estaria me irritando agora e entregando meu terror. “Mas como eu disse, eu não sei o número dele na minha cabeça, você já deve ter. Presumindo que você seja importante o suficiente...”

“O que isso deveria significar?” Ela se inclina para mais perto de mim, arrastando a ponta de sua lâmina pela minha coxa nua.

Cerro meus dentes contra a sensação da minha pele se abrindo sob a ponta afiada, o calor do meu sangue escorrendo pela minha carne.

“Eu quero que você chame Ryder para mim,” eu digo lentamente.

“Ryder?” Ela zomba. “Ryder quem?”

Reviro os olhos porque nós duas sabemos de quem eu estou falando. “*Draconis*,” eu digo como se ela fosse lenta ou algo assim. “Ele é um amigo meu.”

Ela zomba como se eu fosse louca e ergue a lâmina até que esteja posicionada sobre minha bochecha, apenas tocando meu rosto.

“Você acha que vai ganhar algum tempo com essa besteira?” Ela estala. “Porque você só está comprando mais dor para você.” Ela pressiona a lâmina e a mordida afiada do corte é estranhamente embotada pela lâmina congelada. Mas não perco a umidade que rola pelo lado do meu rosto e pinga no meu queixo quando meu sangue é derramado novamente.

“Basta ligar para ele,” eu assobio em resposta. “Ou você vai se arrepender de me machucar quando ele descobrir.”

Ela olha nos meus olhos por um longo momento, um lampejo de suspeita em seu olhar. Ela ia me ignorar, mas esse pouco de dúvida a fez parar.

“Se eu ligar para ele e você estiver mentindo, você não ficará em melhor situação,” ela rosna. “Se Ryder vier para acabar com você, você morrerá desejando que tivesse sido eu.”

“Basta pegar o maldito telefone,” digo impacientemente. “Estou ficando entediada.”

Seus olhos se estreitam em fendas e ela lentamente se retira do meu espaço pessoal.

Murmúrios irrompem em torno do bar, mas resisto à vontade de olhar entre os membros da gangue, observando a mulher enquanto ela destrava o telefone e disca o número que ela claramente sabe de cor.

Um minuto interminável se passa enquanto ela o segura no ouvido e eu forço minha audição vampírica para ouvir enquanto toca.

“Sim?” A voz de Ryder vem tensa e eu posso dizer que ele não está nada satisfeito por ser perturbado.

“Ryder, temos uma... *garota* aqui que afirma conhecer você. Ela entrou direto no bar e causou a porra de uma briga, eu ia lhe dar uma lição, mas...”

“Que garota?”

“Não ouvi o nome dela,” a mulher olha para mim.

“É Elise,” eu digo, amigável e alto o suficiente para ele me ouvir.

“Elise aparentemente,” ela repete desnecessariamente.

Ryder não responde por um longo momento. “Como ela se parece?”

O olhar da mulher desliza sobre mim. “Cabelo roxo, bonita, boca de marinheiro e claramente não uma de nós.”

“É lilás, na verdade,” eu corrijo.

O silêncio de Ryder é mais longo desta vez. Eu espero, o coração na minha garganta, me perguntando se eu estava certa em pensar que ele poderia dar a mínima para mim. Porque se ele não o fizer, eu estou tão ferrada que nem quero

pensar nisso.

“Estou indo,” ele responde finalmente. “Não toque nela, ela é minha.”

A linha é cortada e engulo um nó na garganta. Essa não foi exatamente a resposta mais reconfortante. E eu não sou dele. Mas decido deixar isso passar desta vez porque pode ser a única coisa que a impede de fazer mais movimentos com aquela faca.

“Eu não peguei o seu nome,” eu digo com um sorriso enquanto seu olhar avaliador goteja sobre mim como se ela não soubesse o que diabos pensar.

“Scarlett Tide,” ela responde lentamente.

Meu coração bate descontroladamente com esse nome. Seja porque ela não é apenas um membro aleatório da Irmandade, ela é a segunda da Ryder no comando. A mulher que dizem ter matado todos os homens com quem trepou. A assassina de gelo, a açougueira congelada, a rainha de coração frio. Em suma, quase a pior pessoa do caralho com quem eu poderia estar sentada dando merda agora. Não deixo nenhum reconhecimento transparecer em meu rosto, mas sei quem ela é. Todos em Alestria sabem quem ela é e estou começando a perceber que estou em um monte de problemas agora.

Ela franze os lábios e a lâmina em sua mão derrete, seguida lentamente pelo gelo me prendendo ao bar. Cada gota d'água é puxada para longe do meu corpo e ela a direciona para uma pia atrás do bar, onde gira pelo ralo.

Sento-me e giro para poder escorregar para fora da barra. Os membros da gangue mais próximos a mim se movendo para o lado e eu pego um banquinho de bar antes de plantar minha bunda nele para esperar.

Scarlett me observa por um longo momento, em seguida, acena com a cabeça para um cara à minha esquerda. As videiras enrolando-se nas pernas da minha cadeira, enganchando-se nas minhas canelas e subindo sobre os joelhos enquanto me seguram no lugar. Acho que com a minha velocidade eu tenho um risco de fuga, mas uma parte estranha de mim não quer correr. Eu quero esperar por Ryder. Eu ainda não tenho a maldita ideia de onde estou, além do fato de que

deve estar no interior do Território Lunar e ainda me sinto uma merda, então a ideia dele vindo me buscar é tudo que eu tenho para me agarrar.

Eu nem me importo se ele está bravo comigo. Há algo entre mim e ele e não importa o quão bravo ele possa estar comigo, eu não acho que ele realmente me machucaria de alguma forma. Pelo menos ainda não. Não enquanto eu ainda mantiver seu interesse. Se isso algum dia passar, teremos apenas que ver o que acontece.

“Alguma chance de uma bebida?” Eu pergunto enquanto a maioria dos outros membros da gangue se afastam de mim e voltam ao que quer que estivessem fazendo antes da minha chegada inesperada.

“Você tem um punhado de auras enfiada dentro de sua calcinha?” Scarlett pergunta. “Porque não somos uma instituição de caridade.”

“Não muito. Mas estou com uma bela ressaca e um copo d'água pode me ajudar a não vomitar no seu bar.”

Mentira. Colocar algo em meu estômago pode ser o que eu preciso para me fazer vomitar afinal, mas minha língua está tão inchada e minha boca tão seca que eu estou desesperada o suficiente para arriscar.

Scarlett pega um copo sujo e virado da ponta do balcão e o desliza na minha direção antes de conjurar água para enchê-lo. Antes de entregá-lo, ela se inclina para frente e cospe nele, em seguida, o coloca na minha frente.

“Beba,” ela diz docemente.

“Fan-fodido-tástico,” eu murmuro, desviando o olhar do copo.

Passo alguns minutos olhando ao redor do bar, me perguntando o que diabos todas essas pessoas fazem com seu tempo. Eles estão planejando ataques de gangue, sentados por aí insultando o Clã Oscura ou apenas conversando sobre seu amor pela lua e matando pessoas? Eu só tenho certeza de que não vi nada aqui que me tentasse remotamente a entrar.

Scarlett senta-se do outro lado do bar e não demoro a perceber que ela não está servindo bebidas. Esse trabalho cai em um pedaço com muita sujeira sob suas unhas para eu querer que ele me servisse qualquer coisa. Ele me lança olhares furiosos enquanto serve os outros clientes, enquanto Scarlett apenas fica sentada olhando para mim.

Eu não tenho nada a dizer a ela, então depois de um tempo apenas inclino minha cabeça para trás e fecho os olhos.

O latejar na minha cabeça diminui um pouco quando faço isso. Insuficiente.

Mas é melhor do que nada.

Ainda sinto frio por causa do maldito gelo, mas duvido que ela conseguisse um Elemental de fogo para me aquecer se eu pedisse, então tento não tremer.

Eventualmente, o ronronar profundo de uma motocicleta vem de fora do bar e olho para cima quando Scarlett se levantou na minha frente.

A rigidez de sua postura sendo o suficiente para me dizer de quem é a moto e me viro para a porta assim que Ryder entra. Ele está vestido com uma calça jeans preta e uma camiseta com um rasgo na lateral, expondo um lampejo de seu estômago musculoso. Ele bloqueia a maior parte da luz que vinha de fora com sua estrutura larga, mas cada centímetro de seu corpo parece enrolado com tensão.

Seu olhar cai sobre mim e minha respiração fica presa na minha garganta com a raiva fria e dura que encontro lá. Seu punho direito cerrando-se com força ao seu lado, a palavra *Dor* tatuada com força sobre os nós dos dedos e de repente me lembro de todas as razões pelas quais eu deveria temer Ryder Draconis.

Mordo meu lábio e espero que ele supere o choque de me ver aqui. Porque eu tenho certeza de que quando ele decidisse falar comigo, eu não gostaria do que ele teria a dizer.



Entro no The Rusty Nail com tensão em minha postura. Como a garota nova tinha chegado até aqui é um mistério pra mim. Mas esse mistério fica mais perto de ser resolvido quando a encontro em um banquinho de bar com a camisa de um cara, seu cabelo gritando recentemente fodida. Ela cheira a xampu masculino, seu cheiro de goma de cereja totalmente ausente.

Scarlett acena para mim e todo o bar fica quieto quando eles percebem quem tinha acabado de entrar. O futuro Rei de toda a maldita Irmandade. Seu líder e filho do homem que tornou nossa gangue lendária.

Elise olha para cima e o alívio se espalha em seus olhos, mas não em sua expressão. “Oh, obrigada porra. Diga a eles que você me conhece, Ryder.” Quando ela vira a cabeça, noto um corte no outro lado de seu rosto e ácido espirra em minhas veias em resposta.

Fico em silêncio enquanto Scarlett ergue uma sobrancelha e todos os irmãos na sala esperam pela minha resposta.

“Agora, por que eu diria isso a eles?” Eu pergunto friamente e seus olhos se estreitam.

“Não seja um idiota. Apenas diga a eles.” Ela empurra contra as videiras segurando suas pernas no lugar.

Eu estalo meu pescoço enquanto meus olhos a percorrem. *Então Elise quer que eu seja seu salvador, embora ela se recuse a ser minha. A porra da coragem dela.*

E com a camisa de outro cara nada menos.

“Ela disse que vai para a escola com você,” oferece Scarlett. “Isso é verdade?”

“Isso é verdade,” eu concordo e os ombros de Elise caem um pouco. “Mas eu não diria que a *conheço*.” Escovo minha mão ao longo da mesa enquanto me inclino contra ela, meus dedos arrastando sobre o vidro escuro e a irritação passando por mim.

Ela está tentando não mostrar seu medo, mas seus olhos a denunciam.

“O que você está jogando? Diga a eles que somos amigos.” Ela assobia.

“Eu não jogo,” eu digo com um olhar vazio. “E eu não me lembro de você ter sido minha amiga.”

Seus lábios se separam e seus olhos perfuram os meus enquanto ela tenta me quebrar. Lanço a hipnose para deixá-la falar o que pensa sem ninguém mais ouvir, removendo o cenário do bar e substituindo-o por uma câmara de aço.

“Tire-me daqui, idiota,” ela retruca.

“Por que eu deveria?” Inclino minha cabeça, levantando minhas sobrancelhas.

“Vamos lá, você não tão idiota assim.”

“Eu sou muito pior do que você pode imaginar, garota nova. Na escola, sou regido por certas regras, mas aqui sou livre para ser o vilão que sou.”

Eu a liberto da hipnose e Arkin e Fiona se aproximam atrás dela, a magia girando em suas palmas. Eu empurro meu queixo, o que é um sinal suficiente

para segurá-los e Elise olha para mim com os lábios bem apertados.

“A decisão é sua, então, Chefe,” diz Scarlett. “Nós podemos ter dez pedaços de Vampiro recém-massacrado servidos nos fundos se você disser a palavra.”

Uma sensação aguda percorre meu coração quando ela diz essas palavras. Elise soltando um suspiro lento enquanto mantem a coragem e eu arrasto meus olhos até suas pernas nuas, uma das quais está com um corte aberto. O veneno corre pelo meu sangue e me afoga em raiva. Ela deve estar zerada ou já teria se curado.

“Talvez eu mesmo faça isso.” Me lanço para frente, agarrando seu braço e cortando as videiras prendendo-a no lugar com um aceno de minha mão.

“Ei!” Ela engasga quando eu a arrasto em direção à porta.

“Até logo, Chefe,” Scarlett grita atrás de mim enquanto eu puxo Elise para o beco onde estacionei minha moto. Eu empurro seu braço contra a parede de tijolos e ela mostra suas presas para mim.

“O que diabos você...”

Eu paro suas palavras enquanto pressiono meus dedos na ferida em sua bochecha, sua dor lavando por mim antes de eu curá-la. Seus lábios se separam quando eu me ajoelho diante dela, vendo o ferimento em sua perna não sendo muito gentil enquanto me banho em sua dor.

A raiva é uma coisa vermelha sangrenta correndo dentro de mim. Eu mal posso desfrutar da lavagem de poder que sua dor me deu, sabendo que meu próprio povo a machucou assim.

Se eles não tivessem me chamado...

Os dedos de Elise roçam minha bochecha e eu olho para ela com um sentimento semelhante a minha alma sendo colocada em um moedor.

“Obrigada,” ela sussurra, sem besteiras em sua expressão, apenas alívio e alguma emoção crua que me faz querer desviar o olhar.

Eu sibilo em resposta, percebendo que minha mão ainda está pressionada em sua coxa e sua pele está a muito tempo curada. De alguma forma, ela colocou o Rei da Irmandade de joelhos em algum beco cheio de mijo e eu ainda não estava me levantando.

Deixo cair minha mão e o feitiço é quebrado, o estranho puxão no meu peito substituído por uma raiva crua mais uma vez.

Como ela pôde ter feito isso? É um milagre que ela ainda respire!

Me levanto, agarrando seu braço novamente enquanto ela estreita os olhos para mim tentando entender meu humor.

Boa sorte com isso, baby.

“Suba,” eu rosno, empurrando-a em direção à minha moto.

Ela joga a perna por cima do assento com uma bufada e eu subo atrás dela, esmagando-a entre o guidão enquanto a camisa que ela usa sobe em sua bunda. Ela está usando calcinha, felizmente para ela.

“Ai idiota.” Ela me dá uma cotovelada enquanto eu a prendo entre meus braços e empurro sua cabeça para o lado com meu queixo. Eu bebo na pitada de sua dor e rosno meu prazer em seu ouvido, girando a chave na ignição.

“Este não é um resgate muito heroico,” ela rosna.

“Quem disse que estou resgatando você?” Puxo o acelerador e disparamos pela estrada em alta velocidade.

Elise nem mesmo grita, mas ela pressiona de volta em mim, então sua bunda está praticamente montando no meu pau.

Faço curvas em alta velocidade, esperando que ela grite ou até mesmo

engasgue, mas ela não faz nenhum som, suas mãos descansando no guidão ao lado da minha enquanto mantem a cabeça firmemente no lugar contra meu ombro.

Quando chego à periferia da cidade, dirijo-me para a Iron Wood, que se estende por todo o caminho até a cerca que circunda o campus da Aurora Academy e além. Não longe daqui que eu fui atacado por Felix Oscura. Mas eu sigo um caminho diferente desta vez. Eu não cometeria o mesmo erro duas vezes. Sei disso pela primeira vez como conheço meu próprio pulso. E eu nunca ficaria preguiçoso para seguir o mesmo caminho novamente.

Eu puxo o acelerador e corremos entre as árvores, avançando em direção aos limites da Academia em um ritmo feroz. Elise quica no meu colo toda vez que batemos em um solavanco e ela pragueja com raiva, pois não há nada que ela possa fazer a respeito.

Finalmente alcançamos a cerca e aumento minha velocidade enquanto dirijo diretamente em direção ao X vermelho marcado na sólida superfície de aço. “Ryder!” Elise engasga. “Pare!”

Um sorriso puxa minha boca quando um grito escapa dela um segundo antes de chegarmos à cerca. Nós navegamos através da barreira mágica em vez de acertar uma coisa maldita, um zumbido de energia pressionando sobre nós.

Todo o seu corpo relaxa quando ela afunda de volta em mim, mas não há uma chance no inferno de ela ficar relaxada por muito tempo. Viro à direita, correndo ao lado da cerca enquanto evito o território Oscura e queimo um caminho em direção ao Poço Lunar.

Quando chego à clareira onde uma fogueira carbonizada fica no coração do anel de árvores antigas, desligo a ignição e chuto o suporte da moto. Eu tranco meus braços ao redor dela no caso de ela ter alguma ideias, como fugir com sua velocidade vampírica e a puxo para fora da moto.

“Que porra é essa?” Ela me empurra e eu a solto com uma careta.

“Você vai correr como uma covarde ou vai falar como um Fae?” Eu rosno,

baixando minha cabeça enquanto olho para ela.

“Falar o quê?” Ela olha ao redor da floresta, parecendo perturbada, passando os braços ao redor do corpo.

“Você está me insultando,” eu rosno e um barulho de chocalho profundo emana do meu peito.

Ela engole em seco, balançando a cabeça como se não tivesse ideia do que eu estou falando, e isso só torna tudo mais insultuoso. “Como diabos eu te insultei exatamente?”

Eu assobio para ela, avançando e ela planta os pés, recusando-se a recuar. Eu me movo em seu espaço pessoal, respirando o produto do homem a quem ela cheira. “Eu dei a você uma última chance de vir até mim ontem à noite e você não foi. Então sou convocado por meus irmãos na manhã seguinte para ir buscá-la da cama de qualquer cara da qual você saiu rastejando. Você acha que vou continuar a permitir que você me faça passar por bobo, Elise?” Seus olhos se arregalam.

“Ryder, você entendeu tudo errado...”

“Foda-se,” eu cuspo, dando um passo para trás. “Você fede a outro cara. Não minta na minha cara.’

“Não é assim. Você não sabe o que aconteceu ontem à noite na festa?”

“A escola inteira está dizendo que você ficou chapada com Killblaze.” Eu enrugo meu nariz e ela rosna para mim, seguindo em frente.

“Fui drogada e arrastada para a floresta. Se não fosse por Gabriel, eu estaria morta agora. Alguém *está* morto.” Ela olha em volta como se esperasse encontrar um corpo e eu tenho que admitir que fico chocado com seu ato. “Não houve um anúncio? Um cara foi morto por alguns esquisitos encapuzados. Ele tinha cabelo loiro arenoso e ele...”

“Pelas malditas estrelas, Elise. Você estava fora de si na noite passada.

Ninguém morreu.”

“Sim, alguém morreu,” ela retruca, então seus olhos se arrastam sobre mim, confusão juntando suas sobrancelhas. “Eu vi tantas coisas ontem à noite... tantas pessoas. Onde você estava, afinal?”

“Você sabe onde eu estava: esperando por você. Largue a besteira. Eu não estou acreditando.”

“Gabriel estava lá, ele viu acontecer. Ele me levou para seu apartamento.”

Alguma coisa fria e morta desperta em meu corpo e desliza pelo meu intestino.

Nox. Ela ficou com o maldito Gabriel Nox na noite passada.

“Ele disse isso enquanto estava te fodendo esta manhã?” Estreito meus olhos, estalando meu pescoço enquanto tento processar a imagem das mãos dele por todo o corpo dela.

“Vá se foder,” ela rosna e uma cortina negra de fúria cai sobre mim.

“Que tipo de homem te deixa nas ruas do Território Lunar seminua?”

“Ele não me deixou em lugar nenhum, eu fugi,” ela bufa, virando-se para ir embora.

Eu me lanço para frente, pegando sua mão enquanto o pânico queima minhas entranhas. “Ele te machucou?”

Se tivesse, eu o teria em dez pedaços antes do meio-dia. Eu o faria sofrer e beber cada gota de dor que seu corpo pudesse causar.

Sua expressão se suaviza e a tensão some de seus membros. “Claro que não. Ele apenas me irritou, só isso. Ele começou a me dar um sermão sobre 'ficar segura'.” Ela revira os olhos e eu cerro os dentes.

“Então você correu para The Rusty Nail? Maduro pra caralho, Elise.”

Ela arranca minha mão dela com um grunhido. “Agora você está começando a soar como ele.”

“Bem, talvez ele tenha razão!” *Pelas estrelas irritantes, eu acabei de concordar com Nox?* “Você percebe que eles teriam matado você, certo?”

Seus olhos brilham de uma forma que me diz que ela realmente não se importa e que me machuca mais do que qualquer outra coisa esta manhã.

“Vou voltar para o meu quarto.” Ela começa a se afastar e eu sei que ela estava prestes a usar sua velocidade vampírica a qualquer momento. Eu agarro seu braço com uma videira conjurada da árvore mais próxima, amarrando-a a ela. Ela praticamente cospe veneno enquanto tenta se libertar, mas a magia é poderosa.

Eu tenho que acabar com isso. Tenho que recuperar o controle, porque esse sentimento de humilhação total simplesmente não é aceitável para um cara como eu. “Terminamos, Elise. Você deixou isso claro pra caralho. O que inclui ficar juntos.”

Ela usa sua força vampiro para quebrar a videira, olhando para mim com uma carranca.

“Bom. Eu não preciso de você na minha vida de qualquer maneira.”

Ela acelera e algo se estilhaça dentro de mim como vidro. Eu sibilo quando a dor se espalha por mim, enchendo minhas reservas mágicas. Eu estou arruinado e cheio de uma vez.

Aproximo-me da moto, passando a perna por cima do assento e voltando para o Empório Kipling. Quando a deixo nas profundezas da terra nas cavernas, tiro minhas roupas e mudo para a minha forma de cobra, tornando-me do tamanho de uma cobra comum e movendo-me através da vegetação rasteira até que me enrolo contra uma rocha dura e fria. Meu corpo está congelado como a pedra. Somos um e o mesmo. Entre o gelo e a escuridão, lembro-me de quem eu

sou. Um homem sem coração. Um navio feito para destruir os Oscuras. Eu não sinto nada além de dor e luxúria.

Memórias de meu pai e do menino que uma vez fui lambem intensamente contra o interior do meu crânio. Por ele, eu tenho que fazer o que Felix Oscura havia me pedido. E quando ele me desse Mariella e ela se espatifasse e sangrasse aos meus pés, eu receberia minha retribuição.

Elise não iria mais me distrair do que eu tinha que fazer. Ela é apenas uma garota, uma que conseguiu deslizar sob minha pele como uma agulha pronta para injetar veneno. Ryder Draconis não tem fraquezas. Não há uma única fenda em minha armadura.

E Elise Callisto não vai ser uma exceção.



Com pura força de vontade, eu corro para fora de Iron Wood e subo as escadas para os Dormitórios Vega com um único tiro da minha velocidade vampírica.

No momento em que chego ao meu dormitório, eu mal consigo ficar de pé e a dor na minha cabeça tem aumentado de uma pulsação dolorida para uma pulsação abrangente.

Eu chuto meus sapatos de salto alto enquanto tropeço pela porta, gemendo contra a luz na sala e olhando para cima no momento em que Dante entra direto no meu espaço pessoal.

“Onde você esteve, *Carina?”* Ele exije, pegando meus ombros e me sacudindo com força.

“Ow!” Reclamo no tratamento.

Meu olhar está em sua garganta e tento resistir, mas não consigo. Eu me lanço contra ele e embora seus olhos se arregalem de surpresa, ele não tenta me impedir.

Enrolo meus braços em volta dele, puxando-o para mais perto enquanto minhas presas se enfiam em sua pele e o êxtase elétrico de seu sangue derrama em mim.

Eu gemo com a sensação, sabendo que parece realmente muito sexual, mas naquele momento, eu preciso do gosto dele mais do que qualquer orgasmo e me sinto tão fodidamente bem.

“Onde você estava?” Dante pergunta enquanto me puxa para mais perto. “Eu só saí por um minuto para pegar um copo d'água e quando voltei você não estava em lugar nenhum. Estive caçando por você metade da noite.”

Meu coração dispara com essa admissão e recuo quando seu poder eletrônico se estabelece dentro de mim, me emprestando força.

“Mesmo?” Eu pergunto surpresa quando olho em seus olhos escuros.

“Mesmo.” Dante passa os dedos ao longo do lado do meu rosto enquanto seu olhar vaga por mim. “Você estava sangrando?” Ele pergunta, seu polegar roçando minha bochecha onde Scarlett tinha me cortado. Ryder me curou, mas imagino que ainda haja algum sangue na minha pele.

“Tive alguns problemas esta manhã no meu caminho de volta,” eu admito.

“Que tipo de problema? E onde você esteve?” Há preocupação real em seus olhos e por um momento tudo que eu quero fazer é mergulhar nele. Me banhar na sensação de sua proteção e apenas deixar ele cuidar de mim do jeito que sempre pediu.

“Você está preocupado comigo?” Eu provoco suavemente.

Dante segura meu olhar por um longo momento, seus lábios se separando para responder assim que a janela é aberta.

“Aí está você!” Gabriel rosna quando cai dentro da sala e olha para mim.

Eu vacilo com o volume de sua voz e recuo nos braços de Dante.

“Não tão alto, idiota,” eu rebato.

“O que diabos há de errado com você, fugindo assim no Território Lunar?”

Ele demanda.

“*Eu*?” Eu assobio. “Você é a razão que eu...”

“O que você quer dizer com Território Lunar?” Dante rosna, pegando meu queixo para me fazer olhar para ele novamente.

“Não importa,” eu murmuro.

“Estou surpreso que eles não te massacraram! Você correu todo o caminho de volta para cá?” Gabriel exige.

“Não,” eu rosno. “Você pode não ter notado, mas eu mal posso funcionar graças a essa merda que recebi. E tudo que eu quero agora é tentar dormir antes...”

“Eu procurei por você em todos os lugares!” Gabriel grita com raiva. “Eu pensei que você poderia ter acabado na porra do Rusty Nail ou algo assim. Quase bati na porta deles para ver se...”

“Foi exatamente aí que eu acabei, na verdade,” eu digo porque ele está fazendo minha cabeça doer pior e eu simplesmente não posso deixar de ser uma espertinha.

“O que?” Dante rosna, seu aperto em mim apertando dolorosamente.

“Ow,” eu rebato. “O que há com idiotas me maltratando hoje?” Eu me arranco de seu aperto e encontro os dois olhando para mim.

“Como diabos você sobreviveu a entrar no quartel-general Lunar?” Dante exije. “Eles matariam qualquer um fora de seu círculo interno apenas por ficar por perto.”

“Isso é o que eu quero saber,” Gabriel salta porque, aparentemente, eles decidiram ficar juntos em algo pela primeira vez e era contra mim. *Brilhante*.

“Se você quer saber, pedi para Scarlett ligar para Ryder e ele foi me

buscar,” eu digo, passando os olhos pelos detalhes, mas meu cérebro não tem energia para as palavras necessárias para uma explicação melhor. “Agora posso ir para a cama ou...”

“Você chamou aquele *stronzo*[1] para pedir ajuda?” Dante pergunta, olhando para mim como se eu tivesse acabado de cagar no bolo de aniversário de sua avó.

“Acho que dificilmente ainda estaria viva se pedisse a ela para ligar para *você,”* respondo, revirando os olhos com o ridículo dessa ideia. *Oh, ei, Scarlett, por que não chamamos seu inimigo mortal e vemos se ele pode vir me buscar?* “E como fui jogada no meio do seu território sem dinheiro ou Atlas por *aquele* idiota, não tive muita escolha.” Aponto para Gabriel e ele se irrita.

“Você foi a única que fugiu,” ele rosna, mas Dante já tem mudado sua raiva para Gabriel, eletricidade estática rolando pelo ar e fazendo meu cabelo arrepiar ao meu redor.

“Você fez o *que* com ela?” Dante exige perigosamente.

“Não fui eu quem a deixou sozinha fora da festa para que ela pudesse ser sequestrada,” Gabriel rosna, cacos de gelo se formando em suas mãos.

“Na verdade, estou com uma forte dor de cabeça, me sinto uma merda absoluta e tudo o que quero no mundo é ir dormir e, idealmente, acordar me sentindo melhor,” eu digo em voz alta. “Então, se vocês dois vão continuar discutindo, eu simplesmente vou embora.”

“Você voa por este lugar, agindo como se fosse tão fodidamente superior, Gabriel,” Dante rosna. “Mas ter dois Elementos apenas o torna mais poderoso. Isso claramente não faz de você mais homem.”

Gabriel rosna para ele, jogando um punhado de gelo que Dante bloqueia com um escudo de ar. O gelo estilhaçando ruidosamente contra a parede e é como se cada fragmento dele estivesse perfurando meu cérebro maldito. Eu vacilo, apertando meus olhos contra o barulho quando eles começam a jogar mais magia um no outro.

Foda-se, eu preciso dormir, não de idiotas.

Marcho até a prateleira ao lado da minha cama e agarro meu Atlas antes de me virar e sair do quarto sem olhar para trás.

Minha língua está inchada na boca e a dor está se espalhando por meus membros como mil pregos martelados em madeira apodrecida.

Fodida mãe, eu não tenho certeza para onde ir, mas quando começo a andar, meu olhar pousou na colega de quarto de Leon, Sasha, quando ela entra em seu quarto com uma bandeja carregada de café da manhã.

Eu gemo quando as pontadas de fome se espalham pelo meu estômago e eu descaradamente vou nessa direção, esperando que Leon tenha pena de mim em meu estado frágil e compartilhe.

“Elise!” Dante gritou de volta em nosso quarto quando ele finalmente percebe que eu tinha ido embora.

Estendo a mão para bater na porta de Leon assim que ele e Gabriel saem para o corredor.

“Eu preciso terminar de falar com você!” Gabriel chama, seu olhar fixo em mim.

“Acho que você já fez o suficiente, *cazzo*[2],” Dante rosna.

“Vocês dois podem ir se foder?” Eu pergunto quando a porta atrás de mim se abre.

Olho em volta para encontrar a outra colega de quarto de Leon, Amy, olhando para mim com surpresa. “Oi, Elise,” ela diz lentamente, claramente se perguntando por que eu estou aqui.

“Monstrinho?” Leon chama animado atrás dela e ela abre mais a porta para que eu possa vê-lo sentado em cima de sua cama. Sua camisa está fora, expondo sua pele dourada e sua juba de cabelos loiros solta sobre os ombros.

“Eu me sinto uma merda e meu quarto está cheio de idiotas barulhentos, você vai me resgatar?” Eu imploro, nem mesmo me importando com o fato de que pareço desesperada. Eu só quero escapar e dormir e talvez roubar um pouco da comida que eu posso sentir o cheiro...

Leon abrem um sorriso. “Eu pensei que você me abandonou ontem à noite?” Ele diz. “Claro que você pode entrar.”

“Elise!” Dante late quando piso na soleira, mas eu o ignoro.

Leon pula da cama com uma carranca, passando por mim para que ele possa bloquear a porta assim que um Dragão irritado e uma Harpia idiota aparecem.

“Elise não está aqui,” diz Leon alegremente enquanto está parado na porta, embora os dois possam me ver.

“Apenas saia e lide com esta situação,” Gabriel exige.

“A única situação com a qual quero lidar é a porra da minha ressaca. O que você está tornando pior,” eu rebato.

“Você a ouviu,” diz Leon com firmeza, sem sair de seu lugar diante da porta. “Vocês quatro precisam ir embora para que ela possa descansar um pouco.”

“Quatro?” Eu pergunto confusa, mas minha pergunta é respondida quando Amy e Sasha juntam suas coisas apressadamente e se dirigem para a saída.

“Espere!” Eu chamo atrás delas. “Eu não queria que vocês fossem expulsas do seu quarto!”

Elas apenas acenam felizes enquanto caminham, não parecendo se importar nem um pouco.

Esquisito. Estranho pra caralho.

Leon se move apenas o suficiente para deixá-las sair e recoloca a mão no batente da porta assim que elas saem.

“Elise, volte para o nosso quarto,” Dante exige.

“Eu só quero falar com você,” acrescenta Gabriel, olhando para mim.

“Você quer falar com esses dois mastigadores de bunda, monstrinho?” Leon pergunta casualmente.

“Não,” eu gemo. “Eu só quero dormir.”

“Vocês ouviram a senhora,” diz Leon enquanto fecha a porta.

Dante planta um pé acima da soleira e Leon solta um grunhido profundo que envia um arrepio pela minha espinha. Eu nunca o vi fazer algo agressivo assim e mordo meu lábio enquanto o vejo enfrentando os outros dois Reis em meu nome.

Um momento tenso passa e o olhar de Dante eventualmente desliza de Leon para mim.

“Dormi bene amore mio[3]*,”* ele diz, sua voz suave e mesmo que eu não entenda, o calor sobe em minha pele com a intensidade de seu olhar. Ele se vira e vai embora e Leon bate a porta na cara zangada de Gabriel antes que ele pudesse acrescentar qualquer coisa.

“Obrigada,” eu respiro, encostando-me ao pé da cama de Leon e soltando um suspiro de alívio.

“Eu sempre estarei aqui para você quando você precisar de mim, monstrinho,” Leon responde suavemente, a tensão drenando de sua postura enquanto ele se move para se juntar a mim. “O que aconteceu com você ontem à noite?”

Olho para ele por um longo momento e suspiro. “Eu realmente não sei por onde começar. Eu fui drogada, alguém me deslizou Killblaze e... você se importa

se eu te contar o resto quando minha cabeça estiver inteira de novo?”

Leon se aproxima de mim enquanto assente, me puxando para seus braços. Ele é tão forte e sólido, eu sinto que posso contar com ele totalmente naquele momento. E apesar da preocupação óbvia em seu olhar com o pouco que eu disse a ele, ele respeita meus desejos o suficiente para adiar as perguntas.

Ele se mexe de repente e me ergue do chão, envolvendo um braço em volta das minhas costas e outro sob minhas pernas.

“Deixe-me cuidar de você, Elise,” ele respira no meu ouvido e arrepios sobem ao longo da minha carne quando sua barba roça meu pescoço.

“Só desta vez,” eu concordo com um sorriso fraco porque me sinto uma merda e isso parece o paraíso.

Ele me coloca em seu beliche superior e me deita nos lençóis. Eu descanso minha cabeça em seu travesseiro, respirando o cheiro rico de frutas cítricas e verão que é dele quando meus olhos se fecham.

Eu posso ouvir Leon se movendo e sorrio para mim mesma enquanto ele pragueja algumas vezes e deixa cair alguma coisa. Há um som de raspagem, raspagem, e raspagem, então ele pragueja em voz alta.

“Por que você teve que cair com o lado da manteiga para baixo, seu idiota?” Ele pergunta com nojo e eu bufo uma risada quando a raspagem, raspagem e raspagem começa novamente.

Eventualmente, ele sobe ao meu lado e eu abro meus olhos enquanto ele me presenteia com duas fatias de torrada com manteiga e um copo de suco de laranja.

A manteiga é estranhamente espessa em alguns pontos e quase inexistente em outros. Ele levou cerca de dez minutos para preparar aquela obra-prima e eu tenho certeza que tudo o que ele tinha a fazer era espalhar a manteiga na torrada que Sasha trouxera. Mordo meu lábio em diversão enquanto me sento para aceitar isso dele.

“Obrigada,” eu digo e ele sorri como se eu tivesse acabado de dizer que o amava, não mostrado gratidão por um pouco de comida questionavelmente preparada.

Mordo a torrada com um suspiro de satisfação e Leon segura o copo de suco de laranja enquanto espera que eu esteja pronta para isso. Eu não posso deixar de sorrir enquanto ele me observa comer. Seu olhar deslizando lentamente sobre a camisa que eu estou vestindo, mas ele parece mais interessado do que irritado como Ryder tinha estado.

Seu olhar permanece em minhas coxas nuas enquanto eu termino minha comida e pego o suco. Eu o engulo em um gole e suspiro contente enquanto me recosto nos travesseiros.

“Tudo feito?” Leon pergunta.

“Sim. Dormir agora,” eu comento, meus olhos caindo fechados.

Leon pega o prato e o copo de mim antes de pular e deitar na cama ao meu lado.

Ele passa um braço em volta de mim, puxando as cobertas sobre nós e eu me viro para ele, colocando minha cabeça em seu peito enquanto ele me puxa para perto.

“Você pode dormir comigo, monstrinho,” Leon murmura enquanto passa os dedos pelo meu cabelo. “Eu vou protegê-la contra qualquer pesadelo que vier atrás de você. Eles não vão passar por mim.”

“Ok,” eu respiro, um sorriso em meus lábios. “Eu confio em você.”

Leon solta um som profundo em seu peito que parece quase um ronronar e eu sinto meu sorriso se alargando enquanto me enrolo contra ele, bebendo o calor de sua pele enquanto um nó se desenrola em meu peito.

De alguma forma, pelo menos naquele momento, eu realmente quis dizer isso.

***

Acordo com a língua grossa e a cabeça latejando, mas o tremor em meus membros finalmente diminuiu.

O som de tiros na TV me faz abrir os olhos e me vejo enrolada contra Leon enquanto ele assiste a um antigo filme de gângster.

“Você está acordada?” Ele pergunta, percebendo meus movimentos e desligando a TV que ele tem pendurada na parede ao pé da cama.

“Sim,” eu murmuro, me levantando para sentar ao lado dele. Eu gemo com a dor em meu crânio e Leon estende a mão, colocando a palma da mão na minha testa e pressionando uma onda de magia de cura sob a minha pele.

Suspiro quando começa a funcionar, tirando as agulhas do meu cérebro e impedindo a luz de machucar meus olhos.

“Obrigada,” eu respiro.

“Você quer me dizer o que diabos aconteceu com você na noite passada agora?” Ele pergunta gentilmente e eu posso ouvir preocupação real em sua voz. “Porque em um minuto estávamos nos agarrando e tudo parecia ótimo pra caralho, então no próximo você estava batendo em Cindy Lou e claramente fora da sua mente em Killblaze. E eu não consigo entender quando você ainda conseguiu levar um trago daquelas coisas entre estar comigo no vestiário e lutar com ela...”

Suspiro, recostando-me na parede e mexendo nos botões da camisa de Gabriel.

“Eu não consegui. Em algum momento durante aquela luta, alguém me drogou com isso.”

“Quem diabos faria isso?” Leon rosna perigosamente e eu levanto meu olhar para encontrar seus olhos dourados, alívio derramando por mim.

“Você acredita em mim?” Eu pergunto por que Gabriel e Ryder não tinham e eu não gosto de admitir, mas doeu. Porque eu nunca colocaria de bom grado essa merda no meu corpo. E o fato de que alguém quisesse o suficiente me deixar sozinha naquela floresta para arriscar me drogar durante uma festa cheia de gente é terrivelmente assustador. E eu ainda não tinha ideia de quem tinha feito isso. Ou por quê.

Eu tinha alertado alguém com minhas investigações? Alguém percebeu quem eu era ou o que estava tentando fazer aqui?

“É claro que acredito em você,” diz Leon com firmeza, estendendo a mão para pegar a minha. “Se você diz que algo aconteceu, então aconteceu. Sem perguntas.”

Ele gira a mão em meus dedos e eu o deixo me puxar para seu colo, meus joelhos pressionando o colchão firme de cada lado dele. Eu arrasto meus dedos pelo seu rosto até a barba dourada que reveste sua mandíbula, estudando os ângulos perfeitos de suas feições na luz quente de uma lâmpada que ilumina o quarto. “Obrigada,” eu sussurro.

“Então me diga o resto,” ele encoraja, seu olhar escurecendo com preocupação enquanto eu explico a ele sobre a forma como Dante me trouxe para fora e então alguém me levou no momento em que ele me deixou.

Quando conto a ele sobre o culto na floresta e a figura escondida sob o manto, ele apenas ouve sem duvidar de mim, seu aperto na minha cintura aumentando como se quisesse se assegurar de que eu estou segura aqui agora e nada pior tinha acontecido a mim.

“Eu não sei quem diabos estava lá fora, mas eles mataram aquele garoto e roubaram sua magia,” eu termino, meu coração batendo forte. “E eu acho que eles teriam me matado também se Gabriel não tivesse aparecido.”

“Quando eu descobrir quem eles são, vou rasgá-los em dois,” Leon rosna, seus dedos cravando em minha pele. “Me desculpe por não ter ido atrás de você... mas quando você foi embora depois da luta eu pensei que você tinha ido embora. Cindy Lou jogou aquela bebida em você e eu simplesmente presumi...”

“Está tudo bem,” eu digo, surpresa ao ver tal preocupação em guerra em seus olhos.

“Não está. Se algo tivesse acontecido com você, Elise...”

“Não aconteceu,” eu interrompo, sentindo o quanto ele está se culpando por não tentar me encontrar. “Eu fugi. Estou aqui agora.”

Graças a Gabriel. Faço uma careta para mim mesma. Talvez eu não devesse ter ficado tão brava com ele em seu apartamento. Mas eu estava tão cansada de me sentir como se não soubesse o que está acontecendo. Houve tanta coisa na noite em que Gareth morreu que é um mistério para mim. E Gabriel guarda muitos segredos. Ele insiste que sou feita para ele, mas se é esse o caso, por que eu estou aqui agora nos braços de Leon, sem a menor vontade de estar em outro lugar? Fosse o que fosse que estava acontecendo com Gabriel, não é problema meu. Mas talvez eu agradeça direito a ele. Eu poderia fazer isso pelo menos.

“Não acredito que vou dizer isso porque minha família *nunca* faz isso,” diz Leon lentamente. “Mas você precisa falar com o FIB. Se há uma criança morta na floresta em algum lugar...”

Abaixo meu olhar, deixando meus olhos percorrerem seu peito nu enquanto penso nisso. Eu sei que ele está certo. Mas, depois da maneira como eles lidaram com a morte de Gareth, é difícil para mim confiar no FIB.

“Pelo menos fale com o Diretor Greyshine,” ele pressiona. “Deixe-o entrar em contato com a polícia assim que você lhe disser o que sabe.”

“Eu acho que sim,” concordo. Principalmente porque eu estou imaginando aquele menino como meu irmão, pensando em sua família que deve estar por aí em algum lugar sem a menor ideia do que havia acontecido com ele. Eles mereciam a verdade, mesmo que a realidade fosse esmagá-los.

“Vamos,” ele diz. “Eu vou segurar sua mão se você quiser.”

Eu sorrio para ele. Nós dois sabemos que eu não preciso da sua mão.

“Você pode vir se quiser,” concordo. “Mas eu vou segurar minha própria mão.”

“Você sabe, depender de outras pessoas de vez em quando não é a pior coisa do mundo,” ele brinca.

“Bem, todo mundo em quem eu confiei mentiu, foi embora ou morreu. Então, eu não cometo mais esse erro,” eu digo simplesmente, saindo de cima dele e da cama.

“Você não pode simplesmente passar a vida presumindo que as pessoas sempre vão te decepcionar,” Leon diz desconfortavelmente enquanto me segue, pegando uma camiseta branca para ir com sua calça de moletom e chutando seus tênis antes de sairmos de seu quarto.

Eu não respondo porque não concordo. Eu não tenho intenção de confiar em ninguém novamente. Eu poderia cuidar de mim mesma e nunca seria estúpida o suficiente para me amarrar a um único homem e me abrir para ele me arruinar se ele for embora. Não. Eu seguiria meu próprio caminho e contaria apenas comigo.

Aproximo-me do meu quarto com cautela e dou um suspiro de alívio quando abro a porta e o encontro vazio. Leon espera do lado de fora enquanto eu rapidamente visto uma legging e um suéter quente e jogo a camisa de Gabriel em sua cama para ele encontrar.

Um guincho suave chama minha atenção enquanto descemos as escadas e eu pego um flash de movimento pelo canto do meu olho quando um roedor corre para longe de nós. Uma pequena parte pateticamente feminina de mim quase gritando em alarme antes que eu perceba que deve ser Eugene. Embora porque diabos ele escolheu subir as escadas em sua forma de rato minúsculo estava além de mim.

No momento em que chegamos ao escritório de Greyshine, eu definitivamente estou arrastando meus pés, mas o braço de Leon permanece firme em volta dos meus ombros enquanto ele me guia até a porta.

Eu bato e há uma breve pausa antes que uma resposta venha de nosso

diretor.

“Ei, pessoal! Estou um pouco ocupado agora...”

“É importante,” Leon o interrompe com firmeza. “Elise precisa falar com você sobre um assassinato.”

Há uma longa pausa desta vez e eu franzo a testa para Leon, que apenas dá de ombros antes que aja o som de uma fechadura virando do outro lado da porta e ela seja aberta.

O Diretor Greyshine está diante de mim, sua cabeça calva brilhando e seus óculos escorregando por seu nariz suado enquanto ele olha entre nós dois com uma carranca.

“O que é essa confusão?” Ele pergunta.

“Eu preciso entrar,” eu digo antes que Leon possa responder. Eu posso fazer isso sozinha, sem precisar que ele me mime.

“Bem, na verdade Srta. Callisto, acontece que eu estava prestes a lhe enviar um pedido para uma reunião de qualquer maneira, então talvez possamos matar dois coelhos com uma cajadada só. Talvez o Sr. Night possa esperar aqui?”

Leon lança um olhar cauteloso em minha direção, como se achasse que eu poderia insistir que ele ficasse, mas eu apenas balanço a cabeça.

“Está tudo bem, Leo, você não estava lá de qualquer maneira.”

“Bacana,” Greyshine declara, gesticulando para eu entrar.

Leon me solta e se encosta na parede ao lado da porta com os braços cruzados. Eu dou a ele um leve sorriso antes de entrar e Greyshine fecha a porta atrás de nós.

“Eu tive um vídeo trazido à minha atenção na noite passada,” Greyshine

diz antes que eu possa falar.

Seu escritório está tão cheio de livros que eu mal consigo ver os móveis. Ele se apressa para levantar uma pilha de tomos grossos de uma cadeira para que eu pudesse sentar e desliza ao redor de sua mesa para sentar em seu próprio assento.

“Que vídeo?” Eu pergunto com uma carranca.

“Puro azar, tenho certeza, mas obviamente temos que ter uma reunião se estivermos preocupados com o fato de nossos alunos usarem drogas no campus.”

Meu coração afunda quando ele reproduz em um Atlas uma gravação minha de ontem à noite enquanto eu luto com Cindy Lou e quico pelo lugar parecendo uma salada completa de frutas. Minhas pupilas estão explodindo, risadas saindo de meus lábios continuamente e eu continuo perdendo o fio do que estava dizendo. O destaque do vídeo é eu fazer Cindy Lou se chamar Cindy Poo. Essa merda foi de primeira classe. Eu não me arrependo nem um pouco dessa parte.

O resto, entretanto... eu pareço uma viciada total.

“Eu estava drogada,” digo desajeitadamente quando a gravação termina e o silêncio cai. “Isso é parte do que vim dizer a você.”

“Oh?” Greyshine pergunta, suas sobrancelhas subindo em direção à linha do cabelo escasso.

“Sim. E fui arrastada para a floresta por... alguém. Quando cheguei lá, havia todas essas pessoas com capas, cantando e usando magia negra. Trouxeram outras crianças para lá também, mas eu tenho certeza que eles não eram estudantes. Eles queriam que nos matássemos e... um menino o fez. Eu vi. E o líder do culto roubou sua magia.”

Greyshine olha para mim por um longo momento, pena delineando suas feições. “Sinto muito que você tenha experimentado isso,” diz ele gentilmente, mas não há preocupação em sua voz. Nada de pânico. Ele tinha perdido a parte

em que eu disse que alguém foi assassinado?

“Acho que você não me ouviu,” eu digo com firmeza. “Um menino foi morto! Ele...”

“Tenho certeza de que suas alucinações pareciam muito convincentes,” diz Greyshine, a pena em seus olhos me fazendo querer dar um tapa nele.

“Eu não estava alucinando,” eu rosno.

“Entendo que Killblaze pode fazer você acreditar em todos os tipos de coisas malucas. Eu informei a Srta. Nightshade sobre o seu vício em drogas e ela irá discutir isso com você em suas sessões de aconselhamento...”

“Não tenho vício em drogas!” Eu agarro. “Eu te *disse*, alguém me drogou! Eles me levaram para a floresta e tentaram me matar. Se não fosse por Gabriel me resgatando...”

“Gabriel? Você está dizendo que o Sr. Nox pode corroborar sua história?” Greyshine pergunta, parecendo mais inclinado a acreditar em mim se eu tivesse alguém para me apoiar.

“Sim,” eu digo agudamente. “Ele viu tudo isso. Ele me resgatou e me levou para seu apartamento na cidade.”

“Ok. Vou enviar-lhe uma mensagem requerendo sua presença e espero que possamos esclarecer tudo isso.”

“Bom. Faça isso,” eu digo irritada, recostando-me na cadeira e cruzando os braços enquanto ele digita a mensagem em seu Atlas.

Greyshine enterra o nariz em um livro enquanto esperamos pela chegada de Gabriel e eu me preocupo em silêncio.

Depois de um período de tempo relativamente curto, uma batida soa na porta e Greyshine chama Gabriel para entrar.

Eu olho para ele enquanto ele se move para a sala, seus olhos escuros se arrastando sobre mim enquanto ele prende suas asas negras nas costas na tentativa de evitar derrubar qualquer uma das pilhas de livros.

“Ah, Sr. Nox. Receio que a Srta. Callisto está tendo um pouco de dificuldade em distinguir os fatos da ficção sobre o que aconteceu com ela na noite passada. Estamos cientes de que ela usou... ou *recebeu* Killblaze, que causa alucinações, mas ela me garante que você também viu o que aconteceu. Então, se pudéssemos obter o seu relato das coisas...?”

Gabriel olha nos meus olhos por um longo momento e eu o encaro de volta, esperando que ele me apoie. Ele empurra a língua em sua bochecha, em seguida, olha para longe de mim, voltando seu olhar para Greyshine em vez disso.

“Não tenho certeza do que você quer dizer,” diz ele lentamente.

“Srta. Callisto disse que você a encontrou na floresta. E que havia algo acontecendo lá?”

Gabriel hesita um momento antes de responder, seus dedos se fechando em um punho enquanto ele o faz.

“Sim, eu encontrei Elise na floresta. Ela estava perdida, gritando por ajuda, chorando sobre pessoas tentando machucá-la. Mas não havia mais ninguém lá,” diz ele.

“O que?” Eu pergunto, minha boca realmente caindo aberta enquanto ele fica lá e simplesmente mente. “Você viu isso! Você os viu matando aquele menino, você...”

“Vi quem? Não havia ninguém lá fora além de você, Elise.” Disse ele, franzindo a testa como se eu estivesse confusa e quero dar um soco em seu rosto bonito até que não passe de um pedaço de polpa.

“Por que você está mentindo?” Exijo, ficando de pé enquanto levanto minha voz.

“Srta. Callisto, parece claro que o que você *pensa* que viu foi apenas uma manifestação das drogas que você usou,” Greyshine diz gentilmente.

“Eu disse que fui drogada,” eu rosno. “Alguém me drogou e tentou me matar e você não vai fazer porra nenhuma sobre isso. Você vai?”

Greyshine olha para Gabriel como se ele estivesse pedindo ajuda e as lágrimas picam no fundo dos meus olhos quando Gabriel dá de ombros como se pensasse que eu sou louca. Como ele ousa? Como ele se atreve??

“Tudo bem,” eu rebato, empurrando minha cadeira de lado para que eu não tenha que passar por Gabriel para chegar até a porta. “Não acredite em mim. Não sei por que me convenci de que poderia contar com sua ajuda. Qualquer um de vocês.”

Me dirijo para a porta, ignorando a conversa murmurada que eles estão tendo atrás de mim e saindo direto para o corredor.

“O que há de errado?” Leon pergunta quando eu quase passo direto por ele.

“Ele não acredita em mim. Gabriel é um mentiroso do caralho. Podemos ir antes que ele venha aqui?” Começo a andar, mas não sou rápida o suficiente porque Gabriel sai para o corredor um segundo depois.

Ele lança um olhar sombrio em nossa direção, em seguida, começou a andar rápido, mantendo os olhos no final do corredor. Eu o deixo passar por mim, meu olhar fixo em suas asas negras enquanto ele se afasta sem olhar para trás em minha direção. Meu coração está batendo forte e as lágrimas ardem atrás dos meus olhos. Eu odeio ter me permitido pensar que poderia confiar nele. Odeio ter me permitido sentir qualquer coisa por ele. Mas a pequena e teimosa parte de mim que estava se abrindo com sua traição não pode simplesmente deixá-lo ir embora sem se explicar.

Atiro atrás dele, deixando Leon para trás e derrapando até parar para bloquear o caminho de Gabriel antes que ele possa sair do Altair Hall.

“Por quê?” Eu respiro, travando meu olhar com o dele enquanto mantenho meu queixo erguido em desafio.

“Porque o que?” Ele pergunta friamente.

“*Por quê*?” Eu exijo, odiando o fato de estar quase chorando. Ontem à noite ele me salvou, e realmente me convenci de que talvez pudesse contar com ele, apenas para que ele me fizesse parecer uma maldita mentirosa e uma viciada em drogas no dia seguinte.

A expressão tensa de Gabriel quebra por meio segundo, seu olhar deslizando sobre mim lentamente enquanto seus lábios se separam para me dar a explicação que eu preciso.

“O que está acontecendo?” Leon pergunta enquanto caminha atrás de Gabriel, olhando ao redor para mim com preocupação.

“Eu não sei do que você está falando,” Gabriel retruca, seu olhar duro novamente enquanto ele me evita, me jogando de lado com sua gigante asa preta antes de sair direto.

Eu só posso ficar olhando para ele enquanto ele decola para o céu e algo se abre dentro de mim. Quando eu aprenderia a não colocar minha fé nas pessoas? Por que sempre confio nos outros quando tudo o que eles fazem é me decepcionar? Até Gareth me abandonou no final.

“O que foi aquilo?” Leon pergunta baixinho, estendendo a mão para pegar minha mão.

Mordo minha língua, lutando contra a dor e a raiva enquanto me viro para olhar para ele. “Gabriel me chamou de mentirosa. Ele disse que imaginei tudo e Greyshine acha que tenho um vício em Killblaze.”

Leon franze a testa, estendendo os dedos para traçar uma linha na lateral do meu rosto. “Mas você ainda tem certeza do que aconteceu com você?” Ele pergunta suavemente.

“Sim,” eu respondo defensivamente.

“Então foda-se eles. Eu acredito em você. E se Gabriel está mentindo, talvez devêssemos pensar no porquê. Talvez ele saiba mais sobre o que aconteceu com você do que está deixando transparecer ou...”

Levanto-me na ponta dos pés e pressiono meus lábios nos dele, interrompendo-o enquanto agarro sua camiseta em minha mão, puxando-o para mais perto. O calor dele se enrola em torno de mim enquanto seus braços fortes me atraem e eu derreto contra ele, a dor em meu peito diminuindo enquanto eu me perco nele. Ele está sempre tão calmo e seguro de si, como esse raio de sol perfeito que nunca poderia ser quebrado pelas nuvens. Talvez eu nunca devesse ter me permitido confiar em Gabriel, mas tenho certeza de que estou certa em confiar em Leon.

Quebrei nosso beijo e olho em seus olhos dourados enquanto ele corre a ponta do dedo pela minha espinha, me fazendo arquear para ele com um arrepio de prazer.

“Vamos almoçar,” sugiro.

“Almoço?” Ele pergunta como se eu estivesse louca. E talvez eu estivesse. Mas por mim tudo bem. Se as partes quebradas de mim que foram deixadas para trás após a morte de Gareth apenas formam uma pessoa semi-sã, então quem sou eu para questionar isso? Tenho o prazer de passar cada dia sem desmoronar completamente.

“Sim. Tentei lidar com isso de forma madura e ninguém quer acreditar em mim. Então agora eu só quero afogar minhas memórias da noite passada com um prato de algo gorduroso e uma caneca de chocolate quente.”

“Bem desse jeito?” Ele pergunta incrédulo.

Não, não apenas assim. Eu vou investigar todas as merdas que aconteceram comigo na noite da festa por conta própria, mas Leon não precisa saber disso.

Dou de ombros. “Eu não vou sair por aí gritando sobre isso para todo mundo e ter toda a escola me chamando de mentirosa, assim como um viciada em Killblaze,” esclareço. “Eu só quero seguir em frente e esquecer isso.”

“Você tem certeza? Podemos ir ao FIB nós mesmos...”

“Não. Obrigada por acreditar em mim e por se importar. Mas aprendi minha lição sobre confiar no FIB no passado e não acho que cometerei esse erro novamente. Se o corpo do menino for encontrado, contarei o que vi, mas até lá, só quero voltar para a cama.”

“Tudo bem,” diz Leon simplesmente, nem mesmo me empurrando sobre porque eu não confio no Bureau de Investigação Fae para fazer seu trabalho. Ele me puxa para baixo do seu braço e começamos a caminhar de volta para os Dormitórios Vega.

Minha mente está girando com tudo o que tinha acontecido comigo combinado com a raiva pelas mentiras de Gabriel, mas eu não vou deixar isso me abalar. Nada mudou. Eu ainda estou aqui para descobrir o que aconteceu com meu irmão. E é hora de me concentrar em voltar às minhas investigações novamente.



"*Porcaria,*" Eu assobio, cortando meu polegar aberto com a faca que estou usando para cortar morangos antes de rapidamente cura-lo. E não foi a primeira vez. Dez por cento do suco vermelho que reveste a tábua de cortar provavelmente é meu sangue. E isso pode ser nojento para a maioria das pessoas. Mas, felizmente para mim, o Fae para o qual os estou preparando tem um gosto por sangue. Não que ela já tenha me mordido e ela não fara isso até que eu esteja a 25 centímetros de profundidade nela. Tudo bem, 23. Gah, *bem* 21,5.

Usei minha chave mestra para invadir as geladeiras de armazenamento da cozinha da Cafaeteria e estou preparando um piquenique para Elise em uma grande cesta de vime que encontrei largada por ai. Quero dizer, todos aqueles panfletos da Fundação Rising Sun dentro dela na Cafaeteria provavelmente seriam melhor jogados naquela mesa de qualquer maneira. Ou na lata de lixo ao lado dela. Não consigo me lembrar bem onde os empurrei. De qualquer forma, Elise ficara tão emocionada quando ver o almoço incrível que fiz para ela. Eu disse a ela para me encontrar em Devil's Hill em uma hora que foi - eu olhei meu relógio - há dez minutos atrás - *merda!*

Enfio os morangos em uma tigela ao lado dos sanduíches que fiz, em seguida, jogo um pano de prato sobre a cesta e me dirijo para a porta.

Logo eu estou caminhando pelo Acrux Courtyard, que está silencioso, visto que é dia de sol e tudo, mas os irmãos Kipling ainda cuidam do Empório.

Inclino minha cabeça para eles quando passo e eles acenam de volta para mim em uníssono, como aquelas crianças assustadoras em um filme de terror.

Passo pelos territórios Lunar e Oscura, que estão vazios, e subo a colina até onde Elise está sentada debaixo de uma árvore. Ela está deitada em um cobertor tirado do meu quarto, segurando um livro acima dela enquanto o lê, folheando as páginas, sua expressão pensativa.

Eu diminuo meu ritmo, inclinando minha cabeça enquanto leio o nome do livro. *Destino: Fortuna ou Fraude?*

Meu olhar muda para seus seios e sorrio sonhador.

“Pare de me encarar, Leon.” Ela rola na minha direção, deixando cair o livro com um sorriso puxando um canto da boca. Ela usa sua camisa de Pitball e uma calça de moletom da academia e eu vagamente me pergunto por que nunca a vi em suas próprias roupas.

“Eu não estava encarando,” ronrono, caindo ao lado dela e colocando a cesta entre nós. “Eu estava olhando maliciosamente.”

Ela ri, estendendo a mão para dar um tapa de brincadeira no meu braço. Pego sua mão com um sorriso, enfiando meus dedos entre os dela. Estou sentindo algo sério por ela. Como emoções legítimas. E estou bem com isso.

“Eu trouxe uma coisa para você, monstrinho,” eu digo, excitação borbulhando em meu peito. *Ela vai pirar quando ver isso. Eu me superei dessa vez.*

“Novamente?” Ela continua a sorrir e eu solto sua mão, puxando a toalha de cima da cesta de piquenique em um dramático momento ‘tam-dam’. Estendo minhas mãos no estilo showman, dedos de jazz e tudo e seu sorriso cresce.

“Lanche?” Ela pergunta animada, sentando-se e olhando a comida avidamente.

Eu balanço a cabeça e ela pega um sanduíche, mas eu pego a cesta dela.

“Não. Eu estarei fazendo a alimentação. “

Ela ergue as sobrancelhas. “Vamos, Leo, eu não preciso...”

Pressionei um sanduiche em seus lábios, batendo contra sua boca quando ela não a abre.

Ela revira os olhos, em seguida, abre a boca e meu coração bate forte quando o coloco entre seus lábios. Ela dá uma mordida e um rosnado baixo escapa de mim enquanto eu observo.

Seus olhos de repente se arregalam e ela recuou, cuspindo de volta em sua mão e me fazendo tropeçar para trás. “Que porra é essa-lava?!”

“O que? Não!” Eu balanço minha cabeça. “É só queijo e pimentão. Os verdes. E um pouco de molho vermelho.”

“Que tipo de combinação é essa?” Ela murmura, em seguida, balança os braços, seus olhos lacrimejando enquanto ela engasga. “Água.”

Pego uma garrafa da cesta, jogando-a para ela em alarme e ela tira a tampa, colocando-a para baixo enquanto seu rosto desbota de um vermelho brilhante. Um nó se forma em meu peito enquanto eu olho para o sanduíche cuspido.

Ela respira fundo quando para de beber e eu me desculpo baixinho. Ela abre o resto do sanduíche e olha para o conteúdo. “Puta merda, Leon, isso é jalapeños e maldito molho picante.”

“E isso é... ruim?”

Ela balança a cabeça para mim e começa a rir. “Isso é *terrível*.”

Faço uma careta. “Deixe-me tentar novamente. Os morangos são bons. “ Eu os tiro da cesta e agarro a barra de chocolate que coloquei lá, rasgando a embalagem.

Ela continua a bebericar água enquanto me observa e eu espero que não tenha fodido tudo completamente.

Quando o chocolate é desembrulhado, eu crio fogo em minha mão para deixá-lo derreter sobre os morangos, franzindo a testa enquanto eu imediatamente fico coberto de chocolate, mas eu meio que faço o que tinha planejado de qualquer maneira.

O cheiro de queimado enche meu nariz e o chocolate chi enquanto envolve os morangos na tigela.

“Oh merda,” eu engasgo assim que todo a embalagem pega fogo.

“Ah!” Elise grita enquanto eles queimam com minha magia, consumindo todo o conteúdo da tigela em um fogo rápido. Eu jogo longe de nós na grama, pegando outra garrafa de água da cesta e despejando tudo sobre ela, sacudindo até a última gota. O escaldado torrão marrom e vermelho restante não parece nem um pouco viável. Mas talvez se eu...

Não. Está feito, Leon. Eles estão derretidos em uma pasta. Obliterados. Entrou em uma vida após a morte melequenta.

A menos que…

Não, droga. Está fodido.

Suspiro pesadamente, voltando-me para Elise e passo a mão pelo rosto com vergonha. A mesma mão revestida de chocolate derretido.

Elise começa a rir quando deixo cair meu braço, sentindo o gosto da cobertura açucarada em meus lábios. “Oh foda-se minha vida.”

Elise se lança para mim e eu caio na grama enquanto ela usa toda a sua força vampírica. Eu *solto* um *oomph* quando minhas costas batem no chão e vou agarrar seus pulsos enquanto espero que ela vá me morde. *Ainda não, monstrinho.*

Ela passa a ponta da língua pela minha bochecha e eu inalo profundamente, meu pau formigando quando ela faz isso de novo.

“Este é um lanche melhor de qualquer maneira,” diz ela com um sorriso felino e eu rio enquanto ela lambe o resto do chocolate do meu rosto. Sua boca roçando a minha e sua língua lambendo meus lábios, causando um terremoto localizado apenas no meu pau.

“Você é péssimo em fazer coisas pelas pessoas, Leo,” ela diz, seu corpo vibrando enquanto ri.

Pego seus ombros e a pressiono em suas costas, um sorriso malicioso puxando minha boca. “Quer apostar?”

Ela me lança um olhar questionador. “Não preciso apostar. Eu só tive uma prova. Tipo, há dois segundos. Você não viu o chocolate e os morangos pegarem fogo. Quero dizer, quem teria pensado que eles seriam tão inflamáveis?”

Rolo para que ela levante e então pulo de pé, pegando sua mão e arrastando-a atrás de mim.

“Espere, não podemos simplesmente deixar tudo aqui.” Ela olha por cima do ombro para o piquenique fracassado e eu pego meu Atlas, digitando uma postagem rápida no FaeBook.

Leon Night: *Deixei minha merda em Devil's Hill. Quem a devolver ao meu quarto será minha favorita.*

Sasha Mooncloud: *Estou a caminho!*

Amy Starling: *Estou mais perto! Estou em Altair Halls.*

Sasha Mooncloud: *Eu sou mais rápida. Suas pernas são curtas. Elas sempre a decepcionam.*

Dione Apollo: *Já estou aqui, vadias. #favoritadoLeon #orgulhodeestarnoorgulho* Olho por cima do ombro, localizando a Mindy

chegando ao topo da colina bufando e ofegando, mas sorrindo completamente. Eu sou um filantropo. Dou aos necessitados. Acreditar que ela realmente é minha favorita é a forma mais pura de gentileza que eu poderia oferecer a uma Leoa.

Guio Elise de volta aos Dormitórios Vega, em seguida, puxo-a para uma parada na soleira, puxando-a de volta contra mim para sussurrar em seu ouvido. “No segundo em que passarmos por aquela porta, você não vai fazer nada por si mesma.”

“Leon, você realmente não tem que continuar fazendo merda para mim. Já superei minha ressaca.”

“Eu quero provar que posso ser bom nisso,” eu rosno e ela estremece contra mim pelo tom da minha voz.

“Vá em frente,” ela respira e eu a tiro do chão, embalando-a em meus braços enquanto dou uma cotovelada porta a dentro.

Ela ri enquanto eu corro em direção às escadas, minha frequência cardíaca aumentando quando começo a subir, o som de sua risada me deixando duro como o inferno.

Chego ao último andar e estou praticamente voando quando cheguei ao meu quarto, abrindo caminho para dentro e fazendo malabarismos com Elise em meus braços para que pudesse fechá-la atrás de mim.

“E agora?” Ela ri e eu a jogo por cima do ombro com um grunhido.

Eu caminho em direção ao meu beliche, subindo e jogando-a embaixo de mim. Ela inala profundamente, estendendo a mão para mim, mas eu ignoro sua mão, pegando sua blusa e brincando com a bainha.

Ela deixa cair os braços, e morde o lábio. “Você vai fazer tudo por mim?”

“*Tudo*, monstrinho,” eu digo, meus olhos queimando nos dela com suas pupilas dilatadas. Ela lentamente se senta e então ergue os braços, um sorriso

brincando em seus lábios.

Eu sorrio, enganchando meus polegares em sua camisa e arrastando-a para cima sobre sua cabeça. Eu agarro suas coxas, puxando para que ela caia de costas novamente e ela ri quando eu caio sobre ela.

Lhe lanço um olhar sério que paralisa a diversão em sua garganta, então mergulho minha cabeça para roçar minha boca ao longo de sua mandíbula, mantendo meu corpo fora dela enquanto provo sua pele.

“Oh,” ela suspira, levantando as mãos para enrolá-las ao meu redor.

Eu deslizo minha boca em sua garganta e ela estremece embaixo de mim. “Eu sou bom em muitas coisas, Elise,” murmuro e ela arqueia as costas quando beijo seus seios, deslizando minha mão por baixo dela para abrir seu sutiã.

“Eu não acredito em você,” ela diz sem fôlego e eu rosno, roçando meus dentes em seu mamilo enquanto rasgo o sutiã de seu peito e o jogo sabe-se lá onde.

Ela me agarra enquanto eu a provoco com minha boca, espalmando seu outro seio enquanto ela se contorce embaixo de mim. Ela desliza a mão no meu cabelo, puxando e empurrando minha cabeça para baixo e eu sorrio, absorvendo a sensação de servi-la.

Arrasto minha boca para baixo em seu estômago e juro que todo o seu corpo tem gosto de cerejas e êxtase. Fodido checstasy[4]. Está entrando na minha lista das dez coisas que eu mais gosto de comer e tenho a sensação de que estou prestes a coroar um novo número um.

Sua mão aperta com mais força meu cabelo e meus ombros flexionam enquanto ela crava as unhas em minha pele com a outra mão.

“Leo,” ela engasga quando alcanço sua cintura. Não me importo mais com esse nome. Ela pode me chamar de Fanny Sackrider por tudo que me importa e eu ainda ficarei feliz de estar aqui. Nota: Conheci totalmente uma garota chamada Fanny Sackrider uma vez.

Lambo meu caminho ao longo de sua cintura até que seus quadris estejam resistindo e ela não consegue nem dizer meu nome por causa do quanto está ofegante, corretamente ou não.

Eu estou evitando o Santo Graal e tenho certeza de que irei gostar disso quase tanto quanto ela.

Puxo sua cintura e ela levanta os quadris para me deixar tirar sua calça de moletom e calcinha. Sento-me, fazendo um trabalho rápido com eles e gemendo ao vê-la completamente nua diante de mim.

“Pare de olhar, comece a trabalhar,” ela diz com um sorriso diabólico e eu engancho sua perna direita por cima do meu ombro, pintando uma linha de beijos em sua coxa.

“Oh... foda-se,” ela sibila e sorrio, levando meu doce tempo enquanto faço meu caminho para o norte.

Ela pega um punhado do meu cabelo novamente e eu a deixo me guiar entre suas coxas, começando a perceber como é bom ser dela, fazer o que ela manda. Eu rolo minha língua em seu clitóris e ela geme tão alto que eu imediatamente faço isso de novo. Sua mão apertando meu cabelo exigentemente, mas eu não preciso de incentivo. Juro que essa garota é feita de skittles porque ela tem gosto de um arco-íris. Sempre me perguntei qual seria o gosto de um arco-íris. Agora eu sei. E, como previsto, tomou o número um como meu sabor favorito.

Eu a deixo louca com lambidas fortes e mordidas suaves, trago minha mão para se juntar à festa e sinto o quão molhada ela está para mim. Eu gemo com a linga dentro dela, mudando meus quadris, estou duro pra caralho mas não vou levar isso mais longe. Este é o seu momento. Estou provando meu maldito valor. Que sou mais do que apenas um rosto bonito e um conjunto de músculos extremamente rígidos. Posso não ter sido capaz de fazer um sanduíche direito, mas com certeza posso fazer uma garota gozar. E esta não é qualquer garota. Não, Elise Callisto terá o melhor orgasmo de sua vida.

Empurro dois dedos dentro dela e ela trava suas coxas em volta da minha

cabeça como se eu estivesse oficialmente cumprindo pena na prisão de bocetas. E diabos eu estou bem com isso. Na verdade, é a única prisão em que eu irei cumprir pena. Fato.

“Ohpelasestrelas,” Elise arrasta enquanto eu estabeleço um ritmo constante com minha mão e boca, levando-a em direção à cidade da felicidade.

Mais um movimento afiado da minha língua a envia sobre a borda e ela agarra meu cabelo, empinando e me mantendo no lugar enquanto ela cavalga seu orgasmo e eu devoro cada gota dele.

Quando ela me solta, eu olho para ela. O suor gotejando em sua testa, seus lábios se separados e seu cabelo está em todas as direções. Estou tão excitado por ela que bem poderia ter recebido uma injeção de puro suco de Vênus naquele momento. Eu juro que aquela vadia está firmemente no meu mapa astral toda vez que Elise está por perto. Mesmo que isso desafie as leis dos movimentos planetários. Tenho a sensação de que Elise poderia desafiar as leis de muitas coisas. Como fazer um Leão da Neméia se curvar aos pés dela. Uma besta criada para ser servida, agora servindo-a prontamente.

“Diga,” eu comando.

“Você é bom nas coisas,” ela diz sem fôlego, então se joga de volta na cama. “Agora prove novamente.”



Quatorze meses antes da Chuva de Meteoros Solarid...

Gabriel finalmente mordeu a isca e ele não poderia ter vindo em melhor hora. Eu preciso pagar minha próxima parcela da Velha Sal e o pagamento de Dante não tinha ajudado muito. A luz da tela me ilumina no escuro, mas puxei um lençol em volta da cama para ninguém ver o telefone descartável.

Gabriel Nox: *Vou te dar mil auras por mês. Não vou despejar a porra da minha conta bancária na sua. Além disso, você acha que minha conta não piscaria com atividades duvidosas se eu desse tudo para você? Não sei quem é você, mas sei de uma coisa. Você é um amador de merda.*

TickTack, Faeker. Eu vou te encontrar.

O medo se mistura ao alívio que sinto ao saber que pagaria mais um mês. Eu atiro a ele os detalhes da conta bancária para a qual enviar o dinheiro, uma que eu criei especificamente para esta transação com o nome falso. É indetectável, tanto quanto eu poderia dizer. Então, eu só tenho que torcer para não cometer nenhum erro e deixar nada escapar para Nox. Porque eu estarei morto se ele descobrir.

Enfio o descartável na fenda que fiz na base do colchão acima do meu beliche, selando-o com um feitiço de ocultação antes de soltar um suspiro

pesado. Eu estou com muito calor e tenho certeza de que não conseguirei dormir. Amanhã, eu pegarei esse dinheiro e levarei o pagamento mensal para Velha Sal.

Eu salvei Elise por mais trinta dias. Só espero poder continuar com isso.

***

"Seu cabelo parece totalmente fofo assim, querido." Cindy Lou escova meu cabelo para trás, praticamente sentando no meu colo enquanto nos sentamos juntos no café da manhã. Eu sorrio estupidamente para ela, sentindo olhos em nós, mas não dando a mínima.

Como eu consegui a garota mais gostosa da escola? Ela não é um 10, ela é um 11 do caralho.

"Oh sim?" Eu sorrio, inclinando-me para roubar um beijo e ela ri sedutoramente contra a minha boca. Seus dedos se entrelaçando em minha camisa, mas sinto sua atenção se desviar e me afasto, encontrando Dante nos observando da mesa ao lado.

Cindy ri novamente, voltando sua atenção para mim. "Temos um público."

Escovo meus dedos em suas costas, virando-me para pegar um pedaço de torrada, imaginando que seria melhor parar com isso, a menos que eu queira ir para as Artes Arcanas parecendo extremamente feliz.

Cindy Lou começa a mordiscar minha orelha e eu gemo, empurrando-a suavemente para trás enquanto sinto os olhos de Dante perfurando em nós. Qual é o problema dele?

Quando olho, ele sacode a cabeça para me chamar e eu suspiro, percebendo do que se trata.

Eu me retiro dos braços de Cindy e vou falar com ele, os cabelos da minha nuca se arrepiando quando sua matilha imediatamente me dá atenção. Não é

nem como se eles estivessem tão perto de mim, mas eu sinto a ameaça em todas as suas posturas. Uma palavra de Dante e eles me rasgariam em pedaços por seu Alfa.

"Ei, cara," eu digo e Dante sorri preguiçosamente antes de dar um tapinha no assento sobressalente ao lado dele.

Sua Beta, Tabitha, solta um rosnado baixo quando eu entro nele, mas ela também se mexe para me dar um pouco mais de espaço, então é uma espécie de idiotice.

"Belo cabelo," Dante comenta, olhando para ele com um sorriso malicioso e eu rapidamente o aliso, sem saber o que diabos Cindy tinha feito com ele.

"Minha namorada bagunçou tudo." Encolho os ombros e seus olhos brilham com algum pensamento.

"Vocês dois estão juntos agora?"

"Sim, quero dizer... acho que sim. Acho que ainda não dissemos isso."

"Então não é oficial," ele diz simplesmente.

"Bem, não oficial oficial ..." Eu paro, sabendo o quão idiota isso soa. Eu precisava apenas convidá-la para sair, mas toda vez que considerava isso, ouvia minha própria voz na minha cabeça e parecia um idiota. 'Ei Cindy, quer ser minha namorada porque eu acho você super bonita e tal.' Pelas estrelas, por que é tão difícil ser legal? Dante parece achar tão fácil quanto respirar.

"Ela é uma garota legal," ele aponta. "Então seja legal com ela também ou vou quebrar suas pernas." Ele diz tudo com um sorriso, mas meu estômago dá um nó quando sinto a corrente da ameaça.

"Eu vou," forço, minha garganta muito apertada.

"Bom. Ah, e tenho um trabalho para você esta noite, Cavallo, enviarei

uma mensagem quando precisar de você."

O sinal da escola toca e Dante se afastou, deixando-me para trás enquanto sua matilha fluí atrás dele.

Os nervos avançam em mim enquanto ele desaparece de vista. Depois do primeiro trabalho que fiz para ele no clube de fetiche, não posso deixar de me preocupar com o que ele tinha reservado para mim esta noite. Mas não tem muito sentido em insistir nisso. Fosse o que fosse, eu faria.

***

O dia se arrasta e meu humor só melhora no momento em que deixo minha última aula. É hora de receber minha primeira parcela de Gabriel e pagar a dívida de minha mãe com Sal.

Eu verifico meu Atlas para quaisquer mensagens de Dante enquanto tiro meu uniforme em meu dormitório, mas não há nenhuma ainda.

Enfio uma muda de roupa extra em uma bolsa que personalizei especialmente para viajar. Na minha forma de Ordem - eu sou muito experiente - então me viro para Leon, que está recebendo uma massagem nas costas de Amy. Ele está de bruços no chão em um cobertor fofo enquanto Amy esfrega suas costas, suando enquanto luta para amassar todos os músculos dele.

"Eu estou indo para a cidade," eu digo a ele, pendurando a bolsa em volta do meu pescoço na tira de elástico.

"Pegue algumas renas de chocolate na Faebury," ele diz e eu sinto seu Carisma girando em torno de mim.

"Você quer dizer aquelas que eles só fazem no Natal?" Eu reviro meus olhos.

"Há uma loja de doces na Starfire Street que os vende," diz Leon de uma forma que quase me pareceu tentadora. Eu pisco, sacudindo a vontade de obedecer.

“Não, mesmo.”

“Vou pegá-los,” Amy diz alegremente.

“Você está ocupada,” diz Leon para o cobertor. “E Gareth está indo para a cidade de qualquer maneira...”

Por um momento, penso no braço do corretor de penhores que ele havia arrancado e isso, combinado com seu Carisma, me faz vacilar.

“Tudo bem, claro que seja.” Vou até a janela, abrindo-a antes de tirar minha boxer e jogá-la do outro lado do quarto na minha cama. Subo no peitoril e pulo com um grito de entusiasmo, acessando minha forma de Ordem. Meu Pegasus preto e brilhante surge do confinamento da minha carne e eu relincho para o céu enquanto chuto minhas pernas e bato minhas asas com força, subindo em direção ao céu. Entro nas nuvens e relincho quando elas roçam minha pele, enchendo minhas reservas mágicas.

Eu me viro pelo céu, saboreando a corrida de voar antes de ir em direção à cidade. Eu penso em Ella e espero que ela esteja no clube quando eu jogar o dinheiro na Velha Sal. Se não, talvez eu tivesse tempo de visitá-la depois, antes que Dante me chamasse.

Faço meu caminho para a filial mais próxima do Banco de Solaria, em seguida, círculo para baixo em um beco perto dele, pousando em todos os quatro cascos e dobrando minhas asas antes de voltar à minha forma Fae. Troco para as roupas em minha mochila, então me calço e saio para a rua. Minhas veias zumbindo com adrenalina enquanto eu me dirijo para o grande banco de pedra cinza, diminuindo meu ritmo enquanto uma sensação de formigamento percorre minha espinha.

Cobri meus rastros bem o suficiente?

E se Gabriel me rastreou de alguma forma?

Eu olho em volta enquanto a terrível sensação de estar sendo observado aumenta.

Chame isso de instinto, mas eu tenho o desejo repentino de virar e seguir na direção oposta. Mas se eu fizesse isso, eu chamaria atenção para mim se alguém realmente estivesse me observando.

Continuo andando, atravessando a rua e entrando em um café em frente ao banco. Peço um café, meus olhos cruzando a estrada e voltando pela janela. Não há nada de suspeito ali, mas é como se as estrelas estivessem me avisando, sussurrando em meus ouvidos.

Mudo-me para sentar em uma mesa comprida em frente à janela com meu café, observando os Fae entrando e saindo do banco. O cheiro forte de cigarros emanando de um cara com um bigodão a alguns assentos de mim, um jornal espalhado diante dele.

Enrugo meu nariz com o cheiro forte, tomando meu café e respirando para afastar o cheiro.

Penso nas informações da conta que dei a Gabriel. Estava ligada ao Banco de Solaria, mas isso não era particularmente preocupante. Temos muitas filiais na cidade.

Embora... este seja o mais próximo da Aurora Academy. E se Gabriel suspeita que um aluno o estava o chantageando, então que melhor hora para alguém vir a este banco em particular do que depois do horário escolar, logo após a transação ter sido feita?

Talvez eu estivesse sendo paranoico, mas decido jogar pelo seguro. Há muitos bancos na cidade e caixas eletrônicos também. Eu os visitaria ao acaso, nunca formaria um padrão.

Termino meu café, voltando para o beco e voando em direção ao bairro leste.

Dentro de uma hora, eu estou entrando no The Sparkling Uranus com um maço de dinheiro no bolso, uma sacola de renas de chocolate Faebury na minha mochila e meu coração batendo forte no peito. Vou para o clube mal iluminado, procurando por Ella ou mamãe, mas não consigo localizar nenhuma delas.

Eu vou até a parte de trás e bato na porta de Sal.

“Entre,” sua voz rouca chama.

Entro, olhando ao redor para verificar se ninguém mais está lá antes de tirar o dinheiro do bolso junto com o restante do de Dante Oscura.

“Aqui está a parcela deste mês.” Eu o planto na mesa com um sorriso mal disfarçado. Esta mulher está ameaçando minha irmã e eu a odeio pelo que ela quer tirar da minha família.

“Você me surpreendeu, Gareth”, ela diz enquanto pega o dinheiro e começa a contá-lo na mesa, um cigarro pendurado no canto da boca. “Eu não esperava que você fosse tão engenhoso. Você seria um ótimo gerente neste lugar um dia.”

“Sabe, existem outros empregos fora do seu clube de strip, Sal. Minha irmã e eu planejamos nos inscrever para eles.”

A Velha Sal solta uma risada gutural. “Você pode conseguir um bom emprego de colarinho branco nessa sua Academia chique, mas o principal trunfo da sua irmã sempre será o corpo dela em uma cidade como esta.”

“Bem, talvez nós deixemos Alestria,” eu digo, o gelo escorrendo pela minha espinha.

“Talvez,” diz ela como se não acreditasse. “Mas é sempre bom ter um plano de backup. Você tem sorte de ter alguém como eu lhe oferecendo trabalho remunerado. Ninguém sobrevive morando nessas ruas por muito tempo.” Ela termina de contar o dinheiro, então se vira para abrir o cofre e trancá-lo com os montes de dinheiro lá dentro. Me deixa meio doente saber o quanto eu estava sacrificando por uma dívida que essa vadia poderia facilmente ter perdoado. Sal não está dura, ela só quer Elise. Mas eu nunca a deixaria tê-la.

Saio do escritório com a intenção de visitar Ella. Quer apenas passar algumas horas na companhia da minha irmã para esquecer o momento estressante que estava passando na Academia.

Meu estômago afunda quando meu Atlas pinga e eu encontro uma mensagem de Dante sob o pseudônimo que eu tinha dado seu número.

***Starhak*:** *Encontre-me nos portões do campus em quinze minutos.*

Suspiro pesadamente, minha noite de liberdade fugindo com o vento. Eu terei que ver Ella outra noite.

Estou fazendo isso por você, meu anjinho. Te vejo em breve.



O vento uiva e folhas mortas giram ao meu redor enquanto eu corro pelo caminho lamacento por entre as árvores. Está escuro, mas à frente a luz pálida da lua brilha no fim do túnel criado pelos troncos altos. Se eu pudesse chegar à luz, então estaria segura. Mas não importa o quão rápido eu corresse, eu não conseguia chegar mais perto da segurança oferecida à frente.

Jogo um olhar por cima do ombro e o medo me atinge quando avisto que a figura encapuzada está mais perto. Meu coração troveja em um ritmo de pânico e tento correr mais rápido. Mas não adianta, uma mão fria pousa no meu ombro e eu grito enquanto sou arrastada de volta para seus braços.

Eu engasgo quando acordo, tentando me sentar, mas encontrando-me presa.

Por um momento quase grito quando o medo do meu pesadelo me segue para a realidade, mas o calor do corpo me prendendo no lugar rapidamente bane meu medo quando reconheço Leon no escuro.

Ele rolou durante o sono e seu braço e perna foram jogados em cima de mim enquanto ele ainda me segura perto e me imobiliza completamente embaixo dele.

Tento me desvencilhar, mas um rosnado suave escapa dele e ele apenas aperta seu abraço em mim.

Uma risada escapa dos meus lábios e pego seu braço, tentando move-lo. Mas ele é um peso pesado. Cerca de noventa quilos de musculoso Shifter Leão, alheio ao mundo e dormindo em cima de mim.

"*Leon,*" eu sibilo, empurrando novamente.

Ele se enrola, aninhando-se no meu pescoço de modo que sua barba por fazer roça minha pele.

Quase rio, mas Leon ficou ridiculamente quente e eu estou começando a suar presa embaixo dele daquele jeito.

"Leon?" Eu digo mais alto. "Você está me esmagando!"

"Eu quero experimentar os recheados com queijo…"

Sua perna desliza sobre a minha e eu juro que estou realmente mais presa.

Agarro seu braço e o sacudo, suavemente no início, depois com mais força quando ele ainda não acordou.

"Coloque na minha boca," ele rosna.

Eu rio e empurro um pouco mais forte, conseguindo ganhar alguns centímetros de espaço, mas ele logo me puxa novamente.

Estou com tanto calor que torna difícil respirar. Eu preciso de um espaço e Leon está dormindo tão profundamente que não consigo acordá-lo para tirá-lo de cima de mim.

Com um impulso de minha força vampírica, meio que o levanto e consigo rolar livre. Leon cai de volta em cima do lugar que eu tinha acabado de desocupar e eu me contorço para trás até que estou sentada ao pé de sua cama.

Seu peito nu chama minha atenção por vários longos segundos enquanto eu me lembro de correr minha boca sobre ele na noite passada. Leon me pediu para ficar com ele de novo e eu concordei porque estou um pouco viciada na

maneira como ele me faz sentir e nas risadas que consegue me arrancar enquanto estou em sua companhia.

E eu realmente não posso negar o fato de que estou feliz em continuar evitando Gabriel também. Ele é um mentiroso e um idiota e se eu nunca o visse novamente, seria muito cedo. Não entendi por que ele me salvou na noite da festa só para me afastar e me chamar de mentirosa logo em seguida. Se ele realmente se importa com o que foi feito para mim naquela noite, então por que ele não queria ninguém investigando as pessoas que fizeram isso? Ha um assassino nesta escola e as mentiras de Gabriel significam que ninguém está procurando por ele. Bem, ninguém além de mim de qualquer maneira. E eu tenho certeza de que irei encontrá-los sozinha.

Antes que Leon e eu tivéssemos tido tempo de explorar as possibilidades apresentadas ao compartilhar a cama novamente, decididamente, com menos ressaca, Sasha e Amy haviam voltado para o dormitório. Leon queria mandá-las embora de novo, mas isso me fez sentir como uma idiota total, então ele relutantemente concordou em deixá-las ficar. Ele então quis continuar brincando comigo, apesar do fato de que elas estavam no quarto, e eu disse não. Então, vimos Faeflix e adormecemos juntos.

Mas por mais que eu gostasse do calor dos braços de Leon ao meu redor, os beliches não são grandes o suficiente para duas pessoas dormirem confortavelmente. Especialmente quando uma dessas pessoas é um imenso Shifter Leão que fica cerca de cinco graus mais quente do que o normal.

Leon ficou totalmente estrelado no momento em que eu deixei meu lugar e ele agora está ocupando cada centímetro de sua cama.

Sua mão continua se movendo sobre o local onde eu estava como se ele estivesse me caçando e empurro um travesseiro em seus braços enquanto o observo com diversão. Ele sorri em seu sono, arrastando o travesseiro para mais perto dele e acariciando-o como se não houvesse amanhã.

Mordo meu lábio em uma risada e olho em volta por um momento para o espaço escuro.

É meio da noite e eu preciso voltar a dormir, mas não parece que serei facilmente capaz de fazer isso na cama de Leon.

Meu olhar se fixa no beliche vazio de baixo do outro lado da sala e meu coração dá um salto quando penso no meu irmão deitado lá.

Escorrego para fora da cama, meus dedos afundando no tapete enquanto eu ando pelo quarto em direção a ele.

Não tenho certeza se dormir aqui é uma ideia boa ou terrível. Deitar na cama de Gareth me faria sentir mais perto dele? Ou eu sentiria sua ausência ainda mais intensamente se estivesse em seu espaço? Talvez eu não sentisse absolutamente nada. Afinal, é apenas uma cama vazia. Um lugar que eu nunca o tinha visto. Mas ainda era *dele*.

Eu timidamente me abaixo em seu espaço, meus dedos varrendo os lençóis frios. Eram esses os lençóis que ele dormiu na noite anterior à morte? Ou a cama tinha sido despojada e arrumada como se ele nunca tivesse estado aqui?

O colchão afunda abaixo de mim e eu continuo a arrastar minhas mãos pelo lençol lentamente, inclinando-me para trás até que estou deitada em seu lugar.

Solto um suspiro trêmulo, uma única lágrima escorregando do canto do meu olho e correndo pelo meu rosto para mergulhar em seu travesseiro.

O que aconteceu com você? Como você acabou assim, Gare Bear? Você sabe que levou o melhor de mim com você quando morreu, não é? Porque eu sempre fui as melhores partes de mim quando você estava lá para trazer a luz em mim. Olhe para mim agora, olhe o que ficou para trás sem você...

Enrolo meus braços em volta do meu peito enquanto me viro e pressiono meu rosto em seu travesseiro, na esperança de me sentir mais perto dele. Mas ele não está lá. Não há cheiro, sentimento ou sensação dele em tudo. É apenas uma cama vazia. Este lugar já havia se esquecido dele.

A dor cresce dentro de mim como se estivesse apenas esperando por este

momento, querendo me devorar inteira.

Eu cedo ao abismo por um tempo, deixando as lágrimas rolarem e desejando tantas coisas que eu nunca poderia ter novamente.

Como o jeito que ele sempre me abraçou com um braço, mas apertando duas vezes mais forte para compensar. Ou a maneira como ele se arrastava para a minha cama e me acariciava quando éramos pequenos e mamãe estava trabalhando no clube. Ele sempre disse que era para ter certeza de que eu não estava com medo. Mas nós dois sabíamos que a verdade é que ele era quem não gostava do escuro. E agora ele está perdido no escuro para sempre. E eu não posso estar lá para segurá-lo.

Minha alma anseia por algo dele, qualquer coisa, apenas a menor sensação dele para me lembrar que ele esteve aqui. Minha magia desliza do meu corpo, caçando, rastreando, procurando por ele. E um formigamento é registrado no limite dos meus sentidos.

Eu respiro estremecendo enquanto rolo de costas.

O formigamento ainda está lá, bem à minha frente. Estendo a mão instintivamente, sentindo a trilha familiar de seu poder. Meus dedos roçando nas molas da cama acima da minha, onde Amy está dormindo, e quase descarto a ideia porque não encontro nada lá.

Mas uma sensação incômoda em minhas entranhas me faz arrastar meus dedos para frente e para trás pelas molas novamente enquanto eu procuro por... algo.

As lágrimas param de cair enquanto eu me concentro na fraca vibração mágica que havia me chamado e me acalmo quando o eco delas formiga nas pontas dos meus dedos. Faço uma careta em concentração enquanto empurro meu poder em minha palma, procurando por sinais de ocultação mágica. Minha atenção se prendendo no menor indício de poder e eu me agarro a ele, puxando rudemente com minha própria magia.

No último momento, sinto um alarme entrelaçado na magia, mas não

importa. Apenas a pessoa que lançou este feitiço sentiria o alarme quando ele disparasse e eu reconheço a magia com a qual estou trabalhando bem o suficiente para saber que era de Gareth. Se ele pudesse ouvir na vida após a morte, então talvez ele soubesse que eu ainda estou trabalhando para vingá-lo. Mas eu duvido disso. Ele deixou sua magia para trás aqui, assim como ele me deixou. Esquecida e sozinha.

Este feitiço é muito mais complicado do que o que ele colocou sobre seu esconderijo na parede, mas com uma força de determinação, minha magia rasga a dele e uma pequena fenda é revelada no colchão acima de mim.

Empurro meus dedos nela, com cuidado para não perturbar Amy, embora se todos os Shifters Leão dormirem tão profundamente quanto Leon, eu duvido que tivesse muito com que me preocupar.

Algo cai em minha mão e eu olho surpresa para o telefone descartável com bateria quando o viro na palma da minha mão.

Eu o abro, pressionando meu polegar para baixo no botão de energia, um fio de adrenalina fluindo por mim quando liga.

É um dispositivo básico, feito apenas para ligações e mensagens, rapidamente abro a caixa de mensagens para ver o que está escondido lá.

Meus lábios se separam e meu coração bate em uma melodia selvagem enquanto eu encontro uma série de mensagens para frente e para trás deste telefone para Gabriel Nox. Rolo todo o caminho até o topo e encontro uma mensagem cheia de imagens. Faço uma careta para a lista de identidades alternativas com a fotografia de Gabriel anexada a elas. Ele disse que alguém estava atrás dele... talvez isso fosse parte de seus planos de fuga ao lado daquele apartamento para o qual ele me levou. Mas por que alguém estaria procurando por ele? E como meu irmão descobriu isso?

Eu leio as seguintes mensagens, mordendo o interior da minha bochecha enquanto eu leio as demandas de dinheiro de Gareth. Era daqui que ele recebia o dinheiro que enviava para casa? Mas então por que ele estava lidando com Killblaze também?

Parece que Gareth tinha começado exigindo todo o conteúdo da conta bancária de Gabriel, mas finalmente concordou com um pagamento de mil auras por mês. Depois que concordaram com isso, há apenas duas mensagens por mês. Uma de Gareth, lembrando Gabriel de pagar. Uma de Gabriel confirmando que ele tinha e cada uma daquelas mensagens é pontuada por promessas de que ele descobriria quem o estava chantageando um dia e faria todo tipo de coisas dolorosas e criativas com ele.

Meu estômago embrulha. Foi isso que aconteceu com Gareth? Gabriel tinha descoberto quem o estava chantageando e cumpriu suas ameaças?

As últimas mensagens foram enviadas há pouco mais de dois meses. Vários dias antes da morte de Gareth. Gabriel tinha confirmado que seu último pagamento tinha sido feito e jurado arrancar todos os dentes de Gareth quando o encontrasse, antes de forçá-lo a come-los até que se engasgasse com eles.

Por que diabos você chantagearia alguém tão poderoso quanto Gabriel Nox, Gareth??

Eu mal consigo entender a ideia de meu irmão despreocupado chantageando alguém. Por que ele precisava desse dinheiro? Ele não teria feito isso apenas por ganância. Há alguma grande razão aqui e nós com certeza não estávamos recebendo mil auras enviadas para nós em cima do pacote de pagamento da mamãe todo mês. O próprio Gareth não possuía nada particularmente caro. Portanto, esse dinheiro tinha que ser usado em alguma coisa. Mas o que?

Minha mente está girando e eu não sei o que fazer. Eu tenho o telefone, mas para que serve para mim?

Torço em meus dedos, tentando bolar um plano. Eu preciso saber se Gabriel descobriu quem o estava chantageando ou não. Começo a tremer ao considerar a terrível possibilidade de ter dormido com o assassino do meu irmão. Mas eu puxo esse pensamento pelos cabelos, recusando-me a tirar conclusões precipitadas ainda. Eu tenho que obter uma prova primeiro.

Meu olhar permanece no telefone em minha mão e uma ideia me ocorre.

Eu estou de pé e fora da cama na próxima respiração e pego meu Atlas e minha mochila antes de me dirigir para a saída.

Olho para Leon quando saio, mas ele ainda está inconsciente, então fecho a porta atrás de mim e desço o corredor escuro para o meu dormitório.

Paro do lado de fora, ouvindo para confirmar que há três batimentos cardíacos além da porta antes de entrar.

Fecho a porta silenciosamente e subo na minha cama, mantendo minha atenção na respiração pesada ao meu redor para ter certeza de que nenhum dos meus colegas de quarto notou minha chegada. Eu me posiciono com os cobertores puxados em volta de mim e meus olhos em Gabriel.

Não sei mais o que sentir por ele. Em um minuto ele está salvando minha vida, no próximo ele está mentindo sobre tudo que eu testemunhei, me retratando como uma viciada delirante. E agora eu tenho esse telefone... talvez a resposta estivesse me encarando o tempo todo. Talvez ele não quisesse me ajudar a encontrar a pessoa na floresta porque ele tem algo a ver com ela. Talvez os dois estivessem trabalhando juntos em seu culto de assassinato em serie e ele apenas me salvou porque realmente acreditava que eu poderia ser sua Companheira. Ele disse que veio me procurar porque sentiu que eu estava em apuros, mas e se a verdade for que ele esteve lá o tempo todo?

Escondido bem com uma daquelas capas ao lado de todas as outras aberrações?

Solto uma respiração instável enquanto considero isso. Permitindo-me considerar o fato de que ele realmente poderia ser um suspeito novamente depois de dispensá-lo antes.

Espero cinco minutos para ficar segura e rapidamente digito uma nova mensagem no telefone.

Faeker: *Parece que você perdeu alguns pagamentos, é melhor retificar isso antes que seus arquivos se tornem públicos.*

O Atlas de Gabriel apita alto e ele rola com um gemido. A luz de sua tela se espalhando pela sala quando ele abre a mensagem e eu pego a forte inspiração que se segue.

No momento seguinte, ele está de pé e vestindo uma calça jeans. Suas asas explodem de suas costas e ele agarra seu Atlas antes de se virar e pular da janela, deixando-a aberta em sua pressa de fugir.

Um arrepio de medo percorre minha espinha enquanto eu espero e espero... e espero.



Gabriel: *Quem diabos é??*

Eu cerro meus dentes, sentando-me na borda da torre do dormitório enquanto olho para a queda íngreme abaixo. Meus olhos perdendo o foco quando meu pulso aumenta e martela contra meu crânio.

Merda!

Quem está com o telefone de Gareth? Como isso pode estar acontecendo de novo?

E se eles souberem o que eu fiz?

Meu Atlas apita e meu coração bate em um ritmo frenético. Eu toco na mensagem do pseudônimo de Gareth e me preparo para o pior.

Faeker: *Eu acho que você sabe.*

Antes que eu possa responder a essa besteira, outra mensagem veim.

Faeker: *Ainda estou esperando esse pagamento. Parece que você perdeu alguns desde a Chuva de Meteoros Solarid. Agora, por que seria isso…*

“Foda-se,” eu cuspo, passando a mão em meu queixo enquanto tento não

entrar em pânico. Mas eu estaria em uma merda se alguém tivesse o telefone de Gareth. Se eles soubessem o que Gareth sabia. Se eles tivessem meu arquivo, as fotos... e se eles começassem a juntar as peças? E se eles soubessem quem estava atrás de mim e entregassem minhas malditas informações a eles?

Eu respiro fundo. As chances de isso acontecer são mínimas. Elas tem que ser. Quais são as chances de eles saberem de quem eu estou me escondendo? *Eu* não sei, porra. Mas merda, eu tenho que resolver isso rápido.

Gabriel: *Eu sei que você não é o verdadeiro dono deste telefone. E se você acha que foder comigo é uma boa ideia, talvez você devesse pensar em como ele acabou.*

Meu coração bate em uma batida dolorosa quando pressiono enviar.

Cai fora, idiota. Pegue a dica. Eu não devo ser chantageado.

Um ping atinge meus ouvidos quando outra mensagem chega.

Faeker: *Talvez eu seja um fantasma que voltou para te assombrar pelo que você fez.*

O gelo rasteja ao longo da minha pele e morde profundamente em minhas veias.

Ele não pode saber. Ninguém sabe. Ninguém, exceto Bill Fortune. E não é ele me mandando mensagens de texto, então *quem?*

Ao pensar em meu detetive particular, mando uma mensagem rápida para ele.

Gabriel: *URGENTE. Orbit. Agora.*

Respondo a Faeker com raiva e pânico emaranhados dentro de mim.

Gabriel: *Eu não fiz merda nenhuma. Nosso negócio terminou na noite em que 'você' morreu. Então volte além do véu, fantasma.*

Corro para a minha barraca e coloco uma calça de moletom e sapatos antes de enfiar uma camisa na parte de trás da minha calça. Está muito frio esta noite, então pego um cristal de fogo do meu esconderijo e viro na direção de Marte, girando-o em um círculo lento diante de mim. Um profundo brilho carmesim faiscando dentro dele e o calor é canalizado para minhas veias.

Enfio o cristal no bolso enquanto seu calor continua a se espalhar pelo meu corpo. Isso durara seis horas, então tudo o que restara é uma pilha de poeira vermelha. Eles não são baratos para comprar, mas eu não estou exatamente duro. E embora eu tentasse usar o dinheiro de Falling Star o menos possível, isso é uma necessidade para voar nas noites de inverno.

Saio da barraca enquanto os arrepios em meus braços se acalmam, checando meu Atlas por mais mensagens de Faeker.

Nada.

Talvez ele tenha recebido a mensagem. Mas não importa. Mesmo se ele parar de me enviar mensagens agora, eu não vou descansar até descobrir quem é. E me certificarei de que ele nunca vaze nenhuma informação que Gareth tinha sobre mim. Mas o que será necessário para conseguir isso? E se eu tiver que usar a força? E se eu tiver que me tornar um monstro de novo?

Porra, e se eles estiverem postando minhas identidades falsas no FaeBook agora?

Dou um salto correndo da beirada do telhado, minhas asas se esticando e batendo forte enquanto eu faço um caminho furioso pelo céu.

Eu tenho que falar com Bill. Ele lidara com isso como lidou com a bagunça que eu fiz na noite da Chuva de Meteoro Solarid.

Eu voou pela cidade, escalando mais alto, então minhas costas roçam as nuvens. As luzes brilhantes de Alestria me encarando como um reflexo distorcido das estrelas.

Eu voou em direção à estrada mais ao norte que saí da cidade, circulando

para baixo quando avisto o Orbit Motel a cem metros da fronteira da cidade. Uma grande placa prata está colocada ao lado da rodovia e desde a última vez que visitei este local, alguém tinha grafitado a primeira palavra em letras vermelhas brilhantes. ~~*Obrigado*~~ *por visitar Alestria.*

Pouso no estacionamento do sujo motel e passo por uma fila de picapes até a fileira de portas sob uma longa varanda. As luzes estão piscando e um grupo de mariposas tenta se matar batendo na única lâmpada que funciona de forma consistente.

Caminho direto para o quarto onze e bato meus dedos na porta.

“Quem é?” Uma voz rouca vem de dentro. A voz de Bill.

“Eu,” respondo e ele abre a porta. Sua camisa marrom está aberta em alguns botões e o fedor da fumaça do cigarro paira sobre mim enquanto ele fuma pelo canto da boca.

“Ei, garoto. Só para você saber, desisti de uma prostituta perfeitamente decente por isso, então é melhor que seja bom.” Ele me empurra para dentro e bate a porta.

Olho ao redor da sala onde nos encontramos com frequência, a mesma velha decoração dos anos setenta olhando para mim e com cheiro de mil clientes duvidosos. “Você poderia apenas conhecer uma mulher da maneira normal você sabe,” eu aponto. “Como em um encontro.” Sento-me em uma cadeira de madeira no canto e Bill se joga na beirada da cama de casal, passando os dedos pelo cabelo escuro.

“Sexo é muito mais simples quando é uma transação,” diz ele, inalando outro pulmão cheio de câncer.

Penso em Elise e me pergunto se Bill realmente tem um ponto decente. Ela é tudo menos simples para mim.

“Então o que está acontecendo?” Bill inclina a cabeça, atento.

Pego meu Atlas, abrindo as mensagens de Faeker antes de jogá-lo para ele. Ele o pega, franzindo a testa enquanto as folheia, suas sobrancelhas lentamente se juntando. “Eu recebi isso esta noite,” digo.

“Sim... eu posso ver isso,” diz ele pensativamente. “Bem, foda-me, parece que você tem outro idiota na sua cola, garoto.” Ele olha para mim com preocupação genuína em olhar, mas desaparece rapidamente.

Às vezes me pergunto o que Bill Fortune realmente pensa de mim. Ele trabalha para mim durante anos e por mais triste que seja, ele é meu único confidente no mundo inteiro. Meus pais adotivos não me diziam merda nenhuma e passavam mais tempo mentindo para mim do que me ouvindo. Bill com seu bigode em forma de barra, sem atitude sem besteira e vício em cigarros é a coisa mais próxima que eu tenho de um amigo, porque ele é o único que eu poderia ter. Mas ele certamente nunca ouviria esse sentimento da minha boca.

“Então o que você quer que eu faça? Não consigo rastrear o telefone de onde foi enviado, tentamos antes...”

“Eu sei,” o interrompo. Bill e eu tínhamos um plano para pegar Gareth antes quando eu não conhecia sua identidade. Eu concordei em enviar mil auras por mês para Gareth, não o suficiente para danificar minha conta bancária, mas o suficiente para mantê-lo doce. Nesse tempo, Bill passava todas as horas de vigília tentando descobrir quem ele era. Eventualmente, ele o pegou e eu apenas... explodi.

Molho minha boca, empurrando a mão em meu cabelo preto enquanto eu luto com minhas emoções. “Estou pensando que Gareth só tinha um certo número de pessoas em sua vida que poderiam ter posto as mãos naquele telefone e se importariam o suficiente para me enviar uma mensagem.”

Bill balança a cabeça lentamente, liberando uma linha de fumaça no ar e o cheiro forte atinge o fundo da minha garganta. “Faz sentido. Vou começar com a família da criança então. Talvez ele tivesse um irmão zangado ou um primo chateado que tropeçou naquele telefone e tem coragem suficiente para fazer ameaças contra você.”

“Mas por que agora?” Eu gaguejo, a frustração rastejando em mim. “O que eles querem?”

“Meu palpite? Vingança fria e dura,” Bill diz em um tom sombrio e eu cerro minha mandíbula.

“Por quê?” Eu assobio. “Ninguém sabe o que eu fiz, como eles poderiam?”

“Se eles encontraram aquele telefone, talvez eles tenham suas suspeitas agora.” Bill encolhe os ombros. “Eu disse que aquela noite voltaria para te morder na bunda.”

“Sim, obrigado pelo lembrete,” digo secamente. “Obviamente, eu nunca teria feito isso se soubesse...”

“Soubesse o quê?” Bill zomba.

Eu balanço minha cabeça, incapaz de terminar esse pensamento em voz alta.

“Você fez o que tinha que fazer, garoto,” diz Bill. “Eu teria feito o mesmo. Você não dura muito em Alestria se não neutralizar seus inimigos.”

Suspiro, me levantando e começo a andar. “Não posso ter essas identidades postadas online. É muito arriscado. Quem está procurando por mim pode ver, a imprensa pode fazer um artigo sobre mim. Eu poderia ser colocado sob os holofotes e morrer dentro de uma semana.”

“Se eu encontrar o culpado, posso garantir que eles não tenham os meios para colocar nada online,” diz Bill, com os olhos brilhando na escuridão. Eu sei que ele matou pessoas antes, mas não sob minhas ordens. Não sei se ele está insinuando isso ou não, mas ele é muito capaz disso.

Engulo em seco. “Não. Se você os encontrar, me diga. Eu vou lidar com eles.”

“Vou encontrá-los então.” Bill joga meu Atlas de volta para mim, me dando um olhar duro. “Apenas lide com eles melhor do que você lidou com Gareth Tempa. Sem pontas soltas desta vez. Nós os encontramos, os neutralizamos e destruímos o telefone que estão usando para garantir que não haja mais evidências.”

Balanço a cabeça, indo para a porta, mas parando antes de sair. “Obrigado Bill. Desculpe pela prostituta.”

Bill solta uma risada. “A noite é uma criança.”

Solto um suspiro de pensamento, abrindo a porta e indo para a varanda.

Uma sensação arrebatadora percorre meu corpo como a luz das estrelas carregadas e minha cabeça se move por conta própria enquanto o céu parece guiar minhas ações. Tinha acontecido algumas vezes antes, como se o caminho do destino de repente fosse visível o suficiente para eu ver. Mas o que vejo me deixou confuso.

Uma mulher sai de um quarto algumas portas abaixo, o capuz puxado sobre a cabeça. Ela olha na minha direção, com os ombros curvados e a cabeça um pouco curvada. As estrelas zumbem em meus ouvidos e eu sei o que fazer. Tiro meu Atlas do bolso, chutando meu pé contra a parede fingindo estudar a tela.

A mulher se aproxima, passando apressada e eu viro meus olhos para cima assim que ela passa, franzindo a testa quando avisto um rosto com cicatrizes enterrado bem no fundo de seu capuz. Um de seus olhos está vítreo e branco, mas eu não o vejo por muito tempo, pois ela baixa a cabeça novamente e corre para uma máquina de venda automática na outra extremidade da varanda. Ela começa a colocar moedas nela e olho para as estrelas em confusão, me afastando da parede e flexionando minhas asas.

Eu decolo para o céu, lançando um último olhar para o motel enquanto eu voou acima dele, confuso com a Visão como sempre. Simplesmente nunca parece funcionar direito para mim. Se eu pudesse descobrir como usá-la corretamente, talvez não estivesse perdido em um mar de memórias

fragmentadas. Talvez eu soubesse quem eu sou. E talvez eu soubesse quem eu realmente deveria temer neste mundo.



No momento em que meu Atlas tocou para me levantar e sair da cama, eu tinha conseguido um total de três horas de sono a noite toda, a maioria das quais envolveu estar presa sob um Shifter Leão da Neméia. O resto foi gasta esperando para ver se Gabriel me mandaria uma mensagem novamente e tentando planejar meu próximo movimento contra ele.

Ele sabe de alguma coisa. Só não sei ainda se ele é totalmente responsável ou não e ele é tão poderoso que não posso arriscar fazer um movimento mais direto contra ele até ter certeza. Se Gabriel é o pedaço de merda que matou meu irmão, será muito difícil matá-lo. Ele é forte e sua magia é potente, além disso, ele é paranoico, o que significa que sempre espera um ataque de qualquer maneira. A Visão pode até avisá-lo sobre eu ir atrás dele.

Pensei um pouco em como eu faria isso, mas meu intestino balançou fortemente com a mera ideia disso. Ele me salvou depois da festa. Arriscou a vida para me ajudar. Eu poderia realmente machucá-lo quando devo minha vida a ele? Mas se ele levou Gareth, então eu tenho que fazer.

Me mexo desconfortavelmente na minha cama enquanto uma parte de mim resiste à ideia em um nível instintivo. Eu faço uma careta para mim mesma, então decido tirar isso da minha mente. Verei como essas mensagens funcionam, procurarei mais evidências e lidarei com isso então. Eu não vou me deixar ficar preocupada com nada até ter certeza.

Meu horóscopo diário aparece na tela e eu o leio rapidamente, me perguntando se há algo a dizer sobre esse impasse com Gabriel e o telefone descartável e se poderia acontecer.

Bom dia, Libra.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

Hoje, os planetas estão mudando em seu mapa e suas influências podem ajudar ou atrapalhar você, dependendo de suas escolhas. Marte está mantendo companhia com Vênus para você, então você deve considerar seu coração antes de entrar no caminho da guerra. Se você optar por colidir em vez de chegar à paz hoje, poderá achar difícil resolver o conflito criado por sua raiva.

Imagino que minha raiva será uma válvula de escape, então talvez o conflito valha a pena se uma colisão acontecer em meu caminho. Acho que só terei que ver como hoje será antes de me perguntar se eu precisarei resolver alguma coisa.

Eu bocejo amplamente enquanto deslizo da minha cama.

Gabriel tinha ficado quieto comigo horas atrás e eu desliguei o telefone antes de escondê-lo na minha mochila escolar ao lado do diário de Gareth. Estou sempre carregando um monte de evidências contundentes pela escola comigo, mas não tenho certeza de qual é a minha alternativa. Eu poderia encontrar um esconderijo em algum lugar do campus, mas e se ele for descoberto? Ou alguém me notar frequentando um lugar incomum? Não tenho certeza de qual é o maior risco. Meus feitiços de ocultação são muito bons, mas se alguém os estiver caçando diretamente, eu não estou convencida de que aguentariam. Eu só tenho que esperar que ninguém resolva *me* bisbilhotar.

Saio da cama e pego uma toalha e um uniforme limpo antes de me virar para tomar um banho. Dante sai de seu beliche antes que eu possa sair.

“Você voltou?” Ele pergunta, um sorriso puxando o canto de sua boca.

“Eu até mesmo saí?” Pergunto com desdém, meu olhar vagando sobre seu corpo musculoso enquanto ele está diante de mim em sua boxer. Inferno, suas coxas parecem mais fortes do que todo o meu corpo, mesmo com a minha força vampírica levada em consideração. E eu não odeio totalmente isso nele.

“Talvez Leon não tenha conseguido acertar o alvo, então?” Ele provoca, dando um passo mais perto de mim. “E você percebeu que é hora de parar de dançar ao meu redor.”

Avanço para frente também, o ar estalando na polegada de espaço nos dividindo enquanto sua energia elétrica derrama de sua pele. Eu levo meu tempo arrastando meu olhar pelo comprimento de seu corpo e o encontro sorrindo quando chego em sua boca. A tentação não cobre totalmente a maneira como eu me sinto perto dele e eu tenho que morder meu lábio por um momento para me impedir de pensar sobre como ele poderia ser pressionado contra minha boca.

“Leon acertou o ponto,” ronrono, observando seus olhos brilharem, embora não seja de raiva como eu esperava, parece mais desejo por mim. “Você quer que eu te conte sobre isso?”

Dante rosna e a estática estala entre nós novamente, mas sua raiva ainda não vem. Seus olhos brilhando com um estranho tipo de fome que me faz pensar se ele realmente *quer* ouvir sobre isso.

“Eca, não *eu* não quero ouvir!” Laini chama do confinamento de seu beliche e eu não posso deixar de rir.

Dante ri também, estendendo a mão para pegar sua própria toalha e me seguindo quando eu saio do quarto.

“Por que você não vem e me conta sobre isso no chuveiro?” Ele pergunta em um tom baixo que envia um arrepio pela minha espinha.

“Eu não sabia que você estava tão interessado no desempenho de Leon, Dante,” eu provoco enquanto caminhamos ao longo do corredor. “Terei que me preocupar com você roubando a atenção dele de mim?”

Dante ri. “Talvez,” ele brinca. “Eu sempre tive uma queda por loiras.” Seu olhar viaja pelo meu cabelo por um momento e ele baixa a voz enquanto continua. “Pelo menos até eu perceber que minha nova cor favorita é lilás.”

“É assim mesmo?”

“Sim. Você vem para a festa Oscura em Iron Wood na Sexta-feira?”

Meu estômago aperta com a menção de ir para aquelas árvores. Depois de assistir a um menino se matar ali, eu não tenho nenhum desejo real de voltar. E ainda não houve relatos de um corpo sendo descoberto. É como se nada tivesse acontecido. Mas aconteceu. Eu sei disso em meu coração. Se o fodido Gabriel tivesse admitido, talvez os pobres pais do cara pudessem ter algum consolo agora. Parte de mim está tentada a procurar um corpo. Mas, pelo nível de organização que o culto distorcido parece ter, eu não espero encontrar um.

“Eu não sabia que você estava dando uma festa,” me esquivo.

“Convidei só alguns. Você merece o convite, *Bella.”*

“Ooh, devo desmaiar?” Eu provoco.

“Não vou reclamar se você fizer isso,” diz ele e eu sorrio, tentando tirar todos os pensamentos de cadáveres da minha mente.

“Posso pensar sobre isso?”

“Não. Você quer que eu implore?”

“Eu não odiaria isso,” admito com um sorriso.

Dante ri sombriamente. “Por você, eu posso. Mas não durante uma festa. Venha, divirta-se conosco. Você não precisa se inscrever no Clã, vou até dizer aos recrutadores para deixá-la em paz. Você nunca faz nada divertido nos fins de semana.”

“Talvez eu goste de paz e sossego enquanto todo mundo está fora,” eu

digo fracamente, porque os verdadeiros motivos para eu não ter vida social são a falta de amigos e de fundos.

"Bugiarda," ele murmura com um sorriso.

"O que isso significa?" Juro que o cara fala em Faetaliano só para me excitar às vezes.

"*Mentirosa*. Acho que você pode festejar com o melhor de nós."

Algo mexe em meu intestino com o desafio em seu olhar. Os Kiplings me pediram para ajudar a causar outra distração hoje à noite para que pudessem obter mais produtos no campus, então eu provavelmente poderia comprar algo novo para usar com meus ganhos, se decidisse ir.

"Ok," eu digo levemente.

"OK? Você estará lá?" Ele confirma, sem se preocupar em esconder o sorriso com o fato.

"A menos que eu esteja lavando meu cabelo," eu concordo. O que me lembra que eu provavelmente deveria pegar mais tinta também.

"Você tem que ir agora," diz ele.

"Por quê?" Eu perguntei.

"Perché mi spezzerai il cuore se non lo fai[5]*,"* diz ele seriamente e meu estômago revira quando ele fala em sua língua nativa novamente. Não tenho ideia do que significa, mas tenho que admitir que é muito convincente.

Mordo meu lábio enquanto olho para ele. "Bom o suficiente. Eu estarei lá."

Dante me dá um sorriso que envia uma inundação de calor por meus membros.

Tínhamos chegado ao final do corredor, onde os banheiros ficam de cada lado de nós.

“Você está vindo para me contar sobre a noite passada?” Dante pergunta novamente.

Ofereço-lhe um sorriso provocante enquanto me volto pra o banheiro feminino e ele se dirige para dentro do masculino com um encolher de ombros.

“Da próxima vez então, *Bella.”*

“Talvez,” respondo.

***

Meu café da manhã consiste em uma torrada e um café, que eu bebo na hora. Passei tempo suficiente no chuveiro para me colocar no café da manhã da Irmandade e eu não tenho nenhum interesse em estar perto de Ryder mais do que o necessário hoje. Seus olhos me seguiram enquanto eu saí da Cafaeteria, depois de pegar minha comida e ignorá-lo.

Mas enquanto me dirijo para a aula de Poções, tenho que me conformar com uma hora em sua companhia.

Para tornar a agonia o mais breve possível, fico na Biblioteca Rigel trabalhando em um gráfico de Astrologia até que o sinal toca para marcar o início da aula. Leon está sempre atrasado e o Professor Titan nunca o censurou por isso, então eu esperava que ele estendesse essa clemência para mim também.

O som de uma risada me alcança enquanto eu empacoto meus livros escolares e olho para cima para ver Harvey Bloom e seu rebanho de Pegasus brincando no canto mais distante da vasta sala. Eu franzo meus lábios, me perguntando se há alguma chance de eu ainda ser capaz de obter informações dele sobre meu irmão e a Killblaze que ambos estavam lidando, mas quando ele olha em volta chamando minha atenção, eu obtenho minha resposta.

Harvey franze o cenho francamente para mim, deixando-me saber que não

tinha esquecido o fato de que eu tentei forçar informações dele sobre a Killblaze e quem os fornece. Se eu quiser algo mais dele, terei que tomar à força e tenho quase certeza de que isso alertara o fabricante sobre o meu interesse. Não vale o risco. Além disso, eu já tenho motivos para suspeitar de Ryder depois dessa interação, então provavelmente deveria direcionar esse ramo da minha investigação para ele.

Mudo minha atenção para longe de Harvey Bloom e saio da biblioteca antes de chegar tão tarde que realmente tivesse problemas por isso. Vou para a aula, apressada porque começa a chover enquanto cruzo o Acrux Courtyard, então diminuo o passo novamente ao chegar ao Altair Hall.

Eu logo abro a porta do laboratório de poções e dou uma olhada abrangente na sala. Gabriel não está em seu lugar habitual no fundo da sala, o que não é típico dele. Aquele cara não atrasa e certamente nunca falta às aulas. Me pergunto se ele irá aparecer ou se eu o tinha sacudido com muita eficácia. A ideia disso me dá um tipo sombrio de satisfação.

Cindy Lou me vê quando entro e rapidamente baixa o olhar para sua mesa, afundando em sua cadeira enquanto suas bochechas se enrubescem. Eu franzo meus lábios, me perguntando se nossa luta seria o fim da animosidade entre nós. Porque eu realmente não tenho intenção ou interesse em manter essa rixa ridícula. Só espero que sua humilhação e derrota na festa sejam o suficiente para acabar com isso. Mas quando me afasto dela, essas esperanças são frustradas quando minha audição aprimorada capta as palavras que ela sussurra para sua amiga Amira.

“Essa cadela Vampiro vai conseguir o que está vindo para ela.”

Eu quase me viro e a desafio novamente, mas simplesmente não consigo me incomodar com seu drama de merda. Ela pode falar o quanto quiser. Se ela decidir vir até mim de novo, eu ficarei feliz em fazê-la se chamar Cindy Poo na frente de toda a escola pela segunda vez.

“Ei, uh... Elise?”

Me viro ao som do meu nome e encontro Eugene Dipper olhando para

mim atentamente de sua mesa na frente da classe. Seu cabelo loiro branco está arrepiado em todos os tipos de direções malucas e seus olhos estão arregalados como se ele tivesse se chocado ao falar comigo.

“Sim?” Eu pergunto, chegando um pouco mais perto. Eu realmente não tive muita interação com ele até agora, então não tenho certeza do que ele poderia querer de mim.

“Eu só, er, queria dizer que... você foi realmente impressionante no baile. A maneira como você lutou contra Cindy Lou... *parabéns,* eu acho.” Seu rosto está ficando mais vermelho a cada segundo e eu levanto uma sobrancelha esperando a piada.

“O quê, nenhum comentário sobre eu ter um vício em drogas?” Pergunto quando ele não diz mais nada. “Ou acusações de que perdi a cabeça?” Os sussurros ao redor do campus sobre ambos os assuntos tinham sido altos o suficiente para eu pegar, mesmo sem minha audição aprimorada. E eu também tinha visto mais do que alguns posts no FaeBook sobre o assunto. Eu sou a psicopata viciada em drogas que tem os Reis da escola brigando por ela. Achei que não era a pior reputação do mundo, mas gostaria de pelo menos abandonar o rótulo de viciada.

Eugene balança a cabeça profusamente e eu bufo uma risada.

“Está bem então. Obrigada pelo elogio, eu acho.” Afasto-me dele e meu olhar cai na minha mesa de costume, onde Ryder já está sentado em sua cadeira.

Há uma garota empoleirada na mesa na frente dele e ela está torcendo um dedo por seu longo cabelo escuro enquanto se inclina para sussurrar algo para ele.

Desvio o olhar deles, mantendo meus olhos em meu próprio assento enquanto me aproximo, mas eu não posso evitar minha vadia intrometida de forçar meus ouvidos para entender o que ela estava dizendo.

“...pode me ter do jeito que você quiser,” ela ronrona. “Eu gosto de áspero, Ryder.”

Mordo minha língua com tanta força que o sangue derrama na minha boca. *Gah*, por que eu dou a mínima para com quem ele trepa? Mas a raiva ardente lambendo minha espinha me diz que eu absolutamente *me* importo e suas palavras seguintes me empurram direto para a raiva.

“Áspero nem mesmo começa a explicar quando se trata de mim,” diz Ryder. “Mas logo descobriremos se você aguenta.”

“Vou aceitar da forma que você quiser,” ela responde sugestivamente.

Largo minha bolsa na mesa com um estrondo e a garota olha para mim surpresa, seu olhar escurecendo.

“Você quer tirar sua bunda da minha mesa ou vou empurrá-la para fora dela?” Pergunto docemente, batendo meus cílios para ela como se eu fosse super inocente, embora eu tenha certeza de que ela poderia dizer que eu estou pensando em socar seu rosto perfeitamente maquiado. O vídeo de Cindy Lou sendo espancada por mim se tornou viral e houve uma mudança perceptível nos corredores quando eu ando por eles esses dias. Se há uma coisa boa que saiu daquela noite, tem que ser isso. Mas aparentemente essa garota não tinha recebido o memorando ainda.

“Um minuto,” diz ela com desdém, seu olhar voltando para Ryder como se eu não fosse uma ameaça.

Errado.

Agito meus dedos para ela e a acerto com ar suficiente para tirá-la da mesa, embora não o suficiente para chamar de um ataque total.

Ela rosna para mim, revelando sua natureza lobisomem enquanto seus olhos brilham prateados por um momento, mas ela cai em pé, então não é como se ela pudesse realmente dizer que eu fiz algo tão ruim.

Sento-me e me recosto como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo enquanto volto minha atenção para a frente da sala, onde o Professor Titan ainda está folheando um grande livro na frente dele.

A garota rosna para mim, mas eu não dou uma merda, nem atenção.

“Eu vou te encontrar quando eu quiser,” Ryder diz a ela por meio de uma dispensa.

“Estarei esperando,” ela promete antes de sair.

O silêncio paira entre nós, denso com todas as coisas que não diremos um ao outro e eu puxo um chiclete do bolso, empurrando-o entre os lábios apenas para ter algo em que me concentrar.

Ryder muda de posição em sua cadeira, seu joelho roçando minha coxa. Um pequeno choque de energia percorrendo meu corpo, mas me recuso a me afastar.

Eu posso sentir que ele está carrancudo para mim, mas meus olhos estão ocupados em rastrear o resto dos nossos colegas de classe e me recuso a deixá-los ir até ele.

Ele se mexe novamente, sua perna pressionando a minha com mais firmeza e eu sopro uma bolha com minha língua, deixando-a estourar ruidosamente e sorrindo internamente quando sinto uma onda de tensão passando por ele.

Puxo a gola da minha camisa apenas para dar aos meus dedos algo para fazer, afrouxando um dos botões perto do meu pescoço. O coração de Ryder bate um pouco mais forte e ele se vira para olhar para frente também. Ele estica o braço sobre a mesa, empurrando-o até a metade da mesa para que ele fique definitivamente do meu lado. Ele tamborila com os dedos no tampo da mesa de madeira, *Dor* dançando nos nós dos dedos ao fazê-lo.

Foda-se.

“Bing bong!” A voz do diretor Greyshine vem sobre o alto falante e eu me recosto na cadeira, cruzando as pernas novamente para não tocar mais o Basilisco irritado ao meu lado. “O que há em casa, meninos e meninas? Espero que todos estejam se sentindo jazz, apesar do dia chuvoso! Apenas um pequeno

lembrete nesta manhã que a sala dos professores é uma zona proibida. Todos nós apreciamos uma ou duas travessuras alegres, mas fizemos objeções a Griffin que pregou uma dumpadoodle[6] em nossa espreguiçadeira e tivemos que impor um cronograma de detenção bastante robusto após aquele hoo-ha[7]. Então, esperançosamente, o resto de vocês, gatos legais, podem aprender com esse exemplo e permanecer no gramado dos alunos. Em uma nota mais alegre, conseguimos um novo fornecedor de torta de chocolate e a Cafaeteria terá bastante disponíveis todas as manhãs para suas necessidades de petisco."

Dante solta uma risada e eu me viro para olhar para ele com surpresa. Ele pisca para mim como se estivéssemos compartilhando uma piada e faço uma careta em confusão antes de voltar para a frente da classe.

"Por enquanto é isso, galera, pego vocês na volta!" O anúncio é cortado e eu rolo meus olhos para a tentativa do nosso estranho diretor de ser legal. Eu mal o vejo no campus. Ele apenas aparece em assembleias ou se esquiva pelos corredores de vez em quando como uma espécie de estranho fantasma das crianças. E depois de nosso único encontro em que ele me rotulou de viciada em drogas e mentirosa, não estou com muita pressa para vê-lo mais.

"Certo classe," o Professor Titan chama em voz alta para chamar nossa atenção. "O desafio de hoje será preparar uma Corrente Esclarecedora. As instruções estão no seu Atlas, por favor, reúnam tudo o que precisar no armário de suprimentos e comecem a preparar, irei verificar seu progresso quando estiver em andamento."

As cadeiras se arrastam ao nosso redor quando os alunos se levantam e eu também me levanto, com a intenção de colocar alguma distância entre mim e Ryder. Não dá certo ele me persegue e eu cerro os dentes enquanto o ignoro.

Pego um caldeirão do armário e Ryder começa a jogar os ingredientes nele sem se preocupar em falar comigo. Assim que ele termina, me viro e volto em direção à nossa mesa, mas antes de chegar lá sou interceptada por Leon, que tem acabado de chegar quase dez minutos atrasado.

"Ei, monstrinho," ele diz com um sorriso enquanto passa a mão pelo longo

cabelo loiro.

“Ei, Leo,” respondo com um sorriso.

Ryder arranca o caldeirão de minhas mãos quando eu me demoro e vira para a nossa mesa.

“Eu acordei e você tinha ido embora,” diz Leon com um suspiro. “Esperava te acordar com uma surpresa.”

Abro minha boca para responder no exato momento em que o som de um caldeirão batendo no chão de ladrilhos ecoa pela sala. Me viro e encontro Ryder rosnando para nós dois, seu olhar duro de raiva.

“Você está me zoando agora?” Ele perde a cabeça. “Você e *ele?”*

Reviro os olhos e lanço magia do ar na bagunça que ele fez no chão, juntando todos os ingredientes e os colocando de volta no caldeirão.

“Sim, parece que ela decidiu ir para um homem que é mais adequado para aproveitar a vida. É uma merda, mano,” Leon brinca enquanto se afasta de nós dois em um ritmo casual.

Ryder dá um passo como se fosse segui-lo e eu me coloco em seu caminho. “Que diferença faz para você sobre o que eu faço?” Eu pergunto a ele. “Você não dá a mínima para mim. Certo?”

“Muito fodidamente certo,” Ryder rosna.

“Então não temos nenhum problema,” eu digo antes de pegar o caldeirão e voltar para a nossa mesa.

Ryder me segue e eu solto um suspiro enquanto afundo em minha cadeira.

Ele se deixa cair em seu assento e cruza os braços com raiva enquanto eu tento resolver a bagunça de nossos ingredientes, que ficaram todos misturados no caldeirão.

Algumas das coisas maiores são fáceis de separar, mas amaldiçoou baixinho quando encontro um figo sussurrante esmagado. O frasco de essência de pinheiro pingando em todo o raminho de espinheiro também. As instruções diziam especificamente para mantê-los separados até a etapa final, então eu me afasto para buscar novos para nós enquanto Ryder continua carrancudo por nada.

Ele está exatamente na mesma posição quando volto para a mesa.

“Eu só não entendo por que você lutou tanto contra o que tínhamos, mas você não tem nenhum problema em pular na cama com aquele maldito Hakuna Matata do caralho,” Ryder estala quando eu me sento em meu assento.

Arqueio uma sobrancelha para ele. “Merda, Ryder, você realmente ama o Rei Leão, não é?” Eu bufo.

“Foda-se. E responda à minha pergunta.”

“Não ouvi uma pergunta entre seus insultos da Disney,” respondo.

“Por que ele?” Ele exige, sua voz quebrando da raiva para algo que soa muito mais cru na última palavra e eu olho para ele mais de perto antes de responder.

“Leon gosta de mim do jeito que sou,” respondo lentamente. “Ele não quer me enjaular ou me mudar ou me prender a algum modo de vida que eu não desejo.”

“Esse estilo de vida é tudo o que sou.”

“Eu não acredito nisso. Mas se for verdade, então eu sinto pena de você,” respiro.

“É assim nas gangues. E você não deve perder um segundo se sentindo mal por mim por isso. Seu precioso Inferno é igual a mim e ele também não escolheria uma vida diferente.” Ele olha por cima do meu ombro e eu sigo seu olhar no momento em que Dante passa correndo pela mesa de Leon e joga algo em seu caldeirão. Meio segundo depois, há um grande estrondo e uma fumaça

azul espalha-se por todos os lados.

“Aguente! Estou chegando!” Titan chama de além da poluição enquanto Dante gargalha ao ver o rosto azul de Leon.

A matilha de Lobos de Dante começa a uivar excitadamente, a sala se enchendo com o som deles por um momento enquanto a eletricidade estala no ar. Leon começa a rir também e eu não posso deixar de sorrir.

“Você está errado,” respondo, voltando-me para Ryder. “Dante tem alegria e amor em sua vida. Sua gangue é sua família, os seus são apenas soldados."

Uma visão bate em mim com tanta força que eu mal registro o que está acontecendo até que acontece. Eu estou em um beco frio com Ryder parado em cima de mim, uma faca ensanguentada em sua mão enquanto eu sangro por todo meu peito. A dor parece tão real que por um momento não consigo respirar, cega pela agonia que ele imaginou para mim. Ele me ergue pelo pescoço e me joga contra uma parede de tijolos com tanta força que minha cabeça zumbe com o impacto.

“Nunca mais insulte minha gangue,” ele sibila. “E se você foder o Inferno, eu mesmo vou te matar, *lentamente*.”

A dor na visão aumenta até que eu engasgo e ele me libera.

A parte de trás dos meus olhos pica com lágrimas inesperadas quando ele olha para mim como se me odiasse e eu fico de pé com o coração batendo forte no peito.

“Foda-se, Ryder,” rosno. “Eu estou tão cansada disso.”

Me afasto dele e pego o olhar do Professor Titan assim que ele termina de limpar a fumaça azul e consigo acenar para ele.

“Como vai a poção?” Ele pergunta quando nos alcança, inclinando-se para frente ansiosamente e então franzindo a testa quando percebe que nem tínhamos começado.

“Eu quero um novo parceiro de laboratório,” eu digo, sem me preocupar com mais nada.

“Oh...” Titan olha entre mim e Ryder como se não tivesse certeza do que dizer. “Bem, eu disse que não haveria mudanças antes do final do semestre...”

“Eu quero um novo parceiro ou vou sair dessa classe,” eu digo com firmeza. “Estou farta dele abusando de seus poderes de Basilisco e sendo um idiota em geral. Não é um ambiente de aprendizado produtivo.”

“Ela pode formar par comigo, senhor!” Leon chama entusiasmado, obviamente escutando.

Titan hesita novamente, juntando as mãos enquanto olha para Ryder como se ele estivesse medindo como se sentia sobre isso. Eu não olho em sua direção porque não quero olhar para a porra do seu rosto e reconhecer o fato de que o que ele acabou de fazer realmente me machucou. Mas ele sabe que sim. Ele sentiu isso. Só espero que ele tenha confundido com a dor física que ele fingiu com sua ilusão, em vez da explosão emocional que senti em resposta à sua ameaça.

O Professor Titan pigarreia e finalmente assente. “Você pode trocar com a senhorita Pierce então,” ele diz. “Vou apenas informá-la.”

Titan se afasta e começo a colocar minhas coisas de volta na minha bolsa. Ryder esta franzindo a testa para mim como se não pudesse entender o que aconteceu, mas eu não me importo. Estou farta de suas ameaças. Então, fodidamente feita.

Ryder agarra meu pulso enquanto eu me afasto, seus dedos mordendo minha carne. “Você realmente está indo embora?” Ele pergunta com uma carranca.

“É isso que você quer, não é?” Eu pergunto friamente.

Ele me segura por um segundo tempo demais, alguma emoção passando por seus olhos por meio segundo antes de pisca-la, apertando a mandíbula

enquanto empurra minha mão de seu aperto como se o queimasse.

“Certo pra caralho,” ele rosna.

“Bem, estou satisfeita por poder te fazer feliz então,” eu respondo antes de me afastar dele sem olhar para trás.

O Professor Titan está me conduzindo para me juntar a Leon em sua mesa enquanto Mindy que estava lá se move em direção a Ryder parecendo mais do que um pouco apavorada. Eu me sinto mal por ela, mas simplesmente não consigo ficar sentada com ele nem mais um segundo.

“*Foda-se!”* Leon exclama quando me aproximo dele, um grunhido de raiva deixando seus lábios e me impedindo de andar.

“O que há de errado?” Eu pergunto em confusão.

Ele pisca bruscamente e ergueu o dedo médio para Ryder por cima do meu ombro. “Seu antigo parceiro de laboratório acabou de me enviar a ilusão dele me espancando até a morte com uma pedra,” explica ele. “Acho que ele está com ciúmes.”

Ryder assobia atrás de mim e eu me viro para encará-lo enquanto caio na minha nova cadeira ao lado de Leon. Ryder me pega em sua hipnose em seguida, mas eu agarro o controle da versão de mim mesma dentro da ilusão antes que ele possa fazer o que quer que fosse que ele tinha planejado para mim.

“Esta é uma maneira engraçada de provar que você não quer nada comigo,” rebato.

“Estou apenas me certificando de que você não volte,” Ryder rosna em resposta.

“Sem chance disso,” eu respondo friamente.

Ryder olha para mim por um longo segundo antes de quebrar a ilusão e uma dor aguda passar pelo meu estômago.

Me viro para Leon enquanto ele sorri para mim, seu rosto ainda azul pela brincadeira de Dante. “Você simplesmente não consegue ficar longe de mim, não é, monstrinho?” Ele brinca.

“Não fui eu que pulei para cima e para baixo na minha cadeira implorando para ser seu par,” eu o lembro.

Leon ri e eu zombo dele quando se inclina como se ele fosse me beijar.

Viro minha bochecha para ele no último segundo e ele geme enquanto pressiona seus lábios na minha pele, sua barba raspando contra minha carne da melhor maneira.

“Você ainda está se jogando duro, não está?” Ele implora. “Porque eu pensei que você fosse minha garota agora?”

“De onde você tirou uma ideia boba como essa?” Eu zombei.

“Porque você... nós...” Seus olhos nublam com confusão por um momento enquanto ele olha para mim e eu tenho pena dele, colocando minha mão em sua coxa sobre a mesa.

“Se você quer me manter, Leon, não tente me prender. Eu só vou correr.” Puxo minha mão para trás e ele solta um longo suspiro enquanto relaxa em sua cadeira.

“Você é um trabalho duro, sabia disso?” Ele brinca.

“Muito trabalho para um homem só,” eu concordo, olhando para ele enquanto sopro uma bolha com meu chiclete.

Leon bufa, mas está meio sorrindo também.

“Talvez eu precise de ajuda então,” ele brinca e meu sorriso cresce.

“Sim, talvez você precise.”

***

No momento em que a noite chegou, eu estou bem e verdadeiramente farta do dia, mas infelizmente, ele não terminou comigo.

Suspiro enquanto estou do lado de fora da porta do Professor Titan, esperando que ele apareça para que pudéssemos terminar esta chamada e eu pudesse rastejar de volta para a minha cama. Posso ter superado os efeitos do meu golpe de Killblaze, mas ela definitivamente me afetou e me sinto absolutamente exausta. Só espero que ter uma boa noite de sono esta noite seja o suficiente para me levar de volta ao normal, porque eu preciso estar funcionando durante minhas noites para que eu possa continuar minhas investigações. Até agora, senti como se tivesse descoberto um nada grande e gordo e estou mais do que pronta para voltar a cavar nos mistérios que cercam a morte de Gareth e encontrar o filho da puta que o matou.

“Desculpe estou atrasado!” Professor Titan chama enquanto corre em minha direção ao longo do corredor.

Ele procura a chave no bolso e consegue largar a pilha de papéis que carregava.

“Porcaria!” Ele pragueja ao cair de joelhos, tentando juntar tudo de novo e eu me ajoelho para ajudá-lo.

Empurro as páginas em uma pilha e paro quando o título de um chama minha atenção. *Como afirmar o controle entre as massas: um guia do professor para lidar com alunos com poderes de classificação mais elevados que você mesmo.*

Titan estende a mão para pegar a pilha de papéis de mim, limpando a garganta desconfortavelmente enquanto recupera o panfleto.

“Greyshine deu a todos os membros da equipe,” ele explica enquanto coloca a chave na porta de seu escritório.

“Ok,” eu digo.

“Porque há alguns alunos particularmente poderosos em sua turma, como você deve ter notado,” ele continua, abrindo a porta e entrando.

“Sim, os Reis das gangues são meio difíceis de perder,” eu concordo, fechando a porta atrás de mim.

“Sim. E é claro que a família Night também é conhecida na rede criminosa da cidade. E Gabriel Nox é realmente poderoso *demais* para frequentar esta Academia em particular... mas de qualquer forma, você não quer ouvir sobre o último tópico da conversa na reunião de equipe,” diz ele, empurrando o panfleto em uma gaveta. *“Fique tranquilo, estamos confiantes de que podemos lidar com eles. Não há necessidade de temer que eles assumam o controle da escola ou qualquer coisa.”*

Eu bufo minha diversão e Titan sorri para mim, o constrangimento parecendo sair de suas bochechas enquanto ele ri.

“De qualquer forma como vai você?” Ele pergunta, colocando os dedos sobre o estômago enquanto se recosta na cadeira.

“Erm... bem,” eu me esquivo.

O último membro do corpo docente com quem contei sobre o fato de alguém ter tentado me matar no fim de semana me surpreendeu totalmente. E com Gabriel se revelando um mentiroso saco de merda, decidi parar de insistir sobre o menino morto na floresta.

Titan franze a testa como se não acreditasse em mim. “Eu vi o vídeo de sua briga com Cindy Lou Galaxa,” ele ajuda lentamente. “E o Diretor Greyshine mencionou o que você disse a ele em seu escritório após o evento...”

“Sim, bem... ele não acreditou em mim. Então...” Eu dou de ombros.

“Mas você ainda não acha que estava tendo alucinações?” Titan empurra suavemente.

Eu franzo meus lábios, quase explodindo eles. Mas manter esse segredo

está queimando um buraco dentro de mim e eu me sinto como se estivesse prestes a explodir. Eu preciso dizer isso. Dizer logo e deixar que ele me chame de mentirosa, se é isso que ele vai fazer. Pelo menos eu saberei que ele está errado.

"Eu posso dizer a diferença entre as alucinações e a realidade," eu suspiro. "E eu *sei* que aquelas pessoas de capuz estavam lá. *Sei* que aquele garoto se matou e deu seu poder à figura encapuzada. Não me importo se todos vocês quiserem me chamar de mentirosa."

Cruzo os braços e olho pela janela à esquerda da sala. O sol está se pondo ao longe, afundando além dos Campos Empyrean, onde o pau que eu queimei na grama ainda se destaca como um contorno escuro.

"Eu acredito em você," Titan diz suavemente e me viro para encará-lo surpresa.

"Mesmo?" Eu pergunto, meu coração batendo mais rápido com o pensamento de ele ter fé em mim tão facilmente.

"Acho que nos conhecemos muito bem durante essas sessões, Elise. E embora eu não ache que você é uma aluna perfeita ou acima de pregar peças ou causar estragos à sua própria maneira, não acho que você seja uma mentirosa. Na verdade, sempre achei que você mantém suas opiniões firmes e fala o que pensa, não importa quem possa perturbar. Pegue hoje com Ryder Draconis por exemplo. Não há muitas pessoas que o criticariam por seu comportamento e pediriam especificamente para ser transferido para longe dele como você fez. Você disse a ele o que achava de suas ações e manteve seus sentimentos sobre a melhor maneira de lidar com a situação, apesar do fato de que ele poderia representar uma ameaça real para você. Então, não, não acho que você seja uma mentirosa ou buscadora de atenção."

"O que devo fazer então?" Eu pergunto. "Greyshine não acredita em mim sobre o menino, então o FIB nem mesmo foi chamado e..."

"Vou ligar para eles," diz ele com um sorriso gentil. "Vou dizer a eles que recebi uma dica confiável e repassar todas as informações que puder. Tenho

certeza de que eles virão e vasculharão o terreno e examinarão qualquer relatório de pessoas desaparecidas para tentar descobrir quem era aquele menino. Posso dar seu nome a eles se quiserem entrevistá-la?”

“Ok,” eu concordo, alívio derramando por mim. “Posso escrever tudo para eles, se quiser?”

“Parece uma boa ideia para mim. Coloque todos os detalhes no papel e tenho certeza que eles conduzirão uma investigação e descobrirão o que aconteceu.”

Eu dou a Titan um sorriso genuíno enquanto parte do peso em meus ombros diminuí uma fração. Mais do que alguns dos pesadelos que me assombraram nas últimas noites foram sobre a família daquele menino não saber o que tinha acontecido com ele. Pelo menos assim há uma chance de eles descobrirem.

Titan devolve meu sorriso, em seguida, folheia os papéis bagunçados em sua mesa antes de encontrar o que estava procurando e passar por cima da mesa para mim.

“Entendo que você disse a Greyshine que foi drogada, mas mesmo assim, Killblaze é conhecida por ser extremamente viciante. Mesmo tomando de má vontade, pode ter dado a você o gosto por isso.” Ele tira a mão do panfleto e contenho minha irritação ao ler o título.

Drogas são ruins! Como dizer não à pressão dos colegas e evitar o vício!

“Brilhante,” eu digo impassível.

“Eu não estaria fazendo meu trabalho se não te desse isso. Você sentiu alguma necessidade de rastrear mais da droga?”

“Porra, não,” respondo com firmeza.

“Bom.” Titan sorri. “Isso é ótimo. Parece que não obteve um gancho em você então.”

“Não mesmo,” eu concordo com firmeza. “Mas você ainda vai me fazer pegar aquele panfleto, não é?”

Titan acena com a cabeça timidamente. “A Srta. Nightshade sem dúvida trará isso à tona em suas sessões de aconselhamento também...”

“Perfeito.”

Titan me olha por um longo momento. “Você parece cansada, você quer apenas encerrar a noite? Já cobrimos as coisas importantes, então, a menos que haja mais alguma coisa que você queira falar comigo...?”

“Na verdade, estou destruída,” concordo, me levantando. “Então encerrar a noite soa como o paraíso. Provavelmente estarei dormindo na minha cama em dez minutos.”

Titan ri. “Você está fazendo amigos? Está se acomodando bem?”

“Amigos?” Eu pergunto curiosamente. Estou conduzindo investigações, aproximando-me de suspeitos e fantasiando sobre caras que eu simplesmente teria que matar se descobrisse que eles foram responsáveis pela morte do meu irmão. Então não, eu não tinha encontrado muito tempo para os amigos.

“Eu sei que os Vampiros podem ser solitários por natureza, mas nunca é demais ter alguns amigos,” Titan insiste. “Talvez em nossa próxima sessão possamos falar sobre algumas amizades que você está começando a formar.”

Eu bufo uma risada. “Coisa certa. Vou trabalhar muito duro para ser amiga das pessoas, então.”

“Você faz isso.” Titan ri e eu saio de seu escritório.

Enquanto caminho pelo corredor em direção ao meu beliche, o peso em meu peito parece um pouco mais leve. Talvez houvesse alguém em quem eu pudesse confiar neste lugar, afinal. E não parece horrível saber que ele tem fé em mim. Eu só queria que sua fé fosse mais merecedora. Porque tenho a sensação de que quando eu lidar com o assassino do meu irmão, eu terei que quebrar todas as

coisas boas que restam em mim para fazer isso. E duvido que alguém será Team Elise depois disso. Mas, se for, será bom receber uma visita enquanto eu passo o resto da minha vida na Penitenciária Darkmore.

Acho que terei que esperar para ver.



Hora de fazer um pouco de brincadeira com meu amigo Dragão. Ele me pegou na aula de Poções outro dia; aquela essência de casca de tinta não tinha saído do meu cabelo facilmente. Eu sou o Rei das pegadinhas, mas ele estaria preparado para uma resposta, então eu tinha que ser astuto. Felizmente para mim, astuto é meu nome do meio.

Eu tenho uma Mindy vadiando no corredor além do meu dormitório, esperando para ver quando ele aparecesse para ir para o chuveiro.

Um ping no meu Atlas me diz que ele está saindo e eu pulo da cama, enfiando a garrafa de purpurina Pegasus no bolso da minha calça de moletom ao lado de um pequeno frasco de seiva de staroak. Outra mensagem de Mindy diz que ele está se aproximando dos chuveiros, então pego minha toalha e saio do quarto.

Eu me movo ao longo do corredor, localizando Dante no final dele quando ele entra pela porta.

Com um sorriso, acelero meu ritmo, deslizando atrás dele.

“Oh, ei, cara,” eu digo casualmente enquanto ele se despe ao lado de um dos chuveiros.

“*Buongiorno*[8], Leon, você acordou cedo.”

Eu estico meus braços acima da minha cabeça. “Não consegui dormir.”

Dante entra em uma das cabines e eu corro para a outra ao lado enquanto o som de seu chuveiro correndo enche o ar. Ele começa a cantarolar uma melodia e eu me abaixo, roubando o frasco de shampoo a seus pés e adicionando a purpurina Pegasus ao lado de alguma seiva de staroak. Eu tenho que conter meu riso enquanto o coloco de volta sob o box e, em seguida, tiro minha calça de moletom para tomar meu próprio banho. Lavo-me rapidamente, certificando-me de que estarei de volta ao banheiro para ver o momento em que Dante apareceria.

Passo por uma das pias em minha calça de moletom, penteando meus cabelos úmidos com os dedos.

“Foda-se!” Dante amaldiçoa e uma gargalhada escapa de mim. “Argh, está em todo lugar.”

A porta de sua cabine se abre e ele fica lá com a buda nua com glitter cintilante preso firmemente em seu cabelo, sobre seu rosto e seus ombros e braços também. Ele me vê e seus olhos se transformam em fendas. “*A morte e ritorno!*” Ele me joga para baixo e eu estou rindo demais para impedi-lo. Um sopro me deixando quando minhas costas batem na porta e eu caio contra ela, batendo no carpete do corredor.

Os alunos engasgam e riem quando Dante me segura e dá um soco no meu estômago, seu cabelo brilhando sob as luzes.

“Stronzo,” ele começa a rir e eu o afasto de mim com um grunhido de esforço, fazendo minha fuga pelo corredor.

Elise sai de seu dormitório, suas sobrancelhas saltando quando ela me vê. Eu a agarro como um escudo humano, colocando-a entre mim e Dante com um sorriso.

Dante marcha em nossa direção tão nu quanto o amanhecer e Elise começa a rir. “O que é tudo isso?”

“Purpurina de Pegasus,” eu forneço. “E muito disso também. Vai ficar preso lá o dia todo com a quantidade de seiva de staroak com a qual misturei.”

Dante me desenraiza com um chicote mágico de ar e meu peito bate no chão. Ele ronda para frente e Elise dá um passo para o lado para dar-lhe acesso a mim.

“Traidora!” Eu a chamo enquanto ela se dirige para os chuveiros com uma risada, ela totalmente olha para trás para verificar a bunda de Dante.

“Oh merda,” eu engasgo, olhando além da cabeça de Dante e apontando freneticamente.

Ele olha por cima do ombro para absolutamente nada e eu corro para o meu quarto, batendo a porta antes de o peso de um Shifter Dragão bater contra ela.

“Eu vou retribuir isso, *mio amico*[9]*!”* Ele grita pela porta, sua ameaça diminuída pelo bufo de diversão que escapa dele.

Viro-me para encontrar minhas Mindys prontas com meu uniforme enquanto eu me banhava no brilho daquela vitória. Eu as deixo me vestir, cantarolando para mim mesmo, em seguida, me enfiando no prato de panquecas melosas que elas prepararam para o meu café da manhã. Eu as dispenso porque tenho algo para fazer antes da aula esta manhã. E meu humor fica mais sombrio enquanto penso nisso.

“Quer ouvir seu horóscopo, Leon?” Mindy pergunta docemente e eu percebo que tenho alguns minutos de sobra.

“Vá em frente, então.”

Ela ergue meu Atlas, lendo para mim enquanto a outra Mindy me observa melancolicamente. *“Bom dia, Leão. As estrelas falaram sobre o seu dia! Com Mercúrio entrando em seu gráfico esta semana, você se verá muito persuasivo para os outros. Pense cuidadosamente sobre o que você quer das pessoas ao seu redor, pois você pode se encontrar profundamente mais rápido do que o*

esperado. Enquanto você rolar com as ondas do destino, um plano em desenvolvimento pode funcionar maravilhosamente bem para você. Um aviso, porém, Mercúrio pode ser um planeta volátil, se você não tomar suas decisões rapidamente, você pode encontrá-las sendo feitas para você."

"Obrigado Mindy," eu digo alegremente, refletindo sobre isso.

Mando as duas embora antes de tirar o bilhete que encontrei no vestiário dos meninos, detalhando os movimentos de Elise pelo campus. Eu tinha ido a todos os locais da lista sempre que sabia que Elise estava indo naquela direção, mas não tive sorte em pegar o filho da puta escorregadio. Eu não vou desistir, no entanto. Se algum pervertido a estiver perseguindo, eu descobrirei quem é e os faria pagar Fae sobre Fae.

Como Elise está atualmente na Cafaeteria, é lá que decido estar. Eu quero observar cada aluno na sala e tentar descobrir se alguém está olhando muito para ela ou se tocando embaixo da mesa - improvável, mas vale a pena tentar.

Eu tinha considerado contar a Elise sobre o bilhete, mas algo me impediu. Quero provar que posso protegê-la e quando encontrar esse bastardo, eu o terei aos pés dela como um rato morto. Então ela definitivamente ficará grata.

O que não é encantador nisso?

Olho para a nota novamente enquanto saio do meu dormitório e começo a descer as escadas.

Alterna entre os horários do café da manhã Lunar / Oscura.

Rota: Dormitórios Vega > Devil's Hill> Acrux Courtyard> Cafaeteria> Girl's bathroom.> Altair Halls antes do almoço.

L/T Devil's Hill.

Empório Kipling. Refrigerante de laranja.

W/E fica no campus. Biblioteca à tarde (domingos após escurecer)

Meu punho cerra enquanto eu releio, guardando na memória.

Eu vou pegar você, seu verme.

Logo estou entrando na Cafaeteria, fazendo uma varredura visual da sala. É o horário Lunar aqui, mas também há muitos não aliados. Meu olhar pousa em Ryder no início do corredor sentado em uma mesa sozinho. Seu olhar está preso em Elise enquanto ela se serve de comida do buffet e eu me pergunto se o perseguidor é tão óbvio quanto ele.

Mas ele não deixaria um bilhete. Ele é mais inteligente do que isso. E ele realmente tem tempo para perseguir minha garota quando tem uma gangue inteira para comandar?

Nah, por mais que eu gostaria de afastar Elise daquele idiota, ele não se encaixa.

Vou para a fila do bufê, pegando um prato e enchendo-o de ovos, torradas, abacate, quatro tiras de bacon – *oooh, eles têm linguiça de zebra hoje* - e mais duas camadas de carne. Eu já tinha comido, então não peguei uma banana no final da fila enquanto viro em direção a uma mesa vazia no canto.

Elise ainda não tinha me visto, mas tudo bem, porque eu preciso observar a sala de qualquer maneira. Eu me concentro na Irmandade primeiro, imaginando que eles são um bando de Daves desonestos e Susans sorrateiras.

Algumas pessoas olham para Elise, mas também conversam em voz baixa, e imagino que seja porque seu líder está olhando para ela sem piscar. Um em particular se destaca para mim. Bryce Corvus parece que seus olhos vão saltar com o quão duro ele está olhando para ela.

Uma pontada de raiva percorre minha espinha e estreito meu olhar sobre ele. Ele é um bastardo mal e um Vampiro forte como a merda também. Mas eu posso destruí-lo em uma luta se for necessário.

Anoto seu nome como suspeito em potencial e continuo minha busca, caso alguém esteja agindo de forma suspeita.

Meu olhar se fixa em Cindy Lou, que está fazendo beicinho para Elise antes de virar para suas amigas e falar em voz baixa. Ela começa a ficar mais frenética, gesticulando com os braços e fica óbvio que ela estava reencenando a noite que Elise lutou com ela. Quando ela termina, ela cai na mesa dramaticamente em um ataque de soluços e seus amigos se reunem ao redor dela, dando tapinhas em suas costas.

Conclusão: não é uma stalker. Ela está desanimada desde que Elise a colocou em sua caixa. Mas esse é o jeito dos Fae. Cindy precisa seguir em frente com sua vida. Não é adequado continuar pensando em uma luta como aquela. A maioria das pessoas na escola é espancada pelo menos duas vezes por dia. Eu sei, muitas vezes eu que bato.

É assim que reivindicamos nossa posição na sociedade. Ninguém vai julgar Elise por isso. Eu achei quente pra caralho. Só queria não tê-la perdido de vista naquela noite, porque talvez ela não tivesse sido pega na merda que caiu.

Mudo meu olhar para sua colega de quarto, Laini, que está acariciando o braço de sua nova namorada. Ela se sentou a alguns lugares de Elise e eu percebo que elas não tinham passado muito tempo juntas desde que Laini ficou com aquela garota no baile de primavera. Olho para o assento vazio ao lado de Elise com uma pitada de saudade. Examino a sala por tempo suficiente. Minha garota não irá se sentar sozinha.

Pego meu prato, movendo-me pela sala e caindo no assento ao lado dela com um largo sorriso. Suas sobrancelhas saltam de surpresa e um sorriso aparece em sua boca. Uma boca da qual eu definitivamente quero um beijo. Inclino-me para pegá-lo e sorrio quando ela me deixa pegar um, minha alma cantando enquanto ela se aproxima para que sua coxa pressione contra a minha.

“Você tem gosto de poptarts de chocolate,” eu observo, lambendo meus lábios.

“Bem, eu gosto das de cereja, mas não consegui chegar até elas sob a

montanha de chocolate.” Ela dá de ombros, mas eu estufo meu peito como um herói e me dirijo para o buffet.

Ela não está brincando sobre as poptarts de chocolate. Quer dizer, puta merda, nós realmente precisamos de tantas? Começo a cavar na pilha, jogando-as no chão e causando um grande deslizamento de terra. Finalmente, pego meu prêmio e volto para Elise para apresentá-lo a ela em um prato.

Eu coloco para baixo para ela, caindo de volta na minha cadeira e ela me dá o maior sorriso. Faz muitas coisas no meu coração (e no meu pau).

“Obrigada, Leo.” Ela dá uma mordida, tirando um gemido de prazer de sua garganta.

Eu paro de comer, totalmente olhando para ela devorando aquela tortinha enquanto desejo que fosse eu. *Quando ela me morder, ela nunca vai querer beber de nenhum outro Fae em toda Solaria.*

A Irmandade começa a sair da sala e eu olho para o relógio para ver que são oito e meia, então o Clã Oscura estará aqui logo. Eles alternam seus horários dia a dia e me pergunto se eles tem contatos especiais que separam essas merdas para que eles se cruzem o menos possível. Eu mal posso esperar para ver o que Dante fez para cobrir seu cabelo. Uma touca será? Uma bandana? Uma boina?

Oh, por favor, estrelas, que seja uma boina.

Os Oscuras aparecem, enchendo a sala com uma conversa alta. Eles são o oposto dos Lunares, todos brincando juntos como uma matilha de Lobos. O que a maioria deles é para ser justo.

Dante aparece entre eles e eu fico meio orgulhoso ao descobrir que ele está apenas possuindo o desastre no cabelo, então sua glória brilhante está em exibição.

“Ei, Tinkerbell, quer ir a um encontro comigo mais tarde?!” Eu chamo ele do outro lado da sala.

Ele se vira para mim com um sorriso malicioso enquanto sua Beta, Tabitha, ordena que os Lobos preparem uma porção de comida para ele.

“Só se você planeja ficar a noite,” ele grita de volta. “Caso contrário, recebi outra oferta de um Capitão que disse que vai colocar o gancho na minha bunda.”

Eu começo a rir e Elise sorriu para ele enquanto olha para nós. Dante se senta com seus Lobos e eu tiro meu Atlas, tirando uma foto dele enquanto ele não está olhando. Eu carrego no FaeBook enquanto Elise olha por cima do meu ombro e começa a rir.

“Como você se safa dessa merda?” Ela pergunta. “Ele mataria qualquer um que tentasse.”

“Pela mesma razão que deixa você impune.” Olho para ela com um sorriso sedutor. “Ele quer colocar na sua bunda.”

“Leo!” Ela enterra o rosto no meu ombro enquanto desmorona e eu sorrio de orelha a orelha.

“O que? É verdade,” eu digo levemente e ela bate na minha perna, balançando a cabeça enquanto continua a sorrir.

Eu adoro fazer meu monstrinho feliz.

“Ele vai destruir você no treino de Pitball mais tarde,” ela avisa.

“Naah.” Eu dou uma mordida na minha torrada. “Ele já superou isso.”

***

“Bloom! Preste atenção!” Mars ruge para Harvey no campo de Pitball. Ele está olhando para o céu como se ele o fascinasse. *Fodido Blazer.*

Estou correndo para Elise enquanto ela tenta colocar uma Fireball no Pit, lançando ar para manter a bola em chamas acima de suas mãos enquanto corre

com ela. Avanço contra ela como um trem de carga, mas alguém me tira da lateral e eu bato no chão com tanta força que algo quebra.

“Dante!” Eu rujo, balançando meu punho para sua cabeça brilhante.

Ele ri, empurrando meu rosto na terra enquanto a dor em meu lado me imobiliza.

“Você está fora, Night!” Mars chama e Dante pula de cima de mim, estendendo a mão para me ajudar a levantar.

Eu pego, ofegando enquanto agarro minhas costelas e curo o ferimento. Elise colocou a bola no Pit e fica ao lado dele com uma expressão casual como se não tivesse feito nenhum esforço. A garota é natural e parece quente com aqueles shorts minúsculos.

Saio do campo para sentar na arquibancada, resmungando porque tenho que esperar a próxima rodada. São apenas cinco minutos, mas tanto faz. Eu ainda odeio ser derrotado em meu jogo favorito em todo o mundo. Teríamos uma grande partida em breve. Chegaremos às semifinais da liga interescolar. Se vencermos a Sunrise Academy no próximo jogo, enfrentaremos a *Zodiac Academy* nas finais.

Seria um sonho tornado realidade. Um milagre do caralho quando você analisa. Aurora não chegou à final em meio século, mas para vencer a Zodiac seria necessário mais do que um milagre. Seria necessária a intervenção divina das estrelas. Eles são a melhor Academia, cheia de idiotas de elite que haviam sido educados em particular desde antes de puderam andar. Eles tem o melhor começo de vida, tem acesso a campos profissionais, a Solarian Pitball League até trouxe jogadores famosos dos melhores times do mundo para visitá-los no ano passado. Eles visitaram um monte de Academias, mas nenhum deles jamais teria posto os pés em Alestria. Mas se ganhássemos o torneio... nos colocaríamos no mapa. Eles teriam que prestar atenção em nós.

Pego meu apito dourado de onde está pendurado sob minha camisa.

Oh, minhas estrelas, imagine se o Fireside de The Skylarks, Alid Kerberos,

viesse para esta Academia. Ele poderia queimar uma marca no meu apito, finalmente. Eu poderia morrer feliz então. Lista de armazenamento de tópicos completa.

Um forte estrondo soa no campo e eu olho para cima para encontrar Dante prendendo Elise no chão. Não me irrita de imediato, porém, algo sobre a imagem deles assim desperta um ronronar no fundo do meu peito.

Sacudo a sensação, imaginando que estou perdendo minha cabeça. Mas, novamente... eles com certeza ficam quentes juntos.



Ryder Draconis não é nada se não uma criatura de hábitos. Comer, dormir, malhar, repetir. Um pouco de idiotice ameaçadora e sarcasmo, mas essencialmente é isso.

Então, apesar do fato de que meu plano ser louco pra caralho, eu tenho certeza de que funcionaria de qualquer maneira. E, felizmente para mim, seu quarto fica no andar térreo.

Estou demorando fora dos Dormitórios Vega, aparentemente cuidando da minha própria vida lendo um livro de Tarô enquanto realmente ouço qualquer som de Faes por perto.

É depois da aula na terça-feira e isso significa uma coisa: Ryder está no ginásio, levantando pesos até meio que estourar o estômago. Ele terá quase todos os outros membros da Irmandade Lunar ao seu lado enquanto eles aproveitam seu horário lá.

Então eu tenho uma pequena janela de oportunidade para invadir seu quarto. Isso é dificultado pela magia colocada em todas as portas do dormitório, que só permitem a entrada de seus ocupantes. Daí o prolongamento. Porque, naquele momento, minha atenção está realmente fixada na janela a cerca de três metros à minha frente, que por acaso eu sei que leva ao quarto de Ryder.

Faço mais uma viagem de campo para o galpão dos mortos e localizo um

pé-de-cabra útil, para a fechadura da janela, que está secretamente escondida dentro do meu blazer.

Não é o mais sutil dos planos, mas eu não consegui bolar outro e é hora de olhar para o Rei da Irmandade Lunar mais de perto.

Ryder tinha praticamente se gabado de conhecer os ingredientes de Killblaze, apesar do fato de que o FIB ainda não tinha conseguido descobrir isso. O que me deixa chegar à única conclusão que faz sentido: a Irmandade é responsável por criar e distribuir a droga por toda Alestria.

Faço uma careta para a janela ofensiva enquanto penso sobre isso. A gangue de idiotas de Ryder quase certamente foi responsável por criar a mesma coisa que roubou meu irmão de mim. E com o amor de Ryder por poções e habilidade natural de criar misturas novas e estranhas, eu não posso deixar de me perguntar se ele mesmo foi quem criou a droga em primeiro lugar. E se ele fez, isso significa que eu o consideraria responsável o suficiente para matá-lo por isso?

Mordo meu lábio enquanto revejo essa ideia pela milésima vez. O mais frustrante de tudo é que eu não sei. Mas espero que entrar em seu quarto possa resultar em encontrar evidências suficientes para condená-lo aos meus olhos de uma vez por todas. Eu estabeleceria uma punição assim que tivesse certeza dos crimes cometidos.

Estremeço com a memória daquela droga suja deslizando em minhas veias, distorcendo minhas emoções e puxando as piores coisas que eu tinha escondido no fundo do meu coração.

Tudo ao meu redor finalmente ficou em silêncio e eu me levanto, atirando-me para frente para aproveitar a solidão para que possa estourar sua maldita janela e entrar. Eu não serei capaz de reparar o dano que fizer ao entrar, então planejo cobrir minha invasão com um roubo, eu apenas pegaria algumas coisas, faria uma bagunça e, em seguida, voltaria furtivamente para o meu quarto para me dar um álibi quando ele vier à procura de suspeitos. Ryder tinha deixado bem claro que ele não pensa muito de mim nos últimos dias, então eu espero que ele não tenha nenhum motivo para suspeitar de mim. Mas enquanto isso, eu preciso

entrar em seu quarto e encontrar evidências de que sua gangue é a responsável pela praga de Killblaze que inundou esta cidade e roubou vidas inocentes. Se eu puder confirmar isso, talvez esteja indo a algum lugar.

Alcanço sua janela e rapidamente enfio o pé de cabra na lateral dela, exercendo minha força aprimorada sobre ela até que ceda com um estalo pesado.

Eu sorrio enquanto empurro a janela para o lado, abrindo as venezianas para que a luz entre em seu quarto. Jogo o pé-de-cabra na minha frente e me levanto no parapeito da janela antes de me jogar dentro e cair no chão.

Por meio segundo eu penso ter sentido um roçar de magia contra minha pele, mas a sensação vai embora assim que chega e eu rapidamente descarto isso como paranoia.

Com o coração na boca, me viro apressadamente para colocar a janela quebrada no lugar o melhor que posso e fecho as venezianas novamente, mergulhando na escuridão.

Meus olhos se ajustam rapidamente e com o uso de meus presentes, cruzo a sala para acender a luz.

Olho em volta para o espaço privado de Ryder enquanto meu coração bate adrenalina em meus membros e sou atingida com um desejo mais forte de fugir antes que ele me pegue. Mas o que ele realmente poderia fazer comigo? Ele me mataria por invadir seu espaço precioso? Provavelmente não. E estou mais do que disposta a morrer na caça ao assassino de Gareth de qualquer maneira, então qualquer outra punição que ele puder me aplicar é irrelevante.

Olho ao redor de seu quarto por um momento e rapidamente decido verificar sua mesa primeiro. Mas, quando dou um passo em sua direção, meu olhar se fixa no canto de uma caixa que se projeta de debaixo do beliche à direita da sala.

A curiosidade leva a melhor e eu caio de joelhos, arrastando a caixa para fora. Uma fivela grossa a segurando fechada e faço um trabalho rápido de abri-la e virar a tampa.

Inalo bruscamente quando avisto a variedade de correntes e chicotes lá, minha mente instantaneamente pensando que eu acabei de encontrar algum tipo de kit de tortura até que eu avisto o que é sem dúvida uma mordaça de bola e um remo de surra.

Meu coração bate forte com um tipo diferente de medo quando percebo que isso é para um tipo muito específico de dor. Do tipo que algumas pessoas gostam. Do tipo que Ryder claramente gosta. Mordo meu lábio, minha mente evocando imagens de meu corpo se submetendo a esses desejos por ele antes que eu pudesse impedir.

Um rubor colore minhas bochechas enquanto eu afasto as imagens mentais perturbadoras e rapidamente fecho a caixa e chuto-a de volta para baixo da cama.

Atravesso a sala até a mesa dele e começo a vasculhar lá, procurando por qualquer coisa a ver com Killblaze ou a Irmandade que pudesse se ligar ao meu irmão.

Amaldiçoou quando encontro livros e maços de papel que parecem instruções de poções. Todos eles foram escritos à mão no que eu reconheço como a caligrafia elegante de Ryder por sentar ao lado dele na aula nas últimas semanas.

Começo a abrir as gavetas, minha busca ficando mais frenética à medida que avanço, a frustração pinicando meu estômago enquanto não consigo encontrar nada que seja mesmo o mais leve incriminador. Inferno, mesmo a caixa de lâminas de barbear que encontrei não contém uma gota de sangue.

Assim que começo a vasculhar a última gaveta de sua mesa, um rangido suave soa em algum lugar atrás de mim e eu congelo no meio do caminho. Apuro meus ouvidos enquanto ouço os sons no corredor fora de seu quarto.

Meu coração saltando quando ouço passos pesados se aproximando, os papéis que eu tinha agarrado em minhas mãos derramando-se entre meus dedos enquanto eu disparo pela sala em direção à janela.

Empurro as venezianas de lado, forçando a janela larga enquanto eu pulo para o peitoril da janela, me preparando para pular quando o som da porta destrancando magicamente vem atrás de mim.

“Boo!” Bryce grita, suas mãos batendo em meu peito quando ele aparece na minha frente do lado de fora da janela em um flash da velocidade Vampiro.

Eu grito enquanto caio para trás, braços fortes me pegando antes que eu possa atingir o chão. Uma mão envolvendo meu pescoço no momento em que Ryder me empurra contra a parede. O ar é expulso de meus pulmões e eu engasgo quando olho para os frios olhos verdes do próprio Rei da Irmandade Lunar.

As videiras se encaixam em meus pulsos, prendendo minhas mãos e imobilizando minha magia enquanto são presas com firmeza na minha frente.

Meus olhos se arregalam quando olho para a expressão impiedosa de Ryder e pela primeira vez desde que o conheci, realmente sinto medo dele.

“Você quer me dizer o que diabos você está fazendo no meu quarto, garota nova?” Ele sibila, seu aperto na minha garganta apertando por um momento antes de afrouxar novamente para que eu possa falar.

“Não é óbvio?” Eu cuspo de volta porque aparentemente eu tenho um desejo de morte.

O olhar de Ryder chameja com o que eu poderia jurar que é excitação com a mordida em meu tom. Bryce aparece atrás dele, olhando por cima do seu ombro com entusiasmo como se ele simplesmente não pudesse esperar para ver Ryder me cortar.

“Saia daqui, Bryce, eu posso lidar com isso sozinho,” Ryder diz baixinho, nem mesmo se preocupando em olhar em sua direção.

“Mas chefe...” Bryce começa, seu tom cheio de decepção.

“Você está questionando meus comandos?” Ryder pergunta friamente.

Bryce olha para mim, seu olhar cheio de ódio enquanto mostra suas presas, sibilando para mim em uma ameaça clara antes de se virar e disparar para fora da sala.

Ryder lança uma bolha de silêncio ao nosso redor antes mesmo que a porta tivesse se fechado novamente.

“Última chance de me dizer a verdade,” ele oferece sombriamente.

“Tudo bem,” eu solto, decidindo que eu poderia muito bem confrontá-lo sobre minhas suspeitas. Tenho mais de um motivo para rastrear os fornecedores de Killblaze de qualquer maneira, então não é como se eu tivesse que revelar algo sobre Gareth para ele. “Eu queria encontrar evidências de que é você quem está criando e negociando Killblaze.”

Ryder zomba como se isso não fizesse nenhum sentido para ele. “E por que diabos você acha isso? Eu não permito viciados em minha gangue.”

Ele diz isso com tanta calma, tão levianamente que, por algum motivo, eu acredito imediatamente nele, mas isso só faz com que meus sentimentos se aprofundem.

“Então? Mesmo que você não venda para seu próprio pessoal, isso não significa que você não está distribuindo,” insisto.

“Por que diabos nós faríamos?”

“Por que alguém faz essas merdas?” Eu mordo de volta. “Dinheiro. Poder.”

“Eu obtenho mais do que o suficiente de ambos, sem precisar vender essa merda para ninguém,” Ryder rosna.

“Bem, alguém está. E mesmo o FIB não sabe como é feita, mas você me disse *que* sabe. E alguém me drogou com isso algumas noites atrás, então me desculpe por somar dois e dois,” rosno.

Ryder solta uma risada e abruptamente larga seu domínio sobre mim. “Se eu quisesse matar você Elise, eu olharia nos seus olhos enquanto faria isso e usaria algo muito mais doloroso do que Killblaze para terminar o trabalho,” ele promete.

Eu levanto meu queixo, observando-o de perto enquanto ele se afasta de mim.

“Esta é a sua deixa para ir se foder,” ele diz, seus olhos se estreitando em mim.

“Não,” respondo com firmeza e ele levanta uma sobrancelha em surpresa. “Eu quero respostas, Ryder. Se você espera que eu acredite em você, então prove. Como você sabe o que está em Killblaze se não é você quem está fazendo?”

Ryder me considera por um longo momento, em seguida, encolhe os ombros. “Fácil. Basiliscos são imunes a todos os venenos. Eu não consigo nem ficar bêbado, muito menos alto. Mas *posso* detectar todos os ingredientes em qualquer poção que consumir. Eu estava curioso sobre Killblaze, então peguei para descobrir o que era. E deixe-me dizer a você, essa é uma composição bem fodida. Quem quer que a tenha inventado sabe o que é e não está brincando.”

Franzo meus lábios, sem saber como fazer meus argumentos em seguida, porque essa é na verdade uma resposta bem hermética.

“Prove,” eu respiro, porque apenas acreditar cegamente nele parece estúpido.

Por um momento, tenho certeza de que ele dirá não, mas então as videiras de repente caem de meus pulsos. Ryder pega um copo vazio de sua mesa de cabeceira e o joga para mim. Só a minha superdotada velocidade me permite pegar e olho para o copo confusa.

“Na prateleira atrás de você está cada ingrediente de poção que você pode imaginar. Misture o que quiser e eu vou beber. Não vou morrer, não vou me sentir nem um pouco indisposto, e vou te dizer o que está nele para provar meu

ponto.”

“Mesmo?” Eu pergunto, olhando uma jarra marcada *belladona* com uma carranca. Eu reconheço mais algumas coisas que são letais.

“Você quer sua prova, não é? E eu não quero que você espalhe mentiras sobre mim, então vá em frente. Não toque em nada em um frasco roxo com a mão nua, embora ou você estará morta em três horas,” ele avisa.

Meus lábios se separam com a maneira casual que ele admitiu possuir tanto veneno mortal, mas Ryder nem mesmo pisca. Ele me dá as costas para que eu possa escolher alguns ingredientes e eu rapidamente jogo algumas coisas no copo, guardando-as na memória enquanto o faço e sacudindo timidamente um raminho de rotwood de uma jarra roxa para dentro dele. Eu agito o conteúdo do copo até se misturar em um líquido amarelo brilhante.

“Tudo bem,” eu digo, me aproximando de Ryder e estendendo o copo para ele.

Ele se vira e pega de mim sem um momento de hesitação e leva-o aos lábios.

“Espere,” eu engasgo no último segundo, pegando seu braço, meus dedos cavando em seu bíceps enquanto o paro. “Coloquei algo de um frasco roxo nele.”

Ryder sorri para mim. “Você está preocupada em me matar, baby, ou mais preocupada em não me matar?”

“Você jura que nada pode envenená-lo?” Eu pergunto, imaginando o que tinha me dado para colocar aquele rotwood ali.

“Uma maneira de descobrir,” ele zomba, inclinando o copo antes que eu pudesse impedi-lo.

Inalo bruscamente, apertando seu braço como se eu esperasse que ele desmaiasse a qualquer momento. Ele engole tudo e sorri sombriamente para

mim.

Ryder se inclina para frente lentamente, sua voz baixa enquanto fala no meu ouvido, listando cada coisa que eu coloquei naquele copo.

“Ametista esmagada, ovos de sapo com chifres, pétalas de moonweaver, favo de mel, nenúfar, cabelo de Pegasus, urtigas de arame vivo, suco de maçã amadurecido e... rotwood,” ele acrescentou por último. “Porque um pequeno pedaço fodido de você queria me machucar, não é?”

“Sim,” eu admito em uma pausa, virando meu olhar para encontrar o dele. “Você mereceu isso.”

“Oh, eu mereço muito pior do que isso,” ele me assegura. “Mas isso satisfaz suas perguntas? Acredita em mim agora?”

Eu olho para ele por um longo momento, finalmente assentindo com a cabeça. Porque ele tinha se provado e estava certo também: se ele quisesse me machucar, não teria usado algo que me fez rir pra caramba e depois me matar rapidamente. Isso simplesmente não é o tipo de monstro que ele é. Está muito claro para mim que se Ryder Draconis quisesse alguém morto, ele mataria da maneira mais difícil. O que me faz repensar mais do que algumas suposições que fiz.

Não menos importante a ideia de que ele foi o responsável pela morte de Gareth.

“Me desculpe, eu pensei que era você,” respiro e Ryder franze a testa para mim como se ele não soubesse o que diabos fazer com um pedido de desculpas.

Antes que ele possa descobrir, eu corro para longe dele, pulando para fora da janela e disparando em direção às árvores à distância. Eu preciso de algum tempo com meus pensamentos. Porque agora, muitas das suposições que eu fiz não parecem mais certas. E eu preciso pensar com mais clareza sobre meu próximo movimento. Eu fui descuidada ao entrar em seu quarto daquele jeito. E não posso arriscar cometer mais erros que chamariam a atenção errada para mim.

Porque eu ainda tenho certeza de que há um assassino nesta escola. Só tenho que descobrir quem eles são antes que me peguem. E estou começando a achar que eles já podem estar chegando perto.

Eu estou tão consumida pelos meus pensamentos que quase não percebo o fato de que alguém está correndo atrás de mim.

Minhas presas estalam para fora e eu derrapo até parar logo abaixo dos galhos das árvores na borda de Iron Wood, virando e mostrando meus dentes para o Vampiro que está me seguindo.

Bryce sibila enquanto mostra suas presas de volta para mim e um calafrio desliza pelo meu corpo quando ele assume uma postura de luta, seu olhar selvagem de raiva.

“O que você quer?” Eu rosno, dobrando meus joelhos um pouco enquanto a tensão cresce em minha postura.

“Uma palavra,” ele diz, seu tom nada amigável.

“Sobre?”

“Sua Fonte.” Seu olhar escurece quando seus olhos deslizam sobre mim, dando a impressão distinta que ele me achou deficiente.

“Qual?” Eu jogo de volta.

Bryce sibila novamente. “O único interesse que tenho na sujeira Oscura é o desejo de vê-los todos mortos a meus pés. Estou falando sobre Ryder.”

“Bem, diga logo,” eu rebato, já me cansando dessa conversa.

Se ele quer me desafiar pela minha Fonte, então ele só tem que dizer a palavra e eu felizmente liberaria um pouco da minha raiva sobre ele. Não estou nem tão surpresa que isso está acontecendo. Vampiros sempre lutam por uma posição quando somos colocados em um quarto próximo e eu e Bryce estávamos praticamente empatados no que dizia respeito ao poder, então é difícil ter certeza

de qual de nós sairia por cima em uma luta.

Eu gosto de pensar que serei capaz de levá-lo embora.

Também é perfeitamente aceitável que os Vampiros desafiem uns aos outros sobre a propriedade de suas Fontes de sangue em circunstâncias normais, mas como eu não tinha reivindicado nenhuma das minhas Fontes por meio da força bruta, parece um pouco inútil para Bryce tentar tirar qualquer um deles de mim. Ryder e Dante são poderosos o suficiente para lutar contra ele se não quisessem que ele os mordesse e tenho a sensação de que eles fariam isso mesmo se ele tentasse. Na verdade, imagino que ele teria sorte de sair desse tipo de interação com sua vida.

Além disso, eu não mordi Ryder desde que brigamos e eu não tenho certeza se poderia chamá-lo de minha Fonte de qualquer maneira.

“Ele não dá a mínima para você, você sabe disso, certo?” Bryce rosna, mantendo sua postura agressiva, mas sem fazer um movimento em minha direção.

“Não tenho a impressão de que ele se importa com alguém,” respondo levemente.

“Ele não faz. Mas especialmente suas prostitutas. Portanto, não pense que você é especial só porque ele permite que você se alimente dele. Assim que conseguir o que deseja de você, ele a jogará de lado como todas as outras. Mas ainda estarei aqui. Bem ao lado dele.”

“Então, por que você parece tão ameaçado por mim?” Eu pergunto.

“Porque não está certo,” ele retruca. “Se alguém deveria estar dando a ele o prazer de uma mordida e saboreando seu poder, deveria ser *eu*. Não uma garota faminta por poder que surgiu do nada e passa seu tempo abrindo as pernas para Oscuras.”

“Parece que você deveria ter uma conversa com Ryder,” eu digo, endireitando minha coluna e saindo de uma posição de luta. Se Bryce tivesse a

intenção de me atacar, eu tenho certeza de que ele já teria feito isso.

“Eu não teria a pretensão de tentar dizer ao meu Rei o que fazer,” ele rebate.

“Não. Você simplesmente iria pelas costas e tentaria fazer o que quisesse, sem ter que desafiá-lo pelo que você quer. Você é um Fae ou um rato?” Eu zombo.

“Foda-se,” ele cospe, mas ele ainda não fez nenhum movimento em minha direção.

“Você sabe o que eu acho?” Eu digo lentamente, arrastando meu olhar sobre ele. “Acho que você está com ciúmes.”

“Claro que estou,” ele responde sombriamente. “O sangue de Ryder me chama assim como chama você. Qualquer Vampiro iria querer ele como uma Fonte.”

Balanço a cabeça, lambendo meus lábios com o mero pensamento do poder de seu sangue, mas tenho a sensação de que há mais do que isso.

“Mas essa não é a única coisa da qual você tem ciúmes, é?” Eu ronrono, me aproximando.

“O que mais eu iria querer que você tenha?” Bryce zomba.

“Acho que você está com ciúmes da maneira como Ryder é comigo. Você não gosta do fato de que ele não fez nada comigo por invadir seu quarto. Você não gosta quando ele fala comigo ou sorri para mim ou faz coisas comigo que não têm nada a ver com a Irmandade,” eu provoco.

“Você está certa. Eu não gosto. Não acho que nosso Rei deva se associar a alguém que não seja um de nós. E pior do que isso, você confraterniza com a escória Oscura também. Não sei qual é o fascínio dele por você, mas estou aqui para avisá-la que vejo através do feitiço que você lançou sobre ele e não serei enganado tão facilmente.”

Eu zombo levemente. “Boo hoo. Mas, para minha sorte, não tenho interesse em azarões, então sua opinião é irrelevante. Sou totalmente voltada para alfas, e acontece que seu chefe escolheu ser minha Fonte. Então chore um rio Bryce, porque eu não dou a mínima.”

Disparo para longe dele sem esperar por uma resposta. Eu não tenho tempo para besteiras de hierarquia Vampiro de qualquer maneira. Ele claramente não vai me desafiar ainda e até o dia em que decidir tentar, ele não vale a pena.



O Oscura Haunt fica a leste de Iron Wood, em uma depressão perto de um riacho sinuoso. Luzes de Fada foram amarradas entre as árvores e onde os galhos se separam no centro, o luar derramando-se sobre todos na festa. Redes penduradas de um lado do Haunt e do outro há pilhas de cobertores e almofadas espalhadas sobre o musgo. Os membros do Clã Oscura com magia da terra tornaram o solo ainda mais macio e seco e os Elementais de fogo acenderam arandelas presas às árvores. No coração do espaço estava o que está rapidamente se tornando uma pista de dança.

A música pop enche o ar, mas eu recuso as danças oferecidas a mim por outras meninas, sentado no centro de um grande ninho de cobertores enquanto eu observo meus amigos e família aglomerados diante de mim.

Cindy Lou está dando um show com algumas de suas amigas, as três delas meio vestidas e lutando uma contra a outra e ganhando a atenção de alguns dos Lobos, mas elas não me interessaram.

Me inclino contra o monte enorme de almofadas atrás de mim, bebendo minha quarta cerveja da noite que eu derramei em meu cálice dourado.

Onde ela está? Vieni da me, Carina[10].

Pego meu Atlas, batendo na tela na esperança de encontrar uma mensagem lá, então cerro minha mandíbula. Eu não sou o tipo de cara que anseia por uma

garota; Eu sou o tipo que tem garotas ansiosas por ele. E há muitas nessa categoria me lançando olhares esperançosos entre os corpos se contorcendo.

Clico no meu horóscopo, tendo apenas passado os olhos nele esta manhã.

Bom dia, Gêmeos.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

Hoje você se encontrará em uma bifurcação no caminho de seu destino. Escolher bem pode levá-lo ao desejo do seu coração. Embora possa parecer um território estrangeiro, entrar no desconhecido pode dar a você uma amostra de algo excitante por vir. Porém, tenha cuidado com suas escolhas, Vênus está jogando um jogo perigoso com seu coração e ainda não está claro se ela o quer quebrado ou inteiro no final.

Contemplo isso em meu estado de embriaguez. Eu gostei do som da parte do desejo do coração...

A lua esta brilhante esta noite e os Lobos estão ficando excitados. Sempre fazíamos uma festa em noites claras e costuma ser selvagem. Sua forma de Ordem os torna excessivamente táteis como são, mas sua natureza frequentemente poliamorosa significa que provavelmente já existem várias orgias acontecendo na floresta ao meu redor.

Outros quinze minutos se passam e outro cálice de cerveja foi drenado, eu penso foda-se e me levanto, o som de uivos atingindo meus ouvidos quando os Lobos notam que eu estou subindo.

Entro na multidão, deixando seus movimentos guiarem os meus enquanto caio em uma dança embriagada e inclino minha cabeça para encarar a lua. Eletricidade estala ao longo da minha pele enquanto eu me perco na música e começo a me divertir finalmente. A estática cresce ao meu redor e os Lobos escovam seus dedos sobre meu corpo para atrair minha energia para eles.

Uma pequena mão envolve meu pulso e meu coração balança com esperança enquanto eu giro em direção a sua dona.

Meu estômago afunda quando encontro Cindy Lou lá, seus olhos semicerrados enquanto ela balança para frente de uma forma que imagino que ela considere sedutora. Talvez eu já tenha pensado que era também.

Olho por cima da cabeça dela com esperança, mas não há mais ninguém lá.

“Ei, docinho,” Cindy Lou ronrona, segurando meu queixo e inclinando minha cabeça para baixo para que eu olhasse para ela.

Afasto a mão dela com um sorriso indiferente. “Ei Cindy.”

“Eu e as meninas estávamos pensando que você gostaria de passear conosco...?” Ela arqueia uma sobrancelha, brincando com uma mecha de cabelo de ébano. Ela lambe os lábios, dando um passo para trás e tentando me puxar com ela.

“Estou bem, *cara mia*[11].” Eu dou a ela um sorriso, mas ela não o devolve.

“*Ela* vem hoje à noite?”

“Quem é ela? A mãe do sol?” Eu medito e a carranca de Cindy Lou se aprofunda.

“Você sabe exatamente de quem estou falando: *Elise,*” ela sussurra seu nome como uma maldição.

“Você ainda está brava com ela porque ela bateu em você na frente de todos na festa de primavera? E então você explodiu em um centauro e rasgou seu vestido?”

“E então Elise a fez dizer que seu nome é Cindy Poo!” Minha Beta, Tabitha, gargalha quando aparece ao meu lado. Seu cabelo ruivo geralmente crespo está reto e liso e tem muitos Lobos ao redor competindo por sua atenção.

“Não foi engraçado.” Cindy faz uma careta e Tabitha me cutuca com um sorriso malicioso.

“Foi um pouco engraçado, certo Alfa?”

“Foi um por cento engraçado,” eu digo com um sorriso torto.

Cindy Lou olha para mim como se eu tivesse dado um tapa nela e encolho os ombros inocentemente.

“Oh, vamos Cindy, é hora de você superar um pequeno Fae contra Fae, não é?” Tabitha diz com um olhar de desdém. “Como você espera sobreviver na vida se não consegue suportar ser espancada às vezes?”

“Ela não lutou comigo como Fae,” Cindy rebate. “Ela pulou em mim como um lutador de rua subterrâneo comum.”

Tabitha cruza os braços e eu franzo os lábios. “Acontece que minha irmã é uma lutadora de rua subterrânea, você acha que é melhor do que ela?” Um grunhido escapa de sua garganta e eu me afasto, me perguntando se Cindy tinha acabado de ganhar outra surra.

“Não, quero dizer... obviamente não foi isso que eu quis dizer,” Cindy balbucia e minha Beta joga o cabelo sobre o ombro, indo embora.

“Cindy Poo, Cindy Poo,” Tabitha começa a cantar bêbada e não posso deixar de rir quando mais pessoas se juntam a ela.

“*Dante*,” Cindy engasga. “Você não pode deixar isso pegar. Diga a eles para pararem!”

Eu coloco dois dedos na minha boca e assobio fortemente e a multidão imediatamente se acalma.

Cindy Lou pisca para conter as lágrimas e eu faço uma careta. “Elise começou tudo isso. Ninguém me odiaria se não fosse por ela.”

“Elise estava chapada em Killblaze,” explico. “Ela não quis dizer isso. E ninguém te odeia.”

“Ela *quis* dizer isso, ela me intimida o tempo todo.” Ela funga e minhas sobrancelhas se unem. Não consigo imaginar Elise intimidando ninguém. Mas Cindy parece genuinamente chateada.

“Eu?” Elise sai do meio da multidão com o braço de Leon sobre seus ombros. Ela está vestindo jeans skinny baixos que abraçam seus quadris e um top preto que mostra uma barriga que eu queria muito lamber. Meu coração torce ao vê-los juntos. Chegando na *minha* festa para a qual eu a convidei. Juntos, porra. É como um soco no estômago. E embora eu ame Leon com seus músculos estúpidos, camisa bonita estúpida e coque masculino estúpido, está ficando mais difícil aceitar ver Elise passando todo o seu tempo livre com ele.

Eles são um casal agora? O que aconteceu com Fae antes de namorada, Leon?

Cindy se afasta de Elise, olhando para ela com os olhos tão estreitos que não tenho certeza de como ela pode ver. “Fique longe de mim.” Ela se aperta contra mim, procurando apoio. É tão desagradável que me deixa meio enjoado.

“Tudo bem por mim, eu só vim falar com Dante de qualquer maneira,” diz Elise, balançando a cabeça para que seu cabelo dance em torno de seu rosto. Noto que foi sido tingido recentemente e brilha com uma cor lilás mais forte sob a luz do fogo.

“Belissima,” eu respiro e nossos olhos se prendem. “Você está bonita.”

“Ergh,” Cindy se afasta de mim, voltando para a multidão, mas eu não consigo tirar meus olhos de Elise para detê-la.

Leon levanta uma sobrancelha quando um olhar pensativo passa por seu rosto. Ele encosta a cabeça no ouvido de Elise. “Eu vou pegar um pouco de cerveja para nós.”

Ela assente com a cabeça, seus olhos ainda fixos nos meus quando ele a

solta e se afasta. A multidão formando um círculo em torno de nós e eu estou meio chateado, desejando que não o fizessem para que fôssemos pressionados juntos por seus corpos.

“Então, você e Leon... qual é o acordo, *Carina?”*

Ela dá um passo à frente e eu permaneço no lugar, ansioso com a resposta a essa pergunta. Mas eu preciso saber. Se eles estiverem juntos agora, terei que fazer a coisa certa e deixar meu amigo ficar com ela. Mesmo que isso seja tão bom quanto cravar um prego enferrujado em minhas bolas.

“Não há acordo.” Ela encolhe os ombros. “Eu gosto dele. Ele gosta de mim.”

“Isso parece um acordo,” eu aponto enquanto ela continua a se aproximar até que eu possa sentir o gosto de cerejas no ar. Minha garganta engrossa e eu meio que sei que não bebi tanta cerveja porque tudo que eu quero fazer é agarrá-la e devorar o beijo que eu anseio desde que nos conhecemos.

“Ele sabe que eu não quero ser amarrada a um cara,” ela diz, seu olhar mergulhando na minha boca.

Limpo minha garganta, considerando isso. Parece como um movimento idiota enfiar minha língua em sua garganta. Ela pode ter dito isso a Leon, mas não significa que ele ficara feliz com seu amigo experimentando ela. Simplesmente não é legal.

Leon volta com três cervejas, distribuindo-as e eu tiro a tampa da minha, despejando tudo no meu cálice. Não que eu ache que meu amigo iria me envenenar, mas eu sei que nunca deveria correr o risco de beber de qualquer coisa que não fosse meu copo à prova de veneno. Eu não desacreditaria de Ryder descobrindo uma maneira de colocar uma dose mortal de acônito em uma garrafa de cerveja selada destinada a minha mão.

Um dos meus Lobos pega a garrafa vazia enquanto eu bebo um longo gole do meu cálice.

Sim, mais álcool é uma ótima ideia agora, idiota.

“Elise!” Laini aparece com delineador e um vestido decotado abraçando sua figura, sua mão travada em torno de uma garota igualmente gostosa. “Venha dançar conosco.”

Elise nos lança um olhar, em seguida, encolhe os ombros, deixando Laini guiá-la ainda mais no meio da multidão.

Leon e eu nos viramos para assistir enquanto as duas garotas começam a dançar com Elise e meu pau estremece quando ela entra no mesmo ritmo com elas, seus quadris balançando e seu top subindo.

“Quais são as chances de isso se tornar um trio?” Leon pergunta esperançoso, aproximando-se para falar no meu ouvido.

“Nos seus sonhos ou na realidade?” Eu rio.

“Na realidade. Está cem por cento acontecendo nos meus sonhos esta noite, cara.”

Tomo um longo gole da minha cerveja e Leon olha para mim com o canto do olho quando eu não digo nada.

“Você está bem?” Ele pergunta.

“*Perfetto*. Como vão as coisas com vocês dois?” Eu pergunto a ele, incapaz de esconder o ciúme em meu tom. Mas foda-se, eu nunca escondi meu desejo por ela. Leon sabe disso. E se as coisas fossem ao contrário, eu sei no fundo que teria feito o mesmo que ele.

“Bem...” A dúvida em sua voz me faz virar para ele e levantar uma sobrancelha. “Elas são boas cara, mas...”

“O que?” Tento não parecer muito esperançoso, mas é impossível.

Leon sorri para mim como se soubesse exatamente onde está minha mente.

“Estamos bem, mas ela continua dizendo que não quer ser amarrada. Ignorei essa merda no começo, mas agora estou começando a pensar que ela realmente quis dizer isso.” Ele esvazia sua cerveja e uma garota emerge da multidão como se saísse do nada, pegando a garrafa vazia de sua mão e preenchendo-a com uma nova. Ele mal reage a toda a interação e eu balanço minha cabeça para ele.

“Então, o que você vai fazer?” Eu pergunto com um suspiro, aceitando que Elise provavelmente nunca seria minha também, mesmo que ela terminasse com Leon.

“Bem...” Ele diz conspiratóriamente, se aproximando para colocar o braço sobre meus ombros. Ele se inclina bem no meu ouvido e eu faço uma careta quando o cheiro de seu hálito de cerveja me envolve. “Talvez ela fique por aqui se houver dois de nós mantendo-a satisfeita.”

Eu lato uma risada, me afastando e me virando para ele. “Isso é hilário pra caralho, *stronzo,”* eu digo impassível.

“Estou falando sério,” diz ele e seus olhos dizem que ele realmente quis dizer isso. “Pense nisso. Uma garota como ela claramente precisa de uma mudança de cenário de vez em quando.”

“Você está realmente sugerindo que a compartilhemos, *caro mio?”* Eu rio de novo, a cerveja no meu estômago me deixando tonto. “Quem disse que ela iria querer isso?”

Leon sorri sombriamente. “Esta noite é a hora perfeita para descobrir. Você só precisa dar um beijo e ver como ela reage.”

“Sei *pazzo*[12],” eu rio. “Você é louco.”

“Sim, mas acho que meu monstrinho precisa de alguma loucura.” Ele se vira para vê-la dançar e eu sigo seu olhar, minha garganta apertando com a ideia de beijá-la. De realmente tentar isso.

“Ela pode me mandar se foder,” eu digo, mas a excitação cintila em minhas entranhas e faz eletricidade disparar ao longo da minha pele.

Leon passa a mão no meu braço com um sorriso malicioso. “Parece que você quer tentar, Tempestuoso,” ele zomba.

Eu pressiono minha língua em minha bochecha, jogando-lhe um sorriso. “Ok, quero tentar.”

Leon sorri como se eu tivesse acabado de fazer a porra do seu dia e tento não pensar em como isso é estranho. Ele coloca a mão no meu ombro e fazemos nosso caminho em direção a ela no meio da multidão.

A ligeira névoa de álcool ao meu redor tornando isso mais fácil de considerar. Além disso, o pior que poderia acontecer é ela dizer *não, foda-se,* e ela já me disse isso várias vezes antes, de qualquer maneira.

Leon esvazia outra cerveja e, quando chegamos a Elise, ele tem uma nova na mão.

Laini está beijando seu par e Elise está dançando ao lado delas, não parecendo nem remotamente preocupada em dançar sozinha enquanto fecha os olhos e inclina o rosto para o céu. A cerveja que ela está bebendo pendurada frouxamente entre seus dedos e meu olhar raspa em sua barriga lisa que eu anseio por correr minhas mãos. A forma como seu corpo se move no ritmo da música é uma poesia de merda. Só as estrelas sabem qual música está tocando naquele momento, tudo que eu posso ouvir é a eletricidade zumbindo no meu sangue.

Leon desliza por trás dela, enrolando as mãos em sua cintura e arrancando a garrafa vazia de sua mão, passando-a para Mindy. Elise se recosta nele, erguendo a mão para roçar a barba por fazer em sua bochecha. Uma garota me puxa para uma dança ao lado deles, mas meu olhar nunca vacila de Elise.

Seus olhos ficam semicerrados quando ela inclina a cabeça para capturar os lábios de Leon em um beijo. Sua mão espalmada em seu estômago, roçando a bainha de sua cintura e um grunhido profundo emana de mim.

A garota com quem eu estava dançando grita quando a eletricidade ricocheteia no meu corpo e ela rapidamente recua alarmada.

Eu me viro para me desculpar, mas ela já tinha ido embora e eu ainda estou hipnotizado por Elise enquanto ela balança, esmagando-se contra Leon enquanto sua língua desliza em sua boca. Parece um instrutor de vendas maldito, como se ele estivesse me mostrando como seria bom estar em seu lugar. E para o inferno, estou acreditando nisso.

Leon interrompe o beijo, levando a boca ao ouvido dela e murmurando algo para ela. Seus olhos se voltam para mim e ele a empurra para frente, com as mãos apoiadas em seus quadris enquanto a encaminha em minha direção. Ela me lança um olhar questionador, rindo de algo enquanto Leon sussurra para ela novamente.

Tomo outro gole de coragem holandesa e, em seguida, passo meu cálice para um dos meus Lobos cuidar. Espero que Elise venha até mim, as mãos de Leon acariciando sua barriga, deslizando para pastar sob sua blusa. Ela morde o lábio, parando e dançando novamente, balançando a bunda contra sua virilha.

Mordo a parte interna da minha bochecha, imaginando que isso é um impedimento enquanto meu coração afunda. Leon dá uma cutucada em minha direção, dando um passo para trás e ela olha por cima do ombro com surpresa.

Eu congelo no lugar quando seu olhar varre sobre mim e meu coração bate forte. Relâmpagos brilhando no ar acima de nós e a multidão grita de surpresa.

Os lábios de Elise se separam. Ela nem mesmo vacila.

O trovão estoura e eu o sinto profundamente enquanto meu poder cresce ao nosso redor na atmosfera, nuvens escuras se aproximando para sombrear a lua.

“Dante,” Elise sussurra, movendo-se em minha direção e de repente ela é tudo que eu posso ver.

O relâmpago bifurcando-se no céu novamente quando ela coloca a mão no meu peito para sentir meu coração acelerado. Os pelos de seus braços ficam arrepiados e ela respira fundo, a tempestade saindo de mim e brilhando em seus olhos.

“I cieli si scontrano per te, carina,” eu ronrono. *Os céus colidem por você, linda.*

Ela se aproxima, moldando seu corpo ao meu, suas mãos subindo e passando pelos meus ombros. Ela respira pesadamente enquanto eu tento controlar a quantidade de eletricidade que fluí do meu corpo. Eu não quero machucá-la, e pelo olhar em seus olhos, eu estou fazendo qualquer coisa, menos isso.

Seus dedos roçam meu cabelo na nuca e um gemido suave escapa de mim. Ela chupa o lábio, levantando-se na ponta dos pés para que seus seios pressionem contra mim. Coloco minhas mãos em seus quadris exatamente onde Leon tinha estado e ela engasga quando mais poder sai de mim.

“É demais?” Eu sussurro contra sua boca.

“Não, não é o suficiente.” Seus lábios se chocam contra os meus e o calor total deles é tudo que eu sempre imaginei.

Gemo enquanto a puxo contra mim, deslizando minha mão pela suavidade aveludada de suas costas.

Suas presas descem e tiram sangue dos meus lábios, um gemido de prazer escapando dela quando ela empurra a língua em minha boca. Engulo seu beijo como água da chuva e parto para ela como uma tempestade à espera. Eu acaricio sua língua com a minha, sentindo o gosto de sangue e cerejas e a tempestade fluindo entre nós.

Fico dolorosamente duro por ela enquanto ela se aperta contra mim e nosso beijo se torna mais sujo, mais selvagem. Eu não me importo com quem está assistindo, eu estou recebendo o prêmio da porra de uma vida e saboreando cada gota disso. Suas mãos seguem as linhas dos meus ombros, apertando meus músculos endurecidos enquanto ela tenta se aproximar ainda mais, gemidos ofegantes soando dela e me enviando ao frenesi.

O trovão soa pesadamente no céu e uma ovação sobe do meu Clã. Alguém aumentou a música e Elise começou a se esfregar contra mim no ritmo da batida

forte. Estou duro como o inferno e ela sabe disso, me levando à loucura enquanto o atrito cresce entre nossos corpos.

Elise se afasta com um suspiro e eu encontro Leon atrás dela, suas mãos envolvendo sua cintura enquanto ele se pressiona contra ela. Ele abaixa a cabeça para um beijo e ela dá a ele, suas mãos ainda firmemente fechadas em torno de mim. Sei que temos uma audiência e não dou a mínima. Mesmo quando a amiga de Cindy Lou, Amira, pega seu Atlas e começa a gravar. Porque foda-se. Eu sou o Rei do Clã Oscura. Não preciso explicar minhas ações a ninguém. Essa garota me cativou e se eu tiver que compartilhá-la com um amigo para chamar sua atenção, então esse não é o maior sacrifício do mundo.

Leon ri, baixando a boca para a garganta dela e eu me inclino para dar outro beijo dela. Ela ri contra a minha boca enquanto nós três dançamos como se não tivéssemos nenhuma merda de dignidade e eu não acho que tenho direito então. Quando estou a cerca de dez segundos de arrastar ela e Leon de volta para o dormitório, Elise sai de entre os pilares de nossos corpos e se vira para nós. Seus lábios estão inchados e avermelhados e o brilho em seus olhos me faz gemer.

“Volte para o dormitório,” eu pergunto e Leon acena com a cabeça esperançoso.

Elise começa a rir e eu faço uma careta, confuso e com tesão pra caralho.

“Eu estou bem. Mas parece que vocês precisam de uma ajuda para se libertarem, então talvez vocês devam ir juntos?” Ela dispara para longe na multidão e eu me viro para Leon, meu olhar caindo em sua ereção furiosa enquanto seu olhar pousa na minha.

Suspiro, olhando para as nuvens de tempestade enquanto elas brilham acima com uma energia expectante que nunca será liberada. “Foda-se minha vida.”



Treze meses antes da Chuva de Meteoros Solarid...

Então Dante me pediu para arrumar uma vaga no teste da equipe de pitball, trabalho doce e facil. Mars praticamente pulou de alegria com a chance de colocar um Dragão no time. Especialmente jogando na defesa. Na verdade, estou começando a pensar que poderíamos realmente ter uma chance no torneio inter-academias neste ano. Ainda há um certo peso morto na equipe, mas entre os seis jogadores fortes que temos, começamos a nos tornar uma verdadeira força.

Fico parado na lateral do campo enquanto o treinador Mars manda nossa Earthraider[13], Lizzie Highcloud, correndo para o Pit com uma Airball nos braços. Dante a carrega para baixo como um tsunami se aproximando, desenraizando-a e esmagando-a no chão com todas as suas forças. Ela grita de dor e ele dá um pulo quando Mars termina a contagem, ajudando-a a se levantar.

A matilha de Dante apareceu para assistir e todos gritam loucamente nas arquibancadas. "Vá lá, Drago!"

"Rei dos animais, suas escamas são tão bonitas. Tão brilhantes, você as viu?" Eu me viro na direção da voz, avistando Lorenzo Oscura no final da arquibancada, ficando de pé em sua cadeira enquanto bate palmas com entusiasmo. O cara tinha sido expulso do bando por usar Blaze, mas ele sempre anda em torno de seu antigo Clã nos arredores. Nunca chegando perto demais,

mas claramente nunca querendo ir muito longe. Eu meio que tenho pena dele enquanto ele grita por Dante novamente e seu Alfa lhe lança uma carranca antes de voltar para enfrentar o campo.

"Você está acordado, Tempa," Mars me chama. "Mostre a ele o que você tem. Vou te dar uma Earthball."

Eu balanço a cabeça, entrando em campo e indo para o Earth Quarter[14] *para receber a bola. O buraco range e cospe para fora do cano que corre sob o solo e eu peguei a bola pesada, abraçando-a contra o peito.*

Dante está do outro lado do campo, me colocando em sua mira. Eu poderia temer ele fora deste jogo, mas Pitball é a coisa que eu fazia de melhor no mundo. É aqui que eu prospero. E Rei Oscura ou não, eu não vou me conter.

Mars sopra seu apito e gritos ecoam enquanto eu corro em direção ao amplo Pit no centro do campo. Dante corre para mim, seus braços se movendo para frente e para trás enquanto ele acelera para me derrubar. Continuo correndo em sua direção, usando uma tática que muitas vezes economizava para meus oponentes mais fortes. Posso ser mais fraco do que Dante, mas sou muito mais rápido.

Eu jogo a bola com todas as minhas forças, impulsionando-a com a magia do ar para que ela voe bem alto sobre a cabeça de Dante.

Ele olha para cima e eu caio no chão, varrendo suas pernas para que ele tropece, desequilibrando para frente e caindo de joelhos. Eu estou de pé em um piscar de olhos, meus braços estendidos para pegar a bola. Me preparo para o peso disso em vez de pular para enfrentá-lo, sabendo que me custaria segundos valiosos. Mas com uma Earthball é sempre melhor jogar pelo seguro, porque se eu caísse em um jogo real, estaria fora e meu time perderia cinco pontos.

Ela bate no meu peito e eu aperto meus braços em torno dela antes de me lançar em direção ao Pit, ouvindo Dante me perseguindo logo atrás. Minha equipe está nos incentivando e Leon cantando o Hino da Solarian Pitball League quando eu chego ao Pit e a jogo em suas profundezas. Uma rajada de ar me faz estremecer quando Dante colide comigo, me levando para o buraco.

Eu lanço ar no último segundo para amortecer nossa queda e Dante rola para longe de mim com uma gargalhada.

“Eu amo essa porra de jogo,” diz ele.

Eu me levanto, estendendo minha mão para ele e ele sorri quando eu o puxo para cima. Nós dois usamos o ar para nos impulsionar para fora do Pit e o barulho da multidão rola sobre mim enquanto eu volto para o campo.

“Belo golpe, Oscura. Mas Tempa é muito rápido, você terá que ser mais rápido para enfrentar jogadores como ele. Além disso, você definitivamente ganhou seu lugar no time,” Mars diz a Dante, mal escondendo seu sorriso. Ele claramente sentiu a vibração de toda a nossa equipe. Muito esperançoso. Porque Dante é o melhor Airsentry que nossa equipe tem visto em muito tempo.

Eu dou um tapinha nas costas dele e Leon nos aborda um segundo depois, envolvendo-nos em seus braços em um abraço apertado. “Vamos vencer a Zodiac!”

“Cara,” eu rio. “Isso é otimista demais.”

“Eu adoraria ver seu Airsentry, Lance Orion, em sua bunda,” diz Dante com entusiasmo. “Vou me certificar de que sou tão bom quanto ele quando jogarmos.”

O resto da equipe seguiu Mars na direção dos vestiários enquanto estamos lá conversando animadamente sobre derrotar a equipe da Zodiac Academy. Seu entusiasmo é inebriante e derrama sobre mim em ondas.

“Um Dragão jogando Pitball hahaha wooooooosh você pode imaginar? Ele voando sobre o campo com sua bunda escamosa para fora. Wooooosh.”

Nós nos separamos quando olhamos para Lorenzo, que está personificando um dragão, em pé no topo de seu assento, equilibrando-se precariamente enquanto seus braços batem de cada lado dele. “Então ele zap zap zappety zap e zap up em todos os alunos da Zodiac. Quantos zaps você acha que seriam necessários? Acho que seriam necessários dez bons para derrubar o

estádio. Bang então puf.” Ele acena com as mãos e então salta para frente como se estivesse prestes a voar, mas definitivamente não está.

Dante estende a mão, lançando magia do ar para impedi-lo de esmagar o rosto no assento abaixo dele. Lorenzo endireita-se e a matilha de Dante lhe lança olhares furiosos, mostrando os dentes e rosnando.

Dante suspira e seguimos Leon em direção aos vestiários. Quando saímos do campo, Dante puxando a parte de trás da minha camisa para me parar.

“Uma palavra, Cavallo.” Ele não espera por uma resposta enquanto se move para trás das arquibancadas e eu corro atrás dele enquanto ele deslizava por baixo delas para as sombras.

Ainda posso ouvir Lorenzo rindo descontroladamente, claramente alto como uma pipa enquanto ele começa a divagar sobre Dragões vestindo diferentes tipos de casacos. E aparentemente isso é hilário. Quer dizer, tudo bem, é um pouco engraçado.

Dante lança uma bolha silenciosa ao nosso redor antes de me dar um olhar tenso.

“Meu primo é um Blazer.”

“Não brinca,” eu digo, passando a mão na minha nuca.

“Ele é uma vergonha, mas... ele ainda é família. E Oscuras não desistem da família.”

Balanço a cabeça, franzindo a testa enquanto me pergunto como isso era relevante para mim.

“Mas eu sou o Alfa e tomei minha decisão. Eu o bani por continuar a usar Killblaze e está claro que ele não tem intenção de parar, mio amico.”

“Sim... talvez ele precise ver o conselheiro da escola?” Eu sugiro.

“Ele já o fez,” Dante suspira. “Acho que ele desistiu de tentar porque ele foi cortado do bando. Ele não tem ninguém para ajudá-lo, nem amigos, nem aliados. Mas trazê-lo de volta para a matilha enquanto ele ainda está usando mostraria fraqueza. Tenho que seguir minha decisão sobre isso.”

Balanço a cabeça, minha pena crescendo pelo cara. Eu não sou o tipo de cara que usaria drogas, mas eu ouvi como Killblaze pode ser viciante.

Lorenzo está profundamente envolvido e precisa de ajuda.

“Então eu quero que você seja amigo dele,” Dante continua, seus olhos brilhando com esperança. “Ajude-o, Cavallo. Dê a ele o que ele precisa para quebrar esse hábito para que eu possa trazê-lo de volta ao Clã.”

Eu respiro fundo, e já estou balançando com a cabeça. “Eu não acho que sou o cara certo...”

“Você é o cara perfeito. Você é legal, pessoas como você. E vou pagar a você duzentas auras por mês se você fizer isso por mim.”

Minha boca se abre. Eu já estava trabalhando para ele, mas tendo algum pagamento consistente, como isso seria uma paz de espírito. E certamente fazer amizade com Lorenzo é um trabalho muito mais fácil do que algumas das coisas que Dante já tinha me incumbido?

“Acordo aprovado.” Estendo minha mão e a magia faisca entre nossas palmas enquanto a apertamos.

Dante relaxa visivelmente enquanto vamos para os vestiários juntos e eu posso ver o quanto isso significava para ele. Decido esperar para falar com Lorenzo até outro dia, com certeza agora não valia a pena porque ele está louco.

Amanhã, eu começaria o processo de me tornar o melhor amigo que ele já teve.

***

Encurralo Lorenzo na hora do almoço no dia seguinte, tendo achado um motivo para falar com ele, em vez de atacá-lo do nada. Ele está sozinho no final do Acrux Courtyard, olhando melancolicamente para os Oscuras que estão sentados nas mesas de piquenique do outro lado do quintal.

"Ei, cara," eu digo enquanto me aproximo dele.

Seus olhos injetados de sangue viram para mim. Eu poderia dizer que ele não está chapado, mas é claro o preço que a droga está cobrando dele. Seu rosto parece abatido e não há brilho no olhar, apenas um tipo vazio de fome que faz uma pontada de tristeza ressoar em mim.

"Quem é você?" Ele pergunta e eu faço uma careta. Ele estava bem ali assistindo o teste de Pitball ontem, mas claramente não conseguia se lembrar de nada.

"Eu sou Gareth Tempa," eu digo com um sorriso, mas ele me dá um olhar vazio em retorno.

"O que você quer?"

"Bem, eu me perguntei se você poderia me dar algum conselho. Você é um Oscura, certo?"

"Eu era..." ele diz miseravelmente, seus olhos inquietos enquanto ele olha para o Clã novamente. "Ainda é meu sobrenome, mas não estou mais com eles. Dante me baniu."

"Oh ... eu sinto muito," eu digo suavemente.

"Sim, bem, é apenas temporário. Eu estarei de volta lá em breve. Por mais um ou dois dias. Talvez uma semana."

"Isso é bom," eu digo brilhantemente, embora eu realmente não acreditasse nele. "Talvez você pudesse me dar algumas dicas, tipo... só entre você e eu?"

“Que dicas?” Ele pergunta, virando-se para mim com curiosidade.

“Estou pensando em me juntar ao Clã, mas não quero fazer a iniciação até ter certeza de que é a vida para mim. E não quero me alinhar com ninguém até ter certeza.”

“Sim, a maioria dos prometidos são anônimos de qualquer maneira, então se eles não conseguirem entrar no Clã, os Lunares não vão bater neles pelo resto de seus dias.”

“Isso é bom da parte deles,” comento.

Seus olhos brilham por um momento enquanto ele me examina. “Ei, se eu te ensinar como agir, talvez Dante me perdoe. Talvez ele me receba de volta se eu te fizer o melhor iniciado de sempre, certo?”

“Certo,” eu digo brilhantemente, embora não tivesse nenhuma intenção real de receber a iniciação. Eu não posso me inscrever no Clã Oscura quando estou trabalhando para Ryder Draconis também. Não que ele tivesse me oferecido algum trabalho ainda, mas eu tinha a sensação de que ele não era o tipo de pessoa que se esquecia do fato que ele tinha oferecido. “Então qual é a primeira coisa que eu preciso saber? Me ensine qualquer coisa.”

Lorenzo sorri amplamente como se eu tivesse acabado de fazer o seu dia. Ele provavelmente não tinha ninguém falando com ele corretamente por semanas. “A primeira coisa que você precisa saber sobre os Oscuras é que eles fariam qualquer coisa um pelo outro. Qualquer coisa. Se você não consegue colocar as necessidades de outra pessoa antes das suas, você já é um péssimo parceiro. Então você acha que pode fazer isso?”

Balanço a cabeça sinceramente porque, inferno, se havia uma coisa que eu sabia sobre mim mesmo é que poderia colocar as necessidades de outra pessoa antes das minhas. É o que eu tenho feito por Ella o ano todo. É por isso que eu andava em uma linha perigosa todos os dias, só para ter certeza de que ela não acabaria nas garras da Velha Sal. “Sim, definitivamente posso fazer isso.”

"Bene, vou fazer de você um Oscura, Gareth. O melhor que eles já viram."



A festa dos Oscuras tinha durado até altas horas e eu acordei com um alarme tocando no meu Atlas e uma dor de cabeça latejante.

Eu gemo enquanto rolo do meu beliche, verificando a hora no meu Atlas e vendo que passou meia hora.

Amaldiçoou enquanto me empurro para cima. Tenho uma sessão de aconselhamento às onze, que fora especialmente organizada para um sábado em homenagem a eu pular a última e sair da primeira como um furacão. Suspiro. Eu realmente não quero comparecer, mas não tenho escolha; as sessões são obrigatórias e, se perdesse mais alguma, poderia estar arriscando meu lugar na Aurora Academy.

Meu horóscopo diário está esperando por mim na tela e deixo meus olhos percorrê-lo por um momento, sem realmente ter tempo para me preocupar com o que quer que ele diga.

Bom dia, Libra.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

A degustação de frutas proibidas pode voltar para assombra-la hoje. Mercúrio mudou para seu mapa e o caos pode estar vindo em sua direção. Os

ramos mais fortes aprendem a dobrar para não se partirem. O compromisso será seu amigo e o ajudará durante a tempestade. É um bom momento para ouvir a vontade dos outros e se permitir seguir um caminho diferente por um tempo.

O que diabos isso quer dizer?

Não tenho tempo para me confundir com horóscopos do caralho, então jogo meu Atlas para baixo e caio da cama.

“Grande noite?” Gabriel pergunta de seu beliche enquanto procura um livro de Numerologia que estava estudando. A chuva martela contra as janelas enquanto uma tempestade atinge a Academia e eu imagino que não é um ótimo momento para estar em sua caverna no telhado.

“Algo assim,” eu murmuro, indo para o armário.

Dante está roncando em seu beliche e ele não tinha puxado o lençol ao redor dele. O cheiro de cerveja velha paira no ar e eu vejo seu cálice dourado pendurado na ponta dos dedos, onde seu braço está pendurado na beira da cama. Eu não tenho certeza de que horas ele tinha entrado, mas foi depois de mim e eu vi quatro da manhã piscar no meu Atlas antes de desmaiar.

“Você é o assunto da escola,” acrescenta Gabriel casualmente, embora eu tivesse quase certeza de ter detectado uma pitada de irritação oculta nas profundezas de sua voz.

“Sou agora?” Eu pergunto desinteressadamente, sem saber do que ele estava falando e sem ter tempo para isso também.

Eu agarro a coisa mais próxima a mim e puxo outro novo par de jeans do armário, entrando neles por baixo da longa camiseta que eu usei para dormir. Eu não tinha percebido como os Kiplings me pagariam bem pelo meu trabalho e depois de uma pesquisa online por alguns itens em promoção, consegui estocar meu guarda-roupa com várias roupas novas depois de apenas um trabalho.

O jeans preto que eu peguei tem rasgos nos joelhos e eu mantenho minhas costas para Gabriel enquanto jogo minha camiseta de lado e visto uma camisa preta com um nó amarrado no meu umbigo com *não dou a mínima para isso* rabiscado no meu peito. Não me incomodo com um sutiã porque eu estou muito atrasada para a roupa íntima e a Srta. Nightshade não parece o tipo que aceita atrasos gentilmente.

"Você está realmente famosa," Gabriel pressiona e eu estou prestes a dizer a ele que não tenho tempo para essa conversa assim que o som de um vídeo tocando chega aos meus ouvidos.

Eu me viro para olhar para ele enquanto ele segura seu Atlas para eu ver. O vídeo está escuro, mas meu cabelo lilás se destaca enquanto eu danço entre os dois homens que haviam dominado meu tempo na festa na noite passada.

A mão de Dante pega meu rosto e ele ergue minha boca para encontrar a dele. A memória daquele beijo fez meus lábios formigarem com a energia elétrica que senti na hora. Meu coração batendo um pouco mais rápido quando Leon começa a beijar meu pescoço por trás, enquanto minha boca fica travada com a de Dante. Suas mãos estão em cima de mim e depois de um minuto beijando Dante, ele virou minha cabeça para que Leon pudesse capturar meus lábios. Parece ainda mais quente do que antes, o que dizia muito.

"Oh, isso," eu digo tão desdenhosamente quanto pude, mas meu coração está batendo forte e minha voz falha na última palavra.

Gabriel desliga o vídeo e encontro seu olhar, minhas bochechas queimando com as memórias, embora eu me recuse a ficar envergonhada por elas. Tenho certeza de que os dois teriam levado as coisas mais longe se eu quisesse ontem à noite, mas eu estava bebendo e embora não seja essa estranha garota inocente, eu nunca fiz nada assim antes. Não queria tomar essa decisão sem a cabeça limpa, não importa o quão bom era estar presa entre seus corpos.

"Você está tentando me deixar com ciúmes?" Gabriel pergunta, carrancudo para mim.

"Você acha que eu iria a uma festa da qual você não foi e beijaria dois

caras que não são você, supondo que alguma pessoa aleatória iria filmar e postar online para você ver, apenas para que eu pudesse tentar fazer você ficar com ciúmes?" Eu pergunto, zombando. "Supere Gabriel."

Ele franze a testa para mim enquanto eu agarro meu Atlas e começo a me dirigir para a porta.

"Você não sente a atração por mim?" Ele pergunta, a seriedade de seu tom me fazendo hesitar. "A atração de nosso vínculo puxando você a voltar para mim sempre que não estamos juntos?"

Estou prestes a dizer não a ele, mas isso não é totalmente verdade. Eu penso muito sobre ele. Eu fantasio sobre a noite que passamos juntos e a forma como sua boca se sentiu contra a minha, a forma como seu corpo parecia quando possuía o meu... Mas então eu passo muito tempo pensando em todos os Reis e muitos outras pessoas além disso. Porque estou tentando descobrir se algum deles teve uma participação na morte do meu irmão.

"Por que eu seria atraída por um mentiroso que nem mesmo fala por mim quando eu peço a ele? Ou pelo menos se explica para mim após o fato?" Eu rebato, me esgueirando para a porta porque eu realmente iria me atrasar se ficasse por muito mais tempo e eu pelo menos quero tirar o gosto de cerveja da minha boca antes de ir.

"Há muita coisa sobre mim que não posso te contar," ele diz sombriamente.

"Bem, mantenha seus segredos. Eu não dou a mínima. Só não espere que eu sofra por alguém que nem mesmo é real comigo."

"Mas Dante e Leon são reais com você, não são? Eles te contam todos os seus segredos obscuros? Ambos vêm de famílias criminosas, ambos fizeram coisas que dariam a você pesadelos se você soubesse sobre eles," ele rosna.

Eu zombo. "Acho que não, Gabriel. Você pintou está linda imagem minha em sua cabeça como esta pobre garota inocente ou algo assim, mas a verdade é que você não me conhece de jeito nenhum. Na verdade, você assumiu como

missão *não* me conhecer. Portanto, não me diga que não sei nada sobre a escuridão que existe neles. Porque isso pode ser o que eu mais gosto neles. E você não tem o direito de fazer qualquer tipo de comentário sobre o que eu faço ou sobre quem eu vejo. Você deixou perfeitamente claro que não me quer, então por que estamos tendo essa conversa?"

Gabriel solta um suspiro pesado e desvia o olhar de mim em direção a Dante, onde ele dorme por um momento. "Só porque seria melhor para você se você não fosse minha, não significa que eu gosto de ver você tocando em outra pessoa. Não pensei em outra mulher desde que as estrelas trouxeram você para mim, você consome meus desejos."

Meus lábios se separam de surpresa com essa admissão e eu não posso negar que gostei do jeito que soou. Mas ele não pode esperar que eu coloque minha vida em espera por ele quando ele deixou claro que não quer se aproximar de mim.

"Bem, se você realmente é meu Companheiro Elysian, então você vai me querer como eu realmente sou," digo, pegando minha necessaire de banho. "E eu não sou o tipo que fica amarrada a um cara."

Gabriel franze a testa com isso, mas eu não tenho tempo para sua resposta, e disparo para fora da sala com minha velocidade vampírica.

Minha cabeça gira vertiginosamente quando eu paro no banheiro diante da pia. Escovo os dentes o mais rápido que posso e jogo água no rosto enquanto tento consertar os olhos de panda que minha maquiagem havia deixado para trás. Eu gasto um momento para usar magia de cura para limpar minha ressaca e suspiro quando a dor de cabeça passa.

Uma rápida olhada no meu Atlas me diz que eu tenho três minutos para chegar à minha sessão de aconselhamento no campus e eu volto para fora da sala, jogando minha necessaire no meu dormitório antes de descer correndo as escadas.

Atravesso o Acrux Courtyard em meio à chuva torrencial, movendo-me tão rápido que mal há tempo para a chuva me pegar. Paro diante da porta da Srta.

Nightshade com trinta segundos de sobra, a umidade grudando em minhas bochechas e minhas botas deixando pegadas molhadas no tapete.

A porta se abre e eu fico cara a cara com Eugene Dipper.

“Lembre-se de trabalhar em suas compulsões obsessivas esta semana!” A voz da senhorita Nightshade chama por ele. “Não queremos que você se desvie para tendências perseguidoras novamente.”

As bochechas pálidas de Eugene ficam vermelhas quando ele olha para mim com surpresa e eu levanto uma sobrancelha para ele quando ele falha em desviar o olhar.

“Eu-eu v-vou tentar,” ele murmura, pressionando as costas contra a porta e arrastando os pés para o lado para me deixar passar por ele.

“Venha, Srta. Callisto, antes que o pobre Sr. Dipper fique com um coração em apuros!” Eu faço uma careta com aquele comentário estranho e entro na sala.

“Oi,” eu digo, meu tom cortado quando empurro a porta atrás de mim.

“Estou feliz que você pôde se juntar a mim hoje, Srta. Callisto, seria uma pena se você tivesse que perder seu lugar na Academia porque foi considerada desequilibrada,” diz ela, suavizando a escavação com um sorriso que não alcança seus olhos. Sentimentos de confiança e segurança saem dela para mim e eu faço uma careta.

Fodidas Sereias. Eu não quero que ela pressione minhas emoções desse jeito e lanço uma forte parede mental quando me jogo no sofá confortável diante dela.

“Deus me livre,” eu digo secamente. E desequilibrada realmente não cobre isso para mim. Inferno, provavelmente é um dos melhores diagnósticos que eu poderia ter sido marcada. *Obsessiva. Vingativa. Estilhaçada. Psicótica. Quebrada.* Eu poderia receber rótulos suficientes para preencher um pequeno livro.

“Eu concordei em não me intrometer muito nos seus pensamentos depois de falar com o Professor Titan. Ele me disse que você tem algumas sensibilidades quando se trata do poder da minha Ordem, você vai falar sobre a raiz dessa desconfiança?”

Eu franzo meus lábios, olhando ao redor da sala enquanto me pergunto como responder a essa pergunta. Eu poderia contar a ela um pouco sobre a Velha Sal, mas eu realmente não quero que ela se intrometa muito na minha vida familiar.

“Minha mãe teve uma Sereia como chefe durante toda a minha vida, ela não é a pessoa mais forte que você viria a conhecer e eu sempre achei que sua chefe a manipulava,” eu digo com um encolher de ombros.

“E isso deixou você se sentindo maltratada?” Ela pergunta.

Empurro minha língua em minha bochecha. “Eu sobrevivi. Não estou particularmente inclinada a permitir que uma Sereia *me* manipule.”

“Talvez você esteja se subestimando. A jovem sentada diante de mim parece tudo, menos uma pessoa de vontade fraca.” Eu bufo em diversão com isso.

“Eu nunca disse que sou.”

“Mas você *não* se sente fraca. Poderosa... isso é desde a morte da pessoa por quem você está sofrendo?”

Mordo minha língua contra a resposta rude que eu queria dar a isso. Ela não deveria estar me empurrando sobre esse assunto, mas não fico surpresa com isso. Amaldiçoo-me por ter dormido demais, deveria estar preparada para este encontro, sobrecarregada de emoções fortes para impedi-la de bisbilhotar e captar sentimentos mais sutis de mim, mas eu dormi demais e estraguei todo o meu plano para isso.

“Você não precisa entrar em pânico,” ela pede. “Este é um espaço seguro.” *Foda-se.*

Meu olhar percorre a sala e cai em uma escultura estranha construída com blocos de madeira marrons, todos equilibrados em ângulos estranhos para criar uma espécie de ninho.

“Para que é isso?” Eu pergunto, acenando em direção a ele para distraí-la por um momento enquanto eu luto por uma emoção forte para me concentrar.

“É um Solarian Evernest,” ela diz com um sorriso. “É suposto ajudar a banir distrações e focar nas emoções mais verdadeiras que você está experimentando.”

Ela começa a explicar mais sobre como funciona e eu a desligo enquanto deixo minha mente vagar e meus pensamentos prenderem na última noite. Luxúria é uma emoção malditamente poderosa e eu sou facilmente capaz de tocá-la enquanto me lembro da sensação de ter a boca de Dante pressionada na minha, eletricidade estática derramando pelo meu corpo e fazendo meu coração disparar.

“Então, você quer me contar sobre sua perda?” Srta. Nightshade pergunta suavemente enquanto pressiona em mim.

Baixo meu olhar para o meu colo. “Meu pai...” eu digo em voz baixa, pensando em Gareth apenas tempo suficiente para deixar um pouco de tristeza colorir minhas palavras. Algo nessa mulher me deixa nervosa, o que deveria ter sido o oposto do efeito que ela tem sobre mim. Eu não sei se é medo de ser descoberta ou apenas meus instintos me dizendo que há algo errado com ela, mas estarei lutando contra sua intrusão em meus pensamentos toda vez que eu entrar nesta sala.

“A perda de uma figura paterna pode ser devastadora para uma jovem,” diz ela gentilmente.

Eu não saberia por que nunca tive uma, mas com certeza.

“Você acha que pode ter agido mal desde então? Permitindo que suas emoções alterem seu comportamento?”

Minha dor alterou meu comportamento? Bem, eu nunca costumei gastar todo o meu tempo livre caçando assassinos e planejando vingança com os métodos mais torturantes e dolorosos que eu poderia imaginar, então eu teria que dizer sim.

Para abafar isso, penso sobre o quão duro Leon tinha estado para mim enquanto eu apertava minha bunda contra ele, a maneira como seus dedos brincavam com a linha da cintura enquanto ele passava seus braços fortes em volta de mim.

“Talvez... eu realmente não quero discutir minha dor.”

Srta. Nightshade acena com a cabeça como se ela entendesse. “Atuar sexualmente é perfeitamente normal. Pode ser bom ter o apoio de um amante, mas também pode ser um momento bastante instável para você. Formar um relacionamento com base no luto pode levar a uma casa em ruínas no futuro.”

Que porra é essa?

“Eu não chamaria isso de relacionamento,” eu digo enquanto minha mente se demora na maneira como minhas mãos haviam se empurrado por baixo da camisa de Dante e percorrido os vales e saliências de seu abdômen.

Srta. Nightshade acena com a cabeça pensativamente. “Estar satisfeita sexualmente é uma boa maneira de aliviar um pouco a tensão causada por sua dor. Mas você não pode obliterar totalmente essa sensação de perda.”

“Eu sei,” concordo.

“Então, talvez nas próximas semanas você possa pensar em se restringir sexualmente e dar algum tempo para sua dor? Você precisa trabalhar com isso se quiser que a intensidade da dor desapareça.”

Eu não quero que desapareça porque quero sentir cada centímetro dessa agonia dentro de mim enquanto distribuo vingança sobre o responsável por isso. Quero que o sofrimento deles seja igual ao meu antes do fim.

“Você quer que eu pratique a abstenção?” Eu zombo. Por que diabos ela iria querer que eu rejeitasse o sexo?

“Não o tempo todo, mas se você se separar do objeto de seu desejo algumas vezes por semana e passar uma ou duas noites apenas sentada com sua dor, pensando sobre ela, tentando processá-la, você pode se sentir mais capaz de discutir comigo até a nossa próxima sessão.”

Continuamos a dançar para frente e para trás em torno dos assuntos que ela quer bisbilhotar enquanto eu uso a luxúria para esconder meus sentimentos e começo a ter a sensação de que ela estava ficando frustrada quando nossa hora está acabando.

Eu tive que suportar a palestra sobre meu uso de Killblaze, mas para minha surpresa, ela não se demorou muito nesse assunto, o que eu esperava porque eu claramente não sou uma viciada.

“Você acha que começamos a fazer algum progresso aqui?” Srta. Nightshade pergunta, escondendo a irritação que eu tenho certeza que ela está sentindo.

“Certo.” Olho para o relógio, contendo meu sorriso quando percebo que tinha feito isso através da sessão. “Vejo você em algumas semanas.” Me levanto e ela franze os lábios com a ansiedade que não me preocupo em esconder. Eu não me importo se ela souber que eu odeio essas sessões, eu não estou aqui para fortalecer seu ego.

“Vejo você então,” ela concorda. “Não se atrase.” Ofereci-lhe uma saudação e saio da sala.

Quando fecho a porta atrás de mim, o som de um telefone tocando captura minha audição aprimorada e faço uma pausa, concentrando-me em meus presentes enquanto Nightshade atende a chamada. Fico onde estou por nenhuma outra razão real do que ser uma vadia intrigada, mas fiquei intrigada em descobrir um pouco mais sobre a mulher que insiste em mexer no meu negócio o tempo todo.

“Olá?” Ela diz, um pouco sem fôlego como se estivesse animada com quem a estava chamando. Ou talvez com medo.

“Está feito?” Uma voz vem do outro lado da linha. É quase impossível para mim focar a essa distância mesmo com meus presentes e eu não tenho certeza se é um homem ou uma mulher.

“Eu acho que sim,” Nightshade diz, baixando a voz. “Destruí os registros de referência para que ninguém pudesse conectá-lo a mim, mesmo que encontrassem o...”

“Bom. Verifique novamente tudo o que você fez para ter certeza,” a voz interrompe e eu amaldiçoou porque não consigo ouvir a próxima coisa que eles disseram.

“Obrigado, Card Master, não vou decepcioná-lo.”

Puta merda, ela é um membro do Black Card?

Minha mente gira com as implicações desse pequeno título derramando de seus lábios. O que isso significa? Ela é um daqueles psicopatas que estiveram lá na floresta comigo naquela noite? Ela ficou lá enquanto aquele idiota tentou me convencer a me matar? Assistiu enquanto aquele pobre garoto fazia exatamente isso? Estou gastando horas do meu tempo com uma mulher que está usando seus dons de Sereia para vasculhar meu cérebro em busca de meus segredos? Pelo único segredo que eu guardava que poderia ter algo a ver com aquele culto de psicopatas?

E se ela descobrisse que eu estou procurando por seu precioso líder? E se eu estiver literalmente sentada na companhia de alguém que tem as respostas que eu procuro a cada duas semanas e não tivesse suspeitado de nada?

De repente, eu tenho uma nova pista e tenho certeza de que irei segui-la. Se a Srta. Nightshade tem algum segredo, eu faria da minha missão caçá-los.

A pessoa do outro lado da linha responde, mas eu não ouço o que eles disseram, pois passos pesados estão vindo do outro lado da esquina no final do

corredor.

Eu me afasto da porta com culpa e começo a andar rapidamente, não querendo ser pega bisbilhotando por quem está vindo nesta direção.

Viro a esquina e encontro Ryder caminhando ao longo do corredor em minha direção.

Sua expressão aperta quando ele me vê e eu olho para ele por um longo momento, me perguntando se ele ao menos se sentia um pouco culpado pela maneira como me ameaçou. Um pensamento mais aterrorizante surge depois disso; ele jurou me matar se eu transasse com Dante e agora havia um vídeo meu beijando ele circulando por toda a escola.

Ryder não parece perder tempo com o FaeBook, mas se a história interessasse às pessoas o suficiente para que começassem a falar sobre ela, não demoraria muito para que ele descobrisse o que eu tinha feito.

Oscura ou Lunar. Eu jurei que nunca escolheria um e eu quis dizer isso. Mas cruzei a linha com Dante na noite passada, deixando a cerveja e a emoção do momento me levar com isso.

Talvez não importasse. Mas tenho a sensação de que sim.

O passo de Ryder é constante enquanto ele caminha direto para mim, seu olhar duro, a mandíbula travada com força.

Meu coração bate mais rápido quando a distância entre nós diminui. É um corredor estreito, teremos que passar a centímetros um do outro, especialmente porque seu corpo largo ocupa muito espaço.

Por um segundo insano eu me pergunto se ele poderia se desculpar comigo, mas quando seu olhar frio desliza para o meu, eu sei que é um desejo impossível.

Ryder estreita os olhos e continua andando, seu braço musculoso roçando o meu enquanto ele passa direto como se eu nem existisse.

Meu intestino torce dolorosamente com o tratamento, mas eu encolho os ombros. Se é assim que ele quer, tudo bem. Eu o queria perto para que pudesse investigá-lo, mas eu apenas farei isso à distância. E essa é a única razão pela qual fico tão decepcionada com seu comportamento. Eu não irei admitir mais nada.

Meu Atlas pinga no meu bolso e eu o puxo enquanto continuo a me afastar de Ryder e sua atitude horrível.

Meu olhar cai sobre o nome de Dante e um sorriso aparece no canto da minha boca.

Dante: *Senti sua falta esta manhã, Bella. Venha me encontrar para almoçar.*

Meu estômago ronca com a sugestão e eu mando uma mensagem de volta para dizer que o encontraria na Cafaeteria.

Me viro para olhar para Ryder assim que ele alcança a porta da sala da Srta. Nightshade. Ele olha de volta também e por um longo momento nós apenas nos encaramos. Meu coração bate mais forte e tento descobrir o que ele está pensando enquanto olha para mim, mas antes que eu possa descobrir, ele fecha a porta entre nós.

Balanço minha cabeça para limpá-la de Ryder Draconis e me viro novamente, acelerando na chuva para encontrar Dante.



Mudo para me sentar no sofá diante a Senhorita Nightshade, pegando uma lâmina de barbear do bolso e torcendo por entre meus dedos no meu movimento habitual. Eu mantenho meu olhar fixo na janela à minha esquerda, meu pulso batendo forte no meu crânio.

Elise do caralho. Ela é um prego martelado em meu cérebro. Um pedaço de metal duro e frio cravado profundamente e me causando uma agonia indescritível. Mas se eu a removesse, eu morreria.

“Vamos ver seu horóscopo,” diz Nightshade. Ela adora começar uma sessão assim. Cada fragmento de percepção que ela consegue obter sobre mim é como um pedaço de doce para ela.

Pego meu Atlas, abrindo meu horóscopo e jogando-o para ela impacientemente, sabendo que ela teria um maldito dia de campo por causa deste.

Ela bate suas unhas compridas na tela, em seguida, começa a ler em voz alta. *“Hoje você se encontrará bem próximo e pessoal do objeto de seus afetos. Embora esses novos sentimentos possam assustá-lo, pode ser uma boa hora para se apoiar neles. Com Marte entrando em seu mapa, às vezes pode parecer que você está em guerra consigo mesmo, mas há uma guerra mais física chegando. Ao abraçar as vibrações mais suaves de Vênus, você pode se encontrar em paz hoje. Se não, provavelmente você derramará sangue antes do*

pôr do sol.”

Cerro meus dentes enquanto espero pelo veredicto de Nightshade sobre isso, mas pela primeira vez ela não dá um. Ela apenas lança um olhar presunçoso em seu rosto que diz *que estou certa sobre Elise*. E eu queria arrancá-lo dela com minhas unhas. Ela não menciona o derramamento de sangue porque, francamente, meu horóscopo previa isso cinco vezes por semana. Mas quando Marte está em meu gráfico, geralmente significa que o filho da puta iria perder mais do que alguns dentes.

“Você vai falar sobre ela esta semana?” Nightshade pergunta, fazendo algumas anotações antes de devolver meu Atlas para mim.

Há quatro *delas* na minha vida que importavam para Nightshade. Minha mãe, Mariella Oscura, Professora King e agora Elise Callisto.

“Qual?” Eu grunho, deslizando a navalha ao longo do meu polegar, a lâmina ameaçando derramar sangue. Nightshade sempre tem uma caixa de lenços de papel para quem chora. Mas ela sabe que não é pra isso que ela os estaria entregando a mim. Ela nunca me disse para parar de me cortar, apenas escreveu notas em sua porra de prancheta como se eu fosse um problema levemente interessante que ela queria resolver. Uma merda para ela, porque não há solução para esse quebra-cabeça. Ha muitas peças faltando e as que sobraram não se encaixam direito.

“Vamos começar com Elise,” diz ela, erguendo uma sobrancelha escura, a caneta suspensa acima da página enquanto pousa a prancheta no joelho. “Você quer falar sobre as emoções que sentiu quando a viu agora? Luxúria... frustração... perda?”

Corro minha língua pelos meus dentes, pressionando a lâmina com um pouco mais de força, mas não o suficiente para quebrar a pele. Parte de mim quer enviar a Nightshade uma ilusão de mim batendo sua cabeça contra a parede e ela se mexe em sua cadeira ao sentir esse desejo. Seus escudos mentais são sólidos de qualquer maneira. Não vale meu tempo.

“Você pode ficar com raiva de mim o quanto quiser, Ryder, mas com quem

você está realmente com raiva?”

Eu mesmo. Elise. O mundo.

Dou de ombros, observando uma aranha rastejar por sua teia contra a janela. Uma mosca está pairando perto o suficiente para ser apanhada em sua armadilha, então se afasta no último momento.

Eu conheço o sentimento.

Nightshade pigarreia para chamar minha atenção de volta para ela e eu sei que tenho que dar algo a ela. Ela tem o poder de dizer que eu sou instável. Alguns toques nas caixas de seleção certas poderiam fazer com que os profissionais de saúde examinassem mais de perto e eu não preciso da dor de cabeça. Então, ocasionalmente, eu dou a ela o que ela quer. E parece que hoje precisa ser um desses dias.

“Elise é uma complicação na minha vida de que não preciso,” declaro. É um fato simples, embora Nightshade pudesse, sem dúvida, sentir meus sentimentos subjacentes sobre esse assunto.

“Defina complicação,” ela pergunta e eu suspiro, já cansado dessa conversa.

“Ela não será minha. Ela quer outros idiotas nesta escola. O que mais há pra dizer?” Eu assobio.

Nightshade recosta-se na cadeira, pressionando um vinco em sua saia azul marinho. “Bem... eu sinto que há algo mais que você tem a dizer. Você quer Elise e ela não quer você de volta, correto? Porque você disse que é complicado e isso soa bastante simples para mim.”

Porra de xeque-mate. Odeio as maneiras investigativas dessa vadia, mas tenho que admitir que ela é nojentamente boa em seu trabalho. “O que faz com que seja complicado, é que ela *não* me quer de volta sozinho, mas ela quer outros caras também,” rosno as palavras, raiva fluindo um pouco e fazendo Nightshade inalar uma respiração lenta, uma vez que cai sobre ela também.

“E você quer vê-la exclusivamente?” Ela adivinha.

Eu faço uma careta, a lâmina em minha mão prestes a cortar meu polegar. “Principalmente, eu não a quero perto de Dante filho da puta Oscura.” Nightshade acena com a cabeça em compreensão.

“Ah, agora eu vejo a complicação. Talvez seja uma boa ideia falar com Elise. Se você for honesto sobre seus sentimentos, talvez...”

“Que sentimentos?” Eu bato, enrolando minha mão esquerda em um punho e apontando o tatuagem dos meus nós dos dedos para ela. “É luxúria. Eu quero transar com ela, é só isso.”

Ela arqueia uma sobrancelha novamente, anotando algo em seu bloco de notas. “Bem Ryder, como profissional, é meu trabalho dizer a você que isso não é bem verdade. Eu sou capaz de sentir suas emoções, lembra?”

“Como eu poderia esquecer?” Eu digo secamente. “Próximo tópico. Eu cansei de falar sobre ela.”

Ela acena com a cabeça em concordância e a tensão corre para fora dos meus ombros. O sangue escorrendo entre meus dedos, embora eu não consiga nem me lembrar de ter feito o corte.

Nightshade me dá um lenço de papel, deixando-o cair sobre meu joelho, onde começo a ignorar firmemente sua existência.

“Eu gostaria de me aprofundar um pouco mais nas suas motivações por trás do seu caso com a Professora King. Tenho algumas teorias que gostaria de discutir com você e preciso que mantenha a mente aberta e deixe suas emoções fluírem o mais naturalmente possível para que eu possa ter uma noção se minhas suposições são verdadeiras ou não.”

Ela gosta de jogar esse jogo comigo. Isso significa que eu não tenho que dizer muito, o que me serve muito bem enquanto ela dá uma olhada divertida sob o capô da minha mente.

“Lembre-se, se minha sugestão for ultrajante para você, você não deve reagir violentamente contra mim. Este é um exercício simples.”

Balanço a cabeça secamente. Ela ainda está desconfiada desde a época em que a ataquei por perguntar se minha mãe era viciada.

Nightshade descruza as pernas, colocando a prancheta sobre as coxas. “Como estabelecemos, a Professora King atendeu a uma necessidade para você, permitindo que você se entregasse aos seus desejos masoquistas e sádicos enquanto em troca ela recebia prazer na forma de gratificação sexual e você como uma Fonte de sangue.”

Eu dou a Nightshade um olhar vazio, não respondendo aos rótulos que ela adoraria grampear na minha testa.

“Então, aqui estão minhas teorias sobre por que você tem essa necessidade com base nas conversas que compartilhamos aqui durante o ano passado...” Ela limpa a garganta. “Em uma idade muito jovem você foi exposto ao trauma de perder sua mãe.”

Meu estômago dói e tento não deixá-la sentir isso, mas eu sei que ela sente.

“Embora seu pai o tenha protegido da vida de gangue até a morte dela, depois disso você começou a testemunhar mais e mais derramamento de sangue antes de seu décimo aniversário. Seu pai rapidamente se tornou a única constante em sua vida. Você compartilhou sua casa com vários membros de gangue, testemunhando atos sexuais e violentos em várias ocasiões.”

Luto contra um rolar de olhos enquanto ela resume minha infância, colocando-a em uma caixinha bonita embrulhada com uma fita. Ela senti meu desdém e rapidamente se apressa.

“O momento cataclísmico para você ocorreu quando seu pai foi brutalmente assassinado pelo Clã Oscura e você acabou nas mãos de Mariella Oscura por treze meses. Na sensível idade de quinze anos, você era suscetível à coerção e em uma situação frágil devido à perda de seu pai.”

“Quatorze meses,” eu corrijo bruscamente. Ou mais especificamente quatrocentos e vinte e seis dias.

Ela assente com a cabeça, respirando fundo e esboçando um sorriso simpático para mim.

A raiva retorce meus órgãos e um barulho de chocalho profundo emana de dentro do meu corpo.

Ela rapidamente se apressa. “Durante seu cativeiro com Mariella, você foi submetido a torturas que distorceram sua compreensão da dor. Quando ela começou a recompensá-lo por suportar sessões cada vez mais longas de sofrimento, você se tornou programado para começar a antecipar a libertação no final da tortura.”

Meu coração bate forte e tento não reagir enquanto ela continua a resumir minha vida como se fosse tão simples. Transparente pra caralho.

“À medida que você passava mais tempo aproveitando as recompensas que ela lhe dava, desde o tempo livre até livros, comida e sua própria academia para resolver sua frustração, o estilo de vida que ela criou para você se tornou seu novo normal. Como você ainda não tinha Despertado ou Emergido, você não tinha magia ou Ordem para lutar contra ela e, portanto, eventualmente caiu no papel de seu escravo. Que era exatamente onde ela queria você. Mas, como é bastante óbvio hoje em dia, você não é naturalmente submisso, então o que ela criou, em vez disso, foi uma bomba-relógio.”

Percebo que meu punho direito está cerrado em torno da lâmina de barbear e o sangue está derramando sobre meus joelhos, o beijo de dor me dando algum alívio enquanto as emoções guerreiam dentro de mim.

“Quando as recompensas de Mariella se tornaram sexuais...”

“*Chega*,” eu respondo, minha respiração pesada, meu peito apertado. Eu não poderia voltar lá. Eu não vou. Nightshade me fez revivê-lo muitas vezes e agora ela está derramando tudo sobre mim como um tanque de ácido. E eu estou feito.

Me levanto e seus olhos brilham enquanto ela bebe as emoções fluindo do meu corpo para o dela. Coloco um escudo mental entre nós, mas ela já me segurou. O triunfo brilhando em seus olhos como se ela finalmente tivesse me entendido. Como se ela soubesse tudo o que havia para saber sobre mim. E ela tem que dizer isso. Ela só tem que dizer isso, não é?

“É por isso que você vive entre os limites do prazer e da dor, e porque seu relacionamento com a Professora King foi tão gratificante para você. Mas Ryder...”

“Pare!” Eu grito, o sangue pingando no tapete entre nós.

Ela fica de pé, seu olhar brilhante. “Você está finalmente começando a se mover para além da armadilha desses limites e eu acho que é por causa de...”

A magia se abate sobre minha carne e as trepadeiras jogam Nightshade de volta em seu assento, uma delas envolvendo firmemente sua garganta.

Eu aponto para ela com fúria borbulhando e cuspindo sob minha pele. “Não há nada *além*,” eu rosno, o fogo do inferno ferindo meu corpo como um inferno. “Não para mim.”

Ela engasga, levantando a mão para lutar comigo, mas eu corto a videira antes disso, marchando para fora da sala e batendo a porta atrás de mim, fazendo as paredes estremecerem.

O sangue já está secando na palma da minha mão direita agora que eu o curei e empurro a lâmina no bolso, precisando de mais do que minha própria dor. Eu preciso da de outra pessoa.

Volto para os Dormitórios Vega na esperança de encontrar alguns Oscuras perdidos em meu caminho para saciar essa necessidade desesperada em mim. Mas eu não tive essa sorte.

Abro caminho para dentro, encontrando Bryce descendo as escadas, arqueando uma sobrancelha quando me vê.

“Acho que você viu então?” Ele diz com uma carranca escura. “Eu disse a você que aquela vadia era uma prostituta Oscura.”

“O que?” Eu rosno quando ele para diante de mim, empurrando a mão em seu cabelo preto bagunçado.

“O vídeo no FaeBook com Callisto e Inferno.” Bryce franze a testa e veneno goteja em minhas veias.

“Que porra de vídeo?” Exijo em um assobio mortal e ele rapidamente pega seu Atlas, tocando na tela antes de segurá-lo sob meu nariz enquanto toca.

Elise está dançando entre a porra do Rei Leão e o Inferno, seu corpo esmagado contra o deles. Quando Dante pega seu queixo e pressiona seus lábios nos dela, um interruptor muda em minha cabeça. Ela abraça e toca nele, inclinando-se em seu beijo e meus ombros começam a tremer. Eu estou congelado no lugar, sentindo como se uma arma fosse colocada firmemente na minha têmpora com o dedo de Elise no gatilho.

Bryce guarda seu Atlas. “Você está bem, chefe?”

Fico em silêncio, meus dentes cerrados até virar pó enquanto uma fúria tóxica toma conta de mim. “Contate os Olhos,” eu cuspo. “Consiga-me ambas as localizações. *Agora*.”

Bryce rapidamente começa a digitar mensagens em seu Atlas enquanto eu me viro e jogo meu punho esquerdo na parede, dividindo a palavra luxúria. Porque *foda-se a* luxúria. Foda-se. E foda-se *ela*.

“Chefe, é...” Bryce me lança um olhar cauteloso. “Jake já está de olho no Inferno e ele... bem, ele está com Callisto.”

“Perfeito,” eu rosno, minha raiva esfriando para um tipo perigoso de calma.

“Eu te enviei a localização. Você quer reforços?” Bryce pergunta enquanto meu Atlas zumbe no meu bolso.

“Não. Eu preciso fazer isso sozinho.” Pego meu Atlas, voltando para fora e encontrando sua localização marcada no mapa do meu lado do campus. Eles estão no Lago Tempest. O que é ideal para o que eu faria. Eu tenho uma promessa a cumprir de qualquer maneira. E é hora de terminar.

Rumo para o norte, cruzando o campus, passando pelos Campos Empyrean e escorregando para os galhos de Iron Wood. A calma gelada que eu sinto sempre precedendo uma morte caindo. Meus dedos partidos latejam e eu puxo força da dor, deixando-a me encher até que nada mais exista dentro de mim além de poder.

Eu sou forte, imparável. E eu não sou brinquedo de mulher nenhuma.

Chego à beira da floresta, onde ela se encontra com a costa rochosa do Lago Tempest. Eu permaneço dentro das árvores, desejando que meu coração desacelere até o baque quase imperceptível da minha forma de Ordem para que Elise não me ouça chegando. Com passos silenciosos, me movo em direção ao som de suas vozes, um predador perseguindo sua presa.

A risada de Elise toca em meus ouvidos quando paro por perto, pressionando meu ombro contra o galho de uma árvore enorme enquanto olha para a praia.

Eles se sentaram lado a lado, de costas para mim, as mãos entrelaçadas.

Deixo duas videiras crescerem de minha palma, deslizando para o chão e deslizando para a praia, uma atrás de Elise, a outra atrás de Dante. Cada gota da minha magia derramada nelas. Eu precisaria de tudo para imobilizá-los. Mas estou pegando eles de surpresa. Então, eu sou fodidamente capaz disso.

Com um movimento do meu pulso, envio as videiras em espiral em direção a eles. Elise grita enquanto eles são jogados para longe um do outro, as videiras crescendo e se enrolando em torno deles com velocidade. Eu prendo Elise contra uma árvore enquanto Inferno está no chão. Saio da floresta em disparada, correndo em direção à minha vítima com um rugido de raiva.

Meu punho atinge o rosto de Dante com tanta força que a dor crava de

volta no meu corpo. Eu o segurei enquanto ele se contorce contra as amarras, seus olhos arregalados em choque.

“Ryder!” Elise grita, mas eu a ignoro, batendo a cabeça de Inferno nas rochas.

“Porra!” Ele se debate com força, conseguindo libertar a mão e eu me preparo enquanto a magia do ar rasga as videiras em pedaços e me joga para longe dele. Minhas costas colidem com as pedras e minhas reservas mágicas absorvem a dor.

Eu pulo de pé, correndo para ele novamente enquanto uma tempestade se ergue ao nosso redor. Um raio atingindo a água à minha direita e eu sei que tenho apenas alguns segundos até que ele o lance com mais precisão. Pego suas pernas com uma videira e me lanço em cima dele.

O relâmpago envia uma onda de calor pelas minhas costas quando atinge o local onde eu tinha acabado de estar. O chão explodindo atrás de mim. Pedras se chocam contra minhas costas e os hematomas enviam outra onda faminta de poder pelo meu corpo.

Minhas mãos se fecham em torno da garganta de Dante enquanto um vento poderoso me golpeia. Enrolo videiras ao nosso redor, prendendo-o a mim para que ele não possa me jogar fora. Rolamos e sua cabeça colide com a ponte do meu nariz quando ele pousa em cima de mim. Um estalo enchendo o ar e Elise grita para que parássemos mais uma vez.

“Você está morto,” eu prometo com os dentes arreganhados, apertando seu pescoço com mais força. Ele rouba o ar dos meus pulmões, mas eu durarei mais que ele. Eu treinei para prender a respiração por vários minutos. Ele engasgará antes de eu desmaiar. Estou preparado para qualquer eventualidade.

O som do mundo desaparece enquanto meus dedos apertam e Dante permanece teimosamente no lugar acima de mim, meus pulmões comprimindo enquanto ele espreme até a última gota de ar de mim.

Elise aparece, arrastando Dante para longe de mim com sua força

vampírica e quebrando as videiras que nos prendiam. Empurro para cima em fúria, lançando-me atrás dele enquanto a escuridão fecha minha visão.

Elise dá um tapa em Dante com força suficiente para quebrar o poder de sua magia e eu tusso fortemente quando o ar flui de volta para meus pulmões e o som de sua voz me encontra através da respiração cada vez mais rápida.

Eu me levanto, o sangue escorrendo do meu nariz quebrado para a boca enquanto avanço para chegar ao Inferno. O trovão soa acima enquanto ele rosna para mim, seus olhos brilhando com as pupilas reptilianas de sua forma de dragão. Eu adoraria uma luta como bestas.

Elise planta uma das mãos no meu peito e a outra no de Dante.

“O SUFICIENTE!” Ela ordena e a dormência que tomou conta de mim diminui, permitindo que eu me concentre nela por um segundo.

Seu olhar apaixonado encontra o meu e me pergunto se alguma das emoções que encontrei, além da raiva, pertencia a mim.

Dante se eriça, em seguida, caindo tão imóvel quanto eu, sua mandíbula ficando mais vermelha a cada segundo com o golpe que eu caí sobre ele.

“Você o beijou,” eu cuspo para Elise. “Talvez devesse ser *seu* pescoço que eu queira quebrar.” Meu coração volta ao ritmo normal e tento não sentir nada em relação a essas palavras insensíveis que saíram da minha língua.

“Não significou nada,” ela rosna e a mandíbula de Dante aperta, mas ele não responde.

“Mentirosa,” eu assobio.

Ela se move para frente como um borrão, sua mão segurando meu queixo e sua boca de repente pressionando contra a minha. Eu provo o mundo inteiro em seus lábios antes que ela se afaste tão rápido quanto, seus olhos escuros e arregalados com alguma emoção que eu não consigo nem começar a compreender.

“Como *isso não* significa nada,” ela sussurra, mas foi alto o suficiente para Dante ouvir quando ele cruza os braços, olhando para nós. Sua boca está manchada de vermelho pelo meu sangue e quando ela percebe isso, ela ergue a mão para curar meu nariz quebrado, suas sobrancelhas franzidas enquanto o fluxo calmante de sua magia desliza sob minha pele.

Nada com certeza tem um gosto muito parecido com tudo. Foi um beijo patético, sem língua, mas tenho certeza que fui alterado por essa interação. Recuo um passo, afastando-me daqueles olhos infinitos que são capazes de arrancar pedaços da minha alma. Eu não sou nada para ela. Como Dante não é nada para ela. E enquanto formos iguais, vale a pena sofrer esse conhecimento.

“Venha, *Carina*, vamos embora. E se você me atacar de novo, Ryder, vou retaliar com toda a força do meu clã.”

Eu o ignoro, esperando que ela vá com ele, me perguntando se ela havia mentido sobre seus sentimentos por Inferno e estava prestes a provar isso.

A mão de Elise pega a minha e ela puxa para me virar. Encontro sua outra mão enrolada na de Inferno e quase recuo com a conexão que seu corpo fez entre nós. Mas é muito bom ter sua pele contra a minha e de repente parece mais fácil de respirar.

“Eu não posso continuar passando por isso,” ela diz séria, olhando entre nós. “Eu *nunca* vou escolher entre vocês dois.”

Permaneço em silêncio, mantendo meu olhar em seu rosto enquanto Dante se aproxima dela na minha visão periférica.

“Então é assim que vai ser,” ela diz com firmeza. “Serei *amiga* de vocês dois.”

“Amigos podem ser interpretados da porra da maneira que você quiser,” eu rosno e sua mão aperta a minha como se ela sentisse que eu estava prestes a me afastar.

“Eu sei. O que significa que precisaremos de algumas regras,” ela diz e

meu olhar se desvia para Inferno.

Sua mandíbula está rígida e ele acena com a cabeça em concordância, o que significa que eu imediatamente balanço a cabeça também, porque porra, eu estou cansado de não ter Elise na minha vida.

E se esse for o único jeito, então inferno se eu vou entregá-la a Dante Oscura.

“Chega de beijos,” diz Dante e eu assinto facilmente. Eu não quero sua boca em qualquer lugar perto de Inferno novamente.

“Nem foda nenhuma,” acrescento, olhando para ele enquanto eu posso ver sua pequena mente conivente surgindo com brechas.

“Bem. Sem boquetes ou punhetas,” ele diz, erguendo uma sobrancelha para mim com um sorriso.

“Não toque em Elise por baixo de sua calcinha,” eu rosno e os olhos de Dante se iluminam com o desafio desse jogo enquanto Elise olha entre nós em confusão.

“Não machuque Elise por prazer,” Dante diz, seu sorriso se alargando e eu cerro meu queixo.

“Nada de compartilhar a cama durante a noite,” eu cuspo de volta.

“Gente...” Elise começa, mas Dante a interrompe.

“E nada de se masturbar por ela enquanto ela está na mesma sala.”

“Feito,” concordo, arrancando minha mão da de Elise e estendendo-a para ele. Sua palma bate na minha e a magia estala entre nós quando o acordo é fechado. Eu saberia se ele quebrasse e ele saberia se eu quebrasse também. E não só isso, as estrelas iriam nos punir por semanas na forma de azar se fodêssemos isso.

Nós dois olhamos para Elise, seus lábios entreabertos de surpresa e seus olhos disparando entre nós.

“Vocês ainda são minhas Fontes?”

“Sim,” respondemos instantaneamente e dou um passo medido para longe de Dante com irritação.

“E vocês dois estão felizes com o acordo que acabaram de fazer?” Ela franze a testa, olhando entre nós.

Dante está sorrindo, balançando a cabeça com firmeza como se tivesse ganhado por me manter longe de Elise. Mas fui *eu* quem ganhou algo aqui hoje.

Embora, enquanto penso sobre aquele breve beijo alucinante e estonteante que ela me deu, eu percebo que tinha acabado de me ferrar também. Eu nunca teria outro beijo como aquele novamente, muito menos qualquer tempo serio com seu corpo nu.

O sorriso de Dante some quando ele percebe isso também e ele compartilha um olhar comigo enquanto seus olhos se arregalam.

“Porra,” ele sussurra sob sua respiração e pela primeira vez, eu tenho que concordar com ele.



Treze meses antes da Chuva de Meteoros Solarid ...

Eu caminho sob as árvores de Iron Wood em minha forma de Ordem com Cindy Lou ao meu lado na dela. Como Centauro, ela tem o corpo de um cavalo como eu na minha forma de Pegasus, mas a metade superior de seu corpo mantem sua forma Fae. E ela não tem asas. Para não me gabar.

"Quer ver se consegue correr tão rápido quanto eu?" Cindy brinca, olhando na minha direção.

Claro que com a minha cabeça de cavalo, eu não consigo responder com palavras, mas bufo meu acordo com entusiasmo e ela ri, batendo o casco da frente em um claro desafio.

Ela usa um top de biquíni pink para cobrir os seios, mas o resto de sua pele de marfim está nua e eu não posso deixar de ficar olhando para ela enquanto caminhamos. Estamos no interior de Iron Wood agora e eu tenho uma sacola amarrada nas costas contendo nossas roupas e um piquenique para quando decidíssemos parar.

"Há uma clareira no final desta pista. O primeiro lá vence," ela diz, seus olhos brilhando com o jogo.

Eu relincho animadamente, prendendo minhas asas negras firmemente nas minhas costas enquanto me preparo para correr.

“Três, dois, um...” Cindy tira a parte de cima do biquíni e o joga no meu rosto, dando-me uma vista completa de seus mamilos eretos antes de rir e saltar para longe de mim.

Eu balanço minha cabeça para clareá-la, saltando atrás dela e me dirigindo a um galope. Meus cascos trovejam na lama compacta embaixo de mim, e as plantas rasteiras giram em volta das minhas pernas enquanto eu as perturbo.

Cindy é rápida, suas pernas malhadas batendo forte contra o chão à frente enquanto ela luta para manter sua liderança. Mas eu sou muito maior do que ela, minhas pernas são mais longas e os músculos mais grossos.

Eu relincho com entusiasmo quando chego ao nível dela, minhas asas se contraindo com o desejo de voar. Em vez disso, as mantenho trancadas, mantendo-me no chão para que nossa corrida permaneça justa e incitando meus cascos a se moverem cada vez mais rápido.

A clareira está iluminada à frente e eu fixo meu olhar nela enquanto assumo a liderança, meu peito arfando, narinas dilatadas e o suor brilhando úmido em meu corpo enquanto eu dou tudo de mim.

Eu irrompo na clareira, meu pelo preto cintilando com a luz enquanto a alegria da minha vitória me enche e o brilho começa a se espalhar com mais intensidade pelo meu corpo.

Cindy Lou ri quando irrompe na clareira atrás de mim, encolhendo-se em sua forma Fae ao chegar e me olhando com expectativa.

Levo um momento para mudar de volta quando meu olhar se fixa na imagem de seu corpo nu. Eu esperava que pudéssemos mudar para este lugar e o olhar em seus olhos dizia que ela também não esperaria mais.

Retiro-me para minha forma Fae, rolando meus ombros para trás enquanto me acostumo com o fato de que minhas asas sumiram. Tiro a bolsa que está pendurada no pescoço, deixando-a cair aos meus pés.

Eu olho para ela, meio que me perguntando se eu deveria perguntar se ela quer se vestir. Ela morde o lábio enquanto eu olho para ela e eu tenho certeza que ela quer suas roupas de volta tanto quanto eu queria cobri-la novamente.

Dou um passo em sua direção e de repente ela está em meus braços. Sua boca procura a minha e eu rio enquanto a levanto, suas pernas envolvendo minha cintura para que sua pele fosse pressionada contra a minha. Um gemido de necessidade escapando de mim quando seus seios deslizam contra meu peito, seus mamilos duros pintando linhas na minha pele que instantaneamente se traduziram em meu pau.

Cindy geme enquanto eu movo minha boca da dela, saboreando a pele de seu pescoço, sua clavícula, movendo-me cada vez mais para baixo enquanto eu procuro mais de seu corpo.

Cindy muda seu peso para trás e eu perco o equilíbrio, conseguindo me torcer para que ela pelo menos caísse em cima de mim, em vez de eu deixá-la cair de bunda quando atingimos o chão.

Ela começa a rir e eu não posso deixar de me juntar a ela enquanto agarro seus quadris, olhando cada centímetro dela enquanto ela senta em cima de mim.

Cindy se inclina para me beijar novamente, uma cortina de cabelos negros e finos nos cercando como se estivéssemos selados em nossa própria pequena bolha de solidão.

Eu sou sacudido no momento em que meu Atlas começa a tocar na minha bolsa, o tom que eu selecionei para Dante Oscura tocando a música tema do Darth Vader, A Marcha Imperial impaciente.

Eu paro por um momento, olhando para longe dela em direção à bolsa e ela suspira dramaticamente.

“Você não vai me abandonar em favor de um telefonema, vai?” Ela provoca, se mexendo no meu colo para que meu pau fique firmemente entre suas pernas, embora não estivesse realmente unido ao seu corpo ainda.

“Não,” eu respondo, ignorando a chamada enquanto a puxo para me beijar novamente.

Cindy suspira enquanto eu arrasto minhas mãos por suas costas, explorando seu corpo enquanto minha própria carne doí com a necessidade de continuar com isso.

Meu Atlas para e imediatamente começa a tocar novamente. E de novo. Na quarta vez que ele começou, paro por tempo suficiente para Cindy gemer de frustração.

“Desculpe,” eu ofego. “Mas esse é Dante e não é típico dele ligar tantas vezes...”

“Dante?” Ela pergunta, a irritação escapando de suas feições enquanto ela se move para pegar a bolsa sozinha. “É melhor você responder então.”

Levanto uma sobrancelha para ela, então rapidamente abro o zíper da sacola esportiva, pegando meu Atlas e me sentando para que eu pudesse atender.

Cindy Lou fica no meu colo, mas se inclinou para trás para me dar espaço.

“Olá?” Eu respondo, tentando não ofegar muito obviamente.

“É melhor você estar com seus sete centímetros profundamente em sua garota, se demorou tanto para me responder, Cavallo,” a voz de Dante vem em resposta.

“Sete centímetros?” Eu zombo.

“Oh, desculpe. Eu quis dizer cinco.”

“Existe um ponto para esta conversa além de você me insultar?” Eu pergunto, revirando meus olhos.

“Sim. Acabei de enviar um endereço para o seu Atlas usando um telefone descartável. Vá até lá e aproxime-se da casa pelo vinhedo do sul. Carlo o encontrará lá com um pacote. Assim que conseguir, dê o fora dessa casa. Você o traz de volta para a academia e espera no Oscura Haunt pelos Kiplings. Em seguida, certifique-se de que eles entraram no Empório deles sem problemas.”

“Isso soa propositalmente vago,” eu aponto.

“Eu não tenho tempo para nenhuma besteira, stronzo. O FIB está vindo atrás de nós e nosso homem de dentro apenas conseguiu passar essa dica para nós. Temos menos de uma hora antes que eles ataquem a casa e meu quarto aqui na Academia, então é melhor você selar e começar a andar,” Dante ordena.

Um arrepio percorre minha espinha. Eu queria fazer besteiras para os Oscura para ganhar algum dinheiro extra para mim, mas isso é sério. Se o FIB estiver conduzindo ataques, isso significa que eu poderia acabar preso no meio de tudo isso. Se eu fosse pego transportando este pacote, sem dúvida iria para a cadeia. E quando prometi a Ella uma vida longe de Alestria, não quis dizer que estaria cumprindo pena na Penitenciária Darkmore e aproveitando suas visitas uma vez por mês.

“Espere, não estou vestido e...”

“Bom. Porque você vai precisar voar para lá para fazer isso a tempo. Vou te pagar três mil auras, vá andando, mio amico.”

Meus lábios se separam com isso. Isso é muito dinheiro. O suficiente para pagar uma e meia das prestações que devia a Velha Sal. O que tiraria maciçamente a pressão de mim se eu não estivesse lutando por um mês.

Puta merda, devo estar louco.

“OK. Estou a caminho,” concordo.

“Depressa, Cavallo. O FIB estará lá em breve.” Dante desliga a ligação e eu olho para Cindy Lou timidamente.

“Eu sinto muito,” eu começo. “Mas isso é literalmente inevitável. Dante precisa que eu faça algo por ele... tipo, agora.”

“Então vá,” ela diz alegremente, saindo do meu colo e pulando. “Eu podia ouvir o que ele estava dizendo. Eu irei e esperarei em Oscura Haunt. Assim que você terminar com os Kiplings, podemos ficar aqui por um tempo e então eu posso ser seu álibi se alguém perguntar onde você estava.”

“Eu não pediria a você para mentir por mim desse jeito,” eu digo com uma carranca enquanto me levanto também, me perguntando por que diabos ela iria oferecer.

“Eu quero. Quero ajudar,” diz ela, os olhos arregalados de sinceridade. “Agora vá ou você vai se atrasar.”

“OK.” Eu balanço a cabeça porque ela está certa sobre isso. Eu rapidamente puxo o local que Dante tinha me enviado no meu Atlas, olhando para a enorme casa estabelecida no centro de vinhedos extensos a sudeste de Alestria. Pelo menos é o único prédio ao redor quando eu chegar lá, então deve ser fácil de localizar.

Eu pressiono meus lábios nos de Cindy Lou, meu olhar deslizando sobre sua carne nua melancolicamente antes de jogar meu Atlas de volta na bolsa que entreguei a Cindy, em seguida, mudo para minha enorme forma negra de Pegasus.

Cindy Lou estende a mão para empurrar os dedos até o centro do meu nariz e eu me aninho nela em despedida por um momento antes de me virar e galopar para a clareira.

Abro minhas asas enquanto corro, o ar empurrando sob elas enquanto eu ganho velocidade e uma batida poderosa me impulsiona no ar.

Escalo em direção ao céu claro e rapidamente viro para o sul, passando pela Aurora Academy e saindo pelas ruas de Alestria.

Eu voo forte e rápido, meus pulmões queimando enquanto disparo pelo

céu a toda velocidade, determinado a chegar lá o mais rápido que pudesse.

Levo quase meia hora para chegar ao meu local e bufo de alívio quando finalmente localizo a casa à frente. Fica entre hectares de vinhas, uma estrada particular que conduz ao enorme edifício.

Cerca de vinte enormes caminhões FIB pretos enchem o caminho e o medo passa por mim quando vejo agentes correndo para dentro da casa, para os outros edifícios, através do terreno e até mesmo começando a se espalhar nos vinhedos.

O uivo agudo dos Lobos vem de novo e de novo e eu noto que eles correm ao redor também, evitando o FIB em sua maior parte e rasgando os vinhedos.

Enquanto eu observo, um agente do FIB se transforma em um urso Artemis gigante e se lança sobre um dos lobos. Outro agente dispara uma bala que deve ter sido atada com um supressor de Ordem quando o Lobo que ele atingiu instantaneamente se transforma em um homem nu que começa a gritar com ele em Faetalian no topo de seus pulmões.

Eu giro para longe da casa, mantendo-me no alto enquanto me dirijo para os vinhedos do sul e a posição que Dante havia marcado no mapa para encontrar Carlo.

A adrenalina está bombeando forte e rápido em minhas veias e eu sou atingido com o desejo de simplesmente voar para longe daqui antes que eu acabasse sendo pego por essa loucura. Só o pensamento de Ella sendo forçada a subir no palco de The Sparkling Uranus me dá a força para pousar e ver isso passar.

Meus cascos atingem o chão e eu diminuo a velocidade até parar o mais rápido que posso, prendendo minhas asas com força nas minhas costas enquanto olho ao redor por qualquer sinal do cara que eu deveria encontrar.

“Você está atrasado, Cavallo!” Uma garota chama quando ela sai de entre as vinhas. Ela tem apenas cerca de treze anos, seu longo cabelo preto solto nas costas e o short é a combinação de camisa que ela usa parecendo

suspeitamente com um pijama. “Bem, mude de volta para sua forma Fae ou não posso verificar se você é o stronzo que estou esperando, posso?” Ela exige.

Olho ao redor ansiosamente por um momento antes de fazer o que ela disse, colocando minhas mãos sobre meu lixo enquanto recuo para minha forma Fae.

“Você é o Carlo?” Eu pergunto com uma carranca.

“Não idiota,” diz ela, revirando os olhos e de alguma forma me fazendo sentir que deveria pedir desculpas por ofendê-la, apesar do fato de eu ter o dobro de sua altura e ser cerca de sete anos mais velho do que ela. “Eu sou Rosalie. Carlo foi pego e eles quase conseguiram o estoque porque ele é um roedor total. Por sorte, eu, Fabrice e Lucia estávamos perto o suficiente para ver a queda. Então eles atacaram os agentes enquanto eu agarrava a bolsa. Foi ideia minha. O FIB não pode atirar em crianças.” Ela sorri com orgulho e eu faço uma careta para ela.

“Crianças?”

Ela suspira como se eu fosse um idiota do caralho e sou atingido com o desejo de me desculpar novamente. Apesar de sua pequena estatura e juventude, está bem claro que essa garota é um Alfa em formação.

“Sim. Fabrizio tem cinco anos e Lucia sete. Mesmo o FIB não vai apenas atirar em filhotes de Lobo. Agora você vai parar de fazer perguntas idiotas e pegar o estoque ou o quê?” Ela ergue uma bolsa de aparência pesada e brande para mim.

“O que é isso?” Eu pergunto, mas seu sorriso apenas aumenta.

“Não é seu trabalho fazer perguntas, Cavallo. Só precisa entregar, Ponny. E sinta-se à vontade para contar a Dante como salvei o dia. Diga que ele pode me levar para comer panquecas no domingo para me agradecer.”

“Panquecas?”

Por que de repente sinto que entrei em uma realidade alternativa onde, de alguma forma, faço parte de uma grande família do crime?

“Sim. Panquecas sem fundo. Não se esqueça. Agora mexa seu traseiro.”

Tiros soam atrás de nós e eu praticamente me cago enquanto mudo de volta para minha forma de Pegasus o mais rápido que poso.

Rosalie coloca a bolsa na minha cabeça e se vira para encarar a direção do tiroteio, um grunhido profundo ressoando em seu peito.

Hesito enquanto os gritos do FIB se aproximam, me perguntando se eu realmente deveria deixar essa jovem sozinha aqui para lidar com eles.

“O que você está esperando, Cavallo?” Ela exige. “Yah!” Ela dá um tapa no meu flanco como se eu fosse um cavalo comum e entro em ação quando a picada de sua mão atinge minha carne.

Eu abro minhas asas e salto para o céu, olhando por cima do meu ombro a tempo de ver Rosalie se transformar em um deslumbrante filhote de lobo prateado, rasgando suas roupas e correndo direto para os três agentes do FIB que apareceram no final da fila de vinhas.

Meu coração salta de pânico por ela enquanto ela uiva, mostrando os dentes e não mostrando o menor traço de hesitação.

Mais uivos veem em resposta das vinhas ao redor e alguns gritos de morte e ritorno! junta-se ao chamado enquanto os Oscuras correm destemidamente para ajudá-la.

Encaro em estado de choque por um momento antes que uma explosão de energia pare em meu caminho e eu evito por pouco a bala do FIB.

Eu relincho em pânico e bato as asas com força, subindo em direção ao sol e correndo de volta para o norte. Para longe da fortaleza Oscura e do FIB e de volta para a Academia onde eu poderia estar seguro.

O medo me leva a voar mais rápido e mais forte do que eu pensava que já fizera em minha vida enquanto eu corro pelo céu de volta para a Academia e bato por entre as árvores acima do Oscura Hount com uma onda de alívio se espalhando por mim.

Paro e recuo para minha forma Fae, derrapando com força enquanto o suor brilha em minha pele e puxo a bolsa pesada do pescoço.

"Você conseguiu!" Cindy Lou chama animadamente enquanto corre pela clareira para se juntar a mim. Ela se vestiu com um short e uma camisa fina e estende um par de calças de moletom para mim, que pego com um aceno de agradecimento. Eu estou respirando tão forte que ainda não conseguia pronunciar as palavras.

Visto a calça de moletom e lentamente recupero o fôlego.

"Puta merda, isso foi loucura," eu ofego, meu aperto na bolsa enquanto olho em volta procurando pelos Kiplings. Eu só queria me livrar dessa maldita coisa. Fosse o que fosse, era um problema sério e quanto mais cedo eu pudesse lavar as mãos, melhor.

"Quer dar uma olhada dentro?" Cindy Lou sussurra conspiratóriamente, seus dedos roçando as costas da minha mão onde eu agarro a bolsa.

Mordo meu lábio, percebendo o brilho animado em seus olhos. Dante não me disse para não olhar.

"E se for um saco de partes de corpo?" Eu meio que provoco, embora com esse pensamento uma pontada de medo dança ao longo da minha espinha.

"Só há uma maneira de descobrir," ela ousa.

Eu sorrio para ela, olhando ao redor em busca dos Kiplings mais uma vez antes de afrouxar a gravata da bolsa e olhar para dentro.

Faço uma careta quando vejo a pilha de bolsas de seda dentro dela, me perguntando o que diabos elas são. Com dedos trêmulos, puxo uma para olhar

mais de perto, abrindo o cordão para ver o interior.

"Uau," Cindy Lou respira com espanto.

A bolsa estava cheia de poeira estelar negra cintilante, a substância mais valiosa em toda a Solaria. Uma pitada dela poderia transportá-lo para qualquer lugar do mundo e além em um piscar de olhos, usando as estrelas para guiá-lo. Poderia até transportá-lo para o reino mortal se fosse para onde você quisesse ir. Apenas Dragões poderiam criá-lo, usando seu Fogo de Dragão para derreter meteoros. É tão raro quanto caro.

"Oh merda," eu respiro. Porque eu sei de quem os Oscuras roubaram isso. Estivera em todas as notícias esta semana. Eu ouvi rumores de que o FIB estava investigando o pai de Leon, Reginald Night, para o roubo, o que não me surpreendeu. Os Nights são os melhores ladrões de Alestria e, possivelmente, de toda Solaria também. Mas eu não havia considerado o fato de que eles poderiam estar trabalhando com os Oscura.

De qualquer maneira, Lionel Acrux, o Conselheiro Celestial, Mestre Dragão e um dos quatro governantes e Fae mais poderosos do mundo inteiro, estava seriamente chateado com o desaparecimento. Nos novos clipes que eu tinha visto, parecia seriamente que ele poderia matar o responsável quando os encontrasse.

Engulo em seco, marrando a bolsa fechada novamente e jogando-a de volta na sacola. Eu quero dar o fora dessas coisas e rápido.

"Nós não vimos isso," eu respiro e Cindy Lou acena em concordância.

A quebra de um galho chama minha atenção para o outro lado da clareira e nós viramos para ver quem está se aproximando.

Mudo a sacola para trás enquanto meu coração bate forte de pânico e cedo de alívio quando os três Kiplings saem das árvores.

"Você tem?" Pergunta Kipling Junior.

“Sim,” eu respondo, caminhando em direção a eles e entregando-o, apenas feliz por me livrar daquela maldita coisa.

“Alguém viu você?” Pergunta Kipling do Meio.

“Alguns homens da FIB me viram voando. Eles atiraram em mim. Não tenho certeza se eles teriam notado a bolsa, mas espero que não porque ela é preta e eu também na minha forma de Pegasus.”

Os três acenam com a cabeça em sincronia um com o outro, o que é assustador pra caralho, mas eu não vou comentar.

“OK. Obrigado pelo seu trabalho,” diz Kipling Sênior e os três se viram e vão embora sem dizer uma palavra.

Eu cedo de alívio, virando-me para Cindy Lou enquanto solto uma respiração pesada.

“Bem, isso foi...” Eu dou de ombros porque eu nem tenho palavras para aquela loucura e ela ri, seus olhos brilhando de excitação.

“Então, erm, o que você quer fazer agora?” Eu pergunto.

“Eu acho que você ia me contar tudo sobre como você escapou do FIB e arriscou sua vida por um grande e mau Dragão,” ela ronrona, deslizando para mais perto e passando a mão pelo meu peito.

“Eu vou?” Pergunto, engolindo em seco enquanto ela balança a cabeça, caindo de joelhos na minha frente.

“Sim. Eu quero ouvir tudo *sobre isso,” ela diz sedutoramente, puxando minhas calças para baixo e se movendo para me levar em sua boca.*

Eu inalo bruscamente, meus pensamentos se dispersando enquanto eu tento me concentrar o suficiente para dizer a ela o que ela queria ouvir. Hoje tinha sido um outro nível de loucura. Mas eu estava começando a pensar que definitivamente valeu a pena.



Eu estou nas sombras da Biblioteca Rigel, folheando as páginas do diário de Gareth distraidamente enquanto espero por minha presa. Faz mais de uma semana desde que fui drogada, arrastada para Iron Wood e apresentada a algum psicopata como um possível sacrifício e estou farta de sentir que tinha perdido o controle dessa situação.

Eu preciso seguir algumas novas pistas. E a única informação sólida que eu tenho é que o Black Card está tramando algo. O culto assustador está claramente seguindo o Sr. ou a Sra. Psicose e os ajudando com sua magia negra e roubo de poder. Então é hora de obter algumas respostas sobre o que exatamente acontece em suas reuniões clandestinas e quem diabos esta financiado sua pequena comunhão.

Passei muito tempo observando-os esta semana, tentando descobrir sua hierarquia, seus movimentos, padrões, qualquer coisa que pudesse me ajudar a descobri-los. E eu estou chateada em admitir que não tinha realmente chegado a lugar nenhum.

O vento uiva além do meu lugar nas sombras, uma tempestade tardia rolando. E me pergunto se os efeitos de Dante sobre o tempo realmente afetam o clima em Alestria. Ele está criando um refúgio seguro para moscas estomacais e vespas-relâmpago? Ou talvez o maior efeito que ele tem é em arruinar piqueniques e dias de folga com suas nuvens de chuva imprevisíveis. Com toda a franqueza, ele poderia ser a ruína das festas infantis em todos os lugares. Quem

gostaria que uma tempestade mágica aparecesse exatamente quando você preparou os pratos de papel e os jogos de jardim?

Um arrepio percorre minha espinha enquanto espero e tenho a repentina sensação de que alguém está me observando. Eu paro, meus olhos se estreitando enquanto ouço e olho ao redor com toda a força dos meus presentes. Há muitas pessoas na biblioteca para eu ser capaz de distinguir qualquer batimento cardíaco que poderia estar aqui, mas por um momento eu tenho certeza de ter ouvido o som de uma respiração pesada vindo de algum lugar do outro lado do caminho, onde um arbusto espesso fica parado, balançando na brisa.

O som é cortado abruptamente e minha sensação de mal-estar fica mais forte quando estreito meu olhar sobre os arbustos. Eu posso estar apenas sendo paranoica, mas quase me sinto inclinada a investigar mais a fundo e descobrir se estou ou não imaginando coisas.

Antes que eu possa tomar a decisão de verificar, um pequeno grupo sai da biblioteca.

Ha algo assustador no Black Card, como se seus movimentos fossem muito lentos, suas vozes muito suaves. Outro arrepio percorre minha espinha ao vê-los e me pergunto se eu estou no limite por suspeitar que havia alguém me observando.

No centro do grupo vejo meu alvo. Adrian Moss. Ele é um grande filho da puta, uma Manticora com magia de fogo que se eleva sobre mim por cerca de uns 30cm e tem uns bons cem quilos de músculos em mim também. Não é o alvo mais fácil.

Mas eu não sou realmente fácil.

Embora eles não fizessem exatamente propaganda de seus líderes ou chefes esquisitos ou qualquer termo que eles tenham para aqueles que estão em posições mais altas em sua organização assustadora, eu notei outros membros do Black Card se reunindo ao redor dele. Quando eles caminham em grupo como estão agora, ele naturalmente lidera o bando.

Várias das garotas do culto dão a ele os grandes olhos de corça que costumam ser reservados para Alfas. Então eu faço um palpite de que ele é pelo menos em parte mais importante do que os outros. Com sorte, importante o suficiente para saber a identidade da figura encapuzada. Eu realmente preciso de um nome para meu principal suspeito.

Clarence, talvez? *Não é assustador o suficiente.* Justine? *Não, ela parece o tipo de vadia que roubaria totalmente o seu melhor gloss, mas provavelmente não está no nível de psicopata exigida para assassinato total.* Debbie? *O chefão deste grupo de esquisitos está definitivamente colocando um ponto baixo nas coisas, mas ainda não tem aquele anel de serial killer que eu estava procurando.* Ás. *É esse mesmo. Como o ás de espadas.* O líder das cartas pretas seria um Black Card afinal e ter um ás na manga é definitivamente uma jogada psicótica.

Então, com a figura encapuzada que tentou me matar e roubar meu poder ou minha alma ou o que diabos eles estavam procurando, agora conhecido como Ás em minha mente, coloco o diário de Gareth em meu bolso e começo a perseguir minha presa.

Há seis membros do Black Card agrupados em torno de Adrian Moss, falando em voz baixa, trocando olhares de conhecimento. Mas o que eles sabem? Eles são apenas peões irracionais ou algo mais sinistro? Eles são a chave para desvendar este mistério? E por que diabos meu despreocupado, obcecado por cereais, irmão idiota, alguma vez sequer considerou entrar em suas fileiras de bundas assustadoras?

Acompanho o grupo enquanto eles se encaminham para a Cafaeteria. É um pouco tarde para o jantar, mas ainda há comida disponível e esse é o tipo de coisa que o Black Card tende a fazer. Eles evitam a população em geral, ficam fora das multidões, se mantem nas sombras. Mas agora uma das sombras havia se interessado por eles e eu não iria recuar até que tivesse algumas respostas malditas.

Lanço alguns olhares por cima do ombro enquanto caminho, assegurando-me de que não fui seguida e descartando a ideia de que alguém estava me observando do lado de fora da biblioteca. Tudo isso de me esgueirar está me deixando paranoica.

Assim que o grupo chega à entrada da Cafaeteria, as estrelas brilham sobre mim com um pouco de sorte e Adrian anuncia que precisa usar o banheiro.

Eu sorrio para mim mesma quando minha presa se separa do grupo e se dirige para o lado do prédio para o bloco de banheiro que fica atrás dele.

Escorrego atrás dele, dançando na linha das sombras, mas ele nem mesmo olha para trás. Ele apenas caminha, sua bexiga cheia em sua mente enquanto corta um caminho direto para o banheiro masculino.

Eu apuro meus ouvidos quando chego do lado de fora da porta e sorrio para mim mesma ao sentir apenas uma batida do coração dentro, agora acompanhada pelo fluxo constante de urina batendo na parte de trás do mictório.

Espero um momento até que o fluxo interrompa. Longe de mim atacar um cara enquanto seu pau esta pra fora. Além disso, eu não quero aquela coisa chacoalhando pelo lugar enquanto eu bato na bunda dele. Estremeço com o pensamento e espero pelo som reconfortante dele levantando a braguilha antes de passar pela porta e levantar uma bolha silenciosa.

Adrian para quando ele quase consegue chegar à porta, assim que eu me planto bem no batente, bloqueando sua fuga.

“Eca, você nem lavou as mãos,” eu comento, um sorriso de escárnio puxando meu lábio superior para trás.

O olhar de Adrian escurece. “Saia do meu caminho, Vampiro,” ele diz como se minha Ordem fosse suja. E eu tenho que admitir que notei que não há nenhum Vampiro no Black Card, mas eu simplesmente assumi que não era relevante. Mas talvez fosse.

“Isso foi um pouco rude,” comento levemente, inspecionando minhas unhas enquanto permaneço firme em seu caminho. “E eu me sentiria seriamente mais confortável sobre nós termos essa conversa se você apenas lavasse as mãos primeiro.”

“Que conversa?” Ele pergunta, sem fazer nenhum movimento em direção

às pias.

Bruto.

Olho ao redor da sala, checando o espaço, caso isso descesse rápido. Se for uma luta, eu quero ter o layout memorizado, as possíveis armas localizadas com antecedência.

Ha quatro cubículos de banheiro à direita do espaço, as portas verdes entreabertas, embora eu não pudesse ver dentro delas. No entanto, é bastante fácil adivinhar o que elas contém. O mictório branco ocupa metade da parede à minha esquerda, com duas pias ao lado e um espelho completo acima. O chão de ladrilhos contém uma poça porque, aparentemente, nenhum banheiro masculino está completo sem uma e o cheiro distinto de urina e de água suja paira no ar. *Encantador*. Eu provavelmente poderia ter escolhido um local melhor para este encontro, mas aqui estávamos.

“Eu quero falar com você sobre o seu pequeno clube,” eu digo lentamente, segurando minha posição na porta enquanto ele endireita seus ombros diante de mim.

“Que clube?” Adrian estreita os olhos.

“Oh, então é uma daquelas coisas? Primeira regra do clube de idiotas esquisitos: não falamos sobre clube de idiotas esquisitos?” Eu levanto uma sobrancelha para ele. “Não se preocupe, posso guardar um segredo.”

“Saia do meu caminho ou eu vou fazer você sair,” Adrian rosna, perdendo a paciência com minha boca espertinha. O que é justo, eu preciso ir direto ao ponto.

“Estou procurando algumas informações. Não vou contar a ninguém onde consegui se você quiser jogar bem?” Eu ofereço.

“Sobre o que?” Ele com certeza não parece que está planejando jogar bem, mas eu continuo do mesmo jeito.

“Na semana passada, fui drogada, emboscada, arrastada para a floresta e jogada à mercê de algum idiota encapuzado enquanto um culto de esquisitos cantava besteiras de magia negra para ele e ele tentava me convencer a me matar,” eu digo, na verdade, não há necessidade de explorar o terror que experimentei naquela noite por causa desse cara.

“O que isso tem a ver comigo?” Adrian pergunta.

Sem*, 'Pelas estrelas, isso parece horrível, você está bem??'* Que idiota.

“Bem, por acaso você é membro de um culto de esquisitos, não é?”

“O Black Card não teve nada a ver com isso,” diz ele sem rodeios. Nenhum lampejo de decepção em seu olhar, nenhum pico em seu batimento cardíaco, nenhuma reação que eu pudesse captar mesmo com meus sentidos aguçados. Ou esse cara é o melhor mentiroso que eu já conheci ou ele realmente não tinha ideia do que eu estava falando.

Eu faço uma careta, tentando descobrir como eu poderia conseguir mais dele do que isso.

“Ok, então vamos dizer que eu acredito nisso. Quero que me conte o que você faz quando todos se encontram para as suas festinhas,” tento.

“Nós não temos festas. Nós estudamos velhas magias e praticamos a arte de compartilhar e co-conjurar o poder do grupo. Não é o tipo de coisa em que alguém da sua Ordem seria bom.”

O que há com a Ordem de Vampiro? Ok, então não tendíamos a trabalhar muito bem com os outros, mas é necessário nos atingir com o mesmo pincel?

Que idiota.

“Que tipo de magia você faz nessas orgias poderosas?” Eu pergunto.

“Não é da sua conta,” ele rosna. Nenhuma surpresa nisso.

“Magia negra por acaso?”

Seu coração bate um pouco mais rápido lá, mas ele não me responde. Isso é tão bom quanto uma admissão para mim, no entanto.

“Bem. Fale-me sobre o seu líder. O homem ou mulher com a capa. Quem são eles? Como eles recrutaram você?” Eu pergunto, plantando minha mão no batente da porta quando ele parece inclinado a tentar a sorte em escapar.

“Eu não vou te dizer merda nenhuma sobre isso ou qualquer outra coisa. O objetivo de uma sociedade secreta é que guardamos nossos segredos. Além disso, todos nós fizemos um juramento mágico de segurar nossas línguas para que nenhum estranho possa conseguir as informações de nós de qualquer maneira,” ele diz, parecendo fodidamente presunçoso. *Bem, merda.*

“Eu quero que você saia do meu caminho agora ou terei que obrigá-la,” Adrian diz, sua voz baixa e ameaçadora.

Uma gota de adrenalina desce pela minha espinha enquanto chamas dançam entre seus dedos.

“Eu não terminei ainda,” começo, mas aparentemente Adrian sim porque ele joga uma bola de fogo direto para mim antes que eu possa terminar esse pensamento.

Eu engasgo, sugando o oxigênio das chamas com minha magia de ar e apagando-as meio segundo antes que pudessem me atingir. Me lanço nele antes que ele tenha a chance de fazer outro movimento, meu punho colidindo com seu queixo enquanto eu jogo meus presentes no golpe.

Um estalo horrível soa e meu coração salta de excitação quando Adrian grita, dando um soco em mim em troca.

Ele me pega no ombro, me empurrando para o lado com a força do golpe e dando um passo em direção à porta como se achasse que fosse sair. Mas meu sangue está bombeando, adrenalina formigando pelo meu corpo por trás da minha magia e eu não vou deixá-lo ir a lugar nenhum.

Eu grito enquanto pulo em suas costas, travando meus braços em volta de seu pescoço grosso e apertando meu aperto quando começo a sufocá-lo.

Adrian se debate de um lado para o outro, tentando me desalojar, mas eu me agarro como uma lula psicopata, meu coração batendo forte com a alegria da luta e um sorriso selvagem iluminando meu rosto.

Percebendo que ele não poderia me desalojar dessa forma e rapidamente ficando sem ar, Adrian corre para trás. Eu me preparo o melhor que posso quando ele me joga contra a parede acima das pias, minhas costas colidindo com o espelho que se estilhaça no impacto.

Mil cortes abrem minha pele através da minha camisa branca, cacos de vidro cavando em minhas costas de forma agonizante e meu aperto afrouxa quando a dor ricocheteia na minha espinha.

Adrian berra quando estende a mão por cima do ombro e agarra um punhado do meu cabelo, me arrancando de suas costas e me jogando no chão de ladrilhos.

Rolo pelo chão, franzindo o rosto em desgosto enquanto deslizo pela poça e me recusando a sequer considerar no que tinha acabado de cair.

Estou de pé novamente em um flash, um grunhido de raiva se derramando dos meus lábios enquanto corro para ele.

Adrian me ataca novamente, mas com minha velocidade sou muito rápida para ele acertar o golpe. Dei um soco no estômago e ele se dobra com um grunhido de dor.

Eu agarro sua gravata, puxando-a com força e chutando-o na parte de trás do joelho, de modo que ele caia no chão.

Adrian rola de costas, agarrando sua gravata e usando um flash de fogo para rasga-la para que possa respirar novamente.

Eu mergulho em cima dele, prendendo-o embaixo de mim com meus

quadris enquanto começo a socar e socar e socar. Cada grunhido de dor, cada estalo de osso e gota de sangue acendendo um fogo em meu sangue, chamando o monstro que mora sob minha pele e alimentando-o com este banquete que ele anseia.

Eu sei que estou perdendo o controle, indo longe demais, pois a raiva dentro de mim finalmente tem uma saída. É como uma represa estourando, toda a raiva e perda que eu sinto pela morte do meu irmão fervendo enquanto eu me entrego à sede de sangue da minha forma de Ordem.

Minhas presas descem, mas não o mordo. Ele não merece isso, eu não quero uma gota de seu sangue nojento em meu corpo, ele apenas merece minha fúria. “Vadia,” Adrian cuspe quando consegue me segurar e me jogar de cima dele.

O lado da minha cabeça conecta-se com o mictório e minha vista turva enquanto a dor varre meu crânio. A repulsa se misturando à minha raiva quando algo molhado se espalha pelo meu cabelo. Eu só espero que seja sangue, mas não tenho tempo de inspecionar meus ferimentos.

Eu caio de joelhos, lutando contra a visão turva no momento em que Adrian me agarra por trás, me puxando para cima contra seu peito.

Sua palma enorme pousa bem no meu rosto, esmagando minha boca e tudo que eu consigo pensar é, *você não lavou as mãos, ahhh!*

Bato meu cotovelo de volta em sua barriga, em seguida, balanço minha cabeça para trás tão forte quanto posso, assim que ele se afasta de mim. A parte de trás da minha cabeça colide com seu nariz e um barulho doentio ecoa no pequeno espaço.

Adrian me solta e eu me viro, atirando atrás dele e chutando-o na bunda com cada grama da minha talentosa força.

Ele cai para frente, colidindo com uma das portas do box do banheiro e caindo no chão lá dentro.

Eu corro atrás dele, agarrando um punhado de seu cabelo enquanto meu olhar cai sobre o banheiro manchado de merda na minha frente.

Estou provavelmente acima de dar a ele um giro. *Certo*?

Adrian se ergue com um rugido de raiva e me dá um soco bem no peito. A dor passa por mim rapidamente seguida por uma raiva cega. Eu rosno quando bato seu rosto na parede ao nosso lado e o arrasto direto para o banheiro pela nuca. *Ok, então, eu não estou acima de dar a ele um giro. Isso é o que você ganha por socar uma das garotas*[15]*, idiota!*

Forço sua cabeça para baixo no vaso sanitário enquanto ele luta violentamente contra mim, tentando lutar contra o inevitável. Ele agarra a borda do vaso sanitário, recuando com um grito desesperado de “Não!” o que eu poderia ter simpatizado totalmente se ele não tivesse apenas me dado um soco no mamilo.

Eu rosno, dirigindo meu joelho no centro de suas costas e exercendo cada parte da minha força aprimorada na parte de trás de sua cabeça enquanto mergulho seu rosto na água marrom.

Eu bato na descarga e largo meu aperto sobre ele quando ele começa a tossir e cuspir e me afasto da cabine antes que qualquer pingo daquela água de cocô pudesse me tocar.

“O que diabos está acontecendo aqui?”

Viro-me para a porta e meu coração salta de surpresa quando meu olhar cai sobre Ryder Draconis.

Ele está vestindo uma calça de moletom preta e sua regata preta revela seus bíceps grossos.

Eu estou ofegante, coberta de sangue e fuligem com minha camisa rasgada, gravata pendurada e uma das minhas longas meias amontoadas em volta do meu tornozelo, mas ele está olhando para mim como se eu fosse a coisa mais deslumbrante que ele já tinha visto.

Adrian rasteja para fora do box do banheiro, levantando-se enquanto a água suja corre por seu rosto, misturando-se com o sangue de seu nariz quebrado. Ele está fazendo um barulho que é algo entre um gemido de dor e uma mordaça. No entanto, ponto para ele por não vomitar, eu teria feito se minha cabeça tivesse descido naquele vaso sanitário.

“Ele te machucou?” Ryder sibila, seu olhar escurecendo enquanto dá um passo em direção a Adrian como se estivesse considerando seriamente massacrá-lo bem aqui no meio do banheiro masculino.

“Aquela vadia *me* atacou,” Adrian rosna, embora eu não perca o olhar de medo em seus olhos ou a maneira como seu coração está batendo mais rápido agora que ele tem o Rei Lunar para lidar também.

“Foi um mal-entendido,” eu digo inocentemente.

Adrian claramente não sabe de nada que possa me ajudar, mas eu não posso negar o fato de que realmente gostei de bater nele. Provavelmente demais. Mas então eu sei que estou quebrada. A morte de Gareth tinha fodido algo dentro de mim e eu realmente anseio por violência agora. É uma das poucas coisas que eu realmente posso *sentir.*

“Você terminou com ele?” Ryder me pergunta. “Ou você quer que eu ajude você a acabar com ele?”

Eu rio levemente enquanto Adrian quase se mija. “Acho que vou deixar o assassinato fora da minha lista de desejos por hoje,” eu digo. “Vou guardar isso para alguém mais merecedor.”

Adrian cede de alívio e Ryder lança um olhar em sua direção novamente.

“Você a ouviu. Cai fora,” Ryder rosna e eu arqueio uma sobrancelha em seu tom de comando.

Adrian olha para mim enquanto se arrasta para a saída.

“O Black Card marcou você, Vampiro,” ele rosna para mim quando

alcança a porta.

“E a Irmandade conhece seu rosto, idiota. Um movimento contra Elise e eu mesmo cortarei você em dez. E eu aperfeiçoei a arte de ter certeza de que você não morrerá até que eu corte o último pedaço,” Ryder sibila.

Os olhos de Adrian se arregalam de medo e ele se vira e sai correndo.

Ryder se vira para mim lentamente, seus tênis rangendo no vidro quebrado enquanto ele se aproxima de mim.

Meu peito ainda está pesado, o sangue escorrendo sobre minha pele e minha carne está viva com a emoção da luta.

A maneira como ele está olhando para mim acende um fogo sob minha pele. Eu deveria ter ficado com vergonha de ser vista assim. Eu tinha perdido a cabeça, cedido às qualidades mais vis e indesejáveis da minha Ordem. Mas eu simplesmente me sentia viva. Livre.

Como se uma parte verdadeira de mim tivesse sido solta pela primeira vez e ela estivesse se banhando no sangue da luta como se tivesse nascido para se elevar.

“Olhe para você,” Ryder diz sombriamente, movendo-se tão perto que eu posso sentir o cheiro dele. Terra e ferro, o sabor mais sombrio de poder no ar.

Ele estende a mão e passa os dedos pelo meu cabelo manchado de sangue, a dor se espalhando pela minha pele quando ele toca a ferida na minha cabeça.

“Eu gosto de você assim, ensanguentada e quebrada e sangrando por dentro e por fora. Há algo tão puro em você assim. Tão real,” ele diz enquanto seus dedos pressionam contra meu crânio com mais firmeza, uma injeção de dor alimentando seu poder um momento antes de sua magia de cura levá-la embora novamente.

“Você não vai perguntar por que eu decidi bater em algum idiota em um banheiro masculino?” Eu pergunto.

Os lábios de Ryder se contraem na mais leve sugestão de um sorriso. “Você precisa de um motivo?”

Ele roça o polegar nos meus lábios, curando um corte antes de deslizar a mão para o meu colarinho. Ele puxa minha gravata do meu pescoço e meu coração bate com mais firmeza quando ele a deixa cair no chão.

“Eu não deveria ter te ameaçado como fiz,” ele diz lentamente, as palavras tão baixas que mal estão lá, mas algo se desenrola em meu peito quando ele faz a admissão.

“Você não quer me machucar, então?” Eu pergunto, observando suas mãos enquanto ele desabotoa o primeiro botão da minha blusa.

“Eu não disse isso,” ele responde, seus dedos escorregando para o próximo botão enquanto ele o solta também. “Eu desejo a sua dor mais do que você poderia entender.”

Meu coração bate mais forte com as palavras que deveriam ter me aterrorizado, mas em vez disso, me sinto ficando mais calma. Porque apesar do que eu gostaria de pensar sobre mim, eu consigo entender esse desejo. Eu sentia tanta dor que às vezes ansiava por uma saída física para isso. Não é um desejo sórdido de machucar e mutilar pessoas, é uma necessidade profunda em mim liberar um pouco da minha própria agonia. E sei que Ryder sente isso também. Ele espelha os pedaços mais sombrios da minha alma e às vezes isso me aterroriza, mas naquele momento, eu só quero me afogar na escuridão que nos liga um ao outro.

Tenho o desejo de puxá-lo para mais perto, de pressionar minha pele contra a dele até que encontrasse um caminho por baixo de sua pele e pudesse me libertar na sua dor. Mas eu me seguro. Ainda não sei realmente o que fazer com ele. E continuo me permitindo chegar perto demais dos homens que poderiam ter machucado meu irmão. Até saber a verdade sobre o que aconteceu naquela noite, eu não deveria me permitir sentir o que estou sentindo. Mas às vezes, em momentos de silêncio como este, parece que até mesmo as estrelas apenas querem que eu me abra para as possibilidades apresentadas pelos Reis.

Ryder termina de abrir meus botões e se move para deslizar o material rasgado e ensanguentado da minha camisa do uniforme para fora de mim. Seus dedos ásperos dançando ao longo da minha pele em um toque tão suave que acho difícil de emparelhar com o homem diante de mim. Não faço nenhum movimento para detê-lo, meu corpo congelado no lugar enquanto ele assume o controle de mim.

Ele é tão duro e isolado do mundo, vivendo sua vida entre as duas únicas emoções que reivindicou. Mas eu posso ver muito mais do que isso nele.

Minha camisa arruinada cai no chão e o olhar de Ryder se arrasta sobre mim como se ele estivesse bebendo ao me ver parada diante dele, ensanguentada e machucada em meu sutiã preto e saia xadrez roxa da academia. Eu me sinto péssima, mas ele me olha como se eu fosse algo precioso.

Ele me vira lentamente, escovando os dedos nas minhas costas enquanto remove os cacos do espelho quebrado da minha pele. A dor de cada caco saindo é seguida pela carícia de sua magia de cura que causa arrepios na minha espinha. A mistura de dor e prazer se misturando como um elixir de alguma poção proibida que eu anseio por provar.

Fico em silêncio enquanto ele trabalha, o zumbido da violência lentamente desaparecendo de minhas veias enquanto ele cura meu corpo machucado.

Quando ele finalmente terminou, ele me vira de volta para ele novamente.

“Seus olhos estão mais brilhantes,” diz ele, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Cada toque que ele faz na minha pele é inocente, dentro das regras que ele estabeleceu com Dante e ainda totalmente cheio de pecado ao mesmo tempo.

“Mais brilhante?” Eu pergunto em confusão.

“Porque você se permitiu alimentar a parte da sua alma que precisa disso.”

“Não há muitas pessoas que pensariam que me envolver em brigas é uma coisa boa,” comento.

“Não há muitas pessoas que sabem o que é ser como nós,” ele concorda. “Mas isso não deve impedi-la de abraçar isso.”

Estendo a mão para pegar a mão dele na minha, passando meu polegar sobre a palavra *Dor* em seus dedos enquanto ele me observa.

“E você não deve ter medo de ser *mais* do que isso também,” eu respondo, levantando meus olhos para encontrar os dele.

O olhar de Ryder escureceu, mas ele não repreende instantaneamente minha sugestão.

“Obrigada,” acrescento, levando seus nós dos dedos à minha boca e colocando um beijo suave contra o P[16] em seu dedo mínimo.

“Pelo o quê? Te curar ou ver você?” Ele pergunta, observando-me enquanto eu beijo cada letra.

“Nenhum dos dois,” respondo. “Ou talvez ambos.”

Antes que ele surja com uma resposta a isso, saio do banheiro, deixando-o para trás enquanto volto para o meu dormitório.

Eu pegarei minhas coisas de banho e tomarei o banho mais longo do mundo.

Porque não importa o quão bom possa ter sido dar uma surra naquele idiota do Black Card, eu *nunca* escolheria brigar em um banheiro masculino novamente. E pretendo me escaldar no chuveiro por algumas horas antes de começar a acreditar que posso estar limpa.



Eu piso na varanda da casa da minha família, os pilares de pedra creme se estendendo de cada lado de mim. Mamma havia usado sua magia da terra para cobrir as paredes de hera e flores brancas agarradas às trepadeiras que se enrolam nas janelas salientes. A propriedade fica no alto de uma colina com vista para os quilômetros e quilômetros de vinhedos que são usados para fazer nosso famoso vinho Alestrian.

O resto do reino pode ter ignorado a existência de nossa cidade, mas eles não podiam ignorar o solo fértil que a cercava. E nós, Oscuras, tínhamos reivindicado a maior parte disso há muito tempo. Nosso vinho é enviado em massa para a capital, onde é reembalado e vendido como Celestial Arucso. Nós não ligávamos, contanto que nossos bolsos continuassem gordos. E ei, ainda é o nosso nome, eles apenas inverteram. Me racho ao pensar em todos aqueles aristocratas bebericando o bom vinho que vem diretamente das gangues.

Entro com minha mochila da Academia atrás de mim e sou imediatamente levado por uma multidão de lobisomens. Meus irmãos, irmãs e primos uivando de entusiasmo, agarrando-se a mim enquanto eu escovo minhas mãos sobre suas cabeças e recebo seus beijos molhados com um sorriso no rosto. Tabitha me aborda em um abraço e elogio seu vestido cinza claro antes de beijá-la nas bochechas.

"Mossa! Mossa[17]*!"* A voz de Mamma vem de além deles e ela muda de posição para empurrar todos para o lado.

Ela estica os braços, os olhos brilhando enquanto ela trabalha duro para não deixar as lágrimas caírem sobre sua maquiagem imaculada. Minha mãe sempre foi linda, seu vestido de chá branco coberto por um avental de bolinhas azul e seu cabelo escuro preso em um coque elegante. “Dolce Drago, deixe-me dar uma olhada em você.” Ela corre para frente, segurando-me com o braço estendido enquanto me inspeciona antes de dar um beijo em cada uma das minhas bochechas. “Se você ganhar mais músculos, teremos que alargar a porta.”

“*Mamma*,” eu gemo enquanto ela belisca meu rosto com força antes de me envolver em seus braços.

Mamma levanta-se na ponta dos pés, me segurando perto e eu a aperto contra meu peito, seu cheiro familiar de alecrim e lavanda enviando uma onda de memórias caseiras sobre mim. Alguém está saltando na minha periferia e estendo a mão para esfregar meu irmão Mika na cabeça. Ele tem apenas dez anos, olhos brilhantes e adoráveis e o mesmo cabelo escuro que eu. Tabitha me dá um sorriso provocante por cima do ombro e eu mostro minha língua para ela.

Mamma me solta e Mika corre para ocupar o lugar dela, lambendo minha bochecha. “É tão bom ver você, Alfa.”

“*Dalle Stelle*[18], Mika! Me chame de Dante,” eu corrijo, jogando-o para trás de brincadeira enquanto mais dos meus irmãos me atacam.

“Não, não, nada disso. Você é o Alfa,” Mamma diz severamente. “Devemos lembrar isso a todos em todas as oportunidades hoje.”

Eu reviro meus olhos. “É uma festa de aniversário, não uma reunião do Clã, Mamma. Onde está o aniversariante?”

“Aqui!” Uma pequena voz chama do meio da multidão. Um chapéu pontudo vermelho de aniversário marcando meu pequeno primo se movendo pelo grupo e todos o empurram, abrindo caminho para ele.

Fabrizio tem metade da minha altura, cabelos curtos e escuros e olhos verdes profundos. Eu me ajoelho, descansando a mão em seu ombro, eu ainda

sou mais alto do que ele embora. “*Possa le stelle benedirti in questo giorno*[19].”

Suas bochechas coram e ele assente. “Que as estrelas te abençoem também, Alfa.”

“Dante,” eu sussurro.

“*Non oggi, Dolce Drago*[20]*!* Alfa, Alfa!” Mamãe repreende e eu lanço um olhar travesso para Fabrizio, ganhando outro em troca.

Bato meus dedos contra sua bochecha, me levantando e encontrando a multidão esvaziando em direção à cozinha. Mamãe preparou uma grande festa para o pequeno Fabrizio; e ela se gaba de dar as melhores festas deste lado de Solaria, e eu nunca tinha assistido a uma melhor ainda.

“Oh poderoso Alfa,” uma suave voz feminina zomba e eu me viro para minha prima favorita com um sorriso malicioso quando o último dos lobos sai.

Rosalie faz uma reverência provocante na escada enquanto desce, obviamente atrasada para a festa e vestindo apenas um short preto e um top curto. Ela combinou o visual com faixas nos nós dos dedos e uma trança Lara Croft que desce por sua espinha. Dobro meus braços, dando a ela um olhar de desaprovação simulado.

“Se minha mãe vir você vestida assim, ela vai fazer você esfregar o chão até que suas mãos sangrem.”

Ela salta os últimos passos, saltando em minha direção antes de envolver os braços em volta de mim. Aos quatorze anos, Rosalie é a filha mais nova de Felix e aquela em quem ele presta menos atenção. Grande tolice dele. Talvez seja porque ela é tão obstinada quanto eu, mas eu tenho um fraquinho por ela desde a primeira vez que a segurei em meus braços.

Se Felix prestasse atenção, ele perceberia que ela é um Alfa em formação. Jovem não quer dizer fraca. Felix é um idiota por pensar isso. Mas não estou prestes a apontar minha maior rival para ele. Se ele percebesse que um dos seus

poderia se igualar a mim um dia, ele poderia começar a prestar mais atenção nela. Claro, eu ainda sou a porra de um Dragão. Mas ela tem outras qualidades. Como o fato de ela ter se treinado em todos os tipos de artes marciais desde que tinha dois anos. Ok, talvez isso seja um exagero. Mas não muito.

"Sua mãe quer que eu use uma *coisa* rosa brilhante com laços." Rosalie cruza os braços, a teimosia emanando dela.

"Mas você disse a ela que não iria?" Imagino.

"Oh, ela vai perceber quando ver Lupo usando isso."

"Rose!" Eu engasgo, sorrindo amplamente. "Você não fez?"

"Eu fiz." ela sorri, agarrando minha mão. "Eu vou te mostrar." Ela me reboca escada acima e eu corro para acompanhá-lo enquanto descemos o piso de madeira de mel reluzente. Ela me conduz até a enorme varanda que dá para o vinhedo leste e Lupo late alto de onde está deitado em uma enorme almofada vermelha. O dinamarquês preto fica de pé, o vestido rosa de Rosalie abraçando seu corpo enorme enquanto ele avança para me cumprimentar.

Ele salta, descansando suas patas enormes em meus ombros e eu rio enquanto aliso a peça brilhante que ele estava usando. "Combina melhor nele."

"Tia Bianca vai discordar," Rosalie diz, um brilho selvagem em seus olhos me dizendo que ela está ansiosa para o momento em que minha mãe ver isso.

Lupo late de novo e sai correndo para dentro de casa, as patas trovejando ao longo dos corredores enquanto se dirige à escada. Ficamos quietos e dois minutos depois minha mãe grita: "ROSALIE OSCURA! *Vieni qui in questo istante*[21]*!*"

Rosalie cai em uma risada histérica e eu tranco meu braço em volta do seu pescoço, puxando-a para perto para esfregar rudemente os nós dos dedos em sua cabeça. "Boa sorte, *Cugina*[22]. Essa mulher vai fazer você pagar."

O clique de saltos altos vem do corredor e Rosalie se contorce para fora dos meus braços, disparando para a borda da varanda e escalando-a.

“Ela tem que me pegar primeiro!” Ela uiva para o céu, em seguida, salta sobre a borda com a agilidade de um gato, desaparecendo além dela.

Balanço minha cabeça em diversão quando minha mãe aparece com um rolo de massa na mão, bufando e fumegando enquanto caça por Rose.

“Aquela garota! Onde ela está?”

Encolho os ombros inocentemente e seus olhos se estreitam em mim. “*Dal sole*[23]*!* Ela é tão ruim quanto você na idade dela.”

“Ela ainda está morando aqui, então?” Pergunto, uma carranca puxando minhas sobrancelhas.

Mamma faz uma careta, mas o amor cintila em seu olhar. “Você sabe que seu tio não tem interesse nela. Felix deveria ter escolhido uma verdadeira companheira há muito tempo, mas em vez disso, ele continua se espalhando entre todas as mulheres de sua matilha e colocando filhotes em todas as suas barrigas. As outras crianças estão bem com suas mães ainda vivas, mas Rosalie...” Ela suspira. “Bem, você pode ver que ela precisa de atenção extra. Ela está agindo mal.”

“Talvez ela só seja diferente,” falo, e Mamma olha para mim antes de sorrir gentilmente.

“Como meu *Dolce Drago*,” ela diz com um sorriso emocionado. Ela sempre é assim quando eu não estou em casa por um tempo, à beira das lágrimas e completamente autoritária. Uma pequena parte de mim adora.

Seus olhos se arregalam de repente. “Oh, venha, siga-me. Uma carta veio para você.” Ela se dirige para o corredor e eu olho por cima do ombro, avistando Rosalie correndo pelos vinhedos como um animal selvagem. Eu sorrio, correndo atrás de Mamma enquanto ela me leva para o antigo escritório de meu pai.

O lugar está exatamente como era quando ele estava vivo. Um globo dourado está sob o feixe de um refletor e projeta nas paredes uma luz brilhante. A escrivaninha de mogno está gasta onde seus papéis antes estavam empilhados e sua cadeira ainda está amassada onde ele se sentava.

Seu cheiro também está presente, não tão forte como antes, mas o suficiente para puxar meu coração e me fazer desejar o abraço firme de seus braços.

Nas paredes há fotos emolduradas em ouro de toda a família, quase uma centena delas, mostrando eu e meus irmãos crescendo, as festas que Mamma fazia todo verão, os Natais, o Ano Novo, as Chuva de Meteoro. Mudo-me para olhar mais de perto para a única apenas eu e ele. Sua mão descansando no meu ombro enquanto estamos sob o sol poente na varanda ao sul.

Ele está apontando para o outro lado da terra, me dizendo algo que eu não consigo lembrar. Mas me lembro do orgulho que ele derramou sobre mim naquele dia, do jeito que ele tentou adivinhar minha Ordem. Descobriu-se que nenhuma de suas suposições estava certa. Mas então quem teria esperado que um raro Dragão da Tempestade surgisse de uma família quase exclusivamente composta de lobisomens?

“Aqui.” Mamma me cutuca e eu salto de minhas memórias, tirando o grande envelope branco de sua mão. Nosso endereço foi escrito em caligrafia dourada e no centro dele estão as palavras, *para o Dragão da Casa Oscura*. No canto superior direito está o selo celestial e eu faço uma careta enquanto o abro.

Mamma parece ansiosa quando tiro o único pedaço de pergaminho grosso de dentro, encontrando uma carta extravagante escrita nele.

Prezado Sr. Dante Marcello Oscura, Sua presença é solicitada no Tribunal de Celestia para se encontrar e ser iniciado por seu Lorde Supremo Conselheiro e Mestre Dragão, Lionel Acrux.

Todos os Dragões de Solaria são incentivados a comparecer a uma audiência com o referido Mestre para fazer o voto das Leis do Dragão.

É o prazer e a maior honra de Sua Alteza recebê-lo em sua casa depois da cerimônia formal de entrega do nobre brasão dos Dragões.

Sua alteza espera recebê-lo no Dragon Conclave, onde você será apresentado a muitos de sua espécie e será presenteado com oportunidades abundantes para o seu futuro.

Aguardamos sua resposta com antecipação.

Secretária do Lorde Supremo Acrux, Amelia Starfold

Solto um assobio baixo e sinto a respiração de Mamma em meu braço enquanto ela se aperta contra mim para ler. Seu aperto em mim aumenta e ela tira a carta da minha mão.

"A arrogância dessas pessoas," ela bufa, o pergaminho amassando em suas mãos. "Vá *Dolce Drago*, é sua escolha, claro, mas eu não verei meu filho ser convocado por ninguém. Alto Conselheiro ou não." Ela ergue o queixo e um sorriso puxa minha boca. Minha mãe conquistaria o mundo inteiro se isso a ofendesse. Eu adoro isso nela.

Pego a carta de volta, deixando a eletricidade em meu sangue subir à superfície e estalar ao longo de minha mão. A página pega fogo e eu a jogo na lixeira do pai, onde se transforma em uma pilha enegrecida de cinzas.

"Ninguém invoca um Oscura," concordo e mamãe sorri conspiratóriamente.

"A menos que sua *Alteza* deseje vir bater bem aqui na minha porta, ele não terá nenhuma palavra com meu filho," ela diz com orgulho em seus olhos.

"E Lionel Acrux prefere morrer do que sujar seus sapatos finos neste canto de Solaria," eu digo em um tom sombrio. Faço um gesto em direção à porta quando a música começa no andar de baixo. "É hora de festa?"

Mamma prende seu braço no meu com um sorriso e descemos as escadas

juntos saindo para a varanda. O dia de primavera está apenas dando lugar ao verão, então alguns dos Elementais de fogo colocaram grandes bolas coloridas de chamas acesas ao redor da borda do pátio.

Uma banda formada por alguns primos está tocando uma melodia otimista com violinos e tambores, a música contagiante enquanto todos começam a dançar ao meu redor.

Um enorme bufê foi montado na mesa e eu puxo minha mamma para uma dança, falando em seu ouvido para agradecê-la por todo o esforço que ela havia feito. Ela deve ter estado assando durante dias para preparar este banquete.

Vinho é passado e eu logo fico tonto com nossa própria bebida, puxado para danças repetidas vezes por minha família.

Eu finalmente caio em uma cadeira ao lado de minha tia-avó Catalina, que se inclina para plantar dois beijos molhados em minhas bochechas. “Bel ragazzo[24], como você é bonito. Quando você vai trazer uma garota para casa para conhecer a família?”

Eu sorrio para ela quando os anéis de ouro em seus dedos colidem com os meus.

Por um momento penso em mencionar Elise antes de perceber que é loucura. Éramos o mais longe possível de um casal. Embora eu desejasse poder mudar isso, parece que compartilhá-la com meu amigo era o mais próximo que eu chegaria - o que definitivamente não seria uma conversa adequada para ter com as antiquadas tias-avós.

Fabrizio está sendo jogado nos ombros de vários membros da nossa família que dançam por nós enquanto ele joga confetes cintilantes sobre eles. Antes de atingir o chão, eles voam pelo ar novamente, circulando de volta para cair sobre a multidão em uma brisa mágica.

“Talvez um dia, Catalina.” Eu do um tapinha nas costas de sua mão enrugada com a minha livre.

“Não há nenhuma garota bonita naquela Academia chique que você frequenta?” Ela levanta uma sobrancelha pintada e eu bufo uma risada.

“Há uma pelo menos,” eu admito.

“Oh, *por favore*, você deve continuar. O coração de uma velha precisa de um impulso inicial de vez em quando.” Ela me cutuca e o brilho brincalhão em seu olhar combinado com o álcool zumbindo no meu sangue me faz ceder.

“Bem, ela é *belissima,”* eu digo sinceramente e os olhos de tia Catalina brilham de alegria, parecendo desesperada para ouvir mais. Suspiro, baixando minha cabeça. “Mas não podemos ficar juntos. As coisas são complicadas.”

Penso no acordo que fechei com Ryder e espinhos espetam em volta do meu coração. Eu tomei a decisão certa. Mantê-la longe daquele *pezzo di merda*[25] é minha prioridade número um. Além de qualquer outra coisa, ela é boa demais para ele. Ela pode não gostar se descobrir, mas estendi minha proteção a ela como se ela fosse um dos meus. É como eu trato aqueles de quem cuido e ela não será diferente. Não importa o sacrifício pessoal que eu tive que fazer por causa disso.

“As estrelas vão fazer funcionar se ela for feita para você, *nipote*[26]*,”* Catalina diz com um sorriso esperançoso.

Antes que eu tenha uma palavra em uma resposta, um grande estrondo me faz pular.

A banda para de tocar e a multidão para de dançar e todos se viram para olhar para o tio Felix quando ele entra pela porta que acabou de abrir. O sangue pingando de suas roupas e um saco pendurado em sua mão enquanto ele passeia para dentro como um caubói de volta de um saque. Tia Gia e Tio Luigi entram atrás dele, igualmente ensopados de sangue e sujeira.

“Feliz aniversário para você...” Mamma está cantando, mas suas palavras morrem em sua garganta quando ela sai pelas portas da cozinha na outra extremidade do pátio, o bolo em suas mãos aceso com seis velas, três delas

apagando enquanto ela exala em choque.

"*Tio,*" eu rosno, me levantando enquanto algumas das crianças mais novas começam a chorar de medo. "Fale comigo no corredor," eu rosno, minha têmpora pulsando enquanto eu percebo seu estado horrível. Ele sabia que haveria uma festa aqui hoje, mas ainda teve a ousadia de desrespeitar minha mãe assim.

Avanço com um rosnado de advertência e Felix olha para mim com um sorriso desinteressado. "Acalme-se, *nipote.* Estou trazendo boas notícias."

"Talvez você deva tomar um banho antes de entrega-las," eu rosno, a eletricidade saindo de mim e fazendo a multidão se encolher.

Uma pequena mão agarra a perna da minha calça e eu olho para baixo, encontrando Fabrizio ali, olhando para mim em busca de segurança.

Descanso minha mão na parte de trás de sua cabeça, olhando para Felix.

"*Vá,*" eu assobio para Felix e meus irmãos começam a rosnar seu acordo enquanto apoiam minha decisão.

Felix me ignora mais uma vez, caminhando no meio da multidão e se dirigindo à mesa do bufê. Mamma recua para evitar que o bolo encoste em suas roupas ensanguentadas enquanto ele se serve de um grande copo de vinho. Ele enfia na garganta e eu me movo na direção dele, mas as mãos de Fabrice apertam minha calça. O garoto está olhando para seu Alfa em busca de segurança e deixá-lo aqui seria como abandonar um filhote na floresta.

"Eu disse vá!" Eu lato para Felix.

Felix solta uma risada baixa e seus companheiros a ecoam. "O menino tem seis anos, né Fabio?"

"É Fabrizio," ele corrige, inclinando-se atrás de mim e tenho de admirar a sua coragem.

"Bem, isso faz de você um homem nos meus livros," diz Felix com um

encolher de ombros.

“Seu velho tio aqui tem um presente para você. Por que você não vem e pega?” Ele ergue a sacola e Fabrizio olha esperançoso, mas eu agarro sua gola para segurá-lo.

“Deixe com o resto dos presentes.” Eu balanço a cabeça para a mesa onde uma grande pilha de pacotes está.

“Como quiser.” Felix curva a cabeça para mim, mas há uma zombaria nisso que faz minha espinha arrepiar. Ele se dirige para a mesa, inclinando o saco para cima e um baque surdo soa antes que ele se afaste para revelar o que havia derramado dele.

Uma cabeça decepada olha para mim, com os olhos vidrados, a língua pendurada para fora e inchada.

“Outro Lunar está morto!” Felix ruge em comemoração.

Eu estou sobre ele em segundos, meu punho acertando sua mandíbula enquanto Mamma grita ordens para tirar as crianças do pátio.

O fedor acre de álcool sai do meu tio tão de perto e ele cai no chão com um golpe. Eu o seguro, rosnando em seu rosto enquanto a pura raiva corre pela minha espinha. Eu tenho o dobro do seu tamanho, mas seu corpo esguio é todo músculos e ele é um lutador treinado. Ele dá socos fortes e certeiros em minhas costelas e eu chio, batendo sua cabeça contra o concreto.

Alguns gritos de angústia ecoam da minha família e eu xingo baixinho, me segurando enquanto me movo para prendê-lo no lugar.

A água cai sobre minha cabeça, agarrando-se aos meus olhos e me cegando quando Felix a lança. Pressiono meu peso sobre ele, mas ele se contorce e sua bota bate na minha lateral um segundo depois. Eu pulo, cego e enxugando meus olhos para tentar limpar a água. Ele solta uma risada rouca e eu mergulho na direção do som com um pico de adrenalina.

Eu colido com ele e caímos na mesa do bufê, jogando pratos e copos pelos ares. Felix perde a concentração em sua magia e a água escorrega de meus olhos, dando-me um imagem de seu rosto vermelho que está manchado com tiramisú.

Agarro sua lapela, puxando-o de volta a seus pés com um rugido de fúria.

“Você estragou a sobremesa da Mamma!”

Felix ri friamente, enxugando uma linha de tiramisú do rosto e provando-o do dedo. “O da minha mãe era melhor.”

Eu rosno para ele, agarrando seu braço. “Vá para casa, Tio. E não mostre sua cara aqui até que você esteja pronto para se desculpar com minha família inteira.”

Felix levanta a mão para dar um tapinha no meu ombro e eu libero meu aperto nele. Sou um idiota porra porque um segundo depois sua outra mão aparece envolta em gelo e bate na minha bochecha. Eu caio no chão e Felix rouba uma garrafa de vinho da mesa, caindo sobre mim e erguendo-a acima de sua cabeça para me bater.

Eu dou um soco sólido em seu estômago enquanto minha matilha desce sobre ele, mas a primeira a chegar lá é Rosalie, arrancando a garrafa das mãos de Felix e quebrando em sua cabeça. Vidro e vinho caem sobre mim quando Felix fica inconsciente e eu o empurro de cima de mim com um grunhido de esforço.

Balanço a cabeça para Rosalie, levantando-me enquanto minha família se agrupa ao meu redor, me verificando por feridas e choramingando baixinho.

“Jogue-o em algum lugar para ficar sóbrio,” ordeno, avistando Luigi e Gia detidos por dois de meus irmãos. Eles os puxam para longe e meus olhos pousam no meu priminho Fabrizio, enquanto Tia Catalina tenta rebocá-lo para dentro.

Ele joga a cabeça para trás e uiva para o céu, o som rapidamente ecoado por todos na minha família. Eu jogo minha cabeça para trás também, seguindo o exemplo e a nota tocando enche o ar, unindo todos nós como um.



Quebrar à conta online de Gareth tinha levado mais tempo do que em seu Atlas. Eu tinha as informações da conta para os pagamentos que Gabriel fizera a ele, mas sei que essa não era sua conta normal. Ele obviamente abriu uma só para receber o dinheiro e esconder sua própria identidade, mas levei mais de uma semana para rastrear em qual banco ela estava, então tive que entrar em sua conta para rastrear o dinheiro.

No final, foi realmente fácil. Descobri que quando alguém morre, seu dinheiro vai para o próximo parente especificado em seu testamento - também conhecido como *eu*. Então, uma vez que eu descobri qual banco ele tinha usado, eu só tive que ir até uma de suas filiais com uma cópia da certidão de óbito de Gareth e uma identidade para me apropriar dela. Ele a configurou com um pseudônimo, mas ainda tinha que fornecer uma identidade real para fazer isso, então, assim que o banco confirmou que pertencia a ele, passou a ser minha.

Sento-me em uma sala ao lado da agência enquanto examino os extratos desde a abertura da conta.

Todos os meses, nos últimos dezessete, além daqueles desde que ele morreu, Gareth recebeu mil auras de um Sr. G. Nox. E durante a maior parte desses meses, toda a quantia foi retirada em dinheiro poucos dias após o pagamento. Ele nunca a coletou duas vezes no mesmo dia do mês e nunca havia usado a mesma filial para pegar isso também. Meu irmão não era estúpido; ele cobriu bem seus rastros e mudou constantemente sua rotina.

Os três últimos pagamentos nunca foram retirados da conta. Eu sou agora a única beneficiária de três mil auras que Gareth havia chantageado de Gabriel Nox. E não tenho certeza do que pensar sobre isso, então estou me concentrando nos meses em que o dinheiro tinha sido usado.

A cada mês, o dinheiro era sacado. Exceto por um. Houve um mês em que ele não tirou da conta; ele o transferiu direto para a Sra. S. Nudos. Velha Sal.

Faço uma careta para a transação. A única pista que eu tenho de para onde esse dinheiro estava indo todo mês. Ele estava pagando a antiga empregadora da minha mãe. Mas por quê?

Saio do banco e começo a descer a rua. O dia está quente e eu gosto da brisa que corre pelo meu cabelo enquanto masco um pedaço de chiclete de cereja e tento descobrir por que diabos Gareth estaria dando tanto dinheiro a Velha Sal. Mas eu não estou conseguindo nada.

Leva meia hora para caminhar até The Sparkling Uranus. Eu poderia ter feito isso muito mais rápido com minha velocidade vampírica, mas optei por não fazer, usando o tempo para tentar descobrir essa trilha de dinheiro, mas ainda estou em branco quando chego ao clube de strip.

Empurro a porta traseira, encontrando-a presa assim com um tijolo, como sempre. Sal não é nada senão uma criatura de hábitos. Passei mais noites e fins de semana aqui do que gostaria de lembrar e o cheiro de suor, dinheiro e sexo me dão a sensação mais patética de estar em casa. Inferno, eu nem tenho mais uma casa. Desisti do aluguel do apartamento que vivemos por toda a minha vida quando enviei minha mãe para ficar no centro de bem-estar. Eu nem mesmo me preocupei em embalar metade das nossas porcarias. O centro deixou mamãe trazer quatro caixas com ela, que eu enchi com o que ela precisava e a maioria das coisas de Gareth, não querendo me separar delas. Quando me formar na Academia, estarei oficialmente sem-teto. Presumindo que eu não esteja na Penitenciária Darkmore por assassinato. Ou morta. E como ambas as possibilidades são muito prováveis, eu não me preocuparia com isso.

Abro caminho pelos corredores dos fundos e camarins do clube, acenando com a cabeça para as dançarinas que estão trabalhando no início da manhã e

aceitando seus olhares calorosos ou de pena com um sorriso duro. Não quero falar com nenhuma delas sobre Gareth ou mamãe. Eu só preciso de informações sobre esse dinheiro.

Bato na porta da Velha Sal e ela se abre para revelá-la sentada em sua cadeira alta de couro, fumando um cigarro como sempre e olhando para cima como se não quisesse nenhuma interrupção.

A irritação some de seu olhar quando ela me vê e um largo sorriso ilumina seu rosto.

“Elise! Baby, olhe o quanto você cresceu. E esse cabelo! Tão exótico... você poderia fazer uma fortuna no pole, você sabe,” ela diz melancolicamente.

Eu bufo uma risada enquanto caio na cadeira em frente a ela.

“Mas as strippers estão sempre sorrindo e eu realmente não fui feita para isso,” provoco.

“Podemos trabalhar com mascaras,” diz ela, esperançosa. “Você seria uma estrela lá fora. Eu poderia pagar muito.”

Eu rio como se ela estivesse brincando, embora não ache que ela está. Mas foda-se. Esta vida arruinou nossa mãe. Ou pelo menos arruinou o que restou dela depois que meu pai e o de Gareth quebraram seu coração. Não. Strip não é pra mim. Pelo menos não em público.

“Na verdade, estou aqui sobre algo estranho que descobri desde... a morte de Gareth,” eu forço para fora. É difícil dizer em voz alta. Nunca vi ninguém que soubesse quem eu sou ou o que havia perdido. Dói pra caralho. Mas é um estranho tipo de alívio também, especialmente quando uma pitada de tristeza brilha em seus olhos. Talvez a Srta. Nightshade tivesse razão sobre eu me abrir sobre a minha dor, engarrafar não é bom para mim. Mas eu fiz minha cama para deitar nela.

“Sinto muito, Elise,” diz Sal em voz baixa, estendendo a mão sobre a mesa para apertar minha mão. “Mas não entendo no que você acha que posso ajudá-

la...”

“Acabei de receber uma herança e os extratos bancários mostram alguma atividade estranha... parece que Gareth pagou a você mil auras disso uma vez. E possivelmente mais do que isso, pois retirou a mesma quantia de dinheiro durante os outros meses também. Por que ele estava pagando a você tanto dinheiro?”

Sal se mexe desconfortavelmente e por um momento não tenho certeza se ela vai me contar. Quando ela fala, sua voz contém um pouco de arrependimento, mas nenhuma falsidade que eu possa detectar.

“Presumi que você sabia sobre o acordo que fiz com ele e sua mãe?” Ela pergunta hesitante.

“Obviamente não,” respondo lentamente. “Mas eu apreciaria sua honestidade no que estava acontecendo. Ele se foi agora e não posso perguntar a mais ninguém. Não quero perguntas pairando sobre mim, assim como tudo o mais.”

A Velha Sal respira lentamente e assente. “Muito bem. Cerca de dezoito meses atrás, sua mãe contraiu algumas dívidas de jogo comigo. Você sabe como ela sofreu com esse vício?”

Eu concordo. *Também sei como você nunca tentou impedi-la de fazer uma aposta e se endividar com você, sabendo que você sempre a possuirá, desde que ela lhe devesse.*

“Bem, ela acumulou uma soma muito grande. Dezessete mil auras para ser mais precisa...”

“O que?” Eu suspiro. Como diabos ela pode ter feito algo tão estúpido?

Sal concorda tristemente. “Ela estava desesperada, incapaz de pagar os empréstimos e sabendo que seus desempenhos no clube não eram tão populares quanto antes... Mas eu não sou uma instituição de caridade, Elise. Sempre fiz bem por ela e por vocês, mas não havia como esquecer uma dívida daquele

tamanho. Então ela sugeriu um acordo para pagar sua dívida. Um acordo que presumo que você saiba?”

Eu faço uma careta, não tendo ideia do que ela está falando. “Qual acordo?”

“Ela ofereceu você como uma nova dançarina,” explica Sal e um peso cheio de chumbo e veneno cai no fundo do meu intestino.

“O que?” Eu suspiro.

“Eu disse que você era muito jovem, mas ela insistiu, disse que você queria ajudar e que sempre sonhou em dançar para mim. Ela disse que você podia dançar no palco até completar dezoito anos e então começar a dançar no colo assim que ganhasse confiança...” Sal parece desconfortável ao perceber que eu não tinha ideia de nada disso e só posso ficar olhando para ela em horror.

Minha própria mãe tentou se livrar das dívidas com meu corpo? Ela sabia que este lugar era mais do que apenas um clube de strip, os clientes aqui pagavam por tudo o que queriam das dançarinas. E embora eu nunca tivesse julgado mamãe pelo que ela teve que fazer para sobreviver, ela sabia que eu nunca quis esta vida. Achei que ela também queria me manter longe disso. Nunca suspeitei que ela planejava me vender para salvar sua própria bunda.

Eu só consigo olhar para Sal, estupefata quando o que restava da minha fé no único membro da família que me restava desaba ao meu redor. Isso é realmente verdade? Ela realmente teria feito isso comigo?

“Gareth nos ouviu discutindo o contrato que eu ia oferecer a você. Ele disse que você não gostaria dessa vida e se ofereceu para assumir a dívida de sua mãe. Fizemos um acordo. Ele até se ofereceu para pagar juros.”

“Então ele começou a pagar mil auras por mês?” Eu pergunto, tentando me agarrar aos fatos enquanto a dor corta profundamente meu intestino.

“Dois mil. Eu não tenho certeza de onde ele conseguiu isso... ele disse que estava trabalhando para alguns dos garotos ricos naquela Academia chique dele,

mas eu não tenho mais detalhes...” A voz de Sal treme um pouco e eu sei que é uma reação à dor que emana de mim. Como uma Sereia, ela pode sentir isso e essa dor é forte o suficiente para me cortar em pedaços, então não pode ser um passeio no parque para ela.

“Ok. Obrigada.” Eu me levanto antes que possa desmoronar e disparo para fora do clube usando minha velocidade vampírica.

Continuo indo até estar a vários quilômetros da Velha Sal e do clube e de tudo e qualquer coisa relacionada à minha antiga vida.

Eu me inclino contra a parede de tijolos frios do último edifício que eu teria que visitar hoje e luto o mais forte que posso contra a agonia que dispara em meu sangue.

Não posso enfrentar isso agora. Eu não posso lidar com nada disso agora. Ha algo que eu estou colocando de lado e preciso acabar com isso. E uma vez que se fosse, eu nunca mais voltaria a esta parte de Alestria novamente. Estou acabada. Acabei. Eu não quero andar pelas ruas que prometi escapar com Gareth ou lembrar a vida que sempre quisemos deixar para trás. A única coisa boa que eu já tive aqui se foi para sempre agora. É hora de eu deixar isso para trás.

Eu me dirijo para a delegacia do Bureau de Investigação Fae em um ritmo rápido.

O policial atrás do assento olha para mim quando me aproximo.

“Você está aqui para relatar um crime ou confessar um?” Ele perguntou.

“Nenhum dos dois. Estou aqui para recolher os pertences do meu irmão. O nome dele era Gareth Tempa.”

***

No momento em que volto para o campus, já está escuro e minha alma parece vazia. Eu não quero enfrentar ninguém e não tenho certeza se conseguiria voltar ao meu dormitório esta noite. Eu preciso ficar sozinha. Em algum lugar

que eu possa desmoronar e ninguém me pergunte sobre isso.

Dante tinha me dito que voltaria para casa para ver sua mãe e irmãos hoje, sem dúvida trabalhar em algumas bobagens de gangue também. Mas isso me deixa com um lugar para ir. Em um lugar onde posso ficar livre e sozinha por um tempo.

Faço uma pausa ao chegar ao cais do lado de fora da enorme casa de barcos, ouvindo o som da água batendo na costa por um momento, saboreando a paz antes de fazer o telefonema que temia.

São quase nove, mas eles atenderiam. Sempre há alguém na recepção.

Demora seis toques antes de receber uma resposta.

“White Haven Retreat, Linda falando, como posso ajudar?”

“Oi, Linda, é Elise Callisto,” eu digo, segurando a emoção que vem à tona em mim. “Minha mãe, Tanya Callisto, já quer falar comigo?”

A linha fica em silêncio por um longo momento antes de ela responder. “Receio que não, Elise. Tanya deixou claro que não quer atender ligações.”

Algo se estilhaça dentro de mim. Eu tenho um membro da família deixado neste mundo. Uma pessoa que conhece a dor que está me dilacerando tão intensamente quanto eu. E ela nem se importa comigo o suficiente para falar comigo quando eu preciso dela. Quando eu preciso saber se ela estava ou não fazendo um acordo com a Velha Sal para me vender por suas dívidas. Eu preciso saber se eu tenho mais alguém neste mundo que me ama ou se eu realmente estou tão sozinha quanto me sinto.

“Certo,” eu digo, me fortalecendo contra as lágrimas que estão tentando vir à tona. “Bem, talvez você pudesse fazer uma pergunta a ela por mim e me dizer a resposta?”

Outra longa pausa. “Tudo bem, querida,” responde Linda. “Eu vou perguntar. O que você precisa saber?” O som de seus passos soa enquanto ela

desce o corredor para a suíte de minha mãe.

“Eu quero saber... Pergunte a ela se ela fez um acordo com a Velha Sal para pagar suas dívidas de jogo. Pergunte se ela estava arranjando para que eu trabalhasse no clube.” Meu coração bate forte e meus dentes cravam no lábio inferior com força suficiente para tirar sangue.

“Ok. Me dê um segundo.”

A música de piano me agride quando sou colocada em espera e solto um suspiro trêmulo enquanto olho para as estrelas.

Lágrimas queimam meus olhos, mas não caem. Ainda não. Não até que eu não tenha mais motivo para contê-las.

“Elise?”

“Sim,” eu respiro, esperando pela resposta como se todo o meu mundo estivesse pendurado na resposta.

“Ela disse que precisava. E se você tivesse feito, talvez tudo fosse diferente. Não tenho certeza do que ela quis dizer com isso...”

Eu sinto como se o mundo se dividisse em dois. Sempre soube que minha mãe não era a melhor mãe do mundo, mas sempre pensei que ela me amava. Nunca percebi que isso também estava faltando. Mas talvez eu sempre tivesse deixado Gareth me cegar para ela com suas desculpas e justificativas e todo o amor que ele me deu compensou a diferença de qualquer maneira. Eu não sei. E isso nem importa.

Tudo que eu sei agora é que realmente estou sozinha.

O ar da noite está frio, minha camisa fina está me fazendo tremer, apesar do fato de estar entorpecida.

Andei até a porta sem vê-la. Meus dedos se enroscando em torno da grande sacola de evidências recheada com as roupas e pertences de Gareth

enquanto a abraço contra o peito, o único pedaço dele que me resta.

Eu não choro. Nem tenho certeza se ainda tenho lágrimas. Ou talvez elas simplesmente não fossem o suficiente para expressar o vazio em mim agora. Até minha raiva está ausente. Eu apenas sinto... nada.

A casa de barcos está fria e escura quando eu entro e mordo meu lábio enquanto faço meu caminho em direção ao nível superior onde eu estava sentada quando vim aqui antes.

Começo a andar pelo chão de madeira, então paro quando avisto Dante sentado em um dos barcos a remo, encostado na lateral dele enquanto ele balança para cima e para baixo na água no centro do enorme espaço. As ondas e o vento lá fora esconderam seus batimentos cardíacos de mim e meu próprio coração salta de pânico quando o vejo, me perguntando se ele tinha ouvido alguma coisa do telefonema que eu acabei de fazer. O que eu disse?

Alguma coisa condenatória? Alguma coisa sobre Gareth?

“O que você está fazendo aqui?” Eu exijo, me desfazendo ainda.

“Você não está feliz em me ver, *Bella?”* Ele pergunta, arqueando uma sobrancelha para mim enquanto coloca as mãos atrás da cabeça. “Afinal, é você que vem ao meu lugar.”

“Não é isso,” eu respondo, mudando a grossa bolsa preta de evidências em minhas mãos. Eu não tinha aberto ainda. Não queria examinar as coisas de Gareth nos escritórios do FIB e não tinha certeza se conseguiria fazer isso hoje de qualquer maneira. Mas eu havia rasgado a etiqueta com o nome dele, que estava estampado na frente. Joguei isso no lixo na delegacia antes mesmo de sair.

Os olhos de Dante caem para a bolsa e ele se endireita. “Quem?” Ele pergunta, seu tom gentil quando ele claramente reconhece o que eu estou segurando. “Eu mesmo recebi muitos desses sacos. Muitas pessoas morrem jovens no Clã,” explica ele.

Eu abro minha boca e fecho novamente. Eu não quero mentir para ele, mas também não posso contar a verdade.

“O pior foi quando eu tive que pegar a do meu pai,” ele continua como se eu tivesse pedido. “Minha mãe... bem, ela demorou muito para aceitar o que tinha acontecido com ele. Ele era seu Companheiro Elysian, seu líder de matilha, o pai de seus dez filhos, o centro de seu mundo. *Un vero amore*[27]. Então eu fui em seu lugar para pegar aquela bolsa.”

Dante estende a mão para mim e eu me movo para frente para pegar sua mão, deixando-o me puxar para mais perto. Entro no barco a remo e ele balança sob meu peso.

Dentro está vazio, mas Dante o encheu com cobertores grossos e eu me movo para dentro deles, me enrolando contra ele enquanto ele me puxa para perto. Empurro o bolsa cheia com as coisas de Gareth nas minhas costas e descanso minha cabeça no peito de Dante.

“Posso te mostrar uma coisa, Elise?” Ele pergunta depois de um momento.

“Ok,” eu respiro porque a dor em mim ainda está me mantendo cativa e eu quero que ele a expulse.

Ele ergue o braço que não está me segurando e dirige uma rajada de magia de ar na direção da proa do barco, de modo que começamos a nos afastar em direção à abertura que leva ao lago. Nós saímos pela cortina de folhas de salgueiro-chorão que cobre a saída e elas roçam em nós preguiçosamente enquanto vamos.

Estremeço quando o ar frio me encontra novamente e Dante puxa um dos cobertores sobre nós, criando um pequeno casulo apenas para nós dois enquanto vamos para o centro do lago.

Minha respiração está ficando mais estável quanto mais ele me segura e fecho meus olhos enquanto me concentro na batida constante de seu coração sob minha orelha.

“Eu perdi mais pessoas do que posso contar e meu coração tem tantas cicatrizes que às vezes me pergunto como consegue bater,” Dante respira. “*A morte e ritorno.* Mas não há como voltar da morte realmente.”

“Você acha que eles estão esperando por nós além do véu?” Eu pergunto, aquela pergunta eterna sempre me assombrando. Gareth ainda está lá fora em algum lugar, de alguma forma? Ou ele simplesmente se foi? A melhor pessoa que eu conheci perdida para sempre em uma reviravolta cruel do destino.

“Aspetterei per sempre quelli che ama vo.”

Um arrepio percorre minha espinha com suas palavras, embora eu não as entenda.

“Eu esperarei para sempre por aqueles que eu amo,” ele diz suavemente. “Abra seus olhos.”

Faço o que ele ordenou e viro minha cabeça para encontrar o céu olhando para nós. O céu iluminado com um cobertor de mil estrelas e todas elas nos observam de seus poleiros fora de alcance.

A dor em meu peito diminui quando olho para elas e me vejo querendo contar a ele sobre Gareth. Eu preciso falar sobre ele, reconhecê-lo em minha nova realidade, embora não fosse capaz de dizer tudo a ele.

“Meu irmão morreu,” eu respiro lentamente. “E estou começando a pensar que foi por minha causa.”

O aperto de Dante aumenta sobre mim, mas ele não diz nada, nenhuma contradição ou declarações banais de simpatia, nada para diminuir as emoções que estão em guerra através de mim. Ele apenas me segura sob as estrelas e me deixa dizer a ele o que eu quero e reter o que eu preciso também. “E acabei de descobrir que minha mãe... que ela... se ofereceu para me vender para pagar suas dívidas.” Não sei por que estou dizendo isso a ele, mas eu só tenho que dizer a alguém, eu preciso dizer em voz alta se eu quiser ter alguma chance de aceitar por mim mesma.

Um grunhido profundo ressoa no peito de Dante e ele se mexe, rolando para o lado para que possa olhar para mim com as estrelas brilhando fortemente atrás dele.

"*Hai la forza di tutte le stelle e lo spiri to di un guerriero, amore mio. Non hai bisogno di nessuno. Neanche tua madre. Ma tu hai me*[28]*,*" ele olha profundamente em meus olhos e a necessidade de estar mais perto dele cresce em mim com um desespero feroz quando a paixão de suas palavras cai sobre mim.

Eu não posso beijá-lo com as novas regras que ele e Ryder impuseram para nós, mas poderia mostrar a ele como me sinto de outra maneira.

Estendo a mão para tocar sua bochecha, retirando a barreira que contém minha magia enquanto peço ao meu poder para se fundir com o dele.

Dante derruba suas próprias paredes instantaneamente e o calor puro e elétrico de seu poder percorre meu corpo em uma onda de euforia. Engasgo, minhas costas arqueando enquanto corre para preencher cada canto do meu corpo e Dante geme quando ele se inclina para tocar sua testa na minha.

Não tenho certeza de quanto tempo ficamos pressionados juntos com nossa magia fluindo entre nós, mas quando Dante se deita ao meu lado novamente e nossos poderes se retiram lentamente, eu encontro as bordas cruas do meu coração doendo um pouco menos.

"Podemos ficar aqui esta noite?" Eu sussurro. Não é seu beliche, então não estaríamos quebrando nenhuma regra estúpida se o fizéssemos.

"*Sto cadendo sotto il tuo incantesimo*[29]*,* Elise. Podemos fazer o que você quiser."

Eu sorrio quando ele me puxa para mais perto novamente e deixo meu olhar vagar sobre as estrelas enquanto eu roubo a força do conforto de seus braços. Não conserta nenhuma das coisas que eu perdi. Mas, pelo menos por agora, me sinto um pouco menos sozinha.



Olho para a água dentro da tigela de vidência de obsidiana em Artes Arcanas. A sala de aula é talvez a mais encantadora do campus. Um túnel além do Observatório Capella conduz até o fundo do lago. Subindo uma escada de prata, você chega na Esfera Arcana. Uma bolha de vidro perfeitamente circular na base do Lago Tempest.

A água é escura e de um azul profundo e o leito é denso com ervas altas chegando à superfície quase um quilômetro acima de nós. Quase nenhuma luz solar penetra nas paredes de vidro, todo o seu design pretende amplificar os sinais celestes que transbordam na atmosfera aqui, tornando mais fácil capturar as previsões. Cada Fae em Solaria é capaz de aprender a fazer previsões simples através de objetos como cristais e tigelas de adivinhação, mas para alguém como eu com o presente da Visão, este lugar é uma bênção. Embora minhas visões nunca são fáceis de discutir, elas sempre são mais claras aqui.

E o professor Mystice me deixa usá-la às vezes para um estudo extra.

Todos se sentam em travesseiros quadrados diante de nossas tigelas, enquanto Mystice acende sálvia e cantarola para si mesmo. Seu cabelo é um afro curto e sua camisa está aberta, revelando seu peito escuro e os feixes de amuletos que ele usa em seu pescoço. Suas mãos estão cobertas por anéis de prata e ele tem uma argola na orelha esquerda. Suas calças verde-escuras caem na cintura e seus pés estão descalços.

“Hoje estaremos praticando a arte de adivinhar,” ele diz em seu tom profundo e melódico. Ele acena com a mão e acende as velas nos potes situados ao lado de cada tigela de vidência com sua magia de fogo antes de desligar as luzes.

Viro minha cabeça, lançando um olhar furtivo para Elise algumas fileiras atrás de mim no escuro. As chamas cintilam em seus olhos enquanto ela olha pensativamente para sua tigela. Ryder senta-se atrás dela, a mão pousada sobre a jarra da vela para que as chamas lambessem sua pele, os olhos firmemente nas costas de Elise.

Olhar para ela me faz pensar em meu horóscopo matinal. Tenho que lê-los porque sei que me darão pistas sobre os acontecimentos do dia, mas ultimamente está se tornando repetitivos. Tortuosos.

Bom dia, Escorpião.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

As estrelas estão alinhadas e esperando, tudo o que você precisa fazer é se livrar das amarras que o prendem. Mas com um grande fardo pesando sobre você, isso pode ser uma tarefa desafiante. Com os planetas constantemente mudando e as complicações ao seu redor, o tempo pode nunca parecer certo. E dependendo de como o vento sopra, pode nunca ser.

Obrigado estrelas, apenas mais um pequeno pedaço da minha alma. Por que vocês não podem simplesmente serem diretas comigo? Deem-me a porra de uma solução.

Afasto-me de Elise, concentrando-me em Mystice enquanto ele liga uma música suave de meditação para nos ajudar a nos concentrar e fecho os olhos para tentar bloquear qualquer distração. A tatuagem de Libra em meu peito esta coçando e aperto meus lábios enquanto tento ignorá-la.

“Tentaremos ver o futuro, para vislumbrar qualquer evento que possa

ocorrer antes do fim da semana," explica Mystice. "Se eu tocar em seu ombro, você deve se levantar e trocar com a outra pessoa que foi tocada. Como de costume, mantenha os olhos fechados e concentre-se nos sinais celestes que fluem para a câmara da mente. Abra-os apenas se sentir um toque."

Caio no estado meditativo enquanto Mystice reorganiza a aula de sua maneira usual, usando as estrelas para descobrir quem seria mais adequado para trabalhar junto nesta lição. Eu me concentro na minha respiração e na maneira como meu peito sobe e desce lentamente e definitivamente não na tatuagem que está me levando à porra da loucura com sua coceira incessante.

Um movimento soa ao meu redor e sinto a pessoa ao meu lado se levantando. Um puxão em meu estômago e o cheiro de cerejas precedem sua chegada. E eu sei assim como as estrelas sabem disso. Olhos fechados ou não. Elise e eu tínhamos acabado de formar um par e o suspiro mal disfarçado que ela solta me diz exatamente o que pensa disso.

Dá um tempo, estrelas. Eu te disse, não vou me curvar à porra da sua vontade desta vez.

Depois de mais alguns minutos, Mystice instrui todos a abrirem os olhos e eu mantenho minha expressão neutra quando abro os meus, olhando para Elise antes de virar o rosto para o professor novamente. Sua expressão está tensa e eu não sei como vamos passar uma hora juntos.

"Por favor, abram a página quatorze de seus livros didáticos e concluam o exercício em seus pares. Lembrem-se de manter suas vozes em um sussurro para não perturbar a atmosfera. É crucial que vocês entrem em um estado de desapego para que possa se reconectar ao mundo celestial."

Leio o exercício e vejo Elise fazendo o mesmo com o canto do olho. Mystice se aproxima de nós, girando em um círculo gracioso enquanto acena salva ardente acima de nossas cabeças.

"Você sabe o que está fazendo?" Eu pergunto, tentando quebrar o gelo, embora sua postura rígida diga que é bastante inútil.

“Sim, na verdade...” Ela se inclina em direção a sua tigela, seus lábios se separando. “Eu posso ver algo.”

“O que?” Perguntei curiosamente, aproximando-me para olhar em sua tigela e nosso reflexo olha vidrado de volta para nós.

“É difícil dizer, mas eu acho que é um grande... alado... idiota, encostado no meu ombro.” Ela me dá uma cotovelada de volta e eu rosno de irritação, afastando-me dela para me concentrar em minha própria tigela.

“Eu também vejo algo. É uma menina teimosa que se acha engraçada.”

“Eu sou engraçada,” ela diz simplesmente. “Hilária, na verdade.”

“Tenho certeza de que todos os seus amigos concordariam... ah, mas você não tem nenhum desses, tem?” Eu poderia dizer que atingi um pequeno nervo pela expressão dela e uma espécie de satisfação doentia me enche por saber que eu estou irritando seu pelo. Se eu ainda a afeto, isso significa que ela ainda sente algo por mim. Que é a última coisa que eu deveria desejar, mas não posso simplesmente cortar a parte de mim que sabe que ela é minha Companheira Elysian. Mesmo se eu conseguisse resistir a ela pelo resto da minha vida, posso sempre ansiar por ela.

“Bem, a diferença entre eu e você, Gabriel, é que eu poderia ter amigos se quisesse. Eu simplesmente escolho não fazer isso,” ela diz, sua máscara irritada firmemente de volta no lugar.

“Acontece que eu também não quero nenhum,” eu digo com um encolher de ombros.

“Bom, então apenas...”

“Srta. Callisto, Sr. Nox, por favor, concentrem-se,” Professor Mystice sussurra enquanto ele se move em nossa direção como um fantasma. “Eu não vejo nenhuma vidência e posso sentir muita energia negativa vindo de vocês dois. Trabalhem junto ou terei que rebaixar pontos de classificação.”

Elise suspira e eu luto muito para não fazer o mesmo enquanto Mystice se afasta.

“Vamos acabar logo com isso. Assim que eu sair desta sala, vou voltar a ignorar você,” ela diz e eu assinto com firmeza, rejeitando o aperto em meu peito com suas palavras.

Nós nunca vamos ficar juntos.

Mesmo sabendo disso, é de alguma forma mais doloroso naquele momento do que antes.

Porra, por que isso é tão difícil?

“Então, parece que só temos que olhar para a água e focar,” Elise continua quando eu não digo nada. “Parece fácil.”

Eu estalo a linga, balançando a cabeça.

“O que? Isso está errado?” Ela pergunta, um traço de aborrecimento em seu tom.

Eu ainda não me viro para olhar para ela, mergulhando um dedo na minha tigela e mexendo uma vez, removendo-o enquanto observo as ondas. Eu respiro profundamente, meus olhos começando a perder o foco conforme as ondas se acomodam e a superfície escura olha para mim. Um estalo soa no meu ouvido e eu perco minha concentração, virando-me para encontrar Elise espiando por cima do meu ombro, mascando chiclete.

Suspiro em derrota. “Sente-se, eu vou te mostrar.”

Ela esboça um sorriso para mim, mas eu não o devolvo enquanto ela se senta de pernas cruzadas em sua almofada e sua saia levanta o suficiente para me uma visão dela e para qualquer outra pessoa que se importe em olhar. Eu agarro a bainha, empurrando para baixo entre suas coxas por instinto e seus lábios se separam enquanto eu rapidamente extraio minha mão.

“Toque-me de novo e vou morder você.” Ela mostra suas presas e algo sobre isso faz meu pau se contorcer de felicidade.

Pelo amor de Deus.

Limpo minha garganta, olhando para sua tigela e mexendo meu dedo em um círculo. “As ondulações ajudam você a se concentrar,” eu digo baixinho. “Observe-as se espalharem até as bordas e conte até dez. Depois que elas se forem, você deve estar pronta para receber uma Visão se as estrelas estiverem se sentindo generosas. Se você não conseguir nada, imagine os próximos dias em sua mente, mas apenas pedaços e sensações. Alimente as estrelas com sua rotina, levantando-se da cama, tomando café da manhã, escovando os dentes e elas devem lhe dar um vislumbre de algo mais específico que pode acontecer.”

“Poderia?” Ela respira e o calor de sua respiração atinge minha bochecha.

Eu me inclino, olhando para a superfície da minha tigela. “As visões nunca são definitivas.”

“Certo,” ela bufa, em seguida, fica em silêncio enquanto tenta o que eu disse a ela.

Deixo meus olhos ficarem encobertos enquanto eu olho para a água, a atmosfera pressionando ao meu redor. Com meus presentes, todos os tipos de previsão são mais fáceis para mim do que a maioria. Mas nunca recebi as visões completas que Mystice me disse que experimentava com frequência. Tenho uma reunião com ele depois da aula hoje para discutir o assunto com mais detalhes. Ele tem algumas teorias que me interessam, a principal é que alguém poderoso havia lançado um bloqueio mágico em meus dons para impedir que A Visão se revelasse totalmente para mim. Ele apenas mencionou isso de passagem. Não posso dizer a ele que meu passado está envolto em mistério. Que é perfeitamente possível que alguém tivesse feito algo assim comigo. Mas hoje planejo perguntar a ele se há alguma maneira de quebrar um feitiço como aquele.

“Oh... *Gabriel*.” Elise me dá uma cotovelada e me viro para ela com a testa franzida, mas minha expressão se quebra quando vejo a excitação em seus olhos. “Eu vi alguma coisa.”

“O que você viu?” Eu pergunto, a coceira no meu peito se acalmando enquanto eu me inclino para compartilhar sussurros com ela.

“Era como... como se eu estivesse voando sobre o Acrux Courtyard.” Ela balança a cabeça em espanto e confusão e minha boca se curva no canto, sua surpresa tendo derretido sua raiva. Seu olhar cai para meus lábios enquanto seu sorriso cai e sua garganta balança.

“Bem, não vá voar sem mim,” eu digo, amaldiçoando as palavras no segundo que elas saem da minha boca.

Que coisa idiota do caralho de se dizer.

Ela ergue uma sobrancelha. “Tenho ordens estritas para ficar longe de você, então não podemos voar juntos.”

“Sim, e você interpretou literalmente. A propósito, que bom que você está seguindo em frente com o seu trio Dragão-Leão,” eu digo, incapaz de esconder a amargura em minha voz.

Ela não diz nada e eu volto a olhar para a água, sabendo que nunca terei uma Visão com as emoções furiosas passando por mim.

Um ronco alto soa em algum lugar da sala e eu avisto Leon de costas, usando sua almofada como travesseiro, com a mão sobre os olhos. Mystice o chuta enquanto passa e ele se ergue, derramando sua tigela de adivinhação em todos os lugares enquanto sua parceira de trabalho ofega em estado de choque.

“Real captura,” eu murmuro baixinho e Elise me cutuca nas costelas para me fazer olhar para ela. Seu rosto está iluminado pela luz de velas e eu afundo nas chamas em seus olhos.

“Você não pode me ter, mas você não quer que ninguém mais tenha, certo?” Ela revira os olhos e eu me inclino em direção a ela novamente no escuro para que meu rosto fique contra seu ouvido e meu coração bate forte no meu peito enquanto seu perfume delicioso toma conta de mim.

“Eu quero você a cada minuto de cada dia, o que você espera que eu faça? Ver você com outros homens é uma tortura.” Me afasto, mas ela pega minha gravata e me puxa de volta em sua direção, apertando-a o suficiente para me sufocar. Um rosnado baixo escapa de mim, mas ela não parece se importar.

Sua boca se move para o *meu* ouvido desta vez enquanto ela responde. “Você merece um pouco de tortura depois da maneira como me tratou.” Suas presas roçam meu pescoço e por um segundo penso que ela realmente tentaria a sorte em me morder. Outro grunhido emana do meu peito para alertá-la, mas parte de mim quer arrastá-la para mais perto.

Sua respiração vibra em meu pescoço e eu viro minha cabeça para tirar sua boca das minhas veias. “Ninguém bebe de mim.”

“Você pode gostar,” ela ronrona e o tom quase brincalhão em sua voz me faz desejar que as coisas pudessem ser assim. Não importa o quanto eu luto contra isso, ela está se tornando preciosa para mim e com ela tão perto, é difícil manter minhas paredes.

“Vá em frente e tente,” eu provoco, inclinando minha cabeça para descobrir minha garganta.

Mystice está de costas para nós e seus olhos brilham com o desafio.

Ela se lança para frente com sua velocidade vampírica, mas eu já tenho a parte de trás de seu blazer amarrado no chão com uma videira. Ela se sacode para trás e eu sorrio enquanto ela corta o vínculo com um aceno de mão.

“Foda-se,” ela assobia.

“É uma merda para você,” eu digo com um sorriso de vitória. “Ouvi dizer que tenho um gosto angelical.”

“Quem disse?” Ela deixa escapar, em seguida, faz uma careta enquanto revela seu ciúme sobre a ideia de outra pessoa me mordendo.

Eu não respondo, voltando-me para encarar minha tigela, sentindo seus

olhos me analisando como se eu fosse um pedaço de carne crua.

“Bem, eu tenho um Dragão e um Basilisco disponíveis. Também conhecidos como extâse elétrico e milkshake gostoso. Você não poderia ter um gosto melhor do que eles.”

Tento não odiá-la por dizer isso. Mas eu faço. Odeio que ela os morda, odeio que suas mãos percorram seu corpo enquanto sua boca está em seus pescoços. Odeio pensar neles compartilhando algo com ela que eu nunca compartilharia novamente.

O resto da aula é gasto falando o mínimo possível e quando estamos fazendo fechando as bolsas, eu estou me sentindo fraco. Muito tempo na companhia dela deu às estrelas tempo para quebrar minha força de vontade e eu já estou de volta a querendo roubá-la para o telhado pra mais uma noite em meus braços. Mas quando ela se afasta sem nem mesmo um adeus, eu sei qual será minha sorte esta noite, sem ter que adivinhar.

Ficarei sozinho. Como sempre. Como eu tenho que ser.

Os alunos saem da sala e meus olhos pousam em Elise enquanto ela caminha com Leon, contando uma piada enquanto eles saem pela porta. Eu me seguro, querendo falar com Mystice e tentando não sentir a dor que invade meu corpo pensando sobre ela e o Leão.

Ajudo a juntar as tigelas de adivinhação enquanto o último dos alunos esvazia, subindo para despejar a água na grande bacia ao lado da sala.

“Sua aura esta pesada, Gabriel,” Mystice quebra o silêncio quando aparece ao meu lado com outra pilha de tigelas.

Eu balanço a cabeça, minhas sobrancelhas franzidas enquanto olho para ele. “As coisas têm estado... difíceis recentemente.” Não há sentido em mentir para ele. Mystice é um mestre das Artes Arcanas, ele pode ler meu humor e até mesmo captar sinais sobre o que está causando isso, se quisesse. “Estive pensando no que você disse outro dia. Você mencionou que pode haver um bloqueio em meus poderes...”

“Não é isso que está causando esse peso em você,” ele medita.

“Não, mas é importante. Como posso quebrar algo assim?” Eu pergunto, desespero amarrando meu tom. Se eu puder entender meus dons, poderia tomar decisões melhores. Eu não teria que machucar Elise assim se soubesse que caminho seguir.

Mystice me examina pensativamente. “Teria que ser quebrado pelo Fae que o colocou em você, ou...”

“Ou?” Eu pressiono, procurando em seus olhos a resposta antes que ele dê.

Ele baixa o olhar. “É possível que você possa quebrá-lo sozinho. Você é poderoso, Gabriel. Se você continuar avançando nas visões e agarrando-se aos sinais celestes...”

“Nunca parece fácil,” eu suspiro. “Não acho que seja assim.”

“Continue tentando pelo menos. Visões importantes serão mais vívidas, você deve achar mais fácil vê-las quando tiver uma necessidade emocional delas.” Penso nisso quando ele começa a empilhar as tigelas vazias. Na noite em que Elise foi levada para a floresta, achei a Visão mais acessível pra mim do que de costume. Isso me dá alguma esperança de, pelo menos, receber no futuro visões que poderiam protegê-la.

Mystice olha para mim pelo canto do olho como se esperasse que eu dissesse outra coisa. “Você vai me dizer o que realmente está comendo você?”

Passo meus dedos pelo meu cabelo, olhando para as profundezas do lago abaixo. “Eu encontrei minha Companheira Elysian.”

Mystice inala profundamente em surpresa. “Que maravilhoso.”

“Não,” eu mordo com um olhar penetrante. “Não é.”

“Oh. E por que não?”

Eu solto um suspiro de frustração. “É complicado. Eu não posso ficar com ela. Por favor... diga-me que há uma maneira de quebrar o vínculo. Estou tentando ficar longe dela, mas às vezes parece tão impossível.”

Os olhos de Mystice brilham de preocupação. “Pelas estrelas, Gabriel, por que você faria uma coisa dessas? Você deve estar causando uma dor incomensurável.”

Encolho os ombros em resposta, porque o que importava o quão desconfortável isso é para mim? É ela que eu estou protegendo e não posso explicar isso para Mystice. “É assim que é. Você deve saber de algo que pode ajudar?” Eu estou a meio segundo de agarrar ele e arrancar uma resposta, mas ele dá uma antes que eu perca minha cabeça.

“Você não pode,” diz ele simplesmente e essas duas palavras impedem o ar de fluir em meus pulmões. Ele coloca a mão no meu ombro enquanto começo a recuar para um lugar escuro e sem esperança dentro de mim, me forçando a olhá-lo nos olhos. “Se continuar assim, vai acabar numa situação muito pior do que pode imaginar. As estrelas os unirão e farão com que você responda à questão do destino. Quando isso acontecer e você decidir não ficar junto, você será condenado,” ele sussurra o termo como se fosse uma sentença de morte. “Se você pensa que está infeliz agora, você está errado. Serem malfadados quebraria seus corações. Vocês nunca poderiam ficar juntos, as estrelas os separariam se vocês tentassem mudar de ideia, mas elas farão vocês ansiarem um pelo outro para sempre. Elas nunca deixariam nenhum de vocês amar outra pessoa.” Seu aperto aumenta. “Você pode estar disposto a assumir esse destino, mas você realmente colocaria isso na garota a quem está ligado?”

Minha garganta engrossa e o horror se espalha por mim enquanto eu considero isso. Eu nem tinha pensado no que poderia acontecer com Elise se eu fizesse essa escolha. Se eu continuasse a afastá-la e fôssemos malfadados, sua vida estaria arruinada.

Mas qual é a alternativa? Ceder a esse sentimento? Ficar com ela?

Balanço minha cabeça com o pensamento disso.

“Gabriel,” Mystice diz gentilmente, dando um tapinha no meu braço. “Quaisquer que sejam as razões que o estão impedindo, acho que é hora de você considerar as razões para mergulhar. Você merece a felicidade tanto quanto qualquer Fae e sua companheira também. As estrelas a escolheu para você e isso é uma boa sorte. Você está reagindo como se elas tivessem te passado uma praga.”

“Eu simplesmente não posso deixar ela se machucar,” eu respiro, sabendo que eu não poderia explicar mais do que isso.

“Seja o que for que você tenha medo de acontecer, você é o único que pode protegê-la disso. Você é seu companheiro, Gabriel. Adequado para ela de todas as maneiras imagináveis. E as estrelas estão do seu lado. Vocês foram feitos para resistirem ao teste do tempo, não importa quais provações possam surgir em seu caminho.”

Meu pulso bate irregularmente no meu peito. Então, lentamente, como uma cortina sendo puxada para deixar o sol entrar, a esperança floresce dentro de mim. Isso afugenta o medo, a dor que estava me afogando enquanto eu me permito acreditar em suas palavras.

Talvez eu estivesse errado. Talvez *pudéssemos* ficar juntos. Talvez Mystice estivesse certo...

“Obrigado,” eu digo. “Tenho muito em que pensar.”

***

Eu estou empoleirado na curva de uma árvore em Devil's Hill na hora do almoço com um livro de Astrologia apoiado no meu joelho, sem ler nenhuma das palavras enquanto Elise consume minha mente.

Tomei uma decisão que me deixou mais feliz do que nunca. Uma que abalou os fundamentos da minha alma e enviou luz derramando pelo meu corpo.

Eu já tinha fodido tanto nosso relacionamento, e sei que não poderia ir atacá-la, pedindo-lhe para ser minha sem um grande gesto. Eu preciso que ela

me perdoe, eu imploraria por isso, esperaria e esperaria até que ela finalmente abaixasse as barreiras. Mas primeiro, eu darei a ela o que ela mais precisa de mim. Uma explicação. Tudo que eu sei do meu passado e tudo que não sei. Eu colocarei tudo para ela, desnudarei meu coração e cairei de joelhos se for o necessário.

Tenho esperança novamente. Um sentimento que me faltou por tantos anos.

Eu não vou ficar mais sozinho.

Deixo uma flor crescer em minha palma, desejando que ela existisse com minha magia da terra. Suas pétalas são lilases, suaves e brilham como poeira estelar. Não é muito, mas é um começo.

Meus olhos deslizam para ela em Devil's Hill sentada com Laini, as duas absorvendo os raios do sol. Eu me movo para me levantar, planejando ir até lá e entregar a flor para ela com meu primeiro pedido de desculpas quando meu Atlas pinga.

Bill: *Tenho algumas coisas que preciso que você examine. Lugar e hora?*

Eu tenho quarenta minutos restantes antes de ir para a aula de combate, mas se Bill tem informações para mim, eu preciso delas. Faço uma careta para Elise, imaginando que meu pedido de desculpas pode esperar um pouco mais enquanto coloco a flor no bolso. De qualquer forma, é um gesto clichê de merda. Eu posso fazer melhor. Digito uma resposta.

Gabriel: *Eu posso ir até você agora. Onde você está?*

Bill: *Isso pode esperar? Estou meio que no meio de algo, garoto.*

Gabriel: *Lugar??*

Eu espero, tamborilando meus dedos no meu livro até que Bill finalmente me respondeu.

Bill: *3 Zodiac Street, East Quarter. Não se apresse.*

Enfio meu Atlas no bolso, tiro meu blazer e coloco em minha bolsa com o livro. Eu me equilibro no galho da árvore enquanto prendo a bolsa em um buraco do tronco, em seguida, tiro minha camisa e enfio na parte de trás da minha calça. Lanço um olhar demorado para Elise, odiando ter que esperar mais, mas valera a pena. *Ela* valera a pena.

“Ohminhaestrelas, olhe! Gabriel Nox está se despindo naquela árvore!”

Olho para baixo para encontrar um grupo de garotas calouras boquiabertas para mim.

Eu as ignoro, liberando minhas asas de minhas omoplatas sob uma salva de palmas, em seguida, caio do galho, mergulhando sobre suas cabeças antes de subir de volta para o céu.

Eu viajo para o bairro oriental, localizando a Zodiac Street, que ironicamente é um dos lugares mais fodidos do Território Oscura, considerando que recebeu o nome da área do céu que governa nossas vidas inteiras.

Eu aterrisso na calçada, assustando um gato lavando sua bunda em uma mancha de sol, então ele dispara para um beco com um chiado. Faço uma careta, correndo pela estrada, me perguntando por que em Solaria os animais são amaldiçoados a se lavar com a mesma parte do corpo com que provam a comida. É trágico pra caralho.

Eu localizo o número três e bato meu punho contra a porta marrom enquanto um homem sujo tropeça na estrada em minha direção.

“Tirando meu dongalongalong,” ele canta e eu bato meu punho contra a porta com mais força. Eu não tinha exatamente crescido em um palácio, mas esta rua é a mais baixa das baixas.

Ele para ao meu lado e eu reúno magia em minhas palmas, imaginando que poderia ter que bater em sua bunda, mas eu nunca gostei de chamar atenção para mim. Ele é apenas um viciado em Killblaze, porém, e duvido que ele se

lembre de qualquer maneira.

“Ei, cara,” ele diz e eu me viro, encontrando-o falando com o gato que lambia a bunda que agora está empoleirado em uma parede.

Volto para a porta.

Vamos, porra, Bill.

“Qual é a sua Ordem?” O cara pergunta ao gato.

“É um gato, cara,” eu digo, incapaz de me conter.

“Um homem gato? Woahhh.” Ele tropeça um passo para trás, puxando um telefone de merda e se movendo para tirar uma selfie com o gato. Começa a rosnar e no segundo que ele passa o braço em volta dele, a coisa arranha um lado inteiro de seu rosto. O cara começa a rir loucamente e dou a ele um sorriso duro enquanto pego meu Atlas para ligar para Bill.

A porta se abre e o cheiro de suor e fumaça me atinge. *Melhor do que o cheiro de meia suja que permanece aqui.*

“Finalmente.” Eu empurro passando por ele no que imagino ser uma de suas casas seguras. Eu nunca estive aqui antes; nosso negócio sempre foi realizado em diversos bares da cidade. E me pergunto por que ele me pediu para vir.

Me viro para ele no corredor cinza com carpete antigo, observando sua camiseta e jeans. “Que porra você estava fazendo? Você percebe que acabei de assistir um drogado tirar uma selfie com um gato irritado?”

“Oh, isso é apenas Kyle.” Bill acena com a mão como se o cara sempre fizesse essas merdas e eu balanço minha cabeça.

“Você não respondeu à minha pergunta,” eu digo quando Bill passa por mim, me levando para uma pequena cozinha. Uma mulher com um minúsculo vestido de couro calça botas de cano alto sobre meias arrastão, levantando-se de

uma cadeira ao lado de uma mesa.

Ela sorri para Bill, em seguida, seus olhos deslizam para mim e se arregalam. “Eu espero que você esteja aqui para pagar por uma rodada também, sua coisa alada sexy.” Ela avança, passando um dedo pelo meu peito nu.

“Não, obrigado.” Eu recuo, olhando para Bill, de repente percebendo por que ele não queria que eu viesse.

“Até mais, menino Billy.” Ela se inclina para beijá-lo e ele agarra sua bunda, em seguida, deu um tapa enquanto ela se afasta.

“Tchau, Ginger.” Diz ele com um sorriso malicioso quando ela sai da sala e a porta da frente se fecha um segundo depois.

“Por que você me mandou uma mensagem se tinha companhia?” Eu pergunto em confusão.

“Porque eu fiz uma pausa para fumar com Ginger e pensei em deixar você saber que tinha reunido algumas informações. Eu não esperava que você viesse voando aqui como a porra do Superman agora, esperava?”

Eu bufo uma risada. “Então, o que você tem para me mostrar?” Pergunto, recostando-me no balcão da cozinha, querendo passar rapidamente da imagem de Bill transando com aquela prostituta.

Bill tira uma caixa de cigarros do bolso e acende um. “Bem,” diz ele em uma inalação de fumaça. “Eu tenho alguns suspeitos em potencial que preciso que você descarte. Se um desses grupos não tiver o telefone de Gareth, começarei a procurar os alunos da sua classe.” Ele se dirige para uma parede de aparência suja ao lado da geladeira e passa a palma da mão por ela, dissolvendo um feitiço de ocultação e revelando um cofre de ferro além dela. “Este é o topo do mercado, garoto. Leva uma amostra de sua magia para que só eu possa entrar. Observe.” Ele coloca o dedo em um pequeno buraco e um brilho vermelho emiti dele, em seguida, um clique soa destravando.

Ele pega uma pasta, caminha até a mesa e se senta.

Me movo em direção a ele enquanto ele estende uma pequena pilha de fotos. Eu as pego, olhando para a bela mulher mais velha na primeira foto com cabelo loiro escuro. Apesar de sua bela maquiagem, sua expressão é vazia como se a luz tivesse se apagado há muito tempo atrás de seus olhos.

“Essa é a mãe de Gareth, totalmente meu tipo, a propósito,” Bill diz com um sorriso malicioso. “Você já a viu antes?”

Balanço minha cabeça, mudando para a próxima foto e meu coração se transforma em uma massa sólida de gelo.

“Essa é a irmã de Gareth,” Bill fornece e eu assinto em silêncio.

Gareth está ao lado de uma garota com longos cabelos loiros quase até a bunda. Eles estão em um parque em frente a uma árvore com folhas douradas. Além de seu cabelo e o sorriso despreocupado em seu rosto, eu a reconheceria fodidamente em qualquer lugar.

Ela foi marcada em meu corpo. Ela está dividindo o quarto comigo na escola. Ela é minha maldita Companheira Elysian. A porra da *irmã* de Gareth.

Ela está com o telefone dele.

As mensagens.

As ameaças de morte.

“Puta merda!” Eu grito, então corro para fora da sala, escancaro a porta da frente e decolo para o céu.



O sol está brilhando em Devil's Hill e Leon esta deitado com as mãos atrás da cabeça, olhos fechados, sem camisa, pele bronzeada brilhando. O sinal já havia tocado para a nossa próxima aula e todos os outros estão indo embora, mas Leon parece não ter nenhuma intenção de segui-los tão cedo. Aproximo-me dele com um sorriso e continuo andando até lançar uma sombra sobre ele.

“Pelo amor de Deus, Mindy,” Leon resmunga sem abrir os olhos. “Eu já disse a você, aproxime-se com o sol nos olhos para não bloqueá-lo.”

Reviro meus olhos para ele, com pena de suas pobres Mindys, embora elas pareçam felizes o suficiente com seu Rei Leão sendo um idiota.

“Você pegou meus morangos?” Ele pergunta, sua boca aberta enquanto espera que a Mindy desaparecida coloque um em sua boca.

Ando em torno dele para não lançar uma sombra sobre ele e caio de joelhos ao seu lado, inclinando-me para que meus lábios quase toquem sua garganta.

“Na verdade, eu acho que sou aquela que está prestes a fazer um lanche,” eu provoco quando minhas presas descem.

Meus lábios roçam sua garganta e seus olhos se abrem quando ele me agarra, empurrando-me sobre ele de forma que eu estou montada em sua cintura.

Sento-me com uma risada, olhando para ele com um sorriso malicioso enquanto seus olhos dourados brilham. Ele pega meus dois pulsos com as mãos e os prende atrás de mim.

“Monstrinho mau,” ele repreende provocativamente. “Eu já disse, sem morder até o prato principal.”

Eu me mexo em seu colo enquanto inclino minha cabeça para o lado, considerando-o. “Você sabe, eu sou a única em vantagem aqui,” ronrono. “Eu poderia te morder antes que você tivesse a chance de me impedir.”

“Você não faria isso,” diz ele com firmeza, embora seus olhos o traiam com um momento de dúvida.

Corro minha língua sobre meus dentes e olho seu pescoço com avidez. “Quer uma aposta?”

Seu aperto em meus pulsos aumenta com o desafio e eu dou a ele um sorriso de predador.

“*Elise,*” alerta Leon, mudando de posição embaixo de mim.

Eu pressiono meu peso sobre seus quadris e rosno para ele, inclinando-me para frente enquanto mostro meus dentes.

“Pare com isso, monstrinho, eu não quero ter que lutar com você...”

Puxo meus pulsos livres de seu aperto com uma onda de minha força aumentada, pegando suas mãos nas minhas e batendo-as em cada lado de sua cabeça enquanto me lanço em seu pescoço.

Leon grita algo e o calor cresce em suas mãos enquanto ele invoca sua magia, mas eu já cheguei a sua garganta.

Corro minha língua diretamente pela linha da artéria carótida em seu pescoço, onde seu pulso dispara, latejando deliciosamente enquanto o sangue dança fora de alcance.

Leon rosna, mas ele não lança nenhuma magia para lutar contra mim e eu chupo sua pele.

“Você não está curioso, Leo?” Eu pergunto enquanto continuo a beijar seu pescoço, gemendo um pouco quando seu sangue me chama, a mais escura e melhor forma de tentação que eu conheço.

Ele dá outro grunhido, mas este envia um arrepio pela minha espinha. Eu ainda estou montada nele e posso sentir sua excitação crescendo entre minhas coxas, adicionando outra dor de desejo às coisas que eu queria tirar dele.

“Você conhece o negócio, monstrinho,” ele respira, flexionando os braços contra o meu aperto neles. Mas eu não o solto. Gosto bastante de ter o Rei dos animais à minha mercê.

“Você pode gostar,” eu pressiono, meus beijos me movendo mais para baixo. “Ou eu poderia te morder em outro lugar?”

“*Foda-se*.” Leon se mexe embaixo de mim novamente.

Passo minhas presas sobre sua clavícula, minha língua seguindo-as e ele geme. “Tem certeza de que a resposta ainda é não?”

“Volte para o meu quarto, podemos perder nossa próxima aula. Uma vez que eu tenha reivindicado você com meu corpo, você pode me morder o quanto quiser.”

Eu rio, subindo de volta para olhar em seus olhos dourados. “*Tentador*... Mas talvez eu não queira em *seus* termos. Talvez eu queira que você me implore para te morder.”

“Nunca vai acontecer. A dor não me excita.”

Suspiro dramaticamente. “Bem, quando você estiver pronto para eu te convencer do contrário, estarei esperando.” Toco meus lábios nos dele em um beijo doce que dura apenas um segundo, em seguida, disparo usando minha velocidade vampírica com uma risada.

Leon lança um rugido frustrado que me persegue e eu rio ainda mais enquanto me afasto dele em direção aos Campos Empyrean e nossa aula de combate. Eu poderia chegar a tempo com minha velocidade, mas ele definitivamente se atrasaria.

Diminuo meu ritmo antes de chegar à classe, passando a mão pelo meu cabelo curto enquanto trabalho para manter a sede de sangue sob controle para que possa retrair minhas presas.

Uma sombra escura cai sobre mim e eu me viro de repente, olhando para o céu bem a tempo de ver Gabriel disparando em minha direção com asas silenciosas.

Um grito me escapa meio segundo antes de ele colidir comigo, me arrancando do chão e me puxando para o céu.

“Que diabos está fazendo?!” Eu lamento quando ele bate suas asas poderosas e aceleramos para cima.

“Você e eu precisamos conversar,” ele rosna, sacudindo os dedos para que videiras surgissem entre nós, amarrando meus pulsos com força e imobilizando minhas mãos e magia.

O medo desliza em meus ossos enquanto luto contra as plantas. Que porra ele está fazendo? Por que agora? O que aconteceu para fazê-lo se voltar contra mim assim?

Nós giramos pelo céu para longe da Classe de Combate e ele dispara em direção ao telhado dos Dormitórios Vega se movendo tão rápido quando eu posso correr com meus presentes.

Em outro segundo, seus pés alcançam o telhado plano e ele desacelera até parar dentro de sua tenda, jogando-me sobre a pilha de cobertores no centro dela.

“O que diabos há de errado com você, seu psicopata?!” Eu exijo enquanto tento me levantar de novo, minhas mãos amarradas tornando difícil me endireitar.

Gabriel rosna para mim, outro aceno de sua mão conjurando videiras que se enrolam em minhas pernas e me prendem no lugar de joelhos diante dele.

Ele ignora minha pergunta, pegando minha bolsa do chão ao meu lado e a rasgando.

“Pare!” Eu grito, o pânico trovejando por mim. Se ele desvendar meu feitiço de ocultação, ele encontrara o telefone descartável e o diário de Gareth. Ele saberá que fui eu quem o estava ameaçando. Ele acha. Gabriel joga minha bolsa a seus pés e segura o telefone diante dos meus olhos, sacudindo-o provocativamente.

“Você tem algo a dizer sobre isso?” Ele pergunta, seu tom sombrio.

Eu olho para ele, minhas presas estalando enquanto eu luto para usar minha força para quebrar as videiras que me prendem.

“Que *tal isso* então?” Ele exige, colocando a mão no bolso de trás e empurrando uma fotografia diante dos meus olhos.

Somos eu e Gareth no verão passado, meu cabelo longo e loiro, olhos brilhantes com uma alegria que raramente sentia mais. Ele sabe. Ele sabe, porra. Nada que eu pudesse dizer poderia cobrir minha bunda agora. Tudo o que eu tenho é a verdade. E se ele sabe quem eu sou, talvez ele me devolva o favor. Porque isso é o mínimo que eu mereço. Mesmo que eu só tenha um momento para ouvir antes que ele me mate.

“Talvez você deva se explicar,” eu rosno.

“Como diabos você encontrou isso?” Ele pergunta, suas asas flexionando e bloqueando o sol forte atrás dele de forma que eu fico envolta em sombras.

Fico impressionada com a sensação de quão maior ele é de onde estou ajoelhada no chão diante dele, totalmente à sua mercê. Ele tem minha magia imobilizada e sua velocidade pode igualar a minha, então não há chance de eu me mover rápido o suficiente para colocar minhas presas nele. Estou derrotada. Sua para fazer o que quiser. Esperando o machado cair no meu pescoço. Mas se

esse for o meu destino, então eu com certeza vou atacar.

“Eu sei que ele estava chantageando você. E também li todas as ameaças que você enviou a ele. Um ano de promessas de violência toda vez que você mandava dinheiro para ele. E agora ele está morto,” eu cuspo.

“Você acha que eu o matei?” Gabriel pergunta, seu rosto empalidecendo.

“Eu sei que alguém na escola fez isso,” eu rosno. “E pelas evidências que encontrei, você parece um candidato muito forte.”

“Candidato? Você faz parecer que está conduzindo uma porra de uma investigação.”

Apenas faço uma careta para ele porque é exatamente o que eu estou fazendo.

Os lábios de Gabriel se separam. “Então você acabou de se tornar um investigadora particular? Para quê? Ele morreu de overdose...”

“Não diga essa merda para mim,” eu rebato. “Gareth *nunca* teria usado Killblaze de boa vontade. Tudo o que ele fez foi para nos tirar deste lugar. Nossa vida. Ele queria que escapássemos dessa merda e nunca teria arriscado a vida com essa droga.”

“Tirar do quê?” Gabriel pergunta, uma carranca puxando sua sobrancelha. “Por que ele queria meu dinheiro?”

“Que diferença isso faz para você?”

“Porque você diz que ele nunca teria arriscado a vida usando drogas, mas ele obviamente pensou que me chantagear valia o risco que poderia representar...”

“Ele não tinha escolha. Ele estava fazendo isso por mim.”

“O que? Por que você precisa do dinheiro?” Ele pergunta, claramente

perdendo completamente o fio do que eu estou falando.

“Eu *não,*” eu rosno. “Ou pelo menos eu não sabia que tinha. Nossa mãe... Não importa agora de qualquer maneira.”

“Para mim sim,” ele retruca.

Eu solto um suspiro de frustração, mandando uma mecha de cabelo lilás voando para fora dos meus olhos.

“Bem. Se você quer saber, nossa mãe era stripper, entre outras coisas. E ela também era uma jogadora. Ela contraiu muitas dívidas com a chefe e ia fazer um acordo de que eu teria que trabalhar no clube também para pagar.”

“Sua mãe queria que você começasse a se despir?” Gabriel pergunta, o julgamento derramando em seus olhos. “Que tipo de mãe...”

“A *questão* é que Gareth descobriu e assumiu a dívida em vez disso,” eu interrompo porque ele está começando a olhar para mim com pena em seus olhos e eu não quero isso. “Acabei de descobrir tudo isso. Se eu soubesse até onde ele iria para saldar a dívida em meu nome, eu teria... quero dizer, qualquer coisa teria sido melhor do que o que aconteceu...”

“Você teria concordado em trabalhar no clube?” Gabriel pergunta, uma nota de raiva em seu tom.

“Mais cedo do que isso!” Eu grito porque olhe o que aconteceu por minha causa, porra. “Ele morreu por causa das coisas que estava fazendo para tentar me proteger. Porque ele mentiu para mim sobre isso e não me deu a escolha de assumir a dívida sozinha...”

“Mas não era responsabilidade de nenhum de vocês! Um pai deve...”

“Foda-se,” eu rebato. “O que alguém como você sabe sobre isso? Você cresceu com sua família confortável e dinheiro infinito. Como se você tivesse a mais vaga ideia de como é ter que se vender para colocar comida na mesa para seus filhos e manter um teto sobre suas cabeças! Minha mãe pode ser uma mãe

de merda, mas o destino deu ela uma mão de merda. Dois homens partiram seu coração e a deixaram com filhos que ela não tinha dinheiro para criar. Ela vendeu cada pedaço de si mesma para pagar o que pudesse por nós até que não tivesse mais nada. A morte de Gareth a quebrou. Isso me quebrou também. Então, se você vai me matar também, por que você simplesmente não faz isso em vez de arrastar tudo para fora?"

"Do que diabos você está falando? Eu não matei Gareth!"

Olho para ele, mas seus olhos brilham com honestidade e eu não posso deixar de acreditar nele. Meus lábios se separam e algo dentro de mim se quebra, apenas para se reconstruir a partir dos pedaços quebrados de tudo que eu pensava que sabia sobre ele. O alívio me inunda e as lágrimas brotam dos meus olhos enquanto eu mordo um soluço antes que possa escapar de mim. Eu meio que queria me jogar em seus braços e enterrar meu rosto em seu peito enquanto ele me segurava, mas não o faço. Eu ainda não sei o suficiente sobre o que tinha acontecido, posso ter acreditado que ele não é o responsável pela morte de Gareth, mas há mais do que isso. E se ele não fez isso, estou de volta à estaca zero e nem sei por onde começar de novo.

"Então me diga o que aconteceu entre você e ele? Obviamente, você percebeu que era ele quem estava te chantageando. Então, o que você fez sobre isso se não o matou?" Eu exijo.

Gabriel morde o interior da bochecha, seus olhos brilhando com algo que parece muito com vergonha e talvez até mesmo uma pitada de medo.

Ele se afasta de mim, balançando a cabeça. "Não é importante."

Olho para ele, meus lábios se separando enquanto as lágrimas ardem nos meus olhos. Então, eu apenas contei tudo a ele e ele não ia me dar nada em troca?

"Se você tem certeza de que alguém o matou, vou ajudá-la a descobrir quem é," acrescenta ele, de costas para mim agora enquanto sai da tenda. "E se você acha que precisa fazer algo comigo em retaliação por minha parte nas coisas, vá em frente." As videiras caem de meus braços quando ele me liberta de

sua magia, deixando-me de livre enquanto me oferece essa chance.

Eu me levanto, olhando para ele enquanto uma lágrima desliza pela minha bochecha e a raiva se enrola em meu intestino. Minhas presas formigando, meus músculos ficando tensos e o desejo de machucá-lo me inundando.

Respiro fundo e expulso novamente.

“Foda-se Gabriel,” eu assobio. “Se você quisesse me ajudar, você me contaria a verdade sobre o que aconteceu entre você e meu irmão, não falsas promessas de ajuda. Se você queria ajudar, você deveria ter feito isso quando Gareth precisava de você. Mas acho que você só ajuda garotas sobre as quais tem visões idiotas. Embora você realmente não deva se preocupar em ser meu Companheiro Elysian. Porque eu prefiro ser condenada a ficar com você pelo resto da minha vida.”

Disparo para longe dele antes que ele possa responder, pegando a escada de incêndio do telhado e indo para o nosso quarto e meu beliche.

Ele não me segue.

E por alguma razão, isso dói ainda mais do que suas mentiras.



Doze meses antes da Chuva de Meteoros Solarid…

Eu pulo para cima e para baixo no local, relaxando meus músculos enquanto o som da multidão reunida me chama além dos vestiários. Meus companheiros de time estão todos em estados semelhantes de inquietação e empolgação enquanto esperamos ser chamados ao campo para nosso primeiro jogo de Pitball da temporada.

Leon está sentado no banco baixo à minha esquerda enquanto quatro de suas Mindys lutam por uma posição para massagear partes de seu corpo enquanto ele mantem os olhos fechados, apreciando a atenção. Seu cabelo foi puxado para cima em um coque para mantê-lo longe de seu rosto durante a partida e é surpreendente a diferença que isso fez em suas feições. Com o cabelo para cima, as linhas fortes de sua mandíbula e sobrancelha tornaram mais fácil para mim ver a besta que espreita sob sua pele.

Embora eu não o tivesse visto pirando novamente desde aquela noite na loja de penhores, era algo que é muito difícil de limpar da minha memória. E embora isso me deixe cerca de quinze por cento apavorado com ele o tempo todo, eu secretamente espero que seu monstro interior pudesse apenas aparecer para a partida hoje. Precisamos dessa vitória e nós também merecemos ela.

O Atlas de Dante começa a tocar e ele atende com um sorriso largo, imediatamente iniciando uma discussão animada em Faetalian com quem está do outro lado da linha.

Ele encerra a ligação e se levanta com um largo sorriso. “Mia famiglia está aqui,” diz ele, virando-se e caminhando em direção à porta.

“Espere,” grito atrás dele, tentando ignorar o fato de que ele me disse que uma família do crime notória tinha acabado de aparecer para o jogo. “Estamos prestes a entrar em campo, você não pode simplesmente...”

“O treinador vai esperar por mim,” diz Dante com desdém, acenando para mim enquanto ele saí da sala e eu amaldiçoou em voz baixa. O treinador Mars não iria esperar por ele. Ele não é um maldito Rei. E mesmo se fosse, Pitball não espera por ninguém.

Olho para Leon esperançosamente e ele abre um olho para mim, encolhendo um ombro largo. “Ele vai voltar,” diz ele inutilmente e eu bufo.

A porta do vestiário se abre novamente e eu olho para cima esperançoso, pensando que ele já poderia ter decidido voltar, mas em vez disso, um estranho está parado na porta.

Ele tem o tipo de aura intimidante que me faz querer sair do seu caminho, seus olhos dourados varrendo os vestiários como se ele tivesse todo o direito de estar lá e não estivesse fora dos limites. Seu cabelo longo e escuro caí ao redor de seus ombros em uma juba emaranhada que de alguma forma parece totalmente legal, embora em qualquer outra pessoa teria parecido uma bagunça do caralho. Seu corpo musculoso pressionado contra os limites da jaqueta de couro cara que ele está vestindo de uma forma que diz que ele poderia me esmagar como um inseto se a ideia o pegasse. Na verdade, tudo o que ele está vestindo é preto até os cadarços de suas botas, mas em vez de parecer um babaca emo, ele apenas parece um fodão total.

“Hey, pequeno Leonidas,” o estranho diz casualmente, virando seu olhar para Leon com um sorriso preguiçoso.

As quatro Mindys ao redor de Leon de repente param de massagear ele e olham ao redor como uma. Como um bando de suricatos que pensaram sentir o cheiro de um predador. Ou talvez tenha visto um banquete. Em um flash de movimento, todas elas pulam e correm em direção ao novo cara, uma delas se

chocando contra Leon na pressa de se afastar dele e arrancando seu cabelo do coque.

"Oh, pelo amor da lua," Leon rosna enquanto se levanta, prendendo o cabelo novamente enquanto seu olhar se estreita no novo cara. "O que você está fazendo aqui, Roary?"

"Não posso ir ver meu irmãozinho jogar Pitball?" Roary pergunta, ignorando as Mindys enquanto elas clamam ao redor dele, tentando chamar sua atenção puxando suas camisas para baixo e as saias para cima. Ele rosna um pouco quando uma delas estende a mão para tocar seu braço e elas recuam, ficando perto, mas não ousando tocá-lo novamente.

"Este é o seu irmão?" Eu pergunto, dando um passo à frente com a minha mão se estende na tentativa de cortar um pouco da tensão que parece estar saindo de Leon. A última coisa que eu preciso é que ele fique todo animado antes da partida.

"Sim. Sou Roary Night, prazer em conhecê-lo," diz o irmão de Leon, seu olhar me varrendo de uma forma que parece uma avaliação.

"Gareth Tempa," eu digo em retorno, segurando sua mão na minha.

No momento em que minha pele se encontra com sua palma áspera, minha respiração fica presa na minha garganta e meus lábios se separam quando um formigamento percorre minha espinha.

Puta merda, esse cara é lindo. Eu me pergunto se ele já ficou com um Pegasus antes? Talvez eu deva fazer algo por ele. Dá a ele um presente ou lavar seu carro ou...

Leon chega até nós e puxa meu braço pelo cotovelo para que eu solte a mão de Roary e eu pisco para tentar limpar os pensamentos que acabaram de me invadir. Eu estava apenas fantasiando sobre arrancar as roupas dele?

Roary bufa uma risada fraca enquanto olha na minha direção e o calor sobe pela minha nuca. Eu quero dizer algo a ele, mas tem que ser legal. Nada

idiota. Esta é a minha chance de impressioná-lo e eu não quero estragar minhas chances de ser seu amigo. Ou talvez mais...

"Adoro a sua boca," digo antes que pudesse me conter e Roary pigarreia, levantando uma sobrancelha para o irmão como se eu fosse louco.

"Droga, Roary, pare com essa merda nos meus amigos," diz Leon.

"Meu Carisma está desativado," diz Roary na defensiva. "Mas você sabe como o contato com a pele faz com que nossas feras interiores ganhem."

"Bem, você e sua besta interior já podem ir embora? Precisamos de um Capitão de Time funcional se quisermos vencer esta partida," Leon bufa.

"Claro, claro . Eu só queria dizer olá antes do início. Mamãe queria que eu viesse porque estou na cidade e você sabe que não gosto de decepcioná-la. Te vejo mais tarde, Darren," ele diz para mim com um aceno de cabeça antes de virar e sair.

As Mindys correm atrás dele sem sequer olhar para trás para Leon e ele rosna quando os passos de seu irmão sumiram além da porta. Tenho que lutar muito para não segui-las também.

"Gah, ele é um idiota. Desculpe pela coisa do nome, juro que ele faz essa merda de propósito," diz Leon, virando-se para mim.

"Tudo bem," eu digo. "Eu acho que Darren é provavelmente um nome melhor para mim de qualquer maneira. Talvez eu deva apenas mudar isso."

Leon rosna novamente, agarrando meu bíceps e me virando para olhar para ele. "Ouça Gareth, se você for Mindy de algum Leão, você será meu, ok?"

Seu poder derrama sob minha pele e me pego admirando a maneira como seus olhos dourados brilham como o sol. Meu olhar desliza para sua boca e um suspiro me escapa enquanto me pergunto como seria ganhar um beijo de seus lábios.

“Posso pegar alguma coisa para você?” Eu pergunto a ele. “Agua? Toalha quente? Grapefruit?”

“Nah cara, estou bem.” Leon dá uma meia risada e me solta, retirando seu poder e me deixando com a sensação de ter acabado de passar por um ringue. Mas decididamente mais como eu também.

Limpo a garganta quando o constrangimento se apodera de mim e mentalmente me esbofeteio por deixar seu Carisma entrar tão facilmente.

“Desculpe por isso,” eu digo, passando a mão na minha nuca.

“Não se preocupe com isso. O carisma de Roary é mais refinado que o meu. Se você tocá-lo, será quase certeza de cair sob seu poder, mesmo que ele não esteja tentando usá-lo. Quando ele liga como fez naquele momento...” Leon dá de ombros, carrancudo para a porta onde seu irmão tinha acabado de desaparecer. “Eu juro que ele só faz isso perto de mim para provar que pode levar minhas Mindys. Fodido Roary.”

“Bem, quem precisa de Mindys?” Eu pergunto, dando um tapa nas costas dele com força. “Se vencermos essa partida, você poderá escolher as garotas, Mindys ou não. Todo mundo adora um campeão de Pitball.”

A carranca de Leon se transforma em um sorriso e ele acena com a cabeça. “Você está certo. Você tem alguém vindo para assistir?”

Eu balanço minha cabeça, meu estômago dando um nó de culpa. Eu queria convidar Ella, mas não o fiz. De alguma forma, convidá-la para vir me visitar na Academia sempre parecia idiota. Como se eu estivesse esfregando na cara dela o quão bom é aqui enquanto ela está estudando no colégio tendo uma educação mágica abaixo do padrão. Simplesmente não parecia certo arrastá-la até aqui e fazê-la pegar três ônibus só para se sentar sozinha nas arquibancadas e ver todas as coisas que ela não tem.

“Minha irmã não pôde vir e isso não é realmente o tipo de coisa da minha mãe,” eu digo com um encolher de ombros.

“É uma pena,” diz Leon. “Mas eu realmente prefiro que Roary não esteja aqui, então talvez você esteja se saindo bem.”

Antes que eu pudesse responder, um apito estridente soa e o treinador Mars aparece para nos conduzir para o início da partida.

Meu batimento cardíaco dispara enquanto todos nós seguimos atrás dele e subimos para o campo.

A equipe da Everstar Academy já está alinhada para o lançamento da bola do outro lado do Pit em seus uniformes pretos e dourados e um sorriso aparece em minhas bochechas enquanto a multidão aplaude.

Dante salta das arquibancadas onde uma enorme multidão de Oscuras está vaiando e gritando em apoio a ele. Vejo Rosalie colocando as mãos em volta da boca e uivando para o céu entre eles. Roary Night está sentado a algumas cadeiras dela, conversando com alguns dos rapazes Oscura mais velhos, enquanto um grande grupo de garotas fica o mais perto que podem dele, sem realmente escalar as pessoas para chegar mais perto.

Logo nos alinhamos na frente do adversário e avanço para encontrar o outro capitão do time ao lado do Pit.

A multidão se desvanece quando meu foco se concentra na partida e dou cada centímetro de minha atenção à pesada Earthball nas mãos do treinador Mars.

Anúncios estão sendo feitos no alto falante, nossos nomes listados conforme nossas posições são anunciadas e a multidão lentamente fica em silêncio em antecipação ao pontapé inicial.

O outro capitão do time é um cara magro chamado Finley com um brilho maldoso nos olhos e um bigode fino que o faz parecer um vilão dos anos 20. Ele sorri para mim quando Mars leva o apito aos lábios e o mundo inteiro se estreita naquele exato momento.

Mars joga a bola para cima, seu apito soando e eu pulo para pegá-la,

lançando a magia do ar sob mim para atirar mais alto e arrebatando a bola do ar.

Meio segundo depois, Finley bate em mim e eu bato no chão duro debaixo dele, o ar saindo de meus pulmões enquanto eu luto para manter o meu domínio sobre a bola.

Ele bate com os punhos no meu lado e eu estremeço com a dor aguda que se segue a cada um dos golpes.

Com um grunhido de determinação, consigo colocar minhas pernas entre nós e o chuto, tirando-o de cima de mim. Viro no chão, jogando a bola pesada com todas as minhas forças e gritando de satisfação quando Leon a pega e sai correndo.

Eu fico de pé e corro atrás dele, pronto para ajudá-lo a chegar no Pit se ele precisasse de mim enquanto a dor continua a crescer ao meu lado.

A multidão grita de encorajamento enquanto Leon corre para o Pit com a bola embaixo do braço e a cabeça baixa, colidindo com todos os membros da oposição quando eles se aproximam dele e os mandando pelos ares.

Com o rugido de um Leão, ele se separa dos dois Pit Keepers[30] *e acertA a bola direto no Pit, marcando o primeiro ponto do jogo para Aurora e deixando a multidão louca.*

Eu torço com o resto deles, correndo para o Air Hole no Air Hole Quarter do campo para esperar e ver se a próxima rodada forneceria uma bola daquele Elemento.

Dante se junta a mim no buraco enquanto esperamos o cronômetro zerar e olho para ele com um sorriso. Ele não devolve, apontando para o meu lado em vez disso e eu olho para baixo para encontrar uma poça de sangue através da minha camisa.

Rapidamente puxo minha camisa para cima, franzindo a testa quando vejo várias feridas escorrendo sangue em minhas costelas. Os socos que Finley me

deu doeram, mas eu não tinha percebido o quanto. Nem posso descobrir como exatamente ele me cortou.

"Stronzo barare[31]," Dante rosna, estendendo a mão para puxar uma lasca de gelo do meu lado. A dor aumentando quando ele faz isso e eu rapidamente coloco a mão nas feridas para curá-las.

"Ele me esfaqueou?" Eu pergunto incrédulo. Tínhamos permissão para usar nossa magia em bloqueios no jogo, mas esfaquear alguém intencionalmente é contra as regras. "Devíamos dizer ao treinador Mars..."

"Não, mio amico. Um Oscura lida com seus próprios problemas."

"Não sou um Oscura," argumento. "E se ele está trapaceando, deveríamos..."

"Podemos vencer esses stronzos mesmo que eles estejam trapaceando," rosna Dante, uma ordem clara para eu não dizer uma palavra ao nosso treinador. "E se eles continuarem jogando sujo, vão descobrir exatamente com quem estão fodendo depois da partida."

Abro a boca para protestar contra essa ideia, mas o apito soa, marcando o início da próxima rodada e uma bola de gelo voou para fora do Water Hole[32].

Dante corre pelo campo para interceptar o jogador da Everstar que a pegou e eu entro no jogo enquanto corro para jogar também.

***

A multidão grita com entusiasmo quando a pontuação final aparece no quadro.

Aurora Academy: 12

Everstar Academy: 11

Nós vencemos. Mas porra, tinha sido difícil. Assim que o time da Everstar percebeu que não iríamos denunciá-los por trapacear, suas táticas ficaram ainda mais sujas. Eu estava machucado e ensanguentado, magicamente drenado por me curar com tanta frequência e chateado como o inferno. Eu queria repreender Dante por não nos permitir contar ao treinador Mars sobre isso. Quase perdemos o jogo, e foi apenas minha corrida final e desesperada para o Pit que nos salvou no final.

"Você parece bravo, Cavallo," diz Dante, envolvendo um braço em volta de mim enquanto saímos do campo. "Você não deveria estar comemorando nossa vitória?"

"Eu estou," eu grunho. "Eu só... não devíamos ter deixado que eles trapaceassem assim."

"Quem disse alguma coisa sobre deixá-los escapar impunes?" Dante ronrona. Seu aperto em mim ficando mais forte enquanto nos aproximamos dos vestiários e, em vez de seguir o resto da nossa equipe para dentro, ele me conduz em direção aos armários da Everstar.

Leon sorri enquanto se move para se juntar a nós, rondando para frente do meu outro lado, seus olhos selvagens com o mesmo perigo que eu tinha visto neles à noite na loja de penhores.

"Onde estamos indo?" Eu pergunto em confusão.

Dante ri, colocando a mão livre em volta da boca e uivando por sua matilha. A tensão cresce em minhas entranhas enquanto os Oscura correm para nos seguir, companheiros de matilha da escola e sua família parando atrás de nós.

Dante abre a porta dos vestiários e uma pontada de antecipação corre pela minha espinha quando a equipe da Everstar olha em nossa direção.

"Então," Dante grita, sua voz alta e autoritária. "Quem aqui pensou que seria uma boa ideia trapacear contra o Rei Oscura?"

“Olha, cara,” Finley diz rapidamente, movendo-se para ficar diante de seu time, seu comportamento arrogante fugindo em um piscar de olhos. “Não é pessoal. Nós trapaceamos o tempo todo... e você ganhou de qualquer maneira, então não é grande coisa, certo?”

Dante se vira para olhar para sua família que havia se agrupado no espaço atrás de nós. “Vocês acham que não é grande coisa que eles me desrespeitaram assim?” Ele pergunta casualmente.

Os Lobos rosnam desafiadoramente, os pelos da minha nuca se arrepiando em resposta.

Um sorriso sombrio ilumina as feições de Leon e suas mãos se fecham em punhos enquanto ele encara o time que havia tentado nos enganar em nossa vitória.

“Eu não acho que eles concordam com você, stronzo,” Dante ronrona, seus olhos de volta em Finley.

Finley recua, esbarrando em alguns de seus companheiros de equipe como se achasse que ia fugir, mas os Lobos já haviam circulado ao redor deles, prendendo-os e rosnando baixo.

“Eu acho que você precisa aprender uma lição sobre respeito,” Dante diz lentamente, avançando com intenção, me guiando junto com ele, uma mão pressionada firmemente em minha coluna.

Eu resisto, meus calcanhares cavando no chão de ladrilhos enquanto balanço minha cabeça um pouco.

Dante volta seu olhar escuro para mim e todas as brincadeiras e merdas fugiram dele. Não há nada do cara que eu comecei a pensar como meu amigo em seu olhar agora. Eu estou olhando para o Rei do Clã Oscura, Dragão da Tempestade nascido de Lobos. E sua expressão sombria diz que ele fala sério.

“Você está conosco ou contra nós, Cavallo,” ele avisa enquanto uma lasca de medo percorre minha espinha.

“Vamos lá cara,” Leon encoraja, batendo a mão no meu ombro. “Você não quer dar uma lição a esses idiotas? Eles trapacearam, quase nos custaram o jogo, esfaquearam você.”

Eu faço uma careta enquanto todos os Lobos uivam seu encorajamento e Dante me mantem preso em seu olhar. Eles estão certos; esses caras quase nos roubaram a vitória porque não são Fae o suficiente para seguir as regras.

“Você não está cansado de deixar a vida cagar em você, Cavallo?” Dante ronrona sedutoramente. “Você não quer sentir como é retomar as rédeas? Você não quer saber como é ser um Alfa?”

De alguma forma, suas palavras estão escorregando sob minhas defesas, chamando cada pequena parte gritante de mim que sempre teve uma mão de merda na vida. Elas sussurram sobre a maneira como minha mãe havia me repassado essa dívida e sobre a vida à qual minha irmã estaria condenada se eu não pudesse fazer esses pagamentos. Do jeito que eu nunca em toda minha existência tive algo fácil. E então idiotas como Finley aparecem e tentam me trapacear em uma das poucas coisas que eu ganhei para mim mesmo.

Um grunhido sai da garganta de Leon enquanto ele segue em frente, não mais esperando que eu me juntasse a ele enquanto joga sua camisa imunda de Pitball no chão.

“Última chance, mio amico, hora de provar como você é Fae,” diz Dante.

Eletricidade estala no ar quando ele se vira para Finley e o resto de sua equipe de trapaceiros. O toque do poder da tempestade de Dante acendendo uma centelha própria dentro de mim e eu me vejo caminhando para frente ao seu lado.

Ele está certo. Já é hora de parar de deixar a vida cagar em cima de mim. Tempo para começar a me erguer e a possuir meu próprio destino. Eu não vou deixar a Velha Sal arruinar o futuro de Elise e tenho certeza como a merda que não vou ser o tipo de homem que fica parado e deixa pessoas como Finley me considerar um idiota.

Um rosnado de raiva deixa meus lábios e todos os Lobos uivam quando a luta começa de repente.

Eu cedo à sede de sangue, deixando meus instintos me guiarem enquanto meus punhos voam, batendo em carne e osso com uma raiva alimentada por toda a injustiça que tive que suportar em minha vida.

Eu grito, socando, chutando, mordendo e rasgando meu inimigo enquanto Leon e Dante lutam comigo. Alguns dos Lobos se juntam à briga para equilibrar os números e por um breve momento eu sinto o que é fazer parte de um bando. E não qualquer bando, a matilha de lobisomens mais temível de toda Alestria.

Perco todo o sentido de tudo ao meu redor, exceto a dor em meus membros quando golpes são pousados contra mim e o aumento dos meus músculos enquanto eu luto com a fúria do inferno.

"Nós ganhamos, Cavallo!" A voz de Dante vem até mim enquanto eu continuo a socar e socar e socar. Levo mais alguns momentos para perceber que Finley tinha parado de lutar debaixo de mim.

A mão de Leon agarra meu ombro e ele me puxa para ficar ao lado dele.

Sangue escorre de minhas juntas e meu peito arfa enquanto eu olha ao redor para os membros sangrentos e espancados do time Everstar.

Os Lobos uivam sua vitória e Dante ri.

Olho para cima e vejo Rosalie Oscura filmando a coisa toda com um brilho selvagem em seus olhos enquanto seus primos mais velhos se aglomeram perto dela protetoramente.

Uma parte de mim se pergunta se eu devo me sentir culpado por ir longe demais. Mas, naquele momento, não me sinto culpado. Tudo o que sinto é o poder de saber que tinha lutado de volta. De triunfar sobre alguém que tentou me derrubar.

E quando esse poder surge em mim, um sorriso selvagem aparece em

meus lábios. E eu tenho que me perguntar se eu gostaria de me sentir assim com mais frequência.



Elise se dirige à biblioteca Rigel no domingo e eu estou preparado para um jogo fora a fim pegar seu perseguidor finalmente. Vou até o terreno do lado de fora da biblioteca e finjo me interessar pelo *O poço das Lamentações*, o barulho assustador de *clac clac* soando de dentro de suas profundezas. Não é brincadeira nenhuma. A coisa legitimamente me assusta. Mas também tenho algumas memórias novas e deliciosas ligadas a ele agora.

Pego a pequena moeda escrita com monstrinho que Elise me disse para guardar, sorrindo para mim mesmo enquanto o sol brilha contra a superfície prateada.

Olho pela área, observando os alunos que entram e saem da biblioteca, me perguntando se eu estou olhando para o perseguidor de Elise entre eles.

Agora, por que alguém iria querer segui-la...?

Além do óbvio, é claro. Essa bunda é apenas a razão. Mas se alguém está perseguindo minha garota e se masturbando por ela em um arbusto, eu iria pegá-lo hoje e arrancar seu pau por isso. Posso até jogar no poço também. Embora, o garoto que morreu lá provavelmente não apreciaria uma eternidade com um pau podre.

Começo a jogar a moeda do meu polegar e pegá-la, imaginando que provavelmente deveria encontrar um lugar mais secreto para assistir. Eu estou

perseguindo um perseguidor. Estilo Leão. E nem pedi ajuda a alguém. Eu poderia ter mandado Mindys ficarem aqui por dias sem comida ou água, mas eu estou começando a ver que talvez isso não fosse totalmente legal. E *talvez*, fazer coisas por mim possa realmente ser bom. E fazer coisas para Elise é muito bom. Especialmente quando se trata de seu corpo.

Jogo a moeda alto demais quando minha mente fica presa em seu corpo nu e amaldiçoou quando ela atinge a parede do poço e quica nele.

“Não!” Eu me lanço para frente e um ding soa quando ela pousa em um tijolo que se projeta da parede alguns metros abaixo. “Foda-se, foda-se.” Eu me movo em torno dele, inclinando-me e alcançando a moeda, meus dedos mal roçando nela.

“Vamos lá, sua idiota,” eu digo entre os dentes, pressionando minha mão livre no interior da parede para me firmar. O ar rançoso sopra para o meu redor e um terrível gemido sobe do fundo do abismo. Eu olho para o poço, me perguntando se eu tinha perdido a porra da minha mente enquanto fico na ponta dos pés em um esforço para pegar minha moeda.

O cheiro de metal atinge meu nariz, seguido por um leve cheiro de fumaça. Eu grito, meu coração batendo fortemente no meu peito enquanto tento não pensar sobre a possibilidade real de um garotinho fantasma queimado no fundo deste poço. Mas eu não poderia simplesmente partir sem ela. Essa moeda é mais do que uma bugiganga. Claro, eu poderia mandar fazer outra, mas esta significa algo. Isso significa que Elise é minha de alguma forma o tempo todo.

Eu a pego entre dois dedos, então cambaleio para frente perdendo o equilíbrio. “Porra - não!”

Alguém me pega pelo cinto e me puxa para trás. Minha bunda batendo no chão e me viro para encontrar Ryder parado lá com um sorriso malicioso no rosto.

“Eu estava realmente tentado por um momento de Scar - Mufasa neste momento,” ele diz e eu o encaro, incapaz de processar o fato de que Ryder Draconis tinha acabado de salvar meu pescoço.

“O que mudou sua mente?” Eu me levanto, limpando o fundo da minha calça e enfiando a moeda no bolso.

“Mufasa não se pendurou naquele penhasco pela bunda.” Ryder encolhe os ombros e começa a se afastar.

“Você quer assistir O Rei Leão comigo algum dia? É claramente o seu favorito!” Chamo atrás dele, mas ele me ignora, passando pela biblioteca e diminuindo a velocidade enquanto se aproxima de alguém nas sombras.

Eu levanto uma sobrancelha, movendo-me atrás dele em passo suave, imaginando que aquela pequena conversa parece duvidosa como a merda.

Eu me pergunto se isso tem alguma coisa a ver com o perseguidor de Elise. Se alguém nesta escola é um matéria de stalker é Ryder com seus olhos de cobra e personalidade sombria.

Me dirijo para a parede da frente da biblioteca, indo até a outra extremidade e recostando-me contra ela, ouvindo a conversa acontecendo na esquina. “...você precisa de muito, porém, Sr. Draconis.” Reconheço a voz de Kipling Junior e franzo a testa, intrigado o suficiente para continuar vagando por ali.

“Você pode conseguir qualquer coisa, por que isso é diferente?” Ryder rosna.

“Não é o conseguir. É a escala de tempo que você nos deu. Não é o suficiente. É uma substância muito rara. Teremos que adquiri-la de várias Fontes.”

“Então, porra, adquira-a,” Ryder assobia.

“Precisamos de mais algumas semanas,” exige Kipling Junior e Ryder suspira.

“Eu tenho coisas que preciso lidar. Apenas me entregue o mais rápido possível.”

Passos pesados soam quando Ryder se afasta e eu me movo em direção à biblioteca como se estivesse prestes a entrar, então faço um círculo quando o vejo passando pelo Voyant Sports Hall.

Eu não sei o que Ryder está fazendo, mas imagino que tenha a ver com sua guerra de gangues com os Oscuras. Eu assistia as costas de Dante sempre que podia, mas não tenho muitas informações para passar aqui. E daí se Ryder está comprando algo duvidoso? Isso não é exatamente uma coisa nova. Ele está sempre comprando coisas duvidosas. E fazendo coisas duvidosas. E sendo um filho da puta desonesto em geral.

Examino a área, focando novamente na tarefa em questão. *Se eu fosse um perseguidor... onde estaria?*

Meu olhar pousa em um grupo de arbustos à direita da biblioteca. Dá uma boa vista da porta e ninguém o veria ali se houvesse espaço suficiente para se esconder. Eu sigo nessa direção, circulando os arbustos e olhando entre as folhas.

Saia, saia, pequeno perseguidor. Vou quebrar suas pernas e pendurar você em uma árvore.

Faço uma pausa quando descubro um pedaço de chão gasto, empurrando as folhas para o lado para encontrar uma área limpa. Tem até algumas embalagens velhas de barra de chocolate ali. Então tudo que eu preciso fazer era esperar por tempo suficiente para que o perseguidor aparecesse. Seu itinerário assustador dizia que Elise ficava na biblioteca até tarde aos domingos, então talvez ele demorasse um pouco para chegar.

Volto pelo gramado e me sento sob a árvore de amora ao lado do poço, inclinando minha cabeça para trás contra ela e me preparando para a longa espera.

Eu vou pegar você, stalky stalkerson. E você vai se arrepender do dia em que pensou que seria uma boa ideia seguir minha garota.

***

Eu adormeci. *Bolas do caralho.*

Está escuro e, quando olho para o relógio, percebo que são quase dez horas. *Fodidas bolas peludas.*

O terreno está silencioso ao meu redor, mas as luzes da biblioteca ainda estão acesas. Só espero que Elise não tenha saído, então mando uma mensagem rápida para ela no meu Atlas.

Leon: *Onde você está? Estou com tesão felino* Isso definitivamente chamaria sua atenção.

Elise: *Na Biblioteca. Com fome, felino.*

Eu me levanto, enfiando meu Atlas longe e mentalmente prometendo a Elise um banquete quando eu lidasse com isso. Só espero que o filho da puta tenha aparecido e esteja esperando que eu arranque suas orelhas e as dê para um corvo. Quer dizer, eu teria que esperar até de manhã para os corvos acordarem, mas isso só me dá tempo para arrancar mais partes do corpo.

Vago pelo gramado, fazendo um amplo arco ao redor dos arbustos para me certificar de que eles não me vissem chegando. Em pés silenciosos, deslizo atrás deles e ouço um farfalhar que envia uma onda de raiva por mim.

Agora que eu sei que ele está realmente aqui, o pensamento dele observando minha garota traz minha forma de Ordem à superfície da minha pele. Uma feroz proteção tomando conta de mim e meu coração bate cada vez mais forte.

Você está morto, idiota.

Eu me movo para trás da sua área e bato meu braço através dos arbustos, um guincho estridente soando seu alarme quando pego o bastardo pelo pescoço. Eu o arranco completamente do arbusto e o jogo no chão aos meus pés.

Eugene Dipper olha para mim, tremendo da cabeça aos pés, os olhos arregalados de horror.

“Dipper!” Eu rujo, colocando minha bota em seu peito para mantê-lo no lugar. “Quem você está esperando aqui, *hein?!”*

“N-Ninguém!” Ele gagueja.

“Mentiroso!” Eu grito, a raiva fluindo em minhas veias. Fúria pura está correndo em meu sangue, meu desejo de proteger Elise de qualquer um e todos me oprimindo. “O que você fazia aí? Esperando ela sair e tocando em seu minúsculo pau enquanto observa sua bunda perfeita?”

Eugene balança a cabeça freneticamente, erguendo as mãos em inocência. “Eu não vou. Eu não f-faria isso, L-leon, juro.”

“Então o que você está fazendo?! Cinco segundos ou começo a puxar membros.”

“Não p-por favor!” Ele implora e uma mancha de urina cresce em torno de sua virilha.

Abaixo minha cabeça, puxando meus lábios para trás enquanto tento me aproximar dele. “Cinco... quatro... três”

“E-eu só quero ser a F-Fonte dela!” Ele lamenta.

“O que?” Eu recuo, confuso pra caralho com isso.

“V-Vampiros t-têm que proteger suas Fontes. Achei que se eu pudesse tomar coragem para falar com ela sozinho, eu poderia convencê-la de que...”

“Para quê?” Eu rio friamente. “Por que Elise Callisto quer você como Fonte de sangue? Você não encheria um rato Vampiro com a quantidade de magia que possui.”

A dor passa por seu rosto e suas bochechas ficam vermelhas. O chão retumbando debaixo de mim, então sacode violentamente o suficiente para me derrubar dele.

Ele muda rapidamente, seu corpo desaparecendo, deixando um rato dentro de sua camisa, guinchando de medo enquanto ele dispara para fora da gola e corre para salvar sua vida.

“Oh não, você não vai!” Eu rasgo minha camisa, mas não tenho tempo de tirar mais roupas. Aquele filho da puta é rápido e iria cair no ralo se eu perdesse mais um segundo. Eu pulo para frente, mudando para a minha forma enorme de Leão da Neméia, minhas quatro patas atingindo o chão e fazendo a terra tremer sob meu peso enorme.

Eu persigo Eugene a toda velocidade e com um rugido poderoso, ataco, pegando-o sob minhas patas dianteiras. Eu dou a ele espaço suficiente para mexer a cabeça livre, seus bigodes se contraindo e seus olhos esbugalhados. Eu abro minha boca, deixando-o pensar que eu comeria sua cabeça inteira.

“LEON!” Elise grita antes de me dar um soco nas costelas com força suficiente para doer.

Eu viro minha cabeça com um grunhido alto e ela me olha surpresa. Eu sou do tamanho da porra de um tanque e tenho dentes tão grandes quanto facas de trinchar, por que ela não está se cagando?

Seus olhos caem para Eugene preso entre minhas patas e ela corre para frente, ajoelhando-se. “Dê ele para mim neste *segundo*,” ela exige.

Eu rosno novamente, recusando-me a deixá-lo ir, mas Elise usa sua força vampírica para abrir minhas patas e juntar a forma de rato branco de Eugene em suas mãos. Ela o abraça contra o peito, afastando-se de mim. “Que diabos é a porra do seu problema?”

Espreito para de um lado para o outro diante dela, faminto por uma morte enquanto meus instintos de Ordem assumem. Meu cérebro está confuso com isso, então decido mudar de volta, mudando para minha forma Fae e ficando nu diante dela.

Ela mantem os olhos firmemente acima da minha cintura, os lábios franzidos. “Explique.”

“Ele está perseguindo você,” eu retruco, avançando para agarrar o verme de suas mãos.

Ela o segura mais apertado contra os seios e eu aposto que ele simplesmente ama isso.

“O que diabos você quer dizer com *me perseguindo*?” Ela balança a cabeça e eu me viro, caminhando de volta para os restos rasgados da minha calça, tirando o pedaço de papel dobrado e caminhando de volta para ela. Eu o desdobro, acenando em seu rosto.

“Eu encontrei isso no vestiário masculino e finalmente peguei o rato responsável. Ele disse que quer ser sua Fonte, mas eu acho que isso é besteira, Elise.”

Eugene começa a guinchar em suas mãos, olhando para ela com as orelhas pressionadas para trás e um olhar adorável de merda que eu rezo para que ela não se apaixone.

Ela acaricia sua cabeça e eu faço uma careta.

“Bem, eu mesma vou perguntar a ele.” Ela arranca a página da minha mão, enfiando-a na bolsa e se afastando de mim. Eu piso atrás dela, mas ela chama. “Não *me* siga, idiota,” e eu solto um grunhido baixo de frustração.

Com um bufo, pego minha camisa do chão e volto na direção dos Dormitórios Vega com meu pau para fora e minha cabeça baixa. Um fracasso e um cara que definitivamente não terá um Vampiro quente para compartilhar a cama esta noite.



Eu vou para o dormitório com Eugene ainda em minhas mãos e começo a subir as escadas.

“Vou te levar de volta para o seu quarto,” eu digo suavemente enquanto ele se encolhe contra meu peito.

Ele guincha feliz e eu não posso deixar de sorrir um pouco em resposta.

“Você pode er, chiar de novo quando chegarmos ao seu andar?” Eu pergunto enquanto continuo subindo. Não tenho ideia de onde é o quarto dele.

Quando chegamos ao nono andar, Eugene começa a guinchar e eu saio da escada. Eu o coloco no chão e ele sai correndo pelo corredor antes de entrar em um dos quartos que se abre com o toque de sua pata.

Encosto-me na parede, mascando um pedaço de chiclete de cereja enquanto espero por ele, supondo que ele voltasse para me agradecer e se explicar. Conforme os minutos passam, começo a me perguntar se era esse o caso e me movo para bater na porta.

“Eugene?” Chamo quando ninguém responde. “Se você não vier aqui e oferecer uma explicação, terei que dizer a Leon que ele estava certo. E não vou impedi-lo da próxima vez.”

Eu franzo meus lábios enquanto espero que ele saía, me perguntando se eu quis dizer aquela ameaça.

Me senti mal por repreender Leon com tanta força quando ele parecia estar tentando me proteger, mas fiquei chocada ao vê-lo agindo de forma tão violenta. Especialmente com o fato de que sua ira tinha sido dirigida a Eugene. O cara se transforma em um rato, pelo amor de Deus. Sua magia é muito fraca e sua atitude é tão anti-Fae quanto você poderia imaginar. Bullying mesquinho como aquele parece inferior a Leon. A menos que eu o tivesse julgado mal completamente.

A porta se abre e Eugene me olha timidamente. Ele vestiu uma calça jeans e uma camiseta branca que realmente só chama mais atenção para sua pele pastosa. Ele é um pouco mais baixo do que eu e seus cabelos brancos se erguem em todas as direções.

“O quê, nenhuma grande declaração de sua gratidão?” Eu pergunto, arqueando uma sobrancelha.

“Oh, humm, sim,” ele guincha. “Obrigado. Por intervir assim.”

“Eu provavelmente não deveria,” comento. “Era Fae contra Fae depois de tudo. Mas acho que todos nós sabemos que ele já tinha vencido quando eu intervi, então acho que não importa.”

Eugene acena com a cabeça e baixa os olhos para os sapatos.

“Então, me ajude aqui, Eugene,” eu solicito. “Você está me perseguindo ou o quê?”

Estendo a tabela de horários que Leon tinha me dado, que tem anotado todos os meus hábitos e me dá um ótimo motivo para mudá-los.

“Bem... Srta. Nightshade acha que eu exibo tendências de perseguição,” ele admite. “Mas não é como Leon disse. Não é porque estou tentando... que eu acho que você pode querer... ou que eu ia pedir que você...” Ele começa a gesticular para frente e para trás entre mim e ele e eu tenho que lutar muito para

não recuar.

“Sem ofensa, Eugene, mas ew. E bom. Porque eu tenho minhas mãos ocupadas com muitos idiotas no momento e eu não estou querendo adicionar um Shifter Rato Tiberian à mistura. Então Leon estava certo quando disse que você queria ser minha Fonte?”

Eugene fica vermelho e acena com a cabeça. “Na verdade, sou muito poderoso e pensei que talvez funcionasse para nós dois.”

Ele morde o lábio inferior entre os dentes e inclina a cabeça para o lado em oferta.

Meu olhar desvia para seu pulso e se afasta novamente com desdém.

“Obrigada, mas na verdade eu já bloqueei duas Fontes para mim e elas são consideravelmente mais poderosas do que você. Portanto, este acordo que você está me oferecendo não vai me beneficiar de forma alguma. Além disso, se você é tão poderoso, por que está na parte inferior do quadro de líderes?”

“Eu erro, fico nervoso e isso me deixa ansioso no desempenho.”

“Não estou atrás dos detalhes da sua vida sexual,” brinco.

Seu rosto empalidece, em seguida, cora e ele pisca muitas vezes para que seja normal. “Eu não estava... eu não queria... eu nunca...” A boca de Eugene se abre como se ele não quisesse dizer isso e eu mordo meu lábio para me impedir de rir de seu nervosismo porque tenho quase certeza de que não ajudaria em seus problemas de confiança.

“Nada para se envergonhar. Guardar a si mesmo é uma coisa boa,” eu digo séria. E eu realmente acredito nisso. Quer dizer, eu obviamente não fiz, mas meio que admiro as pessoas que fazem. Crescer cercada de sexo do jeito que eu cresci deixou bem improvável para mim, mas gostei da ideia de que significa mais com alguém importante.

“Na verdade, estou no topo do ranking de poder da escola,” Eugene

desabafa, claramente não querendo discutir sua virgindade.

Eu levanto uma sobrancelha, surpresa com isso. “Então você realmente deveria trabalhar mais duro para controlar essa merda. Então você não precisaria de ninguém para cuidar de você, você mesmo poderia fazer isso.” Eu lhe dou uma saudação, com a intenção de ir embora.

O pânico sangra em seus olhos e ele dá um passo à frente quando começo a recuar, estendendo a mão para pegar a minha.

“Por que não apenas tenta?” Ele pressiona, seu tom desesperado. “Talvez você prefira o meu gosto!”

Eu lato uma risada, sacudindo-o. “Ryder Draconis tem gosto de fodido êxtase batido em um sorvete e Dante Oscura é como beber um jato puro de relâmpago que acende vida através de cada centímetro da minha pele. Não há nada melhor do que isso,” eu asseguro a ele. “E eu não tenho tempo para correr por aí protegendo uma Fonte que se envolve em tantos contratempos quanto você.”

O lábio inferior de Eugene treme e suspiro quando um pouco de pena cresce em mim. Eu provavelmente sou uma idiota, mas não gosto de saber que ele está infeliz e simplesmente deixá-lo assim.

“Olha, por que você não vem sentar comigo e Laini no intervalo algumas vezes?” Eu ofereço. “Se as pessoas virem que você tem amigos poderosos, podem deixá-lo sozinho com mais frequência. Então você pode trabalhar para lutar pelo seu poder e se defender melhor também.”

“Mesmo?” Ele pergunta agudamente, como tão intensamente que eu tenho certeza de que ele estará saindo com a gente todos os malditos dias de agora em diante.

“Claro,” eu concordo facilmente. “Eu provavelmente deveria ir encontrar Leon agora, me certificar de que ele não esteja planejando comer você.”

Os olhos de Eugene se arregalam com isso e sorrio enquanto me afasto

dele.

“Te vejo mais tarde, bestie!” Ele chama.

Foda-se. Eu vou me arrepender dessa oferta.

Olho pela janela no final do corredor, franzindo os lábios para o céu escuro.

Se eu fosse um Shifter Leão com mal humorado para onde iria?

O sol não está brilhando, de modo que praticamente excluí o terreno da escola. Além disso, ele estava nu da última vez que o vi, então ele provavelmente precisava encontrar algumas roupas limpas. E quando Leon não está ocupado, ele geralmente cochila, então tenho certeza de que seu quarto é uma boa aposta.

Vou para a escada e corro até o último andar. Deixo minha bolsa no meu quarto e olho para o meu escasso suprimento de merda, me perguntando se eu deveria oferecer a ele algum tipo de símbolo como forma de desculpas. Ele me chocou com sua explosão, mas descobri que Eugene realmente estava me perseguindo, então eu provavelmente devo a Leon um agradecimento por revelá-lo. Inferno, com toda a merda duvidosa que eu estava investigando nesta escola, é provável que eu comece a fazer inimigos em breve, se já não tivesse, e ter alguém cuidando das minhas costas pode realmente ser o que eu preciso.

Suspiro porque não consigo detectar nada que pudesse servir de presente, então sorrio para mim mesma quando penso em algo ainda melhor.

Fecho a porta e vou até o final do corredor, onde fica o quarto de Leon. Quando me aproximo da porta, o som de muitas garotas conversando em tons suaves me alcança. A bolha de ruído é difícil de distinguir, mas parece vir do quarto de Leon.

Faço uma careta, me perguntando se Sasha e Amy tinham algumas amigas visitando e quase vou embora de novo, mas imagino que elas devam saber onde Leon está, mesmo que ele não estivesse aqui.

Estendo a mão para bater na porta e ela se abre antes que meus dedos batessem na madeira pela segunda vez.

Fico cara a cara com uma linda garota ruiva que eu não conheço e seus olhos brilham quando ela me vê.

“Ótimo! Você pode buscar a seleção de queijos,” diz ela com entusiasmo.

“Nada muito fedorento!” A voz de Leon vem de algum lugar dentro da sala, mas eu não consigo vê-lo além da multidão de garotas enchendo o espaço.

A ruiva se afasta de mim enquanto pega um cacho de uvas e abre caminho no meio da multidão.

As meninas estão murmurando e arrulhando em vozes suaves. Uma delas parece estar cantando uma canção de ninar e todas estão se amontoando ao redor do beliche no canto inferior direito da sala, bloqueando minha visão dele.

A curiosidade leva a melhor e eu me movo mais para dentro da sala enquanto tento descobrir o que está acontecendo.

“Pobre bebê,” uma das garotas murmura.

“A vida é tão injusta às vezes,” outra sussurra.

Eu me movo entre elas, empurrando-as de lado para que eu possa ver o que elas estavam reunidas ao redor. Ou melhor, de *quem.*

Fico imóvel quando avisto Leon esparramado na cama de baixo como uma estrela do mar. Ele está vestindo apenas calça de moletom, mas também tem uma máscara rosa com babados nos olhos para bloquear a luz. Há garotas amontoadas em todos os lugares disponíveis ao redor dele. Quatro delas estão massageando suas mãos e pés, passando um hidratante com aroma de baunilha em sua pele. Outra está esfregando seus ombros, seus lábios carnudos formando um beicinho lamentável enquanto ela trabalha para tentar aliviar a tensão em seus músculos.

A ruiva que me deixou entrar agora está descascando as uvas enquanto

está sentada no chão ao lado de outra garota que está colocando as uvas recém-descascadas diretamente na boca de Leon.

Eu olho para as outras garotas, levantando uma sobrancelha quando vejo três delas amontoadas em torno de sua mesa, escrevendo suas redações da semana. Mais duas estão arrumando seu armário e outra está em cima de seu beliche de costume afofando seu travesseiro tanto que eu imagino que quando ele subisse lá para dormir seria tão gordo quanto quatro travesseiros juntos.

Uma briga na porta chama minha atenção para mais cinco garotas chegando com os braços cheios de batatas fritas, cervejas, frutas, os queijos que eu tinha sido encarregada de buscar, barras de chocolate e até mesmo um bolo de chocolate de duas camadas.

“Vou arriscar um palpite de que não sou necessária então,” digo em voz alta apenas para que Leon saiba que eu vim. “Mas quando você terminar... inferno, eu nem sei como chamar essa loucura, mas quando você terminar, venha me encontrar e talvez eu apenas lhe dê um pedido de desculpas.”

Me viro e tento me espremer pelas Mindys para sair, mas faço uma pausa quando a voz de Leon soa.

“Elise?” Ele pergunta.

Me viro quando ele puxa a mão da garota que estava a massageando e ergue a máscara alta o suficiente para me deixar ver um de seus olhos dourados.

“Sim,” eu digo, me sentindo um pouco estranha quando todas as Mindys se viram para olhar para mim. “Mas isso pode esperar.” Não sei muito sobre sua Ordem, mas este ritual estranho em que eu pareço ter entrado definitivamente pode ter prioridade sobre nosso bate-papo.

“Espera!” Leon senta-se e puxa a máscara completamente, jogando-a longe dele. Três Mindys cambaleiam para pegá-la e a bem-sucedida sorri como se tivesse acabado de ganhar um prêmio valioso.

“Eu pensei que você estava chateada comigo?” Leon pergunta, inclinando

a cabeça de uma forma tão fofa que não posso deixar de sorrir.

“Eu estava. Bem, eu meio que ainda estou. Você acabou de traumatizar aquele pobre garoto. Mas eu falei com ele e ele admitiu que *estava* me perseguindo então... olha, não é realmente importante. Eu ia me oferecer para fazer algo para você afim compensar meus golpes, mas parece que você tem tudo que você poderia desejar coberto aqui, além de um limpador de bunda e eu não estou disposta a esse trabalho.”

“Eu posso fazer isso,” uma Mindy oferece instantaneamente e eu faço uma careta para ela. *Ai credo.*

Limites, Mindy.

“Você ia fazer algo por mim?” Leon pergunta curioso.

Eu reviro meus olhos. “Deixa pra lá.” Faço uma saudação para ele e me dirijo para a porta.

“Deixe-nos em paz, Mindys,” diz Leon e eu engasgo quando uma pequena debandada acontece.

“Eu saí primeiro!” Uma garota grita triunfante ao chegar ao corredor antes das outras.

“Bem, eu sou a segunda!” Outra chama e eu fico boquiaberta enquanto elas se afastam o mais rápido possível, a porta se fechando atrás da última a sair.

Está estranhamente quieto na saida das Mindys e eu me mexo sem jeito ao ficar parada diante de Leon.

“Então, você estava dizendo...” Leon pergunta esperançoso.

Eu franzo meus lábios enquanto o considero. Eu estava aqui para me desculpar, mas ele também deveria. O jeito que ele tinha sido com Eugene foi desnecessário.

“Eu estava dizendo que sinto muito por ser tão dura com você,” admito. “Mas eu mantenho o ponto de que você foi longe demais.”

“Eu sei,” ele suspira, levantando-se e se aproximando de mim lentamente.

Inclino minha cabeça para trás para olhar para ele enquanto ele dá passos medidos em minha direção. “Você sabe?”

“Sim... é minha Ordem. Somos super descontraídos, adoramos relaxar e levar a vida com calma, noventa e nove por cento do tempo. Mas se entrarmos na caça, nós meio que agarramos.” Ele encolhe os ombros. “Isso não acontece com muita frequência, mas se eu perder o controle, vou explodir num Leão.”

“Mais como um idiota desenvolvido,” eu provoco.

“Eu me senti um saco de merda por aborrecer você e foder com tudo,” ele admite quando para a alguns centímetros de mim e o calor de seu Elemento lava ao meu redor. “Quando voltei aqui, Mindy percebeu que eu estava me sentindo pra baixo e chamou meu Orgulho para vir me animar. Elas receberam o código azul.”

Eu bufo uma risada. “Então, se as coisas não correrem do seu jeito, você tem que se consolar com massagens nos pés e ser alimentado à mão?”

“Sim”, ele concorda. “Geralmente funciona também. Mas desta vez nada me fez sentir melhor até ouvir sua voz.”

“Você se importa muito com a minha opinião sobre você,” eu provoco.

“Sim,” ele concorda. “Estou perdoado então?”

“Você vai deixar Eugene sozinho?” Esclareço.

“Certo. Esse garoto não é uma ameaça para mim. Mas não vou tolerar que ele se esconda nos arbustos para se masturbar por causa de você.”

“Aí credo. Não quero essa imagem mental, obrigada. E eu não acho que

você precisa se preocupar, eu disse a ele que não preciso de outra Fonte, mas disse que ele pode sair comigo às vezes se quiser, então acho que ele vai me abordar publicamente ou não vai agora."

"Bom." Leon estende a mão para colocar uma mecha do meu cabelo atrás da orelha e eu não posso deixar de sorrir para ele.

"Então eu acho que minha ideia de fazer algo de bom para você é bastante inútil então," eu digo, olhando em volta para seu quarto, que agora está completamente limpo e arrumado. A comida e a bebida que foram reunidas para ele estão dispostas sobre a mesa. Em suma, não há nada concebível que ele precise que façam por ele.

Leon encolhe os ombros e seus olhos brilham com alguma ideia. "Bem... pode haver uma coisa que você poderia fazer por mim que as Mindys não fazem," ele começa hesitante.

"O que?" Eu pergunto. Imaginando se ele está prestes a pedir algum tipo de favor sexual. Isso não vai acontecer se ele fizer. Além disso, eu tinha visto a maneira como suas Mindys olhavam para ele e sei que elas estariam mais do que dispostas a fazer esse tipo de coisa por ele se ele quisesse. Meu intestino torce desconfortavelmente com essa ideia e quase pergunto se ele está fodendo alguma delas, mas não tenho certeza se quero ouvir a resposta.

Ele parece nervoso enquanto continua e meu interesse aumenta. "Você poderia... talvez... escovar meu cabelo."

Eu bufo uma risada. "O que? Por que as Mindys não escovam seu cabelo?"

Um rosnado baixo retumba no peito de Leon. "Porque isso é um grande problema na minha Ordem," ele explica, um toque de vulnerabilidade iluminando seu olhar. "Os leões machos não deixam ninguém mecher em sua juba. Na verdade, eu nunca quis que uma garota fizesse isso antes."

"Mesmo?" Eu pergunto, sentindo-me estranhamente lisonjeada com o pedido estranho.

“Você não precisa,” diz ele rapidamente, como se não tivesse certeza se deveria ter dito isso.

“Você realmente quer que eu faça?” Eu pergunto.

Um lento sorriso aparece nos lábios de Leon e seus olhos escurecem de desejo.

“Sim, monstrinho, acho que sim.”

“Ok,” concordo, sentindo como se estivesse realmente dizendo sim para algo muito mais importante do que apenas escovar seu cabelo.

O sorriso de Leon se alarga e ele pega minha mão, puxando-me atrás dele enquanto sobe em seu beliche. Ele liga a TV pendurada na parede e conecta no FaeFlix, colocando um filme em execução sem dar muita atenção ao que ele selecionou.

Arrumo seus super fofos travesseiros atrás de mim contra a cabeceira de sua cama enquanto eu me sento e Leon me olha sério quando ele me entrega uma escova de cabelo.

“Tem certeza disso, Leo?” Pergunto por que está começando a parecer um grande negócio e eu não tenho certeza do porquê, mas um frio na barriga está me contorcendo.

“Sim. Se você tiver?”

Inclino-me para frente e toco suavemente meus lábios nos dele. Um estrondo profundo soando em seu peito, quase como um ronronar.

“Vamos, então,” eu imploro, inclinando-me para trás e cruzando as pernas para que ele possa colocar a cabeça no meu colo.

Leon se vira e se deita, sua cabeça pousando entre as minhas coxas e eu tiro seus longos cabelos dourados de debaixo dele.

Coloco a escova em seu couro cabeludo e gentilmente passo por todo o comprimento de seu cabelo. Leon fecha os olhos e geme de prazer e eu sorrio para mim mesma enquanto repito o processo.

Cada vez que eu passo a escova em seu cabelo, suas costas arqueiam um pouco e ele se mexe no meu colo, um ronronar profundo vindo dele.

“Pelas estrelas, você não tem ideia de como isso é bom pra caralho,” ele geme enquanto eu continuo.

“Shh,” eu provoco. “Estou tentando assistir ao filme.”

Embora com toda a honestidade, meu olhar está fixo nele enquanto ele está diante de mim e estou absorvendo o prazer que cada pincelada dá a ele como se fosse meu.

“Ok,” ele murmura. “Qualquer coisa que você quiser. Contanto que você não pare tão cedo.”

Mordo meu lábio enquanto passo a escova em seu cabelo novamente. Eu provavelmente deveria ter protestado contra fazer isso por muito mais tempo, mas por alguma razão estranha, eu realmente gostei de fazer isso e ficarei muito feliz de ficar aqui o resto da noite se ele quiser.



Eu estou em um banco no ginásio na manhã de sábado, levantando 160kg, enquanto o suor pinga em meu peito cheio de cicatrizes. Eu sou o filho da puta mais forte da maldita escola porque a dor não me impede. Eu empurrei além disso até que meu corpo foi forçado a se adaptar. Tudo se resume à mentalidade. E tenho muita experiência de merda em resistir à dor graças a Mariella.

Com um grunhido de esforço, largo a barra e enxugo o suor dos olhos com uma toalha. Quando eu removo do meu rosto, encontro uma guloseima de cabelo lilás parada sobre mim com um olhar faminto em seu rosto. Elise sem nenhuma vergonha passa os olhos pelo meu corpo e eu inclino minha cabeça.

“Amigos não checam seus amigos,” eu digo secamente e ela sorri.

“Acho que me lembro que foram você e Dante que fizeram as regras para esse acordo. Então, tenho certeza de que vou olhar se a fantasia me levar.”

“Por que você não olha um pouco mais de perto, então? Você poderia descer aqui e me deixar ver quantas vezes posso fazer supino em você?”

“Porque você é uma Betty suada agora. Então ew.” Ela recua, seu rosto dizendo que ela está tudo menos repelida por mim enquanto eu me levanto e fico acima dela. Pego meu shake de proteína e engulo vários goles. Enquanto eu bebo a mistura sem graça, noto que ela está usando botas de caminhada, um macacão de chuva preto e uma mochila pendurada no ombro.

“O que há com a roupa?” Eu faço uma careta.

“Nós vamos dar um passeio,” ela anuncia e eu bufo, passando por ela na direção dos banheiros.

“Qual seria o ponto nisso exatamente?”

“Para sair,” ela responde enquanto corre atrás de mim.

“Eu disse a você como me sinto sobre *sair*.” Vários da Irmandade estão nos lançando olhares curiosos e Bryce olha para Elise de uma forma que me faz querer quebrar sua mandíbula.

“Ok, bem, vou apenas esperar aqui enquanto você toma banho,” diz Elise alegremente.

Eu paro abruptamente e ela vai direto para minhas costas. Me viro quando ela fez beicinho e dou a ela um olhar curioso, tentando descobrir sua motivação para querer fazer isso. Mas eu volto vazio.

Ela sorri alegremente e algo dentro de mim derrete como cola quente escorrendo entre as rachaduras do meu ser. Se Elise Callisto quer passar um tempo comigo, eu serei um idiota de merda se recusar, embora ainda não entenda realmente o que ela planejou.

Dou a ela um aceno rígido, em seguida, entro no banheiro e tiro meu short. Não demora muito para que eu esteja limpo e vestido com jeans e uma camiseta, puxando minha jaqueta de couro e verificando meu Atlas. Eu tinha começado meu treino ao raiar da madrugada para tirar cada momento possível do tempo Lunar concedido e agora meu horóscopo de merda havia chegado, exigindo que eu o lesse.

Toco nele, folheando-o para verificar se há algum sinal de alerta de um ataque dos Oscura hoje, mas em vez disso me pego resmungando sobre o que ele faz alusão.

Bom dia, Capricórnio.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

Com os planetas firmemente a seu favor, espere ter um ótimo dia, embora não da maneira que você poderia prever. Embora sua mente esteja focada em um trabalho importante, seu coração se perderá em outro lugar, fazendo com que você se esqueça de seus planos futuros. Hoje é um dia de descanso, paz e de aprender a abraçar o formigamento em sua alma que o levará na direção certa.

Agarro meu Atlas com um sibilo. Eu não *formigo*, porra. E se meu horóscopo sugerisse isso mais uma vez, eu iria ao horômetro no Observatório Capella e o quebraria em mil pedaços.

Uma mensagem vem no meu Atlas, tirando minha mente da previsão das estrelas para o meu dia.

Scarlett: *Alguma palavra sobre a entrega?*

Eu faço uma careta, digitando uma resposta rápida.

Ryder: *Os Kiplings querem mais tempo. Estou colocando pressão sobre eles. Eu vou te atualizar em breve.*

Scarlett: *Nós só vamos ter uma chance nisso. Se eles não conseguirem, talvez devêssemos considerar outras opções.*

Ryder: *Eles vão conseguir. Aguarde minha confirmação.*

Scarlett: *Tem certeza que deseja fazer desta forma? Ainda não entendo por que você mudou de ideia.*

Ryder: *Ele é o único que pode manter o equilíbrio agora e não quero trazer uma guerra contra nosso povo.*

Enfio meu Atlas longe, afastando os negócios da minha mente enquanto

volto para encontrar Elise.

Ela está sentada em uma máquina de massagear coxas, mascando chiclete com um olhar louco especial que eu quero ter os direitos autorais. Eu assobio para chamar sua atenção e ela olha para cima, franzindo a testa para mim enquanto vira as pernas para o lado da máquina, em seguida, joga a bolsa por cima do ombro e sai direto do ginásio.

Que porra é essa?

Corro atrás dela, encontrando-a do lado de fora do Voyant Sports Hall, onde uma garoa persistente paira no ar.

“Por que você me abandonou?” Minhas sobrancelhas se juntam. Eu nunca iria entender essa garota.

“Porque você assobiou para mim como um cachorro.” Ela cruza os braços.

“Oh.” Eu penso nisso. “E isso... não é bom?”

“Não, Ryder. Não é. É rude pra caralho.”

“Certo,” eu digo. “Então você não quer dar um passeio comigo agora?”

Sua expressão dura se abre em um sorriso brilhante. “Claro que sim, bobo!” Ela agarra minha mão e me reboca na direção dos Campos Empyrean.

“Está chovendo,” observo.

“E?”

“E está chovendo.” Dou de ombros.

“Ótimo. Obrigada pelo relatório meteorológico mais básico do mundo, mas talvez você deva considerar outras opções de carreira.” Ela zomba de mim e eu sorrio quando ela não está olhando. No segundo que ela se vira para olhar para mim novamente, meu rosto está com sua máscara de aço usual.

Sua mão fica firme na minha e me sinto tão fodidamente bem, aposto que poderia ter gozado apenas com esse toque. O que é a insanidade personificada, porque eu preciso que a dor venha, não ficar de mãos dadas. Esse não é meu estilo de jeito nenhum. E ainda assim eu estou fazendo isso, não estou? Apenas a segurando. Então ela enfia os dedos entre os meus e meu coração para de bombear sangue por um segundo inteiro.

Por que ela me faz sentir como se meu corpo estivesse prestes a desistir de mim? Eu trabalho pra caramba na academia para não ficar fraco e ela faz meu coração parar apenas por segurar minha maldita mão. Talvez eu precise aumentar minhas doses de proteína.

Nós vagamos por Iron Wood e Elise continua me desacelerando quando eu aumento meu ritmo.

“Por que você está demorando?” Eu olho por cima do ombro enquanto tento puxá-la junto novamente. Sua cabeça está inclinada para olhar para a copa espessa acima e ela respira o ar fresco de pinho com um sorriso. A chuva pontilha suas bochechas e gruda em seus cabelos, fazendo-a parecer uma criatura fada mítica que eu quero capturar em uma jarra.

“Não há pressa. Apenas absorva tudo,” ela suspira, olhando para mim com um sorriso provocador como se soubesse que eu não sei o que diabos ela quer dizer com isso.

“Certo. Estou vendo aquele toco marrom de árvore ali,” eu digo sarcasticamente. “E aquela poça marrom ali e aquela folha marrom ali.”

“Você é tão tenso, Ryder. Você nunca apenas *gosta* de coisas?”

“Eu gosto de você,” eu digo, imediatamente me xingando por deixar as palavras escaparem, mas seus olhos brilham como se a tivesse feito feliz. E isso é bom. Muito bom pra caralho.

“Tudo bem, eu vou olhar para a floresta e você pode olhar para mim.” Ela ri e eu sorrio, imaginando que parece um acordo decente.

Caminhamos em direção ao Lago Tempest e saímos para a costa de seixos que o circunda. Elise solta minha mão, assumindo a liderança enquanto caminhamos pela praia pedregosa.

“Até onde vamos?” Eu chamo enquanto ela continua sem parar.

“Até onde quisermos ir!” Ela chama de volta com uma risada.

Eu sorrio de novo e o deixo ficar lá no meu rosto enquanto ela está de costas para mim. Sorrir não é algo que eu me permito fazer muitas vezes, mas perto dela é difícil não ceder. Não que eu a deixe ver quando posso evitar. Sorrir é uma fraqueza. E se Elise descobrisse que eu tinha, provavelmente me deixaria de lado. Tenho uma reputação e é por isso que a maioria das garotas se sente atraídas por mim. Porque, com toda a honestidade, eu não tenho muito mais a meu favor quando você cava abaixo disso. Então, tudo o que Elise gosta de mim, provavelmente tem que ser a bravata arrogante que eu uso como uma armadura.

Eu a sigo ao redor do lago até que fizemos todo o caminho para o outro lado. As nuvens flutuando baixas na água, escondendo a imagem atrás de nós, envolvendo-nos em um mundo nosso. Daqui, parece que a Academia nem existe. Apenas as nuvens, a floresta, o lago e nós. O que parece a perfeição para mim.

Ela muda-se para as árvores e eu vou atrás dela quando ela começa a subir uma colina íngreme mais alto na floresta. Eu logo a igualo e lanço um olhar, seus olhos brilhando com vida.

“Eu tenho algo para você no topo desta colina,” ela diz com um sorriso.

Meus ouvidos se animam com isso e acelero meu ritmo, sua risada me seguindo enquanto ela corre para me alcançar. Com sua velocidade vampírica, ela poderia ter acelerado até o topo da colina e esperado por mim, mas por alguma razão ela não faz, trabalhando ao meu lado.

Finalmente quebramos as árvores no topo, entrando em uma clareira que circula de volta em uma ampla saliência que dá para o lago. Um carvalho gigante está na borda, oferecendo-nos abrigo da chuva enquanto passamos por baixo dele. Elise larga a bolsa, tirando um grande cobertor e colocando-o no

chão antes de cair sobre ele e dar tapinhas no espaço ao lado dela.

Olho para ela naquele cobertor com meu coração batendo forte. Estamos sozinhos aqui e ela é toda minha.

“Ou você confia muito em mim, Elise, ou não é tão inteligente quanto eu pensava.” Mudo-me para sentar ao lado dela e meu braço roçando no dela.

“Por que isso?” Ela arqueia uma sobrancelha, colocando a bolsa na frente dela.

“Quantas pessoas naquela escola você acha que gostariam de ficar sozinhas comigo aqui?”

Ela solta uma risada, estendendo a mão para roçar o polegar na minha bochecha e pintar uma linha de calor por baixo dela. “Você não me assusta. Além disso, sou rápida. Você teria que me pegar se quisesse me machucar.”

“Eu quero te machucar, no entanto,” eu digo em um tom grave. “Acontece que eu quero fazer você gozar ao mesmo tempo.”

Seus lábios se separam e suas pupilas dilatam. “Essas não parecem palavras de um amigo.” Um rubor cobre suas bochechas e minha boca se curva no canto.

“Bem, estou aprendendo o trabalho, visto que você é a minha primeira.” Descanso minha cabeça contra o tronco do carvalho e Elise franze a testa.

“Isso é muito triste, Ryder.”

Dou de ombros e ela se arrasta em minha direção, tirando algo de sua bolsa com um brilho malicioso nos olhos. “Eu trouxe o almoço.”

“Eu tenho um shake de proteína na minha bolsa,” eu digo com desdém.

“Sim, essa merda precisa ficar na sua bolsa e de preferência acabar no lixo mais tarde hoje. Você vai comer o que eu te der.”

“Eu só estou concordando com isso se sua boceta estiver no menu.” Não que eu pudesse realmente ter isso se estiver.

Ela bate no meu braço com um sorriso malicioso. “Não. Algo melhor.”

“Impossível,” eu comento e ela balança a cabeça para mim, escondendo um sorriso enquanto levanta um pote de sorvete de morango debaixo do meu nariz.

Meu corpo se transforma em cimento enquanto eu olho para ele, minha garganta apertando enquanto o medo me mantem como refém. Ela sabia o que isso significava para mim. Ela tinha visto na minha ilusão; eu sentado com meu pai quando menino, comendo aquele mesmo sabor de uma casquinha. Mas eu não sou mais aquela criança. Na verdade, estou tão firmemente desligado dele que suas memórias poderiam muito bem ter sido plantadas artificialmente em meu cérebro.

“Elise,” eu digo asperamente enquanto ela tira a tampa, ficando de joelhos diante de mim e brandindo a colher como uma arma.

“Você pode dizer não,” ela diz suavemente. “Mas você *deveria* dizer sim. O que você tem a perder?”

Eu não posso segurar seu olhar.

Eu tinha tudo a perder. Aquele pote de sorvete é um símbolo que abala minha reputação, que permite que ela veja o garoto que eu fui. E estou com medo de voltar a me fundir com essa versão do meu ser, porque não sei o que aconteceria comigo se o fizesse.

Me levanto, movendo-me para a beira do penhasco e deixando o vento pressionar contra minhas costas, o empurrão e puxão provocadores fazendo parecer que querem que eu caia. Talvez as estrelas seguram minha morte em suas garras e tenham aquele destino esperando por mim. Eu não acredito em nenhum destino, exceto esse. Sempre soube que o universo estava conspirando contra mim. Que eu acabaria pagando por todo o sangue que derramei com cada gota do meu. Um homem que não é nada volta a ser nada. É a única maneira que

as estrelas me deixaram deixar este mundo.

“É apenas sorvete, Ryder.” Elise aparece ao meu lado de mãos vazias, encostando a cabeça no meu ombro.

Eu timidamente deslizo um braço ao redor dela enquanto estamos na chuva que começou a cair mais forte. Elise puxa um escudo de ar ao redor enquanto ela molda contra mim com uma inspiração profunda, seu nariz enterrando em minha jaqueta de couro e olho para ela com fascínio. Seus dedos se entrelaçando com os meus e ela olha para mim sob seus longos cílios, onde as gotas pendem como joias.

“É o que representa,” eu digo em voz baixa e ela aperta minha mão como se quisesse me consolar. Tento me afastar, mas ela não me solta, agarrando-se à minha jaqueta com a mão livre.

“Por que você sempre corre quando sente algo fora de sua besteira tatuada?” Ela exige, sua mandíbula apertada enquanto ela fixa os olhos em mim, desafiando-me a lhe dizer a verdade.

Porra, ela sabe. Ela viu através de Ryder Draconis, Rei da Irmandade Lunar, e olhou para a criatura inútil escondida sob sua pele. Eu me afasto mais uma vez, mas ela se agarra como uma lula, pisando no meu caminho e forçando meus olhos a permanecerem nos dela.

A resposta verdadeira empurra a base da minha língua como bile, mas eu engulo de volta. “Eu não sei do que você está falando,” rosno, deixando meu temperamento fluir, escondendo todo o resto.

“Mentiroso,” afirma ela, ainda olhando para mim, querendo me quebrar.

Minha raiva atinge um pico e dispara o estertor dentro dos meus ossos. “Por que você quer essa resposta, Elise? Então você pode correr de volta para seus outros namorados, satisfeita por eu nunca ter sido o que você queria de qualquer maneira?” Tento tirar seus dedos da minha jaqueta, mas ela ainda segura, como se, se ela me soltasse, eu iria desaparecer.

E talvez eu fosse.

Ela fica boquiaberta para mim. “Isso é seriamente o que você pensa? Que se você me mostrar algo real sobre você eu vou parar de querer você?”

Meu coração estremece enquanto eu processo essas palavras, principalmente ouvindo apenas as últimas. Que ela me quer. Não acho que ela já tenha realmente falado para mim tão francamente.

“Você me quer?” Eu murmuro e ela franze os lábios, desafiadoramente assumindo suas palavras enquanto assente.

“Mas eu quero o seu eu de verdade,” ela sussurra. “Os pedaços que ninguém mais consegue. Os que eu vejo brilhando pelas rachaduras daquela máscara que você usa o tempo todo.”

“Você quer?” Pergunto incerto, porque talvez ela pense que sim, mas se ela realmente me conhecer, eu não poderia imaginar por que ela ficaria.

“Sim,” ela jura, marcando uma cruz sobre o coração, em seguida, empurrando minha jaqueta de lado para pintar a mesma cruz no meu. Eu sinto como se tivesse sido cortado em minha carne, marcado lá para sempre. “Então, apenas coma o maldito sorvete!” Ela diz exasperada.

Ela puxa minha mão e eu cedo, seguindo-a de volta para debaixo da árvore e caindo ao lado dela, encharcado e mais feliz do que em muitos anos para contar.

Ela mergulha a colher no sorvete vermelho brilhante e eu estendo minha mão para pegá-la. Ela a move para fora do meu alcance, seus olhos brilhando com brincadeira enquanto ela rasteja para o meu colo e o leva aos meus lábios.

Não hesito nessa hora, abro minha boca para ela com uma espécie de queimação no peito. Quando o sorvete escorrega na minha língua, sou transportado de volta à minha infância, onde milhares de boas lembranças surgem. Algumas que eu esqueci mas que ainda era capaz de sentir. Mas lá estão elas, ainda vivendo em mim, ainda brilhando tão intensamente como quando eu

as vivi. Todos aqueles dias passados em parques com minha mãe e meu pai ou brincando na floresta. Fico surpreso ao descobrir que estou aliviado em saber que aquele menino ainda está ligado a mim. Porque talvez isso signifique que eu não sou uma causa totalmente perdida. E tudo por causa de Elise.

Porra, a porra de Nightshade estava certa.

Abri meus olhos quando Elise leva outra colherada aos meus lábios e eu enrolo um braço em volta de sua cintura, segurando-a perto enquanto a deixo me alimentar. Eu quero tanto beijá-la que está começando a ficar doloroso de suportar e amaldiçoou a porra do acordo que fiz com Inferno. O quão estúpido eu poderia ter sido em proibi-la? Mas pelo menos significa que ele também não a pegara.

Eu poderia fazer algo dentro das regras, algo que ela nunca esperaria de mim e estou curioso para saber como ela reagira.

Foda-se.

Eu pego seu queixo, virando sua cabeça para longe de mim e correndo a almofada gelada da minha língua por sua bochecha.

“Ryder!” Ela ri e eu sorrio, deixando-a me ver feliz.

Seus olhos brilham com uma ideia e ela mergulha o dedo no sorvete, pintando uma linha no meu pescoço.

“Estou com fome,” ela ronrona e minha boca seca, a luxúria queimando em mim enquanto eu exponho minha garganta para ela.

“Então dê uma mordida, baby.”

Ela baixa a cabeça, lambendo o rastro de sorvete da minha garganta e fazendo meu pau endurecer para ela instantaneamente. Ela se mexe no meu colo para puxar um gemido baixo de mim antes de rasgar minha garganta com suas presas. Eu a agarro contra mim, sugando uma respiração forte enquanto ela bebe de mim sem piedade. É o ponto perfeito entre êxtase e dor e eu monto alto,

ansioso para tomá-la.

Ela finalmente se afasta e o desejo flameja em seu olhar enquanto ela abre o zíper de sua capa de chuva e a joga de lado, rapidamente seguida por seu suéter para revelar o inchaço de seus seios em um sutiã push-up roxo escuro que me faz gemer de necessidade.

Eu estou prestes a quebrar cada fodido termo meu e o acordo de Dante quando ela aperta o pote de sorvete para formar uma gosma derretida e se deita, derramando tudo sobre seus seios e estômago.

Meu queixo cai quando percebo que ela está quebrando as regras por mim, mantendo-se dentro dos limites do acordo. Ela me dá um olhar inebriante e eu não preciso de mais incentivo, rastejando por seu corpo e passando minha língua por seu estômago, meu piercing gelado e arrepios irrompem ao longo de sua carne. Ela geme quando meus golpes ficam mais pesados e a espessa e doce cobertura do sorvete inunda meus sentidos, agora permanentemente ligados a tudo de bom em minha vida.

Lambo entre o vale de seus seios e seus quadris sobem enquanto eu pressiono meu peso entre suas coxas, mostrando a ela o quão duro ela me deixa. O quanto eu quero rasgar sua carne e me enterrar em seu corpo até que ela caia em ruínas.

Ela desliza a mão no meu cabelo, guiando minha boca para onde ela quer e eu resisto ao desejo furioso de mordê-la enquanto a parte de Dante do acordo me impede de machucá-la por prazer.

Quando cada gota de sorvete acaba, eu rolo ao lado dela, ofegante como se eu tivesse acabado de fodê-la até o fim, embora eu não tivesse nem tocado sua calcinha.

Estou muito fodido quando se trata dessa garota.

Elise se senta, puxando sua camisa e sacudindo o cabelo da gola enquanto ela me lança um sorriso malicioso. “Você gostou disso?” Ela pergunta provocativamente.

“Eu teria gostado mais se meu pau estivesse dentro de você ao mesmo tempo.”

Ela revira os olhos, alcançando sua bolsa e tirando um pote de manteiga de amendoim. Ela rasteja para frente e passa a perna por cima de mim, me fazendo recuar com um grunhido quando ela bate no meu pau duro.

“*Foda-se,*” eu resmungo e ela se move para frente para escarranchar meu estômago com uma expressão totalmente inocente como se ela não tivesse feito aquela merda de propósito. Se há uma dor que eu não gosto, é ter meu maldito pau esmagado enquanto eu estou prestes a explodir.

Elise mergulha a colher na pasta de amendoim, trazendo-a aos meus lábios enquanto eu estreito meu olhar.

“Você vai gostar,” ela promete.

Abro a boca com uma expressão vazia, mas por dentro me sinto tão inteiro quanto a criança em minhas memórias. Antes de meu pai morrer. Antes de Mariella me quebrar. E embora eu saiba que é apenas temporário e no momento em que Elise se fosse, eu voltaria para o caos do meu ser defeituoso mais uma vez, por enquanto, eu quero fingir que estou curado.

Só para ela.



Eu finalmente tenho o dormitório só para mim e estou sem desculpas válidas. Eu preciso abrir o saco de evidências contendo as coisas de Gareth.

Sento no meu beliche com as pernas cruzadas, olhando para ele no meu colo como se fosse uma bomba-relógio apenas esperando para explodir.

Nem sei por que é tão difícil abri-lo. Eu arrumei seu antigo quarto em casa, examinei as caixas que eles mandaram de volta da Academia quando limparam seu beliche. E ainda, há algo sobre as roupas que ele escolheu usar no dia em que morreu que me deixa desconfiada.

Saber que foram as últimas roupa que ele vestiu... algumas das últimas pequenas escolhas que ele já tinha feito. Que essas coisas estiveram lá em seus momentos finais, quando eu não estava...

Solto um longo suspiro e rasgo o selo no topo da bolsa preta.

Empurro meus dedos dentro dela hesitantemente e tiro seus tênis favoritos. Ainda há um pouco de lama presa na sola, os cadarços laranja neon me fazendo sorrir por um momento quando me lembro de dizer a ele que eles o faziam parecer um babaca chamativo. Um par de meias pretas está enrolada em um e sua boxer no outro.

Uma gargalhada sai dos meus lábios. Eu tinha acabado de passar semanas

agonizando com as emoções que poderia despertar ao abrir esta bolsa apenas para me encontrar recuando da cueca do meu irmão. Se ele pudesse me ver agora, estaria rindo de mim por ser tão covarde.

Tiro um par de jeans preto em seguida, meus dedos mergulhando nos bolsos apenas no caso, mas não encontro nada lá.

A camiseta azul é mais difícil de descartar quando o cheiro de sua colônia toma conta de mim. Por um momento, sou transportada de volta para seus braços e fecho meus olhos enquanto seguro o material no meu rosto, absorvendo a sensação de ele estar perto por um segundo fugaz.

A dor em meu coração lateja e eu mordo meu lábio enquanto luto contra quaisquer lágrimas que pudessem aparecer. A privacidade nunca dura muito neste ambiente. Eu não quero que nenhum dos meus colegas de dormitório me descubra chorando por causa de uma camisa velha.

Dobro a camiseta com cuidado e coloco no meu colo antes de puxar sua carteira.

É de couro marrom desbotado, a mesma que ele tinha há anos. Eu a abro encontrando seus cartões de banco, dezoito auras, uma identificação com foto que faz meu coração disparar e alguns chicletes. Não cereja. Enfio os dedos no bolso de trás e tiro algumas fotos surradas. Há uma minha e dele na praia cerca de quatro anos atrás. Fomos para celebrar por ele Despertar como um Pegasus. Ele voou comigo de ida e volta entre suas asas pretas brilhantes e eu sorri o dia todo enquanto nadávamos no mar e comíamos tanto sorvete que quase vomitamos. Foi então que decidimos nos mudar para perto da água um dia. Quando escapássemos de Alestria e das gangues e do clube de strip e todas as coisas que fazem deste lugar qualquer coisa, menos um lar para nós.

Sorrio com a memória, lutando contra a vontade de me afastar enquanto tento apenas apreciar e manter a tristeza à espera. Eu não quero que a dor de perdê-lo se torne muito difícil para mim lembrar a alegria de tê-lo em primeiro lugar. Eu preciso ser capaz de me lembrar de todas as coisas boas que tive com ele sem desmoronar cada vez que tentasse. Eu tenho que ser capaz de sorrir sobre elas em vez de apenas lamentar sua perda.

Viro a sacola para ter certeza de que não perdi nada e um cristal branco brilhante cai em minha mão. Um sentimento caloroso parece fluir dele, sussurrando promessas em meu ouvido e me fazendo querer ter isso cada vez mais perto do meu coração.

“Você abriu então?” A voz de Gabriel me faz pular e eu fecho meu punho quando me viro para encará-lo por cima do ombro. A janela aberta é um sinal claro de como ele entrou e meu queixo aperta quando ele consegue destruir o pequeno momento de paz que eu encontrei.

“Bem, eu pensei que tinha algum tempo sozinha para lidar com isso,” retruco.

“Você quer que eu vá?”

Não me preocupo em responder a ele enquanto recoloco apressadamente as roupas de Gareth na saco de evidências. Volto a colar o selo, mas ele não prende como antes.

A carteira e o cristal eu mantive fora, deslizando-os no bolso da minha mochila escolar ao lado do diário de Gareth.

Pulo do meu beliche e atravesso a sala para colocar a bolsa de evidências no fundo da minha metade do armário. são apenas roupas e eu não vejo por que alguém iria mexer nisso de qualquer maneira. O único que poderia é Gabriel e há muito pouco que eu possa fazer para impedi-lo se ele quisesse.

“Você está bem?” Gabriel pergunta quando volto para a sala.

“Você está pronto para parar de mentir para mim sobre a noite em que Gareth morreu?” Eu pergunto em troca, meu tom gelado.

A culpa brilha nos olhos de Gabriel e ele balança a cabeça lentamente. “Então não tenho nada a dizer a você.”

“Espere,” ele chama e eu não sei por que, mas paro na porta e faço uma careta para ele.

“Sinto muito,” Gabriel diz asperamente, seus olhos escuros transbordando com o que parece ser dor, mas eu não consigo entender por quê. “Por mentir sobre a noite em que você foi atacada.”

“Por que você fez isso?” Eu assobio e ele abaixa a cabeça.

“Não posso permitir que o FIB faça perguntas sobre mim. Eu te disse, alguém quer me encontrar. Não posso arriscar que meu nome ou minha fotografia sejam associados a algo parecido com o que aconteceu na floresta.”

“Entendi. Então você me jogou embaixo do ônibus para se proteger.”

“Não é assim,” diz ele, avançando e estendendo a mão para mim como se pensasse que tentaria me confortar.

“Toque-me e arrancarei a porra do seu braço,” rosno.

“Elise, por favor...”

“Para alguém que insiste em que eu me mantenha longe, você com certeza tem dificuldade em seguir seus próprios conselhos. Agora me deixe ir e apenas fique longe. E você não precisa se preocupar comigo sendo sua Companheira Elysian. Prefiro pular de uma ponte do que ser amarrada a um idiota mentiroso como você pelo resto da minha vida.”

Algo se estilhaça em seu olhar e por meio segundo. E eu não o entendo. Mas não posso simplesmente deixá-lo escapar impune.

Saio da sala, içando minha bolsa por cima do ombro enquanto me afasto para o treino de Pitball. Eu estou muito atrasada, mas precisava aproveitar a chance para abrir aquele saco de evidências enquanto podia.

Meu coração está agitado e as lágrimas não derramadas queimam meus olhos, mas eu luto contra elas, incapaz de ceder às emoções justificadas em meu estômago agora que estou no campus novamente.

Mas agora que está feito, me sinto mais leve. Não foi tão ruim. Eu

consegui trazer algumas memórias felizes para me agarrar, assim como a dor maçante da tristeza. Mas isso nunca realmente vai embora, então carregá-la não é um fardo maior do que o normal.

Só queria que Gabriel tivesse me dado mais alguns minutos para controlar minhas emoções, mas é claro que não. Ele gosta de aparecer sempre que eu me sinto emocionalmente frágil, provavelmente esperando encontrar uma rachadura nas minhas paredes para que pudesse me desarmar novamente. Mas isso não vai acontecer. Eu posso estar disposta a acreditar que não foi ele quem administrou Killblaze em meu irmão naquela noite, mas é óbvio que algo tinha acontecido entre eles. E todo o tempo que ele insiste em mentir para mim sobre isso, eu não estou interessada em mais nada que ele tenha a dizer.

O que não deveria tê-lo surpreendido realmente. Certamente suas visões poderiam mostrar a ele minha raiva com bastante clareza. Mas aparentemente isso não foi o suficiente para impedi-lo de se aproximar de mim por completo. Talvez desta vez ele entenda a dica corretamente e se afaste.

O trovão estoura no céu enquanto eu desço em direção aos Campos Empyrean e ao campo, relâmpagos bifurcando-se nas nuvens logo depois.

Aumento meu ritmo quando as primeiras gotas de chuva caem do céu, batendo contra minhas bochechas e encharcando meu cabelo. Eu desço para o campo com minha velocidade aumentada na esperança de evitar ficar encharcada, me perguntando se o treinador Mars nos faria jogar em uma chuva torrencial.

Quando chego ao local, o resto da equipe me encontra, saindo dele e respondendo à minha pergunta enquanto a chuva caí com força total.

“Foi mal!” Dante chama, uma risada estrondosa seguindo seu pedido de desculpas quando Leon cai na gargalhada ao lado dele.

“Legal da sua parte aparecer, Callisto,” Treinador Mars comenta em seu tom áspero quando me vê.

A chuva está caindo mais forte agora, gotas grossas caindo sobre nós e

encharcando a todos.

Lanço um escudo de ar e percebo que Dante fez o mesmo por ele e Leon para protegê-los da chuva.

“Desculpe, senhor,” eu digo. “Eu tive algo pessoal surgindo e...”

“Não podemos treinar com esta tempestade de qualquer maneira,” ele me corta. “Portanto, chegue na hora certa para a sessão de reposição amanhã à noite e podemos fingir que isso nunca aconteceu.”

“Claro, treinador,” eu concordo facilmente, lançando lhe uma saudação.

Ele se afasta com o resto da equipe, indo para os vestiários e para a segurança fornecida por sair da chuva. Harvey me dá um grande espaço, como de costume agora, e suprimo um rolar de olhos em resposta.

Dante e Leon estão se empurrando para frente e para trás, brincando de luta como crianças e sorrio enquanto os observo.

“Monstrinho, diga a esse trapaceiro que não são permitidos socos no saco!” Leon chama quando me vê e Dante dá outro soco brincalhão ao seu lado.

Eu rio da brincadeira infantil, sempre gostando quando Dante deixa cair sua máscara e apenas se permite viver o momento.

“Você causou esse mau tempo, Dante?” Eu pergunto e ele sorri enquanto olha para mim.

“Leon estava trapaceando e isso me irritou.”

Leon rosna e consegue passar o braço em volta da cintura de Dante antes de jogá-lo na lama. Ambos estão cobertos e eu sorrio enquanto os observo lutando, não odiando inteiramente a maneira como parecem cobertos de lama com seus músculos flexionando enquanto lutam pelo domínio.

“Vocês só precisam fazer isso de biquínis e teremos um show de verdade,”

provoco.

Leon solta uma risada e Dante consegue virá-lo de modo que ele seja pressionado na lama.

“Talvez devêssemos chamar este jogo de empate?” Eu sugiro enquanto os dois continuam a tentar sufocar um ao outro.

“Ok, ok,” Leon ofega e Dante sorri quando ele o solta, oferecendo uma mão para puxá-lo para cima.

O trovão retumba a cima e olho enquanto mais luzes se bifurcam no céu.

“Você gosta, *Carina?”* Dante ronrona, movendo-se para caminhar ao meu lado.

“Não é ruim,” eu me esquivo com um sorriso.

Dante rosna e o trovão retumba tão alto que a terra treme com seu poder.

“Foda-se,” Leon respira, jogando um braço enlameado em volta dos meus ombros enquanto meus olhos se arregalam de admiração.

“Ok, é incrível pra caralho,” eu admito e Dante sorri mais amplamente com o elogio.

Leon me arrasta para mais perto e eu recuo quando ele joga lama em cima de mim. “Eca,” reclamo. “Você precisa tomar um banho, Leo.”

Seus olhos brilham com essa ideia. “Talvez você deva se juntar a mim,” ele sugere e mordo meu lábio enquanto vamos para os vestiários.

O resto da equipe e o treinador Mars já estão saindo e nos vemos sozinhos no espaço aberto enquanto a porta balança fechando atrás deles.

“Então, o que você me diz, monstrinho?” Leon pressiona quando viramos uma esquina e nos encontramos diante do chuveiro.

O espaço de azulejos forrado com ralos tem uma fileira de seis chuveiros que estão desligados. Ladrilhos azuis cobrem as paredes e o chão brilha úmido após o último uso. Meu coração bate mais rápido enquanto eu considero a sugestão de Leon e realmente não posso negar o calor que formiga ao longo da minha espinha.

Meu olhar se desvia dele para Dante, que está perto de nós. Ele tira a camisa enlameada e se dirige ao armário.

Olho de volta para Leon, mas descubro que ele seguiu meu olhar.

“Você quer continuar de onde paramos na festa Oscura?” Leon pergunta curioso, mergulhando sua boca na minha orelha, seus lábios roçando minha pele e enviando um arrepio dançando ao longo da minha pele.

“Você gosta de me compartilhar, Leo?” Eu provoco quando me viro para olhar para ele por cima do ombro.

“Talvez haja coisas piores no mundo,” ele brinca, envolvendo os braços em volta da minha cintura enquanto me puxa de volta contra seu peito. “E eu prefiro ter um pedaço de você do que nada de você.”

A tempestade cai do lado de fora novamente e me viro nos braços de Leon, na ponta dos pés para poder roçar meus lábios nos dele. Ouvir essas palavras dele parece fazer uma barreira cair entre nós. Ele não está mais tentando me prender. Ele está me aceitando como eu sou e nunca me senti tão atraída por ele como naquele momento.

Seu beijo é duro e devorador, sua mão subindo para pegar meu rosto enquanto ele me segura ali, seus dedos mordendo meu queixo.

Sua barba por fazer roça minha carne da forma mais deliciosa e eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço enquanto o beijo se aprofunda, sua língua invadindo minha boca enquanto meu corpo doí por ele.

Um formigamento ao longo da minha espinha me faz recuar e me viro para encontrar Dante olhando para nós, seu olhar aquecido.

As mãos de Leon deslizam para a minha cintura e ele me faz recuar um passo, fechando a distância entre nós e Dante enquanto o olhar de seu amigo viaja sobre nós dois com fome.

Meu braço roça no peito nu de Dante enquanto me encontro entre os dois, memórias da festa caindo em minha mente e fazendo meus pensamentos girarem com possibilidades insanas.

“Eu não posso tocá-la,” diz Dante, dando um passo para trás, sua mandíbula latejando de frustração enquanto Leon passa os dedos pela minha espinha por cima da minha camisa de Pitball.

“Por que não?” Leon pergunta com uma carranca.

“Ele fechou um acordo com Ryder,” explico, franzindo os lábios.

“Por que diabos você concordaria com algo que o mantem longe de Elise?” Leon exige, seu aperto em mim cada vez mais forte.

“Para mantê-lo longe também,” Dante explica como se não fosse ridículo. Ele olha para nós dois por um longo momento, uma ideia surgindo em seus olhos. “Beije-a de novo.”

Meu coração salta quando Leon instantaneamente pega meu queixo e captura meus lábios com os dele, seu beijo machucando quando ele me puxa contra ele. Meus dedos se enroscam em seu longo cabelo enquanto o puxo para mais perto e me perco na sensação de seus lábios em mim antes de me afastar para olhar Dante hesitantemente.

Em vez de nos deixar com isso, ele dá um passo mais perto, seus olhos brilhando com desejo e eletricidade estática saindo dele.

Ele segura meu olhar por um longo momento e o calor formiga sob a minha pele com a determinação em seu olhar.

“Tire a camisa,” diz Dante lentamente, desafiando-me a seguir seus comandos.

Meu coração salta com o pensamento de ceder a este jogo. Não estamos quebrando nenhuma regra. Eles nunca falaram nada sobre me ver fazendo nada. Mas eu realmente farei isso?

Eletricidade estala no ar novamente, dançando na minha espinha e me fazendo inspirar profundamente.

Me viro para olhar para Leon, me perguntando se ele quer fazer isso e o encontro olhando de volta com o mesmo desafio em seus olhos.

Estendo a mão lentamente e pego a bainha da camisa de Leon, meu coração batendo forte enquanto a empurro para cima, minha boca caindo em seu peito no momento em que é exposto.

Leon puxa a camisa de seus braços e a joga de lado enquanto eu corro meus lábios sobre sua pele e ele rosna de desejo no fundo de sua garganta.

“Tirem os sapatos e entrem no chuveiro,” a voz de Dante vem novamente e uma emoção corre por mim quando faço o que ele disse, tirando meus tênis e tirando minhas meias antes de deixar Leon me levar atrás dele em direção ao chuveiro.

Sua boca encontra a minha novamente e ele me beija com fome enquanto recua, enganchando seus dedos na minha cintura para me puxar pra cima e enviar calor entre minhas coxas.

Meu coração está batendo com expectativa e eu olho para Dante, me perguntando o quão longe ele iria com isso. O desejo em seus olhos diz que ele não vai embora e uma emoção corre sob minha pele com o pensamento disso.

Leon gira o botão para o chuveiro e o som de água correndo enche o ar enquanto gotas frias espirram em mim onde ricocheteiam nos ladrilhos azuis.

Estremeço um pouco, mais de antecipação do que de frio e Leon puxa minha cintura novamente, seus dedos escovando o topo da minha calcinha em uma promessa silenciosa antes de me puxar um passo para frente enquanto clama por minha boca mais uma vez. Minha respiração engata quando passo

meus braços em volta do seu pescoço e ele me ergue em seus braços.

Envolvo minhas pernas em volta de sua cintura e ele me vira, me empurrando contra a parede e me prendendo no lugar com seus quadris enquanto ele me beija com tanta força que dói. E ainda não é o suficiente.

O calor da magia de fogo de Leon está queimando sob sua pele e em todos os lugares que meu corpo encontra o dele está vivo com calor e necessidade.

A água do chuveiro esquentou e caí sobre nós quando Leon nos coloca embaixo dela. Minha camisa branca de Pitball ficando colada na minha pele, e transparente para revelar meu sutiã preto por baixo.

Leon move sua boca para baixo do meu pescoço e abro meus olhos para olhar para Dante enquanto ele se inclina para frente sobre a parede baixa que separa os chuveiros do resto do vestiário, descansando seus antebraços sobre ela. Seus olhos escuros estão brilhando de desejo e eu mordo meu lábio inferior enquanto luto contra a vontade de ir até ele também.

Ele cerra o punho e os músculos de seu bíceps ficando tensos, fazendo meu pulso disparar quando as mãos de Leon deslizam por baixo da bainha da minha camiseta.

“Tire isso dela,” Dante rosna e eu levanto meus braços enquanto Leon tira a camiseta branca encharcada do meu corpo, deixando-me em meu short e sutiã.

Meu peito sobe e desce enquanto minha respiração fica mais rápida e Leon rosna enquanto contempla o meu corpo. Ele mergulha na carne recém-exposta, pintando beijos no centro do meu peito. E arqueio minhas costas quando sua boca roça a borda do meu sutiã, seus dedos apertando a alça enquanto ele se prepara para puxá-la para baixo, um gemido de desejo escapando de mim.

“Não,” diz Dante e Leon hesita ao comando, claramente preso entre seu desejo e a emoção do jogo. Meus olhos se voltam para ele e ele sorri sombriamente, lambendo os lábios enquanto nos segura em suspense. “De joelhos, tire o short e a calcinha dela.”

Eu solto um gemido de frustração quando a necessidade dolorida em meus mamilos é negada qualquer satisfação, mas logo esqueço quando a boca de Leon se abaixa.

Ele cai de joelhos como foi ordenado e eu olho para Dante, correndo minhas próprias mãos sobre meus seios enquanto ele me observa, provocando a borda do material enquanto ainda o deixo no lugar até que ele me dissesse o contrário.

Cada beijo que Leon planta na minha carne deixa uma marca ardente no meu corpo enquanto a magia do fogo queima sob sua pele e meus olhos se fecham enquanto eu me perco na sensação disso, esperando que ele chegue onde eu o quero.

Leon arrasta as mãos pelos meus lados, pintando promessas na minha pele enquanto ele se aproxima cada vez mais de seu objetivo, seus dentes roçando minha cintura antes de ir para baixo.

Inalo bruscamente quando ele pega meu short e calcinha com as duas mãos e puxa-os para baixo, rolando-os pelas minhas pernas até que eu saia deles para ele.

Eu inclino minha cabeça para trás contra os azulejos enquanto Leon lentamente puxa seus dedos de volta pelas minhas pernas, faíscas de energia correndo por mim com o toque sutil. “Foda-me, *por favor*,” imploro, incapaz de continuar esperando enquanto ele brinca comigo.

A risada de Leon é ecoada pela de Dante e o calor se espalha pela minha espinha ao saber que ele está assistindo isso. Eu mantenho meus olhos fechados enquanto espero Leon me tirar do meu sofrimento, incapaz de abri-los novamente sabendo que Dante está assistindo a tudo isso.

Leon segura minha perna esquerda, levantando-a com uma demanda silenciosa antes de prendê-la em seu ombro.

Engasgo quando sua boca cai sobre mim um momento depois, seus beijos que machucaram meus lábios parecendo domesticados enquanto sua língua faz

uma magia indizível entre minhas coxas.

Um gemido escapa de mim quando ele circula sua língua, uma pressão dolorida crescendo em meu corpo enquanto ele me devora e eu só posso lutar para ficar de pé, meus dedos agarrando seu cabelo enquanto a água troveja sobre nós.

“Olhos em mim, *Bella,”* Dante ordena e meus olhos se abrem para que eu possa encontrar seu olhar. Um calor feroz espalhando-se por mim quando avisto a fome em seus olhos, a parede baixa nos separando parecendo mais uma tábua de salvação para ele nesse momento do que uma fileira de tijolos. “E quando ele fizer você gozar, quero que diga meu nome.”

Meus olhos se arregalam enquanto eu olho para Dante, meu coração batendo forte enquanto a sensação dele nos observando dispara energia se contorcendo sob minha carne. Eu posso ver o quanto ele quer se juntar a nós, sinto estalando no ar enquanto sua eletricidade levanta arrepios por toda a minha pele.

“Idiota,” Leon rosna, sua boca movendo-se contra meu clitóris quando ele fala e enviando uma vibração pelo meu corpo que me faz gemer novamente.

“*Foda-se,*” eu assobio entre os dentes, o que apenas incita Leon e faz mais eletricidade aumentar no ar que nos cerca.

Leon continua seu doce tormento, sua língua circulando, dentes passando, lábios beijando em todos os lugares certos enquanto eu continuo a gemer em encorajamento e meu olhar permanece preso no de Dante. É muito quente. Não sei o que eu estou gostando mais, a habilidade da boca de Leon ou a dor no olhar de Dante.

Leon agarra minha bunda, me puxando contra sua boca com mais força enquanto empurra sua língua dentro de mim, desenhando uma linha de volta para aquele ponto perfeito e chupando forte. Engasgo e o prazer cai através do meu corpo como uma represa quebrando, minhas costas arqueando enquanto eu chamo o nome de Dante assim como ele ordenou.

Eletricidade estala através da sala, faiscando ao longo da umidade que reveste minha pele e intensificando o orgasmo que está me rasgando de forma que grito novamente.

Um sorriso sombrio ilumina as feições deslumbrantes de Dante enquanto ele me observa desmoronar e Leon rosna de satisfação entre minhas coxas.

Minha cabeça tomba para trás e minhas pernas ficam fracas, mas quando Leon se levanta diante de mim, sei que não estamos nem perto de terminar. Eu estou dançando em volta dele por semanas, mas finalmente não estou mais provocando. Eu o quero, cada centímetro dele e não quero esperar mais.

“Pegue-o em sua mão, *Bella,”* Dante rosna, mas eu não preciso de incentivo. A protuberância na calça de Leon tem toda a minha atenção e eu o alcanço ansiosamente. Abro o zíper de sua braguilha, seus olhos escurecendo quando empurro minha mão por baixo de sua boxer.

Leon rosna enquanto pressiona para frente, beijando-me novamente e puxando um gemido de súplica dos meus lábios.

“Vê o que você está fazendo com ele, *Carina?”* Dante pergunta. “O que você está fazendo com nós dois.”

Meu coração martela com suas palavras e Leon geme enquanto eu movo minha mão para cima e para baixo ao longo do comprimento dele.

Antes que Dante possa dizer qualquer outra coisa, Leon se abaixa para segurar a parte de trás das minhas coxas e me levanta do chão. Empurro sua boxer para fora do caminho para libertá-lo delas, nossa necessidade assumindo enquanto nossos corpos imploram para ser unidos.

Dante fica em silêncio enquanto nos observa, mas a eletricidade no ar acende com sua excitação, pequenos flashes atingindo minha pele onde a água ainda derrama sobre nós.

A boca de Leon se move da minha enquanto ele se alinha para me reivindicar e ele segue um caminho até minha orelha, pegando minha orelha

entre os dentes e puxando levemente antes de soltá-la para que ele possa falar.

"Desta vez você vai gritar *meu* nome, monstrinho," ele ronrona antes de empurrar para dentro de mim e roubar o ar dos meus pulmões. Engasgo quando o comprimento duro dele me enche completamente.

Leon geme com a sensação de finalmente estarmos juntos e seu olhar encontra o meu por um momento, uma fome profunda queimando em seus olhos dourados.

Com um grunhido de desejo, ele captura meus lábios novamente e move seus quadris para trás antes de bater em mim mais uma vez. Eu grito, minhas unhas cravando em seus ombros enquanto me agarro a ele.

Meus olhos encontram os de Dante e sua mandíbula cerra enquanto ele absorve os movimentos de nossos corpos, exigindo mais de nós e conseguindo enquanto Leon empurra em mim novamente.

Eu gemo e amaldiçoou, minhas unhas arranhando profundamente as costas de Leon enquanto os olhos de Dante nunca nos deixam e fico bêbada com a sensação de sua atenção vacilante.

Leon devora os sons que eu faço, sua língua pressionando em minha boca enquanto seu corpo toma posse do meu e ele começa um ritmo implacável que me faz agarrar a ele enquanto a água continua a cair sobre nós.

Seus dedos mordem minhas coxas enquanto ele me segura no lugar, batendo em mim novamente e novamente enquanto meu corpo sobe para um novo pico e cada centímetro de mim é preenchido com o calor ardente de sua carne.

Estou agarrando suas costas, seus ombros largos, seus braços, em todos os lugares que eu posso chegar enquanto ele tem o controle total do meu corpo, me alimentando de prazer até que eu quase não aguento mais. Minhas costas arqueiam com o movimento de seus quadris quando ele rasga as barreiras que eu coloquei entre nós e finalmente pega o que ele deseja de mim.

Posso sentir meus músculos se contraindo ao redor dele enquanto ele me leva para o esquecimento e eu quero mais disso, cada pedaço dele.

Minhas presas descem e eu pego um punhado de seu cabelo molhado em minhas mãos enquanto puxo sua cabeça para o lado e enfio meus dentes em seu pescoço.

Por uma fração de segundo, parece que todo o poder do sol está derramando dele para mim, sua magia queimando dentro de mim como uma chama viva e lavando através de mim enquanto uma onda de êxtase explode em minha carne. Eu gemo em seu pescoço, minha cabeça girando e luz piscando sob minhas pálpebras enquanto ele me devora e eu esqueço que caminho é para cima ou onde estamos. Tudo que eu posso sentir é seu corpo contra o meu e os tremores percorrendo minha pele.

Leon amaldiçoa quando a pontada de prazer e dor da minha mordida acaba com ele também e seu aperto em mim aumenta enquanto ele se derrama dentro de mim, seu corpo esmagando o meu contra a parede enquanto nos agarramos um ao outro e cavalgamos através da onda de êxtase.

Eletricidade queima através da sala vindo de Dante, beijando minha carne e intensificando tudo o que eu estou sentindo, de modo que meus dedos do pé se curvam e eu grito novamente.

Retiro minhas presas do pescoço de Leon, ofegante enquanto eu luto para recuperar o fôlego e ele me beija como se o mundo inteiro parasse e começasse naquele momento.

Meu aperto em seu cabelo afrouxa e corro meus dedos ao longo de sua mandíbula enquanto o beijo suavemente, a tontura passando e me permitindo abrir os olhos.

“Você vai ser a minha ruína, monstrinho,” Leon pragueja enquanto abaixa lentamente meus pés de volta ao chão e eu sorrio para ele.

Ele corre os dedos ao longo do lado do meu rosto, olhando para mim como se estivesse bebendo este momento para que ele possa segurá-lo para sempre

depois que acabe. Por um momento, esqueço de respirar quando olho em seus olhos dourados e o calor queimando ali me imobiliza.

Ele finalmente dá um passo para trás com um sorriso satisfeito e tira as calças adequadamente antes de se mover ainda mais sob o fluxo de água ao nosso lado para que ele possa lavar os restos de lama de seu cabelo.

Meus olhos encontram os de Dante novamente, e sua boca se abre em um sorriso sombrio enquanto eu mordo meu lábio. Puxo minha calcinha de volta e cruzo o espaço entre nós, avançando sobre ele lentamente e desembaraço meu cabelo enquanto seus olhos se movem pelo meu corpo, me absorvendo.

"Da dove vieni, amore mio[33]*?"* Ele rosna.

Sorrio ao som dele falando comigo em sua língua. Isso coloca um fogo queimando em minha alma e faz o desejo enrolar em meu núcleo, embora eu não tenha ideia do que ele está dizendo.

"Eu ainda estou com fome, Dante," eu respiro enquanto me movo ao redor do muro baixo que nos divide e ele se vira para mim.

O brilho de excitação em seus olhos é a única confirmação de que eu preciso enquanto me mudo para seu espaço pessoal.

Pressiono minhas mãos molhadas em seu estômago nu e lentamente as deslizo pelas linhas duras e salientes do seu peito.

"Acho que agi muito rápido quando fiz esse maldito acordo," ele geme quando eu passo meus braços em volta de seu pescoço e subo na ponta dos pés para escovar meus lábios ao longo de sua garganta.

"Garoto bobo," eu respiro antes de enfiar minhas presas em sua carne.

Dante geme, suas mãos encontrando minha bunda e puxando meu corpo molhado contra o dele para que eu possa sentir exatamente o quanto ele me quer em cada linha dura de seu corpo.

O gosto elétrico de seu sangue derrama em mim e eu gemo enquanto a energia percorre meu corpo, encontrando cada terminação nervosa que Leon tinha deixado formigando e disparando mais prazer através delas.

Meu aperto sobre ele aumenta e sua risada sombria envia energia correndo pela minha espinha.

Eu finalmente me afasto, lambendo seu sangue dos meus lábios enquanto recuo e suas mãos se arrastam da minha pele com relutância.

Não tenho certeza se enlouqueci por deixar os Reis ficarem tão perto de mim, mas não posso evitar. Cada vez que eu recuo, eles me puxam novamente e decido parar de lutar contra isso.

Eu posso ter esse prazer com eles enquanto investigo o que aconteceu com meu irmão. Minha vontade é de ferro, meu motivo intacto. Se descobrir que um deles é o responsável, eu não piscarei. Farei tudo que tinha jurado que se danem as malditas consequências. Eu posso estar disposta a compartilhar meu corpo com eles, mas eles não conseguirão meu coração. Está quebrado demais para ser entregue a alguém de qualquer maneira. E enquanto olho entre Leon e Dante, não consigo me arrepender de um segundo do que tínhamos feito.



A luz do meu Atlas me banha em um brilho azul que ricocheteia no lençol branco que envolve o meu beliche. Elise se mexe no colchão acima de mim e um suave *hey* me faz rolar e puxar o lençol da cabeceira da cama. Elise está pendurada de cabeça para baixo, seu cabelo lilás balançando sob ela e sorrio para ela com fome.

"Olá, *Vampirina."* Meu sorriso se alarga e ela o devolve, seus lábios carnudos me dando flashbacks sobre o outro dia quando Leon a fodeu bem na minha frente. Eu já fiz um monte de coisas sujas na minha vida, mas isso foi a coisa mais quente que experimentei e eu nem mesmo a toquei. Não consigo parar de pensar em mim no lugar de Leon, fazendo seu corpo se curvar ao poder do meu.

Aposto que eu poderia fazê-la gritar mais alto, Amico.

"Quer vir trabalhar comigo esta noite?" Ela sussurra para não perturbar Laini.

Eu tive que fechar a janela depois que Gabriel abandonou sua cama durante a noite. Portanto, não há chance de ele bisbilhotar nossa conversa.

"Para os Kiplings?" Pergunto e ela acena com a cabeça, balançando-a enquanto o sangue fluí para suas bochechas.

Ela vira-se de cabeça para baixo, pousando silenciosamente de pé e pegando minha mão, me puxando para fora da cama. Eu vou de boa vontade, empurrando meu Atlas no bolso da calça de moletom e passando por ela para pegar uma camisa. Prendo meu medalhão abaixo dela, o ouro descansando calorosamente contra o meu peito e lentamente restaurando minhas reservas de energia.

“Você vai ter que começar a me pagar, *Carina,”* eu brinco com ela. “Eu não trabalho de graça.”

Suas mãos pousam na minha cintura e ela puxa a bainha da minha camisa para baixo, onde estava presa no meu estômago, seus dedos demorando-se sob ela na minha pele. Um rosnado baixo escapa de mim enquanto eu a observo no escuro, eletricidade faiscando entre nós e brilhando em seus olhos.

“Você faz por mim.” Ela ri, pegando minha mão e me arrastando para o corredor. Um par dos meus melhores tênis estão em sua mão e ela os joga aos meus pés antes de disparar para o topo da escada e se encostar na parede. “Vamos Dante, você está me segurando.”

Eu bocejo amplamente, colocando meus pés em meus sapatos enquanto observo as calças de ioga pretas justas e o suéter confortável que ela está vestindo. Ela estoura uma bolha de chiclete e desce as escadas correndo e meu coração dá um pulo.

Não vá sem mim, Bella.

Corro atrás dela, descendo as escadas dois degraus de cada vez até chegar ao andar de baixo. Eu abro a porta da frente, mas não há ninguém lá e bufo de frustração, imaginando que ela tinha ido sem mim.

“Peguei você!” Elise cai nas minhas costas e eu seguro suas coxas enquanto ela prende os braços em volta do meu pescoço. Um sorriso puxando em minha boca, meu coração batendo forte com a surpresa.

“Você acabou de pular do topo da maldita porta?” Eu pergunto a ela através de uma risada.

“Sim.” Ela se inclina para sussurrar em meu ouvido. “Como um rato ninja.”

“Você é louca.” *E eu amo isso pra caralho*.

“Avante, *Drago*, para o portão da frente.” Ela puxa minha camisa como se fossem rédeas, mas eu não me mexo.

“Você acabou de me chamar de *Drago*, Carina?” Eu provoco.

“Pfft... pode ser,” diz ela alegremente.

“Você está aprendendo minha língua, *amore mio,”* eu digo, a eletricidade saindo do meu corpo e fazendo suas coxas apertarem ao meu redor.

“Seu Clã está sempre chamando você de *Drago* disso e *Drago* daquilo. Não foi muito difícil descobrir que isso significa Dragão. Agora, *yah.*”

“Onde você está indo?” Eu pergunto, ainda sem me mover e sentindo que ela está prestes a perder a paciência comigo.

“Eu tenho que ir para as fazendas, Dante. Vamos para o ponto de ônibus.”

“É, não. Eu não pego ônibus.” Sorrio, jogando-a das minhas costas e ela dá um passo em volta de mim, cruzando os braços.

Puxo minha camisa pela cabeça, entregando-a a ela, tirando meus sapatos e calças em seguida. Ela silenciosamente pega minhas roupas, parecendo estar gostando do show, especialmente quando eu puxo minha boxer e sorrio para ela.

“Que porra você está fazendo?” Ela joga minhas roupas no chão e eu rosno.

“Coloque-os na sua bolsa,” ordeno e ela relutantemente tira a mochila de um ombro, seus olhos se arregalando quando ela percebe o que eu estava prestes a sugerir.

“Você tem certeza? As leis dos Dragões não permitem isso.”

“Eu te disse, *Carina.”* Eu recuo, pressionando minha língua em minha bochecha. “Eu não obedeço às leis.” Me viro e salto para frente, deixando a enorme besta de escamas marinha alojada dentro de mim rasgar minha carne. Minhas garras caem no chão e a energia ondula ao longo da minha espinha.

Elise recua e eu percebo que deveria ter explicado que ela não seria prejudicada pela minha eletricidade enquanto estivesse em mim. Posso controlar a corrente para que flua por seu corpo e nunca machuque um único fio de cabelo em sua cabeça. Mas com certeza a daria adrenalina.

A cutuquei com meu nariz e ela tropeça para trás com um pequeno suspiro. Lentamente, ela se move para frente novamente, sua expressão mudando para fascínio enquanto ela esfrega o ponto fraco entre meus olhos.

Ela se inclina, movendo-se para o meu ouvido e respirando palavras para mim que fazem meu coração bater forte de felicidade e surpresa. “*Mi fai sentire vivo.” Você me faz sentir viva.*

Ela aprendeu essa frase só para mim. E ela esperou até agora para dizer isso porque eu não posso dizer nada em troca. Eu me aninho nela e ela passa as mãos pelas minhas escamas, seus lábios separados em admiração.

Eu a empurro em direção ao meu ombro, abaixando minha asa para dar espaço para ela subir. Ela escala usando minha perna dianteira e descansa entre minhas asas e meu pescoço. Ela enrola as mãos em torno da espinha que fica no topo da minha espinha dorsal e eu flexiono minhas asas, avisando-a por um momento antes de me lançar ao céu.

Ela respira fundo, mas não grita e eu mostro meus dentes em um sorriso quando tomo isso como um desafio, correndo para as nuvens acima e passando por elas com velocidade. Eu lanço um rugido que soa como um trovão e suas coxas se contraem pouco antes de eu girar no ar, fazendo-a se agarrar com força e tirando um grito de surpresa de seus lábios.

A diversão me enche e uma onda de eletricidade desce pela minha espinha

enquanto eu voou para o norte, rumo às fazendas que se estendem por quilômetros na orla da cidade até a base da Montanha Fable.

Eu logo mergulho abaixo das nuvens e Alestria se espalha abaixo de nós, a rede de ruas escurecidas como rios de tinta fluindo entre os prédios.

Bato minhas asas com mais força e logo navegamos sobre o ponto mais ao norte da cidade até as fazendas. Os campos de arroz cristal perfeitamente quadrados se estendem por quilômetros, cada um brilhando com a cor dos cristais se formando nas profundezas aquosas da solução mágica que encoraja seu crescimento.

Passo por eles para dar a Elise uma bela vista, os campos brilhantes formando um arco-íris de cores por quilômetros em cada direção. Finalmente, eu circulo de volta, indo para os armazéns onde os cristais são tratados e armazenados, voando para a terra abaixo em uma colina gramada escondida atrás do armazém na extremidade da linha.

Espero Elise descer antes de me recuar para minha forma Fae. Ela me joga sua bolsa, seu cabelo penteado para trás e seus olhos brilhantes.

“Isso foi uma loucura,” ela respira, alisando o cabelo enquanto eu puxo minhas roupas.

“Você nunca viajou em uma Ordem voadora antes?” Eu pergunto e ela franze a testa.

“Eu já... Meu irmão era um Pegasus,” ela diz baixinho e meu coração se aperta. Quando eu puxo minha calça de moletom, me movo em direção a ela, puxando-a para um abraço apertado. Ela resiste por meio segundo antes de relaxar em meus braços. Ha algo ferozmente protetor em mim quando se trata dela e o pensamento de sua dor pela perda de seu irmão me doí profundamente. Eu sei o que é perder uma família. Não há nada pior.

“Vamos lá,” diz ela finalmente, se afastando e segurando minha mão. “Os Kiplings estarão aqui em breve.”

Ela me conduz para a parte de trás do armazém por uma longa estrada e o som de um veículo logo chama minha atenção.

Elise me puxa para trás de um arbusto na beira da estrada e esperamos em silêncio. Uma van preta aparece, com os faróis apagados, quase invisível. Para perto de nós e Kipling Sênior salta do banco do motorista.

Elise dá um pulo de alívio, guiando-me para fora dos arbustos com ela. Kipling Sênior olha para mim e depois de volta para Elise.

“Pensamos que seria apenas você,” diz ele.

“Dante veio apenas para o passeio.” Elise dá de ombros e Sênior acena com a cabeça, trocando um olhar com os irmãos enquanto eles saem da van. Quando eles aparentemente tiveram uma conversa silenciosa, ele joga as chaves para Elise.

“Precisamos que você circule a área, mantenha um olhar no fazendeiro ou qualquer outra pessoa ocupada vindo para cá. Se você vir alguém que pareça uma ameaça, envie uma mensagem para nós três.”

Elise acena com a cabeça, tirando seu Atlas. “Entendi.”

Os três Kiplings silenciosamente enfiam a mão nos bolsos, tirando mascaras de esqui e puxando-as ao mesmo tempo. Esses caras são estranhos pra caralho, mas tão úteis.

Levanto minhas sobrancelhas enquanto eles correm pela estrada e desaparecem entre dois dos armazéns.

Elise se vira para mim, mordendo o lábio. “Você pode dirigir?”

Eu solto uma risada. “Você não pode?”

“Nunca tive dinheiro para comprar um carro, muito menos aulas de direção, seu idiota.”

“Sorte que você me trouxe junto, não é, *Carina?*” Pego as chaves de sua mão, pulando no banco do motorista enquanto ela sobe para o lado do passageiro.

“Tenho uma audição aguçada, super velocidade e visão noturna. Acho que poderia ter sobrevivido sem você,” ela diz alegremente e eu sorrio.

“Mas você não queria,” aponto e ela dá de ombros, um sorriso dançando em sua boca.

Ligo a van, virando-a e seguindo a longa estrada. Depois de um tempo, lanço uma bolha silenciadora ao nosso redor para mascarar o barulho do motor e Elise ergue uma sobrancelha para mim.

“Você não é apenas um rosto bonito.”

“Nah, sou principalmente um rosto bonito.” Eu lhe atiro um sorriso e ela o devolve antes de desviar o olhar para olhar pela janela.

Tudo ainda está na área, os trabalhadores tinham ido para casa, mas ao longe há uma grande casa onde as luzes brilham nas janelas e eu me pergunto se o proprietário mora ali. Não há outros carros fora de seu caminho, mas nós os veríamos a um quilômetro de distância se algum se dirigisse em nossa direção.

O silêncio cai entre nós enquanto eu circulo as estradas ao redor da fazenda, me perguntando quanto tempo isso iria demorar. Eu meio que esperava que durasse horas, porque enquanto os Kiplings estiverem ocupados, eu ficarei sozinho com Elise.

“Eu acho que você já esteve em um monte de tocaias antes?” Ela pergunta.

“*Bella,* eu sempre sou o único no trabalho. Eu não espero em carros.”

“Exceto por hoje,” ela brinca.

“Não é *meu* trabalho.” Eu sorrio e ela se mexe no banco, colocando a mão no meu joelho e fazendo meu pau ficar atento. Mas eu não posso ir lá graças à

porra do acordo que fiz com Ryder, não importa o quão tentadora seja a imagem de Elise me montando nesta van.

Tiro sua mão do meu joelho, colocando-a de volta em seu colo e posso sentir seu olhar queimando meu crânio.

“Você me faz querer esquecer o acordo, *Carina*. Mas eu nunca vou fazer isso.”

Ela solta uma gargalhada. “Você e Ryder precisam resolver suas coisas.”

Um rosnado sai dos meus lábios e ela se endireita em surpresa. “Não há como resolver isso. Somos adversários astrais como nossos pais. Será assim até que um de nós mate o outro.”

Ela se recosta em seu assento. “Isso é loucura,” ela murmura.

“As estrelas escolheram, então leve isso para elas se incomodar você.”

“Parece bastante estúpido para mim. As estrelas disseram para você odiar alguém, então você odeia. Não é um grande motivo quando se trata disso.”

Balanço minha cabeça, soltando uma risada vazia. “É muito pior do que isso, *Carina.* As estrelas cumprem suas promessas. Elas nos deram motivos para nos desprezarmos. Nós dois fizemos coisas terríveis para o povo um do outro. Para a família um do outro.”

“Parece que seus ancestrais fizeram essa merda e agora vocês estão apenas continuando. Por que não quebrar a corrente?” Elise oferece como se fosse a coisa mais fácil do mundo. Ela não tem a porra da ideia.

Minhas palmas mordem o volante enquanto eu pressiono meu pé no acelerador, virando uma esquina passando por um poli túnel que está iluminado como o luar por dentro. “Não, *Carina.* Eu fiz coisas desprezíveis. Coisas que fariam você me olhar de forma diferente. Coisas que me assombram.”

O silêncio roça meus ouvidos, mas dura apenas um segundo quando Elise

o quebra.

“Conte-me. Não há nada que você possa ter feito que me faria ver você de forma diferente.”

“Puff,” eu rio. Me viro para olhar para ela, tirando meus olhos da estrada. “Você vive me dizendo que não vê o líder implacável de Clã que sou, que não pode ver meu lado negro. E eu acho que é melhor manter assim.” Volto para a estrada e Elise se mexe na cadeira.

“Eu quero saber, Dante. Diga-me o que você fez,” ela sussurra, como se ela estivesse com um pouco de medo da resposta, mas eu posso sentir a necessidade em sua voz.

Ela quer saber sobre quem ela dorme acima, quem ela se senta ao lado na classe, quem está dirigindo este veículo agora. E talvez fosse hora de ela saber. Talvez seja a coisa certa a fazer por ela, ao invés de deixá-la acreditar na mentira de que eu sou esse Dragão amigável que ela pode zombar e brincar. Ela foi a única em toda a escola que escapou impune. E eu gosto de brincar com isso. Mas devemos ser amigos agora e amigos não mentem um para o outro.

“Eu tenho um pedido antes de te contar isso,” eu digo em um tom sombrio, uma linha de eletricidade rolando para fora do meu corpo e estalando ao redor do volante.

“O que é?”

“Não tenha pena de ninguém nesta história,” eu rosno, minha mandíbula apertando e a vejo balançando a cabeça na minha visão periférica.

“Eu não vou,” ela sussurra. “Conte-me.”

Eu respiro fundo. “Tudo começa com meu pai e o pai de Ryder. Eu tinha treze anos quando a merda ficou ruim. Seus ataques uns aos outros estavam aumentando na cidade. Quase não se passou um dia sem que os Lunares atingissem nosso território. A lua estaria nascendo no momento em que os Oscuras lutassem. Você se lembra disso, *Carina?”*

Ela acena com a cabeça, avançando mais perto. “O prefeito tentou definir um toque de recolher. Ninguém não aliado deveria sair depois de escurecer. As pessoas sempre eram apanhadas no fogo cruzado. Mamãe pensou em se mudar por um tempo, mas não acho que ela realmente quis dizer isso. Nós apenas mantivemos nossas cabeças baixas e tentamos ignorar o perigo.”

“Sim. Bem, para nós foi uma guerra total. Minha magia não tinha sido Desperta ainda, então eu me sentia fodidamente inútil na maior parte do tempo. Não recebi minha Ordem até o final daquele ano, então tudo que eu pude fazer foi ficar em casa enquanto meus primos mudavam para suas formas de lobisomem e saíam para ajudar.” O ciúme formiga sob minha pele com o pensamento disso, mesmo depois de todos esses anos. “De qualquer forma, um dia houve uma emboscada em um café na esquina da minha casa. Papai ia lá regularmente...” Forço para baixo o caroço serrilhado que sobe em minha garganta, tentando continuar respirando enquanto revivo aquele dia. “O pai de Ryder veio com um grande grupo da Irmandade. Eles mataram todos naquele lugar e então dividiram meu papai em dez pedaços. O pai de Ryder perdeu um olho e três dedos. Mas não foi o suficiente.” Eu cerro meu queixo quando Elise estende a mão para me tocar.

“Sem dó,” rosno como um lembrete e ela retira a mão com um aceno de cabeça.

Limpo minha garganta, forçando o resto das palavras enquanto o espaço em meu peito começa a se fechar. “Mamãe estava muito perturbada para identificá-lo no necrotério, então eu fui no lugar dela.” Flashes daquele dia enchem minha visão.

A sala gelada que cheirava a metal e produtos químicos. O lençol azul brilhante cobrindo seus restos mortais. A tatuagem de lobo nas costas da mão quando o agente funerário puxou o lençol para o lado. O baque oco em meu peito. O gosto da bile. As feições distorcidas em sua cabeça decepada. A boca que me dava um beijo de boa noite quando eu era menino. E naquele momento, eu havia jogado fora o que restava daquela parte infantil de mim. Eu me tornei um homem. Um homem que estava determinado a ser digno de tomar o lugar de meu pai e buscar a vingança que merecia.

Percebo que havia parado de dirigir, a van em ponto morto enquanto eu pisco para fora da memória vívida.

Elise se aproxima, mas mantem sua palavra e não demonstra pena de mim.

“O irmão do meu pai, Felix, se adiantou para tomar o lugar dele enquanto minha mãe desmoronava de tristeza e eu esperava que minha Ordem emergisse. Mas me cansei de esperar nas linhas laterais, então pedi a ajuda de Felix. Ele me acolheu, decidiu ser meu mentor e, enquanto mamãe mal prestava atenção ao mundo, coloquei minha vida em risco ao me juntar a Felix em suas corridas.”

“Sem magia?” Elise engasga e eu balanço a cabeça.

“Eu queria estar na linha de frente. Queria conhecer cada um dos rostos Lunares. Eu estava tão cheio de raiva e ódio que nunca parei para pensar o quão perigoso era.” Dou de ombros.

“Dante,” Elise respira, uma nota de medo em sua voz.

Continuo antes que ela pudesse me impedir: “Felix me ensinou a ser implacável, imparável. Que era a única maneira de vencer meu inimigo. Tínhamos que ser mais aterrorizantes do que eles, tínhamos que derramar mais sangue e causar medo em seus corações. Acreditei tanto naquela época tão completamente que me devorou. Foi assim que lidei com a dor de perder meu pai. Vi Felix assassinar cem Faes e sabia que tinha que seguir seus passos se algum dia quisesse me vingar pelo meu pai. Eu tinha que estar pronto para matar, embora quando o fizesse, poderia levar um pedaço da minha alma com isso.”

A mão de Elise se enrola na minha, mas eu sei que não é simpatia. Isso foi compreensão. Mas como ela pode entender isso, eu não sei.

Mas parece que sim.

“Alguns meses depois da morte do meu pai, Felix me chamou para encontrá-lo em sua casa. Ele me levou para os estábulos em suas terras, mas os cavalos haviam sido colocados no pasto. Em seu lugar estavam quatorze homens e mulheres, com as mãos amarradas em grossos blocos de gelo e os corpos

presos por correntes.” Eu ainda podia ver todos os seus rostos tão claramente como se estivessem ajoelhados diante de mim agora. O medo, a confusão, o ódio, a resiliência. “Felix colocou uma adaga de osso na minha mão. Era magia negra, a lâmina ainda infundida com o Elemento Fae que a possuía e meu tio sussurrou em meu ouvido, *este osso pertencia a seu pai, seu fogo ainda vive nele. Use-o para destruir aqueles que o destruíram.”*

Estremeço, aquela memória agarrando minha alma e a rasgando em pedaços. “Felix me disse quem eles eram. Eles eram da Irmandade, eles ajudaram o pai de Ryder a matar o meu. Eles foram os *responsáveis*.” Meu peito aperta e eu não olho para Elise quando digo minhas próximas palavras. “Eu os matei. E eu gostei. Apreciei a sensação de suas vidas terminando em minhas mãos por causa da justiça que ela me serviu.” Respiro trêmulo, sabendo que tenho que terminar essa história agora que tinha chegado até aqui. Elise me veria de forma diferente agora que ela sabe que eu sou um assassino. Talvez ela soubesse antes, mas nunca realmente se permitiu acreditar.

“Mesmo antes de o último corpo cair no chão, as próprias estrelas pareciam se afastar de mim. Eu tinha feito isso, eu matei todos aqueles que acabaram com meu pai e havia apenas o pai de Ryder. Mas eu apenas me senti... vazio. Oco. Como se não houvesse mais coração dentro de mim para bombear sangue pelo meu corpo. Então Felix falou finalmente e suas palavras envolveram-se em torno de mim, envolvendo-me nelas, me prendendo a elas para sempre. *Muito bem, Dante, todos os seguidores Lunares são culpados. Todos eles merecem esta morte, quer o sangue do seu pai esteja em suas mãos ou não.”*

“Não foram eles os responsáveis?” Elise engasga, ecoando as mesmas palavras que eu disse a Felix em resposta naquele dia.

“Não,” eu confirmo entre meus dentes, um poço de raiva se abrindo dentro de mim pelo que meu tio me obrigou a fazer. Como as pessoas que eu matei não colocaram um dedo em meu pai. E como, pela primeira vez em minha vida, vi os membros da Irmandade Lunar como mais do que apenas inimigos de meus pesadelos. Eles são nós ao contrário. Faes com vidas, famílias e entes queridos. E eu tinha acabado de rasgar tudo isso em pedaços com uma vingança que nunca foi para eles.



Mordo meu lábio enquanto eu penso sobre as palavras de Dante, meu olhar desfocado quando olho para fora do para-brisa para a terra em nossa frente.

Meu Atlas pinga em meu bolso e olho para a confirmação de que os Kiplings haviam chegado aos depósitos com pouco esforço. A primeira metade do meu trabalho está concluído. Teríamos apenas que dirigir a van de volta para buscá-los assim que estivessem prontos e meu pagamento estará esperando no meu quarto quando eu voltar para a Academia.

“Eu sei como é querer vingança assim,” eu digo lentamente. “Se houvesse alguém que eu pudesse culpar pela morte do meu irmão, não hesitaria em fazê-lo pagar.”

Dante muda de posição em seu lugar atrás do volante, passando a mão pelo cabelo preto enquanto solta um suspiro.

“Eu não acho que você faria, *Carina,”* ele diz. “Eu não acho que você faria o que eu fiz. Não acredito que você derramasse sangue inocente.”

Minha mente muda para Lorenzo Oscura, o terceiro primo de Dante que eu rastreei antes de vir para a Aurora Academy e espanquei em um beco escuro até que as respostas começaram a sair de seus lábios. Ele morreu nas minhas mãos de certa forma. Ele escolheu tirar sua própria vida ao invés de entregar o homem responsável pela morte de Gareth e me dar um nome. Mas ele nunca

teria se matado se eu não estivesse lá. Se eu não o estivesse ameaçando. E sei que isso me torna culpada de alguma forma. Mas não perdi um minuto do meu tempo me sentindo culpada pelo fato. Eu me arrependi? Sim. Mas só porque ele morreu sem me dar as respostas que eu precisava.

Rolo minha língua sobre os dentes, optando por não responder à declaração de Dante. Porque ainda há uma chance de que eu esteja sentada ao lado do mesmo homem que tirou tudo de mim. Tem a possibilidade de que eu tenha que tirar sua vida em pagamento por Gareth. Eu tinha ouvido o que ele disse sobre as mortes não o fazerem se sentir melhor, mesmo quando ele acreditava que aqueles Fae foram responsáveis pela morte de seu pai. Mas esse não é o ponto. Não importa para mim como matar a pessoa responsável pela morte de Gareth me fará sentir melhor. Eu não estou fazendo isso para tentar consertar os pedaços quebrados do meu coração. Eu vou fazer isso para obter justiça. E malditas sejam as consequências. Se isso significa que minha alma queimará sem paz pelo resto da minha vida, então que seja. Porque meu irmão merecia mais da vida do que ele recebeu. E eu certamente não permitirei que ele perca o controle na morte.

“Você diz que isso é o que há de pior em você,” eu digo lentamente, me perguntando se seria capaz de obter dele a resposta de que realmente preciso. “Então, isso significa que você não matou ninguém desde então?”

Dante tamborila os dedos no volante. “Não gosto disso. Não a sangue frio. Não intencionalmente.”

Meu coração bate um pouco mais rápido com essas palavras. Mas não foram qualquer tipo de declaração. Ele está dizendo que foi um pouco responsável pela morte de alguém desde aqueles assassinatos, mas como? *Quem??*

“Então, se você matou por vingança na primeira vez, o que o levou a isso desde então?” Eu pergunto.

Dante olha para mim por um longo momento e então suspira. “Na minha família, sempre há algum motivo para alguém te machucar ou para você machucar alguém. Mas o pior tipo de golpe que você pode desferir contra mim é

a traição. Não posso permitir que o engano e a duplicidade fiquem impunes. Não posso deixar que alguém se retrate para ser meu amigo, *mio amico*, e depois cuspa na minha cara. Traga vergonha para minha família. Sempre haverá repercussões para tais feridas. As estrelas exigiram isso mesmo que eu quisesse desviar o olhar."

"Quem te traiu?" Eu sussurro.

"*Qualcuno di cui ero pazzo di cui fidarmi*[34]... Não vou cometer o mesmo erro novamente."

"Que erro?" Eu pergunto com uma carranca, pela primeira vez não gostando da maneira como ele usou sua língua nativa. Geralmente parece que ele fala comigo em sua língua com paixão, parece que ele está usando para reter informações.

"*Fidati solo del sangue. Famiglia per sempre.*"

Eu o prendo no meu olhar, estreitando meus olhos um pouco para forçar uma tradução dele.

"Significa: confiar apenas no sangue. Família para sempre. Os Oscuras são minha família e nunca mais vou confiar em ninguém que não seja um de nós novamente." Seu tom é sombrio e inabalável e um arrepio percorre minha espinha com a certeza em suas palavras.

Posso dizer que ele não vai oferecer mais nada sobre o assunto, então imagino que só terei que tentar descobrir se ele era amigo de Gareth ou não antes de descobrir se meu irmão poderia tê-lo traído em de alguma maneira.

Decido deixar o assunto de lado e quebrar a tensão, me aproximando um pouco mais dele entre os assentos.

"Então você não confia em *mim*, Dante?" Eu pergunto, baixando minha voz quando disse seu nome.

"Nem um pouco, *Carina,*" ele responde com firmeza, seu olhar passando

por mim.

Eu solto um suspiro, fazendo beicinho como se estivesse desapontada.

“Você *quer* que eu confie em você?” Ele pergunta lentamente.

“Talvez,” respondo.

“Então talvez você deva me contar mais coisas sobre você que sejam reais,” diz ele.

“Como o quê?” Eu pergunto.

“Qual sua cor favorita?”

Reviro meus olhos. “Azul, como o tipo de azul que é o céu em um dia perfeito de verão. Qual a sua?”

Um sorriso aparece no canto da boca de Dante. “Lilás.” Ele estende a mão e torce uma mecha do meu cabelo entre os dedos por um momento antes de soltá-la novamente.

Eu olho em seus olhos escuros e sorrio. “Você confia em mim agora?”

“Ainda menos do que antes,” responde ele.

“Por quê?”

“Porque eu acho que se eu lhe desse minha confiança, você a usaria para roubar meu coração e, uma vez que fosse seu, você nunca o devolveria.”

O ar na cabine de repente parece muito mais espesso do que antes e me inclino para trás lentamente, molhando meus lábios com a língua. Dante segue o movimento com os olhos, mas não faz nenhum movimento.

“Você quer jogar um jogo comigo, Dante?” Eu pergunto.

“Um jogo? Como o quê?”

“Pega-pega,” eu digo simplesmente, sorrindo para ele enquanto enrolo meus dedos em torno da maçaneta da porta.

“E o que estou tentando pegar?”

“Eu.” Eu abro a porta e pulo para fora, atirando para fora da caminhonete e dando a volta por trás dela.

O som da porta de Dante abrindo e fechando vem enquanto ele me segue para fora da van e eu sorrio para mim mesma enquanto pressiono minhas costas nas portas de metal atrás de mim.

“E como eu vou pegar uma vampira quando ela foge de mim usando seus presentes?” Ele chama, seus passos esmagando as pedrinhas enquanto ele se afasta na direção oposta.

Saio do caminho e me abaixo em uma fileira de cristais azuis que crescem nos arrozais de lá.

Dante está avançando propositalmente, seu olhar varrendo para frente e para trás enquanto tenta me localizar nos campos que cercam a estrada.

Eu o espreito pelas sombras, meus sentidos se aguçando enquanto uso meus presentes.

A batida constante de seu batimento cardíaco me chamando como o bater de um tambor. Minhas presas se alongando enquanto eu me aproximo dele, minha própria pulsação aumentando enquanto eu sinto o calor fervente da eletricidade no ar.

Ele para na beira da estrada e solta um suspiro irritado.

Sorrio para mim mesma enquanto me aproximo, meus passos silenciosos no solo úmido e meus lábios formigando enquanto me preparo para me lançar contra ele.

Fico abaixada, usando as sombras para me esconder enquanto me preparo para atacar.

Pulo nele com um impulso de minha velocidade vampírica, meu olhar fixo na garganta de Dante enquanto me lanço para frente para reivindicar meu prêmio.

No último momento, ele gira ao redor, braços fortes me agarrando enquanto me puxa contra seu corpo.

“Boa tentativa,” ele ri, me virando para que eu não possa colocar minhas presas nele e me levantando por cima do ombro.

“Ponha-me no chão!” Eu resmungo, me debatendo contra seu aperto quando ele começa a andar.

Sua única resposta é uma risada e um tapa na minha bunda que me faz gritar novamente, embora desta vez eu não esteja inteiramente dizendo a ele para parar. “Vampira má, você precisa aprender algumas maneiras.”

Meus dedos do pé enrolam com a sensação dele me espancando novamente e meu estômago dá um nó enquanto eu tento me libertar de seu aperto.

A risada de Dante é sombria e cheia de segredos enquanto ele continua a andar, meu peso não parecendo causar a ele o menor problema.

O mundo gira em torno de mim enquanto eu me endireito novamente e minha bunda aterrissa no capô da caminhonete com um baque surdo.

“O que eu ganho por ganhar?” Ele exige, cutucando minhas coxas separadas com os joelhos para que ele possa ficar entre elas.

“Que tal, eu mordo você suavemente?” Eu ofereço, meu olhar passando por sua garganta novamente, esperançosamente.

“Você está sempre tentando me mostrar seu poder, *Bella.* Você não quer

sentir como é empunhar o meu?” Ele sugere.

Meus olhos brilham com a ideia disso e balanço a cabeça ansiosamente, olhando para o céu iluminado pela lua acima de nós. As nuvens grossas ainda dominam o céu, mas não parece haver nenhum sinal de chuva entre elas.

Dante se move para mais perto de mim, sua mão se movendo para segurar minha bochecha e seu poder dançando ao longo do ponto onde nossa pele se encontra em uma oferta silenciosa, as barreiras em torno de sua magia já abaixadas enquanto ele espera por mim.

“Eu pensei que você disse que não confia em mim?” Eu provoco enquanto estendo a mão, colocando minhas mãos em seus bíceps para maximizar os pontos de contato entre nossa pele.

Compartilhar poder não é algo fácil de fazer com qualquer um, não é natural abaixar as paredes que contêm sua magia para permitir que outra pessoa a invada. Fazer isso deve ser o maior sinal de confiança ou prova que a pessoa que faz isso tem um alto nível de controle sobre sua própria magia. Mas cada vez que eu tinha feito isso com Dante, de alguma forma parecia a coisa mais natural do mundo. Mais do que isso, é uma espécie de impulso inebriante, como se nossa magia se deliciasse com a companhia uma da outra, ansiosa pela carícia que sente quando permitimos que elas se misturem.

“Pressione sua magia na minha, *Carina,* e podemos convocar uma tempestade juntos,” Dante ronrona.

Meu olhar pega o dele e empurro meu poder adiante, perdendo minhas próprias barreiras com muito mais facilidade do que deveria ser possível com alguém de quem eu nutro suspeitas. A pressa de nossa magia colidindo envia um arrepio na minha espinha e um gemido escapa de mim quando suas pupilas dilatam.

“Merda santa,” Dante rosna enquanto dá boas-vindas ao meu poder nele e uma onda de energia estática retorce o ar ao nosso redor.

Minha pele formiga com isso e todos os pelos do meu corpo se arrepiam.

Dante inclina a cabeça para trás para o céu, um sorriso iluminando seus traços impressionantes enquanto ele volta sua atenção para convocar uma tempestade.

Eu sigo seu olhar, um nó rodopiante de energia se construindo em meu estômago enquanto as nuvens se juntam no alto, movendo-se, enrolando-se, fundindo-se em uma à medida que escurecem e banem a luz da lua.

Um estrondo de trovão soa mortalmente acima e eu o sinto ressoando por cada centímetro do meu corpo.

Meus lábios se separam enquanto observo as nuvens se enrolando em uma bola escura acima de nós e um relâmpago se espalha por elas, fazendo-as brilhar com o poder de dentro.

Engasgo quando o choque de eletricidade gira através da minha carne, minhas costas arqueando e meu aperto nos braços de Dante aumentando.

“Demais?” Ele pergunta, seu olhar caindo de volta para mim, embora eu não possa arrancar o meu do céu.

“Não,” eu respiro. “Eu quero mais.”

Ele rosna profundamente no fundo de sua garganta enquanto olha para os céus mais uma vez e da próxima vez que o relâmpago ziguezagueia pelo céu, um gemido real deixa meus lábios. A eletricidade vagando livremente pela minha carne, enchendo-me com seu poder por um breve momento antes de desaparecer novamente e me deixar sem fôlego.

O vínculo de Dante com a minha magia aumenta e ele puxa, exigindo mais de mim. Eu obedeço de boa vontade, deixando o gotejar virar uma inundação, um pico de prazer caindo pelo meu corpo em resposta.

A pressão cresce ao nosso redor e Dante se aproxima, a mão que ele pressionou no capô do caminhão movendo-se para minhas costas, empurrando a bainha do meu suéter para que ele possa colocar a palma da mão contra a minha pele, aumentando o fluxo da minha magia com a sua.

“Você está pronta?” Ele pergunta, sua voz baixa como a mais negra tentação.

“Sim,” eu respiro, a palavra deslizando de meus lábios como mel.

Dante firma seu aperto na minha bochecha, inclinando meu rosto de volta para o céu e seguindo meu olhar enquanto o trovão estrondeia mais uma vez.

Uma enorme bifurcação de relâmpago cai do céu diretamente acima de nós, a luz cegante enquanto cava um caminho direto para a terra.

Ele bate no solo alguns metros à nossa esquerda e um grito me escapa quando sua força sacode o solo e seu poder atinge meu corpo como um tsunami.

Minhas unhas se cravam na carne de Dante e sua risada sombria acompanha as gotas de chuva que caem das nuvens.

Meu coração finalmente se lembra de como bater novamente e eu solto uma risada trêmula também, minha pele formigando deliciando-se com a sensação das gordas gotas de chuva que nos atingem.

“Porra, Dante, isso é incrível.”

“Incrível,” ele concorda, mas seu olhar está em mim, em vez da tempestade e a intensidade em seus olhos faz o calor subir ao meu rosto.

“Devemos voltar,” eu respiro, a chuva nos encharcando, embora nenhum de nós faça um movimento.

“Deveríamos.”

“Só mais um pouco,” acrescento quando o trovão soa sobre nós novamente, não precisando mais da magia de Dante para colocá-lo em ação.

Os lábios de Dante se curvam em um sorriso conhecedor e ele inclina a cabeça para trás para deixar a chuva correr sobre ele, apreciando a sensação de sua tempestade enquanto ela o lava. E enquanto a chuva caía sobre nós, colando

nossas roupas em nossos corpos e afogando o resto do mundo, eu não posso deixar de pensar que há algo verdadeiramente mágico no meio de uma tempestade. Especialmente aquela que nasce de um Dragão. E só posso esperar que isso possa me limpar também.



Eu vou para Iron Wood pouco antes do pôr do sol, querendo fazer o certo por Elise. Eu sei que ela não confia em mim e também não dei a ela nenhum motivo para isso. Mas se eu contar a ela o que fiz com Gareth...

Minha garganta engrossa e uma névoa escura envolve minha mente.

Por que eu fiz isso? Por que não consegui me controlar naquela noite?

Sacudo o aperto daquela memória, tentando me libertar do colar em volta do meu pescoço que me prende a ela para sempre. Se eu soubesse que ele estava em apuros, se soubesse por que ele queria o dinheiro...

Eu teria dado a ele? Se as coisas tivessem sido diferentes, se ele tivesse sido honesto. Se ele não tivesse me chantageado?

Perguntas circulam em minha mente, mas eu não tenho respostas. Eu gostaria de pensar que teria ajudado o cara, especialmente agora que conheço Elise. Mas não tenho certeza.

Eu respiro estremecendo, apertando minha mandíbula.

Eu teria ajudado... certo?

O problema é que tudo o que eu sei sobre minha natureza gira em torno

daquela noite. Não pensei que pudesse fazer isso com alguém, mas eu fiz. Então, como eu poderia realmente saber como teria agido se as coisas fossem diferentes? Se eu soubesse o que ele estava passando.

Talvez eu tivesse sido um idiota egoísta. Talvez eu tivesse me recusado a ajudá-lo de qualquer maneira.

Não posso consertar isso, mas posso tentar descobrir quem atacou Elise na noite da festa. Posso ajudá-la nas investigações da melhor maneira possível. Mas temo que todas elas a levem direto a mim.

Iron Wood esta escura, mas os tons suaves do crepúsculo se acumulam entre os galhos, iluminando o caminho apenas o suficiente para ver. Eu vou mais fundo entre as árvores onde o silêncio é denso e até mesmo os pássaros não cantam.

Acabo encontrando a cabana para onde Elise fora levada. Onde o Black Card se reuniu e onde vi o corpo do menino que se matou. Qualquer magia que tenha ocorrido aqui era escura, eu posso sentir os restos dela formigando em minha pele e aumentando meus sentidos.

Subo os degraus de madeira para a varanda, indo para a porta e girando a maçaneta. Ela balança para dentro com um rangido alto que envia um tremor pelo meu corpo.

O cheiro de mofo e sangue se mistura ao ar quando entro. Não há nada ali além de uma mesa comprida e cortinas comidas por traças nas janelas. O silêncio pressiona sobre mim e eu sinto a Visão puxando minha mente, tentando me guiar para algum lugar. Eu estou quase no controle dela pela primeira vez, entrando ansiosamente na Visão que me espera.

Mystice estava certo, quando mais preciso da Visão, mais facil fica. Meu desejo de ajudar Elise é tão forte que fui capaz de superar a poderosa magia que mantem meus poderes sob controle. Me pergunto se isso é porque ela é minha Companheira Elysian.

Uma figura encapuzada está no centro da cabana, o rosto envolto em

sombras. Enquanto tento fazer anotações mentais sobre sua altura e constituição, sua forma parece mudar. Ela é mais baixa, mais larga e mais alta novamente. Pisco contra a magia estranha e percebo que o culpado está escondido sob um poderoso feitiço de ocultação.

Um por um, os membros do Black Card passam por mim, aproximando-se da figura e ajoelhando-se diante dela.

A voz que vem de dentro daquele capuz profundo é feminina, então masculina. É a voz de um amigo, parente, estranho e eu o xingo por se esconder tão bem. Mas uma coisa eu sei, é que eles estão escondidos sob uma magia poderosa. E há apenas tantos Fae nesta escola capazes disso.

"*Esqueçam esta noite. Esqueçam os rostos que vocês viram. Esqueçam as ações que vocês fizeram. Esqueçam o menino que morreu e o poder que ganhei com ele,*" a voz causa um tremor nas tábuas do assoalho com sua força. Este pedaço de merda está usando Coerção Negra. Uma magia proibida que força aqueles que a ouvem a cumprir seus comandos sem questionar. É incrivelmente poderosa e exige uma vontade de ferro para ser alcançada, mas eu não tenho dúvidas de que é isso que estou testemunhando. A figura repete as palavras enquanto os membros do Black Card fazem fila em sua direção, em seguida, voltam para fora da cabana quando tudo está terminado.

Afasto-me, saindo para procurar sinais do corpo, mas não há nenhum. A outra garota que foi trazida aqui para morrer ao lado de Elise e o garoto está na fila, segurada com força pelos membros do Black Card. Portanto, este ritual exige apenas um sacrifício... voluntário. Killblaze pode contaminar a mente e se alimentar de seus pensamentos mais sombrios. Se o menino que morrera estava deprimido ou pensava em tirar a própria vida, a droga teria se apegado a essas emoções e quadruplicado, forçando sua mão.

Saio da varanda e a Visão se desvanece, o mundo iluminando-se levemente ao meu redor enquanto o pôr do sol goteja pelo dossel.

Eu não tinha recolhido muito, exceto que o Black Card é inútil. Coerção Negra não pode ser desfeita, então parece que os ajudantes do assassino não são bons para obter informações. A única magia que eu já ouvi quebrar uma ligação

como essa é o Fogo de Fênix. E a Ordem da Fênix esta extinta há mil anos, então não há chance de usar isso.

Tiro minha camisa e coloco na parte de trás da minha calça jeans antes de soltar minhas asas e me lançar em direção ao céu. Empurro os galhos e entro na luz acima das árvores, o vento frio soprando sobre mim enquanto voou de volta para os Dormitórios Vega.

Quando pouso no topo da torre, envio uma mensagem de texto para Elise com tudo que descobri. Quando termino, mudo-me para me empoleirar na beirada do edifício, observando o sol afundar no horizonte e pintar o céu em mil tons pastel de beleza.

Duvido que ela responda. Eu não dei a ela mais nenhuma pista. No mínimo, apenas tornei as coisas mais difíceis para ela, sabendo que o Black Card não tem nada a oferecer.

Meu Atlas pinga e eu olho para ele na parede ao meu lado com surpresa.

Elise: *Onde você está?*

Considero não responder, mas uma dor cresce em meu peito e uma Visão se dirige ao meu crânio de Elise em meus braços. Desmorono enquanto a bebo. Ela está enrolada no meu colo, seus dedos se arrastando ao longo do meu queixo e seus olhos rodeados de prata. Inclino-me para beijá-la e ela me beija de volta com um gemido de prazer.

Pisco para limpar a fantasia, rosnando baixinho. Minha mão está no meu Atlas e batendo uma mensagem para ela antes mesmo de decidir fazer isso.

Gabriel: *O telhado.*

Ela está ao meu lado em um borrão de movimento uma única piscada depois, seu cabelo penteado para trás pela velocidade com que ela viajou. Ela cai ao meu lado, balançando as pernas sobre a borda e mordendo o lábio como se isso a deixasse nervosa.

“Eu te pegaria se você caísse,” eu digo calmamente.

“Eu sei,” ela diz, os dedos enrolando em torno da borda dos tijolos. “Mas eu não vou cair.”

“Até os anjos caem,” eu aponto, citando sua tatuagem.

“Sorte eu não ser um anjo então,” ela diz rigidamente.

Ficamos sentados em silêncio enquanto a necessidade de tocá-la queima por mim. Mas eu não mereço isso depois do que fiz ao irmão dela. Isso está me comendo vivo.

Ninguém no universo pode mudar isso, nem mesmo as estrelas.

Porém, há algo que eu *poderia* oferecer a ela. Não é muito e ela pode não querer ouvir. Mas vale a pena tentar. “Eu não conhecia Gareth muito bem, mas... ele estava feliz aqui. Isso era óbvio.”

Elise prende a respiração, apertando com força a parede até que os nós dos dedos fiquem brancos.

“Ele tinha amigos,” eu digo. “Uma namorada.”

“Uma namorada?” Ela recua, virando-se para mim com os olhos arregalados. “Quem?”

“Achei que você soubesse,” eu digo surpreso. “Não funcionou entre eles, mas não tenho certeza do porquê. Eu testemunhei muito na escola, eu noto coisas.”

Elise agarra meu braço. “*Quem,* Gabriel?” Ela implora, a necessidade desse conhecimento brilhando em seus olhos.

“Cindy Lou,” eu digo densamente, sabendo que elas não são exatamente próximas.

Eu não tinha certeza de como ela reagiria a isso, mas não esperava que ela gritasse. Ela joga a cabeça para trás e grita para o céu como se ele estivesse caindo em sua cabeça.

Eu a agarro, colocando a mão em sua boca e puxando-a para o meu peito em alarme.

“Ela não,” ela diz entre dentes enquanto eu afasto minha mão. “Porque ele iria querer *ela*?”

Acaricio seu cabelo, descansando meu queixo em sua cabeça e bebendo a sensação dela tão perto enquanto tento confortá-la.

“Eu não sei, Elise,” eu digo gentilmente. “Talvez você devesse perguntar a ela.”

“Oh, eu vou. Vou arrancar o coração dela se ela quebrou o do meu irmão.”

Levanto uma sobrancelha, inclinando-me para trás para olhar seu rosto enquanto meu coração bate mais forte. “Você realmente vai matar quem quer que o machucou, não é?”

“Sim,” ela rosna, a ferocidade em seus olhos abrindo um buraco no meu peito. “Mesmo que isso me mate. Não tenho mais nada mesmo.”

“Não diga isso,” eu respiro, horrorizado por ela estar disposta a jogar sua vida fora por isso.

Ocorre-me um pensamento terrível de que ela poderia voltar essa raiva contra mim um dia. E quem eu seria para impedi-la? Eu mereço o que está vindo para mim. Eu certamente não mereço estar sentado lá com ela embalada em meu peito. E talvez ela soubesse disso porque se afasta, virando-se e caindo de volta no telhado. Ela começa a andar e eu me viro para encará-la enquanto os pensamentos passam por seus olhos.

“Diga-me o que você está pensando, talvez eu possa ajudar,” eu ofereço.

Ela cospe uma risada. “Você é um dos meus principais suspeitos, Gabriel,” diz ela. “Você acha que esqueci que você ainda está mentindo para mim?”

“Eu não matei Gareth,” rosno poderosamente e ela se vira para mim, seus olhos brilhando de esperança.

“Jure,” ela assobia.

“Eu juro,” eu digo com os dentes cerrados, sabendo que ela precisa disso. “Por tudo o que sou, por cada estrela nos céus, por cada resquício de tinta em minha pele e em cada grama de magia em minhas veias. Eu não matei Gareth Tempa.”

Ela fica lá por um tempo interminável, seus ombros subindo e descendo a cada respiração. Então ela cambaleia para frente, envolvendo-se em torno de mim e se desfazendo em meus braços. Lágrimas rolam pelo meu peito e eu engasgo, segurando-a com mais força. Pelo que eu sei, ela não mostrou fraqueza para ninguém além de mim e agora ela está me deixando ver mais uma vez. Me deixando entrar o suficiente para desmoronar bem na minha frente.

“Ninguém sabe além de você. Você é o único com quem posso falar direito e tenho estado muito sozinha. Ainda não sei se acredito em você, mas quero, Gabriel. Eu realmente quero.”

Seguro sua bochecha e ela olha para mim com os olhos lacrimejantes. A silencio suavemente, enxugando as lágrimas de seu rosto enquanto meu coração se despedaça por ela.

Ela se afasta, virando-se para se esconder de mim. “Eu não quero que você me veja assim.”

“Por quê?” Eu rosno, movendo-me ao redor dela para bloquear seu caminho.

Ela olha para mim através dos cílios molhados, suas bochechas manchadas com duas linhas pretas horizontais de rímel onde eu enxuguei suas lágrimas. Eu a pintei como uma guerreira e ela precisa saber que isso é o que ela é, até os

ossos.

“Lágrimas não enfraquecem você, meu anjinho,” eu digo e mais lágrimas caem quando a chamo por esse nome como se isso significasse algo para ela. “É corajoso chorar pelo que você perdeu. Significa que você sente, significa algo e significa que você não se intimida com essas emoções, mesmo quando elas doem mais.”

Elise estende a mão, deslizando a mão em volta do meu pescoço e na ponta dos pés, roça seus lábios salgados contra os meus. “Eu não sei mais quem eu sou.”

“Eu sei quem você é,” interrompo, minhas mãos enrolando em volta de sua cintura enquanto eu a puxo contra mim.

Ela me beija novamente e eu gemo, cedendo às tentações mais sombrias dentro de mim. Seguro seu rosto entre minhas mãos enquanto minha língua encontra a dela com golpes famintos. Uma necessidade feroz queimando minha vontade e me implorando para tomá-la. Esqueço os motivos pelos quais não deveria. Não há nada além de nós e uma névoa de felicidade acariciando minha alma.

Ela geme contra meus lábios e se agarra a mim como se o mundo fosse cair se ela não o fizesse. Eu temo o quão pouco controle eu tinha direito, enquanto cedo aos desejos do vínculo de companheiros. Parece que as estrelas enrolaram uma corda em volta dos meus braços e me movem como uma marionete. Mas é tão bom ceder ao seu chamado pela primeira vez. Fodidamente divino.

“Diga-me,” ela implora enquanto me beija novamente.

“Você é Elise Callisto,” eu respiro. “Um anjo da vingança.”

Ela se afasta e eu perco o contato com sua pele. Ela é o sol e eu sou a lua, nós dois sempre rodando noite e dia enquanto tentamos escapar um do outro, mas sempre perseguindo o outro também.

“Você está certo,” ela sussurra, respirando fundo. “E eu não posso esquecer isso de novo. Eu tenho que ir.” Ela dispara para longe de mim e eu a chamo enquanto ela desaparece pela escada de incêndio.

O sol afunda no momento em que ela desaparece e não tenho certeza se o horizonte obscureceu toda a luz do mundo, ou se Elise a levou com ela.



Eu desço as escadas de incêndio com meus lábios formigando do beijo de Gabriel e minha pele formigando com inquietação. Por que me permiti fazer isso com ele tão facilmente? Vez após vez, ele mentiu ou me empurrou, mas ao menor estímulo, me vi em seus braços novamente. Fico meio tentada a voltar para ele, meio tentada a continuar andando e nunca olhar para trás.

Talvez ele esteja certo sobre nós sermos Companheiros Elysian, almas gêmeas, amor verdadeiro... mas então por que eu me sinto tão atraída pelos outros Reis da escola também?

Talvez eu esteja mais fodida do que pensava. Como uma daquelas vítimas de sequestro que pega a Síndrome de Estocolmo e se apaixona por seus sequestradores. Exceto que minha loucura provavelmente não tem nome. Duvido que haja muitas pessoas disfarçadas para tentar encontrar o assassino de seu irmão e então começam a sentir coisas por todos os quatro de seus principais suspeitos.

Solto um suspiro de frustração. Deixando a Síndrome de Callisto de lado, eu ainda não estou mais perto de nenhuma resposta. Tudo o que pareço encontrar são mais perguntas.

Meu Atlas pinga quando me sento na cama, tentando entender o que Gabriel tinha me contado sobre o Black Card e amaldiçoando minha sorte pelo fato de que eles são inúteis para mim agora. Seu líder tinha feito todo o possível

para esconder sua identidade e eu simplesmente não consigo descobrir como diabos eu devo chegar até eles agora.

Além disso, minha mente agora está cheia de imagens do meu irmão com a fodida Cindy Lou e eu simplesmente não consigo apagar, não importa o quanto eu tente limpar do meu cérebro. Eu meio que pensei em confrontá-la, mas como eu poderia fazer isso? Que explicação plausível eu poderia dar para querer saber sobre seu ex-namorado morto além da verdade? Mas eu tenho certeza como a merda que estarei olhando para aquela vadia um pouco mais de perto. Uma ex desprezada poderia ter motivação para matar afinal.

Bufo de frustração e tiro meu Atlas da mesa de cabeceira, olhando para a notificação enquanto ela aparece.

Srta. Nightshade: *Boa noite, Srta. Callisto. Sua sessão de aconselhamento comigo foi reagendada para esta noite devido a circunstâncias imprevistas. Por favor, prossiga para sua sessão imediatamente.*

Foda-se isso. Direi apenas que nunca vi a mensagem.

Stra. Nightshade: *A falta de comparecimento pode resultar em expulsão.*

Cadela.

Eu cerro meus dentes e disparo para fora do meu quarto com minha velocidade, não me preocupando em desacelerar até chegar ao sofá fora de seu escritório.

Afundo nas almofadas de couro desgastado enquanto a ouço falando dentro da sala, minha atenção se aguçando quando reconheço a voz de Ryder.

“...te disse. Eu não vejo por que temos que continuar revendo essa merda,” ele rosna, o tenor de sua voz enviando um arrepio na minha espinha.

“Porque a natureza de seu relacionamento com a Professora King é algo que você realmente deveria olhar mais atentamente,” Stra. Nightshade responde.

Meus lábios se separam e me endireito na cadeira, ouvindo com tanta atenção que posso ouvir seus batimentos cardíacos.

Ela acabou de dizer Professora King??

“Você conhece a natureza disso,” Ryder rosna. “Por que continuamos tendo que revisar isso?”

“Porque eu me pergunto se o relacionamento que você teve com ela era mais do que apenas sexo.”

Ryder estava transando com uma professora??

“Não foi um relacionamento, foi uma transação,” Ryder responde, sua voz vazia de emoção.

“Explique-me como você chegou a essa conclusão,” pressiona Nightshade.

“Porque a cadela estava desesperada por meu sangue e ela queria um homem que a punisse enquanto a fodia, então eu a fiz trabalhar para ambos.”

Meus lábios se separam com a maneira como ele apenas discutiu isso como se não significasse nada para ele. Há quanto tempo isso tinha acontecido? O corpo docente obviamente sabe sobre isso, então imagino que a Professora King foi demitida e o poder envergonhado. Provavelmente há artigos de jornal que eu poderia pesquisar. Finalmente consegui outra pista, mas nem havia considerado o fato de que havia outro Rei[35] nesta escola para eu examinar antes.

“E você ainda acredita que foi a parte dominante em seu relacionamento?” Nightshade pergunta.

Minha pele está formigando e uma sensação de mal estar no fundo do meu estômago está me enchendo de inquietação. Eu não quero colocar um nome para a sensação, mas tenho a impressão louca de que *não* gosto da ideia de Ryder transando com outra pessoa. O que é ridículo pra caralho em tantos níveis.

“Claro que era,” Ryder zomba. “Ela estava eliminando o Inferno em todas

as suas aulas, fazendo parecer que ele iria falhar. Ela quase fez parecer que ele era tão estúpido que teria que ser expulso," diz ele. "E então, depois de fazer tudo isso por mim, ela vinha implorando para eu transar com ela enquanto a amarrava e a chicoteava. Em que parte desse cenário não sou a parte dominante?"

"Eu acredito que você não foi dominante porque foi ela quem orquestrou todo o arranjo. *Ela fez uma proposta para você.* Ela usou sua posição para manipular você para..."

"Não," Ryder interrompe. "Ninguém me manipula. Você acha que só porque foi ela que me reteve depois da aula e sugeriu que começássemos a trepar, eu senti que não poderia dizer não? Posso conseguir muitas garotas, não preciso aproveitar todas as oportunidades que tenho. Eu poderia facilmente ter dito não."

"Mas você não fez," Srta. Nightshade responde suavemente.

"Na verdade, eu fiz," responde ele. "Eu disse a ela que não precisava do drama de foder um professor e quando ela empurrou eu disse que ela teria que fazer valer a pena. É por isso que ela começou a sabotar o Inferno."

"Ela sabia que você faria o que fosse preciso para prejudicar as chances de sucesso de Dante. Ela sabia que oferecer para expulsá-lo pressionaria os botões certos com você."

"Não," ele retruca.

"Ela era uma predadora," Stra. Nightshade empurra. "E você era sua presa. Ela montou uma armadilha e você caiu nela." O silêncio cai na sala.

"As paredes estão de volta, Sr. Draconis?" Nightshade pergunta eventualmente.

"Se você vai falar um monte de merda e espera que eu acredite nisso, então eu não vou participar. Professora King era *meu* peão. Se alguém estava se aproveitando da situação, era eu. Eu nem mesmo gostei de transar com ela. Era

apenas um meio para um fim.”

“Então ela conseguiu desfrutar de suas proezas sexuais e se alimentar de seu sangue enquanto você nem mesmo gostava? E ainda assim você se vê como dominante?”

“Quando você dobra uma professora sobre uma cadeira e a chicoteia até que implore por sexo, você se sente bastante dominante,” ele brinca.

“Você?” O silêncio ecoa novamente. “Pense nisso para a próxima sessão.”

“Não é provável.”

Minha mente está girando com essa informação. Quando a Professora King foi expulsa da escola? Como eu não sabia que havia outro Rei aqui, um mais literal do que os outros? Ela soa como se fosse implacável o suficiente para machucar alguém que ficasse em seu caminho se ela estivesse disposta a arriscar a ira do Clã Oscura perseguindo Dante.

Há tantas perguntas e suspeitas girando em minha mente que, quando a porta se abre, pulo de surpresa.

Ryder sai, seu olhar escuro caindo sobre mim por um momento antes de se afastar.

“Por que está tão nervosa, Srta. Callisto?” A voz da Srta. Nightshade vem de dentro da sala e meu coração salta quando eu percebo que ela já está captando minhas emoções. Eu preciso escondê-las, preciso dissipar a suspeita e a curiosidade, a dor e a tristeza por trás de algo poderoso o suficiente para disfarçá-las. Não quero que ela perceba que percebi sua conexão com o Black Card. Eu preciso ser capaz de descobrir o que ela está fazendo sem alertar suas suspeitas.

Pulo e me movo no caminho de Ryder antes que ele possa se afastar, estendendo a mão para pressionar a mão contra seu peito.

Seu olhar verde escuro encontra o meu e eu o seguro, implorando

silenciosamente para ele me enredar em sua hipnose.

Com uma leve carranca, ele obedece e o corredor que nos rodeava desliza para ser substituído por uma sala branca e simples.

“O que?” Ele pergunta, claramente chateado com sua sessão com a Conselheira.

“Eu não quero que ela mexa na minha cabeça com suas besteiras de Sereia,” eu respiro. “Dê-me algo forte para me oprimir.”

“Como o quê?”

“Como luxúria. Mostre-me o seu pior, Ryder, exatamente o que você faria comigo se tivesse a liberdade.”

Seus olhos brilham com uma chama profunda por um momento, mas ele não cede, a suspeita preenchendo seu olhar.

“Por que você está tão desesperada para se esconder dela?” Ele demanda.

“*Por favor,* Ryder. Não tenho tempo para explicar nada agora.”

A sala branca ao nosso redor de repente derrete e, em vez disso, estamos em uma câmara de pedra. Ryder está atrás de mim e me empurra para baixo, me inclinando sobre uma mesa de pedra fria.

Algemas travam em torno de meus tornozelos e minhas pernas estão bem abertas. Ele prende meus pulsos juntos na base da minha espinha, amarrando-os com força o suficiente para doer.

Eu estou usando um vestido de couro que empurra meus seios para cima e abraça minha figura, mas eu não tenho calcinha por baixo dele.

“Você pediu por isso,” Ryder rosna atrás de mim enquanto pega um punhado do meu cabelo em seu punho.

Ele bate em mim e eu grito quando ele me empurra para baixo na mesa de pedra com o mesmo movimento.

O lado do meu rosto está pressionado contra a pedra áspera enquanto ele segura meu cabelo com força e se enfia em mim novamente.

Eu estou completamente imobilizada, à sua mercê enquanto ele continua a me foder tão rudemente quanto pode e eu grito de prazer.

O calor se acumula entre minhas coxas e minha respiração fica mais rápida quando a luxúria da ilusão desliza sob minha pele e o desejo real se desenrola dentro de mim como uma besta implorando para ser saciada.

Não tento lutar contra nada que ele está me mostrando, absorvendo a luxúria e o desejo que ele está me alimentando, apesar do fato de que minha natureza me faz querer me libertar das amarras que ele colocou em meus membros e jogá-lo nesta mesa embaixo de *mim*.

“Isso é o suficiente, Sr. Draconis!” A voz da Srta. Nightshade explode através da ilusão e Ryder me liberta dela, seu olhar passando pelo meu rosto enquanto ele bebe a luxuria da mesma forma que ele acabou de me fazer sentir.

Minha mão ainda está pressionada em seu peito e eu me aproximo dele de modo que apenas alguns centímetros nos separam. Ele sabe que eu gostei disso, mesmo que não admita em voz alta e a luz presunçosa em seus olhos me faz querer derrubá-lo um ou dois pinos.

“Isso foi divertido,” eu provoco em voz baixa. “Mas clichê, entretanto, você não acha? Me vestindo com couro e me levando para uma masmorra de sexo? Você terá que fazer melhor do que isso da próxima vez.”

Seus lábios se contraem com o que eu poderia jurar que é diversão e dou um passo em torno dele, deslizando meus dedos em seu peito até que toco seu cinto e minha mão escorrega para fora dele. Não perco a maneira como seu coração saltou sob a minha palma e o calor que ele construiu em minha pele cresce com o pensamento de eu afetá-lo tanto.

A Srta. Nightshade suspira quando entro na sala, seus lábios franzidos de irritação. “Ele foi e enterrou suas emoções sob uma camada de luxúria,” ela reclama.

“Oh?” Eu pergunto inocentemente, focando na forma como a ilusão parecia e me perguntando se eu realmente deixaria ele fazer isso comigo. Não que houvesse alguma chance se ele manter seu acordo com Dante, mas eu tenho que admitir que estou curiosa sobre as coisas que ele me mostrou.

Eu certamente não sou submissa por natureza, mas talvez fingir ser por uma ou duas horas não seja totalmente horrível...

“Agora você só está pensando em sexo,” Nightshade resmunga irritada. “E tenho pensado muito em maneiras de lidarmos com a sua dor. Você se sente pronta para falar sobre seu pai hoje?”

Rapidamente coloco minha mente em Gareth, me lembrando de como ele costumava bagunçar meu cabelo e colocar glitter nele. Era realmente irritante pra caralho e eu sinto mais falta do que eu poderia colocar em palavras. Uma pontada de dor acompanha a memória e me permito sentir por um momento para que ela também sinta. “Não,” eu respondo simplesmente e ela acena com a cabeça ao perceber uma onda de tristeza.

Penso na forma como a mão de Ryder agarrou meu cabelo, a força do seu aperto revelando seu próprio desejo, me mostrando exatamente o quanto ele quer fazer isso comigo.

“Oh, pelo amor da lua,” Nightshade resmunga. “Eu sinto que você já se entrega demais à luxúria sem que os Basiliscos a alimentem ainda mais com ela!”

“Eu me entrego à luxúria demais?” Questiono.

“Sim. Você a usa para ajudá-la a enterrar suas outras emoções. Você ensinou a si mesma a não sentir a dor de sua tristeza de maneira muito aguda. Você evita olhar para ela. Mas para mantê-la, você precisa alimentar seu corpo com outras emoções para distraí-lo. A alegria é difícil de conseguir e ainda mais

difícil de agarrar diante da tristeza. Mas a luxúria consome tudo, entregar sua carne ao ato de amor é a melhor maneira de esquecer sua dor. E eu acredito que você se entrega muito a isso."

"Bem, existem coisas piores no mundo," eu comento, minha mente no corpo de Ryder possuindo o meu. "Existe alguma razão pela qual você teve que mudar minha sessão para hoje em vez de amanhã?" Eu peço apenas para me dar algo a dizer.

"Oh, não é nada realmente," diz ela com desdém, mas a batida de seu coração me faz sentar um pouco mais ereta, porque isso é uma mentira.

"Então, eu sou menos importante do que nada?" Eu pergunto com um suspiro como se isso fosse exatamente o que eu esperava da vida, mesmo que eu não desse a mínima se ela me via como menos importante do que uma bosta de vespa ou não.

"Não, não. Tive uma mudança inesperada para uma reunião que não posso perder, então é onde estarei amanhã à noite. Nada para se preocupar."

"Oh. É um encontro?" Eu sondo, me perguntando se isso tem algo a ver com sua obscuridade.

"Erm... sim. Um encontro. Sim," ela diz. Mentindo novamente.

"Legal," eu comento, sorrindo educadamente e voltando minha mente para a forma como Ryder me fez sentir naquela ilusão, então ela não percebe meu interesse em seus encontros secretos. Mordo meu lábio com o pensamento de como ele me prendeu, seus dedos mordendo meu quadril com força suficiente para machucar...

O silêncio cai por um longo momento e a Srta. Nightshade joga as mãos para cima. "Não desejo passar uma hora na companhia da luxúria. Antes que eu perceba, estarei toda animada e tenho coisas para fazer esta noite para me preparar para minha reunião... quero dizer, *encontro* amanhã. Eu acho que é melhor se encerrarmos esta sessão aqui."

“Mesmo?” Eu pergunto animadamente. Ela claramente capta essa emoção e faz uma careta em resposta.

“Sim. Vou pedir que você não se envolva em nenhuma atividade sexual no dia de nossa próxima sessão, para que possamos entrar em sua mente mais profundamente do que a luxúria. De acordo?”

Encolho os ombros porque eu não concordo, mas que seja. Estou livre! Isso foi ainda melhor do que eu esperava.

“Pode ir então.” Ela acena para a porta e eu praticamente pulo da cadeira.

Saio com um rápido adeus e fecho a porta atrás de mim.

Meu olhar cai instantaneamente em Ryder, onde ele está sentado no sofá fora de seu escritório, claramente esperando por mim.

“Ei,” eu digo brilhantemente. “Minha sessão terminou mais cedo. O que você está...”

“Falando com você,” ele responde sem me deixar terminar minha pergunta. “Porque temos algumas coisas para discutir.”

Ryder se levanta e aponta para o final do corredor, claramente significando para nós começarmos a andar e eu mordo meu lábio enquanto caminho com ele. Ele obviamente quer uma explicação e será muito difícil lhe dar uma sem contar a ele sobre Gareth.

No final do corredor, ele me conduz para a esquerda e sobe a escada central do Altair Hall, guiando-me até que escolhe uma porta e a abre. Eu o sigo para a sala de aula escura e olho em volta para as carteiras abandonadas na luz fraca que se filtra pelas venezianas fechadas.

“Estou aqui para aprender uma lição?” Eu provoco, pulando na mesa do professor e olhando para ele com expectativa.

“Não vou deixar você me usar apenas para enganar a Pesadelo[36] sem uma

explicação,” diz ele, cruzando os braços e recostando-se em uma mesa na frente da classe. Ele me fixa com um olhar duro, a palavra *Dor* dirigida a mim em seus dedos, de onde ele agarrou o músculo grosso de seu bíceps.

“Pesadelo?” Eu me esquivo com um sorriso. “Você deu um apelido fofo para ela?”

A carranca de Ryder se aprofunda. “Eu não sou fofo. E é assim que *todos* a chamam.”

“Não sei, Ryder, acho que você poderia ser muito fofo se quisesse,” protesto, meus olhos percorrendo seu corpo enorme enquanto ele se ergue sobre mim.

Cada músculo grosso de seu corpo parece permanentemente tenso e a carranca em seu rosto poderia muito bem ficar ali em tempo integral. Seus olhos estão duros e sua mandíbula apertada. Tudo sobre ele grita *fuja* e fofo é provavelmente o último adjetivo que alguém atribuiria a ele. Mas eu não sou todo mundo. Eu sou Elise Callisto e estou começando a pensar que às vezes sou realmente capaz de perfurar sua armadura.

Ele não responde, seu olhar escurecendo e eu sorrio com o desafio que ele apresentou.

Deslizo para fora da minha mesa e caminho em direção a ele lentamente, me sentindo como um rato se aproximando de um gato. Ou uma cobra, provavelmente é mais preciso.

Ele não se move quando me aproximo dele e tenho que inclinar minha cabeça para trás para olhar em seus olhos verdes escuros.

“Você só precisa relaxar essa postura de idiota que você está fazendo,” eu digo, estendendo a mão para tentar desdobrar seus braços.

Seus músculos ficam tensos enquanto ele mantem a pose e eu faço beicinho para ele quando ele se recusa a jogar.

Ele solta um suspiro de irritação e relaxa o suficiente para me deixar descruzar seus braços. Minhas mãos permanecem em seus bíceps por um momento enquanto eu tento reorganizá-lo em uma pose mais relaxada e ele me olha como se não tivesse a maldita ideia do que fazer comigo. É exatamente como eu gosto.

Bufo quando ele continua parecendo tão tenso com os braços descruzados quanto antes e estendo a mão para abrir o zíper de sua jaqueta de couro.

Fico na ponta dos pés e faço um esforço para bagunçar seu cabelo, meu peito roçando o dele enquanto eu tenho que chegar o mais alto que posso e ele faz nenhum esforço para tornar mais fácil para mim. Seu cabelo escuro é tão curto que é praticamente inútil, mas a tensão em seus ombros diminui um pouco enquanto eu tento e sorrio triunfante com a pequena mudança.

“Agora pare de ficar carrancudo,” ordeno.

“Eu não estou carrancudo,” ele responde irritantemente. Porque ele *está* absolutamente carrancudo. Ele tem o rosto mais carrancudo que eu já vi, o que é uma pena porque é um rosto lindo pra caralho também.

Reviro os olhos e corro meus polegares entre suas sobrancelhas na tentativa de suavizar os sulcos ali.

“Você vai ficar com rugas prematuras se franzir tanto a testa,” eu digo.

“Por que eu daria a mínima para isso?”

“Porque seu rosto é tão bonito, não deveria estar todo enrugado com tanta frequência,” retruco.

Seu olhar suaviza um pouco enquanto eu corro meus dedos em sua testa novamente e suas mãos roçam minha cintura enquanto ele quase me segura por um momento antes de soltar seus braços novamente.

Eu estava tão concentrada no meu trabalho de fazê-lo parecer fofo que não percebi o quão perto cheguei dele. Nossos rostos estão a centímetros de

distância, nossos corpos roçando um no outro e o espaço entre nossos lábios quase inexistente.

“Você terminou?” Ryder pergunta, sua voz áspera enquanto seu olhar desliza sobre minhas feições.

Olho em seus olhos por um momento e suspiro dramaticamente. “Você é uma causa perdida,” eu digo, fingindo desapontamento. “Não há como fazer você parecer fofo... a *menos que...”*

Tiro meu Atlas do bolso, puxando-o e abrindo meu aplicativo SnapDragonChat.

Viro e inclino minha cabeça perto da de Ryder, sorrindo enquanto aponto a câmera para nós e ele olha para ela com surpresa quando a selfie é imposta com um filtro de coelho. Nós dois temos orelhas flácidas e rosadas, narizes pequenos se contorcendo e longos bigodes enquanto eu tiro a foto.

“Que porra é essa?” Ryder pergunta quando eu o solto e viro meu Atlas para mostrar a ele a foto de nós dois como coelhinhos fofos.

“É um filtro. E agora eu ganhei porque o Ryder nesta foto é definitivamente *fofo.”*

“Exclua,” ele exige, pegando meu Atlas e eu o seguro longe dele com um gemido.

“Não! Deixe-me ficar com ela!” Imploro quando ele pega meu pulso e rouba meu Atlas. “*Por favor,”* acrescento enquanto seu polegar paira sobre o botão da lixeira.

“Por que eu deixaria você manter uma foto minha parecendo a porra de um coelho? Sou o Rei da Irmandade Lunar e não...”

“Oh, vamos, Ryder, eu não vou mostrar a ninguém. Eu só quero mantê-la.” Ele para por um momento, franzindo a testa para a porra da foto ridícula.

“Por quê?”

Suspiro dramaticamente e encolho os ombros. “Porque...” Inferno, eu nem tinha um bom motivo para isso, exceto o fato de que é verdade. É idiota e sem sentido, mas também é de nós dois e é tão *não*-Ryder que eu não posso deixar de amá-la. “Porque eu quero. Somos você e eu... eu só... quero mantê-la.”

Ryder olha para mim como se estivesse esperando a piada e me afasto dele em derrota, empoleirando-me na mesa do professor enquanto espero que ele apague.

Ele olha para baixo por mais tempo do que o necessário, como se estivesse prolongando a tortura, em seguida, bate alguns botões antes que o som de uma mensagem enviada atinja meus ouvidos.

“Para quem você enviou isso?” Eu pergunto curiosamente.

“Eu. E agora eu apaguei sua cópia. Então, se você quiser dar uma olhada, terá que pedir.” Ele diz antes de oferecer meu Atlas de volta para mim.

“Você não confia em mim?” Eu pergunto, alcançando-o enquanto ele se aproxima.

“Eu não confio em ninguém. E você ainda está mentindo para mim, então por que seria diferente?”

“Sobre Stra. Nightshade?” Eu pergunto, revirando meus olhos.

“Se é tão ridículo, por que não me diz?” Ryder desafia.

“*Tudo bem.”* Eu dou um tapinha na mesa ao meu lado e depois de uma leve hesitação, Ryder se senta.

Ele deixa alguns centímetros entre nós e eu me movo para preenchê-los de forma que meu lado fique pressionado contra o dele. Ele me olha com curiosidade e eu pego sua mão, deslizando minhas pontas do dedo ao longo dos calos que revestem sua palma.

“Eu tenho uma coisa contra as Sereias,” eu digo finalmente. “Bem, não contra elas como um todo, mas contra elas usando seus poderes para cavar em minhas emoções e elas empurrando seus poderes para mim. Minha mãe foi manipulada por uma Sereia durante toda a minha vida e ela quase me vendeu... Não importa. O que quero dizer é que não quero compartilhar minha dor, tristeza no coração ou qualquer assunto pessoal com ela. Por que eu deveria? Por que eu deveria ter que justificar cada coisa fodida sobre mim para ela? A única pessoa a quem quero responder sou eu mesma.”

“O que sua mãe tentou fazer com você?” Ele pergunta sombriamente, seu olhar fixo em mim, embora eu não retribua, observando meus sapatos em vez disso.

Mordo minha língua, a dor da traição de minha mãe é como uma ferida em meu coração. Ryder inala profundamente enquanto absorve minha dor, sentindo o quão profundamente eu fui cortada por isso. Ele sabe a dor que ela me causou de qualquer maneira, então imagino que não importa se ele souber o motivo.

“Ela tinha dívidas e sua empregadora era dona de um clube de strip. Então, ela estava tentando arranjar para que eu trabalhasse lá para pagar o que devia.” Limpo minha garganta, sem olhar para ele.

“Sem perguntar o que você achava disso?” Ele rosna, a raiva em seu tom uma coisa tangível.

Balanço minha cabeça e deixo a dor desse conhecimento passar por mim por um momento. O ponto de contato onde Ryder segura minha mão apenas traz a dor para um foco mais nítido, mas eu deixo vir, sabendo que tinha que lidar com isso se quisesse tentar e deixá-la ir.

“Se você tiver problemas por causa de dinheiro ou qualquer outra coisa, pode vir até mim,” diz ele em voz baixa. “Você nunca terá que fazer uma escolha como essa enquanto eu ainda respirar.”

Olho para ele com surpresa. “Eu não preciso de alguém para me resgatar,” eu protesto.

“Eu sei. Você pode cuidar de si mesma, ganhar seu próprio dinheiro. Você resolveu tudo com os Kiplings, mas se houver um momento em que precise de mim, eu estarei lá. É tudo o que estou dizendo.”

Viro-me para encará-lo e a sinceridade que encontro em seu olhar impede qualquer outro protesto. Faço uma careta com o que ele disse, me perguntando como ele sabe que eu estou trabalhando para os Kiplings enquanto as suspeitas se insinuam em minha mente.

“Você me configurou para trabalhar para eles?” Eu pergunto, prendendo-o com meu olhar e aumentando meu aperto em seu pulso, então ele não pode escapar da pergunta.

“Você se comprometeu com o primeiro trabalho que fez para eles. Ainda há a porra de um pau queimado nos Campos Empyrean por sua causa.” Ele bufa uma risada.

Abro minha boca, querendo repreendê-lo, mas ele continua antes que eu possa.

“Só salientei o bom trabalho que você fez da última vez. Eu não disse a eles para contratar você,” diz ele.

Reviro isso em minha mente, me perguntando o que eu acho disso e se parecia ou não uma esmola... Não parece. E, na verdade, a ideia de Ryder ter percebido o fato de que eu não tinha dinheiro e ter considerado a situação o suficiente para saber que não *queria* uma esmola significa muito por conta própria.

“Obrigada, Ryder,” eu respiro, inclinando-me para dar um beijo em sua bochecha. Ele se vira para olhar para mim como se ele nem soubesse o que fazer com o meu agradecimento, uma carranca puxando sua testa novamente. Estendo a mão e a aliso com um sorriso fraco. “Você é um bom amigo.”

“Amigo?” Ele pergunta, uma risada escapando dele antes que ele pudesse pegá-la.

“Não fui eu quem fez as regras,” provoco.

Ryder solta um suspiro de frustração e sorrio para ele por um momento antes de disparar.

Continuo indo até que volto para o meu dormitório e sorrio para mim mesma enquanto me deito na cama.

Ryder Draconis pode pensar que sua armadura é impenetrável, mas eu tenho certeza de que estou encontrando meu caminho. Eu só queria não ter que fazer isso por um motivo oculto. Mas talvez as estrelas brilhassem gentilmente sobre mim e eu descobrisse que ele não teve nada a ver com a morte de Gareth. Porque eu tenho que admitir que quanto mais perto eu chego dos Reis, mais difícil se torna proteger meu coração deles. As conexões que eu estou usando para caçar a pessoa responsável pela morte de Gareth estão começando a se espalhar pela minha armadura também.



Eu fui deixado na esteira do furacão Elise mais uma vez. É um dia depois e uma carranca ainda está permanentemente estampada em meu rosto enquanto eu tento processar o que diabos tinha acontecido entre nós. Essa garota é um enigma. Cada segundo que passo com ela parece que estou chegando perto de uma resposta, mas quando ela sai, eu me sinto mais longe de entendê-la do que nunca.

Amigos. Essa palavra é estranha para mim. Mesmo quando criança, eu não tinha ninguém da minha idade com quem passar tempo. Meu pai me ensinou a ter cuidado com as pessoas que chegam perto demais de você se não forem de sangue. Isso significa que eles tem outro motivo. Embora se Elise tenha um, eu não consigo descobrir o que é. Mas a simples possibilidade de que ela simplesmente goste de mim é mais insana do que planejar me assassinar.

Coço a barba por fazer no meu queixo, fazendo meu caminho para a aula de Poções antes do final do sino tocar. Eu preciso ter uma conversa particular com o Professor Titan.

Desço as escadas do Altair Hall e entro no porão antes de bater com o punho na porta. Titan sempre almoça em sua sala de aula. Ele passa o tempo corrigindo papéis, mas eu suspeito que ele realmente faz isso para evitar os deveres no almoço de manter os alunos sob controle. Realmente não posso culpá-lo por isso. Há muitos idiotas para tanta merda duvidosa nesta Academia. Eu preferiria ficar longe de tudo também.

A porta se abre e a expressão de Titan trai seu medo de mim por meio segundo antes de ele se proteger com profissionalismo. “Oh senhor Draconis, posso ajudá-lo? Você está um pouco adiantado...”

Avanço e ele recua, dando-me espaço para chutar a porta atrás de mim.

Ele tem um babador enfiado na gola e maionese no canto da boca. Ele rapidamente puxa o babador, limpando os lábios e enrolando-o nas mãos. Ele limpa a garganta, cruzando os braços e me dando sua expressão mais severa. “Algum problema?”

“Sim, na verdade,” eu rosno e ele se encosta na mesa, cruzando os tornozelos enquanto tenta parecer casual.

“Com o que posso ajudar?”

“Elise Callisto. Ela é minha parceira de laboratório novamente a partir de hoje.”

A mandíbula de Titan cerra e um pouco de proteção passa por seu olhar. “Ela escolheu ser parceira do Sr. Night. Receio não poder colocá-la em uma posição com a qual ela não se sinta confortável.”

“Resolvemos nossas diferenças,” eu sibilo. “E isso não é discutível.” Meu chocalho soa no ar e Titan se mexe nervosamente. O cabelo em seu rosto começando a ficar mais espesso quando sua Ordem de Minotauro vem à tona. Mas ele não mudará, ele não ousaria.

Titan pigarreia, balançando a cabeça. “Se você tem certeza de que as coisas entre vocês dois estão resolvidas...”

“Elas estão.” Eu viro minhas costas para ele, caminhando até o armário e abrindo-o. Começo a folhear os ingredientes, pegando o que está acabando, enquanto Titan tenta ignorar o fato de que eu estou abertamente roubando material escolar. Quando minha bolsa está cheia, eu me dirijo para minha mesa, caindo na minha cadeira assim que o sinal toca.

Titan está corrigindo papéis em sua mesa, mantendo firmemente sua atenção longe de mim. Flexiono meus dedos, fechando e abrindo meus punhos. *Dor* e *Luxúria* brilham em meus dedos e eu faço uma careta enquanto olho para os espaços em branco em minhas mãos. Essas partes vazias de mim pareciam mais cheias do que o normal, como se mais emoções estivessem tentando rastejar para fora da minha pele e marcando-se em mim.

Os alunos começam a entrar na sala e eu levanto meu queixo, meus olhos pousando em Elise enquanto ela se senta na mesa de Mufasa. O Leão ainda não está presente. Ele chega tarde ou não chega. Desde que ele fez par com a minha garota, ele não tinha perdido uma aula. Mas talvez seja hora de ele começar a faltar às aulas novamente porque eu estou prestes a recuperá-la.

A garota com quem eu fui re-emparelhado cai no assento ao lado do meu, me lançando um olhar nervoso antes de pegar sua bolsa com dedos trêmulos. Mudo meu olhar para o Professor Titan e capturo seus olhos. Lanço minha hipnose e de repente estou em seu rosto brandindo um cutelo para ele.

“AGORA!” Eu grito e ele quase cai da cadeira na ilusão.

Eu me afasto de sua cabeça e ele se levanta com um salto, apontando para Elise. “Senhorita Callisto, gostaria que você se emparelhasse com o Sr. Draconis novamente.”

A garota ao meu lado, cujo nome eu não me importei em aprender, pula de sua cadeira como se houvesse um fogo sob sua bunda, sorrindo enquanto ela praticamente corre pela sala e paira atrás de Elise.

“O que?” Elise questiona. “Por quê?”

“*Agora*, Srta. Callisto, ou vou começar a tirar pontos de classificação,” Titan ordena e eu sorrio enquanto ela se levanta de sua cadeira, juntando suas merdas com um bufo e se arrastando em minha direção. A outra garota cai em sua cadeira, praticamente abraçando a mesa enquanto pega suas coisas.

Elise cai na cadeira ao lado da minha e escondo meu sorriso, apoiando o polegar no canto da boca.

Ela olha para mim com as sobrancelhas levantadas e a cabeça inclinada. “Você fez isso, Ryder?”

Meu espectro emocional está tendo um colapso irritante. Eu não sinto dor ou desejo nesse momento. Mas a sensação de arejamento no estômago não é algo para o qual eu tenha um rótulo. Se eu tivesse que nomeá-lo, eu o chamaria de fodidas nuvens.

“E se eu fiz?” Eu grunho, abrindo meu livro e olhando para longe dela.

Ela continua a fazer beicinho para mim até que eu finalmente arrasto meu olhar de volta para o dela. “Por quê?” Ela sussurra, inclinando-se para perto para que eu possa sentir o gosto dela no ar.

“Eu sou o melhor estudante de Poções em toda a porra da escola. Você precisa se atualizar, não é? Portanto, faz sentido para nós sermos emparelhados.” Estou chicoteado.

Ela ri, balançando a cabeça enquanto se retira. “Você não pode simplesmente dizer isso, não é?”

“Dizer o quê?” Eu pergunto rigidamente, virando a página e pegando minha caneta para corrigir um erro na receita do Elixir de Regeneração.

“Que você gosta de mim,” ela canta, me cutucando nas costelas.

Olho para cima com meus lábios pressionados em uma linha apertada. Ela está certa em certo sentido. Por que é tão difícil admitir isso? E daí se eu gosto dela?

Isso é realmente um crime maldito?

Bryce entra na sala no momento em que minha boca se abre para dizer as palavras. Fecho-a com força quando ele acena para mim e eu dou a ele um aceno duro em retorno. Seus olhos se estreitando para Elise sentada ao meu lado e ele me dá um olhar questionador que diz *por que ela está aí?*

Limpo minha garganta, ignorando-o. Ele é o meu segundo em comando, não a porra da minha babá. Mas não posso deixar que ele me veja com nenhuma fraqueza justamente por esse motivo. Se ele descobrir que eu tenho uma queda por Elise, ele poderia começar a pensar que eu não sou um líder forte o suficiente. Claro, eu acabaria por bater na porra da cabeça dele se ele tentasse sugerir isso para a Irmandade. Mas eu ainda não gosto do jeito que ele está olhando para nós.

“Ryder?” Elise pressiona, as sobrancelhas franzidas de preocupação.

Não consigo dizer as palavras agora que Bryce está aqui. Ele é um Vampiro igual a ela e se seus ouvidos estivesse treinados desta forma, ele o pegaria.

Inferno entra na sala, seus olhos procurando minha garota em um instante. Eu estou sendo desafiado à esquerda, à direita e ao centro por Elise e isso me aterra. Especialmente quando Nox entra na sala e a procura também. Eu descubro meus dentes, minha raiva subindo quando o Rei Leão entra também.

“Pelo amor das estrelas,” Leon rosna, fazendo um movimento em minha direção.

“Senhor Night, se você não tomar seu lugar neste segundo, eu vou garantir que você perca seu lugar como décimo segundo na tabela de classificação. Não me teste,” o Professor Titan exige.

O Leão se move para seu assento, caindo nele com outro rosnado. Nenhum dos outros perseguidores de Elise diz uma palavra. Está feito. E eu não vou tê-la levada de mim nesta classe novamente.

“Hoje estaremos aprendendo uma nova poção,” Titan anuncia enquanto se muda para o quadro e escreve o nome nele.

Bálsamo Adesivo Eterno.

Não é nova para mim; Eu tenho feito poções praticamente desde que comecei a andar. Meu pai me ensinou tudo que eu precisava para entender a arte.

Ele me disse que eu herdei o talento de minha mãe. É a única coisa em mim que eu valorizo acima de tudo. Esse pedaço dela que vive em mim ainda está intacto. Mesmo depois de Mariella.

O resto do bem que meus pais tinham me dado foi perdido. Embora às vezes Elise consertasse alguns dos meus cacos quebrados, segurando-os juntos por tempo suficiente para ela ter um vislumbre de quem eu fui. E odeio admitir, mas naqueles momentos em que ela junta minhas partes despedaçadas é como respirar o mais puro e revigorante ar de inverno. Parece que nada disso aconteceu.

Mas aconteceu, foda-se, então viva com isso.

A coisa mais dolorosa sobre Elise é que ela me lembra aquela pessoa inteira, desencadeia memórias dele. Passei muitas noites me afogando nelas recentemente, sufocado pela lembrança do que eu perdi. Mas estou começando a saborear esses vislumbres também.

Elise vai buscar os ingredientes e eu a corrijo quando ela começa a preparar a cola. Ela não parece se importar, adicionando notas em sua página onde o livro comete um erro e eu preencho as lacunas. Quando ela tem que mexê-lo trezentas e trinta e oito vezes no sentido horário, checo meu Atlas em busca de mensagens dos meus olheiros.

Há um monte de merda trivial. Os movimentos de Dante nesta semana, como seus novos recrutas estavam se saindo e quais deles poderiam representar uma ameaça real. Quando termino, meu polegar passa para minhas fotos e eu trago a de Elise e eu como coelhos do caralho. Uma suavidade enche meu peito que decido *chama-la* mentalmente de *Elisery*.

Elise de repente arranca o dispositivo da minha mão com a mão livre, batendo em algo na tela. “Se você for vê-la, pode muito bem configurá-la como seu protetor de tela.”

“O que? Porra, não.” Pego meu Atlas de volta, descobrindo que ela já tinha feito isso e meu coração bate em minhas costelas. “Como você desfaz isso?” Eu nunca coloquei um protetor de tela na minha vida. Como eu devo me

livrar disso?

Elise começa a rir, claramente sem intenção de me contar.

“*Elise*,” eu rosno em advertência.

“Atlas longe, Sr. Draconis,” Titan me chama, seus olhos ameaçando uma punição. Mas no momento eu estou vencendo o Inferno na tabela de classificação e a parte teimosa de mim simplesmente não pode permitir que ele assuma a liderança. Dante olha para mim esperançosamente e empurro meu Atlas no bolso com um silvo.

“Hum... P-professor?” Eugene chama da frente da classe.

“Sim, Sr. Dipper?”

“Acho que alguém ta-talvez acidentalmente derramou a poção na minha cadeira quando fui para o armário de suprimentos.” O garoto parece prestes a chorar quando Bryce explode em uma gargalhada histérica silenciosa, claramente o culpado.

“Oh,” o professor respira preocupado. “Você está totalmente preso?”

Eugene se levanta para provar seu ponto, sua cadeira firmemente presa à sua bunda. A classe perde o controle enquanto as risadas enchem o ar e eu olho para Elise, encontrando-a carrancuda.

“Bem, você vai ter que tirar as calças,” Titan diz, sem se preocupar em tentar acalmar o seu traseiro.

“Está encharcada!” Eugene geme e Titan respira fundo.

O professor se aproxima dele, colocando a mão em seu ombro. “Temo que você tenha que ir para a enfermaria, Sr. Dipper. Mas o Bálsamo Adesivo Eterno é, bem, *eterno*. Se estiver grudado na pele, pode ser necessário... remoção da área.”

Eugene tropeça, parecendo prestes a desmaiar quando Titan o leva até a porta. A cadeira balançando para frente e para trás em sua bunda como um rabo de pato amassado, batendo em mesas e outros alunos enquanto ele avança.

Bryce grava tudo em seu Atlas e eu sorrio, recebendo uma cotovelada de Elise.

“Oh, não me diga que você gosta do garoto rato?” Eu reviro meus olhos.

Ela cruza os braços. “Eu só não acho que haja necessidade de intimidá-lo,” ela corta como se *eu* tivesse feito isso.

“Bryce...” Eu começo, mas ela me interrompe.

“É o *seu* segundo em comando, certo?” Ela levanta uma sobrancelha e então se vira para a poção enquanto continua a mexer.

Fiquei boquiaberto, mas ela não se vira para me encarar novamente. Eu vasculhei meu cérebro enquanto olho para ela, confuso pra caralho. E percebo que a *confusão* iria oficialmente se juntar dor e luxuria em minha escala emocional. Porque Elise Callisto me deixa perplexo pra caralho toda vez que eu 'saio' com ela.

***

Os Kiplings finalmente entregaram meu pedido e eu finalmente tinha os cristais cinábrios vermelhos em pó de que precisava para continuar com minha poção. É complicada pra caralho, mas eu sou mais do que capaz.

Pego o osso de Hawthrax que deixei assando ao sol por sete dias, escondido em um bosque na orla dos Campos Empyrean. Eu quero esta poção terminada. Porque assim que isso fosse feito, eu poderia finalmente colocar meu plano em ação. A morte está chegando com asas velozes e eu sou seu libertador.

Volto para os Dormitórios Vega, espreitando pelos alunos que estão amontoados depois da aula e fazendo vários deles se afastarem de mim com nada além de um olhar furioso. Eu logo entro no meu quarto, fechando a porta e

indo para a minha mesa, acendendo a lâmpada e deixando o resto do espaço no escuro. A poção que eu estou preparando no meu caldeirão parece alcatrão e é igualmente espessa.

Coloco um par de manoplas, verificando se minha janela ainda está aberta para ventilação enquanto me abaixo na cadeira, retirando o estoque em meu bolso. O grosso saco de cristais cinábrios esmagados brilham como sangue na luz fraca. Apenas um desses cristais é poderoso o suficiente para impedir um Fae de mudar para sua forma de Ordem por uma hora inteira. Mas a quantidade que comprei pode derrubar a porra de um exército por um dia inteiro. É usado principalmente em prisões como a Penitenciária Darkmore para impedir que os prisioneiros se transformem e não é algo fácil de conseguir legalmente.

Eu cuidadosamente derramo o conteúdo na lama enegrecida dentro do caldeirão, mexendo levemente enquanto dobro o pó brilhante na mistura. Quando todo o pó de cristal foi adicionado, tiro o osso Hawthrax e o quebro em dois. Deixo cair as duas peças ao mesmo tempo e a poção chia, devorando o osso. Começo a mexer no sentido anti-horário e a mistura torna-se menos viscosa, diluindo, a cor drenando a cada segundo até ficar totalmente clara. Inodora também.

Eu sorri sombriamente, checando meu relógio. Minha cobaia está prestes a chegar.

Não que ele saiba o que estará fazendo aqui.

Uso uma pipeta para sugar um pouco da mistura para um copo e coloco-o de lado, colocando a tampa de ferro em cima do caldeirão para selar. A fumaça sai pela janela enquanto eu coloco os utensílios em uma caixa de metal para meu povo limpar para mim.

Uma batida vem da porta e eu sorrio, pegando a xícara. Uma gota d'água transformaria o líquido em gás. E eu tenho uma pipeta escondida na manga. Isso não me afetará. Nenhum veneno faz. Eu sou imune a todas as poções graças à minha Ordem.

Vou para a porta, abro com um grunhido e encontro Bryce lá em uma

camiseta sem mangas e calça de moletom.

“Você queria me ver, chefe?”

Abro a porta, movendo-me para lhe dar acesso e ele entra na sala, olhando ao redor com curiosidade.

Empurro a porta fechada, virando-me para ele e o encontrando investigando minha mesa de trabalho. Meu Atlas zumbe e a tela ilumina-se, atraindo seu olhar.

Garras rasgam meu intestino quando Bryce o agarra e se vira para mim. “Uau, que porra é essa?”

A foto do coelho de Elise comigo olha para mim na porra do meu protetor de tela. Eu tinha esquecido completamente de tentar mudá-lo e agora um dos meus malditos Irmãos tinha visto.

“Nada, dê para mim,” eu rosno, caminhando em direção a ele e estendendo minha mão livre.

“Essa garota é problema,” Bryce sibila, passando para mim, suas palavras fazendo minha mandíbula apertar perigosamente. “Ela está deixando você fraco.”

Leva tudo que eu tenho para não bater meus dedos na porra de seu rosto. Eu me contenho por um único motivo: ele tem mais a dizer sobre o assunto. Posso ver em seu olhar de aço e obterei cada grama da verdade dele antes que ele pague por suas palavras.

“Primeiro você deixou ela te morder, agora vocês são o quê? Um casal que faz merdas sentimentais como essa? O que a Irmandade pensaria?” Bryce balança a cabeça e suas presas se alongam, seus olhos brilhando com alguma emoção que eu não consigo identificar. Não até que ele olha para cima e seu olhar passa pela minha garganta.

Ciúmes.

Meus músculos se contraem e minha mandíbula começa a pulsar. Ele olha cautelosamente em minha expressão, baixando a cabeça.

“Só estou cuidando de você, chefe. Eu não quero ofender. É apenas…”

“Apenas?” Eu sibilo, deixando minha cobra subir à superfície da minha pele.

“Bem, se alguém vai se alimentar de você, não deveria ser... o seu segundo?” Ele olha esperançosamente para mim, uma fome em seus olhos me implorando para permitir que ele se alimente de mim. O chocalho começa no meu peito, mas ele engole em seco, parecendo que poderia tentar se lançar sobre mim, mal se contendo. Se ele fizesse, eu quebraria todos os ossos de seu corpo.

Enfio a pipeta na manga até o copo em minha mão. Eu deixo os vapores encherem o ar, sabendo que eles não me afetaram. Bryce franze a testa, olhando para o copo, em seguida, engasgando quando suas presas se retraem e o brilho em seus olhos desaparece.

Eu sorrio, mas é uma coisa perversa e vazia. “Bom. Funciona,” eu ronrono para mim mesmo, me aproximando dele e colocando o copo para baixo.

Eu o pego pela garganta, batendo-o contra a parede e rosnando em seu rosto. Ele agarra meu pulso, seu Elemento de fogo queimando minha pele enquanto ele tenta se libertar, mas eu saboreio a lambida das chamas, zombando dele enquanto ele continua a lutar. O pânico enche seus olhos quando percebe que seus presentes de Vampiro se foram, roubados pela poção até que passasse o efeito. Com a força da mistura, demoraria horas até que ele os recuperasse. E ele terá pago muito até então.

“Elise não é da sua conta,” eu rosno. “De agora em diante, você não sussurra o nome dela nem olha na direção dela.”

Bryce assente freneticamente, segurando meu braço em desespero. “Sim, chefe,” ele engasga. “Eu não vou. Prometo. Apenas me deixe ir.”

“O líder da Irmandade Lunar não mostra misericórdia,” eu rosno enquanto

bebo de sua dor, apertando minha mão em volta de seu pescoço. Eu posso sentir a dor em seus pulmões, o inchaço de sua língua. Ela acaricia minhas reservas de magia e puxa um suspiro de satisfação dos meus lábios.

Dou meu primeiro soco em seu estômago, depois outro em suas costelas que faz ossos quebrarem. Ele grita, mas ninguém aparecerá. Ha uma bolha de silenciamento no lugar e faz quase um dia desde que enchi minhas reservas. Bryce acabou de me dar a desculpa perfeita para puni-lo e me alimentar de sua dor.

E alimentar e alimentar até que ele recebesse a mensagem.

Eu não sou fraco, caralho. E Elise Callisto não é para ser usada contra mim.



Se a Srta. Nightshade não acha que há qualquer problema com ela usar seus presentes de Sereia para vasculhar minha cabeça sem permissão, então ela realmente não pode reclamar sobre eu usar meus presentes de Vampiro para segui-la em seu precioso encontro secreto. Seja lá o que diabos ela esteja fazendo esta noite, ela claramente sentiu a necessidade de mentir sobre isso para mim, o que é suspeito por si só. Por que fingir que está indo a um encontro a menos que o que ela esteja realmente fazendo seja obscuro pra caralho? Então, assumi a responsabilidade de descobrir exatamente qual é a verdade sobre o seu pequeno encontro noturno.

Estou vestindo calça jeans preta e um suéter preto e até fiz o esforço de cobrir meu cabelo lilás com um gorro preto. No geral, eu pareço a cópia do catálogo de um ladrão de banco; tudo que eu preciso fazer é cortar alguns buracos para os olhos no gorro para que pudesse rolá-lo sobre o rosto e sairia vencedora. E não é como se eu tivesse feito isso... mas também não é totalmente como se eu não tivesse feito. Porque se ela for a algum lugar com CCTV, eu teria que esconder meu rosto se fosse continuar a segui-la. E eu não tenho intenção de deixá-la escapar de mim. Essa cadela está tramando alguma coisa. As evidências que reuni continuam me apontando de volta para ela. Eu tenho quase certeza de que ela tem uma mão no Black Card. Só preciso descobrir o ângulo dela. Ela pode ser a pessoa que eu estou procurando? Ou estou apenas me agarrando a palhas?

Acontece que a ideia da Srta. Nightshade de um veículo incógnito é um

Hatchback verde-limão. Não muito psicopata, mas útil do meu ponto de vista. Eu nunca usei minha velocidade vampírica para perseguir um carro antes e isso será um desafio. Eu não quero ficar perto o suficiente dela para chamar sua atenção, mas não é como se eu tivesse uma maneira de retardar meu presente. É quase tudo ou nada. Então terei que atirar de um ponto a outro, protegendo-me entre as corridas e ficar de olho no carro dela à distância, sem deixá-lo sair de vista.

Meu primeiro desafio é esperar que ela apareça. Eu me instalo nos galhos do enorme carvalho que fica à direita do portão principal que dá para o campus. Eu tenho uma visão clara do estacionamento e estou empoleirada aqui desde que as aulas terminaram no final do dia.

Mas agora, às oito e meia ela finalmente aparece. Toda passos rápidos e expressão preocupada.

Meu coração bate um pouco mais rápido quando ela entra no carro e apuro minha audição para ouvir enquanto ela levanta seu Atlas para fazer uma ligação.

Uma voz robótica responde e eu me animo quando percebo que a pessoa do outro lado da linha está usando um misturador de voz. É mais difícil enganar a tecnologia com feitiços de ocultação, então o uso de um misturador é uma boa dica de que quem ela está ligando não quer ser identificado. Mas isso significa que Nightshade também não sabe com quem ela está falando? Eles tinham escondido sua identidade dela ou é apenas uma contramedida contra idiotas bisbilhoteiros como eu?

“Local D,” diz a voz. “Vinte minutos.”

“Já estou no carro, estarei lá,” Nightshade responde e a ligação é cortada.

Bem, se isso não é sombrio pra caralho, então eu não sei o que é.

Ela começa a recuar para fora de sua vaga de estacionamento e eu me mexo no meu esconderijo, pronta para cair da árvore assim que ela conseguisse passar pelos portões.

O brilho vermelho de suas luzes de freio chama minha atenção e ela puxa o carro para frente, ajustando o ângulo do veículo antes de tentar dar ré novamente. Franzo meus lábios com impaciência enquanto ela avança e volta pela terceira vez. Depois, uma quarta. Se o encontro misterioso dela exige que ela chegue na hora certa, estou começando a achar que eles ficariam desapontados.

Ela gira freneticamente e meus sentidos aguçados pegam o insistente bip bip bip de seus sensores de estacionamento enquanto ela olha por cima do ombro para recuar novamente. Exceto que ela não colocou o carro em marcha à ré, então ele dá uma guinada para frente em vez disso e ela pisa no freio meio segundo antes que possa acertar o SUV estacionado ao lado dela.

Mordo meu lábio, meio que me perguntando se ela algum dia tiraria o carro daquele lugar. Inferno, fico tentada a oferecer ajuda e não sei nem dirigir. Mas ver seu carro pular para trás e para frente naquele espaço foi extremamente doloroso.

Ela finalmente consegue sair da vaga sem bater nos carros de cada lado dela e reviro os olhos enquanto ela dirige o longo caminho ao redor do estacionamento antes de ir para os portões.

Quando ela puxa para a estrada, eu saio do meu esconderijo e vou até o portão, ficando para trás para ter certeza de que não serei notada em seu espelho retrovisor se ela o verificasse.

O carro verde limão desce até a metade da estrada antes de virar à direita em direção à cidade. Acelero um momento depois que ela dobra a esquina, parando atrás de uma parede antes da curva e olhando para a próxima estrada para ver para onde ela vai em seguida.

Quando ela para novamente, corro atrás dela, repetindo o processo uma e outra vez enquanto ela dirige mais para dentro da cidade, indo em direção ao labirinto de blocos de apartamentos e edifícios de escritórios no lado leste. Ela está dançando perto da divisão Oscura/Lunar e eu fico mais nervosa quando nos aproximamos da zona de guerra que divide seu território. Membros não aliados do público a cruzam, mas há certos lugares onde é mais seguro fazê-lo e eu não

tenho conhecimento suficiente desta parte da cidade para saber se esse é um deles ou não. A última coisa que eu preciso é ser vista atravessando e ser confundida com um membro de uma gangue inimiga. Assassinato por erro de identidade não está na minha lista de tarefas de hoje.

Felizmente Nightshade tira o carro da rua e pega uma rampa para um estacionamento subterrâneo antes que eu tenha que lidar com a mudança de território.

Hesito nas sombras entre dois dos enormes edifícios que ladeiam a rua, olhando em volta para ver se há alguém observando aqui ou se eu estou segura de seguir.

Não consigo localizar ninguém, então respiro fundo e corro atrás dela.

Não tem sinal de um Hatchback verde limão quando entro, então apuro meus ouvidos e detecto o ronronar de um motor e o leve guincho dos pneus no asfalto vindo de baixo de mim.

À minha esquerda há uma rampa que desce em espiral e tem uma placa que diz que leva aos níveis de estacionamento A, B, C e D.

Uma rápida varredura do espaço ao redor me recompensa com uma olhada nas escadas que levam para lá também e eu dou uma tacada. Aquela voz robótica havia dito para se encontrarem no local D, então eu vou adivinhar que isso poderia se referir ao nível inferior do lote que detém aquele título.

Corro em direção às escadas, ouvindo por um momento para ter certeza de que não há ninguém esperando além da porta antes de abri-la e entrar. Disparo para o nível inferior, onde um grande D está pintado acima da porta que dá para o estacionamento.

A adrenalina está escorrendo em minhas veias e eu deslizo pela porta, abrindo-a o mínimo possível antes de fechá-la novamente suavemente quando eu termino. Uma caminhonete preta está estacionada à direita da porta e eu fico de boca aberta atrás dela, agachando-me enquanto o som do carro de Nightshade se aproxima pela rampa.

Felizmente, o estacionamento está quase vazio, então ela passa por duas vagas sem nenhum problema e eu não tenho que suportar a agonia de vê-la tentar estacionar.

Espero, prendendo a respiração enquanto ouço atentamente por qualquer sinal de alguém se aproximando no espaço mal iluminado.

O Atlas de Nightshade toca e eu vacilo, um pico de medo me pegando em suas garras quando o som me pega de surpresa.

“Estou aqui,” diz ela enquanto atende a chamada.

“Tomei a liberdade de entrar em seu escritório,” diz a voz robótica secamente.

“Já vou!” Nightshade corta a ligação e salta do carro.

Ela corre pelo espaço escuro, seus saltos altos estalando alto enquanto ela corre em direção a um elevador no canto oposto.

Amaldiçoou quando avisto o sistema de teclado usado para acessá-lo e avanço mais, usando minha visão aprimorada para assistir enquanto ela digita o código.

264 - *Droga!* Ela se move na minha direção ao apertar o botão final, mas sua mão está baixa, então imagino que seja um sete, oito ou nove.

As portas do elevador se abrem quando ele chega com um ding e ela entra. Eu só posso ficar onde estou quando as portas se fecham novamente e ele sobe com minha presa a reboque.

Amaldiçoou enquanto disparo pelo espaço e paro diante das portas fechadas com meu coração batendo forte. Eu estou tão perto. Não posso desistir agora, mas entrar naquela caixa de metal é muito parecido com me enjaular. Se ela descobrir que está sendo seguida, eu poderia me encontrar de frente para ela e quem quer que ela estivesse encontrando no momento em que as portas do elevador fossem abertas novamente. Eu provavelmente deveria ter saído. Mas

descobrir o que aconteceu com Gareth é tudo o que eu realmente tenho para viver agora e eu simplesmente não posso deixar essa oportunidade escapar de mim.

Respiro fundo e digito o código 264... *9*. Mordo a língua ao tentar adivinhar o dígito final e meus dedos tremem um pouco. A luz acima do teclado muda de vermelho para verde e um momento depois, o elevador chega.

Eu puxo meu gorro para baixo sobre o rosto, usando os buracos que fiz para ver, apenas no caso de haver CCTV no elevador. Eu agora pareço desconfiada pra caralho, mas isso não pode ser evitado. Não posso correr o risco de ser vista e se eu fosse pega aqui, eu estaria na merda de qualquer maneira. Melhor esconder meu rosto.

Deslizo para dentro da caixa de metal iluminada, mantendo minha cabeça baixa e resistindo em usar minha velocidade vampírica para tornar a minha identificação ainda mais difícil se eu realmente estiver diante da câmera.

Meu olhar desliza sobre os botões internos e meu estômago mergulha quando percebo que não tenho a mínima ideia de para qual andar ela tinha ido. E pior do que isso, ela provavelmente já havia começado sua reunião. Estou perdendo todas as informações que ela está trocando com essa pessoa misteriosa e tudo que eu posso fazer é olhar para os botões com raiva.

Meu olhar desliza para uma placa emoldurada pendurada na parede do elevador. É uma lista dos andares e das pessoas cujos escritórios residem neles. Eu faço a varredura rapidamente e vejo *Senhorita L. Nightshade - Terapeuta* listada no piso vinte e seis.

Aperto aquele botão e um momento depois o elevador está subindo.

Meu coração bate forte contra minhas costelas enquanto eu me aproximo cada vez mais do meu alvo. Essa reunião pode ser realmente tão importante quanto eu espero? Ela está encontrando o Rei que eu estou caçando?

Só de pensar nisso, a antecipação passa por mim. Talvez eu pudesse terminar isso agora, irromper ali e bater no filho da puta que matou meu irmão

até que eles implorassem pela morte.

Um sorriso selvagem puxa em meus lábios com esse pensamento e meus olhos se estreitam para fendas mortais.

O elevador apita quando chega e eu paro, o coração batendo forte, os músculos preparados quando as portas se abriram.

Um corredor vazio e mal iluminado me espera e solto um suspiro trêmulo ao sair.

Fecho os olhos por um momento, concentrando-me apenas em meu sentido de audição, até ter quase certeza de que ouço vozes vindo de mais adiante no corredor à minha direita.

O tapete escuro abafa meus passos enquanto eu corro ao longo dele e diminuo a velocidade conforme as vozes ficam mais altas.

Uma porta de madeira com *Srta. Nightshade* estampada está a algumas portas de mim e eu rapidamente deslizo para o escritório ao meu lado enquanto me concentro em minha espionagem. Não quero chegar muito perto dela, caso ela sinta minhas emoções com seus presentes de Sereia. Eu não posso deixá-la descobrir que outra pessoa está aqui.

“... colheitas finas, infelizmente,” a voz de Nightshade vem até mim através da parede. “Estou aguardando uma nova lista de referências, então espero descobrir mais almas desesperadas para você.”

O som de papéis sendo mexidos se segue.

“Suponho que sirva,” responde uma voz e por um momento tenho certeza de que é o tom suave de uma mulher. “Vou fazer com que os traficantes trabalhem neles. Existem alguns que parecem suicidas como o último lote que você forneceu de qualquer maneira, então eles devem ser suficientes para a lua cheia que se aproxima,” a voz agora soa profunda e áspera, inteiramente masculina e suprimo um grunhido de frustração quando percebo que está sob um feitiço de ocultação.

Nightshade ao menos sabe quem ela estava encontrando?

“Sim, eu concordo. E, dado um mês ou mais, o vício em Killblaze deve ser forte o suficiente para levar pelo menos um desses novos candidatos ao limite. Existem alguns lá que parecem muito promissores,” diz Nightshade. “Uma cuja família foi morta em um incêndio em uma casa que ela acidentalmente começou após seu Elemento ter sido Despertado e outra que sofreu bullying durante toda a sua vida e há muito tempo se entregou ao desespero de sua situação.”

“Bom. Continue a alimentá-los com negatividade e sentimentos suicidas em suas sessões e devemos ter algo com que trabalhar.”

Meu coração salta. Eu sabia que ela era uma vadia desonesta, mas usar seu poder para fazer as pessoas que a procuravam suicidas? Que porra é essa??

A magia formiga nas pontas dos meus dedos. Não há nenhuma dúvida em minha mente de que a pessoa que ela está encontrando é o mesmo filho da puta que matou aquele garoto na floresta e tentou me matar também. Eu não me importo se é tecnicamente suicídio, esses idiotas estão claramente levando as pessoas a essa ação o que os tornam assassinos no meu livro.

Mas foi isso que aconteceu com Gareth? O relatório policial sobre sua morte foi claro: ele morreu de overdose. Ele não se matou. Eu li o relatório de trás para frente. Eu tinha visto seu corpo. Então, se esses monstros precisam que suas vítimas tirem suas próprias vidas para que sua magia negra funcione, por que eles simplesmente o matariam com a coisa? Há alguma chance de eu ter topado com outro crime? Que não foi isso que fez meu irmão ser morto?

Porra.

Isso importa mesmo? Eles estão claramente lidando com Killblaze. Claramente matando pessoas inocentes, embora por métodos estranhos e vagos. Então eles merecem minha ira, certo?

Mas e se eles não fossem os responsáveis pela morte de Gareth? Eu tinha visto a figura misteriosa tirar a magia daquele garoto morto na floresta. Se eles são capazes de controlar o poder de suas vítimas, eu me verei seriamente

derrotada se fosse invadir lá. Dois Fae totalmente treinados, possivelmente insanamente poderosos contra um Vampiro meio treinado irritado. Sei como essa história termina. E mesmo que eu esteja mais do que disposta a trocar minha vida por vingança, eu não vou arriscar pegando o culpado errado.

Eu preciso de mais evidências. Eu tenho que me conter.

“Vou mantê-lo atualizado,” Nightshade concorda sinceramente e eu prendo a respiração quando a porta do escritório se abre.

“Bom. Então vou embora.”

Passos abafados soam no corredor e eu me encosto na parede, espiando por uma fresta nas cortinas que pendem da janela que dão para o corredor.

Meu coração martela uma melodia selvagem em meu peito quando uma figura encapuzada passa a poucos metros de mim. Enquanto a observo ir, tento distinguir sua aparência. Alta depois baixa, larga, magra, tornada, gorda... é inútil pra caralho. Cada vez que eu pisco, ela parece diferente, o poder de sua magia ocultando-a de olhos curiosos.

Minhas unhas mordem minhas palmas enquanto eu penso em segui-la, mas essa ideia é esmagada quando ela para no final do corredor e tira uma bolsa de seda antes de jogar um punhado de poeira estelar sobre si e desaparecer no éter. Eu apenas encaro o lugar onde ela esteve em choque. Poeira estelar é incrivelmente caro, viajar assim é para os ricos e famosos, não o tipo de Fae que vive em Alestria. As únicas pessoas que eu já ouvi rumores de ter isso são... Os Oscuras.

Houve um grande estoque de poeira estelar roubado de um Conselheiro Celestial no ano passado e nada disso jamais foi recuperado. Ninguém jamais foi preso. Mas o FIB tinha ido para os Oscura duramente por causa disso e a história estava em todos os noticiários por um tempo. Minha sobrancelha franze enquanto arquivo esse pensamento para mais tarde, focando em minha situação atual.

Quase gemo alto, mas o som de Nightshade remexendo em seu escritório

me faz parar. Talvez eu pudesse encontrar mais aqui. Eu poderia revistar seu escritório, procurar por algo, *qualquer coisa* que pudesse aludir à identidade da figura encapuzada. É um tiro no escuro, mas não tenho muito mais para prosseguir.

Os minutos passam e eu escuto enquanto Nightshade digita algo em seu computador, suspirando para si mesma como se o peso do mundo repousasse sobre seus ombros. Eu mantenho minhas barreiras mentais bem trancadas e me certifico de ficar na outra extremidade do escritório que eu estou usando para me esconder, então não há chance de ela pegar nem mesmo um fio de emoção de mim. Ela não pode saber que eu estou aqui. Ela pode até reconhecer a cadência das minhas emoções, assim como eu poderia reconhecer uma voz. Não sei se é assim que funciona com as Sereias ou não e não estou procurando descobrir.

Por fim, uma cadeira rola sobre o carpete e o tilintar de um chaveiro vem pouco antes de ela atravessar a sala e sair para o corredor.

Me encolho contra a parede mais distante da porta enquanto ela se afasta de mim e espero até ouvi-la descendo no elevador antes de liberar minha respiração.

Volto para o corredor e me movo ao longo do espaço escuro até ficar diante de seu escritório. No momento em que meus dedos tocam a maçaneta da porta, sinto um bloqueio mágico e um alarme no lugar e rapidamente retiro minha mão novamente.

Bem, merda.

Por meio minuto, eu considero tentar desabilitar a fechadura antes de meu olhar subir para o teto. Há dutos de ventilação de metal correndo ao longo do telhado e um deles vai direto para o escritório de Nightshade.

Sorrio enquanto corro pelo corredor, caçando até que avisto uma grade acima da minha cabeça. Eu rapidamente pego uma cadeira de um dos escritórios destrancados e subo, empurrando a grade de lado com a ponta dos dedos.

Pulo, pegando a borda do buraco que ela deixou para mim e me içando

para dentro com um grunhido de esforço.

Um pequeno sorriso predador captura meus lábios quando começo a engatinhar, o thunk, thunk, thunk dos meus movimentos soando como uma buzina no silêncio. Mas eu não diminuo. Se meus ouvidos não conseguem detectar ninguém por perto, então tenho certeza de que estou sozinha aqui.

Eu faço isso pela ventilação acima de seu escritório e olho para o amplo espaço abaixo de mim enquanto puxo a grade para cima e para fora do meu caminho.

Yippee-ki-yay, filho da puta.

Me jogo no tapete e fico imóvel enquanto olho em volta, minha pele formigando com o conhecimento de que estou fazendo algo totalmente insano. Mas também me sentindo muito bem.

Atrás de mim está um sofá onde imagino que seus pacientes se sentam, uma poltrona confortável colocada ao lado dele para ela. Uma caixa de lenços está pronta em uma pequena mesa para os chorões.

Do outro lado da sala há uma mesa com seu computador. Certificados emoldurados estão pendurados atrás dela, detalhando suas qualificações em merda mental.

Meu olhar se fixa em um armário de arquivos no canto e me dirijo para ele, encontrando-o trancado.

Mordo meu lábio, olhando em volta com minha visão aprimorada até que avisto um livro na estante repleta de livros que não está colocado de volta no lugar corretamente. Eu o puxo rapidamente e sorrio enquanto agarro a pequena chave prateada por trás dele.

No momento em que abro a gaveta de cima do armário, encontro uma pilha de arquivos, cada um rotulado com um nome em ordem alfabética. As próximas duas gavetas mantem o mesmo e eu deslizo meu olhar sobre elas, procurando por alguém que eu reconheça, mas paro. Eu imagino que ela não

mantem seus registros da Academia aqui e me pergunto se vale a pena tentar invadir seu escritório na escola também.

Abro a última gaveta e encontro um monte de arquivos que parecem estar em uma ordem completamente aleatória.

Eu os pego por instinto e abro o primeiro. Uma fotografia olha para mim ao lado do nome Aubrey Hawkins, mas eu não a reconheço. Examino a primeira página de anotações, a palavra *suicida* pulando na minha cabeça, assim como o fato de que ela não tinha contato com sua família.

Faço uma careta, fechando seu arquivo e abrindo o próximo.

Meu coração para de bater quando olho para o rosto do menino que morreu na floresta. Aquele que ninguém admite que tenha existido. O que eles me disseram que foi uma invenção da minha imaginação fodida de Killblaze.

Luke Thomp. Ele tem um nome. Um verdadeiro nome honesto pela as estrelas. Pego meu Atlas e tiro uma foto de seu arquivo com todas as suas informações pessoais incluídas. Em seguida, sigo o exemplo com os outros arquivos daquela gaveta. Existem dezoito deles no total. Eu estou olhando para uma lista de vítimas? Seria possível que todas essas pessoas estivessem mortas por causa da Srta. Nightshade e seu cúmplice?

Coloco todos os arquivos de volta na gaveta e a fecho novamente, trancando-a e colocando a chave de volta onde a havia encontrado.

Dou uma varredura no resto da sala, mas não consigo encontrar mais nada e seu computador está protegido por senha.

Eu finalmente aceito que não iria descobrir mais nenhuma pista aqui e pulo de volta para a ventilação de sua mesa.

Não relaxo até que volto para a Aurora Academy com minhas novas evidências. Agora eu só tenho que olhar para o resto das pessoas nesses arquivos e descobrir se eu estou seguindo algum tipo de padrão.

E o que diabos isso significará se eu estiver.



Onze meses antes da Chuva de Meteoros Solarid...

Eu passo pelo Acrux Courtyard enquanto corro para minha aula de Magia Elemental com a Professora King.

Pego o caminho curvo até os Campos Empyrean onde a aula é realizada, avistando o resto dos alunos já alinhados. Amaldiçoou baixinho enquanto seu olhar se estreita em mim.

“Isso é menos cinco pontos de classificação, Tempa,” ela ronrona, seus olhos castanhos profundos me olhando.

“Desculpe,” eu murmuro, me juntando à fila de alunos e me encontrando ao lado de Dante Oscura. Eu só estou grato de que ela não decidiu me morder como punição. Algum outro idiota deve ter tido esse destino hoje.

Não é que eu tivesse algo contra Vampiros me mordendo como um todo. É apenas o jeito que a Professora King faz, sempre me deixou muito desconfortável . Ela gosta de agarrar o cabelo e empurrá-lo contra alguma coisa ou curvá-lo sobre algo e morder seu pescoço por trás. E ela não é horrível de se olhar, então ter uma linda mulher te machucando e mordendo seu pescoço pode fazer coisas estranhas com um garoto adolescente.

Ela está na casa dos trinta e sempre usa batom vermelho profundo e estiliza seu cabelo castanho como se ela estivesse saindo à noite, não aqui para

dar uma aula. Ela também é a professora mais rígida de toda a maldita Academia. Travessá-la não é divertido. Eu tinha ouvido rumores de que ela realmente pendura alunos no teto em cordas construídas com sua magia do ar durante suas detenções. Então ela os deixa lá até que todo o sangue em seus corpos corresse para suas cabeças para que ela pudesse beber mais rápido antes de deixá-los ir novamente.

Isso é besteira? Possivelmente. Eu quero descobrir? Não, obrigado.

Neste semestre, os calouros estão tendo duas aulas de Magia Elemental por semana junto com os alunos do segundo ano. Não tinha sido dito diretamente, mas era óbvio por quê. Entre Gabriel Nox, Leon Night e Ryder Draconis, não há um calouro que pudesse igualar sua magia. A Professora King queria desafiá-los, lançando-os contra alunos mais experientes.

Eu pensei que Dante seria tão capaz quanto eles também. Mas, por algum motivo, ele estava realmente se esforçando nessa aula. Um fato que geralmente significa que eu me mantive o inferno longe dele durante isso, já que ele frequentemente perdia a paciência e começava a socar coisas. Eu não queria acabar sendo uma dessas coisas. Podemos ser meio amigos, mas eu realmente não tenho certeza disso, tenho a sensação de que se ele perdesse, ele realmente perderia. E não tenho nenhuma intenção de receber seu temperamento.

"Hoje estarei avaliando todo o seu progresso," diz a Professora King, sem levantar a voz. Ela não precisa, ninguém ousa falar um com o outro enquanto ela fala nas aulas. "Eu vou seguir a fila e quero ver uma demonstração de Magia Elemental controlada. Bolas de fogo, videiras em forma, orbes de água, vórtices portáteis agradáveis. Esta é uma avaliação. Alguns de vocês," seus olhos se estreitam em Dante, "estão trilhando uma linha tênue. Se vocês não conseguirem obter o controle básico de seu Elemento, posso ser forçada a recomendar sua remoção desta Academia. Temos alunos que permanecem no colégio para sua educação mágica que cortariam seus braços direitos por um lugar nesta instituição. Não podemos permitir que casos perdidos permaneçam."

Dante rosna ao meu lado e um zumbido de eletricidade enche o ar com sua implicação. Arrepios cobrem a minha pele quase dolorosamente e dou um

passo para o lado para tentar escapar.

"Espere na fila até eu chegar até você." Professora King segui para o início da fila, alguns alunos à minha esquerda e eu olho para Dante inquieto.

"Ei," eu digo, mantendo minha voz baixa para não irritar nossa professora.

Dante desvia o olhar para a Professora King, em seguida, vira-se para olhar para mim. "Você tem ar, certo?" Ele pergunta.

"Sim," eu concordo.

Dante ergue a palma da mão entre nós dois. "Então, talvez você possa me ajudar a provar algo de que estou começando a suspeitar, mio amico?"

Balanço a cabeça e Dante sacode os dedos, fazendo com que um pequeno redemoinho de ar ganhe vida em sua palma. Ele começa a girar cada vez mais rápido, enrolando-se firmemente e assumindo um pouco de sua magia de tempestade de forma que brilha cinza como um tornado, totalmente contido em sua mão.

Eu levanto minhas sobrancelhas. É perfeito. Além da perfeição. Ele tem controle total sobre isso. A coisa toda ficou no centro de sua palma e eu não posso nem sentir uma centelha de vento contra minha pele, embora eu estivesse a apenas trinta centímetros dele. Ele está criando todo o ar de que precisa para manter a magia, contendo-a inteiramente, sem tirar nada ao nosso redor. Ele fecha o punho e a magia se dissipa instantaneamente.

"Você acha que eu deveria ser reprovado nesta aula?" Ele pergunta, sua voz um ronronar sedutor que contém o menor indício de uma ameaça.

"De jeito nenhum, cara. Quer dizer, com toda a honestidade, não acho que posso igualar esse nível de controle e tenho um ano a mais de educação que você." Eu sei que o líder da gangue leva sua educação a sério e fiquei surpreso quando ele começou a reprovar nesta classe. Também não é brincadeira, você realmente pode perder seu lugar na Academia se não puder reivindicar o

controle de seu Elemento.

"Então, por que..." eu começo, mas paro, não querendo dizer por que você está falhando tão terrivelmente apenas no caso de ele atacar.

"Eu tenho uma teoria com a qual você pode ser capaz de me ajudar," ele diz, olhando além de mim para ter certeza de que a Professora King não está ouvindo. Com sua audição vampírica ela facilmente poderia.

Dante puxa seu Atlas do bolso e digita algo antes de mostrar para mim.

Quero que você experimente sentir a magia do ar ao meu redor durante a minha avaliação e me diga se aquela cadela Vampira está me sabotando.

Meus lábios se separam com surpresa e eu olho para ele, franzindo a testa enquanto tento descobrir por que diabos um professor faria algo assim.

"Isso é um sim?" Ele pergunta.

"Claro. Vou tentar," eu digo, não totalmente certo se serei capaz de fazer o que ele quer, mas darei uma chance.

Ele acena com a cabeça uma vez e coloca seu Atlas de volta no bolso, assim que a Professora King sinaliza pra mim.

"Me impressione, Tempa," ela ordena quase preguiçosamente.

Limpo minha garganta, lançando um meio olhar para Dante, em seguida, levantando minha mão entre nós. Meu coração está batendo de forma desigual com a implicação que ele fez, mas eu tenho que ignorar. Mesmo que a Professora King tivesse algo contra Dante, não é problema meu. Isso não afetaria minha avaliação.

Abaixo-me e arranco uma folha de grama do chão aos meus pés e a coloco em minhas mãos antes de começar.

Solto um suspiro para me acalmar e convoco um túnel de ar na minha alma. Exerço minha vontade sobre ele, formando uma corrente que pega a folha de grama antes de circundar meu pulso e, em seguida, ondulá-la para frente e para trás entre meus dedos. Depois que me acostumei com a forma como o ar está fluindo, aumento a velocidade e observo enquanto a folha gira ao redor da minha mão na corrente que eu havia criado.

"Bom controle," King comenta. "Ritmo constante." Ela marca algo em seu Atlas. "Mas eu posso sentir uma brisa no meu rosto."

Amaldiçoou enquanto ela segue em frente, liberando meu domínio sobre a magia e deixando a folha de grama cair no chão.

Meu coração bate um pouco mais rápido quando Dante me dá um olhar penetrante. Eu não tenho muita prática em sentir o uso da magia dos outros, mas com certeza daria uma chance.

Mantenho meu olhar fixo na mão livre da Professora King quando ela a deixa cair ao seu lado.

Dante ergue a mão e convoca um tornado em miniatura, assim como ele me mostrou. Por um momento parece estar indo bem, mas então uma brisa bate no meu braço.

A Professora King deu um passo para trás e moveu a mão. Ou ela não tinha? Ela poderia ter lançado magia então, mas talvez não. Ela é um maldito Vampiro, então o movimento tinha sido tão rápido que eu não podia ter certeza. Penso que ela contraiu os dedos novamente assim que a magia de Dante se desfaz.

Eugene Dipper está de pé do outro lado e ele pega um tapa de poderosa magia do ar no rosto que o derruba de bunda.

Dante rosna alto e a Professora King suspira. "Ainda sem melhoria," ela comenta. "Se qualquer coisa, você pode estar recebendo um coice."

Dante rosna externamente para ela e Ryder Draconis ri alto na frente da

fila.

A Professora King não parece se importar que ela irritou o futuro líder do Clã Oscura e avança para avaliar Eugene enquanto ele se endireita novamente.

Dante pragueja e sai furioso, saindo da classe sem olhar para trás.

Eu o observo ir com meu coração martelando, sem olhar para a Professora King.

Meu Atlas pinga no meu bolso alguns momentos depois e eu encontro uma mensagem de Dante sob o pseudônimo que eu dei a ele.

Starhawk: Bem?

Gareth: *Não tenho certeza. Talvez. Ela moveu sua mão, mas com sua velocidade vampírica eu não poderia dizer com certeza se ela lançava algo e era difícil descobrir exatamente que mágica estava acontecendo. Aconteceu muito rápido.*

Eu não obtenho uma resposta e meu coração continua batendo em um ritmo de alerta. Ele estava chateado comigo? Eu tinha falhado com ele de alguma forma? Eu precisava do dinheiro que ele estava me oferecendo por trabalhar para ele. Mordo meu lábio. Eu preciso ter certeza de que não estou em sua lista de merda.

Gareth: *Sinto muito, cara. Se houver mais alguma coisa que eu possa fazer para ajudar, estou totalmente dentro.*

Starhawk: *Se você quer provar sua lealdade, então você descobrirá essa merda para mim.*

Gareth: *Como?*

Starhawk: *Procure em seu escritório. Encontre algo incriminador. Quero fotos ou filmagens de algo que posso usar para dobrá-la sobre um barril.*

Eu inalo profundamente ao ler isso. Como diabos eu deveria entrar em seu escritório? Na verdade, esqueça isso, como diabos eu deveria bisbilhotar um Vampiro?

Gareth: *Sim. Claro. Qualquer coisa. Só... não tenho certeza de como fazer isso...*

Starhawk: *Descubra isso, Cavallo. Prove o seu valor.*

Merda. Merda, merda, merda.

Passo a mão no meu cabelo, olhando para a Professora King enquanto ela continua a se afastar de mim com suas avaliações.

Então, como eu faria isso?

Claro, acontece de eu ser muito próximo de um Vampiro que poderia apenas me dar algumas dicas.

Gareth: *Ei, anjinho. Preciso de algumas dicas sobre como se aproximar de um Vampiro...*

Ella: *Por quê??*

Porra, eu deveria ter pensado nisso. Claro que ela teria perguntas. Eu rapidamente invento uma desculpa e mando uma mensagem de volta para ela.

Gareth: *Tenho um amigo que quero brincar. Ele torna isso difícil por ser super rápido e ter orelhas de morcego. Muito imprudente...*

Ella: *Bem, afinal de contas somos a melhor Ordem, não concorda?*

Gareth**:** *Segunda melhor. Agora você vai me ajudar ou o quê?*

Ella: *Mantenha sua calcinha! Você vai querer uma bolha silenciadora ao seu redor para manter seu batimento cardíaco acelerado e seus pés de elefante ocultos. E eu sugiro ficar esperando em vez de tentar esgueirar-se porque nossa*

visão superior significa que vemos qualquer movimento. E nem se incomode em tentar dominá-lo... nós somos muito mais fortes do que você. Hahaha xxx ***Gareth:*** *Obrigada, cara de bunda. X*

Ella: *Sem problema, merdinha. X*

Certo. Então eu só tenho que lançar uma bolha de silenciamento e me esgueirar para o escritório dela quando ela não estiver por perto. Fácil. Não. Mas foda-se, eu tinha que tentar porque preciso do dinheiro de Dante Oscura. Eu ainda não tive um trabalho de Ryder, apesar de ele alegar que queria que eu fizesse algo por ele e o próximo pagamento estava chegando.

A equipe tem sua própria seção da Cafaeteria para fazer as refeições e a Professora King está sempre lá. Eu só teria que me certificar de que ela esteja jantando e, em seguida, ir para seu escritório e torcer para encontrar alguma coisa.

***

A Professora King estava caminhando para sua mesa com uma bandeja cheia de comida quando eu olhei na Cafaeteria e vim direto para cá. Para seu escritório. Como se eu tivesse um maldito desejo de morte.

Eu demoro na porta, olhando para cima e para baixo no caso de algum outro professor estar por perto. Eles não estão.

Levanto minha mão para bater, embora saiba que ela não está lá. Mas eu quero sondar qualquer fechadura mágica que ela pudesse ter colocado na porta.

Para minha surpresa, não há nenhuma.

Pego a maçaneta da porta, engolindo um nó na garganta e... ela gira. A porta se abre silenciosamente e eu fico boquiaberto com o espaço escuro diante de mim.

Merda. Essa foi fácil. Muito fácil.

Eu quero correr para longe. Mas Dante não me perdoaria se soubesse que cheguei tão longe e fugi. E ela está jantando. Então...

Respiro e paro para lançar um feitiço de detecção no corredor externo. Eu já havia definido um no início do corredor e se alguém passasse por qualquer um deles, a magia me avisaria que eles estavam vindo sem alertá-los disso. Eu teria um espaço de tempo muito curto para dar o fora daqui, mas espero que seja o suficiente.

Me preparando, eu entro.

O escritório é bastante grande e vazio. Uma mesa qualquer fica no centro do espaço, a parte superior estranhamente vazia. Há algumas lâmpadas nos cantos da sala, mas não me arrisco a acender uma. Uma cadeira de escritório está encostada na parede e algumas pinturas abstratas estranhas estão penduradas ao redor do painel.

Tento as gavetas da mesa e as encontro trancadas.

Suspiro, olhando para cima e percebendo um grande armário do outro lado da sala. Vou até ele e abro a porta de ripas antes de entrar no pequeno espaço.

Livros alinhados nas prateleiras das paredes, todos parecendo bastante imperceptíveis para mim. Eu estou prestes a voltar para fora e dar outra chance a mesa quando noto uma caixa de papelão enfiada no canto de trás.

Eu me abaixo diante dela, levantando a tampa e franzindo a testa para a pilha de papéis dentro. Há todo tipo de coisa, de contas a recortes de jornais, fotos antigas e até um certificado de formatura. Eu examino tudo isso para o caso de encontrar algo útil, mas não parece que vou.

Assim que eu estou quase no fundo da caixa, uma pontada de alerta de magia desliza pela minha espinha.

Oh, merda!

Começo a colocar os papéis de volta na caixa o mais rápido que posso, fechando a tampa antes de pular para os meus pés no momento em que o segundo aviso mágico percorre minha espinha.

Estou sem tempo. Ela está lá fora! Então eu faço a única coisa que posso e fecho a porta do armário, me escondendo dentro dele.

Meu coração está trovejando de pânico e eu verifico duas vezes se o feitiço silenciador que eu havia lançado está apertado em torno de mim meio segundo antes de a porta do escritório ser aberta e a Professora King entrar.

Prendo a respiração, embora a bolha silenciadora tornasse isso desnecessário, observando-a através das frestas da porta do armário e torcendo para que ela não precisasse entrar aqui.

Ela atravessa a sala, tirando o blazer e ficando com a camisa branca sem mangas e a saia lápis preta. Ela pega um espelho da bolsa e retoca o batom vermelho escuro, olhando para a porta como se estivesse esperando por alguém.

Não tive que esperar muito para descobrir quem, quando a porta se abre novamente um momento depois.

Ryder Draconis entra na sala parecendo meio entediado e meio chateado. Ele trocou o uniforme por uma camiseta preta e um par de jeans desbotados e a Professora King morde o lábio enquanto espera que ele feche a porta atrás dele.

Ela acena com a mão e o som da porta trancando vem pouco antes de ela lançar uma grande bolha de silenciamento. Felizmente para mim, abrange o armário também, então eu ainda posso ouvi-la enquanto ela fala.

"Eu fui mal de novo, mestre," ela respira, sua voz rouca.

Meus olhos se arregalam quando Ryder olha para ela por um longo momento antes de chegar em suas costas, tirando sua camiseta e jogando-a no chão. Seu peito está cruzado com cicatrizes desbotadas e eu faço uma careta enquanto olho para elas, me perguntando o que diabos tinha acontecido com ele que era tão ruim que não poderia ser curado com magia.

Ryder dá um passo mais perto da Professora King e ela morde o lábio enquanto seu olhar passeia por seu corpo musculoso exposto.

Meus lábios se separam enquanto meu cérebro se recusa a aceitar o que eu estou vendo, mas não é como se houvesse muitas explicações plausíveis para essa interação. Ele está aqui para checar uma verruga? Não. Ele tem uma aranha nas costas da camisa e teve que arrancá-la para escapar de suas pernas desajeitadas? Não. Ela acabou de chamá-lo de mestre porque ele na verdade é secretamente seu... mestre... de uma forma totalmente não sexual? Ela começou a desabotoar a camisa, então eu irei com um maldito não.

Ah Merda.

Meu cérebro chocado e horrorizado finalmente percebe que eu deveria estar aqui sujando ela com uma fita de sexo, é obviamente exatamente o tipo de coisa que Dante gostaria. Uma fita de sexo dela com um aluno ainda melhor. Ela e Ryder Draconis? Eu provavelmente seria um fodido milionário se eu desse isso para ele.

Puxo meu Atlas do bolso, alinho-o com uma lacuna nas ripas e o coloco para gravar. Oh porra, isso é Cinquenta Tons de Idiotice, mas também é provavelmente o bilhete para a liberdade de Elise por pelo menos mais um mês.

"Diga-me o que você fez," Ryder rosna, as videiras ganhando vida entre suas mãos. Observo enquanto ele lentamente envolve a ponta de uma em torno de seu punho, deixando as três videiras se arrastarem até o chão como um chicote.

"Eu atrapalhei a magia de Dante Oscura em sua avaliação," ela respira com voz rouca. "Eu disse ao Diretor Greyshine que acho que ele deveria perder seu lugar na Academia."

Ryder sorri sombriamente com suas palavras, seu punho apertando seu chicote improvisado, a palavra Luxúria destacando-se em seus dedos.

"Palavra segura?" Ele pergunta, quase como se ele não desse a mínima.

“Lagarta,” a Professora King sussurra, suas presas se alongando.

Meu estômago se aperta. Não é como se eu tivesse medo de sexo, cresci cercado por ele na Velha Sal, mas chicotadas? E o olhar de Ryder não diz que ele iria oferecer uma surra leve também.

“Saia, fora. Curve-se sobre a mesa.” Ryder se aproxima e a Professora King deixa cair sua saia, revelando uma tanga preta rendada por baixo dela.

Isso é muito mais do que eu gostaria de ver da minha professora e, no entanto, aqui estou eu, em pé em um armário com uma câmera rodando como uma espécie de pervertido. Pelo menos eu não tirei meu pau. Mas tenho a horrível sensação de que Ryder iria em breve.

A Professora King se apressa em cumprir os comandos de Ryder, mantendo a cabeça baixa enquanto ela se curva sobre a mesa e segura a borda dela. Ela está olhando direto para o armário onde eu estou escondido, o que acho bom do ponto de vista do vídeo, mas me faz sentir tão desconfortável que tenho vontade de gritar.

“Você tem sido muito má, não é professora?” Ryder rosna. “Então, estou pensando em dez.”

“Sim,” ela engasga, uma dor de desejo em sua voz. “Tenho sido tão má.”

Ryder não perde outro momento antes de golpear o chicote direto na parte de trás de suas coxas. Ela grita e seus olhos brilham com uma fome sombria quando ele levanta a mão novamente.

“Contagem!” Ele comanda.

“Um,” ela engasga.

Ele bate nela novamente.

“Dois!” Sua voz está cheia de dor, mas o grunhido inconfundível de luxúria também.

Quando ele levanta o braço pela terceira vez, fecho os olhos. A câmera ainda está gravando, mas eu não quero ver isso, porra. Gostaria de poder fechar meus ouvidos também.

Quando ela finalmente engasga o dez, o som do chicote caindo no tapete me faz quase abrir os olhos novamente.

"Eu me saí bem, mestre?" A Professora King ofega e apesar do meu bom senso, abro meus olhos.

A curiosidade é uma puta porque meu retorno é uma visão clara do enorme pau duro de Ryder quando ele o solta de sua braguilha.

Ele pega a Professora King pelo ombro e a puxou para cima. Quando sua bunda é apontada em minha direção, vejo as listras rosa brilhantes marcando sua carne por causa das chicotadas, algumas delas escorrendo sangue.

"Eu ganhei minha recompensa?" Ela implora enquanto se vira para encará-lo.

"Sim." Ryder a pega pela garganta e a joga contra a mesa.

Um suspiro separa meus lábios, mas o gemido de desejo que sai de sua boca diz que ela é totalmente a favor disso.

Ryder estende a mão e rasgo sua camisa, os botões estourando em todas as direções e expondo seus mamilos atrevidos para a sala como um todo, pois ela não está usando sutiã.

Pelas estrelas, como vou olhar para ela na aula depois disso?

Ryder arrancou sua calcinha e reivindica seu corpo com um impulso poderoso de seus quadris. Ela grita de prazer quando ele começa a ir rápido e ela se contorce na mesa embaixo dele.

Ela fica ainda mais alta e ele se inclina para frente, envolvendo a mão em sua garganta e apertando.

Meus lábios se separam quando ela agarra pelo braço, riscando as unhas em sua carne enquanto ele continua a fodê-la. Minha mão alcança a maçaneta da porta do armário e eu estou prestes a explodir e impedi-lo de matá-la assim que uma palavra sai de seus lábios.

“Mais!”

Ryder rosna enquanto levanta sobre ela, ficando mais áspero ainda o que ela claramente quer.

Quando ela finalmente grita seu clímax para as paredes, ele cai sobre ela também, respirando pesadamente por alguns momentos antes de se afastar dela e fechar o jeans.

Professora King levanta-se com sua velocidade vampírica e Ryder oferece seu pulso sem dizer uma palavra.

Ela geme quando morde sua pele, bebendo profundamente enquanto ele a deixa tomar seu sangue.

Quando ela termina, ele pressiona a mão em seu antebraço, curando sua mordida e os arranhões que ela havia deixado em sua pele antes de se dirigir para a porta.

“Mesma hora na próxima semana?” Professora King o chama e ele sibila uma resposta enquanto coloca sua camiseta de volta. Quase parece que ele não tinha gostado disso.

Ele sai pela porta e espero enquanto a Professora King se cura também e lentamente se veste. Para minha eterna gratidão, depois que ela abotoou o blazer para disfarçar os botões que haviam sido arrancados de sua camisa, ela sai da sala em um impulso de velocidade.

Suspiro de alívio quando desligo a gravação e corro para fora de seu armário, para fora de seu escritório e para fora do maldito edifício.

Eu preciso de um banho para lavar a sujeira do que acabara de

testemunhar. Mas antes disso, eu faria o dia de um Dragão da Tempestade.



Leon: *Estou levando você para sair. Use algo decotado, curto como merda e que combine com seus olhos de foda-me.*

Elise: *Estamos indo para um bordel?*

Leon: *Melhor.*

Elise: *Um clube de sexo?*

Leon: *Melhor (mas ponha um alfinete nessa ideia, monstrinho)* **Elise:** *Onde então?*

Leon: *É uma surpresa.*

Elise: *Você e suas surpresas...*

Leon: *Encontre-me no portão da frente em dez minutos.*

Eu já estou saindo do portão naquele momento, vestindo uma camisa cinza clara e meu melhor jeans. Eu vou apresentar Elise como minha, minha, esta noite. Ok, nem *toda* minha. Mas um pouco minha.

Mindy para na minha frente no Faeyot amarelo brilhante que eu roubei da cidade próxima na semana passada. Ela salta, jogando-me as chaves e eu as pego

no ar antes de deslizar para o banco do motorista e parar no meio-fio ao longo da estrada.

Olhos são atraídos em minha direção enquanto eu acelero o motor e ouço seu ronronar. É uma porra de um carro doce, um dos meus melhores roubos até agora. Quase tão bom quanto o Mantorghini Faeventador com o qual sonhei o ano todo. Sim, eu poderia realmente desfrutar de um desses bebês. Mas eles foram preparados com as melhores fechaduras mágicas que Solaria poderia comprar. Foi denominado o carro que não pode ser roubado. Mas logo, eu serei o primeiro a colocar minhas mãos em um deles.

Elise aparece na calçada tendo feito exatamente o que eu esperava e não obedecendo ao meu pedido de roupa. Ela usa uma calça jeans e um suéter preto ajustado com seus olhos do tipo “não venha e me foda”.

Haha bobinha. Você está exatamente como eu quero você.

Toco a buzina e ela franze a testa, movendo-se em direção ao carro enquanto eu abaixo a janela do passageiro. Ela se inclina para dentro com um sorriso malicioso. “Este é o seu carro?”

“Tem sido desde que eu o roubei,” eu digo com um sorriso maroto. “Entre.”

Elise revira os olhos, mas abre a porta e se joga no assento. Ela estoura uma bolha de chiclete e o cheiro de cerejas enche o ar. Inclino-me mais perto, pressionando meus lábios nos dela para prová-lo também e ela sorri contra minha boca.

Recuo antes que possa me deixar levar por fantasias sexuais no carro porque tínhamos um lugar importante para estar... *espere, há tempo? Não, não há tempo.*

A menos que...

Não.

Fecho a janela e saio pela rua, batendo o pé no acelerador para que Elise seja pressionada de volta em seu assento.

“Você não vai reclamar das minhas roupas?” Elise pergunta levemente, seu tom provocador.

“Você está perfeita, monstrinho,” eu digo, meu sorriso me traindo porque ele simplesmente continua crescendo e crescendo até que eu estou rindo pra caramba.

“Do que você está rindo?” Ela exige, jogando um soco brincalhão no meu braço que realmente dói pra caralho.

“Nada,” eu digo, outra risada sacudindo meu peito.

Faço curvas em alta velocidade, levando-nos para o leste e para fora da cidade. Logo estamos navegando ao longo da estrada sinuosa que desce para o Ivory Vale, que fica entre um ninho de colinas nos arredores de Alestria. A lua parece estar empoleirada no topo da colina mais distante em um delicado crescente.

Por fim, chegamos a um portão de ferro que circunda a propriedade e abaixo a janela quando paro ao lado de uma cabine comandada por um segurança.

“Onde diabos estamos? Se eu não soubesse que estamos a centenas de quilômetros dela, teria suspeitado que você me trouxe na viagem de campo mais perigosa do mundo para a Penitenciária Darkmore.”

“Isso não é uma prisão, monstrinho,” eu digo com um sorriso, virando-me para a segurança enquanto ela se inclina para fora de sua cabine para dar uma olhada no carro. “Ei Beatrice.”

“Oh, oi Sr. Night,” ela diz brilhantemente. “É tão bom ver você de novo. Você ainda está bagunçando aquela sua Academia? Aposto que você é o melhor da classe.” Ela pisca quando meu Carisma de Leão toma conta dela.

“Claro que sou,” eu digo arrogantemente.

“Ha.” Elise se inclina em meu colo para olhar para a segurança. “Ei Beatrice, ele definitivamente não é o melhor da turma e você se importaria de me dizer onde estou? Ele me sequestrou.”

Beatrice ri com vontade, acenando com a mão para ela como se ela estivesse brincando. “Bom, garota.” Ela continua a rir enquanto nos deixa entrar. O portão alto se abri diante de nós e eu dirijo para a estrada que cortava uma floresta escura.

“Não é mais engraçado, Leo,” Elise diz e eu olho para ela, encontrando-a agarrada em seu assento, suas presas à mostra enquanto ela olha para mim. “Diga-me onde estou ou saio daqui.”

“*Jeeeez*, *acalme-se*, monstrinho.” Chegamos a uma clareira e uma casa alta se ergue diante de nós, grandes janelas de vidro dando um vislumbre do interior chique além.

Eu pulo para fora do carro, correndo ao redor para abrir a porta de Elise para ela, mas ela é tão rápida que já tem saído quando eu chego lá.

“Diga-me,” ela exige, plantando seus pés e rosnando.

Estendo minha mão, dando a ela meus olhos mais suaves. “Bem, nós estamos...”

“Leonidas?” A voz profunda e estrondosa de meu pai vem da casa e me viro para encontrá-lo ali, cercado pelo brilho âmbar da luz do corredor. Seu cabelo é um mar ondulante de ouro, fluindo sobre seus ombros enormes e roçando seu queixo quadrado. Seus olhos são puro Leão, ouro cintilante mesmo na escuridão.

“Ei, pai,” eu digo e Elise me lança um olhar alarmado.

“Que jeito é esse de estacionar?” Papai pergunta, balançando a cabeça. “Seu irmão sempre estaciona em um ângulo de noventa graus em relação à

casa.”

Olho para trás para o carro na diagonal onde o estacionei com um flash de irritação. “Eu posso movê-lo.”

“Não, não se preocupe agora. Entre, vamos conhecê-la.” Papai volta para o corredor e eu dou a Elise um olhar suplicante.

Sua mandíbula está cerrada e seus olhos cospem veneno em mim. “Você me trouxe para casa para conhecer seus pais?” Ela sibila e meu estômago embrulha.

“Eu sabia que você não viria se eu pedisse...” Encolho os ombros com culpa, sem saber o que dizer.

Por favor, não saia, você só vai dar ao meu pai mais coisas para me chatear.

“Não,” diz ela, balançando a cabeça. “Eu não sou sua namorada.”

A tensão percorre meu corpo quando deixo cair minha mão, percebendo o quão estúpido eu tinha sido ao fazer isso. Eu queria mostrar Elise, provar o quão incrível ela é, me gabar sobre a primeira garota pela qual eu fiquei louco em toda a minha vida. Mas ignorei o detalhe gritante de que ela não quer ser essa garota.

Olho para a porta novamente, apenas esperando que eles me poupassem de contar a Roary sobre isso quando eu a levasse de volta para a Academia. Eu me certifiquei de que meu irmão não estivesse em casa esta noite porque ele é o maior idiota do mundo. Mas se ele souber disso...

“O que está acontecendo?” A voz de mamãe vem do corredor enquanto ela se dirige ao meu pai.

“Parece que a garota não quer estar aqui.” Seu suspiro de decepção me atinge e meu coração doeu. “Ele provavelmente a convenceu a vir com seu Carisma de Leão. Eu sabia que ele mentiu sobre ela não ser afetada.”

“Desculpe, vou te levar para casa,” eu murmuro, abrindo a porta do passageiro para Elise com meus olhos baixos e meu estômago rasgando em pedaços.

Elise não se move e eu olho para cima, encontrando uma carranca em sua testa.

“O que?” Eu pergunto e ela se move em minha direção, pegando minha mão.

“Vamos, Leon, estou morrendo de vontade de conhecer o casal que criou um filho tão poderoso,” ela diz alto o suficiente para que eles ouçam e de forma convincente o suficiente para trazer um sorriso presunçoso aos meus lábios.

Murmuro um obrigado enquanto fecho a porta do carro, trancando-a antes de levar Elise para dentro de casa, meu coração batendo em um ritmo frenético.

Mamãe fica ao lado de meu pai, mexendo em sua gravata, em seguida, virando-se para nós quando nos aproximamos. Seu cabelo loiro cintilante está selvagem e livre, seus olhos brilhando de excitação quando pousam em Elise.

Ela se move com a graça de uma rainha, com a cabeça erguida enquanto avança, me abraçando com força e passando os dedos pelo meu cabelo. “Oh meu Deus! Você ganhou mais músculos? Você está ficando tão grande. Para onde foi meu filhote?” Ela se afasta para me admirar e um largo sorriso aparece na minha boca. “Você é o garoto mais bonito do mundo.” Ela beija minha bochecha antes de alcançar Elise.

Eu sorrio quando Elise é arrastada para os braços da mamãe e ela começa a ronronar feliz.

“Já chega, Safira, deixe-me vê-la,” papai diz e eu enfio as mãos nos bolsos da calça jeans enquanto ele inspeciona minha garota. Ou o que ele pensa que é minha garota. E talvez esta noite, ela seja.

“Prazer em conhecê-los,” Elise diz docemente, estendendo a mão.

Papai ergue as sobrancelhas, avançando para pegá-la e olhando entre nós. “Reginald Night.” Ele aperta a mão dela. “Meu filho diz que não usa seu Carisma em você, é verdade?”

“Bem, acho que ele tentou primeiro,” Elise ri e o calor sobe pela minha coluna. “Mas acho que sou imune.”

“Imune... é mesmo?” Papai ri e o sol brilha através de mim com o barulho. “Bem, você realmente deve ter uma vontade muito forte. Claro, se um Leão da Neméia mais poderoso ativasse seu charme, você sem dúvida teria um pouco mais de problemas do que com nosso pequeno Leonidas.”

“Eu duvido,” Elise diz, ainda sorrindo e eu espero que seja verdade.

Papai ri de novo e começo a relaxar um pouco.

“Não vamos colocar isso à prova de qualquer maneira. Eu não uso meu poder a menos que seja necessário. É a marca de um verdadeiro Leão.” Papai me dá um olhar penetrante que arrasta sobre minhas roupas como se ele esperasse mais delas.

“Venha para a sala de jantar, vamos comer ensopado de javali,” diz mamãe alegremente.

“Oh, mãe, eu te falei no telefone... Elise é vegetariana,” eu digo e ela pisca várias vezes como se não tivesse entendido as palavras que saíram da minha boca e isso diz que ela claramente não tinha entendido que falei a sério.

Papai olha para mim como se eu tivesse esfaqueado seu primogênito com um garfo enferrujado, então suspira e vai para a sala de jantar. Mamãe fica parada no corredor, olhando para Elise como se esperasse que ela admitisse que tudo isso era uma grande piada. Eu pego papai resmungando baixinho na outra sala. “Um Shifter Leão com uma namorada herbívora? É uma loucura.”

“É verdade,” Elise diz à mamãe com um sorriso inocente. “Apenas sangue Fae ou vegetais para mim.”

Os lábios da mamãe se movem sem palavras, então ela balança a cabeça rapidamente, seus olhos se enchendo de luz. “Não se preocupe. Marie ainda não esvaziou o estoque. O pai de Leon garantirá que ela faça uma porção livre de carne para você.”

“Obrigada,” diz Elise, não parecendo incomodada com o óbvio estresse dos meus pais sobre isso. Eu realmente não me importo também. É quem ela é. E eu curto tudo isso.

Seguimos mamãe até a sala de jantar e ela coloca a boca na orelha do pai. Ele rosna, levantando-se da cabeceira da mesa e desaparecendo na direção da cozinha.

Elise observa as pinturas nas paredes de todos os Nights que vieram antes de nós. Todos os homens compartilham nossas longas jubas, cada um deles cercado por suas três belas esposas. Três é o número ideal, meu pai sempre dizia.

Marie entra na sala com seus cachos escuros e feições suaves.

“Ei, mãe,” eu digo a ela e ela sorri enquanto meu pai saí para a cozinha.

Elise me lança um olhar confuso quando me movo para abraçá-la e Marie grita de empolgação ao me abraçar de volta. Safira é minha mãe biológica e uma das ladras mais infames de Alestria, mas como também fui criado por Marie e Latisha, sinto-me fortemente ligado a todas elas. Latisha chega da cozinha um segundo depois, me procurando. Seu cabelo está cortado curto e a pele escura de seu pescoço destacada por uma gargantilha dourada acima de seu vestido justo.

“Meu filhote!” Ela me envolve em seus braços também e logo sou esmagado entre todas as minhas três mães enquanto elas penteiam meus cabelos com os dedos e arrulham para mim, suas vozes enchendo meus ouvidos.

“Ele está tão forte.”

“Tão bonito.”

“Olhe para esses músculos, você viu, Latisha?”

“Sim, ele será tão grande quanto seu pai um dia.”

“E tão poderoso!”

Elise recua, olhando entre nós com uma expressão confusa. Marie e Latisha caem sobre ela um segundo depois, cobrindo-a de elogios e acariciando seus cabelos. Ela leva tudo com calma e eu juro que me apaixono um pouco mais por ela.

Papai volta a se sentar à cabeceira da mesa e pigarreia pesadamente. “Vamos comer?”

“Claro, Meu Amor.” Marie desce para beijá-lo na bochecha, achatando uma ruga em sua camisa ao fazê-lo. Latisha vai a seguir, beijando sua outra bochecha e arrumando seus cabelos dourados sobre os ombros. Minha mãe se abaixa ao lado dele, pegando sua mão. Ela não é a melhor cozinheira e papai nunca espera isso dela. Ele nem mesmo usa seu Carisma em suas esposas, elas estão tão apaixonadas por ele que suas naturezas de Leoa as fazem bajulá-lo.

Meu Carisma está constantemente ligado e eu sei que papai desaprova isso, mas ele desaprova tudo que eu faço, então qual é a diferença?

Elise e eu sentamos em um lado da mesa e ela imediatamente pega minha mão, apertando de forma encorajadora. É tão bom tê-la aqui. Papai nem está sendo tão ruim. Ele geralmente encontra cinquenta coisas para ficar desapontado comigo antes mesmo de eu conseguir entrar. Até agora, esta noite foi um grande sucesso.

O ronco de um motor pega meu ouvido e eu faço uma careta quando os faróis brilham pela janela.

“Quem é esse?” Eu pergunto assim que a porta da frente se abre e o som de passos pesados vem até aqui.

Meu irmão Roary entra na sala e eu quase quebro um dente quando meu queixo trava com força.

Pelo amor de Deus, eu tinha um pedido para esta noite! Ele não estar aqui.

Seu cabelo é escuro e brilhante com mais corpo que o meu; ele tem meia polegada de altura sobre mim e uma expressão constante de herói de guerra em seu rosto perfeitamente esculpido. Sua jaqueta esticada contra seus músculos e sua aura gritando dominância.

“Ei, irmãozinho,” ele diz ao me ver, então ele curva a cabeça para papai como um idiota. Um ronronar baixo é emitido de papai e eu rosno em resposta, aumentando meu aperto na mão de Elise.

Safira se levanta de um salto, correndo para abraçá-lo, arrulhando mais alto e com mais entusiasmo do que havia feito por mim. E ela é minha maldita mãe biológica. Marie é a sua.

“Não se importa se eu aparecer para jantar, não é mamãe?” O jeito que ele diz *mamãe* é tão possessivo. Como se ela pertencesse a ele mais do que a mim. E pelo olhar em seus olhos apaixonados, ela se sente da mesma maneira.

Foda-se um pato.

“Claro que não, querido,” ela diz docemente, puxando uma cadeira para ele na minha frente.

Ele cai nela, recostando-se e jogando os braços nos assentos de cada lado dele. Seu olhar se fixa em Elise e o medo rasteja sob minha pele. Elise pode não ter sido vítima do meu Carisma antes, mas Roary tem mais controle sobre o dele e a vibração que ele emite é muito poderosa. Odeio quando ele vem me visitar na Aurora Academy porque todas as minhas Mindys me largam como um saco de merda para servi-lo.

Por favor, não tire Elise de mim.

Minha mão está travada com tanta força em torno dela que fico surpreso por ela não ter gritado de dor ainda.

“E quem é esta?” Roary pergunta, seus olhos percorrendo-a de uma forma que diz que ele a está avaliando como uma companheira em potencial.

Eu abro minha boca para responder, mas engasgo com as palavras. Por que o que eu poderia dizer? Se eu dissesse a ele que ela é minha namorada, ela poderia rir e dizer a toda a minha família que não é. E se o Carisma de Roary já a estava afetando, ela provavelmente estaria em seu colo nos próximos trinta segundos, acariciando seu rosto perfeito de qualquer maneira.

“Eu sou a namorada de Leon, Elise,” ela diz e meu coração derrete, meu aperto relaxando em sua mão.

Eu sorrio com confiança, mas um desafio brilha em seus olhos que leva o pânico ao meu coração. Ele ainda não tinha terminado.

“Você é agora?” Ele pergunta em um rosnado profundo, uma sobrancelha arqueando. Então ele se inclina para frente com um sorriso conspiratório. “Tem certeza que meu irmão mais novo pode cuidar de você, botão de ouro?”

Um rosnado retumba em meu peito e Elise aperta meus dedos.

“Meu nome é Elise, não botão de ouro. E ele me trata muito bem.”

Roary sorri como se tivesse ganhado algo, mas eu não tenho ideia do que é e isso me irrita profundamente.

“Sim, bem, isso é o suficiente,” papai interrompe, jogando uma carranca para mim como se a tensão no ar fosse minha maldita culpa.

Roary rola os ombros para trás, tirando a jaqueta para revelar os músculos tensos contra sua camisa preta.

Existem outras cores no espectro, idiota.

Marie e Latisha aparecem, quase deixando cair as bandejas de comida que carregam na empolgação de chegar a Roary. Elas as colocam na mesa, caindo em cima dele enquanto ele me olha atentamente com um sorriso puxando um dos

lados da boca.

“Já chega, estamos todos morrendo de fome,” diz papai com firmeza, e elas se apressam a distribuir grandes tigelas de ensopado e nacos de pão fresco para todos.

Marie e Latisha sentam-se de cada lado de Roary, uma delas enfiando um guardanapo em sua gola enquanto a outra tenta alimentá-lo com uma colher. Ele acena em sua direção com um sorriso, cavando em sua comida.

“Você sabe que é rude usar seu Carisma na mesa,” aponto e Roary inclina a cabeça.

“Eu não estou usando.”

“Mentiroso,” eu rosno, olhando para minhas mães que parecem desesperadas para se aproximar dele novamente.

Roary encolhe os ombros enormes, dando-me um olhar vazio antes de voltar a comer.

Papai não diz uma palavra. Mas se eu tivesse usado meu Carisma em nossas mães, ele teria me repreendido e me dispensado da sala. Roary escapa de tudo. Sempre. Durante toda a minha vida, ele foi a criança de ouro.

E eu estou sempre perseguindo para alcançá-lo.

“Você viu meu último roubo lá fora?” Eu olho para papai esperançosamente e ele acena com a cabeça.

“Sim, é um bom carro,” diz ele e um sorriso aparece em minhas bochechas.

Todas as nossas três mães pulam e correm para a janela para dar uma olhada e eu sorrio orgulhosamente, roubando um olhar para a expressão de Roary. Ele passa a mão pelo cabelo, sem dizer nada, mas nossas mães estão prestes a esfregar em seu rosto de qualquer maneira.

“Oh meu Deus, é lindo!” Marie chora.

“E que cor,” Latisha arrulha. “Você chamaria isso de fuzileiro ou de marinha?”

“O que? É amarelo,” eu digo confuso, levantando-me enquanto Roary estica os membros languidamente na minha periferia. Vou até a janela e meu coração quebra quando percebo o que todos elas estão olhando.

“*Não,*” eu engasgo. É o carro de Roary. *A* merda do carro. Aquele que passei o ano passado planejando roubar. Aquele com que eu sonhei, me masturbei, namorei pra caralho. O carro que não pode ser roubado. E meu irmão, meu maldito *irmão* tinha conseguido primeiro.

“Como você conseguiu isso?” Eu me viro para ele com um rosnado.

“Conseguiu o que?” Papai se levanta de sua cadeira, indo até a janela para dar uma olhada antes de respirar em choque. “Meu menino! Este é o momento de maior orgulho da minha vida.”

A dor passa por mim com essas palavras e Roary apenas dá de ombros, apenas *dá de ombros*, porra, como se não significasse nada.

“Não foi tão difícil,” diz ele, nem mesmo arrogantemente, como se realmente não fosse tão difícil.

“Você sabia o quanto eu queria aquele carro.” Aponto para ele acusatoriamente.

“A oportunidade surgiu e eu aproveitei,” diz Roary calmamente. “Não é um ataque pessoal.”

“Tudo o que você faz é um ataque pessoal,” rosno.

“Oh, vamos lá, você não pode realmente pensar isso.” Roary boceja, olhando para o relógio como se eu estivesse atrasando seu dia.

Nossas mães começam a limpar a mesa e Latisha puxa o guardanapo do colarinho da camisa de papai, enxugando sua boca antes de ir para a cozinha com as outras.

Estou prestes a me enfurecer ainda mais quando Elise se levanta, deslizando para o assento ao lado do de Roary e se jogando nele com um sorriso sexy pra caralho.

“Como você o roubou?” Ela pergunta, descansando a mão em seu braço e ele sorri, alargando as pernas enquanto dá um olhar que diz que ele vai transar com ela. Mas eu o levaria para o túmulo antes mesmo de deixar isso acontecer.

Ele pode ter o Mantorghini. Ele pode até ter o respeito de meu pai e a posição de minhas mães como seu favorito. Mas ele não poderia ter a porra da *minha garota.*



Roary desliza seu olhar sobre mim com um olhar arrogante pra caralho em seus olhos e se inclina para sussurrar em meu ouvido.

“Acabei por pegar a chave do dono,” ele ronrona. “Eu não penso sobre as coisas como o pequeno Leonidas faz. Quando vejo algo que quero, encontro a maneira mais fácil de conseguir. Sigo o caminho de menor resistência.”

Meu sorriso se alarga e me movo um pouco mais perto dele. “Então Leon é mais inteligente e você é mais simples?” Eu pergunto, batendo meus cílios.

“Sim, eu... espere, o que você disse?” Roary franze a testa para mim, seus olhos dourados nadando em suspeita, mas eu apenas mantenho minha expressão neutra.

“Você malha?” Eu pergunto, meu braço deslizando em torno de seu bíceps enquanto me aproximo dele novamente.

Leon dá a volta na mesa e se senta no assento ao lado do meu, um grunhido escapando dele que faz os cabelos arrepiarem na minha nuca. Eu posso sentir seus olhos em mim, mas não olho em sua direção enquanto espero a resposta de Roary.

“Sim. Eu posso levantar 130kg,” ele confidencia com um ar que diz que não é nada, flexionando seus músculos sob a minha mão.

“Uau. Isso é quase tanto quanto Leon,” eu digo, jorrando enquanto continuo a olhar para ele.

A sobrancelha de Roary franze e ele lança um olhar para o irmão através de mim.

“O que você está levantando agora, então, pequeno Leonidas?” Ele pergunta, como se ele realmente não desse a mínima, mas ele ainda está flexionando seu bíceps sob a minha mão, então acho que isso é besteira.

“145kg,” Leon responde presunçosamente e eu estou feliz por estar certa sobre isso.

“Legal,” diz Roary com desdém. “Mas eu não gosto de pular o dia das pernas,” ele brinca, passando a mão pelo cabelo escuro.

Eu coloco minha mão em sua perna quando ele diz isso, apertando o topo de sua coxa. Ele se mexe na cadeira, deixando cair o braço em volta das costas da minha cadeira e se inclinando mais perto de mim com um sorriso que diz que ele acha que me tem. Eu movo minha mão, quase roçando seu lixo e ele limpa a garganta, olhando para seu pai enquanto ele se reorganiza. No segundo que ele se move, eu mudo minha mão com um impulso de velocidade vampírica, pegando a chave do carro do seu bolso e jogando-a sob a mesa na minha outra mão. Eu pego com cuidado e a coloco no meu bolso, tudo sem ele nem mesmo sentir que eu retirei minha palma de sua coxa.

Eu realmente amo ser um Vampiro.

“Oh, sim, eu posso dizer que você trabalha nisso também,” eu digo, fazendo o meu melhor para parecer impressionada enquanto puxo minha mão de volta.

“*Elise*, você gostaria de dar uma volta pela casa?” Leon pergunta, estendendo a mão para colocar uma mecha do meu cabelo atrás da orelha. Minha pele formiga onde ele me tocou e me viro em sua direção com um sorriso doce.

“Ok,” eu concordo, ficando de pé e pegando sua mão enquanto ele

praticamente me arrasta para fora da sala.

Leon lança um olhar irritado para seu irmão antes que a porta se feche atrás de nós, mas eu finjo não notar. Começamos a caminhar ao longo do corredor largo em um passo rápido e eu o deixo me guiar enquanto olho para as fotos da família nas paredes e percebo o tamanho do lugar. Você poderia ter encaixado meu antigo apartamento dentro de um dos quartos aqui sozinho. Eu nem tinha percebido que as pessoas realmente viviam em lugares como este.

“Lamento pelo Roary,” murmura Leon. “Ele usa seu Carisma como um maldito rifle de atirador. Não sabia que ele estaria aqui esta noite ou não teria trazido você. Eu não queria que ele te atraísse assim.”

“Como o quê?” Eu pergunto inocentemente. “Ele não estava fazendo nada comigo.”

Leon franze a testa para mim como se isso fosse pior e eu mordo meu lábio para não contar a ele sobre a chave do carro. Ele me trouxe aqui sob falsos pretextos, então ele realmente merece uma pequena punição.

“Você nunca me disse que tinha um irmão,” eu digo curiosamente assim que chegamos a uma porta no final do corredor.

“Isso é porque eu gostaria de não ter isso,” ele murmura antes de empurrar a porta e me levar para um quarto que eu imagino ser o dele.

“Não diga coisas assim,” eu murmuro, um flash de dor passando por mim com o comentário improvisado.

Leon parece perceber que havia dito a coisa errada e solta um suspiro de frustração. “Não é isso que eu quero dizer,” diz ele. “É apenas que a minha vida inteira, Roary me fez sentir, de alguma forma... *inferior.* E o pior é que nem acho que ele faz de propósito.”

Entro no quarto de Leon, escovando meus dedos ao longo de uma prateleira cheia de troféus de Pitball e olhando outra cheia de bonecos de ação.

“Eu entendo,” digo lentamente, escondendo meu sorriso enquanto olho ao redor da sala, me preparando para minha vingança. “Ele é muito... você sabe...”

“O quê?” Leon exige, me perseguindo.

“Bem,” eu digo, olhando por cima do ombro para ele quando chego em sua cama, minhas pontas dos dedos roçando sua capa de edredom da Solarian Pitball League enquanto eu extraio minha resposta. “Ele é muito... *alto*.”

“*Eu sou* alto,” diz Leon indignado, aproximando-se de mim. “Eu tenho 1,87. Ser mais alto do que isso é desnecessário.”

“Eu acho,” concordo como se não concordasse de forma alguma. “Ele também é muito forte...”

“Você literalmente acabou de apontar que eu posso levantar mais no banco do que ele,” Leon bufa.

“Sim. Mas ele não pula o dia das pernas,” provoco, estendendo a mão para escovar os dedos sobre a coxa forte de Leon.

Leon rosna, mas há uma luz em seus olhos também enquanto eu mantenho minha mão em sua perna.

“E ele tem um cabelo realmente bonito,” acrescento.

“Que tipo de Leão tem cabelo escuro?” Leon zomba, embora eu possa dizer que meu comentário o irritou.

Estendo minha outra mão para torcer meus dedos pela juba dourada de Leon com um sorriso. “Há *uma* coisa sobre o Roary que é absolutamente melhor do que você,” eu digo em voz baixa e Leon rosna de frustração.

“*O quê?”* Ele demanda.

Inclino-me para mais perto dele, na ponta dos pés para poder sussurrar minha resposta em seu ouvido. “Ele não mentiu sobre eu ser sua namorada.”

Leon geme, finalmente entendendo por que eu o estava atormentando quando suas mãos me pegam pela cintura e ele me empurra de volta para sua cama.

Eu rio quando seu peso cai sobre mim e sua boca se move para o meu pescoço. “OK. Eu mereci isso,” ele diz entre beijos que iluminam minha pele para ele. “E eu prometo trabalhar *realmente duro* para compensar você.” Ele se move mais para baixo, empurrando meu suéter para que possa pintar beijos na minha barriga e eu gemo baixinho em encorajamento enquanto ele continua a seguir para o sul. “É que eu nunca pareço ser capaz de fazer nada bom o suficiente para meu pai. E eu sabia que ele ficaria impressionado com você...”

Meu coração salta com suas palavras e estendo a mão, parando sua descida enquanto o puxo de volta para que eu possa beijá-lo.

“Você nunca deve pensar que não é bom o suficiente, Leo,” eu respiro, colocando sua bochecha em minhas mãos. “Você é uma das melhores pessoas que eu conheço.”

Um ronronar profundo vem dele em resposta quando ele pressiona sua boca na minha e eu o puxo para mais perto com fome.

Uma batida soa na porta e nos separamos um pouco sem fôlego quando Roary entra. Ele arqueia uma sobrancelha ao ver nós dois emaranhados na cama e Leon suspira enquanto se levanta, oferecendo-me a mão para me puxar para cima também.

“A sobremesa está prestes a ser servida,” diz Roary levemente, seu olhar deslizando sobre mim como se eu fosse um quebra-cabeça que ele está tentando decifrar. “Você gosta de coisas doces, Elise?”

“Oh, eu adoro açúcar,” concordo, atravessando a sala para me juntar a Roary e olhando para Leon com um sorriso malicioso.

Roary me oferece o braço e eu o pego, permitindo que ele me leve de volta para a sala de jantar enquanto Leon nos segue. Eu praticamente posso sentir sua tensão voltando e tenho a sensação de que ele ainda não está convencido de que

o Carisma de Roary não está me afetando.

Roary me leva de volta para a cadeira ao lado da dele quando entramos na sala de jantar e eu me sento de boa vontade. Leon senta-se do meu outro lado, franzindo a testa levemente enquanto eu mantenho um sorriso doce estampado no rosto e estendo a mão para colocá-la em sua coxa sob a mesa.

“Posso pegar outra bebida?” Marie oferece e eu assinto enquanto ela enche minha taça com vinho. Ela nem mesmo pergunta aos homens da mesa antes de correr para completar para eles também e eu tenho que admitir que as três mulheres da casa parecem particularmente satisfeitas com seus papéis bajulando os homens.

“Você ainda está trabalhando naquele assalto a banco?” Reginald pergunta a Roary enquanto toma um longo gole de seu próprio vinho.

“Tudo concluído,” diz Roary com um encolher de ombros. “É por isso que voltei mais cedo. Eu precisava sair da cidade antes que o FIB viesse me procurar.”

“Qual foi a conclusão final?” Reginald pergunta em tom de conversa, como se roubar um banco não fosse grande coisa.

“Pelo que parece, pouco menos de um vírgula dois milhões.” Roary encolhe os ombros. “Eu terei que pagar aos meus Gatos por baixo uma parte claro. Depois disso, provavelmente custará cerca de novecentos mil. Dar ou pegar.”

As três mães começam a aplaudir e bajular Roary, elogiando-o por fazer um trabalho tão bom enquanto ele aceita a atenção delas como se fosse bobagem da parte delas ficarem impressionadas com uma coisa tão pequena.

A postura de Leon fica tensa a ponto de parecer que ele poderia quebrar sua taça de vinho se a segurasse com mais força enquanto os observa.

Reviro os olhos como se Roary não tivesse me impressionado nem um pouco e o olhar de Leon se suaviza, embora não o suficiente para o meu gosto.

Inclino-me para frente, deslizando minha mão sobre a coxa de Leon até que sinto seu pau se contrair e ele se endireita na cadeira.

Ele abre a boca, mas nenhuma palavra sai e sorrio conscientemente antes de retirar minha mão.

“Roary esteve ausente por algumas semanas, visitando Cobalt City,” diz Marie com carinho enquanto volta para seu assento. “E todos nós sentimos terrivelmente a falta dele.”

“Senti saudades de vocês também,” diz ele com carinho, recostando-se na cadeira novamente. “Até mesmo do pequeno Leonidas.”

“Conheci uma garota de Cobalt City quando era criança,” digo com entusiasmo.

“Oh sim?”

“Sim, ela chamou de *a cidade* para visitar.’”

“Com certeza é”, Roary concordou, sorrindo como se sua imagem fosse tão quente que nem precisa de explicação.

“Quero dizer, é se você estiver procurando boas prostitutas,” eu termino.

Leon solta uma risada e olhou para mim surpreso. Eu ofereço a ele um pequeno sorriso. Ninguém o faria se sentir uma merda enquanto eu tivesse algo a ver com isso e se Roary quisesse provocá-lo, então eu estou pronta para jogar seu jogo.

Roary zomba, mexendo-se na cadeira desconfortavelmente. “Eu realmente não saberia sobre isso. Mas o hotel ficava perto da marina...”

“Onde os pescadores trazem seus peixes fedorentos?” Eu pergunto, franzindo meu nariz.

“Bem, não posso dizer que notei particularmente,” Roary responde com

uma carranca como se não tivesse certeza de como lidar comigo.

“Eu apenas pesquisei no Google,” Leon interrompe, segurando seu Atlas. “Há apenas uma marina e é onde eles mantêm o mercado de peixes.”

Eu bufo uma risada e tomo um gole do meu vinho enquanto Roary franze os lábios, parecendo finalmente perceber que eu não estou sob seu feitiço.

“Eu poderia fazer um bom caldo de peixe para o almoço amanhã,” diz Letisha, interrompendo Roary antes que ele possa acrescentar qualquer coisa.

“Então diga-nos, Elise, como é a sua família?” Reginald pergunta, recostando-se na cadeira e passando a mão por sua juba de cabelos dourados.

“Morta, principalmente,” eu respondo com um encolher de ombros, recusando-me a reconhecer a dor daquela admissão.

Uma batida se passa onde olhares desconfortáveis são trocados ao meu redor e ninguém decide contribuir com isso.

“E você se vê como uma possível candidata para uma das esposas de Leonidas?”

“Esposa?” Eu bufo em descrença antes de perceber que ele não está brincando. “Se apenas as estrelas fossem tão gentis comigo,” acrescento apressadamente, embora não pudesse banir o tom de provocação da minha voz.

“Ou você pode ter muita sorte e conseguir um verdadeiro Rei,” Roary ronrona, inclinando-se mais perto de mim como se estivéssemos compartilhando um segredo.

A família de Leon parece não estar inclinada a repreendê-lo por tentar roubar minha atenção de Leon e eu franzo os lábios, sentindo seu desconforto crescendo novamente.

“Oh sim?” Eu pergunto, baixando a minha voz enquanto seguro seu olhar, desafiando-o a tentar fazer backup dessa afirmação.

“Sim,” ele responde, passando os olhos por mim lentamente antes de olhar por cima do ombro para Leon.

Roary passa o braço pelas costas da minha cadeira parecendo imperturbável e eu me recosto, olhando para Leon. Ele está carrancudo de uma forma que diz que ele não gosta disso, apesar do meu jogo e eu sorrio para ele, piscando quando suas mães se levantam, prometendo seu retorno com a sobremesa.

Ele inclina a cabeça em confusão, mas Roary puxa minha cadeira alguns centímetros para mais perto da dele e se inclina para falar comigo novamente.

“Então, o que atraiu você para o meu irmão mais novo?” Perguntou Roary. “Você tem uma queda pelos Leões?”

“Bem...” eu digo lentamente, mantendo meus olhos em Leon enquanto falo. “Quando nos conhecemos, eu não tinha certeza do que fazer com ele. Ele é tão barulhento e preguiçoso e tinha todas aquelas garotas correndo atrás dele o tempo todo para que ele não precisasse fazer nada sozinho.”

Reginald solta um rosnado baixo como se ele não aprovasse isso e eu não perco o flash de desconforto nos olhos de Leon em resposta.

“Mas então,” eu continuo. “Ele cortou o papo furado, e eu percebi que ele é realmente muito doce e engraçado, ele é atencioso, gentil, forte e poderoso. E ele me faz rir, embora por um tempo eu pensei que nunca encontraria um motivo para rir novamente.”

“Eu estou surpreso que Leonidas foi capaz de formar um vínculo verdadeiro assim. Comecei a acreditar que ele nunca encontraria uma conexão real com uma mulher e apenas confiaria em seu Carisma para ajudá-lo a sobreviver ao longo da vida,” diz Reginald, pensativo.

“Eu acho que Leon esconde suas verdadeiras capacidades por trás do Carisma e da besteira,” eu respondo com um encolher de ombros. “Mas é tudo apenas uma fachada para que ninguém descubra exatamente o que ele está fazendo. É muito astuto, é o que é.”

Reginald olha para Leon por um longo momento, inclinando a cabeça enquanto considera isso, um pequeno sorriso aparecendo em seus lábios. “Isso seria incrível,” ele diz finalmente.

“O pequeno Leon mostrou seu pau para você para conseguir aquela risada?” Roary brinca.

“É isso que geralmente acontece com *você*?” Eu pergunto, ampliando meus olhos para ele e lançando um olhar não tão furtivo em sua virilha.

“Não,” ele responde com um grunhido antes de me puxar para perto de seu braço. “Você pode vir ao meu antigo quarto e descobrir o quão errada essa afirmação é por você mesma, se quiser?”

“Por quê? Você tem uma lupa ali que podemos usar?” Leon começa a engasgar com sua bebida e eu lhe lanço um sorriso sombrio.

Roary rosna e pega meu queixo, me virando de modo que eu estou olhando diretamente em seus olhos dourados.

“Acho que seu olhar está se desviando do prêmio principal nesta mesa,” Roary ronrona, seu Carisma fluindo ao meu redor, o ouro em seus olhos nadando em promessas enquanto ele tenta desviar minha atenção de seu irmão. Mas há apenas um Leão para mim e estou mais do que feliz com essa escolha.

“Agora é isso mesmo,” eu concordo. “Porque você está me fazendo olhar para *você.”*

Roary rosna de frustração e eu tiro meu queixo de seu aperto assim que as mães chegam com a sobremesa. Há um crumble de maçã fumegante, um monte alto de profiteroles e uma torta de cereja de dar água na boca com sorvete de baunilha.

Reginald ri alto, cortando a tensão entre os dois irmãos enquanto me olha com o que eu poderia jurar ser um afeto genuíno.

“Parece que você realmente é imune ao Carisma. Não há muitas pessoas

que podem resistir a Roary, especialmente quando ele as toca," diz ele com um sorriso. "Eu estou contente, Leonidas conseguiu provar seu valor para você sem isto."

"Ele fez," eu concordo, voltando meu olhar para Leon enquanto ele sorri para mim.

Leon ronrona no fundo de seu peito e eu me aproximo dele, puxando minha cadeira para mais perto e pegando sua mão debaixo da mesa.

Marie me oferece a primeira escolha e eu aponto para a torta de cereja com um sorriso.

"Tenho um fraco por cerejas," admito.

"Eu também," Leon concorda e sua mãe imediatamente coloca uma fatia enorme na frente dele primeiro.

Ele enche um garfo com torta e sorvete e eu observo quando ele o ergue em direção à boca, estendendo a mão para pegá-lo de seus dedos.

Leon sorri enquanto eu continuo a movê-lo para os seus lábios. Ele se inclina para frente, abrindo a boca e sorrio para ele antes de virar o garfo bruscamente e entregar a comida na minha boca.

Eu rio com a boca cheia enquanto todos os Leões na sala olham para mim em estado de choque e Leon rosna de brincadeira.

"É assim que você quer, é monstrinho?" Ele ruje, pegando meu pulso enquanto eu espeto outro pedaço de sua torta, ignorando meu próprio prato.

Eu rio enquanto ele tenta me forçar a alimentá-lo, guiando meu braço mais alto e estendendo minha mão livre, agarrando o pedaço de torta do garfo e pressionando-o em minha boca rapidamente.

Leon me olha boquiaberto como se eu fosse louca e sorrio para ele com uma cereja gorda presa entre meus dentes provocativamente.

Ele rosna enquanto dispara para frente, me pegando em um beijo como se tivesse a intenção de roubá-la de volta da minha boca. O calor de seus lábios nos meus envia energia deslizando por mim e eu pego sua camisa chique em meu punho enquanto o puxo para mais perto por um momento.

Recuo antes dele, lembrando-me de nossa audiência com uma risada suave. Leon não conseguiu recuperar sua cereja roubada da minha boca, então eu rapidamente engulo antes que ele tenha alguma ideia sobre tentar novamente.

“Imune ao Carisma, sem vontade de alimentar você *e* uma ladra nata, onde você encontrou este pequeno tesouro, Leon?” Pergunta Reginald, parecendo divertido com nossa exibição.

“Ela simplesmente entrou na minha vida como uma espécie de deusa do caos,” diz Leon, com os olhos fixos em mim.

Bufo uma risada e roubo outro pedaço de sua torta. “Posso concordar com a parte caótica dessa declaração, embora não seja por escolha própria.”

Reginald ri e suas esposas imediatamente começam a rir também. Roary parece um pouco menos impressionado comigo, mas tudo bem. Eu não iria sentar e vê-lo ser uma merda com o meu Leo.

“Nós provavelmente deveríamos voltar para a Academia,” Leon diz enquanto terminamos nossa sobremesa, empurrando sua cadeira para trás e me oferecendo sua mão.

Eu o deixo me colocar de pé e sorrio para sua família. “Obrigada pelo jantar,” eu digo.

“Obrigado por se juntar a nós,” Reginald responde com um sorriso caloroso.

“Foi um prazer conhecê-lo, Roary,” acrescento docemente, a chave do carro queimando um buraco no meu bolso.

“Hmm,” ele responde, sem olhar em nossa direção.

As mães de Leon caem sobre ele, cobrindo-o de abraços e beijos antes de conseguirmos escapar para o corredor.

Leon segura minha mão enquanto caminhamos pelo longo corredor até a porta da frente e no momento em que ela se fecha atrás de nós, ele pega meu rosto em seu aperto e me beija com uma paixão feroz que envia um calor inundando minhas veias.

“Obrigado, Elise,” ele respira contra meus lábios e eu sorrio quando ele usa meu nome pela primeira vez.

“Não me agradeça ainda, eu nem te dei o seu presente,” digo sedutoramente.

“O que?” Leon pergunta confuso.

Em resposta, tiro a chave do bolso e aperto o botão para destrancar o carro de Roary, que está estacionado em um ângulo de noventa graus em relação à casa. Um bipe soa e os faróis piscam duas vezes em resposta como se estivessem dizendo olá.

Os lábios de Leon se abrem de surpresa e por um segundo ele só consegue olhar para o carro iluminado que está esperando por nós.

“Como você...”

“Acabei por pegar a chave do dono,” digo eu, zombando da voz rouca de Roary. “Eu não penso sobre as coisas como o pequeno Leonidas faz. Quando vejo algo que quero, encontro a maneira mais fácil de conseguir. Sigo o caminho de menor resistência.” Giro a chave no dedo e Leon cai na gargalhada.

Ele me pega pela cintura e me beija com força, seus lábios punindo quando tomam posse dos meus e enrolo meus braços em volta do seu pescoço enquanto o puxo para mais perto.

“LEON!” O grito de raiva de Roary vem de dentro da casa e Leon interrompe nosso beijo bruscamente.

“Oh merda, ele vai perder a calma... ele vai mudar em nós.”

Lato uma risada e avanço com a minha velocidade vampírica, içando Leon por cima do meu ombro com minha força aprimorada e disparando em direção ao carro de Roary.

Abro a porta do motorista e jogo Leon no assento de couro macio antes que ele perceba o que eu tinha feito. Em outro batimento cardíaco, fecho sua porta atrás dele e dou a volta no carro para o lado do passageiro.

Jogo a chave para Leon e ele a agarra com uma gargalhada, colocando-a na ignição e ligando o carro no momento em que a porta da frente se abre e Roary salta para fora. Sua camisa está fora, seus músculos salientes com tensão quando ele rasga o cinto e grita o nome de Leon novamente.

Leon engata a marcha e disparamos pelo caminho.

Giro no assento, olhando pela janela traseira a tempo de ver Roary mudar para sua enorme forma de Leão. Sua juba é preta como seu cabelo, mas o resto de seu pelo é dourado, brilhando ao luar enquanto ele avança pelo caminho de cascalho.

Ele corre atrás de nós pelo caminho e a adrenalina dispara em minhas veias quando eu percebo o tamanho dele.

Leon pragueja enquanto olha para o espelho retrovisor e muda de marcha, pressionando o acelerador até o chão para que disparássemos cada vez mais rápido.

O portão se abre à nossa frente e lentamente começamos a colocar alguma distância entre nós e Roary. Meu coração troveja quando um rugido de tremer a terra sai da boca de Roary e dou uma boa olhada em todos aqueles afiados dentes de leão.

Nós voamos pelo portão e Leon solta uma risada quando eu grito de triunfo e corremos noite adentro.

Nós aceleramos em estradas escuras e o sorriso de Leon é brilhante o suficiente para iluminar todo o carro.

“Eu continuo esquecendo o quão *grande* vocês Leões ficam quando mudam,” eu digo relaxando em meu assento.

“Pfft, sou maior do que ele,” brinca Leon.

“Inferno, sim, você é,” eu concordo e seus olhos brilham enquanto ele olha na minha direção por um momento.

Meu coração está batendo forte e minha carne formigando com a energia da expectativa quando a emoção do roubo começa a deixar meu corpo. Mas eu não quero que isso vá embora, eu quero subir tão alto quanto pudesse.

“Encoste,” eu digo em voz baixa, estendendo a mão para colocá-la na coxa de Leon.

Ele me olha surpreso antes de virar o carro para fora da estrada em um ângulo agudo.

Paramos em uma estrada lateral e Leon desliga o motor, a escuridão caindo sobre nós instantaneamente. Não importa para mim com meus presentes e minha visão rapidamente ajustada para que eu possa olhar para ele.

Solto meu cinto de segurança e me inclino para beijá-lo avidamente.

Leon rosna de empolgação quando suas mãos agarram minha cintura e ele tenta me puxar para seu colo.

Não há muito espaço no carro esporte chamativo e eu bufo de irritação quando imediatamente bato minha cabeça contra o teto.

Com um impulso de velocidade, eu pulo para fora do carro e estou ao redor de sua porta abrindo antes mesmo que ele percebesse que eu tinha saído.

Leon desce, prendendo-me em suas mãos e me levantando de meus pés

para que eu envolva minhas pernas em volta de sua cintura.

Ele me leva até o capô do carro e me beija com força enquanto me senta nele.

Eu gemo contra seus lábios, meus dedos encontrando seu cinto e me atrapalhando com a fivela na minha pressa de tira-lo.

“Monstrinho mau,” Leon ronrona em meu ouvido. “Não acredito que você roubou a porra do carro de Roary.”

“Ninguém consegue fazer meu Leo franzir a testa,” eu respiro enquanto ele arrasta beijos pelo meu pescoço.

“*Porra*, se você disser isso de novo, acho que já vou gozar,” Leon rosna.

“Dizer o quê?” Eu pergunto quando suas mãos encontraram a bainha do meu suéter e ele o puxa para fora de mim. O ar frio imediatamente encontra minha pele, mas a carne quente de Leon trabalha para bani-lo novamente com a mesma rapidez.

“A parte em que você me chamou de seu,” diz ele, movendo a boca para provocar a borda do meu sutiã.

Eu rio e empurro sua braguilha enquanto pressiono minha mão sob sua boxer, liberando seu comprimento duro e tomando-o em minha mão.

Leon rosna avidamente para mim o acariciando e arrepios correm pela minha espinha ao saber que eu posso afetá-lo tanto.

Ele cai mais baixo enquanto desabotoa minha calça jeans e eu perco meu controle sobre ele quando ele a tira de mim.

As nuvens se movem no céu acima de nós e a luz da lua se espalha, banhando-nos em prata enquanto Leon fica de pé novamente.

“Porra, monstrinho, você é tão linda,” ele respira enquanto olha para mim

onde eu estou sentada no capô do carro em minha calcinha.

“Menos conversa, mais ação,” eu ordeno.

Estendo a mão para ele, pegando sua camisa em minhas mãos e desabotoando os botões enquanto o puxo para mais perto de mim.

Meu coração está batendo em um ritmo acelerado e eu não quero esperar mais. Cada centímetro da minha pele está acesa com desejo e necessidade.

Leon se abaixa para me beijar novamente enquanto eu abro o último de seus botões e empurro minhas mãos por baixo de sua camisa, sentindo cada linha dura e cume de seu torso musculoso.

Ele me pressiona de volta, seus dentes pegando meu lábio inferior e puxando-o quando minhas costas encontram o metal frio do capô do carro.

Seu peso cai sobre mim, o comprimento de sua excitação esfregando entre minhas coxas exigentemente.

Eu o beijo com força, implorando por mais enquanto sua língua toma posse da minha boca.

A mão de Leon muda entre nós quando ele encontra a borda da minha calcinha. Ele nem mesmo se preocupa em puxá-la de mim, puxando-a de lado por um momento antes de empurrar dentro de mim.

“*Foda-me, sim,*” eu engasgo enquanto meu corpo resiste sob o dele.

Ele ri sombriamente, beijando-me com mais força enquanto empurra para dentro de mim novamente, tirando um grito dos meus lábios quando ele começa um ritmo impiedoso.

Eu nem consegui tirar sua camisa e o tecido aberto vibra contra minha carne exposta enquanto ele toma meu corpo como refém.

Cada impulso de seus quadris é recebido com um grito meu e Leon rosna

sua satisfação contra a minha boca quando a mordida áspera de sua barba por fazer me deixa louca.

Ele me beija com mais força, enganchando minha perna direita em suas mãos e levantando-a por cima do ombro.

Eu grito quando seu próximo impulso atinge o ponto perfeito dentro de mim e minhas unhas cravam em sua pele como se eu pudesse de alguma forma arrastá-lo ainda mais perto.

Minha pele esta zumbindo com energia e eu engasgo quando cada impulso me empurra mais e mais perto da borda, meu corpo implorando por liberação enquanto ele continua a me atormentar.

Leon rosna avidamente, o poder bruto de sua natureza me envolvendo e por um momento eu me sinto como uma de suas Mindys, banhando-me no brilho de agradá-lo e colher as recompensas de seu corpo por isso.

Agarro seus ombros largos, minhas unhas cravando em sua pele enquanto tento puxá-lo para mais perto de mim, querendo mais e mais desse calor que ele está construindo em meu corpo.

“Me morda,” Leon implora, sua mão encontrando meu seio e puxando meu sutiã para baixo para libertar meu mamilo pra ele provocar.

Minhas presas descem em seu apelo e mudo minha mão para agarrar seu cabelo dourado que se espalha ao nosso redor. Eu puxo sua cabeça de lado, encontrando sua garganta e passo minha língua direto para o lado de seu pescoço, brincando com ele.

Leon rosna de necessidade, empurrando em mim ainda mais forte e tirando um grito dos meus lábios que ecoa na noite.

Minhas presas cravam em seu pescoço e ele geme, agarrando meus quadris com uma força punitiva enquanto bate em mim novamente e novamente.

O sangue de Leon desce pela minha garganta como um puro raio de sol, o

calor queimando e cegando e *tudo.*

Eu me sinto bêbada com seu poder, minha cabeça girando enquanto suas estocadas continuam atingindo o lugar perfeito dentro de mim e minha pele formiga quando ele empurra meu corpo até seus limites.

Eu retiro minhas presas, passando minha língua por seu pescoço e procurando sua boca com um gemido desesperado.

Leon me beija com tanta força que é como se ele estivesse tentando me devorar. Ele aumenta seu ritmo ainda mais, segurando minha perna onde está travada por cima do ombro e me prendendo naquela posição perfeita enquanto a tensão em meu corpo se torna insuportável e meus músculos se contraem em expectativa ao redor dele.

Xingo de novo quando ele recua mais uma vez e o mundo desmorona ao meu redor quando seu próximo impulso me faz cair no esquecimento. Leon rosna de satisfação, beijando-me para provar meus gritos de prazer enquanto eu desmorono embaixo dele.

Mas ele ainda não tinha terminado e seu ritmo aumenta novamente enquanto ele exige mais e mais do meu corpo.

Agarro seus ombros largos tão forte quanto posso enquanto ele toma o que deseja de mim, minhas unhas tirando sangue em suas costas enquanto eu me agarro a ele como se eu fosse cair da borda do mundo se eu o soltasse. O prazer em minha carne está me cegando de forma que todo o universo se estreita em torno dos movimentos de seu corpo dentro do meu.

“Leon,” eu engasgo enquanto meus músculos se contraem em torno dele novamente, sem saber se eu poderia aguentar mais isso.

“Diga, Monstrinho,” ele ronrona em meu ouvido, movendo-se mais rápido, empurrando mais forte como se nunca tivesse o suficiente, seu corpo possuindo o meu enquanto eu me curvo ao seu desejo abaixo dele.

Por um momento, meu cérebro confuso não consegue descobrir o que ele

queria que eu dissesse e ele rosna quando meus gemidos são a única resposta que ele tem.

“Diga-me que sou seu,” ele exige.

“Ah, *foda-me*, sim,” eu engasgo quando ele bate em mim novamente. “Você é meu, Leon. *Meu*.”

Seu aperto em mim fica mais forte e ele grita quando sua liberação se derrama por ele e o prazer quebrando meu corpo me oprime mais uma vez.

Só posso me agarrar a ele enquanto seu peso pressiona em cima de mim da maneira mais deliciosamente satisfatória. Ele afrouxa o aperto na minha perna e eu a deixo cair de seu ombro para descansar no capô do carro enquanto tento me lembrar o que estávamos fazendo aqui em primeiro lugar.

Nossa respiração pesada enche o ar e Leon esfrega sua mandíbula contra o meu pescoço enquanto ficamos presos juntos por um longo momento, banhando-nos no prazer que tínhamos acabado de dar um ao outro. Meus membros lentamente relaxaram o suficiente para eu liberar meu aperto em seus ombros e arrasto meus dedos por seu cabelo dourado, arrancando um ronronar de contentamento do meu Leão que me faz sorrir tão amplamente que quase dói.

“Merda, Elise, acho que nunca vou me cansar de você,” diz Leon contra a minha pele, sua mão subindo e passando por meu seio.

Eu apenas rio, porque não sei o que dizer a ele. Eu não deveria ter me deixado chegar tão perto dele assim. Eu ainda não sei o que aconteceu com Gareth e não sei o que será necessário para reivindicar a vingança uma vez que descobrir. Não posso prometer nada a ele, mesmo se quisesse. E eu não acho que terá sobrado o suficiente para fazer promessas de qualquer maneira.

A mão de Leon se move para baixo do meu sutiã e eu gemo baixinho enquanto ele provoca meu mamilo entre os dedos, enviando tremores de prazer dançando sobre minha pele.

“Eu não posso ficar com este carro,” ele respira. “Já deve ter ido embora

quando Roary vier procurá-lo.”

“Então vamos jogá-lo em um lago,” eu digo com um sorriso. “Deixe os peixes ficarem com ele, então ele não pode.”

Leon se levanta e fica olhando para mim. “Você é um monstrinho selvagem,” ele brinca.

“Ele merece,” eu digo desafiadoramente. “Ninguém machuca meu Leo e sai impune.”

Os olhos de Leon brilham com calor quando eu o chamo de meu novamente e sorrio em resposta. “Venha, então. Vamos afundar o carro dele.”

Eu rio quando ele se afasta de mim e começamos a colocar nossas roupas de volta.

Leon Night está se tornando meu novo vício. Ele é alegria e risos e luz do sol e mesmo que eu não possa lhe oferecer o mundo, decido não pensar demais em oferecer a ele qualquer outra coisa.

Ele me aceitou do jeito que eu sou e me quer ainda mais por isso. Então, se uma garota quebrada for boa o suficiente para ele, eu não lutarei contra isso. Porque preciso de um pouco de alegria em minha vida como um homem faminto precisa de refeições. E planejo me empanturrar com ele o máximo que puder pelo o tempo que puder roubar com ele.



Onze meses antes da Chuva de Meteoros Solarid ...

Eu saio para o piso térreo do Dormitório Vega no meu caminho para a Cafaeteria para procurar por Dante. Ele não estava em seu quarto e eu estou antecipando seriamente o olhar em seu rosto quando mostrar a ele o vídeo que acabei de gravar de Ryder transando com a Professora King. Eu mando uma mensagem para tentar obter a sua localização, mas ele não respondeu as últimas três que eu tinha enviado.

Gareth: *Você realmente vai querer ver o que tenho para você da King! Onde você está cara??*

Meu coração dá um salto quando sou abordado por mãos fortes e arrastado pela porta que leva ao porão.

Bryce Corvus me prende contra a parede com um sorriso faminto no rosto, suas presas à mostra. "A palavra é que você quer ajudar a Irmandade, então aqui está seu primeiro emprego, jure."

"Não estou jurando, apenas concordei em ajudar Ryder por algum dinheiro extra..."

Me engasgo contra seu aperto forte em minha garganta. Não sei por que tive que esclarecer isso naquele momento, mas minha boca estúpida fugiu de mim.

Bryce bate minha cabeça contra a parede, em seguida, joga um pedaço de papel no meu peito. “Tanto faz. Se você foder com tudo isso, você está morto. E não quero dizer isso como uma espécie de ameaça vazia. Quero dizer, em dez peças numa espécie de beco, entendeu?”

“Entendi,” eu respiro, lutando arduamente para não tremer quando ele me solta e dispara com sua velocidade vampírica, deixando a porta se fechando lentamente atrás dele.

Eu respiro pesadamente, pegando o post-it que ele colou no meu peito.

Tirando-o com o coração na garganta, olho para as instruções.

21 Moonshine Street

Pegue o Star Rover lá e leve-o para o endereço registrado no satnav.

Chave na roda dianteira esquerda.

Trinta minutos e contando.

“Merda,” eu assobio, correndo para fora da porta para o ar da noite e tirando minhas roupas enquanto saio. Enfio-as na minha bolsa, saltando para tirar meu sapato direito antes de fazer o mesmo com o outro.

Lorenzo Oscura está subindo a trilha e acena ao me ver, seus olhos brilhando de excitação. “Ei Gareth, tenho mais algumas dicas para você!” Ele chama.

“ Agora não, Lorenzo.” Continuo a tirar a roupa e quando estou nu com o elástico da minha bolsa amarrada em volta do pescoço, libero minha forma de Ordem. Corro ao longo do concreto para ganhar velocidade com os quatro cascos e Lorenzo se vira para me ver partir com bastante decepção.

Os alunos pulam para fora do meu caminho quando eu abro minhas asas,

batendo com força e depois me lançando para o céu.

O pânico toma conta do meu coração enquanto eu acelero em direção ao endereço. A Moonshine Street fica do outro lado da cidade, no quarteirão oeste, no interior do território Lunar.

Passo dez dos meus preciosos trinta minutos voando até lá e então pouso na rua tranquila onde a grama brota nas calçadas, trotando em direção ao número vinte e um.

Fora da casa que parece abandonada está um Star Rover empoeirado. Eu mudo de volta para minha forma Fae, apressadamente me vestindo antes de procurar a chave no topo da roda dianteira esquerda.

Ajoelho-me deslizando minha mão sobre ela, pegando a chave e destrancando a porta. Entro no carro com um suspiro de alívio, batendo no satnav e abrindo o local salvo. Fica bem no coração da Iron Wood ao longo de uma antiga trilha. Eu tenho quinze minutos restantes e o satnav diz que levaria dezesseis para chegar lá.

Engato a marcha, subindo a estrada e dirigindo o enorme veículo da melhor maneira que posso. Harvey tinha me ensinado a dirigir um pouco ali e aqui no ano passado, mas eu definitivamente não sou licenciado e tenho certeza de que ainda precisava de mais algumas aulas.

Eu dirijo em uma lombada e meu estômago embrulha quando vou rápido demais, mas o veículo foi construído para fora da estrada, então não causei nenhum dano. Um baque surdo no porta-malas chama minha atenção por um segundo antes que eu pragueje em alarme quando quase passo direto por uma placa de pare.

O carro para e eu viro lentamente na próxima estrada antes de pegar o ritmo novamente.

NÃO seja parado pelos policiais, Gareth Tempa.

Eu dirijo o mais rápido que posso sem quebrar o limite de velocidade,

mas conforme meu cronômetro passa, tenho que jogar a cautela ao vento e dar um pouco de gás.

Eu corro em direção a Iron Wood, avistando as árvores grossas subindo na colina mais próxima além da fronteira da cidade.

“Vamos, vamos,” rosno para mim mesmo.

Finalmente chego aos arredores da cidade e viro na estrada de terra que leva ao interior da floresta. Eu corro ao longo dela, dirigindo sem parar enquanto a adrenalina corre em minhas veias como combustível de jato.

Um grito escapa de mim enquanto eu corro sobre os solavancos e por entre as árvores escuras. Algo está batendo no porta-malas e começo a ficar curioso para saber o que exatamente eu estava entregando neste carro. Porque este Star Rover com certeza não vale a pena roubar, então há algum contrabando a bordo.

“Ei! Me deixe sair!” Uma voz masculina vem de trás e eu piso no freio enquanto respiro em horror.

O motor ronca e minha respiração acelera enquanto eu tento me convencer de que tinha acabado de imaginar aquela voz.

“ Olá?! Por favor! Deixa-me sair daqui!”

Meus olhos desviam para o tempo até a chegada no satnav e meu peito se aperta. Não consigo obter oxigênio nenhum.

Tem um cara no porta-malas.

Se eu deixá-lo sair, estou ferrado.

Se eu o levar aonde quer que eu vá, ele está ferrado.

Se eu não ganhar dinheiro suficiente este mês, Ella está ferrada.

Continuo dirigindo, engolindo a bola dura na minha garganta. Eu não pisco enquanto continuo, dirigindo tão imprudentemente sobre os solavancos que quase abafa os gritos no porta-malas. Mas não o suficiente.

Uma luz cresce à frente e eu finalmente saio em uma clareira onde uma moto está no centro da área, seu farol brilhando para mim. É verde mais escuro, a pintura projetada para se parecer com escamas de réptil e eu não tenho que adivinhar a quem pertence.

Paro o carro, minha boca secando quando pulo e vou até o porta-malas. Eu não sei o que estou fazendo, mas me coloco na frente dele, precisando de uma explicação antes de deixar isso acontecer.

Mas merda, eu deveria apenas fazer trabalhos e sair com o dinheiro. Eu não deveria me envolver mais do que isso.

Por que estou parado aqui e onde diabos está Ryder?

Um assobio terrível faz todo o sangue do meu corpo virar gelo. Algo enorme está se movendo pelo dossel acima. Os galhos estão balançando, as folhas se espalham e caem aos meus pés. A lua está escondida atrás das nuvens e a luz forte da moto está apenas tornando mais difícil para mim localizar o que está lá.

Coloco minhas mãos em volta dos meus olhos, um leve relincho deixando meu rosto enquanto eu considero me transformar em minha forma de Ordem.

"Olá?!" O cara no porta-malas começa a martelar na lateral. "Por favor, me deixe sair!"

As árvores gemem quando algum animal enorme se move por elas e o suor desce pela minha espinha enquanto eu espero que ele apareça.

As arvores protestam à minha esquerda quando o que quer que seja, desce sobre elas. Meu coração para completamente quando uma cabeça de cobra gigantesca empurra a folhagem. A língua de Ryder sacode para fora, sentindo o gosto do ar enquanto ele desliza em minha direção. Ele é grosso como um

ônibus e tão longo quanto a árvore que acabara de descer.

Estremeço enquanto ele serpenteia pelo chão, levantando a cabeça o suficiente para me olhar nos olhos.

“Cheguei na hora certa,” eu digo, mas não faço ideia do motivo de eu ter dito isso.

Ryder cai no chão, desaparecendo além do veículo, sua cauda sacudindo fora de vista.

Um minuto depois, ele aparece em um par de jeans com um taco de beisebol na mão. “Deixe-o sair.”

“Porra, Ryder, isso é... Não sei, cara.” Pressiono minhas costas contra a porta do porta-malas. Aparentemente, eu quero morrer.

“Você queria trabalhar, não é? Aqui está o seu trabalho.”

Olho para o taco de beisebol em sua mão com o medo esmagando meus órgãos. “Você vai matá-lo?”

“Deixei. Ele. Sair,” Ryder diz em um tom perigoso, seus olhos piscando para sua forma reptiliana enquanto ele balança o bastão na frente dele para apontá-lo para mim. “Você me desafia de novo e vou garantir que se arrependa.”

Minha mão trêmula consegue abrir o porta-malas e eu recuo enquanto o puxo amplamente. Um homem está enrolado em uma bola lá dentro, as mãos amarradas atrás das costas em algemas azuis brilhantes. Ryder estala o pescoço, esperando o cara sair, mas ele não o faz.

“Saia,” Ryder cospe. “Você não foi tão tímido quando cruzou com a Irmandade, Micky. Agora dê o fora e enfrente seu destino.”

“Ryder,” eu respiro, mas me arrependo no segundo que seu olhar se volta para mim novamente.

“Tire-o para fora. Seja útil ou vá embora,” ele late e eu me inclino para frente no comando, alcançando o porta-malas e puxando a camisa do cara.

Ele rola rápido, dando um chute em mim e me acertando no queixo.

“Ah!” Eu tropeço para trás, levantando minhas mãos para lançar ar, mas Micky não está mais focado em mim. Ele está fora do porta-malas, olhando para Ryder com os olhos arregalados. Seu cabelo é ralo e seu rosto magro, puro pânico estampado em suas feições.

“Tire as algemas dele,” Ryder me ordena, jogando-me uma chave que me atrapalho para pegar. “Deixe-o lutar comigo com magia e ver se ele realmente é Fae ou não.”

Meus lábios se separam. Essas são algemas de bloqueio mágico? Como diabos ele colocou as mãos em algumas dessas? Porque ele é o Rei da Irmandade Lunar, idiota.

Dou um passo em direção a Micky e ele olha para mim com um brilho selvagem em seu olhar que diz que ele está prestes a fugir. Pego as algemas e ele observa enquanto eu hesitantemente coloco a chave nelas.

Eu a giro e a luz azul brilhante morre em um instante. Micky as sacode e levanto minhas mãos, lançando um escudo de ar apertado ao meu redor, mas ele não luta. Ele corre.

Micky foge para as árvores e Ryder joga a cabeça para trás enquanto ri.

“Você está apenas prolongando o inevitável!”

Ele caminha até sua moto e eu tremo como uma folha quando ele dá a partida e passa pelo Star Rover, parando na minha frente enquanto descansa o bastão sobre os joelhos. “Você está comigo ou não, irmão?”

Merda, merda, merda.

Com ele? Eu não estou brincando com ele. Exceto que eu estava. Eu tinha

que estar. Eu precisava desse trabalho. Porque se eu dissesse não, poderia tornar Ryder Draconis um inimigo. E a julgar pelo taco de beisebol, a fenda assustadora em seus olhos e o homem apavorado fugindo por entre as árvores, acho que é a ideia mais estúpida da história do mundo.

Corro para frente, passando uma perna por cima da parte traseira de sua moto. Ele decola antes que eu encontrasse algo em que me segurar, imaginando que eu não poderia simplesmente envolver meus braços em volta de sua maldita cintura. Ele não gostaria disso de forma alguma.

Mas quando ele acelera e um grito de medo me escapa, passo meus braços em torno daquele filho da puta como se ele fosse minha maldita avó em uma festa de Natal.

Ele não me para, ele apenas pilota mais rápido entre as árvores, os dois feixes de luz cortando a escuridão enquanto ele caça sua presa.

Por que ele ainda me quer com ele?!

Ele se concentra no chão enquanto a moto corre e Micky logo aparece à frente. Ryder aponta o taco de beisebol com a mão direita, balançando-o em preparação enquanto persegue o cara. Ele poderia ter usado magia, mas ele claramente queria fazer isso de forma pessoal.

O taco acerta a cabeça de Micky e ele atinge o chão com um baque sólido. Ryder desvia para trás em um círculo acentuado e eu engasgo quando quase saio do assento. Ele atira-se para a frente, então para, chutando o suporte enquanto desliga o motor. Ele está fora da moto em um piscar de olhos e trazendo o bastão para baixo em direção ao traidor da Irmandade.

Micky lança uma concha de gelo ao redor dele e o bastão de Ryder colide com ela, um dong ressoando na floresta. O gelo é espesso e o peito e os braços de Ryder estão tensos com os músculos enquanto ele bate o bastão contra ele uma e outra vez, grunhidos de esforço escapando dele a cada golpe.

Micky tenta reforçá-lo, mas os golpes de Ryder são muito poderosos. Ele logo faz uma rachadura grande o suficiente, então descarta o bastão, abrindo

um buraco e arrastando Micky de corpo inteiro para fora da gaiola de gelo. Ele o lança contra uma árvore, em seguida, o prende ali com videiras, caminhando em sua direção através do solo coberto de musgo.

Meu coração bate em meus ouvidos e estou apenas meio consciente de deslizar para fora da moto e me mover atrás de Ryder.

"Você acha que pode vender meu pessoal e não pagar por isso? Você tem dado a Felix Oscura locais e horários em que os membros mais fortes de minha gangue estariam ausentes para que ele possa destruir nosso povo a cada ataque. Para que ele pudesse matar civis inocentes!" O punho de Ryder bate no estômago de Micky. "Diga." Ele o soca novamente. "Porra, admita."

"Eu fiz, desculpe, sinto muito," Micky tosse sangue, ficando mole em suas amarras. "Eu precisava do dinheiro. Mamãe está doente e eu não conseguia pagar as contas do hospital. Mas ela não conseguiu..."

"Então você deveria ter vindo para mim!" Ryder ruje. "Eu não teria deixado a família de um irmão morrer. Mas você me entregou. Todos nós." Ele o soca novamente, suspirando enquanto a dor de Micky abastece suas reservas de magia.

"E-eu não pensei, chefe," Micky balbucia.

"Não sou mais seu chefe." Ryder cospe em seu peito, sua saliva se misturando com o sangue saindo da boca de Micky. "Eu sou sua punição." Ele acena com a mão e uma videira se enrola na garganta de Micky.

"Não espere..." Os apelos de Micky são interrompidos quando a videira puxa sua cabeça para o lado e um estalo alto soa de seu pescoço quebrando.

Meu coração para de bater.

Ryder respira pesadamente enquanto ficamos no rastro da morte de Micky. O silêncio se fecha sobre mim, fazendo o mundo parecer terrivelmente pequeno. Com apenas eu, Ryder e este assassinato sendo as únicas coisas que o habitam.

“Você o matou,” eu respiro e Ryder se vira para mim com pura escuridão em seus olhos.

“Os traidores morrem. Essa é a lei na Irmandade. Você não vai esquecer isso agora, vai?”

Balanço minha cabeça, o medo me impedindo de dizer outra palavra. Era por isso que ele queria que eu fizesse este trabalho. Ele queria que eu visse o que acontece com as pessoas que o cruzam.

Ryder levanta a mão, abrindo um buraco no chão e usando suas videiras para puxar o corpo de Micky para o fundo da terra.

Eu nunca, jamais trairia Ryder se pudesse evitar. Mas a verdade horrível e aterrorizante era que eu já tinha.

Eu estou trabalhando para seu inimigo. Traindo-o como esse cara fez. E se ele descobrisse, iria me enterrar sem piedade, sem remorso, sem piscar. Assim como Micky.

Eu não poderia mostrar a Dante aquele vídeo de Ryder e a Professora King. Eu não poderia ir contra Ryder tão absolutamente. Mas não fazer isso seria trair Dante também.

Por um segundo terrível, percebo que logo poderia terminar em uma cova... e talvez só decidiria qual deles iria cavar.



“Draconis! Sr. Draconis, preste atenção!” O Professor Mars atira uma rajada de água em mim e eu tropeço para trás, piscando para sair do meu estupor.

Eugene Dipper está enterrado no chão aos meus pés, a ponta de seu cabelo branco aparecendo acima da terra perturbada.

“Tire-o antes que ele sufoque,” Mars exige. “Mas você pode ter dois pontos de classificação por habilidade mágica excepcional.”

Assobio, acenando com a mão para arrastar Dipper para fora da terra por uma videira espessa, meu olhar fixo em Elise e Mufasa através do campo. Ele continua fazendo cócegas nela e ela ri loucamente, se contorcendo em seus braços e implorando para que ele pare. Ela poderia apenas ter usado sua velocidade vampírica para escapar, mas ela não o faz. Ela se esfrega contra ele enquanto suas mãos percorrem tudo sobre ela.

Eugene inspira profundamente enquanto eu o coloco acima do solo, seu corpo tremendo da cabeça aos pés enquanto a lama caí de suas roupas.

“Quase... *morri*,” ele ofega.

“Mas você não fez,” eu aponto secamente.

Mars vai embora, sem nos re-emparelhar, mas eu realmente não via

motivo para treinar com alguém tão fraco.

Afasto-me dele, abrindo caminho direto para Elise e o idiota do Leão, sibilando baixinho.

“Trocar pares,” eu respondo, sacudindo a terra abaixo deles de forma que eles são forçados a se separarem.

Elise olha para mim com um beicinho e Leon me examina com aborrecimento.

“Tudo bem, Ryder, vou formar par com você,” diz Elise, dando um passo à frente.

“Não, obrigado, estou formando par com o Leão.” Aproximo-me dele com fome e Elise bufa uma risada.

“Ótimo, mas vou ficar para o show,” ela anuncia.

“Ainda melhor,” eu rosno.

Leon forma uma bola de fogo em sua mão, deixando-a girar em torno de seu braço como se ele não desse a mínima para o mundo. Eu me endireito na frente dele, deixando uma videira se alongar na minha palma e o colocando em minha mira. Eu o quero em sua bunda, sangrando, a dor derramando de suas feridas enquanto eu bebo.

“Você parece um pouco verde, Ryder,” diz Leon com um sorriso. “Isso é sua forma de Ordem mostrando dor ou apenas ciúme?”

“Por que eu teria ciúmes de você?” Eu cuspo uma risada vazia e o sorriso de Leon se alarga.

“Porque você quer Elise e ela não é sua,” diz ele simplesmente e a raiva se instala em meu intestino.

“Eu também não sou sua,” Elise canta do lado de fora.

“Srta. Callisto, faça par com o Sr. Dipper!” Mars chama e ela suspira desapontada antes de se afastar.

“Oh, ei Elise!” Dipper chama animadamente e eu faço uma careta para Elise enquanto ele a abraça em saudação *ok, que porra é essa?*

Leon dá um passo à frente e eu arrasto meus pensamentos de volta para a luta quando começamos a girar lentamente um ao outro. Tenho a paciência de um santo e a raiva de um pecador. Eu esperaria ele atacar e então o reduziria de tamanho sem misericórdia.

“Você simplesmente não consegue lidar com isso, não é? Eu e ela, beijando, fodendo...”

Imploro ao chão para engoli-lo e uma cratera rasga o solo, minha paciência perdida em meu temperamento.

“Foda-se!” Eu rujo, agitando a terra enquanto Leon tomba no buraco que eu fiz.

Mergulho com ele, jogando um soco em seu rosto. Ele estava pronto com um contra soco, acertando um golpe violento no meu estômago e queimando minhas roupas. Minha pele chamusca e a dor percorre meu corpo como um gongo.

Sorrio sombriamente, dando socos selvagens, esquecendo meu Elemento enquanto devoro a sensação de rasgar sua carne em primeira mão.

Eu o trago para o chão enquanto ele me queima de novo e de novo, mas estou selvagem, perdido na raiva de imaginá-la com aquele ladrão pedaço de merda.

Ele me joga de cima dele com um grunhido de esforço, levantando-se e lançando uma parede de fogo entre nós. “Seu filho da puta louco!”

Eu pulo no fogo, a camiseta do meu uniforme nada além de restos de material queimado. Minha pele está irritada e vermelha, sangrando de

queimaduras enquanto eu invisto contra ele. Prendo uma videira grossa em volta de sua garganta, mas ele a queima até virar cinzas, agarrando meu braço e jogando um punhado de chamas no meu peito em retaliação.

As cicatrizes colocadas lá por Mariella empolam quando o fogo corre sobre minha pele e eu pisco para afastar a cortina escura puxando minha mente, me alimentando da dor, mas não parando para me curar. Pego Leon por seus cabelos dourados, em seguida, bato minha mão contra sua boca, jogando terra em sua garganta, descendo e enchendo os seus pulmões.

Ele luta descontroladamente, dando socos que quebram costelas, chamuscando mais minha pele e finalmente lançando uma bola de fogo explosiva que me joga contra a parede do lado oposto do fosso.

Eu caio no chão, sangrando muito e de repente fraco demais para me levantar. Leon tosse e cospe e o professor Mars está de repente no fosso conosco. Tento subir novamente, meus olhos ainda está no meu alvo, mas Mars bate a mão no meu ombro para me manter no chão. A luz curativa se espalha pelo meu corpo e Mars pega meu queixo, tentando dar uma olhada em mim enquanto minha cabeça pende contra meu peito.

“Foda-se... Leon,” eu grito e Mars relaxa, me arrastando para ficar de pé quando ele termina de me curar. Minhas calças ainda estão quase intactas, mas o resto de mim está nu.

Leon já havia saído do fosso e Mars segura meu braço antes que eu possa segui-lo. “Cuidado com o seu temperamento, Draconis. Você mata um estudante e está fora desta Academia.”

Eu balanço a cabeça rigidamente, olhando para cima para encontrar Elise olhando para mim com preocupação em seus olhos. Leon tenta puxá-la, mas ela balança a cabeça, murmurando algo para ele e ele suspira antes de se afastar.

Lanço um pilar de terra para levantar Mars e eu para fora do buraco, então aceno com a mão para preencher o buraco. Eu me movo para passar por Elise, mas ela entra no meu caminho, então batemos um no outro.

O sino toca em todos os prédios da escola. É hora do almoço, mas eu não sinto nada, menos ainda fome.

“Ryder,” Elise diz suavemente, pegando minha mão e eu pisco para sair do meu estupor para olhar para ela. Tudo que posso ver é o corpo de Leon reivindicando o dela e eu faço uma careta, saindo de seu aperto e andando pelo campo.

Elise está ao meu lado novamente em um surto de velocidade vampírica e eu a ignoro propositalmente.

“Você não pode ficar seriamente aborrecido comigo,” ela diz irritada.

“Você está transando com o Rei Leão,” eu rosno, meu peito apertando quando flashes de calor atingem minha pele.

“E daí?” Ela diz. “Você provavelmente transou com metade das garotas desta escola.”

“Não desde...” Eu interrompo a frase, a raiva batendo em mim por quase dizer algo tão estúpido. Por que por que não transei com ninguém desde que conheci Elise? Não faz nenhum sentido, porra. Ela não é minha. E agora que eu fiz esse acordo com Inferno, ela não poderia ser minha. E enquanto isso, eu tenho bolas azuis de merda e para quê? Para que ela pudesse transar com o Leão e falhar nas aulas sem se importar com quem está se machucando?

“Oh,” Elise suspira, indicando que ela pegou aquela informação manchada de merda que eu não queria dar.

“Sim,” eu rosno, tendo que admitir.

“Bem, eu não pedi para você fazer isso,” ela diz, mas sua voz se suavizou e ela se aproxima de mim, seu braço roçando no meu.

Dou de ombros e ela se aproxima ainda mais e ficamos em silêncio enquanto caminhamos pelo campus. Não consigo encontrar palavras para dar a ela, mas eventualmente ela fala novamente.

“Foi você quem fez aquele acordo com Dante.” Há um tom sedutor em sua voz e eu percebo que tínhamos caminhado todo o caminho até o meu dormitório sem que eu percebesse.

“E se eu não tivesse?” Pergunto, minha garganta balançando enquanto eu olho para suas curvas com fome.

Ela fica na ponta dos pés, sussurrando enquanto se move arqueando em direção ao meu corpo e fazendo meu coração bater dolorosamente. “Eu nunca vou me comprometer com um homem. Isso não sou eu. Então, se você não tivesse...” ela coloca a mão no meu peito nu e o calor de sua pele acende meu corpo. Ela arrasta seus dedos mais para baixo e meu pau se contrai desesperadamente, já praticamente cheio. Se eu transasse com ela, duraria cerca de cinco segundos do caralho agora. Realmente impressionante.

Abro a porta do meu quarto, empurrando-a e entrando. Eu a deixo aberta para ela seguir, não respondendo ao que ela disse e sentindo a tensão crescendo entre nós.

Tiro minhas calças carbonizadas, indo para o armário e tirando um uniforme extra. A porta se fecha e minha pulsação aumenta. Eu estou no meu quarto, praticamente nu com Elise e não estou prestes a transar. É uma porra de um futuro triste para minhas bolas.

Coloco um uniforme limpo antes de me virar para ela e encontrá-la deitada na minha cama com um sorriso malicioso.

Um gemido escapa de mim e eu balanço minha cabeça. “Levante-se, baby, ou não serei responsável pelo que vou fazer a seguir.”

“Isso soa como algo pelo qual você realmente teria que assumir muita responsabilidade.” Ela balança as pernas nuas enquanto se senta e eu penso em Leon novamente, esfregando seu corpo nu contra o dela.

“Ele fez você gozar?” Eu solto e suas sobrancelhas saltam de surpresa.

“Ryder...”

“Apenas me responda,” eu exijo. Eu não sei por que precisava saber, mas preciso.

“Pelo amor das estrelas, Ryder, é realmente importante?” Eu considero isso, rangendo minha mandíbula, pronto para estalar um dente.

“Não,” eu finalmente decido, caminhando em sua direção e me inclinando perto de seu rosto para que eu quase pudesse prová-la. “Porque um dia, eu vou descobrir uma maneira de superar esse acordo com o Inferno, então vou foder Leon para fora da sua memória. Você não vai se lembrar do seu nome, muito menos do dele.”

Ela revira os olhos, esquivando-se debaixo de mim com uma explosão de velocidade vampírica. Viro-me para encontrá-la na cama de cima do outro lado da sala, balançando as pernas como uma criança enquanto balança a cabeça para mim. “Eu gosto de você, Ryder, mas gosto de Leon também. E acredite em mim quando digo, você não me faria esquecê-lo. Ele é importante para mim.”

“Por quê?” Eu assobio, embora talvez eu soubesse no fundo. Leon é tudo que eu não sou. Ele poderia oferecer a ela algo normal, algo doce. Eu não sou normal ou doce. Eu sou torcido e amargo. Se Leon for o tipo dela, eu nunca serei.

“Bem, para começar, ele me faz rir e às vezes eu realmente preciso disso,” diz ela, seus olhos brilhando com a verdade.

Eu me movo em direção a ela novamente como um predador, descansando a mão em seu joelho e fazendo-a respirar profundamente.

“Eu não sou engraçado?” Esfrego meu queixo áspero contra sua coxa e um sorriso aparece em seus lábios.

“Não, você não é.” Ela ri, porém, e isso traz uma espécie de sorriso aos meus lábios. “Ei... você quer me ajudar com alguma coisa?” Ela vira as pernas sobre a minha cabeça e salta para o chão como um gato.

Ela está na porta em meio segundo e eu já estou indo atrás dela.

Aonde quer que ela fosse, eu iria.

Piso no corredor atrás dela e ela agarra minha mão, me arrastando com velocidade. Logo estamos entrando no Altair Hall e Elise me reboca escada acima até onde ficam os escritórios dos professores. Ela me leva até o escritório da Srta. Nightshade e lanço a ela um olhar curioso.

“Ela não está trabalhando hoje, eu verifiquei,” ela sussurra. “Quero fazer uma busca no escritório dela.”

“Por quê?” Eu pergunto surpreso, mas ela me ignora, avançando para tentar abrir a porta.

Conversas vem da escada e eu a empurro de lado, jogando um pedaço fino de madeira na minha mão e enfiando no buraco da fechadura. Eu a abro em menos de dez segundos e empurro a porta, puxando Ellise atrás de mim.

Cubro sua boca com a mão enquanto a conversa fica mais perto e reconheço a voz do Diretor Greyshine falando em seu celular. “Eu só não quero os poptarts de chocolate acabando, você vê? Se pudéssemos pedir caixas extras - bem, sim, eu entendo que pedi o máximo da última vez, mas - tudo bem, apenas me envie o que você tem.” Sua voz se afasta e Elise tira minha mão de sua boca, lançando uma bolha silenciadora ao nosso redor.

Viro-me para observar enquanto ela se dirige à mesa de Nightshade, deixando-se cair atrás dela e abrindo as gavetas.

Eu cruzo meus braços, encostando-me na porta. “Ajude-me,” ela encoraja.

“Não até que você me diga o que está procurando.”

Ela faz uma pausa, olhando para cima de seus joelhos no chão e sim, eu gosto de como ela olha de baixo.

Ela suspira, colocando as mãos no colo. “Você acredita em mim sobre a noite da festa? Que fui drogada e vi alguém ser assassinado?”

Eu a examino por alguns segundos e então balanço a cabeça com firmeza, sem dúvidas me perseguindo. Eu fiquei com raiva na primeira vez que ela mencionou isso e, francamente, não queria ser lembrado da discussão que tivemos naquele dia. “Sim.”

Seus olhos brilham como se isso significasse muito para ela e seus ombros relaxam ligeiramente. “Bem... outro dia eu acompanhei Nightshade a uma reunião em seu escritório na cidade. Ela se encontrou com a mesma aberração sombria que vi naquela noite na floresta. Mas ela está escondendo o rosto com um feitiço de ocultação. Quando eles saíram... invadi seu escritório e examinei seus arquivos. Encontrei uma foto do menino que morreu.” Ela pega seu Atlas, batendo em algo na tela antes de jogá-lo para mim.

Eu pego no ar com uma carranca tensa, olhando a foto do menino no arquivo que ela havia fotografado. Eu não o reconheço e me movo para ficar ao lado dela, devolvendo-o. “Você a seguiu e invadiu seu escritório?” Eu pergunto com um sorriso.

“Sim,” ela diz com um encolher de ombros e eu me sento na cadeira do escritório atrás dela. “Agora estou procurando mais arquivos.”

“Bem, qualquer desculpa para foder com Nightshade,” eu digo com uma faísca selvagem acendendo em meu peito.

Ela sorri, continuando a vasculhar as gavetas e eu abro a de cima, encontrando um laptop dentro e tirando-o. Eu o abro na mesa, tentando algumas senhas e falhando.

“Hmm, a senha dela não é vadia satânica, alguma outra ideia, baby?” Cutuco Elise com meu joelho e ela olha para mim com um sorriso.

“Você já experimentou truta de cara azeda?”

Eu lato uma risada, digitando. “Droga. Eu tinha certeza que você tinha isso.” Ela se levanta, caindo direto no meu colo e me fazendo inalar de surpresa quando sua bunda conecta com meu pau. Envolvo minhas mãos em volta de sua cintura, empurrando-a sobre um joelho para aliviar meu pau latejante.

Ela puxa o laptop para mais perto e digita *perdedora prostituta*, *não pode dirigir porra nenhuma* e *lapsos de pesca invasivos*.

Eu não posso deixar de rir. “Não vamos adivinhar,” eu digo contra seu ouvido e ela se contorce de volta para o meu colo, me fazendo gemer de necessidade. Eu estou com dor de verdade agora. Se Elise não for me dar o alívio, eu precisarei da minha mão direita para um futuro previsível. Eu poderia foder com outra garota. Elise está saindo com outros homens de qualquer maneira, mas de alguma forma a ideia simplesmente não me agrada. Eu preciso superar Elise. Ninguém mais vai se igualar.

“Estou começando a pensar que você me atormenta de propósito,” rosno.

“Quem eu?” Ela pergunta inocentemente, virando-se para que sua boca fique a meia polegada da minha enquanto bate os cílios.

Engulo o caroço empurrando em minha garganta, em seguida, tiro-a do meu colo e me levanto com um sorriso conspiratório. Olho ao redor da sala, localizando uma máquina de café em uma mesa contra a parede e me movendo para configurá-la. Tomo meu tempo preparando uma xícara, colocando açúcar e creme antes de caminhar de volta para a mesa. Parece que Elise desistiu, todas as gavetas agora empurradas de volta no lugar enquanto ela contempla o laptop.

“Você desistiu?” Eu pergunto e ela acena com a cabeça.

“Ela provavelmente não mantém nada além de nossos arquivos no laptop de qualquer maneira,” ela suspira.

“Meus pensamentos exatamente.” Derrubo o café em todo o teclado e faíscas disparam dele.

Elise ri descontroladamente, apressando-se para descansar a mão em meu braço enquanto eu continuo a derramar tudo sobre a máquina até que ela esteja mais morta do que morta.

“Bem, você pode não ter encontrado nada, mas parece um ás de merda.” Coloco pra baixo a xícara de café e Elise sorri para mim, seus olhos brilhando de

alegria. “Tem certeza que não te faço feliz também?” Eu respiro.

Uma chave soa na fechadura e porra foda-se.

Disparo para os meus pés, jogando Elise de volta na mesa, empurrando sua saia para cima e abrindo meu zíper no mesmo instante. Eu coloco minha mão em seu cabelo, arrastando-a firmemente contra mim no segundo em que a porta se abre.

O zelador fica lá em estado de choque, seus produtos de limpeza mágicos empilhados em um pequeno carrinho que deslizou para dentro da sala quando ele o lançou surpreso.

“Vocês não tem permissão para entrar aqui!” Ele engasga.

“A porta estava aberta, agora dê o fora!” Eu lato e seu rosto empalidece.

“Dois minutos ou vou ligar para o professor Mars,” ele rebate, fechando a porta apressadamente.

Elise olha para mim com os lábios entreabertos e eu olho para baixo em sua calcinha entre suas coxas, fodidamente desesperado por ela enquanto suas pernas apertam cada lado meu.

“Confio em você para inventar este plano,” ela brinca, entrelaçando os dedos na minha camisa enquanto se endireita.

Eu não me movo, bebendo a sensação dela tão perto, meu coração batendo freneticamente onde sua mão está fechada contra mim.

Eu estou sem fôlego por nenhuma outra razão do caralho do que sua proximidade e o quanto eu sofro por ela.

“Um minuto!” A voz do zelador soa do lado de fora da porta e eu suspiro, recuando para deixar Elise se levantar e perdendo o contato dela no segundo em que ela se afasta.

Quando estamos decentes, nos dirigimos para a porta e Elise enrosca os dedos nos meus, puxando-me para ela antes que eu possa sair. Ela sobe na ponta dos pés para escovar os lábios sobre a concha da minha orelha e um rosnado faminto escapa de mim.

“Você me faz feliz, Ryder.” Ela desliza seus lábios no meu queixo e eu a aperto contra o meu lado com um gemido de pura luxúria. “Eu gostaria de poder mostrar a você o quanto.”

A porta se abre e eu puxo Elise, passando pelo zeloso zelador parado ali. Ela o saúda e saímos correndo pelo corredor enquanto ele resmunga para si mesmo sobre café derramado e alunos excitados.

Elise mantem a mão na minha enquanto descemos as escadas, rindo como duas crianças travessas.

Eu não posso apagar o sorriso puxando em minha boca e decido que também deveria admitir a verdade óbvia para Elise. “Você também me faz sentir feliz, Elise. Esqueça a dor ou a luxúria. Apenas feliz. Você vai tatuar no meu pau ou eu vou?”

Ela ri de novo, inclinando-se para mim. “Isso seria um encontro interessante.”

“Ficaria confuso. Se você tocar nele, ele disparará. Especialmente se há uma agulha envolvida.”

“Achei que você fosse me fazer esquecer meu próprio nome?” Ela brinca.

“Vou na segunda rodada.” Bato meu ombro contra o dela e ela olha para mim com as bochechas coradas e os olhos brilhantes. E eu tenho certeza de que é a melhor maneira que alguém olhou para mim em toda a minha vida.



Sento-me na aula de Cardeal Magic, recostada na cadeira enquanto tento não cochilar. Eu fiquei acordada até tarde da noite no meu Atlas olhando para o menino que morreu na floresta, esperando por algum tipo de resposta sobre como Nightshade o havia selecionado. Se eu pudesse apenas propor algum tipo de prova de que ela esteve envolvida em trazê-lo para a floresta naquela noite, então talvez eu pudesse dar essa informação ao FIB e forçá-los a iniciar uma investigação.

Titan tinha falado com eles por mim como ele havia prometido, mas depois de uma varredura extremamente breve em Iron Wood e uma discussão com o Diretor Greyshine sobre meu vício em drogas, eles rapidamente decidiram não investigar. Quando o Professor Titan timidamente explicou isso para mim em nossa última reunião, eu nem mesmo fiquei surpresa. Eu tinha perdido minha fé no FIB quando eles escreveram sobre a morte de Gareth como uma overdose acidental de qualquer maneira.

Mesmo depois de horas de pesquisa online, eu não tinha descoberto muito sobre minha vítima misteriosa. Uma página inativa no FaeBook, um número de celular cortado e uma menção no The Celestial Times sobre uma criança que gostava de comer queijo, tanto que ele bateu um recorde. Tive a sensação de que o garoto do cheez-it não era o cara que eu estava olhando, mas como não havia nenhuma foto acompanhando aquela história encantadora, era difícil dizer com certeza.

De qualquer maneira, cheez-it recordes à parte, eu não tinha encontrado nada para me ajudar.

Deixo meus olhos fecharem com um suspiro e ouço nossa professora enquanto ela discute os prós e os contras das ilusões. Estou muito animada para começar a trabalhar naquela magia, mas como esta é uma lição de teoria, eu poderia deixar minha atenção vagar. Eu apenas pesquisaria mais profundamente em meu próprio tempo, talvez pedisse a Laini para me dar algumas dicas sobre o assunto. Ser amiga de uma Esfinge nerd na classe acima de mim definitivamente tem me ajudado a recuperar o atraso na minha educação e eu quase não sentia que estava ficando para trás em relação aos outros alunos da minha classe atualmente.

“Oh, desculpe!” Cindy Lou engasga enquanto tropeça e bate na minha mesa.

Eu pulo para cima, estreitando meus olhos para ela enquanto ela se abaixa para colocar minha bolsa de volta debaixo da minha mesa.

“Eu tropecei nela,” ela diz inocentemente antes de descer para a frente da sala e se sentar ao lado de sua amiga Amira. Seu coração está batendo mais rápido do que o normal e eu franzo a testa em confusão quando ela olha para mim e desvia o olhar com a mesma rapidez.

O que ela está fazendo?

“Você parece quase tão cansada quanto eu, monstrinho,” diz Leon, inclinando-se no corredor para falar comigo em voz baixa.

“Fiquei acordada até tarde estudando,” digo com um bocejo.

“Esse é um motivo muito idiota para não dormir,” ele brinca. “Tenho certeza de que posso lhe dar um melhor se quiser ficar no meu quarto esta noite?” Eu rio, mordendo meu lábio quando a professora faz uma careta para nós.

Um pedaço de papel amassado atinge Leon na lateral da cabeça e eu olho

em volta para ver quem o havia jogado, mas ninguém está olhando em nossa direção. Ryder parece suspeitosamente parado, então eu me pergunto se foi ele.

“Mas então você simplesmente vai mandar Amy e Sasha para longe de suas camas e isso me faz sentir uma idiota,” eu sussurro.

“Tudo bem, elas ficam felizes em me agradar,” ele me assegura.

Abro minha boca para dizer a ele como isso é errado, mas a porta se abre de repente antes que eu pudesse dizer uma palavra.

“Todos se levantem, não toquem nas bolsas e se alinhem ao longo da parede de trás!” Professor Mars grita enquanto entra na sala.

Cindy Lou fica de pé, seu olhar caindo sobre mim por um momento e sua boca puxando para cima em um pequeno sorriso.

Faço uma careta enquanto faço o que mandaram, escorregando da minha cadeira antes de caminhar para o fundo da classe com Leon.

Fico de costas para a parede de tijolos, trocando um olhar confuso com Leon, que me diz que ele tem tão pouca ideia do que se trata quanto eu.

Gabriel se move para ficar do meu outro lado e seu braço pressiona contra o meu, enviando um arrepio ao longo da minha pele.

“Ei,” ele diz, olhando para mim como se não tivesse certeza de que recepção eu daria a ele.

“Oh, está falando comigo em público?” Eu provoco. “O que é isso, meu aniversário?”

“Deve ser,” ele concorda, o canto de sua boca se contraindo com diversão.

Reviro os olhos dramaticamente e explodo uma bolha com meu chiclete.

O Professor Mars caminha até uma mesa na frente da sala e olha para

todos nós. Ele não diz uma palavra enquanto começa a colocar a bolsa de um aluno na mesa à sua frente. Ele vasculha o conteúdo antes de passar para o próximo e eu suspiro enquanto me encosto na parede, esperando que isso termine.

“Então, eu estava pensando,” Leon diz, inclinando-se para perto de mim. “Que talvez se você voltar para o meu quarto, você poderia me morder de novo...”

Meu coração salta com essa sugestão e eu mordo meu lábio quando me viro para olhar para ele.

“Então você veio para o lado negro, não é?” Provoco, olhando seu pescoço com mais do que um pouco de luxúria. “Eu disse que você gostaria.”

Leon flexiona os dedos e eles roçam nas costas da minha mão.

“Só a maneira como você faz,” responde ele em voz baixa.

Gabriel rosna no fundo de sua garganta ao nosso lado e eu bufo impacientemente em resposta.

“Algo que você gostaria de dizer?” Eu pergunto a ele, arqueando uma sobrancelha em sua direção.

“Não,” ele respondeu simplesmente, os olhos ainda voltados para a frente da classe.

“Então…?” Leon empurra, ignorando Gabriel inteiramente.

“Talvez,” eu encolho os ombros como se a sugestão de beber seu sangue não estivesse fazendo meu coração bater mais forte e saliva acumular na minha boca. Minhas presas estão formigando com a ideia disso e uma parte imprudente de mim nem quer esperar até esta noite para prová-lo.

“Talvez?” Leon franze a testa. “Eu quero um pouco mais de entusiasmo, por favor, mon...”

“Callisto!” O Professor Mars late e eu vacilo ao som do meu nome.

Ele está de pé na minha mesa, o conteúdo da minha bolsa espalhado na frente dele e três frascos de Killblaze azul brilhante agarrados em sua mão.

“Importa-se de se explicar?” Ele demanda.

“Eles não são meus,” eu digo com uma carranca, meus lábios se separando em confusão.

“Então, eu acho que a fada do açúcar roxo acabou de deixar isso aqui a caminho da toca de crack, não é?” Mars é impassível.

“Não,” respondo, minha mente girando enquanto tento descobrir como diabos eles poderiam ter entrado na minha bolsa.

Um bufo suave de diversão pega meus sentidos aguçados e minha cabeça levanta quando vejo Cindy Lou rindo com suas amigas. Meu olhar trava com o dela quando me lembro da maneira como ela 'tropeçou' na minha bolsa antes.

“Você!” Eu rebato, apontando para ela enquanto avanço. “Ela plantou isso na minha bolsa!”

“O que?” Cindy Lou engasga, agarrando o peito como se eu a tivesse ferido mortalmente. “Por que você está sempre me intimidando assim? O que eu fiz para você?” Real, honesta pelas estrelas, as lágrimas nadam em seus olhos e ela olha para Dante como se esperasse que ele a ajudasse. Ele apenas franze a testa em resposta, seu olhar saltando entre mim e ela como se ele estivesse tentando descobrir algo.

Meu lábio se curva para trás enquanto eu olho para Mars, me perguntando se ele está caindo seriamente por suas besteiras.

“Ela fez!” Eu insisto. “Peça a um Ciclope para verificar suas memórias se você não acredita em mim. Ela está chateada porque eu a fiz de boba na festa de primavera e ela está tentando se vingar.”

“Você quer dizer a festa em que você perdeu o controle em Killblaze e me atacou sem motivo?” Cindy Lou pergunta.

Assobios soam ao redor da sala e um rosnado me deixa quando percebo que as pessoas estão comprando sua atuação. Olho ao redor do mar de rostos, encontrando Dante ainda carrancudo para nós como se ele nem soubesse o que pensar. A ideia de ele acreditar em suas merdas acende um fogo no meu intestino e minha raiva apenas alimenta as chamas.

“Isso é o suficiente, Callisto, você está em detenção. Espero que possamos assustá-la antes que fique muito viciada nessas coisas,” Mars diz, balançando a cabeça como se estivesse decepcionado comigo. “Desça até o auditório, onde você assistirá a um filme educativo sobre os efeitos a longo prazo e os riscos da ingestão dessa substância tóxica. Drogas não são brincadeira. Se depois de assistir às sessões de triagem e aconselhamento você continuar a desrespeitar nossas regras sobre isso, poderá encontrar sua vaga na Academia em risco. Você entende?”

A raiva sangra sob minha pele quando abro minha boca para protestar, mas nenhuma palavra sai. Eu estou com muita raiva para formar um argumento coerente, então apenas fico lá boquiaberta como um idiota.

“Está tudo bem, querida,” Cindy Lou diz, dando um passo em minha direção e colocando a mão no meu ombro. “O vício não é motivo para se envergonhar.”

Eu estalo. As estrelas me presentearam com um pavio curto e eu estou muito além do ponto de explodi-lo de qualquer maneira. Meu punho colide com o rosto perfeitamente maquiado de Cindy Lou com cada pedacinho da minha força vampírica lançada no golpe.

Ela colide com a mesa atrás dela e suas pernas sacodem por cima da cabeça antes de cair no chão com um estalo que fala de algo quebrando. O silêncio que se segue é pontuado por uma inspiração coletiva quando se torna dolorosamente aparente que eu a nocauteei. Eu ainda posso ouvir seu pulso, então não estou preocupada com a ideia de assassiná-la. Não que eu me sentiria mal se tivesse, apenas teria sido meio difícil me safar com tantas testemunhas

oculares.

O silêncio é quebrado quando Amira grita de preocupação e corre para curar sua amiga.

A adrenalina bombeia livremente pelo meu corpo quando viro meu olhar zangado de volta para o Professor Mars, meio tentada a virar minha raiva para ele quando que ele abre a boca, pronto para gritar comigo.

“As drogas são minhas, professor,” a voz de Gabriel evita a terceira guerra mundial e eu pauso o discurso que se aproximava quando me viro para encará-lo.

“O que?” Eu digo exatamente no mesmo momento que Mars.

“Pedi a Elise que as guardasse para mim, mas não quero que ela se meta em problemas por minha causa,” continua Gabriel, movendo-se para o meu lado.

“Besteira,” eu digo, meu olhar se estreitando em Cindy Lou novamente enquanto ela se levanta. O sangue manchando seu lindo rosto e eu sorrio triunfantemente, embora o dano já tivesse sido reparado.

“Eu não preciso de mentiras de você, Nox,” Mars diz irritado. “Salve a merda de Romeu e Julieta para depois do expediente.”

“Não é uma mentira,” Gabriel insiste.

“*É* uma mentira,” retruco, olhando para ele.

Mars ergue as mãos em derrota. “Eu não dou a mínima. Ambos querem detenção? Bem. Vocês podem gentilmente seguir para o auditório onde estarão assistindo o filme. E vou inscrever vocês dois para aconselhamento relacionado a drogas com a Srta. Nightshade também.”

Eu gemo alto com isso. “Você não pode simplesmente cortar meu braço ou algo assim? Qualquer coisa seria menos dolorosa do que passar mais tempo com ela.”

“Isso não é uma negociação, Callisto! Saia da minha frente - agora!” Mars berra.

Eu seguro minha língua enquanto avanço para pegar minha bolsa da minha mesa, colocando minhas coisas de volta dentro dela e tendo um momento para verificar se meu feitiço de ocultação ainda está no lugar. Felizmente, Mars claramente não o detectou e todas as coisas importantes que reuni em minha investigação ainda estão escondidas no bolso de trás. Eu jogo minha bolsa por cima do ombro antes de sair da sala com Gabriel um passo atrás de mim.

Estabeleço um ritmo rápido para o auditório, sem olhar em sua direção, embora pudesse sentir seu olhar em mim.

Quando chegamos, encontramos a porta já aberta e alguns alunos de outras turmas sentados lá dentro esperando o filme começar. Harvey Bloom chama minha atenção por um momento antes de se virar novamente com a mesma rapidez. Não fico surpresa em vê-lo aqui com a população drogada e imagino que não poderia culpá-lo por me evitar depois de tentar arrancar dele informações sobre o Rei. Eu ainda queria saber de quem diabos ele tirou as drogas, mas não é uma jogada sábia para mim continuar empurrando o caminho que eu já fiz.

Paro de andar abruptamente quando vejo a Srta. Nightshade esperando na frente do auditório, meu sangue gelando ao vê-la enquanto eu me amaldiçoou por não perceber antes que ela seria a única orquestrando este pequeno festival de merda.

“Qual é o problema, Srta. Callisto?” Ela chama quando eu paro, considerando seriamente o que diabos ela poderia fazer comigo se eu apenas me virasse e corresse para a porta.

Antes que eu possa tomar uma decisão que poderia ter me expulsado, uma grande mão segura a minha e eu estremeço de surpresa quando olho para Gabriel.

“Vamos lá,” diz ele, puxando minha mão e me puxando atrás dele para a sala.

Fico tão chocada com o comportamento dele que nem resisto enquanto ele me conduz escada acima para o centro do auditório e me leva para a fileira de trás. Continuamos indo até que estamos no canto da sala e ele cai em uma cadeira, me puxando para baixo com ele.

Ficamos sentados em silêncio por um longo momento enquanto mais alunos entram na sala e eu observo Gabriel enquanto ele olha para frente, agindo como se ele segurar minha mão não fosse estranho pra caralho. E também estranhamente bom. Não que eu admita isso. Mas também não puxo minha mão.

“Ok, pessoal, todos vocês sabem por que estão aqui. Quero que prestem muita atenção ao seguinte filme sobre os efeitos dos narcóticos como Killblaze e todos vocês terão sessões comigo para acompanhar o que aprenderam aqui. Lembrem-se, pessoal, drogas são ruins!” Srta. Nightshade se senta na frente da sala e as luzes diminuem quando o filme começa a ser reproduzido.

“Então, o que foi?” Eu pergunto a Gabriel em um sussurro. “Você simplesmente gosta de ser o cavaleiro de armadura brilhante ou algo assim?”

O canto da boca de Gabriel se contrai e ele se vira lentamente para olhar para mim.

“Só quando se trata de você, aparentemente.”

“Conveniente,” eu suspiro.

“Não é verdade,” ele rebate. “Você torna isso muito difícil.”

Bufo uma risada com isso, ganhando um olhar severo de Nightshade na frente da sala.

“Você vai me dizer como descobriu quem eu sou?” Eu pergunto quando ele não parece inclinado a quebrar o silêncio novamente.

Gabriel hesita por um momento e então suspira, seu polegar passando pelas costas da minha mão. Eu não tenho certeza de por que ainda não tinha soltado, mas meio que gosto do jeito que se encaixou na dele.

Com um movimento de sua outra mão, ele lança uma bolha silenciadora ao seu redor e eu me inclino um pouco mais, me perguntando se ele estaria prestes a me contar a verdade sobre algo pelo menos uma vez.

“Tenho um investigador que trabalha para mim de vez em quando. Pedi a ele para descobrir quem estava com o telefone. Foi ele quem descobriu que Gareth o tinha em primeiro lugar, então não foi muito difícil para ele presumir que a pessoa que o possuía agora pudesse ser parente dele.”

Balanço a cabeça lentamente. “Acho que faz sentido.”

Eu também estou mais do que um pouco aliviada por ser algo que ninguém mais faria tão cedo, então meu disfarce ainda está bem apertado. “Então, por que você tem um investigador?”

Gabriel olha para mim por um longo momento como se estivesse avaliando sua resposta, finalmente ele encolhe os ombros. “Por isso e aquilo,” ele diz vagamente.

Claro que ele não me dá uma resposta real.

Exalo lentamente e tento puxar minha mão da dele, mas seu aperto aumenta para me impedir de recuperá-la.

“Elise...” ele começa em voz baixa. “Quero que saiba que minhas razões para tentar evitar nosso destino nunca tiveram nada a ver com você...”

“Eu ainda não acredito no destino,” eu respiro, embora meu coração bata um pouco mais forte ao negar essas palavras.

“Então me diga que estou louco,” diz ele, girando em sua cadeira para poder falar em meu ouvido. A distância entre nós está desaparecendo, as paredes que eu coloquei desmoronando com o menor movimento de sua boca. “Diga-me que estou errado... que você não sente isso.”

Eu respiro o cheiro rico dele, meu olhar colidindo com o seu enquanto a tensão entre nós transborda. O espaço que nos divide parece estar cheio de

estática que crepita entre nós. Eu anseio por me inclinar mais perto, pressionar minha boca na dele e correr minhas mãos sobre cada centímetro de sua pele.

Talvez Mars estivesse certo ao me mandar para esta detenção porque eu *sou* uma viciada. Mas Killblaze não é minha droga de escolha. Os Reis são. E não importa o quanto eu tente me conter, continuo me encontrando em posições como essa.

“Gabriel,” eu digo lentamente, ou um aviso para ele ficar longe ou um apelo para que ele se mova para mais perto. Neste momento eu não tenho ideia de qual.

“...o uso prolongado de drogas como Killblaze e Corkscrewer são conhecidos por ter efeitos colaterais como dano mágico, deterioração elemental e até *vazamento anal*,” o narrador na tela diz em voz alta e eu tusso uma risada quando me viro para olhar para trás para o filme educacional mal interpretado assim que ele desaparece em uma enfermaria de hospital.

“Pelas estrelas, por que eles fazem esses filmes tão enfadonhos?” Eu pergunto. “É como se eles quisessem que as crianças usassem drogas apenas para provar a liberdade invocada ao observá-los.”

Viro meu olhar de volta para Gabriel e levanto uma sobrancelha quando o encontro *sorrindo.* Fodidos dentes de verdade à mostra, sorrindo. A diferença que isso faz em seu rosto é surpreendente. Ele já era dolorosamente bonito antes, mas sem seu fogo ardente em pleno efeito, ele é simplesmente cativante.

“Sabe, acho que é a primeira vez que vejo você sorrir,” aponto.

“Bem, eu não me acostumaria com isso,” ele brinca, seu olhar deslizando sobre mim.

“Por quê?” Eu pergunto séria. “Você não gosta de se divertir?”

“Não é isso,” ele diz, sua carranca voltando. “Eu só tenho que estudar muito. Pesquisar, praticar... Não tenho muito tempo para mais nada.”

“Gostar de diversão?” Eu empurro. “Você faz algo imprudente?”

“Você quer dizer tipo tentar assumir a responsabilidade por alguém que tem drogas plantadas na bolsa?” Ele brinca.

“Touché.” Viro meu olhar de volta para a frente da sala. “Quão bom é o seu controle sobre o elemento água?” Eu pergunto conspiratóriamente.

“Muito bom,” ele responde, de fato, nem mesmo se incomodando em ser arrogante.

“Então, por que você não frita o DVD player para que possamos sair daqui?” Eu sugiro.

“Eu não posso fazer isso,” diz ele com um aceno de cabeça.

“Porque você não é divertido?” Eu empurro.

“Não. Eu só…”

“Não quer ter problemas?” Adivinho, suspirando enquanto me recosto na cadeira.

“Eu simplesmente não gosto de chamar atenção para mim,” ele rebate.

“Bem, se você for tão bom quanto diz, não será pego,” eu aponto, desafiando-o com meu olhar.

Gabriel segura meu olhar por um longo momento, então se vira para olhar para trás em direção à frente da sala.

O filme roda por tanto tempo que eu estou convencida de que ele não iria fazer isso quando, de repente, uma grande faísca vem do DVD player, seguida de perto por um barulho que faz uma garota na primeira fila gritar de susto.

A fumaça sai da máquina quando a tela fica preta e somos mergulhados na escuridão.

“Está bem! Acalmem-se!” Srta. Nightshade grita enquanto se afasta para procurar o interruptor de luz e murmúrios irrompem ao nosso redor.

Enquanto ela procura o interruptor no escuro, eu movo meus dedos na direção da fumaça que subiu do DVD player, assumindo o controle com minha magia de ar e enviando todo o fluxo direto para o sprinkler no teto.

Leva apenas alguns segundos para segurar a fumaça no lugar ao redor do sensor antes que um sino alto soe e o sprinkler ganhe vida.

Os alunos gritam quando ficam encharcados e eu rio, agarrando a mão de Gabriel novamente e colocando-o de pé enquanto todos correm para a saída no escuro.

Alguém abre a porta e todos correm para fora, ignorando os gritos de Nightshade para que voltássemos.

Continuo segurando a mão de Gabriel, arrastando-o para fora enquanto somos encharcados pelo sprinkler e corremos pelo corredor. Todos os alunos da detenção formam uma multidão, então eu puxo a mão de Gabriel e o arrasto para longe deles em uma esquina onde encontro uma janela entreaberta.

Eu libero meu aperto em sua mão e empurro a janela aberta antes de pular para pousar na grama do lado de fora.

Eu rio enquanto corro para longe do Altair Hall e através do gramado extenso que corre ao redor dele. Gabriel mantem o ritmo ao meu lado e não diminuímos até que caímos na sombra de Iron Wood.

Começo a rir quando me encosto em um carvalho antigo, recuperando o fôlego enquanto pingo uma poça na terra a meus pés.

Gabriel passa a mão pelo cabelo preto encharcado com um sorriso, tirando a água dele com seu controle do Elemento. Ele desvia o líquido de seu corpo, distribuindo-o na terra antes de se aproximar de mim com a mão estendida para me oferecer o mesmo.

“Qual é o problema, Gabriel?” Eu brinco. “Você não gosta de mim toda molhada?”

Seu olhar desliza sobre mim lentamente e ele quase sorri. “Eu gosto de você assim,” ele admite. “Mas não porque você está molhada.”

“O que então?”

“Feliz,” ele diz simplesmente.

Meu sorriso desaparece e empurro meu cabelo molhado para longe do meu rosto, fios lilases pingando por toda parte.

“Não,” eu respondo, a dor no meu coração se intensificando quando ele chama a atenção para ela. “Eu não sou isso.”

As sobrancelhas de Gabriel se contraem e ele se aproxima de mim, estendendo a mão para segurar minha bochecha. “Sentir-se feliz às vezes não significa que você o ama menos,” ele diz lentamente.

Algo frio e escuro está crescendo em mim com suas palavras e dou um passo para o lado, quebrando seu contato com a minha pele.

“Posso rir, sorrir e me divertir de vez em quando,” eu digo. “Mas a dor nunca vai embora. Eu posso encobrir um pouco aqui e ali, mas ainda me governa.”

“A garota que você é não mudou,” ele protesta. “Só porque você teve que viver...”

“A garota que eu *era* se *foi* há muito tempo, Gabriel,” eu rebato. “E se você realmente tem que questionar a verdade sobre isso, por que não dá uma olhada melhor naquela foto que você tem de mim do verão passado? Ela é praticamente uma estranha para mim agora. As coisas que fiz... as coisas que *vou* fazer... ela não entenderia nada disso. E não consigo nem começar a lembrar o que era viver sem essa dor em mim agora.”

“Mas há muito mais para você do que isso,” ele protesta, dando um passo em minha direção novamente, mas eu recuo.

“Não há. A única razão de eu sair da cama de manhã é porque ainda não descobri isso. Porque não posso deixar a morte de Gareth ficar sem resposta. Se isso acontecer, é como se ele nem tivesse importância. Como se ele não fosse a única coisa boa que eu já tive neste mundo e ele não merecesse mais do que isso. E eu me recuso a permitir que seja esse o caso. Então, juntei todos os pedaços quebrados que sobraram da garota que ele amava e os uni para buscar vingança pelo que foi feito com ele. Isso é tudo que me importa.”

“E depois disso?” Gabriel pergunta, sua carranca aprofundando como se ele não soubesse o que pensar de mim.

Dou de ombros. “Eu vou descobrir isso se eu conseguir.”

“Que diabos isso significa?” Ele pergunta, um pouco de raiva colorindo suas palavras.

“Que farei o que for preciso para derrubar a pessoa que tirou meu irmão de mim. Eu darei qualquer coisa, sacrificarei *qualquer coisa.* Então, se levar cada pedaço de mim, minha liberdade, meu futuro, minha vida e minha alma, então é isso que preciso. Eu não me importo. Só tenho que fazer justiça para ele.”

O rosto de Gabriel empalidece. “Certamente ele não gostaria que você fizesse isso?” Ele demanda. “Se Gareth amasse você como você claramente o ama, ele gostaria que você tivesse uma vida, fosse feliz. Ele iria querer...”

“Os mortos não querem nada,” interrompo. “Porque isso foi roubado deles junto com todo o resto. Então eu vou decidir sobre meu próprio destino e é o seguinte: *vou* descobrir o que aconteceu com ele naquela noite. Cada. Pequeno. Detalhe. E uma vez que eu descobrir quem o tirou de mim, vou fazê-lo pagar com dor e morte.”

Os lábios de Gabriel se separam em horror e ele estende a mão para mim novamente, mas eu apenas balanço minha cabeça antes de acelerar para longe dele e voltar para o meu dormitório. Eu não quero conforto ou bondade,

compaixão ou piedade. Eu só quero sangue. E eu pegarei da maneira que for necessária.



- *Dante Oscura*
- *Cindy Lou Galaxa*
- *Harvey Bloom*
- *Leon Night*
- *Lorenzo Oscura*

Esses foram os alunos da escola com quem eu vi Gareth saindo regularmente. Então, eles poderiam ter uma conexão com o que aconteceu com Gareth na noite da Chuva de Meteoro Solarid? Se ela está determinada a encontrar esse cara, eu farei tudo ao meu alcance para ajudá-la. Especialmente se eu quiser alguma chance de ela me aceitar como Companheiro Elysian. Eu tenho que fazer o certo por ela e embora ainda não pudesse suportar contar a ela o que eu fiz na noite da morte de Gareth, eu farei tudo ao meu alcance para ajudá-la a descobrir quem o assassinou antes que ela se mate nesta busca por justiça.

Olho para a lista que fiz no meu Atlas novamente. Lorenzo também está morto, o que parece uma grande coincidência. Pedi a Bill que conseguisse os registros do FIB sobre sua morte e ainda espero que ele os entregue.

Se algum dos outros estiver ligado à morte de Gareth, isso poderia salvar Elise de descobrir a verdade sobre meu paradeiro naquela noite. Então, eu preciso cavar a sujeira. E embora seja muito perigoso, decidi que os Oscuras provavelmente fariam algo ruim no que se refere a Gareth. *Se* eles tivessem um motivo.

É o início da noite, mas a noite já havia caído quando me sentei no telhado dos Dormitórios Vega. Agora está escuro, é hora de agir. Libero minhas asas das minhas costas e salto para o céu. Uma corrente ascendente fria empurra contra minhas asas enquanto eu as espalho e voou pelo terreno da Academia.

Ha apenas um lugar em toda a escola onde Dante Oscura manteria as evidências incriminatórias. Eu vinha praticando os feitiços para permitir o acesso a semana toda e espero ser forte o suficiente para controlá-los. Se alguém é capaz disso nesta escola, sou eu.

Tenho minha própria área de armazenamento no Empório Kipling, onde guardo suprimentos de emergência para o caso de ter que sair correndo desse lugar, de modo que conseguir entrar na caverna principal não é o problema. Entrar no estoque dos Oscura será um verdadeiro desafio. Mas eu ficarei lá a noite toda, se for necessário.

Circulo em torno de Iron Wood, a lua piscando em meus olhos enquanto eu desço para o canto nordeste da floresta. Eu caio abaixo do dossel, pousando silenciosamente na terra fofa e olho ao redor das árvores escuras.

Mantenho minhas asas para o caso de ter que fazer uma saída rápida. Há muitos Fae nesta escola que poderiam se esgueirar pela floresta à noite.

Eu localizo a grande pedra que marca a entrada do Armazenamento e descanso minha mão sobre ela, minha magia deslizando pela minha pele e me concedendo acesso. Uma escotilha aparece no lugar da pedra e me abaixo, abrindo-a e descendo para o espaço escuro. Arandelas nas paredes queimam eternamente à frente e quando chego na câmara circular na base da rampa, minha visão é totalmente restaurada. Túneis conduzem em todas as direções, mas eu me movo para aquele marcado com o símbolo de um lobo na parede ao lado dele.

O símbolo do Clã Oscura.

Levanto a mão, sentindo as bordas da barreira mágica que me impede de entrar. É forte, criada pela magia de cada Kipling, mas eu estudei esse tipo de feitiço. Eu poderia desfazê-lo, embora isso exija muito da minha energia. E mesmo assim, pode haver um alarme definido para alertar os Kiplings ou até

mesmo o próprio Dante Oscura. Não posso sentir um, mas isso não significa que não está lá.

Escovo meus dedos ao longo da parede, empurrando a barreira enquanto libero uma onda de meu poder contra ela. Um brilho âmbar quente cresce sob minha palma enquanto eu pressiono mais forte, trabalhando para controlar o fluxo e direcioná-lo para separar as correntes de magia que prendem este lugar.

Após vários minutos dolorosos, sinto a primeira corrente cair e engasgo de alívio. Outra camada de poder corre por baixo dela e levo um momento para recuperar o fôlego antes de levantar minha mão e começar de novo. Eu posso sentir minhas reservas se esgotando e isso diz muito, considerando o quão poderoso eu sou. Os Kiplings devem adicionar magia a essa barreira há anos. Eu só espero poder aguentar o tempo suficiente para passar.

A segunda camada finalmente cai e eu me ajoelho no chão, ofegante enquanto minha magia pisca e diminuí. Eu posso fazer isto. Eu fodidamente me certificarei de fazer isso. Por Elise. E Gareth. E toda a culpa que me engasga e me faz querer vomitar. Empurro a bile na base da minha língua enquanto os flashes daquela noite passam pela minha mente.

Seu sangue derramando em minha pele, o jeito que ele gemia e se debatia. A maneira como eu o segurei perto e falei aquelas palavras horríveis em seu ouvido. *Você não é nada.*

Oh foda-se, foda-se.

Eu estou à beira de um ataque de pânico, minha mente zumbindo quando a Visão me mostra aquela noite como se eu estivesse revivendo tudo de novo.

Pare, por favor, pare.

Meu coração bate forte, perdendo batidas, totalmente selvagem enquanto eu tento respirar.

Eu faria qualquer coisa para retirar isso. Como eu poderia dividir o quarto com Elise sabendo o que fiz com seu irmão? Como ela poderia perdoar isso?

A verdade fria e dura desce sobre mim como uma tonelada de tijolos. Ela não pode.

Se ela descobrir, ela vai querer me fazer em pedaços. E quem poderia culpá-la?

Eu faria o mesmo se tivesse um irmão. Quem não faria?

Pisco para afastar o aperto daquela noite, saindo do vazio que me sugou e me fez sangrar por dentro. Descanso minha mão contra a barreira final e coloco tudo que eu tenho para quebrar o campo de força que bloqueia meu caminho.

Ele cai com um som semelhante ao de um motor morrendo e o zumbido em meus ouvidos cessa. Eu me levanto, tirando meu cabelo preto dos olhos e respirando trêmulo. Inclino-me para frente, tateando a minha frente enquanto sinto por mais alguma magia bloqueando meu caminho. Não há nada.

Espero vários minutos para ver se alguém virá. Nenhum passo soa, nenhum rugido de um Dragão zangado. Portanto, asseguro-me de que não há alarme.

Solto um suspiro de alívio, entrando e seguindo o túnel sinuoso até uma grande câmara cheia de caixas de madeira empilhadas. Uma enorme tapeçaria pendurada na parede retratando o brasão Oscura em preto e prata. Os olhos do lobo parecem me seguir enquanto eu começo a me mover metodicamente pela sala. A coisa mais difícil sobre isso é que eu não sei o que estou procurando.

Recorro à Visão, pedindo sua ajuda, embora ela tivesse acabado de me afogar no poço negro do passado. Parece mais um inimigo nesse momento, mas eu preciso de sua ajuda se algum dia fosse encontrar algo útil aqui.

Algo que pode incriminar um Oscura pela morte de Gareth.

Deixo meus olhos fecharem, sentindo a atração de seu poder no fundo do meu peito. É como vasculhar areia na chuva, tentando encontrar o que eu preciso, um monte de visões queimando nas bordas da minha mente, mas nunca perto o suficiente para agarrar. Algo escorrega pela rede e uma pequena caixa

dourada brilha na frente dos meus olhos. Desaparece tão rapidamente como veio, mas foi o suficiente.

Eu caço pela sala, encontrando um baú inteiro cheio de ouro e joias, até mesmo uma grande espada. Examino o baú inteiro antes de erguer minha cabeça com um grunhido de frustração, tendo perdido quase uma hora. Então meus olhos caem sobre a tapeçaria pendurada ali e eu me levanto, agarrando a borda e puxando-a para o lado por instinto.

Um buraco retangular foi esculpido na parede e bolsas de seda foram empilhadas em torno da caixa dourada que eu estava procurando. Pego a caixa, a abro e encontro um flashdrive olhando para mim. Embaixo há uma fotografia, amassada com linhas como se alguém a tivesse amassado em seu punho. Meu coração troveja no meu peito quando reconheço Gareth, sua mão apertada na de Ryder, a imagem tendo capturado o momento em que um flash de magia passou entre eles enquanto eles fecham algum acordo.

Praguejo baixinho, empurrando a foto no bolso com a promessa de dá-la a Elise. Pego o flashdrive também, fechando a caixa. Por curiosidade, pego uma das bolsas de seda e a abro, olhando a substância dentro.

Inalo bruscamente quando encontro uma porção de poeira estelar negra brilhante. Essa merda é a substância mais cara de Solaria. E pelo tamanho do esconderijo que Dante tinha aqui, ele está escondendo pelo menos um milhão de auras.

O suficiente para não perder uma bolsa.

Enfio no bolso, meu queixo tenso. Quem sabe quando eu precisaria de uma fuga rápida? Não vou deixar passar algo que poderia me transportar até meio do caminho através de Solaria em um piscar de olhos. É inestimável.

Largo a tapeçaria e saio da câmara, parando no fim do túnel. Não há como replicar a magia que os Kiplings lançaram na caverna com a quantidade de poder que me resta em minhas reservas. Então, em vez disso, passo algum tempo limpando qualquer vestígio da minha presença aqui com um feitiço de camuflagem antes de subir a rampa para sair do armazém.

Só quando estou voando pelo céu em direção ao telhado dos Dormitórios Vega é que começo a relaxar. Ninguém me viu entrar e ninguém me viu sair. Os Oscuras não saberiam quem os roubou. É impossível.

Pouso suavemente no telhado, entrando na minha barraca e deixando minhas asas recuarem, caindo de cara na minha cama com um suspiro de exaustão. Eu precisarei do nascer do sol para reabastecer minha magia no amanhecer, então ficarei aqui esta noite.

Nesse ínterim, eu estou muito curioso para descobrir o que está nesse flashdrive, então tiro meu Atlas do bolso e o conecto, colocando-o no meu travesseiro.

Uma longa lista de arquivos aparece e todos eles são nomeados por Fae. Alguns deles eu reconheço, outros não. A lista continua e eu paro quando vejo um com o nome Randall Greyshine.

Clico nele, uma carranca se unindo em minha testa enquanto eu me encontro olhando para um quarto mal iluminado com o diretor da escola beijando um cara coberto de lycra verde, *e oh foda-se, isso é um pau gigante?*

Eu paro um segundo antes de vê nosso diretor ser fodido, fazendo uma careta quando o desligo.

Por que diabos Dante iria querer isso?

Eu mal penso antes que a resposta venha para mim. É óbvio. Isso é uma garantia. Tudo isso é. Rolo a lista novamente, meu coração disparando quando encontro o nome Katherine King. Nossa ex-professora de Magia Elemental. Ela foi demitida da Academia e o poder foi envergonhado depois que saiu que ela estava transando com Ryder Draconis.

O vídeo começa a rodar e eu acho que poderia ter adivinhado o que seria. Ryder a segura sobre a mesa do escritório, fodendo a vida fora dela, as mãos travadas firmemente em torno de sua garganta enquanto ela engasga para respirar e agarra seu braço.

Engulo em seco, fechando o vídeo e procurando pelos nomes novamente. Quase todos os professores na escola tem um arquivo e eu me pergunto se eles sabiam que Dante os tinha ou se ele estava apenas esperando que eles o chamassem o suficiente para justificar ameaçá-los com isso. Nem todos os vídeos são de sexo também.

Um mostra o professor Mars em um beco, pagando por algo com uma figura envolta em sombras. Outro mostra o Professor Titan ajoelhado diante do túmulo de sua filha, o curto vídeo terminando com nada além da imagem de uma pá e uma ameaça de desenterrar o corpo dela. Outro mostra o carro verde limão da Srta. Nightshade na garagem de uma casa suburbana à noite. Um homem encapuzado caminhando até ela, acenando algo para a câmera que tinha uma luz vermelha piscando antes de enfiá-la no fundo do carro - *isso é uma porra de bomba?*

Continuo rolando, feliz por não encontrar meu nome na lista interminável. Mas meu coração dá um salto quando encontro o de Gareth.

Meu dedo paira sobre o botão antes de clicar nele, temendo o que iria encontrar. Então toco no botão e o vídeo começa a ser reproduzido.

Um cara está em um chão de ladrilhos coberto de sangue enquanto alguém o soca várias vezes. Meu queixo cai quando quem está filmando dá um passo para o lado e Gareth aparece em pé sobre o homem inconsciente no chão enquanto Leon Night o puxa de volta. Eu não reconheço quem é a vítima enquanto ele está enrolado na sombra de Gareth. O sangue salpicando o rosto de Gareth e seus olhos estão selvagens com algo escuro e ameaçador. O som de uma matilha de Lobos uivando vem assim que a filmagem termina e eu corro a mão sobre os olhos, tomando uma decisão que esperava não me arrepender.

Mostraria a Elise a fotografia que encontrei, mas não aquele vídeo. Iria matá-la ver o que seu irmão tinha feito. Nunca ter uma explicação para isso. Eu já estou escondendo mil coisas de Elise de qualquer maneira. Então, o que é mais uma mentira?



Eu deito na minha cama, minha mente girando com perguntas e chegando com merda nenhuma no lugar de respostas. Eu estou obcecada. Eu sei. E por mais que eu precisasse descobrir essas coisas, não estou chegando a lugar nenhum virando e revirando em minha cabeça. Estou açoitando um cavalo morto. Eu preciso de novas ideias, outra perspectiva, uma nova direção...

Olho para o beliche vazio de Gabriel me perguntando se eu deveria mandar uma mensagem para ele e pedir-lhe para me encontrar. Ele parecia interessado em me ajudar a descobrir o que havia acontecido com meu irmão, mas também está mentindo para mim. De qualquer maneira, é difícil pra mim pedir ajuda a alguém; Eu simplesmente não sou programada dessa forma, mas perguntar a alguém que está mentindo na minha cara é uma pílula amarga pra caralho de engolir. E eu não acho que posso sugar meu próprio orgulho o suficiente para ir lá ainda.

Suspiro, meus pensamentos girando nos mesmos círculos que eu desejava ter algo mais que pudesse fazer para tirar minha mente das coisas. Se eu pudesse sair da minha cabeça por um tempo, talvez eu pudesse voltar e olhar para todas as evidências que reuni de um novo ângulo.

O lençol de Laini está ao redor de sua cama e o brilho âmbar suave de uma luz mágica brilha através dele, deixando-me saber que ela está mergulhada em um livro. Há zero chance de eu atraí-la para fora de sua caverna de livros, uma vez que ela entra nela, então eu nem me preocupo em tentar.

A porta se abre e olho para cima quando Dante entra com uma toalha enrolada na cintura e seu peito musculoso brilhando com gotas de água. Seu cabelo esta molhado e seus olhos escuros enquanto ele se dirige para o armário no fundo do quarto, mal me dando uma olhada.

Eu me viro de bruços e observo enquanto ele vasculha o armário antes de escolher um terno marinho e uma camisa branca para combinar.

Ele mantem as costas para o quarto enquanto puxa a toalha da cintura e rapidamente seca o resto de seu corpo.

“Você sabe que há senhoras presentes, certo?” Eu provoco enquanto felizmente verifico sua bunda.

Dante ri e eu mordo meu lábio com o tom profundo disso.

“Não, *Bella*, eu não vejo nenhuma senhora aqui. Laini parece estar protegida por seu lençol e eu não acho que você conta.”

Sorrio com esse comentário. “O que isso me torna então?” Eu pergunto enquanto ele coloca uma boxer preta antes de colocar a calça de seu terno. Ele se vira para mim enquanto prende a braguilha, seu olhar me capturando e tirando meus olhos de seu peito.

“Eu chamaria você de tentação,” ele rosna. “Da variedade mais escura.”

Meu sorriso se alarga com isso e eu me empurro sobre minhas mãos e joelhos, rastejando para mais perto dele para que eu possa descansar meu queixo no final da cama. “Onde você vai?” Eu pergunto quando ele puxa a camisa engomada em seguida.

“Preciso entrar em contato com alguns dos meus funcionários em um dos clubes que minha família possui,” diz ele.

“Leve-me com você,” imploro, porque estou tão entediada que nem me importo em parecer desesperada.

Dante se detém a meio caminho de abotoar sua camisa. “Eu faria, *Carina*, mas este não é o tipo de clube para levar garotas legais para um encontro.”

“Não sou uma garota legal,” protesto. “Que tipo de clube é?”

Ele se aproxima, baixando a voz como se estivéssemos compartilhando um segredo. “O tipo onde homens e mulheres vivem suas fantasias. *Todas* as suas fantasias sem quaisquer limitações ou julgamentos.”

Meu coração bate mais rápido com suas palavras e me sento. “É um clube de strip?” Eu pergunto animadamente e os olhos de Dante brilham quando ele percebe que eu não estou intimidada.

“O Black Hole é um pouco mais do que apenas um clube de strip, *amore.*”

“Sua família é dona do Black Hole?” Eu pergunto, a adrenalina escorrendo em minhas veias com a simples menção do clube que dizem não ter limitações, nem regras, apenas prazer em toda e qualquer forma que você quisesse dar ou receber.

Eu falei com uma das strippers de Sal sobre isso uma noite depois de ela ter bebido. Ela teve um turno experimental lá, mas decidiu não trabalhar para eles, embora o dinheiro fosse melhor. Ela era um lobisomem e lhe disseram que as pessoas poderiam querê-la em sua forma de Ordem ou em uma coleira ou para participar de 'atividades da matilha' e ela decidiu que preferia um trabalho onde pudesse estabelecer seus próprios limites. Mas todas as coisas selvagens e maravilhosas que ela me contou sobre o lugar me deixaram insanamente curiosa.

“Nós somos,” Dante confirma. “Usamos as salas dos fundos para conduzir outros tipos de negócios, mas o clube de strip é uma boa fachada.”

“Bem, agora eu vou com você, quer você queira ou não,” eu insisto, balançando minhas pernas para fora da cama.

O sorriso de Dante se transforma em algo perigoso e eu não posso deixar de me aproximar um pouco mais dele, querendo me banhar no fogo em seus olhos.

“Não há como recuar se você vier, *Bella,”* ele diz. “Eu tenho coisas para fazer lá, então você terá que ficar comigo. Não quero que você se torne tão cautelosa sobre o lugar depois de vê-lo e mudar de ideia.”

Eu zombo, me movendo para frente para que eu possa cair da cama e pousar diante dele. “É muito difícil me fazer corar, Dante,” eu respiro. “Acho que você viu isso nos vestiários do Pitball.”

As pupilas de Dante dilatam com essa memória e sorrio para ele enquanto me movo em direção ao armário.

“Então, estou supondo que moletons largos não vão fazer o código de vestimenta,” eu digo casualmente. “Alguma recomendação?”

Meu guarda-roupa está consideravelmente mais cheio desde que encontrei um emprego com os Kiplings e sorrio enquanto folheio as opções genuínas em vez dos restos patéticos com os quais eu estava lidando quando cheguei aqui pela primeira vez.

Dante se inclina ao meu redor e puxa um vestidinho preto que ainda tem a etiqueta.

“Isso,” ele comanda e eu sorrio enquanto o puxo. Eu o comprei com desconto de até oito auras, embora eu realmente não tivesse muito lugar para usar tal coisa, mas agora eu estava começando a pensar que foi o destino.

“Vou pegar o carro,” diz Dante. “Não me deixe esperando muito tempo.”

“Eu estarei lá em um flash,” eu prometo.

No momento em que ele sai, tiro minhas roupas casuais, jogando-as no cesto de roupa suja antes de caçar um conjunto de calcinha preta combinando e puxar meu vestido novo. Cai até o meio da minha coxa, a saia balançando em volta das minhas pernas e abraça minha figura da cintura para cima para mostrar minhas curvas.

Eu rapidamente modelo meu cabelo e faço minha maquiagem, em seguida,

coloco os stilettos lilás que Leon tinha me comprado para o baile. Eles são os únicos sapatos chiques que eu tenho, mas com meu cabelo funcionam.

Realmente não tenho onde colocar meu Atlas, então o deixo na minha cama, digo um rápido adeus a Laini, em seguida, saio pela porta.

Eu quase vou direto para Leon quando ele levanta a mão para bater e sua boca se abre quando ele vê minha roupa.

“Porra, monstrinho, é como se você lesse minha mente. Você ficou toda arrumada assim só para vir me ver?”

Eu rio, revirando os olhos enquanto fecho a porta atrás de mim.

“Você deseja. Na verdade, estou de saída.”

“Num encontro?” Leon pergunta, olhando para mim novamente.

“Com Dante,” eu digo, não confirmando ou negando o encontro porque duvido que seus negócios com a gangue contassem como um encontro. Mas eu também não quero que Leon pense que eu não estaria namorando outras pessoas agora só porque tínhamos ficado algumas vezes.

Em vez da raiva ou ciúme que eu poderia esperar de outro homem, Leon apenas sorri. “Talvez eu precise marcar um horário com ele,” ele brinca. “Para que possamos ter você em dias alternados.”

“Isso não funcionaria”, respondo.

“Por que não?”

“Porque então eu nunca teria vocês dois ao mesmo tempo,” eu provoco.

O sorriso de Leon se alarga com a ideia e aquele ato por si só me faz ficar na ponta dos pés para roubar um beijo dele.

Ele geme enquanto me puxa para mais perto, suas mãos deslizando pelas

minhas costas enquanto ele arrasta meu corpo contra o dele. Sua língua roça a minha avidamente e meu pulso acelera enquanto deslizo minhas mãos ao longo de seus bíceps tensos.

Obrigo-me a recuar antes que me empolgue, oferecendo-lhe um sorriso e estendendo a mão para limpar o batom rosa de sua boca.

“Vejo você amanhã, Leo,” eu prometo.

Sua risada me segue enquanto eu disparo para longe dele, descendo as escadas em alta velocidade e cruzando o campus até que chego ao estacionamento assim que Dante para em um enorme SUV preto.

“Sembri abbastanza buono da mangiare[37]*,”* ele diz quando eu pulo no banco do passageiro e sorrio para o que acho que seja um elogio.

“Você mesmo se parece muito bem, garoto da tempestade,” respondo. Ele jogou o paletó no banco de trás, então eu tenho uma visão de seu corpo musculoso pressionando contra os limites de sua camisa.

Dante ri e eu coloco meu cinto de segurança enquanto ele nos leva para fora da Academia e para o coração de Alestria. Ele tem uma mão no volante enquanto a outra está em seu colo enquanto ele folheia distraidamente um baralho de tarô.

Ele percebe minha atenção voltando-se para ele e estende o baralho para que eu possa pegar uma carta dele.

Traço meus dedos sobre as cartas até que a energia de uma pareça cantar para mim, então a pego.

“O que você conseguiu?” Dante pergunta, seus olhos na estrada escura à nossa frente.

Eu a viro e sorrio quando vejo o homem e a mulher nus de pé sob uma figura celestial.

“Os Amantes,” eu digo simplesmente, meu olhar absorvendo o perfil de Dante.

Ele solta uma risada, seu olhar cortando para a carta por um momento como se ele tivesse que ver por si mesmo para acreditar em mim.

“As estrelas certamente estão testando meu compromisso com esse acordo,” resmunga.

“Elas provavelmente pensam que foi um negócio estúpido,” eu comento levemente.

Dante ri de novo, mas não diz mais nada e joga o baralho de tarô no porta-copos que fica entre nossos assentos. Eu adiciono Os Amantes à pilha, deixando a face para cima para que eles possam zombar dele também.

Dante para em uma rua lateral e sai do carro, dando a volta para abrir minha porta para mim e me oferecer sua mão enquanto eu saio. Sorrio indulgentemente enquanto ele me segura e me puxa para o que parece ser a entrada dos fundos do clube.

“*Buona serata*[38], chefe!” O grandalhão na porta chama com entusiasmo ao avistar Dante. “Você nunca me diz quando vem!”

Dante o abraça com ternura, os dois se beijando nas bochechas antes de ele me apresentar a ele.

“Que bom ver você de novo, Fabio. Esta é Elise uma... *amiga* minha,” Dante explica.

Fabio sorri e passa para mim em seguida, passando direto por minha aversão geral ao comportamento tátil com estranhos e plantando dois beijos em minhas bochechas como se fôssemos velhos amigos.

“Quale stella ha dato alla luce una creatura così celeste[39]*?”* Ele pergunta a Dante.

“Eu não sei, mas pelo menos por esta noite, ela é minha. Então, tire as mãos, *mio amico.”*

Fábio ri enquanto se vira para abrir a porta, entregando a Dante duas máscaras enquanto ele se aproxima.

Entramos e a porta se fecha atrás de nós, deixando-nos sozinhos em um corredor escuro iluminado por fracas luzes vermelhas.

Dante habilmente amarra sua própria máscara preta na metade superior de seu rosto antes de olhar para mim. Viro minhas costas, permitindo que ele coloque a renda preta sobre meu rosto e seus dedos enviam espinhos de eletricidade deslizando ao longo do meu couro cabeludo enquanto ele gentilmente a amarra para mim.

“*Qui possiamo essere chiunque vogliamo essere*,” Dante respira em meu ouvido e eu me viro para olhar para ele.

“O que isso significa?”

“Aqui podemos ser quem quisermos ser,” explica ele de forma sedutora.

“Talvez eu goste de ser apenas nós,” respondo, estendendo a mão para deslizar meus dedos ao longo de sua mandíbula.

Seus olhos escurecem quando ele se inclina para o meu toque e se move para frente para falar no meu ouvido.

“E talvez eu goste de fingir que sou mais do que apenas um Oscura quando estou com você.”

“Você não *é apenas* qualquer coisa, Dante,” eu sussurro.

O ar entre nós estala com seu poder e eu viro minha cabeça apenas o suficiente para pegar seu olhar. O pequeno espaço entre nossos lábios é uma tortura por si mesmo e nós dançamos mais perto da borda, ambos sabendo que não vamos cruzar essa linha embora ambos desejassem poder.

“Às vezes me pergunto como é que você consegue ver tanto de mim,” diz Dante lentamente.

“É porque estou olhando, Dante. Não para um líder de gangue ou Dragão da tempestade ou um Alfa. Estou olhando para *você.”*

Ele respira fundo e eu sinto o gosto da eletricidade no ar, rolando pela parte de trás da minha espinha e fazendo minha pele formigar de expectativa.

Um grito de prazer cheio de luxúria vem de algum lugar ao longo do corredor e nós nos afastamos um do outro, uma risada saindo de meus lábios com o ambiente exuberante.

“Vamos então, *Bella,* você pode me mostrar quais são suas fantasias mais sombrias.”

Dante envolve um braço em volta da minha cintura, puxando-me ainda mais para o clube e eu caminho ao seu lado com um sorriso brincando em minha boca. Se ele quiser saber minhas fantasias mais sombrias então, ele ficaria surpreso ao descobrir que ele estrelou em muitas delas recentemente, ao lado de um Basilisco, um Leão e uma Harpia…

No final do corredor escuro, saímos para um bar cheio de mesinhas com luzes vermelhas iluminando a decoração de madeira escura. Garotas e rapazes passeiam entre os apostadores, chamando-os para danças privadas ou oferecendo-se para um tempo sozinho com eles em um dos quartos. Alguns deles estão em trajes estranhos e maravilhosos, como um cara com um chifre de Pegasus falso na cabeça e um ainda maior pendurado na virilha. Ou a garota que meio que se transformou em sua forma de Ordem de forma que sua pele está revestida de pelo marrom desgrenhado, embora seu corpo mantenha sua forma humana.

Dante aumenta seu aperto em mim enquanto me conduz em direção ao bar onde vários homens e mulheres estão bebendo juntos, seus olhos treinados em um homem magro no centro do grupo.

“Boa noite, Tio,” diz Dante em voz alta, interrompendo-o no momento em

que acena com as mãos exuberantemente em alguma parte da história que estava contando. Todos eles riem, mas sua atenção desliza para Dante e cada um deles curva a cabeça, murmurando saudações ao Alfa.

O cara magro se vira para nós por último, esvaziando o conteúdo de sua bebida e batendo o copo no bar antes de se virar para nós com um largo sorriso.

"*Nipote!"* Ele exclama, agarrando o rosto de Dante e pressionando beijos em suas bochechas de uma forma que me parece tão zombeteira.

"Não me diga que você já está bêbado?" Dante pergunta, parecendo resignar-se a ser esse o caso.

"Eu? Nunca," seu Tio zomba. "Estou embriagado com a sensação de sucesso! Mais cinco bastardos Lunares caíram nas minhas mãos hoje!"

Eu inalo em surpresa e o aperto de Dante em mim se firma enquanto um grunhido profundo ressoa por seu corpo.

"Pensei ter dito para você não iniciar mais nenhum conflito sem minha aprovação?" Ele rosna e os outros homens e mulheres que nos cercam baixam os olhos para o chão submissos ao seu tom, alguns deles choramingando.

"E eu nunca iria contra você, Alfa," diz seu Tio, balançando a cabeça tristemente e ajustando a máscara sobre os olhos. "Mas estávamos apenas dando uma volta e a escória Lunar nos atacou em nosso veículo. O que você gostaria que fizéssemos?"

A mandíbula de Dante treme com raiva. "E por acaso você passou pelo Território Lunar?" Ele pergunta, sua voz em um nível mortalmente baixo.

"Quem pode dizer com certeza? Podemos ter tomado o caminho errado..."

Dante rosnou e uma onda de energia estática corre dele, levantando os cabelos ao longo dos meus braços.

Eu coloco minha mão sobre a dele, que descansa em meu quadril e aperto

de forma tranquilizadora.

“Você não vai me apresentar a sua adorável senhora?” Seu Tio pergunta inocentemente, seu olhar mudando para mim.

Olho para ele, meus olhos encontrando as profundezas frias e cinzentas de seu olhar e meu coração gagueja com medo do vazio que encontrei lá.

Minhas presas estalam para fora e a tensão enrola através do meu corpo como se alguma parte básica de mim reconhecesse a ameaça que este homem representa, mesmo quando eu não entendo completamente.

“Esta é Elise,” Dante diz laconicamente, não colocando nenhum tipo de rótulo em mim além do meu nome. “Elise, este é meu Tio, Felix.”

Meus lábios se separam, mas por um momento, nenhuma palavra me escapando. A família de Dante é tão grande que nem sequer pensei na ideia de que este homem pudesse ser mais do que qualquer velho tio dele. Que seria *o* tio. Felix Oscura, há muito apontado como o mafioso mais perigoso e cruel de toda a Alestria. Certa vez, li um artigo no noticiário que afirmava que eles suspeitavam que ele fosse responsável por quase duzentas mortes. Eles o chamavam de O Ceifador, Advogado da Morte, eles disseram que ele se banhava no sangue de suas vítimas e se deliciava em causar tanta dor quanto fisicamente possível naqueles que ele enviava para a vida após a morte.

Esse foi o homem que enganou Dante para que se tornasse um assassino, jogando com sua dor pela perda de seu pai. E só por esse fato eu o odeio, independentemente de todas as outras razões que eu tinha para fazer isso por causa de sua reputação.

“É um prazer conhecê-la, *Bella,*” diz Felix com um sorriso que não toca seus olhos quando ele estende a mão para pegar a minha.

Recuo minhas presas por pura força de vontade para que ele não pense que eu o estou ameaçando.

“Obrigada,” respondo, sem retribuir o sentimento, porque nunca na minha

vida tive o menor desejo de conhecer esse monstro. O toque da palma da mão na minha carne faz minha pele arrepiar e puxo minha mão de volta com um sorriso falso.

"Sua mãe ficará emocionada em saber que você tem uma namorada, *Nipote,"* Felix zomba. "Sem dúvida você vai encher a casa dela de filhotes em breve."

"Se ao menos as estrelas fossem tão gentis," diz Dante com uma risada forte e eu opto por não comentar. "Então, o que é tão urgente que eu tive que vir aqui imediatamente?"

"Oh, eu deveria ter enviado outra mensagem - não foi nada no final. Isabella cometeu um erro, ela pensou ter visto Scarlett Tide fazendo um movimento em nosso Território, mas acabou que não era ela. Você não precisava ter corrido aqui," Felix diz com um suspiro. "Mas como você está aqui agora, suponho que podemos tratar de outros assuntos."

Dante exala irritado, parecendo achar o comportamento de seu tio tedioso e olho para ele, perguntando por que ele ainda se associa a esse pedaço de merda. Eu percebo que eles são uma família, mas Dante pelo menos parece viver por um código de honra. Felix Oscura me parece pouco mais do que um animal.

"Bem. Mostre o caminho," Dante aponta para uma porta nas sombras perto do bar, mas Felix hesita, seu olhar deslizando sobre mim novamente.

"Não há pressa, Nipote. Vá tomar uma bebida com Elise, leve-a para um dos quartos dos fundos, se quiser. Podemos lidar com os negócios mais tarde." Felix acena para ele com desdém e Dante endireita sua coluna.

A estática estala no ar e por um momento penso que a violência poderia explodir, mas então Dante sorri amplamente.

"Não consigo pensar em nada melhor do que passar um tempo com *mio amore,"* diz ele. "Eu vou te encontrar em um momento, Tio."

Felix balança sua cabeça daquele jeito zombeteiro novamente e todos os

outros Lobos seguem o exemplo quando Dante me puxa para longe dele.

Não dizemos nada enquanto nos afastamos, mas Dante solta um suspiro pesado que fala de sua irritação.

Saímos do bar e entramos no que imagino ser a sala principal do clube. Pequenas mesas enchem o espaço ao redor de um enorme palco em forma de T com três postes, um em cada ponto do T. Meu olhar é instantaneamente capturado pelos três dançarinas no palco e eu fico imóvel enquanto os olho.

“Sente-se se quiser assistir ao show, *Bella,”* Dante oferece, levando-me a uma cabine que está em uma plataforma elevada ao lado da sala. Uma cortina vermelha foi colocada de lado diante dela, que eu imagino que poderia ser abaixada se os ocupantes decidissem que querem privacidade.

Um segurança está parado com os braços cruzados diante do espaço VIP, mas ele obviamente reconheceu Dante apesar de sua máscara e nos deixa passar.

Eu me jogo em uma cadeira acolchoada vermelha, meus olhos ainda no palco e Dante se afasta para nos buscar bebidas.

A garota balançando do poste mais próximo a mim está em sua forma de Medusa. Suas pernas se enrolam em torno do mastro e ela se balança em um arco gracioso, as cobras que compõe seu cabelo estendendo-se para girar em torno do mastro também.

Atrás dela, do outro lado do palco, a garota se transformou em sua forma de Esfinge, seu corpo de gato dourado girando contra o mastro enquanto seu biquíni de strass permanece no lugar sobre seu pelo.

Mas a garota que mais chamou minha atenção está na frente do palco. Ela é uma Vampira como eu, então o único sinal de sua forma de Ordem são as presas alongadas que ela está expondo enquanto dança.

Homens e mulheres na primeira fila da plateia estão oferecendo seus pulsos para ela morder entre os movimentos e ela deixa o sangue escorrer de sua boca e escorrer pelo peito. Ela é linda, com pele escura e olhos sedutores que

viram na minha direção quando ela sente meu olhar sobre ela. Ela sibila para mim em desafio, reconhecendo outro de sua espécie e eu mostro meus dentes de volta. Meu coração bate um pouco mais rápido quando ela sorri, escorregando pelo poste e removendo o sutiã para que o sangue possa correr direto sobre seus mamilos eriçados.

“Viu algo que você gosta, *Carina?”* Dante pergunta quando ele cai no assento à minha frente.

Mudo meu olhar para longe do palco com um sorriso conhecedor.

“Quero dizer... a imagem de seu sangue escorrendo pelo meu corpo nu não me *desliga* exatamente,” eu digo em voz baixa.

Seu olhar passa para o palco, em seguida, cai de volta em mim e ele empurra a língua em sua bochecha enquanto olha para o meu peito por um longo momento.

“Isso não me desliga exatamente, *Bella,”* ele brinca.

Calor percorre meu corpo com essa implicação e suspiro dramaticamente.

“Mas você não pode me tocar, Dante.”

“Não. Eu posso te assistir, no entanto.”

“Assistir o quê?”

Ele dá de ombros, seu olhar deslizando de volta para o palco enquanto as três garotas terminam seu set e os membros da plateia começam a disputar um tempo a sós com cada uma delas.

“Você já tentou dançar?” Eu pergunto, tomando um gole do coquetel que ele me trouxe. É forte e o sabor frutado foi pontuado pelo rolar de queimação na parte de trás da minha garganta.

“Você quer me ver subir lá a seguir?” Ele pergunta com uma risada. “Você

tem um fetiche por Dragão?”

“Às vezes,” eu respondo com um sorriso. “Mas eu estava pensando mais em uma dança particular.”

Dante ri e o som é profundo e escuro, fazendo-me querer me banhar nas promessas cheias de pecado que ele mantem. Ele dá um longo gole em seu cálice dourado, que aparentemente ele leva para todos os lugares e eu sorrio para ele.

“Acho que poderia dar uma tentativa decente para você, *Bella,”* responde ele. “Passei muito tempo aqui para saber como é. Mas o que eu receberia em troca?”

“O que você quer?”

“Bem, se estamos negociando lap dances...”

“Quem falou em uma troca? Eu só quero ficar quente por você.”

“Olho por olho, *amore mio.”* Dante sorri, seus olhos brilhando com um desafio que não posso recusar.

“Ok... Então, quem vai primeiro?”

Os olhos de Dante passam sobre mim por um longo momento e ele se levanta.

Ele toma sua bebida e aponta para a minha para que eu siga o exemplo.

Enquanto o álcool continua a queimar em minha garganta, Dante coloca meu copo e seu cálice no chão. Ele se inclina para perto do segurança que ainda está por perto e murmura algo para ele que faz o cara se afastar.

Olho para ele com expectativa do outro lado da mesa e ele agarra a borda da mesa de madeira, levantando-a para que se dobrasse contra a parede traseira, onde a prende no lugar com uma corrente dourada.

“Uau, eles realmente pensaram em tudo aqui,” brinco enquanto o espaço entre nós é deixado vazio.

Dante apenas sorri para mim enquanto se move para soltar a cortina vermelha do lado de fora da cabine para que nós dois ficássemos escondidos dentro do pequeno espaço.

A luz esmaece quando o brilho vermelho do clube é cortado e os sons além da cortina grossa são abafados de forma que parece que estamos completamente sozinhos.

Dante estende a mão para tocar um painel na parede que eu não tinha notado e luzes douradas brilham acima de nós apenas o suficiente para vê-lo adequadamente. Não que eu precise da ajuda disso, mas imagino que os outros sim.

Ele aperta outro botão e a música começa quando Dante se vira para olhar para mim com um sorriso sombrio.

Eu rio ao reconhecer instantaneamente a música que começou desde a primeira batida.

“Você vai canalizar Channing Fae Tatum para mim?” Eu ronrono enquanto Pony by Ginuwine conjura imagens do Magic Mike à mente.

“Eu pensei em ir para agradar ao público,” ele confirma, dando um passo para trás.

Mordo meu lábio enquanto ele segura meu olhar e começa a se mover com a música. Empurrando as mãos para trás em seu cabelo enquanto empurra os quadris no ritmo da batida.

Eu quase rio, mas ele é realmente muito bom. Bom o suficiente para me fazer pensar que esta não é a primeira vez que ele tenta isso.

O sorriso conhecedor de Dante tem um calor subindo pelo meu corpo enquanto ele me provoca com seus movimentos e seus dedos caem para o botão

de cima de sua camisa.

Eu bebo cada deslize de seus dedos enquanto os botões se abrem para revelar os músculos esculpidos escondidos abaixo. Dante rola seus quadris, seus músculos flexionando enquanto ele gira de uma forma que é tão sexual que eu tenho que pressionar minhas coxas juntas para tentar lutar contra meu desejo.

O sorriso arrogante em seu rosto nunca escorrega enquanto ele mantem seu foco em mim, claramente achando essa coisa toda divertida pra caralho, mas que só o torna mais quente de alguma forma. Ele está tão confiante, nem um pouco envergonhado ou preocupado com o que está fazendo.

Ele solta o botão final de sua camisa e gira em um círculo, fazendo com que a parte do material revele mais de seu corpo.

Quando a música atinge o refrão, ele está repentinamente bem na minha cara e eu engasgo quando ele se inclina sobre mim, suas mãos segurando as costas da cadeira de cada lado da minha cabeça enquanto ele move seus quadris alguns centímetros acima dos meus.

Eu respiro fundo quando o cheiro dele me acaricia, cedro e cinza combinados com algo quase picante.

Eletricidade estala no espaço que nos divide e meus mamilos endurecem em resposta ao seu toque, esfregando contra o material rendado do meu sutiã em uma zombaria da maneira como eu gostaria que ele me tocasse.

Eu não posso resistir à vontade de alcançá-lo, meus dedos percorrendo as curvas perfeitas de seu abdômen enquanto ele se contorce acima de mim.

No momento em que meus dedos roçam sua cintura, ele se foi novamente, o ar frio alcançando meu rosto em sua ausência.

Dante sorri provocadoramente enquanto rola os ombros para trás lentamente, retirando o material de sua camisa de seus braços enormes. Meus olhos estão grudados em seus movimentos enquanto ele a tira dele antes de pegar o material entre os punhos e se aproximar de mim.

Eu rio quando ele engancha a camisa em volta do meu pescoço, puxando-me para meus pés e prendendo-me em uma gaiola criada por ela e seus braços.

Dante continua a rolar seu corpo no ritmo da música e meu pulso bate forte enquanto seu peito roça o meu.

Estendo a mão para tocar seu abdômen novamente e ele puxa a camisa de volta pela minha cabeça antes de enrolá-la em meus braços, balançando a cabeça provocativamente. Ele cai de joelhos na minha frente e eu mordo meu lábio com o quão bom ele parece lá.

Dante pressiona as mãos no chão, esfregando os quadris enquanto se inclina para trás, olhando para mim com um desafio em seus olhos. Eu tiro a camisa dos meus braços, jogando-a longe enquanto o observo.

Ele se levanta de repente, pegando minhas coxas em seu aperto e enganchando-as em volta de sua cintura antes de me empurrar contra a parede.

Dante rosna enquanto se inclina perto da minha orelha e um gemido suave de desejo escapa de mim quando ele pressiona sua mão na parede ao nosso lado e empurra seus quadris contra mim no ritmo da música.

Eu posso sentir cada centímetro duro dele pressionando contra mim entre nossas roupas e minhas unhas se cravam em seus ombros enquanto eu ofego de desejo.

A música chega ao fim e ele para de repente, um sorriso cruel iluminando seu rosto enquanto ele se inclina para trás para olhar para mim.

Minha cabeça está girando com a proximidade dele e eu faço beicinho em protesto pelo fim repentino da minha diversão.

“O que há de errado, *Bella?*” Ele brinca. “Parece que você estava a apenas alguns instantes de eu acabar com você.”

Eu rio, inclinando minha cabeça para trás contra a parede enquanto desenredo minhas pernas de sua cintura.

“Você deseja, *amore mio,”* eu respondo, sorrindo enquanto sua linguagem na minha língua acende um fogo em seus olhos. “Mas se isso for um desafio, tenho certeza de que posso enfrentá-lo.”

“Você acha que pode dançar bem o suficiente para me fazer ficar excitado?” Dante zomba. “Eu gostaria de ver você tentar.”

“Desafio aceito.” Corro minha língua sobre meus lábios enquanto coloco minha mão em seu peito nu e empurro forte o suficiente para fazê-lo andar para trás.

Eu o empurro para baixo em uma cadeira e recuo enquanto me viro para escolher uma música nos controles na parede.

Dante pode ter passado tempo suficiente neste clube para aprender alguns movimentos, mas eu cresci ajudando minha mãe a coreografar suas danças. Eu sei exatamente o que funciona e o que não funciona, os prazeres da multidão e as coisas que lhe renderiam gorjetas de cem auras.

Se Dante Oscura quer que eu mostre a ele do que eu sou feita, ele não ficará desapontado.



Eu tento não notar o animado relincho acontecendo na cabine ao lado da nossa, mas todas as distrações deixam o prédio maldito quando Elise escolhe uma música para dançar. Ela me lança um olhar tão quente quanto um vulcão e envia magma líquido para dentro do meu núcleo.

A introdução de Dirty de Christina Aguilera traz um sorriso malicioso aos meus lábios e eu me inclino para trás na minha cadeira, espalhando minhas pernas e descansando minhas mãos nas minhas coxas. Dou a ela um olhar de expectativa enquanto seu olhar chicoteia para mim por baixo da máscara rendada, o calor ardente em seus olhos lançando uma linha diretamente para o meu pau já duro.

Oh mie stelle[40] ...

A batida diminui e ela se agacha, com as mãos nos joelhos e abrindo as pernas o suficiente para me dar um vislumbre de sua calcinha preta.

Gemo, minha boxer ficando mais apertada quando ela se levanta novamente, inclinando sua bunda para fora e plantando a mão em seu quadril. Em um flash da velocidade vampírica, ela está montada em meu colo, segurando seu peso fora de mim enquanto pressiona suas mãos em meus ombros nus e se arqueia para frente para esfregar seus seios no meu peito, então direto no meu rosto. Inclino-me para passar minha língua sobre seu decote, mas ela se vira e eu sou presenteado com sua bunda, enquanto ela dança com a batida. Seu vestido

roça minha virilha e eu agarro seus quadris com uma respiração necessitada, puxando-a para baixo em mim.

Meu pau está tão duro que eu estou praticamente saindo das calças e Elise aperta contra ele tão perfeitamente que tenho que morder os nós dos dedos, tentando forçar minha mente na dor, em vez de o quão perto eu já estou de explodir minha carga.

“Merda santa,” eu respiro e Elise se foi, recuando para dançar para mim enquanto um rosnado faminto retumba em meu peito.

A estática no ar está se intensificando e os olhos de Elise dançam com flashes do meu poder enquanto ele se espalha por sua pele.

Sinta tudo, Carina. Isso é o quanto eu quero você.

Ela dança como uma porra de uma profissional e eu tenho que me perguntar como ela ficou tão boa nisso. Com movimentos como aqueles e um corpo que me faz doer, ela teria feito a aura superior neste clube. Não que eu jamais a deixasse dançar para alguém além de mim.

Respiro fundo e um peso enche meus pulmões. A eletricidade no ar se dissipa de repente, mas eu estou muito inebriante de desejo para me perguntar por quê.

Elise cai no chão no ritmo da música, rastejando e lambendo os lábios, me fazendo soltar palavrões na minha língua. Odeio Ryder naquele momento mais do que nunca. Porque ele está me mantendo longe dela. A porra do acordo me impede de beijá-la, fodê-la, até mesmo me masturbar por ela enquanto ela está bem na minha frente.

Sua mão desliza pela minha coxa e corre sobre a crista dura do meu pau, fazendo minha cabeça girar quando eu instintivamente agarro um punhado de seu cabelo.

Ela olha para mim com desejo em seus olhos, seu olhar deslizando para o meu zíper e eu estou pronto para foder o acordo. Foda-se tudo para deixá-la

seguir a linha de pensamento em que está.

Um grito atinge meus ouvidos, o tom estridente dele me dizendo que algo está errado. Realmente errado pra caralho. Outro grito e eu estou de pé, arrastando Elise para o meu lado. Seus olhos estão arregalados quando ela olha para mim em busca de uma resposta, mas merda, há apenas um que me vem à mente.

Corro para a cortina, abrindo apenas o suficiente para dar uma olhada no clube. Homens e mulheres estão passando pela entrada, seus rostos cobertos por máscaras de gás e suas mãos girando com magia. Minha mandíbula trava com força enquanto Ryder se aproxima deles, seus olhos infinitamente escuros. Ele é o único do grupo sem máscara. Levo mais um segundo para descobrir o que diabos está acontecendo. Há algum veneno aqui que eu não consigo ver, algo no ar, porra.

Um rosnado sai dos meus lábios e eu arranco a máscara do meu rosto. Elise faz o mesmo, revelando a ansiedade que transparece em sua expressão.

Strippers estão correndo nuas, todas em forma Fae correndo para a saída dos fundos e de repente percebo o que é o veneno. Eu sinto como se estivesse faltando um membro, mas eu estava muito concentrado em Elise para sentir a estranha barreira se formando em meu peito.

Deixo cair a cortina, virando-me para Elise e encontrando-a passando o polegar sobre os caninos com um olhar de medo. Eles estão curtos, nenhum sinal de suas presas de vampira ali. Meus olhos voam para a abertura no topo da parede traseira e a raiva pulsa por mim, uma sombra negra se espalhando em minha visão enquanto a raiva me envolve.

“A Irmandade está aqui,” eu digo a ela em uma voz sombria que a faz ficar quieta. “E eles bloquearam a porra das nossas formas de Ordem com algum veneno.”

“Foda-se,” ela sibila quando o som de uma mesa sendo virada nos alcança de perto. Mais gritos se seguem e o estrondo e estouro de magia colidindo abafa a música no clube.

Minha mente gira enquanto a raiva se acumula em meu intestino, crescendo e crescendo até que meus músculos estão agrupados e enrolados. Eu contei pelo menos trinta da Irmandade e mais estavam chegando atrás deles.

“Você disse que queria ver meu lado negro, *Carina*. Portanto, não me julgue quando acabar.” Agarro a ponta da cortina e Elise corre para o meu lado.

“Talvez você esteja prestes a ver o meu também, *Drago.”* Ela tenta passar por mim, mas eu a jogo no assento atrás de nós com um olhar firme.

“Fique fora disso,” eu exijo antes de jogar a cortina de lado e conjurar um vórtice de ar entre meus dedos. Eu não consigo capturar o poder da tempestade e isso me enfurece.

Meus olhos se fixam em Ryder do outro lado da sala, lutando com um dos meus primos enquanto o sangue é derramado ao redor dele por seu povo.

No meu clube.

No meu território.

Machucando *meu* povo.

Avanço, agarrando um homem musculoso. Uma das strippers está morta a seus pés e a morte dela sela seu próprio destino. A escuridão me consome e eu o arranco com um movimento de minha mão.

Esfrego ombros com os membros do meu clã e pego uma lamina de uma de suas mãos antes de descer sobre minha vítima. Eu dirijo a lâmina para casa antes que ele possa se mover para lutar contra mim, cortando pele e osso com força bruta até alcançar seu coração inútil. Seus olhos encontram os meus e ele pronuncia a palavra *Inferno* assim que morre.

Eu arranco a lâmina livre, derramando sangue enquanto a luta cresce ao meu redor. Uma bola de fogo dispara na minha direção, mas levanto a mão, roubando o oxigênio de seu coração até que se dissipa em nada além de fumaça. Desejo que a nuvem atinja os olhos da Irmandade Lunar, cegando um grupo

deles e correndo para aproveitar minha vantagem.

Uma videira se agarra ao meu braço, mas eu a corto com um forte puxão antes de localizar a culpada e cortar sua garganta. Os homens ao lado dela caem com a mesma rapidez, minha magia do ar os segurando enquanto eu acabo com suas vidas miseráveis. O sangue deles escorre sobre suas roupas, misturando-se com o sangue do meu Clã, minha família.

"*Ti ammazzo tutti*[41]*!*" Eu rujo.

Cascos trovejam em meu caminho quando um Pegasus azul escuro vem me derrubar. A adrenalina corre em minhas veias quando eu me lanço para o lado, fazendo seu chifre errar por pouco antes de acertar minha lâmina em seu flanco traseiro e perder meu controle sobre ela.

Qualquer veneno que estivesse no ar deve ter ido embora, porque quase toda a Irmandade está mudando, descartando suas máscaras de gás no chão. Mas ainda está no meu sangue, segurando meu Dragão acorrentado.

Um Minotauro balança para mim e seu punho enorme bate em minha têmpora. Eu subo no palco, meus membros doendo quando me seguro e roubo o ar de seus pulmões com meu poder. Apesar de ser incapaz de respirar, a besta continua vindo, todos os dois metros e meio dele. Ele abaixa sua cabeça bovina, apontando seus chifres afiados para mim.

Eu lanço ar nele com força total para mantê-lo longe, mas a distração me custou tudo quando um punho atinge o lado do meu rosto. Nenhuma dor floresce; tudo o que sinto é uma raiva fria e dura.

Eu me viro em direção ao meu atacante, apontando a rajada de ar para eles em vez disso. O Minotauro ainda está sufocando, mas ele está livre para correr para mim novamente quando eu prendo meu braço ao redor da Medusa que havia me atingido. Suas cobras assobiam e cravam suas presas na minha pele, o veneno embaçando minha visão enquanto cada uma delas em sua cabeça me morde uma e outra vez. O sangue rola pela minha carne, mas eu não diminuo, travando meu braço em volta do pescoço dela com mais força até que um estalo agudo soa com sua morte.

Quando a solto, a sombra do Minotauro corre para mim. Eu tropeço para longe, meus membros enfraquecidos pelo veneno da Medusa quando colido com o palco. Eu ainda estou sufocando seu suprimento de ar e a besta finalmente cai de joelhos quando meu poder rouba sua vida.

Meu rosto está ficando dormente e meus membros pesados. Se eu não recebesse o antídoto da Medusa logo, ficaria paralisado. Geralmente dura vários minutos, mas com a dose que eu tomei, eu ficaria fora por metade de um dia de merda.

Por algum milagre, chego ao bar antes de perder a sensibilidade nas pernas, agarrando-me a ele e me arrastando por cima dele, mal conseguindo ficar de pé. Estocamos o antídoto aqui mesmo. Muitas pessoas adoram ser fodidas sob a paralisia de uma Medusa. Embora eu saiba que estou perto da geladeira de que preciso, meu coração está batendo fora do ritmo, meus ossos parecem quebradiços e meus músculos estão definhando a cada segundo. Mas o que me enfraquece mais do que tudo isso é o som dos gritos de Elise.

Viro-me para procurá-la, mas encontro um homem atrás de mim, sorrindo diabolicamente enquanto me encurrala atrás do bar e prende a mão em meu pulso.

Eu tropeço para trás, tentando conjurar o ar, mas meus dedos não se movem.

Porra, não, não. Vamos.

O fogo brilha em sua mão livre e ele o traz em direção ao meu rosto enquanto eu me agarro ao balcão para não cair.

“Diga tchau para esse rosto lindo e toda a pele do seu corpo, Inferno.” Ele balança as chamas em minha direção e eu empurro para trás, perdendo meu controle sobre o balcão. Sua mão me solta e eu bato no chão. Algo queimando quente derrama sobre meu peito de cima e eu pisco para o homem agora esparramado sobre o bar, sangue correndo dele em torrentes de uma ferida aberta em seu pescoço.

Elise salta sobre ele, pousando ao meu lado. Uma garrafa quebrada em sua mão está manchada de sangue, mas eu não consigo imaginar o sorriso que quero dar a ela. Meu rosto está chocando, meus lábios mal conseguindo se contrair. Meu corpo está sucumbindo a paralisia e eu sei que isso significa que só tenho um certo tempo até ser encontrado e morto pela Irmandade.

“Saia... da... daqui,” eu forço minha língua para trabalhar.

Elise cai de joelhos, o pânico passando por seu olhar enquanto ela observa as muitas picadas de cobra estragando minha pele. “Eu não vou embora.” Ela ergue a mão para curar as picadas, mas consigo balançar a cabeça meio centímetro.

“Antídoto. Refrigerador,” eu digo, minha boca parecendo estar cheia de algodão. Reviro os olhos de lado para olhar diretamente para a geladeira prateada na outra extremidade do bar.

Elise engasga, mantendo-se abaixada enquanto a magia acende e explode no alto. Ela cambaleia em direção dela, abrindo a porta.

A batalha continua além do bar, mas não parece que mais ninguém nos vira por aqui. Só espero que nossa sorte dure.

Elise dispara de volta para mim, rolando minha cabeça para o lado e enfiando uma agulha em uma veia do meu pescoço - *confie na Vampira para saber onde encontrar isso.*

O antídoto inunda meu corpo como gelo derretendo em meu sangue. Eu posso sentir isso se espalhando em meus membros congelados, meu rosto entorpecido. Mas pode levar minutos para funcionar e podemos ser descobertos a qualquer segundo.

Elise tenta me levar para algum lugar mais seguro, mas sem sua força vampírica ela não consegue.

“Vá,” eu imploro quando minha língua solta apenas o suficiente para liberar a palavra.

Ela se ajoelha ao meu lado, sua mandíbula travada teimosamente. “E deixar a Irmandade matar meu Dragão? Acho que não.”

“Seu?” Suspiro, a sensação retornando aos meus lábios para que eu possa dar um sorriso arrogante.

Ela revira os olhos, mas há uma pitada de alívio circundando-os também. “Meu,” ela confirma, seus dedos travando em volta da minha mão. “Agora se apresse e recupere a sensação em cada músculo do seu corpo.”

“Acho que meu pau está funcionando de novo, você pode verificar?” Eu resmungo.

“Este não é o momento para piadas, Dante,” ela sibila, abaixando-se e me cobrindo como um escudo quando um grande estrondo ecoa na sala.

Eu espero, frustrado em meu núcleo enquanto meu corpo lentamente recupera as sensações.

Finalmente, pressiono Elise de volta e fico de joelhos. O clube ficou perturbadoramente quieto e eu me movo para frente para espiar pela borda do bar.

Eu sufoco um grunhido quando avisto Ryder de pé ao lado de sua segunda em comando, Scarlett Tide, de costas para mim enquanto olham para os vinte ou mais membros do Clã Oscura que eles tinham alinhado no chão de joelhos. Tento localizar meu tio Felix entre eles, mas ele está morto ou fugiu.

Meu estômago se revolta quando me abaixo atrás do balcão, puxando Elise para perto de mim pelo braço e sussurrando: “*A morte e ritorno, carina.* Para a morte e de volta.”



“Esta é uma transação!” Chamo as strippers trêmulas e os funcionários do bar no chão aos meus pés. Há dois membros do Clã Oscura entre eles. Eu os conheço pelos rostos desde que Scarlett havia arrancado todas as suas máscaras. “A vida de seu líder pela sua. Me digam onde ele está. E se vocês respirarem a porra de uma única mentira na minha direção, não terei piedade.”

Três das strippers estão se abraçando e chorando silenciosamente. Balanço a cabeça para um dos meus homens e ele as separa, mantendo-as na linha. Eu não serei enganado por lágrimas e fraqueza. Se elas estiverem se tocando, a magia poderia passar pelas mãos, armas também.

Ninguém responde ao meu pedido e eu assobio, dando um passo à frente e fazendo todos estremecerem. Eu desço a linha, demorando ao me aproximar do membro do Clã Oscura mais próximo. Seu olho está escurecido e um de seus braços jorra sangue, mas seu olhar tem um fogo que diz que ele não tinha terminado de lutar. Ele fica de joelhos quando eu paro diante dele, seus ombros pressionando para trás e um rosnado retumbando em seu peito.

“Você tem algo a dizer, escória?” Eu rosno.

Ele cospe nos meus pés e eu esmago meu punho em seu rosto, quebrando o osso com o impacto. Engulo sua dor quando o golpe ricocheteia no meu braço e sua agonia se infiltra no meu sangue.

“Se eu não obtiver uma resposta em cinco segundos, vou começar a separar membros.” Estalo meu pescoço, minha fome por dor crescendo em uma necessidade gigante e brilhante.

“Cinco... quatro... três...” O Oscura aos meus pés mergulha em mim com um grito de raiva. Ele bate no meu peito, mas eu estou pronto, minha mão espalmada em sua barriga para lançar punhais afiados de madeira em sua carne.

Ele engasga e eu bebo de sua dor, seus olhos fixos nos meus enquanto os punhais cavam mais fundo, penetrando em seu corpo até encontrarem seu coração. Ele se sacode e fica mole e eu o deixo cair no chão.

Uma pequena lâmina se projeta do meu ombro e eu a arranco com um suspiro de prazer.

Olho para Scarlett, prendendo a respiração quando vejo o outro membro do Clã morto a seus pés, congelado no gelo.

“Foda-se,” eu rosno. Porque agora ficamos apenas com civis. Mesmo que fossem empregados dos Oscuras, isso os tornava muito triviais. Se soubessem onde ele está, já o teriam dito. Claro... sempre há a chance de um deles ser excessivamente leal.

“Onde está...” Eu engasgo, o ar em meus pulmões subitamente desaparecendo. Todos diante de mim colocam a mão na garganta ao lado de todos os meus homens. Eu me movo para cima e para baixo na linha, procurando o autor do crime, mas ninguém se mexe. Viro minha cabeça, vasculhando o bar quando o primeiro dos meus homens cai inconsciente.

Os civis começam a desmaiar também e eu começo a espreitar pelo clube, chutando cadeiras para o lado, rasgando cortinas e quebrando mesas para tentar descobrir quem tinha roubado o ar da sala.

Quando termino, todos estão no chão. Meu pulso bate em uma batida lenta, minhas habilidades de cobra combinadas com meu treinamento me mantendo acordado por mais tempo. E eu ainda estarei de pé quando descobrir quem fez isso. Não há nenhuma chance no inferno de ser assassinado enquanto

estiver inconsciente.

Covarde desgraçado, vou quebrar você um osso de cada vez.

Scarlett me lança um olhar desdenhoso do chão antes de seus olhos se fecharem.

O peso de alguém colide comigo e tropeço antes de lançar um soco forte em sua direção. Dante fodido Oscura vem até mim com um olhar selvagem em seus olhos. Ele trava um de seus braços poderosos em volta da minha garganta, puxando para trás para tentar me trazer para o chão.

“Co... varde,” eu resmungo pela minha falta de ar e seus olhos se estreitam.

“E onde está *sua* honra, *pezzo di merda?* Você roubou nossas formas de Ordem e atacou pessoas inocentes!” Ele me joga na beirada do palco e uma pequena sombra chama minha atenção, correndo em direção aos civis que eu havia capturado.

Dante vem até mim novamente, reivindicando minha atenção mais uma vez e eu lanço uma onda de magia da terra para fazer o chão balançar sob seus pés. Ele consegue se lançar de volta para mim, jogando um punho na minha cara.

A dor floresce através do osso e um sorriso sombrio aparece em meus lábios. Sua outra mão permanece levantada enquanto evita que o ar entre em meus pulmões. Pisco para afastar a escuridão ao meu redor, lançando uma teia de videiras para se enredar em suas pernas. Ele cai de joelhos e eu chuto sua cabeça para que seu rosto bonito derrame sangue.

Faes estão se movendo em minha periferia e roubo a chance de olhar para meus prisioneiros. Meus olhos encontrando Elise como se um ímã estivesse me arrastando em sua direção. As strippers estão fugindo dela enquanto ela dá ar, acordando-as e mandando-as correr. Metade já havia chegado à saída, subindo a escada.

Dante estende os braços ao perceber onde está minha atenção e eu sou jogado para trás com a força de um vórtice, derrapando no palco e pegando um dos poles para parar meu impulso.

Sua magia vacila e eu sugo uma golfada de oxigênio. Me levanto com o triunfo queimando por mim. A mandíbula de Dante está firme quando ele ergue os punhos para lutar contra mim. Mas sua magia está fora. Ele não passa de uma árvore oca que eu estou prestes a derrubar.

Espreito pelo palco enquanto Elise encoraja o último dos meus prisioneiros a sair da sala. Então ela se vira para nós com um olhar de horror em seus olhos enquanto Dante sobe no palco para me encontrar.

“Vou te dar um minuto sem que eu use magia,” eu digo a ele. “Eu quero sentir seus ossos quebrando sob minhas próprias mãos.”

“Estúpido bastardo,” ele ri, enxugando o sangue de um corte profundo sob seu olho, mas continua vindo.

Fecho a distância entre nós, levantando meus punhos. Um holofote quebrado cai do teto e explode em pedaços ao nosso lado. Nenhum de nós sequer pisca. Eu nunca admitiria, mas Inferno é o único oponente digno que eu já tive, mesmo que ele *seja* um pedaço de merda Oscura.

Eu o deixo fazer o primeiro movimento e ele dá um soco sólido em meu estômago que envia uma onda de agonia deliciosa por minhas costelas. Eu bato meu punho em seu crânio antes de meu cotovelo bater na carne macia de seu rim.

Seus dentes afundam em meu ombro e eu torço sua cabeça para o lado antes de esmagar minha testa contra a dele. Ele tropeça para trás e eu pisco enquanto o sangue derrama em meus olhos, o ataque nos machucando. Goteja em meus lábios e eu provo minha própria dor enquanto se enreda com a dele no ar.

Dante vem em minha direção, seus braços travando em volta da minha cintura e me desenraizando em um movimento feroz. Minhas costas batem no

chão e eu deixo meus braços caírem ao meu lado enquanto ele dá socos no meu rosto enquanto eu rio e rio pra caralho. Quanto mais dor ele me dá, mais minhas reservas mágicas se enchem. Eu o deixarei se divertir, então o rasgarei em dez pedaços e o deixarei neste palco para apodrecer.

“Parem!” A voz de Elise chega até mim, meus ouvidos ainda zumbindo com os golpes que Inferno havia dado.

Paro de levar a dor e começo a entregá-la. Eu puxo uma lâmina de barbear da minha manga e soco sua barriga, seu braço, seu peito, cortando rápido antes que ele perceba o quão gravemente ferido está.

Elise estava subitamente atrás de Dante, envolvendo os braços em volta dos ombros dele e puxando-o de volta.

Ela esteve aqui esta noite com *ele*. E esse pensamento sozinho derrama ácido em meu intestino.

“Empreste-me seu poder,” implora Dante, o sangue escorrendo de sua camisa em manchas carmesim. “E me cure para que eu possa acabar com ele.”

“Não!” Elise praticamente grita. “Não o machuque.”

Engulo a boca cheia de sangue, olhando para Elise com meu peito apertando como se estivesse em um torno.

“Dê-me seu poder!” Dante implora e eu aproveito para me levantar, rolando meu pescoço.

“Eu quase não tenho mais nada,” diz ela, o pânico brilhando em seu olhar enquanto ela observa nossas feridas.

“Seu minuto sem minha magia acabou, Inferno. Afaste-se, Elise.” Eu deixo duas videiras pegajosas crescerem em minhas palmas, preparando-me para envolver uma em volta da garganta de Dante e acabar com nosso ódio vitalício um pelo outro na morte. Talvez esta noite tenha sido um desastre porra, pelo menos eu estarei livre da nossa briga. Meu pai ficará orgulhoso de mim por

matar o filho do homem que o matou.

Elise de repente salta entre nós e eu me lembro do dia na praia quando Dante e eu fechamos nosso acordo sobre ela. Mas isso não é no terreno da Academia e eu tenho a vantagem. É uma oportunidade que eu não perderia.

Ela se move para frente, seus olhos queimando com um fogo infinito enquanto segura minhas bochechas ensanguentadas.

“Não nos siga,” ela respira, antes de lançar uma rajada de ar em meu corpo que me fazer voar através da sala. Eu bato em uma mesa e ela quebra sob meu peso, deixando-me em uma pilha de madeira estilhaçada.

Me levanto em um salto, vendo-os correndo através de uma cortina além do palco de mãos dadas.

Este plano foi uma porra de um fracasso, mas enquanto eu ainda tiver ar em meus pulmões, eu tentarei terminar o que vim fazer aqui. Tem uma chance de encontrá-lo antes que o FIB apareça.

Começo a correr pela sala, puxando um pedaço irregular de madeira do meu braço. Cada parte do meu corpo doí, mas só me alimenta enquanto eu puxo a cortina de lado e saio em perseguição.

Há quartos alinhados no corredor e eu chuto as portas de cada um deles enquanto faço meu caminho pelo corredor.

Se eu te encontrar, é a porra do fim de jogo, Oscura.



Eu puxo a mão de Dante, tentando fazê-lo se mover mais rápido, apesar do sangue escorrendo de suas feridas. Ele tropeça, batendo em uma parede e manchando-a de sangue quando começa a tossir.

"*Foda-se*. Vamos, vamos," insistio, puxando-o novamente.

"Apenas vá, *Bella,"* ele ofega. "É minha culpa você estar aqui. Você precisa correr."

"É claro que não vou correr," rosno, olhando por cima do ombro para o corredor escuro.

No silêncio que nos segue, posso ouvir o som de portas se abrindo além da última esquina que tomamos. Ryder não está desistindo e eu não tenho a porra de ideia do que ele fará se nos alcançar novamente. A única coisa de que eu *tenho* certeza é que não vou deixar Dante aqui. "Seu carro está no beco nos fundos, só temos que sair."

Dante grunhe, forçando seus pés a continuar se movendo, mas não está indo rápido o suficiente.

"É isso," eu encorajo. Nunca apreciei meus presentes como naquele momento em que não consigo acessar nenhum deles. Se eu pudesse usar a velocidade e a força de meu Vampiro, poderia tê-lo jogado por cima do ombro e

nos levado de volta para a Academia. Sem eles, fiquei dolorosamente ciente de quão fodidamente grande Dante Oscura é e quanto todo aquele maldito músculo pesa.

“Você vai fugir de mim como um covarde?” Ryder grita de algum lugar atrás de nós.

Eu coloco o braço de Dante em volta dos meus ombros e cerro os dentes enquanto o arrasto pela porta mais próxima.

Aperto os olhos para o espaço escuro, amaldiçoando o veneno que tinha roubado minhas habilidades pela milésima vez.

Dante tosse novamente e sangue respinga em minha mão onde eu o seguro. Levanto meus dedos para minha boca, mas não há uma gota de magia em seu sangue, até mesmo o gosto de trovão está faltando e eu usei o resto da minha própria magia para afastar Ryder de nós.

Seus gritos se aproximam no corredor do qual tínhamos acabado de escapar e eu arrasto Dante para dentro de uma sala.

“Cozinha,” Dante ofega assim que eu esbarro em um balcão.

“OK. E há uma saída por aqui?” Eu pergunto, suportando quase todo o seu peso quando começamos a contornar o balcão.

Dante geme e desaba ao meu lado. Tento segurá-lo, mas quase sou arrastada para baixo com ele.

Meu coração troveja em pânico quando me abaixo ao lado dele, minhas mãos tateando sobre sua pele encharcada de sangue.

“Dante?” Eu sussurro.

Ele não responde, mas meus dedos encontram uma ferida em seu lado que pulsa sangue no ritmo de seus batimentos cardíacos.

Eu agarro a bainha do meu vestido e rasgo uma tira de tecido dele, enrolando em sua cintura e apertando bem para estancar o sangramento. Minha visão estava se ajustando lentamente e eu posso apenas distinguir as linhas de seu rosto no escuro.

Um grande estrondo vem do corredor de fora e olho em volta alarmada quando Ryder se aproxima.

“Porra, *porra!”* Eu dou um tapa em Dante na tentativa de acordá-lo e ele rosna quando volta a si. Eu dou um tapa nele novamente.

“Ahi che male[42]*!”*

“Sim, sim, eu vou chutar seu traseiro másculo se você não mexe-lo,” eu sibilo. “Vamos, Dante, mostre-me um pouco daquela força de Dragão.”

“Tudo bem, *Bella*, mas apenas porque você pediu tão bem,” ele rosna.

Ele agarra a beirada do balcão e se levanta, um chiado de dor escapando dele ao fazê-lo.

“Ok,” eu respiro, alívio derramando de mim quando ele começa a se mover novamente.

“Bom. Onde é a saída?”

Dante grunhe, apontando para o canto mais distante da sala.

“Vamos, garotão, preciso que você me ajude.” Eu pego seu braço e coloco sobre meus ombros enquanto fixo meu olhar naquele canto.

Dante grunhe novamente enquanto se agarra a mim e damos passos cambaleantes em direção ao outro lado da sala.

A umidade quente de seu sangue está escorrendo pelo meu vestido, onde ele foi pressionado contra mim e o medo se enrola em minhas entranhas com a forma como ele está ferido.

“Saia, covarde!” Ryder berra do corredor atrás de nós.

Dante para e meu coração salta.

“Ele vai te matar, Dante,” eu sibilo, puxando seu braço. “Não é covarde querer viver. Se você ficar aqui, estará apenas esperando a morte. Você *quer* morrer?”

Seu olhar cai sobre mim, uma carranca pesada revestindo sua testa. “Não, *amore mio.”*

“Bom. Então se *mexa.”*

Encontro uma pequena reserva de força e o empurro de novo, aliviada quando ele me permite.

Minha mão encontra a porta no canto da sala e ela se afasta de nós tão de repente que tropeço. O peso de Dante é demais para eu suportar com as pernas em um salto agulha e eu xingo quando nós dois caímos para frente, batendo com força no tapete áspero do outro lado da porta.

Dante rosna algo em sua língua e consegue tirar seu peso de cima de mim.

Tiro os malditos sapatos e fico de joelhos, agarrando Dante por baixo dos braços e puxando-o para longe da porta para que pudesse se fechar atrás de nós novamente.

Olho ao redor para nos encontrar em uma enorme sala com mesas de jantar redondas. O luar entra pelas janelas que percorrem toda a extensão do lado direito do espaço e finalmente posso ver melhor.

Arrasto Dante para longe da porta, meus músculos se contraindo e se tensionando com o esforço.

“Talvez quando você sobreviver a isso, você possa interromper os treinos,” eu sibilo por entre os dentes. “Um pouco menos de músculos seria apreciado nesta situação.”

Dante ri, sangue derramando entre seus lábios enquanto eu trabalho para puxá-lo para um canto.

“Onde agora?” Sussurro enquanto Dante consegue se sentar e se encostar na parede.

Seu peito arfa e brilha de sangue. Ele precisa ser curado. Rápido. Eu não tenho certeza de quanto tempo ele pode aguentar assim.

“Você pode ser uma das mulheres mais confusas que já conheci, *Carina,*” ele respira. “Mas estou começando a ter a sensação de que você se preocupa comigo.”

Uma risada sem humor sai dos meus lábios enquanto ele me acusa disso. E o pior é que ele está certo. Eu não precisava estar aqui, eu poderia ter fugido. Ele pode ser o responsável pela morte de Gareth. Ele pode merecer este destino. E ainda assim aqui estou eu, arriscando minha vida para salvar a dele. Eu devo ser louca, mas também sei que não há nenhuma maneira no inferno de deixá-lo para trás e viver comigo mesma.

“Não se empolgue, Dante,” brinco. “Você é apenas minha carona para casa. Eu não consigo dirigir, lembra?”

Ele tosse uma risada e meu coração salta enquanto mais sangue escorre de sua boca.

“Vou destruir este lugar até encontrar você!” Ryder berra da cozinha atrás de nós e eu me viro quando a porta é aberta. Ele entra na sala e fica imóvel quando seu olhar pousa em nós.

O pânico me segura em um aperto de ferro e eu faço a única coisa que posso pensar. Eu fico de pé, plantando-me na frente de Dante.

“Você ganhou, Ryder,” eu respiro. “Apenas nos deixe ir.”

Seu olhar duro passa por mim em meu vestido rasgado, pés descalços e pele manchada de sangue. Eu estou horrível, mas ainda não acabei. Eu colocaria

minha vida entre a dele e a de Dante.

“Você se colocaria em risco por ele?” Ryder pergunta, espreitando mais perto, seus olhos duros e sem misericórdia.

“Eu faria o mesmo por você,” eu digo honestamente.

Ele faz uma pausa, seu olhar passando por mim, seu punho apertando de forma que *Dor* pingue sangue no tapete.

“Eu posso acabar com os Oscuras hoje à noite,” ele rosna. “Acabar com essa rixa, esse ódio, a morte, os sacrifícios, *tudo isso.* Mas você quer que eu, o quê? Vá embora? Mesmo já tendo vencido? Por que diabos eu faria isso?”

Dou um passo para mais perto dele, depois outro. Ele permanece no lugar, me observando me aproximar como um lobo olhando para um caçador.

“Porque você é melhor do que isso,” eu sussurro, estendendo a mão para pegar sua mão na minha, meus dedos apertando seus dedos sangrentos.

“Você está determinada a ver coisas em mim que não existem,” ele rosna.

“Você está determinado a negar o que vive em seu coração,” rebato.

“Saia do caminho, *Bella,”* Dante rosna atrás de mim e eu olho por cima do ombro para encontrá-lo de pé. “Deixe ele acabar isso. Eu não vou morrer encolhido atrás de você. Eu estarei de pé, olhando a morte nos olhos. *A morte e ritorno.”*

Balanço minha cabeça desesperadamente, meu olhar fixo em Ryder, implorando, suplicando para ele não fazer isso, meu aperto em sua mão apertando dolorosamente.

Ryder assobia entre os dentes, um barulho baixo de chocalho soando em seu peito.

A magia se forma em sua outra mão e eu só consigo balançar a cabeça

enquanto seu olhar pousa em Dante por cima do meu ombro.

“Por favor, Ryder,” eu imploro. “Não faça isso.”

Seus olhos deslizam para mim e por um momento penso que ele vá usar sua hipnose em mim, mas em vez disso, tudo que encontro é um tipo diferente de dor em seus olhos verdes escuros.

Um pouco da tensão desliza de seus ombros e ele aperta meus dedos, seu sangue frio pingando sobre minha pele por causa das feridas em suas mãos antes de me soltar e recuar.

“Eu não vim aqui procurando por você, Inferno,” ele rosna. “Vim procurar o homem que me pediu para te matar. Aquele que quer que você se vá para que possa tomar seu lugar sem ter que lutar por isso como um verdadeiro Fae.”

“Quem?” Eu engasgo, recuando em direção a Dante.

“Você sabe quem. Aquele que está liderando sua gangue em seu lugar.”

As palavras de Ryder são para Dante e ele segura seu olhar por um longo momento antes de se virar e voltar para a cozinha.

Um silêncio mortal cai sobre nós enquanto seus passos abrem caminho para longe de nós e meu coração se lembra de como bater novamente quando percebo que ele nos deixou.

Deixou Dante. Deixou ele viver.

Eu me viro para olhar para Dante, meus olhos arregalados de esperança quando seu corpo cede e ele cai no chão.

“Não!” Eu engasgo, correndo para frente, ansiando por minha magia, minha forma de Ordem, algo, *qualquer coisa* que pudesse nos ajudar.

Minha pele formiga de pânico e estendo a mão para segurar seu rosto em minhas mãos, chamando seu nome, exigindo que ele acorde. O sangue de Ryder

espalha-se por sua bochecha e meu coração salta com uma emoção diferente quando meus olhos se arregalam.

Eu levanto meus dedos trêmulos à minha boca e os chupo. Pecado e escuridão, desejo e tentação dançam sobre minhas papilas gustativas e a menor centelha do poder de Ryder desliza em meu peito.

Enfio meus dedos em minha boca, sugando cada gota de seu sangue da minha pele, lambendo-o das costas da minha mão e na bochecha de Dante. Eu sou um animal desesperado, feroz e faminto e lambo cada gota dele até que a menor reserva de magia se estabelece na escuridão do meu peito.

Pressiono meus dedos trêmulos na pior ferida do lado de Dante e desejo que a magia de cura o traga de volta para mim.

Um tênue brilho verde se espalha sob minha mão enquanto a magia dança em seu caminho livre da minha carne e na dele, procurando, caçando, curando enquanto passa.

Dante geme quando volta a si e eu continuo pressionando a magia até que a pequena reserva que reuni se vá, deixando-me completamente seca em um deserto de nada novamente. Mas isso não importa, nem um pouco. Porque meu Dragão da Tempestade esta empurrando-se para cima, um olhar feroz delineando suas feições quando ele pega meus dedos entre os dele e me puxa para cima também.

"*Ti devo la vita, bella*[43]," ele rosna, olhando nos meus olhos. "E eu vou pagar essa dívida um dia."

Uma risada histérica sai do meu peito e jogo meus braços em volta do seu pescoço, uma lágrima escorrendo pela minha bochecha enquanto me agarro a ele em alívio. Ele grunhe de dor com o meu ataque e me lembro que ele não está completamente curado, nem mesmo perto. Mas foi o suficiente. O suficiente para nos tirar daqui.

"Vamos," pego sua mão e começo a puxar.

Dante não hesita por muito tempo, logo liderando o caminho enquanto corremos pelo restaurante luxuoso. Ele está mancando, a outra mão pressionando a ferida do lado do corpo, mas está se movendo. Estamos dando o fora daqui.

Em vez de ir para a frente do restaurante, Dante me leva para a esquerda, através de uma porta escondida atrás de uma cortina e por uma passagem estreita com um sinal de saída de emergência verde brilhante no final.

O aperto de Dante em minha mão é como ferro enquanto corremos pela escuridão juntos, nossos pés batendo no chão duro são o único som.

Quando chegamos à saída, Dante bate com a mão contra a barra de segurança da porta e saímos em um beco escuro, o ar frio da noite beijando nossa pele e o luar prateado derramando sobre nós. Eu não sei onde estamos, viro minha cabeça para frente e para trás enquanto tento me orientar.

Dante para ao meu lado, seu aperto na minha mão apertando dolorosamente, assim que uma voz áspera soa das sombras à nossa esquerda.

“Dante! Achei que você estivesse morto, *Nipote!* Como você escapou?”

A tensão na postura de Dante aumenta quando o homem sai das sombras. Suas feições envelhecidas e o brilho cruel em seus olhos teriam sido o suficiente para colocar medo em minha alma, mesmo se eu não o tivesse reconhecido.

Mas Felix Oscura é o membro de gangue mais notório vivo. Seu rosto está estampado em todas as notícias semana após semana e agora que ele havia removido a máscara, é muito fácil de reconhecer. Ele é um monstro, fora de controle, um sádico, psicopata, louco.

Eu tremo um pouco quando Dante endireita os ombros.

“*A morte e ritorno,* Tio,” rosna Dante. “Acabei de voltar do inferno.”

Felix inclina a cabeça enquanto olha para seu sobrinho e meu coração salta com a avaliação cruel que acontece.

“Mas, pelo que parece,” Felix ronrona, se aproximando. “Você ainda tem alguma magia sobrando? Eu acho que não pelo estado dessas feridas...”

Tudo fica muito quieto ao nosso redor enquanto Dante segura o olhar de seu tio, a ameaça em sua postura clara. Um desafiando o outro.

Um vento frio sopra pelo beco e um leve formigamento toca em minhas presas, apesar do fato de que eu não poderia chamá-las.

Felix olha para cima e para baixo no beco escuro antes de se aproximar novamente.

Sua mão está fechada ao lado do corpo, uma adaga forjada em gelo crescendo em sua palma.

“Vamos cantar seus louvores em seu funeral, *Nipote*. O Clã se banhará no sangue da Irmandade em nome da vingança por sua morte,” Felix sibila, aproximando-se novamente.

Dante rosna, endireitando os ombros enquanto me empurra para o lado fora do caminho do perigo.

Felix me lança um olhar por meio segundo antes de me dispensar enquanto continua a perseguir seu sobrinho.

“Dante,” eu engasgo, mas seu foco está em Felix.

Um arrepio percorre minha pele enquanto eu olho entre os dois.

“Um traidor ganha para si mesmo o pior tipo de morte,” promete Dante. “Meu povo vai torcer enquanto eu rasgo você membro por membro e deixo os pedaços apodrecerem para os corvos.”

Felix sorri cruelmente. “Essa é uma ameaça que estou disposto a enfrentar pelo poder do Clã Oscura. Vou conduzi-los à grandeza sem você aqui para desafiar minha reivindicação.”

Ele salta para frente com uma explosão de velocidade e eu grito quando ele colide com seu sobrinho.

Dante grita, uma mão agarrando o pulso de Felix enquanto ele luta para manter a adaga longe dele enquanto dá socos com o outro punho.

Corro para frente, agarrando o braço de Felix e tentando arrastá-lo de volta. Seu cotovelo colide com meu rosto e eu caio no concreto, a dor ricocheteando em meu crânio enquanto bato no chão com força e o sangue escorre pelo meu cabelo.

O forte cheiro de ferro do sangue no ar fala comigo enquanto eu rolo sobre minhas mãos e joelhos, o formigamento em minhas presas se intensificando. Alcanço o monstro dentro de mim, chamando-a, persuadindo-a a vir em meu auxílio.

Minhas presas estalam para fora e eu pulo para frente com um impulso de velocidade vampírica antes mesmo de dar ao movimento qualquer consideração.

Eu bato nas costas de Felix, meus dentes cravando na carne de seu ombro e seu sangue correndo em minha boca.

Eu rosno como a besta que eu sou enquanto prendo um braço em volta de seu pescoço, arrancando-o de Dante e bebendo profundamente, banqueteando-me com o poder das trevas que vivem dentro dele.

Felix pragueja enquanto eu o mantenho no lugar, meu poder imobilizando sua magia e roubando a força de seus músculos.

Dante se levanta, seus olhos brilhando com a promessa de morte enquanto ele caminha em direção a seu tio e eu o seguro diante de mim como uma oferenda.

“Prostituta Vampira,” Felix rosna. Ele balança a mão para trás com toda a força que pôde reunir, a adaga de gelo ainda presa em suas mãos.

A dor passa por mim quando a lâmina perfura a carne do meu estômago e

eu caio para trás, liberando Felix quando um grito de agonia deixa meus lábios.

Os olhos de Dante se arregalam quando Felix salta direto para ele, a adaga levantada com meu sangue voando dela em um arco vermelho.

Grito meu desafio para as estrelas, jogando minhas mãos para cima e vendo um redemoinho de magia de ar saindo de minhas palmas direto para ele.

Felix berra ao ser jogado para longe de nós, jogado na extremidade mais distante do beco, onde ele bate no chão.

A escuridão vem para mim, puxando as bordas da minha visão e prometendo esquecimento.

Cerro meus dentes, ignorando a dor que arde em meu intestino e canalizando minha natureza.

Com uma onda de desafio, eu atiro para frente, envolvendo meus braços em torno de Dante e jogando-o por cima do ombro antes de acelerar para fora do beco e nos levar o mais longe que posso de Felix Oscura antes que minha força acabe.

Corro mais longe e mais rápido do que pensei ser possível antes de finalmente desmaiar.

Eu largo Dante, um chiado de dor escapando de mim quando caio no concreto e meus olhos se fecham, prometendo-me uma fuga do tormento da minha lesão.

“Elise!” Dante exige de algum lugar próximo e distante ao mesmo tempo. “Elise! Fique acordada, você precisa se curar!”

Ele agarra minha mão e a pressiona na umidade quente do meu sangue que pulsa no meu estômago.

“*Agora!*” Ele grita e de alguma forma eu consigo me concentrar o suficiente para fazer o que ele instruiu.

A dor diminui e a tensão evapora de meus músculos quando eu consigo abrir minhas pálpebras novamente.

“Dante?” Eu respiro, olhando para ele enquanto sua silhueta é vista pela com a lua acima de mim. “Nós escapamos?”

“Sim, *amore mio,”* responde ele, afastando meu cabelo do rosto. “Graças à você.”

“E Felix?”

“Se foi. Por enquanto.”

“O que isso significa?”

O olhar de Dante escurece, seus dedos deslizando ao longo da minha mandíbula enquanto ele olha para mim.

“Che sta per iniziare una guerra: que há uma guerra começando. E as ruas ficarão vermelhas de sangue antes de ser vencida.”

Continua...

Notas

[←1] Idiota

[←2]

Porra;

[←3]

Durma bem, meu amor;

[←4]

Ele junta as palavras (Cereja + Êxtase);

[←5]

Porque você vai partir meu coração se não for;

[←6]

Uma peça, uma pegadinha;

[←7]

Evento com emoção;

[←8]

Bom Dia;

[←9]

Meu Amigo;

[←10]

Venha para mim, linda;

[← 11]

Minha querida;

[←12]
Louco;

[←13]

Atacante Terrestre;

[←14]
Quadrante Terrestre;

[←15]
Referindo-se aos seios dela;

[←16]

Pain em inglês – Dor;

[←17]

Movam-se!

[←18]
Pelas estrelas;

[←19]

Que as estrelas te abençoem nesse dia.

[←20]

Não hoje, doce dragão!

[←21]

Venha aqui agora mesmo!

[←22]
Prima;

[←23]
Pelo Sol;

[←24]
Menino bonito;

[←25]

Pedaço de merda;

[←26]
Sobrinho.

[←27]

Um verdadeiro amor;

[←28]

Você tem a força de todas as estrelas e o espírito de um guerreiro, meu amor. Você não precisa de ninguém. Nem mesmo sua mãe. Mas você tem a mim;

[←29]

Estou caindo sob seu feitiço;

[←30]

Guardiões do Pit/Poço;

[←31]

Trapaceiro idiota;

[←32]

Buraco de Água;

[←33]

De onde você é, meu amor?

[←34]

Alguém em quem eu fui louco por confiar...

[←35]

Faz um trocadilho pelo o nome da professora ser King – Rei em inglês;

[←36]

Aqui ele faz um trocadilho com o nome dela (Nightshade), chamando-a de Nightmare – Pesadelo; Resolvi deixar em português pra ficar mais explicativo;

[←37]

Você parece boa o suficiente para comer;

[←38]

Boa noite

[←39]

Que estrela deu à luz uma criatura tão celestial?;

[←40]

Oh minhas estrelas...

[←41]

Vou matar todos vocês!

[←42]

Isso doí!

[←43]

Te devo minha vida, linda;